

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

WANDERLEIA SILVA CARVALHO VIOLA



**O LÉXICO GUIRATINGUENSE NA PERSPECTIVA DIALETOLÓGICA:
ASPECTOS SEMÂNTICO-LEXICAIS**



São Paulo

2010

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

WANDERLEIA SILVA CARVALHO VIOLA

**O LÉXICO GUIRATINGUENSE NA PERSPECTIVA DIALETOLÓGICA:
ASPECTOS SEMÂNTICO-LEXICAIS**

Dissertação apresentada ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de Concentração: Filologia e Língua Portuguesa

Orientador: Prof. Dr. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida

São Paulo

2010

FOLHA DE APROVAÇÃO

VIOLA, Wanderléia Silva Carvalho

TÍTULO: O LÉXICO GUIRATINGUENSE NA PERSPECTIVA DIALETOLÓGICA:
ASPECTOS SEMÂNTICO-LEXICAIS

Dissertação apresentada ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof^a. Dr^a. Irenilde Pereira dos Santos _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof^a. Dr^a. Sílvia Figueiredo Brandão _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

A meus filhos Poliana, Luiz Fellipe e Alef Sávio.

*A José Luiz Viola, companheiro desta jornada evolutiva – o
mantenedor dos meus sonhos –, pelo nosso caminhar nesta
encarnação.*

AGRADECIMENTOS

Esta etapa se conclui. Reconhecer gratidão a várias pessoas que fizeram parte desta conquista acadêmica, respeitando e lembrando a maneira única de cada um se fazer presente, é tarefa árdua, porém, gratificante. Tentarei, assim, registrar alguns nomes com a memória e a gratidão terna de minh'alma.

A José Luiz Viola, por tudo o que representa no meu caminho e para o meu caminho. Lembre-se: *Alma gêmea da minh'alma, Flor de luz da minha vida, sublime estrela caída Das belezas da amplidão!...Quando eu errava no mundo, triste e só no meu caminho, Chegaste, devagarzinho, E encheste-me o coração.*

A Poliana, Luiz Fellipe e Alef Sávio, meus filhos, por acreditarem em mim. Trilhamos os caminhos da vida unidos pelos laços de família, aprendemos juntos a ser mãe, filhos e gente.

Ao Prof. Dr. Manoel Mourivaldo, meu orientador, que desde 2005 tem se posicionado como ponte para este sonho. Como você descomplica o complicado! OBRIGADA! Mouri, a você atribuo parte desta pesquisa e confio outras que se seguirão.

Aos professores Heitor Megale (*in memória*), Mourivaldo, Patrícia Carvalhinho, Ieda Maria e Irenilde, por todas as preciosas e decisivas inferências na construção do meu saber durante as disciplinas cursadas. A Filologia dos professores Heitor e Mouri; a Toponímia da professora Patrícia; a Lexicologia, Lexicografia, e Terminologia da professora Ieda; e os Tópicos de Dialetoologia e geolinguística da professora Irenilde são os pilares deste trabalho. Mestres, obrigada pelas contribuições intelectivas e afetivas, que de maneira única e decisiva me transformaram.

Às Prof^{as} Dr^{as} Sílvia Brandão e Irenilde pela prontidão, com que aceitaram o convite para fazer parte da banca de qualificação e defesa do presente estudo. Professora Sílvia, quanto trabalho dei?! Seu minucioso relatório, com certeza, foi decisivo. É um guia precioso que pretendo guardar. Professora Irenilde, minha gratidão pelo apoio incondicional nesta pesquisa, pelas inferências, pela luz que lançou sobre minhas dúvidas. *Modelo de gente/professora que quero seguir!* Exemplo de sensatez! Exemplo de sabedoria!

A professora Ana Marangoni pela enorme gentileza em colaborar com as instruções sobre os cartogramas. Professora, obrigada por esclarecer sobre a necessidade de sermos coerentes quanto ao uso adequado da terminologia geográfica.

As professoras Alice e Marieta, minhas professoras no curso de Letras pela UFMT, campus de Rondonópolis, por todas as valiosas informações/instruções. Professoras, vocês, com certeza, são responsáveis diretas pela minha decisão em ir além da graduação. OBRIGADA! OBRIGADA!

A Cristiane por ter trilhado comigo os primeiros passos desta pesquisa dialetológica. Amiga, quantos acontecimentos bons, engraçados, vexatórios, etc. estão arquivados em nossa memória! Minha eterna gratidão.

As amigas Verinha (Vera Lúcia), Yuko, Cássia – as três, pupilas da professora Irenilde – e Ale (Alessandra), cada uma com seu jeito próprio de ser, ocupam um papel expressivo em minha jornada acadêmica. AMIGAS! AMIGAS! AMIGAS! AMIGAS!

À Roseli, Márcia e Adriana, que fazem parte do Grupo de Pesquisa em Dialetologia e Geolinguística da USP e também pupilas da professora Irenilde: meninas, obrigada pelo carinho, sempre tão atenciosas e prestativas. Entre vocês nunca me senti “uma estranha no ninho”. *Gente que ama a Dialetologia e a Geolinguística.*

A Maria Aparecida (Cida) uma interlocutora MARAVILHOSA! *Uma amiga que partilha e compartilha!*

Obrigada, MUITO OBRIGADA aos meus pais, Altino e Maria José (*in memória*), e aos meus irmãos Vladimir, Vlândia, Raquel e Silvio. Vocês são a primeira base da minha vida. Sem vocês, haveria o agora? Victor Hugo, o irmão da segunda fase da vida! Tão importante quanto os outros dois. Puxa, não posso esquecer do Eduardo e da Rose! Estes são irmãos na vida e pela escolha da Vlândia e do Vladimir.

Aos amigos de fé, Neiva e senhor Bernardino. Ela, por ter, muitas e muitas vezes, compartilhado comigo das agruras inerentes ao processo evolutivo do ser, enquanto precisei estar em São Paulo para cursar os créditos requeridos para esta pesquisa. Ele, na sabedoria de seus oitenta anos, sempre nos acalmando, nos

orientando; tantas vezes nos pegando pelas mãos e trilhando conosco cada pedacinho necessário do caminhar rumo a uma condição de vida mais humanizada.

Por fim, agradeço a uma gente muito pequena, ainda. João Pedro, Beatriz, Isadora, Pedro Luca e Luís Otávio, meus sobrinhos e filhos dos meus irmãos Vladimir e Vlória. Crianças, somos gente! Não se esqueçam, NUNCA. HUMANIZEM-SE...

É no povo que as palavras dão seus primeiros vagidos, seu primeiro estremecer. É no povo que os vocábulos se iniciam. E isso é velho como o orvalho. Na boca do povo a palavra está viva turgescendo. Vem com todos os murmúrios. Tenho amigos do povo que me ensinam de terra, que me ensinam de águas, que ensinam de restolhos. Suas palavras se inclinam de folhas, de águas, de chão.

Manoel de Barros

RESUMO

VIOLA, Wanderléia Silva Carvalho. **O léxico guiratinguense na perspectiva dialetológica: aspectos semântico-lexicais**. 2010. 1018 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

O presente estudo tem por objetivo registrar a variação dialetal no léxico do município de Guiratinga-MT. Para isto utilizou-se do Questionário Semântico-Lexical do projeto ALiB, versão 2001, na recolha *in loco* do *corpus*, a qual se deu em conformidade com os princípios metodológicos da Geolinguística atual, em três pontos do município: a sede e dois distritos. Na sede foram entrevistados 05 homens e 05 mulheres em cada uma das quatro faixas etárias estabelecidas: acima de 65 anos, 50/64 anos, 35/49 anos e 20/34 anos; no distrito 1, Alcantilado, entrevistaram-se 02 homens e 02 mulheres em cada faixa etária; no distrito 2, Vale Rico, os sujeitos entrevistados foram 03 homens e 03 mulheres, também naquelas faixas etárias. Os dados obtidos a partir dessas respostas estão em tabelas nas quais consideram ponto linguístico, faixa etária, gênero e frequência absoluta e relativa de acordo com as noções de estatística lexical de Muller. Ao final de cada área semântica expõem-se as lexias mais frequentes em histogramas, e a seguir se dão as análises, privilegiando a abordagem semântico-lexical, com base em Rastier – semas inerentes e aferentes –, a partir da concepção de norma de Coseriu. Enfim, a pesquisa apresenta a realidade linguística de um pequeno município do centro-oeste do Brasil, antes que ela se perca pela ação natural de dinâmica e mutabilidade da própria língua ou por questões denominadas homogeneizadoras.

Palavras-chave: Geolinguística. Dialeto. Variante lexical. Norma. Guiratinga.

ABSTRACT

VIOLA, Wanderléia Silva Carvalho. **O léxico guiratinguense na perspectiva dialetológica: aspectos semântico-lexicais..** 2010. 1018 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

The present study has as aim to register the lexical dialectal variation of Guiratinga-MT; In order to reach that objective, the Semantics-Lexical Questionnaire, of the ALiB project, version 2001, was used during the collection of *corpus in loco*, according to the current Geolinguistics methodological principles, in three sites: the headquarter (the town) and two districts. In the headquarter, 5 men and 5 women from each of the following age categories were interviewed: over 65 years old, 50/64 years old, 35/49 years old and 20/34 years old; in the first district, Alcantilado, 2 men and 2 women of those age categories were interviewed. The obtained data are in tables which consider linguistics point, age, gender, and, absolute and relative frequency, in accordance to Muller's lexical statistics notion. At the end of each semantical field, the most frequent lexis were exposed in histograms, followed by analysis, granting the semantical – lexical approach, based on Rastier – inherent and afferent “semas” – from the model conception of Coseriu. Finally, the study presents the linguistics reality of a small town in the Brazilian Midwest, before it disappears because of the natural action of dynamics and changeability of the own language, or because of homogenizing matters.

Key-words: Geolinguistics. Dialect. Lexical Variant. Rules. Guiratinga.

LISTA DE CARTOGRAMAS

Cartograma 1 – córrego/riacho	133
Cartograma 2 – pinguela	136
Cartograma 3 – foz	139
Cartograma 4 – redemoinho (água)	142
Cartograma 5 – onda do mar	145
Cartograma 6 – onda do rio	148
Cartograma 7 – redemoinho (do vento)	160
Cartograma 8 – relâmpago	163
Cartograma 9 – raio	166
Cartograma 10 – trovão	169
Cartograma 11 – temporal/tempestade/vendaval	172
Cartograma 12 – nomes específicos para temporal	175
Cartograma 13 – tromba d'água	178
Cartograma 14 – chuva forte	181
Cartograma 15 – chuva de pedra	184
Cartograma 16 – estiar/compor o tempo	187
Cartograma 17 – arco-íris	190
Cartograma 18 – garoa	193
Cartograma 19 – terra umedecida pela chuva	196
Cartograma 20 – orvalho/sereno	199
Cartograma 21 – nevoeiro/cerração/neblina	202
Cartograma 22 – amanhecer	233
Cartograma 23 – nascer (do sol)	236
Cartograma 24 – alvorada	239
Cartograma 25 – por (do sol)	242
Cartograma 26 – crepúsculo	245

Cartograma 27 – entardecer	248
Cartograma 28 – anoitecer	252
Cartograma 29 – estrela matutina/Vênus/estrela da manhã/estrela-d'-alva	254
Cartograma 30 – estrela vespertina/vênus/estrela da tarde	257
Cartograma 31 – estrela cadente/estrela filante/meteoro/zelacão	260
Cartograma 32 – mudar/correr uma estrela	263
Cartograma 33 – via-láctea/caminho de santiago	266
Cartograma 34 – meses do ano	269
Cartograma 35 – meses com nomes especiais	272
Cartograma 36 – ontem	275
Cartograma 37 – anteontem	278
Cartograma 38 – transanteontem	281
Cartograma 39 – tangerina/mexerica	301
Cartograma 40 – amendoim	304
Cartograma 41 – camomila	307
Cartograma 42 – penca	310
Cartograma 43 – banana dupla/felipe/gêmeas	313
Cartograma 44 - parte terminal da inflorescência da bananeira/umbigo	316
Cartograma 45 – espiga	319
Cartograma 46 – sabugo	322
Cartograma 47 – soca/touceira	325
Cartograma 48 – girassol	328
Cartograma 49 – vagem de feijão/bainha	331
Cartograma 50 – mandioca/aipim	334
Cartograma 51 – mandioca	337
Cartograma 52 – carrinho de mão/carriola	340
Cartograma 53 – haste do carrinho de mão	343
Cartograma 54 – cangalha/forquilha	346

Cartograma 55 – cangalha	349
Cartograma 56 – canga	352
Cartograma 57 – jacá/balaio	355
Cartograma 58 – bolsa/bruaca	358
Cartograma 59 – borrego (do nascer até...)	361
Cartograma 60 – perda da cria	364
Cartograma 61 – trabalhador de enxada em roça alheia	367
Cartograma 62 – picada/atalho estreito	370
Cartograma 63 – trilho/caminho/vereda/trilha	373
Cartograma 64 – urubu	403
Cartograma 65 – colibri/beija-flor	406
Cartograma 66 – João-de-Barro	409
Cartograma 67 – galinha d'angola/guiné/cocar	412
Cartograma 68 – papagaio	415
Cartograma 69 – sura	418
Cartograma 70 – cotó	421
Cartograma 71 – gambá	424
Cartograma 72 – patas dianteiras do cavalo	427
Cartograma 73 – crina do pescoço	430
Cartograma 74 – crina da cauda	433
Cartograma 75 – lombo	436
Cartograma 76 – anca/garupa/cadeira	439
Cartograma 77 – chifre	442
Cartograma 78 – boi sem chifre	445
Cartograma 79 – cabra sem chifre	448
Cartograma 80 – úbere	451
Cartograma 81 – rabo	454
Cartograma 82 – manco	457

Cartograma 83 – mosca varejeira	460
Cartograma 84 – sanguessuga	463
Cartograma 85 – libélula	466
Cartograma 86 – bicho de fruta	469
Cartograma 87 – coro	472
Cartograma 88 – pernilongo	475
Cartograma 89 – pálpebras/capela dos olhos	478
Cartograma 90 – cisco	481
Cartograma 91 – cego de um olho	501
Cartograma 92 – vesgo	504
Cartograma 93 – míope	507
Cartograma 94 – terçol/viúva	510
Cartograma 95 – conjuntivite/dor d'olho	513
Cartograma 96 – catarata	516
Cartograma 97 – dentes caninos/presas	519
Cartograma 98 – dente siso/do juízo	522
Cartograma 99 – dentes molares/dentiqueiro	525
Cartograma 100 – desdentado/banguela	528
Cartograma 101 – fanhoso/fanho	531
Cartograma 102 – meleca/tatu	534
Cartograma 103 – soluço	537
Cartograma 104 – nuca	540
Cartograma 105 – pomo de adão/gogó	542
Cartograma 106 – clavícula	546
Cartograma 107 – corcunda	549
Cartograma 108 – axila	554
Cartograma 109 – cheiro nas axilas	555
Cartograma 110 – canhoto	558

Cartograma 111 – seios/peito	561
Cartograma 112 – vomitar	564
Cartograma 113 – útero	567
Cartograma 114 – pernetta	570
Cartograma 115 – manco	573
Cartograma 116 – pessoa de pernas arqueadas	576
Cartograma 117 – rótula/pataca	579
Cartograma 118 – tornozelo	582
Cartograma 119 – calcanhar	585
Cartograma 120 – cócegas	588
Cartograma 121 – menstruação	609
Cartograma 122 – entrar na menopausa	612
Cartograma 123 – parteira	615
Cartograma 124 – dar à luz	620
Cartograma 125 – gêmeos	621
Cartograma 126 – aborto	624
Cartograma 127 – abortar	627
Cartograma 128 – ama-de-leite	630
Cartograma 129 – irmão de leite	633
Cartograma 130 – filho adotivo	636
Cartograma 131 – filho mais moço/caçula	639
Cartograma 132 – menino/guri/pia	642
Cartograma 133 – menina	645
Cartograma 134 – madrasta	648
Cartograma 135 – finado/falecido	651
Cartograma 136 – pessoa tagarela	665
Cartograma 137 – pessoa pouco inteligente	658
Cartograma 138 – pessoa sovina	671

Cartograma 139 – mal pagador	674
Cartograma 140 – assassino pago	677
Cartograma 141 – marido enganado	680
Cartograma 142 – prostituta	683
Cartograma 143 – xará	686
Cartograma 144 – bêbado	689
Cartograma 145 – cigarro de palha	692
Cartograma 146 – toco de cigarro	695
Cartograma 147 – diabo	713
Cartograma 148 – fantasma	716
Cartograma 149 – feitiço	719
Cartograma 150 – amuleto	722
Cartograma 151 – benzedeira	725
Cartograma 152 – curandeiro	728
Cartograma 153 – medalha	731
Cartograma 154 – presépio	734
Cartograma 155 – cambalhota	752
Cartograma 156 – bolinha de gude	756
Cartograma 157 – estilingue/setra/bodoque	759
Cartograma 158 – papagaio de papel/pipa	762
Cartograma 159 – pipa/arraia	765
Cartograma 160 – esconde-esconde	768
Cartograma 161 – cabra-cega	771
Cartograma 162 – pega-pega	774
Cartograma 163 – ferrolho/salva/picula/pique	777
Cartograma 164 – chicote-queimado/lenço atrás	780
Cartograma 165 – gangorra	783
Cartograma 166 – balanço	786

Cartograma 167 – amarelinha	789
Cartograma 168 – tramela	804
Cartograma 169 – veneziana	807
Cartograma 170 – vaso sanitário/patente	810
Cartograma 171 – fuligem	813
Cartograma 172 – borralho	816
Cartograma 173 – isqueiro/binga	819
Cartograma 174 – lanterna	822
Cartograma 175 – interruptor de luz	825
Cartograma 176 – café da manhã	843
Cartograma 177 – geléia	846
Cartograma 178 – carne moída	849
Cartograma 179 – curau/canjica	852
Cartograma 180 – curau	855
Cartograma 181 – mungunzá/canjica	858
Cartograma 182 – aguardente	861
Cartograma 183 – empanturrado	864
Cartograma 184 – glutão	869
Cartograma 185 – bala/confeito/bombom	870
Cartograma 186 – pão francês	873
Cartograma 187 – pão bengala	876
Cartograma 188 – sutiã	900
Cartograma 189 – cueca	903
Cartograma 190 – calcinha	906
Cartograma 191 – rouge	909
Cartograma 192 – grampo (com pressão)/ramona/misse	912
Cartograma 193 – diadema/arco/tiara	915
Cartograma 194 – sinaleiro/semáforo/sinal	921

Cartograma 195 – lombada/quebra-molas	924
Cartograma 196 – calçada/passeio	927
Cartograma 197 – meio-fio	930
Cartograma 198 – rotatória/rótula	933
Cartograma 199 – lote/terreno/data	936
Cartograma 200 – ônibus urbano	939
Cartograma 201 – ônibus interurbano	942
Cartograma 202 – bodega/bar/boteco	945

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de informantes por célula e total por localidade	121
Tabela 1 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 01	132
Tabela 2 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 02	135
Tabela 3 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 03	138
Tabela 4 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 04	141
Tabela 5 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 05	144
Tabela 6 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 06	147
Tabela 7 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 07	159
Tabela 8 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 08	162
Tabela 9 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical09	165
Tabela 10 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 10	168
Tabela 11 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 11	171
Tabela 12 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 12	174
Tabela 13 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 13	177

Tabela 14 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	181
Tabela Lexical 14	
Tabela 15 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	183
Tabela Lexical 15	
Tabela 16 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	186
Tabela Lexical 16	
Tabela 17 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	189
Tabela Lexical 17	
Tabela 18 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	192
Tabela Lexical 18	
Tabela 19 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	195
Tabela Lexical 19	
Tabela 20 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	198
Tabela Lexical 20	
Tabela 21 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	201
Tabela Lexical 21	
Tabela 22 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	232
Tabela Lexical 22	
Tabela 23 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	235
Tabela Lexical 23	
Tabela 24 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	238
Tabela Lexical 24	
Tabela 25 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	241
Tabela Lexical 25	
Tabela 26 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	244
Tabela Lexical 26	
Tabela 27 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	247
Tabela Lexical 27	
Tabela 28 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	250
Tabela Lexical 28	
Tabela 29 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	253

Tabela Lexical 29	
Tabela 30 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	256
Tabela Lexical 30	
Tabela 31 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	259
Tabela Lexical 31	
Tabela 32 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	262
Tabela Lexical 32	
Tabela 33 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	265
Tabela Lexical 33	
Tabela 34 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	268
Tabela Lexical 34	
Tabela 35 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	271
Tabela Lexical 35	
Tabela 36 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	274
Tabela Lexical 36	
Tabela 37 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	277
Tabela Lexical 37	
Tabela 38 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	280
Tabela Lexical 38	
Tabela 39 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	300
Tabela Lexical 39	
Tabela 40 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	303
Tabela Lexical 40	
Tabela 41 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	306
Tabela Lexical 41	
Tabela 42 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	309
Tabela Lexical 42	
Tabela 43 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	312
Tabela Lexical 43	
Tabela 44 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	315
Tabela Lexical 44	
Tabela 45 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	318

Tabela Lexical 45	
Tabela 46 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	321
Tabela Lexical 46	
Tabela 47 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	324
Tabela Lexical 47	
Tabela 48 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	327
Tabela Lexical 48	
Tabela 49 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	330
Tabela Lexical 49	
Tabela 50 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	333
Tabela Lexical 50	
Tabela 51 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	336
Tabela Lexical 51	
Tabela 52 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	339
Tabela Lexical 52	
Tabela 53 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	342
Tabela Lexical 53	
Tabela 54 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	345
Tabela Lexical 54	
Tabela 55 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	348
Tabela Lexical 55	
Tabela 56 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	351
Tabela Lexical 56	
Tabela 57 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	354
Tabela Lexical 57	
Tabela 58 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	357
Tabela Lexical 58	
Tabela 59 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	360
Tabela Lexical 59	
Tabela 60 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	363
Tabela Lexical 60	
Tabela 61 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	366

Tabela Lexical 61	
Tabela 62 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	369
Tabela Lexical 62	
Tabela 63 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	372
Tabela Lexical 63	
Tabela 64 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	402
Tabela Lexical 64	
Tabela 65 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	405
Tabela Lexical 65	
Tabela 66 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	408
Tabela Lexical 66	
Tabela 67 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	412
Tabela Lexical 67	
Tabela 68 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	414
Tabela Lexical 68	
Tabela 69 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	417
Tabela Lexical 69	
Tabela 70 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	420
Tabela Lexical 70	
Tabela 71 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	423
Tabela Lexical 71	
Tabela 72 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	426
Tabela Lexical 72	
Tabela 73 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	429
Tabela Lexical 73431	
Tabela 74 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	432
Tabela Lexical 74	
Tabela 75 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	435
Tabela Lexical 75	
Tabela 76 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	439
Tabela Lexical 76	
Tabela 77 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	441

Tabela Lexical 77	
Tabela 78 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	444
Tabela Lexical 78	
Tabela 79 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	447
Tabela Lexical 79	
Tabela 80 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	450
Tabela Lexical 80	
Tabela 81 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	453
Tabela Lexical 81	
Tabela 82 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	456
Tabela Lexical 82	
Tabela 83 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	459
Tabela Lexical 83	
Tabela 84 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	462
Tabela Lexical 84	
Tabela 85 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	465
Tabela Lexical 85	
Tabela 86 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	468
Tabela Lexical 86	
Tabela 87 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	471
Tabela Lexical 87	
Tabela 88 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	474
Tabela Lexical 88	
Tabela 89 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	494
Tabela Lexical 89	
Tabela 90 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	497
Tabela Lexical 90	
Tabela 91 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	500
Tabela Lexical 91	
Tabela 92 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	503
Tabela Lexical 92	
Tabela 93 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	506

Tabela Lexical 93	
Tabela 94 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	509
Tabela Lexical 94	
Tabela 95 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	512
Tabela Lexical 95	
Tabela 96 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	515
Tabela Lexical 96	
Tabela 97 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	518
Tabela Lexical 97	
Tabela 98 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	521
Tabela Lexical 98	
Tabela 99 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à	524
Tabela Lexical 99	
Tabela 100 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes	527
à Tabela Lexical 100	
Tabela 101 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes	530
à Tabela Lexical 101	
Tabela 102 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes	533
à Tabela Lexical 102	
Tabela 103 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes	536
à Tabela Lexical 103	
Tabela 104 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes	539
à Tabela Lexical 104	
Tabela 105 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes	542
à Tabela Lexical 105	
Tabela 106 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes	545
à Tabela Lexical 106	
Tabela 107 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes	548
à Tabela Lexical 107	
Tabela 108 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes	551
à Tabela Lexical 108	
Tabela 109 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes	556

à Tabela Lexical 109	
Tabela 110 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes	559
à Tabela Lexical 110	
Tabela 111 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes	562
à Tabela Lexical 111	
Tabela 112 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes	565
à Tabela Lexical 112	
Tabela 113 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes	568
à Tabela Lexical 113	
Tabela 114 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes	571
à Tabela Lexical 114	
Tabela 115 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes	572
à Tabela Lexical 115	
Tabela 116 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes	575
à Tabela Lexical 116	
Tabela 117 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes	578
à Tabela Lexical 117	
Tabela 118 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes	581
à Tabela Lexical 118	
Tabela 119 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes	584
à Tabela Lexical 119	
Tabela 120 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes	587
à Tabela Lexical 120	
Tabela 121 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes	608
à Tabela Lexical 121	
Tabela 122 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes	611
à Tabela Lexical 122	
Tabela 123 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes	614
à Tabela Lexical 123	
Tabela 124 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes	617
à Tabela Lexical 124	
Tabela 125 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes	620

à Tabela Lexical 125	
Tabela 126 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 126	623
Tabela 127 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 127	626
Tabela 128 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 128	629
Tabela 129 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 129	632
Tabela 130 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 130	635
Tabela 131 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 131	638
Tabela 132 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 132	641
Tabela 133 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 133	644
Tabela 134 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 134	647
Tabela 135 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 135	650
Tabela 136 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 136	664
Tabela 137 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 137	667
Tabela 138 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 138	670
Tabela 139 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 139	673
Tabela 140 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 140	676
Tabela 141 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes	679

à Tabela Lexical 141	
Tabela 142 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 142	682
Tabela 143 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 143	685
Tabela 144 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 144	688
Tabela 145 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 145	691
Tabela 146 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 146	694
Tabela 147 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 147	712
Tabela 148 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 148	715
Tabela 149 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 149	718
Tabela 150 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 150	721
Tabela 151 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 151	724
Tabela 152 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 152	727
Tabela 153 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 153	732
Tabela 154 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 154	733
Tabela 155 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 155	752
Tabela 156 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 156	755
Tabela 157 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes	758

à Tabela Lexical 157	
Tabela 158 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 158	761
Tabela 159 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 159	764
Tabela 160 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 160	767
Tabela 161 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 161	770
Tabela 162 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 162	773
Tabela 163 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 163	776
Tabela 164 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 164	779
Tabela 165 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 165	782
Tabela 166 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 166	785
Tabela 167 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 167	788
Tabela 168 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 168	803
Tabela 169 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 169	806
Tabela 170 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 170	809
Tabela 171 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 171	712
Tabela 172 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 172	815
Tabela 173 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes	818

à Tabela Lexical 173	
Tabela 174 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 174	821
Tabela 175 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 175	824
Tabela 176 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 176	842
Tabela 177 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 177	845
Tabela 178 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 178	848
Tabela 179 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 179	848
Tabela 180 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 180	851
Tabela 181 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 181	854
Tabela 182 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 182	860
Tabela 183 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 183	863
Tabela 184 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 184	866
Tabela 185 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 185	869
Tabela 186 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 186	872
Tabela 187 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 187	875
Tabela 188 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 188	899
Tabela 189 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes	900

à Tabela Lexical 189	
Tabela 190 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes	905
à Tabela Lexical 190	
Tabela 191 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes	908
à Tabela Lexical 191	
Tabela 192 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes	911
à Tabela Lexical 192	
Tabela 193 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes	914
à Tabela Lexical 193	
Tabela 194 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes	920
à Tabela Lexical 194	
Tabela 195 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes	923
à Tabela Lexical 195	
Tabela 196 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes	926
à Tabela Lexical 196	
Tabela 197 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes	929
à Tabela Lexical 197	
Tabela 198 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes	932
à Tabela Lexical 198	
Tabela 199 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes	935
à Tabela Lexical 199	
Tabela 200 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes	938
à Tabela Lexical 200	
Tabela 201 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes	941
à Tabela Lexical 201	
Tabela 202 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes	944
à Tabela Lexical 202	

LISTA DE TABELA LEXICAL

Tabela Lexical 1 – córrego/riacho	131
Tabela Lexical 2 – pinguela	134
Tabela Lexical 3 – foz	137
Tabela Lexical 4 – redemoinho (água)	140
Tabela Lexical 5 – onda do mar	143
Tabela Lexical 6 – onda do rio	146
Tabela Lexical 7 – redemoinho (do vento)	158
Tabela Lexical 8 – relâmpago	161
Tabela Lexical 9 – raio	164
Tabela Lexical 10 – trovão	167
Tabela Lexical 11 – temporal/tempestade/vendaval	170
Tabela Lexical 12 – nomes específicos para temporal	173
Tabela Lexical 13 – tromba d'água	176
Tabela Lexical 14 – chuva forte	179
Tabela Lexical 15 – chuva de pedra	182
Tabela Lexical 16 – estiar/compor o tempo	185
Tabela Lexical 17 – arco-íris	188
Tabela Lexical 18 – garoa	191
Tabela Lexical 19 – terra umedecida pela chuva	194
Tabela Lexical 20 – orvalho/sereno	196
Tabela Lexical 21 – nevoeiro/cerração/neblina	200
Tabela Lexical 22 – amanhecer	231
Tabela Lexical 23 – nascer (do sol)	234
Tabela Lexical 24 – alvorada	237
Tabela Lexical 25 – por (do sol)	240

Tabela Lexical 26 – crepúsculo	243
Tabela Lexical 27 – entardecer	246
Tabela Lexical 28 – anoitecer	249
Tabela Lexical 29 – estrela matutina/Vênus/estrela da manhã/estrela-d'-alva	252
Tabela Lexical 30 – estrela vespertina/vênus/estrela da tarde	255
Tabela Lexical 31 – estrela cadente/estrela filante/meteoro/zelacão	258
Tabela Lexical 32 – mudar/correr uma estrela	261
Tabela Lexical 33 – via-láctea/caminho de Santiago	264
Tabela Lexical 34 – meses do ano	267
Tabela Lexical 35 – meses com nomes especiais	270
Tabela Lexical 36 – ontem	273
Tabela Lexical 37 – anteontem	276
Tabela Lexical 38 – transanteontem	279
Tabela Lexical 39 – tangerina/mexerica	299
Tabela Lexical 40 – amendoim	302
Tabela Lexical 41 – camomila	305
Tabela Lexical 42 – penca	308
Tabela Lexical 43 – banana dupla/felipe/gêmeas	311
Tabela Lexical 44 - parte terminal da inflorescência da bananeira/umbigo	314
Tabela Lexical 45 – espiga	317
Tabela Lexical 46 – sabugo	320
Tabela Lexical 47 – soca/touceira	323
Tabela Lexical 48 – girassol	326
Tabela Lexical 49 – vagem de feijão/bainha	329
Tabela Lexical 50 – mandioca/aipim	332
Tabela Lexical 51 – mandioca	335
Tabela Lexical 52 – carrinho de mão/carriola	338
Tabela Lexical 53 – haste do carrinho de mão	341

Tabela Lexical 54 – cangalha/forquilha	344
Tabela Lexical 55 – cangalha	347
Tabela Lexical 56 – canga	350
Tabela Lexical 57 – jacá/balaio	353
Tabela Lexical 58 – bolsa/bruaca	356
Tabela Lexical 59 – borrego (do nascer até...)	359
Tabela Lexical 60 – perda da cria	362
Tabela Lexical 61 – trabalhador de enxada em roça alheia	365
Tabela Lexical 62 – picada/atalho estreito	368
Tabela Lexical 63 – trilho/caminho/vereda/trilha	371
Tabela Lexical 64 – urubu	401
Tabela Lexical 65 – colibri/beija-flor	404
Tabela Lexical 66 – joão-de-barro	407
Tabela Lexical 67 – galinha d'angola/guiné/cocar	410
Tabela Lexical 68 – papagaio	413
Tabela Lexical 69 – sura	416
Tabela Lexical 70 – cotó	419
Tabela Lexical 71 – gambá	422
Tabela Lexical 72 – patas dianteiras do cavalo	425
Tabela Lexical 73 – crina do pescoço	428
Tabela Lexical 74 – crina da cauda	431
Tabela Lexical 75 – lombo	434
Tabela Lexical 76 – anca/garupa/cadeira	437
Tabela Lexical 77 – chifre	440
Tabela Lexical 78 – boi sem chifre	443
Tabela Lexical 79 – cabra sem chifre	446
Tabela Lexical 80 – úbere	449
Tabela Lexical 81 – rabo	452

Tabela Lexical 82 – manco	455
Tabela Lexical 83 – mosca varejeira	458
Tabela Lexical 84 – sanguessuga	461
Tabela Lexical 85 – libélula	464
Tabela Lexical 86 – bicho de fruta	467
Tabela Lexical 87 – coro	470
Tabela Lexical 88 – pernilongo	473
Tabela Lexical 89 – pálpebras/capela dos olhos	493
Tabela Lexical 90 – cisco	496
Tabela Lexical 91 – cego de um olho	499
Tabela Lexical 92 – vesgo	502
Tabela Lexical 93 – míope	505
Tabela Lexical 94 – terçol/viúva	508
Tabela Lexical 95 – conjuntivite/dor d'olho	511
Tabela Lexical 96 – catarata	514
Tabela Lexical 97 – dentes caninos/presas	517
Tabela Lexical 98 – dente siso/do juízo	520
Tabela Lexical 99 – dentes molares/dentiqueiro	523
Tabela Lexical 100 – desdentado/banguela	526
Tabela Lexical 101 – fanhoso/fanho	529
Tabela Lexical 102 – meleca/tatu	532
Tabela Lexical 103 – soluço	535
Tabela Lexical 104 – nuca	538
Tabela Lexical 105 – pomo de adão/gogó	541
Tabela Lexical 106 – clavícula	544
Tabela Lexical 107 – corcunda	547
Tabela Lexical 108 – axila	550
Tabela Lexical 109 – cheiro nas axilas	553

Tabela Lexical 110 – canhoto	556
Tabela Lexical 111 – seios/peito	559
Tabela Lexical 112 – vomitar	562
Tabela Lexical 113 – útero	565
Tabela Lexical 114 – pernetta	568
Tabela Lexical 115 – manco	571
Tabela Lexical 116 – pessoa de pernas arqueadas	574
Tabela Lexical 117 – rótula/pataca	577
Tabela Lexical 118 – tornozelo	580
Tabela Lexical 119 – calcanhar	583
Tabela Lexical 120 – cócegas	586
Tabela Lexical 121 – menstruação	607
Tabela Lexical 122 – entrar na menopausa	610
Tabela Lexical 123 – parteira	612
Tabela Lexical 124 – dar à luz	616
Tabela Lexical 125 – gêmeos	619
Tabela Lexical 126 – aborto	622
Tabela Lexical 127 – abortar	625
Tabela Lexical 128 – ama-de-leite	628
Tabela Lexical 129 – irmão de leite	631
Tabela Lexical 130 – filho adotivo	634
Tabela Lexical 131 – filho mais moço/caçula	637
Tabela Lexical 132 – menino/guri/pia	640
Tabela Lexical 133 – menina	643
Tabela Lexical 134 – madrasta	646
Tabela Lexical 135 – finado/falecido	649
Tabela Lexical 136 – pessoa tagarela	663
Tabela Lexical 137 – pessoa pouco inteligente	666

Tabela Lexical 138 – pessoa sovina	669
Tabela Lexical 139 – mal pagador	672
Tabela Lexical 140 – assassino pago	675
Tabela Lexical 141 – marido enganado	678
Tabela Lexical 142 – prostituta	681
Tabela Lexical 143 – xará	684
Tabela Lexical 144 – bêbado	687
Tabela Lexical 145 – cigarro de palha	690
Tabela Lexical 146 – toco de cigarro	693
Tabela Lexical 147 – diabo	712
Tabela Lexical 148 – fantasma	714
Tabela Lexical 149 – feitiço	717
Tabela Lexical 150 – amuleto	720
Tabela Lexical 151 – benzedeira	723
Tabela Lexical 152 – curandeiro	727
Tabela Lexical 153 – medalha	729
Tabela Lexical 154 – presépio	732
Tabela Lexical 155 – cambalhota	751
Tabela Lexical 156 – bolinha de gude	754
Tabela Lexical 157 – estilingue/setra/bodoque	757
Tabela Lexical 158 – papagaio de papel/pipa	760
Tabela Lexical 159 – pipa/arraia	763
Tabela Lexical 160 – esconde-esconde	766
Tabela Lexical 161 – cabra-cega	769
Tabela Lexical 162 – pega-pega	772
Tabela Lexical 163 – ferrolho/salva/picula/pique	775
Tabela Lexical 164 – chicote-queimado/lenço atrás	778
Tabela Lexical 165 – gangorra	781

Tabela Lexical 166 – balanço	784
Tabela Lexical 167 – amarelinha	787
Tabela Lexical 168 – tramela	802
Tabela Lexical 169 – veneziana	805
Tabela Lexical 170 – vaso sanitário/patente	808
Tabela Lexical 171 – fuligem	811
Tabela Lexical 172 – borralho	814
Tabela Lexical 173 – isqueiro/binga	817
Tabela Lexical 174 – lanterna	820
Tabela Lexical 175 – interruptor de luz	823
Tabela Lexical 176 – café da manhã	841
Tabela Lexical 177 – geléia	844
Tabela Lexical 178 – carne moída	847
Tabela Lexical 179 – curau/canjica	850
Tabela Lexical 180 – curau	852
Tabela Lexical 181 – mungunzá/canjica	856
Tabela Lexical 182 – aguardente	859
Tabela Lexical 183 – empanturrado	862
Tabela Lexical 184 – glutão	865
Tabela Lexical 185 – bala/confeito/bombom	868
Tabela Lexical 186 – pão francês	871
Tabela Lexical 187 – pão bengala	874
Tabela Lexical 188 – sutiã	898
Tabela Lexical 189 – cueca	901
Tabela Lexical 190 – calcinha	904
Tabela Lexical 191 – rouge	907
Tabela Lexical 192 – grampo (com pressão)/ramona/misse	910
Tabela Lexical 193 – diadema/arco/tiara	913

Tabela Lexical 194 – sinaleiro/semáforo/sinal	919
Tabela Lexical 195 – lombada/quebra-molas	922
Tabela Lexical 196 – calçada/passeio	925
Tabela Lexical 197 – meio-fio	928
Tabela Lexical 198 – rotatória/rótula	931
Tabela Lexical 199 – lote/terreno/data	934
Tabela Lexical 200 – ônibus urbano	937
Tabela Lexical 201 – ônibus interurbano	940
Tabela Lexical 202 – bodega/bar/boteco	943

LISTA DE HISTOGRAMAS

Histograma 1 – Acidentes Geográficos	149
Histograma 2 – Fenômenos Atmosféricos	203
Histograma 3 – Astros e Tempo	282
Histograma 4 – Atividades Agropastoris	374
Histograma 5 – Fauna	476
Histograma 6 – Corpo Humano	589
Histograma 7 – Ciclos da Vida	652
Histograma 8 – Convívio e Comportamento Social	696
Histograma 9 – Religião e Crenças	735
Histograma 10 – Jogos e diversões infantis	790
Histograma 11 – Habitação	826
Histograma 12 – Alimentação e cozinha	877
Histograma 13 – Vestuário e acessórios	918
Histograma 14 – Vida urbana	946

LISTA DE QUADROS DE VERBETES

Quadro 1 – Verbetes	153
Quadro 3 – Verbetes	205
Quadro 5 – Verbetes	218
Quadro 7 – Verbetes	285
Quadro 9 – Verbetes	289
Quadro 11 – Verbetes	294
Quadro 13 – Verbetes	376
Quadro 15 – Verbetes	385
Quadro 17 – Verbetes	390
Quadro 19 – Verbetes	478
Quadro 21 – Verbetes	484
Quadro 23 – Verbetes	487
Quadro 25 – Verbetes	592
Quadro 27 – Verbetes	595
Quadro 29 – Verbetes	600
Quadro 31 – Verbetes	654
Quadro 33 – Verbetes	658
Quadro 35 – Verbetes	698
Quadro 37 – Verbetes	702
Quadro 39 – Verbetes	706
Quadro 41 – Verbetes	737
Quadro 43 – Verbetes	792
Quadro 45 – Verbetes	796
Quadro 47 – Verbetes	828
Quadro 49 – Verbetes	835

Quadro 51 – Verbetes	879
Quadro 53 – Verbetes	886
Quadro 55 – Verbetes	892
Quadro 57 – Verbetes	948
Quadro 59 – Verbetes	955

LISTA DE QUADROS DE TRAÇOS SÊMICOS

Quadro 2 – Traços sêmicos	153
Quadro 4 – Traços sêmicos	213
Quadro 6 – Traços sêmicos	222
Quadro 8 – Traços sêmicos	286
Quadro 10 – Traços sêmicos	291
Quadro 12 – Traços sêmicos	295
Quadro 14 – Traços sêmicos	378
Quadro 16 – Traços sêmicos	387
Quadro 18 – Traços sêmicos	395
Quadro 20 – Traços sêmicos	480
Quadro 22 – Traços sêmicos	485
Quadro 24 – Traços sêmicos	489
Quadro 26 – Traços sêmicos	593
Quadro 28 – Traços sêmicos	596
Quadro 30 – Traços sêmicos	602
Quadro 32 – Traços sêmicos	655
Quadro 34 – Traços sêmicos	659
Quadro 36 – Traços sêmicos	699
Quadro 38 – Traços sêmicos	703
Quadro 40 – Traços sêmicos	707
Quadro 42 – Traços sêmicos	747
Quadro 44 – Traços sêmicos	793
Quadro 46 – Traços sêmicos	998
Quadro 48 – Traços sêmicos	832
Quadro 50 – Traços sêmicos	837
Quadro 52 – Traços sêmicos	881

Quadro 54 – Traços sêmicos	888
Quadro 56 – Traços sêmicos	894
Quadro 58 – Traços sêmicos	950
Quadro 60 – Traços sêmicos	956

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	56
CAPÍTULO I - O MUNICÍPIO DE GUIRATINGA-MT	60
1.1 Aspectos Históricos, Geográficos e Socioeconômicos	60
1.1.1 A sede – Guiratinga – MT	64
1.1.2 O distrito de Alcantilado	71
1.1.3 O distrito de Vale Rico	73
1.2 Aspectos Culturais	75
1.2.1 A linguagem dos garimpos	75
1.2.2 Cancioneiro	77
1.2.3 O bloco dos Caretas	80
1.2.4 A “alimentação das almas”	85
CAPÍTULO II - PANORAMA DIALETOLÓGICO	88
2 DIALETOLOGIA	88
2.2 Jules Gilliéron e o Atlas Linguistique de la France – ALF	92
2.3 Os Trabalhos Dialetais no Brasil	94
2.3.1 Alguns Atlas publicados – Brasil	97
2.3.2 Atlas em andamento	98
2.3.3 ALiB – Atlas Linguístico do Brasil	98
CAPÍTULO III - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	105
3.1. Léxico	105
3.2 Frequência	107
3.3 Variação	109
3.4 A Semântica Interpretativa	112
3.5 O Método Geográfico ou Geolinguística	115

CAPÍTULO IV – METODOLOGIA	119
4.1 Levantamento Preliminar	119
4.1.1 Pontos lingüísticos	120
4.1.2 Sujeitos	120
4.1.3 Questionário	121
4.2 Realização e Transcrição das Entrevistas	122
4.3 Registro das Variantes	123
4.3.1 Tabelas	123
4.3.2 Histograma	124
4.3.3 Cartograma linguístico	124
4.4 Análise das Lexias	127
CAPÍTULO V – AS LEXIAS, OS CARTOGRAMAS E AS ANÁLISES	129
5.1 Acidentes Geográficos	129
5.1.1 Córrego/Riacho	131
5.1.2 Pinguela	134
5.1.3 Foz	137
5.1.4 Redemoinho (de água)	140
5.1.5 Onda do mar	143
5.1.6 Onda do rio	146
5.1.7 Histograma 1 – Área Semântica: Acidentes Geográficos	149
5.1.8 A Lexia <i>Barra</i> - As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical	150
5.2 Fenômenos Atmosféricos	155
5.2.1 – Redemoinho (do vento)	158
5.2.2 Relâmpago	161
5.2.3 – Raio	164
5.2.4 Trovão	167
5.2.5 Temporal/Tempestade/Vendaval	170

5.2.6 – Nomes específicos para temporal	173
5.2.7 – Tromba d'água	176
5.2.8 – Chuva forte	179
5.2.9 – Chuva de pedra	182
5.2.10 – Estiar/Compor o tempo	185
5.2.11 – Arco-íris	188
5.2.12 – Garoa	191
5.2.13 Terra umedecida pela chuva	194
5.2.14 – Orvalho/Sereno	197
5.2.15 – Nevoeiro/Cerração/Neblina	200
5.2.16 Histograma 2 – Área Semântica: Fenômenos Atmosféricos	203
5.2.17 A Lexia – <i>Curisco</i> (Corisco) –, As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical	204
5.2.18 A Lexia – <i>Neve</i> –, As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical	217
5.3 Astros e Tempo	229
5.3.1 – Amanhecer	231
5.3.2 Nascer (do sol)	234
5.3.3 Alvorada	237
5.3.4 – Por (do sol)	240
5.3.5 – Crepúsculo	243
5.3.6 – Entardecer	246
5.3.7 – Anoitecer	249
5.3.8– Estrela matutina/Vênus/Estrela da manhã/Estrela d' Alva	252
5.3.9 – Estrela vespertina/Vênus/ Estrela da tarde	255
5.3.10 – Estrela cadente/Estrela filante/Meteoro/Zelação	258
5.3.11 – Mudar / Correr uma estrela	261
5.3.12 – Via Láctea / Caminho de Santiago	264
5.3.13 – Meses do ano	267

5.3.14 – Meses com nomes especiais	270
5.3.15 – Ontem	273
5.3.16 – Anteontem	276
5.3.17 – Trasanteontem	279
5.3.18 Histograma 3 – Área Semântica: Astros e Tempo	282
5.3.19 A Lexia – <i>Sol Entra = Por Do Sol –</i> , As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical	284
5.3.20 A Lexia – <i>Boca Da Noite = Anoitecer –</i> , As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical	288
5.3.21 A Lexia – <i>Escureceu (=Escurecer) = Entardecer –</i> , As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical	293
5.4 Atividades agropastoris	296
5.4.1 - Tangerina / mexerica	298
5.4.2 – Amendoim	302
5.4.3 – Camomila	305
5.4.4 – Penca	308
5.4.5 banana dupla / Felipe / gêmeas	311
5.4.6 Parte terminal da inflorescência da bananeira / umbigo	314
5.4.7 – Espiga	317
5.4.8 – Sabugo	320
5.4.9 – Soca / touceira	323
5.4.10 Girassol	326
5.4.11 – Vagem do feijão / bainha	329
5.4.12 – Mandioca / aipim	332
5.4.13 Mandioca	335
5.4.14 Carrinho de mão / carriola	338
5.13.15 Haste do carrinho de mão	341
5.4.16 Cangalha / Forquilha	346
5.4.17 Cangalha	347

5.4.18 Canga	350
5.4.19 Jacá / balaio	353
5.4.20 - Bolsa / bruaca	356
5.4.21 Borrego (do nascer até...)	359
5.4.22 Perda da cria	362
5.4.23 Trabalhador de enxada em roça alheia	365
5.4.24 - Picada / atalho estreito	368
5.4.25 - Trilho / caminho / vereda / trilha	371
5.4.26 Histograma 4 – Área Semântica: Atividades Agropastoris	374
5.4.27 A Lexia – <i>Canga = Cangalha / Forquilha</i> –, As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical	375
5.4.28 A Lexia – <i>Braço = Haste do Carrinho de Mão</i> –, as Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical	383
5.4.29 A Lexia – <i>Triero = Trilho / Caminho / Vereda / Trilha</i> –, as Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical	388
5.5 Fauna	409
5.5.1 – Urubu	401
5.5.2 – Colibri / beija-flor	404
5.5.3 João-de-barro	407
5.5.4 Galinha-d'angola / Guiné / Cocar	410
5.5.5 Papagaio	413
5.5.6 Sura	416
5.5.7 Cotó	419
5.5.8 Gambá	422
5.5.9 Patas dianteiras do cavalo	425
5.5.10 - Crina do pescoço	428
5.5.11 - Crina da cauda	431
5.5.12 – Lombo	434
5.5.13 – Anca / Garupa / Cadeira	437

5.5.14 – Chifre	440
5.5.15 - Boi sem chifre	443
5.5.16 - Cabra sem chifre	446
5.5.17 – Úbere	449
5.5.18 – Rabo	452
5.5.19 – Manco	455
5.5.20 - Mosca varejeira	458
5.5.21 – Sanguessuga	461
5.5.22 – Libélula	464
5.5.23 - Bicho de fruta	467
5.5.24 – Coró	470
5.5.25 – Pernilongo	473
5.5.26 Histograma 5 – Área Semântica: Fauna	476
5.5.27 A Lexia – <i>Rabo</i> –, As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical	477
5.5.28 A Lexia – Mocho(a) –, As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical	483
5.5.29 A Lexia – Muriçoca –, As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical	488
5.6 Corpo Humano	490
5.6.1 – Pálpebras / capela dos olhos	493
5.6.2 – Cisco	498
5.6.3 – Cego de um olho	499
5.6.4 – Vesgo	502
5.6.5– Míope	505
5.6.6 – Terçol/Viúva	508
5.6.7 – Conjuntivite/ Dor d’olho	511
5.6.8– Catarata	514
5.6.9 – Dentes caninos / presas	517

5.6.10 – Dente siso/ do juízo	520
5.6.11 – Dentes molares / dente queiro	523
5.6.12 – Desdentado / banguela	526
5.6.13 – Fanhoso / fanho	529
5.6.14 – Meleca / tatu	532
5.6.15 – Solução	535
5.6.16 – Nuca	538
5.6.17 – Pomo-de-Adão /gogó	541
5.6.18 – Clavícula	544
5.6.19 – Corcunda	547
5.6.20 – Axila	550
5.6.21 – Cheiro nas axilas	553
5.6.22 – Canhoto	558
5.6.23 – Seios / peito	559
5.6. 24 Vomitar	562
5.6.25 – Útero	565
5.6.26 – Perneta	568
5.6.27 – Manco	571
5.6.28 – Pessoa de pernas arqueadas	574
5.6.29 – Rótula / pataca	577
5.6.30 – Tornozelo	580
5.6.31 – Calcanhar	583
5.6.32 – Cócegas	586
5.6.33 Histograma 6 – Área Semântica: Corpo Humano	589
5.6.34 A Lexia – Fõem - As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical	591
5.6.35 A Lexia – Subaco - As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical	594
5.6.36 A Lexia – Gaiero - As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter	597

Semântico-Lexical	
5.7 Ciclos da vida	605
5.7.1 – Menstruação	607
5.7.2 – Entrar na menopausa	610
5.7.3 – Parteira	613
5.7.4 – Dar à luz	616
5.7.5 – Gêmeos	619
5.7.6 Carta – Aborto	622
5.7.7 – Abortar	625
5.7.8 – Ama-de-leite	628
5.7.9 – Irmão de leite	631
5.7.10 – Filho adotivo	634
5.7.11 – Filho mais moço/ caçula	637
5.7.12 – Menino / guri / piá	640
5.7.13 – Menina	643
5.7.14 – Madrasta	646
5.7.15 – Finado / falecido	649
5.7.16 Histograma 7 – Semântica: Ciclos da Vida	652
5.7.17 A Lexia – Mãe de leite - As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical	652
5.7.18 A Lexia – Ganhá nenê - As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical	657
5.8 Convívio e comportamento social	661
5.8.1 – Pessoa tagarela	663
5.8.2 – Pessoa pouco inteligente	666
5.8.3 – Pessoa sovina	669
5.8.4 – Mau pagador	672
5.8.5 – Assassino pago	675
5.8.6 – Marido enganado	678

5.8.7 – Prostituta	681
5.8.8 – Xará	684
5.8.9 – Bêbado	686
5.8.10 – Cigarro de palha	690
5.8.11 – Toco de cigarro	693
5.8.12 Histograma 8 – Área Semântica: Convívio e Comportamento Social	696
5.8.13 A Lexia – Rudo – As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical	697
5.8.14 A Lexia – Conversadô – As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical	701
5.15 A Lexia – Chifrudo – As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical	705
5.9 Religião e crenças	709
5.9.1 – Diabo	711
5.9.2 – Fantasma	714
5.9.3 – Feitiço	717
5.9.4 – Amuleto	720
5.9.5 – Benzedeira	723
5.9.6 – Curandeiro	728
5.9.7 – Medalha	729
5.9.8 – Presépio	732
5.9.9 Histograma 09 – Área Semântica: Religião e Crenças	735
5.9.10 A Lexia – Lapinha – As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical	736
5.10 Jogos e diversões infantis	749
5.10.1 – Cambalhota	751
5.10.2 – Bolinha de gude	754
5.10.3 – Estilingue / setra / bodoque	757
5.10.4 – Papagaio de papel / pipa	760

5.10.5 – Pipa/Arraia	763
5.10.6 – Esconde-esconde	768
5.10.7 – Cabra-cega	789
5.10.8 – Pega-pegas	772
5.10.9 – Ferrolho / salva / picula / pique	
5.10.10 – Chicote-queimado / lenço atrás	778
5.10.11 – Gangorra	781
5.10.12 – Balanço	784
5.10.13 – Amarelinha	787
5.10.14 Histograma 10 – Área Semântica: Jogos e diversões infantis	790
5.10.15 A Lexia – Bolita – As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical	793
5.10.16 A Lexia – Cobra-cega – As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical	795
5.11 Habitação	801
5.11.1 – Trameia	802
5.11.2 – Veneziana	805
5.11.3 – Vaso sanitário / patente	808
5.11.4 – Fuligem	811
5.11.5 – Borracho	814
5.11.6 – Isqueiro / binga	817
5.11.7 – Lanterna	820
5.11.8 – Interruptor de luz	823
5.11.9 Histograma 11 – Área Semântica: Habitação	826
5.11.10 A Lexia – Pucumã – As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical	826
5.11.11 A Lexia – Tomada – As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical	834
5.12 Alimentação e cozinha	839

5.12.1 – Café da manhã	843
5.12.2 – Geléia	844
5.12.3 – Carne moída	847
5.12.4 – Curau / Canjica	850
5.12.5 – Curau	853
5.12.6 – Mungunzá / canjica	856
5.12.7 – Aguardente	859
5.12.8 – Empanturrado	862
5.12.9 – Glutão	865
5.12.10 – Bala / confeito / bombom	868
5.12.11 – Pão francês	871
5.12.12 – Pão bengala	874
5.12.13 Histograma 12 – Área Semântica: Alimentação e cozinha	877
5.12.14 A Lexia – <i>Pinga</i> – As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical	878
5.12.15 A Lexia – <i>Angu</i> – As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical	885
5.12.16 A Lexia – <i>Doce</i> – As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical	890
5.13 Vestuário e acessórios	896
5.13.1 – Sutiã	998
5.13.2 – Cueca	901
5.13.3 – Calcinha	904
5.13.4 – Rouge	907
5.13.5 – Grampo (com pressão) / ramona / misse	910
5.13.6 – Diadema / arco / tiara	913
5.13.7 Histograma 13 – Área Semântica: Vestuário e acessórios	916
5.14 Vida urbana	916
5.14.1 – Sinalizador / semáforo / sinal	919

5.14..2 – Lombada / quebra-molas	922
5.14.3 – Calçada / passeio	925
5.14.4 – Meio-fio	928
5.14.5 – Rotatória / rótula	931
5.14.6 – Lote / terreno / data	934
5.14.7 – Ônibus urbano	937
5.14.8 – Ônibus interurbano	940
5.14.9 – Bodega / bar / boteco	943
5.14.10 Histograma 14 – Vida urbana	946
5.14.11 A Lexia – Bulicho – As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical	947
5.14.12 A Lexia – Circular – As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical	954
CONSIDERAÇÕES FINAIS	958
REFERÊNCIAS	998
ANEXOS	982
ANEXO A – Brasil: divisão político-administrativa	984
ANEXO B – Mato Grosso: divisão político-administrativa	985
ANEXO C – Mato Grosso: em destaque o município de Guiratinga	986
ANEXO D – Município de Guiratinga: em destaque a sede do município	987
ANEXO E – Mapa do município de Guiratinga – Mato Grosso	988
ANEXO F – Fotos Município de Guiratinga	989
ANEXO G – O léxico do município de Guiratinga-MT	994
ANEXO H: Questionário Semântico – lexical – QSL	9998

INTRODUÇÃO

Dinamismo e mutabilidade são características inerentes a toda língua; logo, o léxico em si mesmo constitui um patrimônio histórico e cultural de um povo. Como se sabe, o agente que modifica a língua é seu falante ou usuário que imprime

em todos os níveis de análises, marcas evidentes de diferentes fases históricas dessa língua. E quem determina essa variedade de formas, às vezes previstas, da antiga para a mais atual, é o uso ou vida particular de cada item linguístico somado às variáveis sociais de cada falante. (SANTIAGO-ALMEIDA, 2007, p. 137)

Com isto se torna evidente que o léxico não pertence a uma única cultura ou época, mas antes de tudo é uma resultante de várias épocas, culturas e práticas.

Sabe-se que as variedades linguísticas são uma consequência do próprio dinamismo das línguas e que elas aparecem devido às diversas possibilidades que o próprio sistema linguístico oferece para que o falante diga uma mesma coisa de vários modos; é a natureza da própria língua.

Assim, a realidade linguística é o movimento, porque o sistema sempre vai mudar com o indivíduo, já que é o “instrumento” que reflete a visão de mundo, o entendimento, enfim, a realidade deste indivíduo.

Estudar o léxico de uma língua natural permite, portanto, deparar-se com variantes diatópicas, diastráticas e diafásicas. Assim é que os estudos por meio da pesquisa geolinguística constituem um instrumento de suma importância, pois permitem que se conheçam e registrem diferentes formas de falar de uma comunidade.

A Dialetoлогия surgiu, assim, com o papel de investigar e registrar, os fenômenos da variação linguística diatópica, tarefas por si imprescindíveis, já que muitos falares, mediante o progresso, estavam desaparecendo.

Também no Brasil ocorreram estudos de caráter dialetal, e cabe ressaltar que temos em Amadeu Amaral, Antenor Nascentes, Mário Marroquim, Serafim da Silva Neto, Celso Cunha e Nelson Rossi os grandes desbravadores do *fazer dialetológico*.

Hoje, os estudos dialetais em solo brasileiro acontecem de várias formas: são as monografias, dissertações de mestrado, teses de doutorado, atlas linguísticos regionais e estaduais que vêm se unindo ao projeto maior que é o ALiB – Atlas Linguístico do Brasil – com o intuito de se registrar fatos da língua portuguesa falada em todo o território nacional.

O presente estudo é um exemplo deste *fazer dialetológico* em um pequeno ponto do Brasil Central, especificamente situado na região sudeste do Mato Grosso.

Este município – Guiratinga – deve sua fundação à extração do diamante, que encontrou entre nordestinos, nortistas, goianos e mineiros, homens que abandonaram seus estados de origem e nesta terra contribuíram com a formação de um novo estado, embora haja que se lembrar que, antes destes, lá pelos idos de 1880, por aqui já se aportavam uns poucos mineiros e goianos com suas fazendas de gado.

Da localidade, em linhas gerais pode-se dizer que viveu, de maneira intensa, o ciclo do diamante, entre as décadas de 1918 e meados da década de 1960, verificando-se depois uma relativa “normalidade” até o início da década de 1980, quando começou a chamada “decadência do diamante”.

Atualmente, é um pequeno município tipicamente voltado para a pecuária e o plantio de grãos, realidade vista praticamente em todo o estado. Há que se ressaltar que o número de migrantes sulistas, comuns em quase todos os outros municípios mato-grossenses, em Guiratinga é reduzido, porém eles são os maiores detentores das terras, com o plantio de algodão, milho e soja, sendo esta última a de maior cultivo.

Assim, podem-se “colher” formas, usos lexicais sem tantas influências oriundas de um processo migratório intenso, realidade que não condiz com a maioria dos municípios limítrofes e demais municípios, sem contar os que devem sua fundação aos migrantes sulistas.

Somos, por assim dizer, remanescentes do “velho” Mato Grosso, do antigo leste mato-grossense que no âmbito da política estadual durante algumas décadas deteve o poder de influenciar e movimentar de maneira decisiva a política no estado.

Dado o exposto, a presente dissertação se justifica por ser uma pesquisa que procura registrar a/o fala/léxico de um povo que, se não pertence às primeiras

localidades fundadas no estado, não pode se dizer que seja recente em face da maioria dos outros municípios.

Ademais, esta pesquisa vem se juntar aos poucos trabalhos dialetais realizados no Mato Grosso e, em especial, nesta região do estado, embora tenha sido publicado um Atlas linguístico da região sudeste do Mato Grosso em 2009, posterior à primeira parte do presente estudo, já que este abarca, por assim dizer, o trabalho monográfico do curso de Especialização em Língua Portuguesa – oferecido pela Universidade Federal de Mato Grosso, *campus* de Rondonópolis, em 2005¹ - além de ser voltado, exclusivamente, para o registro do léxico, tanto que se usou para a coleta do *corpus* o Questionário Semântico-Lexical – doravante QSL – pertencente ao projeto ALiB – Atlas Linguístico do Brasil, versão 2001.

Portanto, sabendo da importância e necessidade da elaboração de trabalhos na área dialetológica e da pouca existência de estudos de tal natureza em desenvolvimento no Mato Grosso, decidi-me a dar minha contribuição por meio desta pesquisa, enfocando desde o dialeto de alguns desbravadores que chegaram há mais de sessenta e cinco anos a esta região – procurando, assim, registrar formas lexicais existentes na fala dessa gente, que deixou para trás seus estados de origem e, aqui chegando, contribuiu na expansão de um outro estado por meio da constituição de novos municípios – até as gerações subsequentes, ou seja, os denominados filhos da terra.

Assim sendo, este trabalho tem por objetivo registrar a variação dialetal do léxico, no município de Guiratinga-Mt e, ao mesmo tempo, investigar alguns aspectos semântico-lexicais dessas escolhas/realizações, fazendo uma associação entre o tema sugerido pelo QSL e a norma na região, sendo que, neste processo, o histórico sociopolítico e cultural da comunidade e a fala dos sujeitos entrevistados são as “abonações” usadas para se justificar uma escolha lexical em detrimento de outra.

Os objetivos específicos desta pesquisa são:

¹ Informa-se que as lexias pertencentes à primeira faixa etária – acima de 65 anos – registrada na sede do município, portanto, cidade de Guiratinga fazem parte de um trabalho monográfico realizado em 2005 por esta pesquisadora, juntamente, com a pesquisadora Cristiane F. Português como requisito para a obtenção do título de especialista em língua portuguesa pela UFMT, *campus* de Rondonópolis, e que teve como orientador dessa monografia o mesmo orientador desta dissertação, ou seja, o Professor Doutor Manoel Mourivaldo Santiago Almeida.

- Registrar a norma de parte do falar no município de Guiratinga-MT;
- Contribuir para os estudos dialetais no Brasil e em especial no Mato Grosso;
- Analisar aspectos semântico-lexicais de algumas lexias;
- Conhecer o caráter multidialetal de nosso país;
- Contribuir para facilitar a criação de subsídios e estratégias que possam aprimorar o ensino/aprendizagem em nossas escolas;
- Romper com dificuldades entre professores e alunos passíveis de ser advindas da procedência de cada um, pois estes podem ser oriundos de distintos lugares e, portanto, inseridos em diferentes vivências.

Com o intuito de alcançar os citados objetivos, o presente estudo se encontra assim elaborado:

Na Introdução, apresenta-se uma perspectiva do trabalho, a justificativa e os objetivos.

No capítulo 1, *O Município de Guiratinga-MT*, discorre-se a respeito de seus aspectos históricos, e geográficos e socioeconômicos; antes, porém relembra-se de aspectos do processo de formação territorial do Brasil e, em especial, do Mato Grosso e na sequência se aborda o município, no passado e na atualidade, bem como seus distritos; Alcantilado e Vale Rico; finalizando, apresentam-se alguns aspectos culturais.

O capítulo 2, *Panorama Dialetológico*, inicia-se com a busca de conceituar Dialetologia; a seguir traça o percurso feito pela Dialetologia, começando por Jules Gilliéron e o Atlas Linguistique de La France – ALF e apresentando, na sequência, os trabalhos dialetais realizados no Brasil, alguns Atlas linguísticos publicados neste país e, por fim, o ALiB – Atlas Linguístico do Brasil .

No capítulo 3, *Fundamentação Teórica*, tem-se os conceitos básicos sobre léxico, frequência, variação linguística, semântica interpretativa e método geográfico ou geolinguística.

Tem-se no capítulo 4, *Metodologia*, a descrição de todo o percurso realizado para esta pesquisa, dividido em levantamento preliminar, definição dos pontos

linguísticos, escolhas dos sujeitos, questionário, realização e transcrição das entrevistas, registro das variantes, histograma, cartograma linguístico e normas para análise das lexias.

O capítulo 5, *As lexias, os cartogramas e as análises*, traz as lexias em tabelas de acordo com os três pontos pesquisados, a faixa etária e o gênero; os registros de acordo com as frequências – absoluta e relativa –; o cartograma relacionado ao conceito/pergunta e, ao final de cada área semântica, um histograma com as lexias de maior frequência, seguido pelas análises.

A *Conclusão* apresenta uma síntese da pesquisa ora realizada no município mato-grossense e anuncia o seu prosseguimento em outras localidades, ao mesmo tempo que argumenta, de maneira breve, sobre o uso das pesquisas dialetológicas de cunho semântico-lexical como estratégia que pode auxiliar no ensino/aprendizagem tal como recomenda os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais –, dado o seu caráter interdisciplinar.

Finalizando, vêm-se o Anexos, que contêm, mapas, fotografias, modelos de fichas dos sujeitos, bem como a íntegra do Questionário Semântico-Lexical do Projeto ALiB.

CAPÍTULO I

O MUNICÍPIO DE GUIRATINGA-MT

1.1 Aspectos Históricos, Geográficos e Socioeconômicos

Neste capítulo, tem-se por objetivo traçar um panorama histórico, socioeconômico e cultural do município de Guiratinga no transcurso do século XX, desde sua fundação. Antes, porém, é necessário relembrar aspectos do processo de formação territorial do Brasil e, em especial, do Mato Grosso.

A viagem de Cristóvão Colombo, em 1492, que pretendia atingir as Índias navegando em direção ao Ocidente, tirou a exclusividade lusitana no processo de expansão ultramarina e acabou provocando um ressentimento de Portugal em relação à Espanha. Tal desconforto entre as duas nações só foi solucionado quando os países ibéricos assinaram o Tratado de Tordesilhas².

O objetivo de Portugal com esse Tratado, porém não era a posse de terras, mas garantir a passagem para o caminho marítimo da Índia – que ficava entre as terras da África e do Brasil. Vasco da Gama, após descobrir esse caminho, comunicou ao rei Dom Manuel, o Venturoso, da dinastia de Avis, a necessidade de enviar uma esquadra para garantir os interesses portugueses na região.

Procurando impressionar o governante de Calicute, o rei português organizou poderosa esquadra, cujo comando coube ao jovem fidalgo Pedro Álvares Cabral. Este recebeu dupla missão: navegar e explorar o mar e estabelecer contatos comerciais. Teria, ainda, recebido uma missão secreta: a tomada de posse oficial das terras além do Oceano Atlântico – o Brasil.

Assim, em 9 de março de 1500, a esquadra composta por 13 navios partiu de Portugal, e no dia 21 de abril os marinheiros avistaram o monte a que deram o nome de Pascoal (na Bahia.)

² O Tratado de Tordesilhas foi revogado definitivamente no século XVIII, pelo Tratado de Santo Ildefonso (1777).

O frei franciscano Henrique Soares de Coimbra oficiou a primeira missa em terra firme no dia 1º de maio. No dia seguinte, o piloto Gaspar de Lemos partiu do Brasil para Portugal, levando a carta de Pero Vaz de Caminha. Ao mesmo tempo, Pedro Álvares Cabral saiu do Brasil em direção às Índias.

O comércio com a Índia era muito lucrativo, e Portugal não se preocupou em colonizar o Brasil, até 1530. No entanto, a exploração do pau-brasil oferecia alguns atrativos, nesse período vieram duas expedições.

Portugal, com o propósito de afugentar os contrabandistas, principalmente os franceses, enviou várias expedições guarda-costas para patrulharem o litoral brasileiro, as quais não obtiveram muito sucesso devido à extensão litorânea.

A ameaça de perda da nova terra para os franceses e o declínio do comércio com as Índias levaram o rei português a enviar a expedição colonizadora de 1530, comandada por Martin Afonso de Souza, que teve como incumbências explorar a terra, aprisionar navios corsários e encontrar passagem do Atlântico para o Pacífico.

A colonização da maior parte do continente americano e da África, nos meados do século XVI, inseriu-se nos quadros da política mercantilista das metrópoles europeias e foi direcionada pelos interesses do Estado e da burguesia mercantil. Cabia à colônia sustentar o desenvolvimento e enriquecimento de sua metrópole. Esta, por sua vez, determinava os mecanismos e as normas político-econômicas de controle e exploração, por meio dos monopólios comerciais, estabelecidos por um conjunto de relações de dependência e dominação: o Pacto Colonial. Assim, a colônia era mera fornecedora de riquezas que interessassem e dessem lucros à metrópole; verificam-se a existência de latifúndios e a destruição dos recursos naturais, além da escravidão africana, que representava rentável comércio para a burguesia portuguesa; o “comércio triangular” promovia lucro para as companhias metropolitanas de comerciais metropolitanas.

Como todo processo de colonização, a expansão territorial no Brasil não aconteceu de maneira pacífica; os portugueses não foram os únicos a participar desta expansão, isto é, franceses, holandeses, espanhóis, etc. aqui estiveram e deixaram características de suas culturas. Além deles, índios e negros também participaram desse processo de aculturação. Em consequência disso tudo, a mestiçagem é uma das características da sociedade brasileira.

A ocupação efetiva do espaço brasileiro, no século XVI, teve início com a criação das Capitânicas Hereditárias, cuja finalidade era garantir a Portugal a soberania da porção costeira, impedindo a invasão de estrangeiros. Esse sistema, apesar do fracasso econômico, no plano político garantiu à metrópole o domínio efetivo do litoral e, conseqüentemente, provocou o povoamento, ainda disperso, em toda a região litorânea.

Nesse mesmo período constituíram-se as bandeiras. Ainda de acordo com a autora em foco, o objetivo das bandeiras era aprisionar os índios e vendê-los no comércio de escravos – bandeirismo apresador; depois, surgiu o bandeirismo prospector, que tinha o fim de descobrir ouro e pedras preciosas no interior do Brasil.

Pode-se verificar que, do ponto de vista demográfico, os bandeirantes contribuíram para a formação dos primeiros núcleos populacionais no interior do país. No princípio estabeleceram-se com fazendas agropastoris e, mais, tarde, dado o descobrimento das minas auríferas, com núcleos em suas proximidades.

O espaço geográfico que hoje é o estado de Mato Grosso, até o início do século XVIII, permaneceu com sua paisagem natural praticamente inalterada, pois esta parte do Brasil não oferecia nenhum produto de valor significativo para os interesses de Portugal:

Este pedaço era habitado apenas por algumas incursões hispânicas que fundaram fortificações e poucas bandeiras que apostaram na caça de índios. Estes últimos eram os ocupantes absolutos do espaço mato-grossense. (PIAIA, 2003, p.14)

O povoamento de Mato Grosso teve seu princípio com as primeiras descobertas dos veios auríferos no rio Coxipó, pela bandeira de Pascoal Moreira Cabral, em 1719, sendo o Arraial da Forquilha o primeiro vilarejo do estado. Centenas de pessoas passaram a ocupar áreas ao redor das minas.

O bandeirante Miguel Sutil, em 1722, descobriu um dos veios de ouro mais importantes do Brasil: “as Lavras do Sutil, localizadas em Cuiabá, ao longo do córrego da Prainha e nas proximidades de onde hoje está situada a Igreja do Rosário”.(PIAIA, 2003, p.14). As Lavras do Sutil provocaram o adensamento

populacional em áreas mato-grossense e fez de Cuiabá uma das cidades mais populosas do país, no período de 1722-1726.

Outras minas foram descobertas e novos povoamentos foram surgindo, mas esse processo de formação de “vilarejos auríferos” possuía um caráter descontínuo e efêmero, gerando quase sempre um esvaziamento populacional quando se esgotavam os veios.

A capitania de Mato Grosso foi criada em 1748. Vila Bela da Santíssima Trindade se elevou à categoria de sede administrativa da nova província, assim permanecendo até 1835, quando a capital foi transferida para Cuiabá.

A exploração e a expansão de Mato Grosso não se deram de forma tranquila: muitas lutas foram travadas entre desbravadores, índios, mineiros, etc. Até mesmo uma guerra aconteceu. A Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai durou 5 anos, de 1865 a 1870, e ocorreu num momento em que a província de Mato Grosso passava por sérias dificuldades de comunicação com o litoral brasileiro, especialmente com a capital do Império, Rio de Janeiro. Embora tenham começado perdendo a guerra, chegaram ao seu final como vitoriosos. Vencedores desesperados, pois, mesmo quando a metade da população não havia sido atingida diretamente pelo conflito, a varíola infectava em grande número a população. Famílias inteiras morriam, e muitas casas permaneciam fechadas com os corpos em seu interior.

Com o final da guerra, liberou-se a navegação pelo rio Paraguai, beneficiando e tornando mais fácil a comunicação de Mato Grosso com a Argentina, Uruguai, com o litoral brasileiro e até mesmo com a Europa. De 1870 a 1930, essa navegação foi ininterrupta, e por ela entraram no estado muitas mercadorias, novos moradores – estrangeiros e nacionais – e novas ideias. Deste modo, passou a importar e a exportar. Mato Grosso abria-se para o capital internacional, integrando-se ao grande comércio. Entretanto, deve-se ressaltar que a exportação operava com produtos brutos, sem qualquer industrialização, tais com couros secos, sebo, crinas, penas de aves, cascos de animais, látex manufaturado (bolas de mexelim), erva-mate apenas seca e triturada e poaia ensacada. Além das atividades extrativas começou-se a ver usinas de açúcar e também a pecuária, que constitui uma atividade paralela e complementar à extração aurífera.

Com os primórdios da República, surgiu novamente a disputa pelo poder em Mato Grosso: juntamente com o governo republicano, verificou-se o fenômeno do coronelismo. Este pode ser entendido como o poder exercido pelos homens ricos e proprietários de terras, pessoas influentes; um poder paramilitar formado pelas oligarquias, cujo poder e influência extrapolavam o âmbito municipal, constituindo um real poder dentro dos estados. As oligarquias e o poder em Mato Grosso estavam concentrados em diversas famílias, e,

Muitas vezes, esses chefes se uniam em duplas lutando contra um terceiro; outras vezes, os mesmos se desuniam e buscavam apoio em seu antigo adversário, por isso, se torna um pouco difícil compreender de que lado, exatamente, estavam, pois a cada movimento a composição era diferenciada. (SIQUEIRA, 2002:, p.156)

Quanto à diversidade étnico-cultural que caracteriza a população mato-grossense, pode-se afirmar que é fruto da miscigenação entre os que povoaram a região, ou seja, europeus, índios e negros.

Os europeus tinham como objetivo a exploração das minas de ouro e, nesse processo, deixaram como herança a língua, as instituições político-administrativas, a religião católica, etc.

A história dos povos indígenas no Mato Grosso é triste, como em todo o território nacional, pois a marca do extermínio físico (genocídio) e cultural (etnocídio) é evidente. Atualmente, estima-se que apenas 20 mil representantes nativos estejam distribuídos pelo estado mato-grossense.

Para o trabalho nas minas de ouro, foram trazidos para o Brasil milhões de escravos negros. Não se sabe quantos vieram para Mato Grosso, mas em 1872 calculava-se que 17,99% da população era negra.

Portanto, evidencia-se que somos uma população de muitos semblantes e costumes.

1.1.1 A sede – Guiratinga - MT



Per aspera ad astra³

Ao se buscar a etimologia da palavra Guiratinga, vê-se que esta se origina do tupi 'güirá/gyra', que significa ave, pássaro ou garça + 'tinga', relacionado à cor branca, alvo, claro – garça branca. A ocupação desta região originou-se da lida garimpeira no leste mato-grossense. O primeiro nome da localidade foi Lageadinho, termo de origem toponímica, em referência ao córrego de igual nome, que se avizinhava da corrutela formada basicamente por mineiros, goianos e baianos.

A fundação de Guiratinga é atribuída ao mineiro Augusto Alves que em 1920, quando fazia o reconhecimento da região em busca de áreas de garimpagem, juntamente com sua família, chegou às margens do mencionado córrego.

Augusto Alves foi gradativamente contatando os moradores que residiam na área, bem como aqueles que chegavam para ali se fixar, demarcando-lhes um lote, sempre obedecendo a um traçado urbanístico ordenado para a construção de suas casas, fazendo com que a localidade, embora sendo edificada por garimpeiros, obedecesse ao traçado de uma cidade planejada.

A Lei nº 961, de 12 de junho de 1926, alterou a denominação de Lageadinho para Lageado. Três anos depois foi reservada uma área de 3.600 hectares para a formação oficial do patrimônio. Em 25 de setembro de 1929, uma lei determinou que a localidade passasse a denominar-se Vila do Lageado. Em 1938, um decreto-lei estabeleceu que a sede e comarca do município de Santa Rita do Araguaia fossem transferidas para Vila do Lageado; convém observar, contudo, que, com o passar do tempo, houve a restauração do município de Santa Rita. O decreto-lei nº 145, de 29 de março de 1938, criou o município de Lageado.

Em 31 de dezembro de 1943, por lei federal, o nome Lageado foi substituído por Guiratinga. Segundo relato da prefeitura municipal de Guiratinga, a mudança

³ Por ásperos caminhos se atinge a glória

deveu-se a um consenso da população mais esclarecida, visto que os garimpeiros permaneciam arredios à questão. Na verdade, a lei que alterou a denominação da localidade se fez valer em todo o Brasil, mudando nomes de municípios, tão ou mais antigos que Guiratinga. Procurou-se, com a lei, evitar que cidades brasileiras tivessem o mesmo nome.

Podemos acrescentar às informações acima a de que a dependência genealógica do município é esta: o município de Araguaia originou-se de Cuiabá, depois foi extinto e deu origem ao município de Santa Rita do Araguaia, o qual originou Lageado, que depois veio a dar origem a Guiratinga.

A denominação dos habitantes é guiratinguenses. A população, hoje, é de 13.883 habitantes, aproximadamente, e o número de eleitores é de 10.441.

O município de Guiratinga é formado pela Sede – cidade de Guiratinga – e pelos distritos de Alcantilado e Vale Rico. Sua extensão territorial passou para 5.029,86 km² e confronta, portanto, com os municípios de Tesouro, Pontal do Araguaia, Torixoré, Alto Garças, Pedra Preta, São José do Povo e Poxoré. Depois da divisão do estado, Guiratinga, passou a ter a seguinte localização geográfica: mesorregião 130, microrregião 537, Sudeste de Mato Grosso. Este município está a 322 km da capital Cuiabá, 110 km de Rondonópolis, 100 km da BR 070, 240 km de Barra do Garças e 800 km de Brasília.

As vias de acesso ao antigo Lageado – Guiratinga – são as seguintes: a rodovia MT 270, totalmente pavimentada e sinalizada, que, interligando-se com a BR 163 e a BR 364, possibilita a ligação dos municípios de Guiratinga a Barra do Garças, Rondonópolis e Cuiabá; a rodovia MT 110, que se interliga à BR 070, estabelecendo a ligação entre os municípios de Guiratinga, Alto Garças, Tesouro, Primavera do Leste e também o estado de Goiás; e a MT 107, a qual se interliga à MT 130 e à BR 070, ligando o município a Poxoré e Primavera do Leste.

Seu relevo faz parte da depressão Araguaia, e sua bacia hidrográfica é um divisor de águas: de um lado, a bacia do Prata e, de outro, a bacia Amazônica (Araguaia-Tocantins). O município apresenta quatro formações geológicas predominantes: formação Ponta Grossa, formação Cachoeirinha, formação Palermo e formação Aquidauana, as quais são propensas a explorações metalogenéticas dos minerais como sulfato de cobre, chumbo, ferro, diamante e manganês.

O clima do município é tropical quente e úmido, e sua temperatura mantém uma média anual de 24º C.

Estudando os primórdios do povoamento da região, Elizabeth Madureira Siqueira (2002, p.162) verifica que a década de 1920 foi marcada por um intenso fluxo migratório em direção à região leste de Mato Grosso.⁴ Nordestinos e nortistas, antes ligados à extração de borracha, resolveram se estabelecer na região dos Alcantilados, onde hoje se localizam os municípios de Poxoréo, Pedra Preta, Guiratinga e Torixoréu, dando início a um novo ciclo minerador. O diamante tornou-se o grande objetivo dos desbravadores, a “pedra preciosa”. Siqueira (2002, p.162) declara também que a história teve início quando João José de Moraes, apelidado de Cajango⁵, migrou para a fazenda Boa Vista.

Hermano Ribeiro da Silva (1936, p.222) apresenta em *Garimpos de Mato Grosso* algumas narrativas que consideramos relevantes, pois tais informações foram registradas enquanto as pessoas consideradas desbravadoras da região do Garças estavam vivas. Ele descreve seu encontro ocorrido entre 26 e 27 de março de 1931 com João José de Moraes Cajango, a quem denomina “o mais antigo morador do Garças”. Depois das apresentações naturais entre ambos, houve um depoimento dado pelo velho Cajango, o qual o autor transcreve, é o que também optamos por fazer:

Faz quarenta e um annos que parti de Minas Geraes⁶ para tentar a vida nova, procurando abrir uma fazenda no sertão bruto. Vinham a mulher e o único filho na minha companhia, além da comitiva do meu sogro, Manoel Carvalho Bastos, e assim fizemos a viagem de carro de boi, que vararam todo o sudoeste de Goiás. Naquelle tempo nenhum christão andava nesta paragem mato-grossense, do lado esquerdo do Rio Araguaia, que era bem um mundo que Deus esqueceu. O meu sogro fez parada no sitio onde mais tarde se levantou a casa de pedra, e eu vim aportar neste ponto, arrumando o rancho para a família. De homens, sommava este vosso criado com um empregado de confiança, e havendo muito índio boróro em redor, a gente consumia-se de cuidado para não cair em qualquer tocaia. Certa vez, appareceram uns quarenta bugres armados de arcos e flechas na orla do mato da plantação, e então pensei que a coisa ia mesmo findar. Depois de várias investidas, porém, dois delles attenderam os acenos de amizade que lhes fazia com pedaços de pano encarnado, e aproximaram-se desconfiados e medrosos, até entramos em conversação por meio de signaes. Mandeí arrumar para elles um cesto cheio de matula de farofa de carne com farinha e dei mais algumas rapaduras e os panos vermelhos.

⁴ A divisão do estado ocorreu em 1977, sendo a denominação leste anterior à divisão.

⁵ Há uma divergência quanto a Cajango ser um apelido, pois seus descendentes afirmam ser sobrenome. Existem referências escritas que apresentam o vocábulo como sobrenome.

⁶ A narrativa ocorreu em março de 1931; portanto, o velho Cajango chegou ao antigo leste mato-grossense em 1890.

Desde esse momento a paz estava firmada, custando-me, entretanto, de vez em quando, um tributo de presentes que alguns vinham buscar. Sem dúvida a Providência me ajudou, porque antes disso até nas terras de Goiás adentro surgiram os boróros, e em Mineiros, Jataí e outros logares assaltaram uma porção de ranchos, assassinando homens, mulheres e meninos, com certeza porque certos criadores não tinham paciência com elles e sem motivo procuravam a lucta, começando por mata-los atoa. E' verdade que os índios são bichos damnados, e acabam-se entre si, fazendo da guerra um serviço obrigatório com a gente que planta roça. Mas, emfim, eu não me posso queixar, porque tive sorte bem melhor, e tanto que passados tempos da minha chegada muitos trabalharam no meu sitio, dedicando-me verdadeira estima.

Recordo bem de André, que consegui promover a capitão do seu grupo, por ser de grande actividade. Certo dia falei-lhe a respeito dos diamantes e expliquei o meu pensamento mostrando o brilho das estrelas, coisa que compreendeu afinal, declarando ter visto no Garças, em ponto que não se lembrava, uma dessas pedras tão illuminada que tapára os olhos, e que na língua da tribu possuíam os nomes de "tóri-cuiêge" (pedra de estrella) ou "tóri-mêrire" (pedra que brilha). Quando correu a fama do Garças, e das bandas longínquas chegou o povo e espalhou-se pelo valle do rio, André veio passar-me uma brava 'disciplina', affirmando que era eu o culpado da invasão dos 'braede', os estranhos que estavam roubando as pedras bonitas e não davam aos boróros nem rapadura, nem fumo e nem collares de contas. Ainda o mesmo índio, vendo nas orelhas de minha mulher os brincos de ouro, perguntou se eram tirados da terra, e como lhe confirmasse isso contou que além do rio de São Lourenço existia uma mina do metal, a qual unicamente mostraria para mim. Todavia morreu em breve de pneumonia, que é uma das diversas moléstias que os christãos transmitem para os gentios, acabando-os rapidamente, e portanto nunca pude averiguar a sua informação.

Deixando a fazenda Boa Vista em 28 de março de 1931, o referido autor faz a seguinte observação sobre o velho Cajango:

Alli está um homem de têmpera destemida e enérgica, o pioneiro povoador que deu ao Garças quatorze filhos e sessenta netos, não os atirando ao mundo para a legião dos paupérrimos desamparados – como soe acontecer na maioria das palhoças sertanejas, onde medram récuas de criaturas cheias de doentias tristezas – mas os auxiliando decentemente com o ganho do seu labor incansável.

Para Regina Beatriz Guimarães Neto (2006, p.43), o vale do rio Garças foi o grande aglutinador dos garimpeiros, pois o acesso era mais fácil do que no rio Araguaia. Neste, o garimpo surgia nas profundezas do leito, era os garimpos de "golfo", a mergulho, ou em escafandros". Enquanto no Garças, não, os "monchões" surgiam "nos cerrados próximo as margens deste, ou as 'grupiaras', nas barrancas de curso d'água, como o Bandeira, Diamantino, Estrela, Água Suja, Chico França e, especialmente, o próprio Garças".

Ailon do Carmo (1999, p.16) também relata o povoamento do que mais tarde seria o município de Guiratinga:

Por volta de 1925/1930, levas e levas de aventureiros, notadamente nordestinos, impulsionados pela febril idéia de riqueza fácil, povoaram a região leste do antigo estado de Mato Grosso, trazendo a tiracolo suas crenças, seus folclores, suas raízes sócio culturais; dentre eles, para a felicidade da região, encontravam-se também homens idealistas, sonhadores de todos os gêneros, como poetas, músicos, jornalistas, que acabaram prestando relevantes serviços ao então eldorado mato-grossense. Lageado se desenvolveu graças aos generosos monchões diamantíferos dos rios Garças e Bandeira.

Continuando sua narrativa, Carmo afirma ser inacreditável a história de que, nas décadas de 1930 a 1950, em minúsculas corrutelas garimpeiras, como eram na época Alto Araguaia e Guiratinga, então Santa Rita do Araguaia e Lageado, tenha existido uma imprensa atuante, registrando os fatos socioeconômicos, políticos e culturais da região e informando esta de tudo o que acontecia no país e no mundo.⁷

A elevada qualidade dos jornais editados nas cidades garimpeiras de Alto Araguaia e Guiratinga levou à dúvida até mesmo da existência de Guiratinga. Foi o que aconteceu com Sebastião Almeida Oliveira, pesquisador do folclore nacional e lusitano, ao receber um exemplar do *Correio do Oeste*.

Impressionado com o bom conteúdo do jornal, resolveu escrever uma carta para o lugar de onde se dizia proceder o mesmo, a qual foi publicada em sua edição de 04-11- 1945:

Tivemos a grata surpresa de receber, por via aérea, um exemplar do 'Correio do Oeste' que, sob a direção do escritor Raimundo Maranhão Ayres, surgiu recentemente na cidade garimpeira de Guiratinga, nos confins da hinterlândia mato-grossense[...]

[...] Existirá mesmo Guiratinga ou trata-se de mera ficção geográfica criada pela fantasia delirante de algum cartógrafo em férias? – 'Dar-se á, acaso, ser ela fruto de sonhos calcados em lendas do tipo Eldorado e Vupubuçu?' – 'E esse vocábulo sonoro (Guiratinga), a nomear uma cidade no centro-

⁷ O jornal *Novo Mundo* surgiu em dezembro de 1945, na localidade de Guiratinga, um polo de garimpo em meio ao sertão de Mato Grosso, sob a idealização e direção de Raimundo Maranhão Ayres (1914-1972), natural de Carolina, Maranhão. Pela façanha dessa publicação, o escritor Maranhão Ayres chegou a pertencer a inúmeras entidades culturais e interamericanas e foi contemplado com distinções honoríficas nacionais e estrangeiras. O jornal desapareceu em 1954, enfrentando dificuldades financeiras para se manter. Porém, dados de sua redação informam que ele chegou a atingir mais de 50 países. Uma empresa, diga-se de passagem, inusitada, se considerarmos a posição geográfica de Guiratinga no contexto territorial mato-grossense e nacional. Yasmim J. Nadaf. *Diálogo da escrita* (2003, p.20-21).

oeste brasileiro, não seria, porventura, uma cilada armada aos nossos frágeis conhecimentos das coisas de nossa terra?’

[...] É preciso que exista para nosso conforto moral, mas, procurando-a no mapa não a encontramos jamais. Por quê?

Porque outrora seu nome era simplesmente Lageado. Um nome comum que se encontra vezes sem conta na toponímia sertaneja, a denominar córregos, vertentes, perambeiras e banhados, toda uma corte de acidentes naturais. E foi só agora, com as modificações introduzidas no quadro administrativo do país, que Lageado sofreu metamorfose em seu nome, passando a chamar-se Guiratinga, com o significado poético de ‘Garça branca’...

[...] Percorrendo a nominada dos pronomes que compõem a sociedade local, foi- nos dado consignar a quase inexistência de nomes que recordam ascendentes alienígenas, além de um ou outro sério, outrora regatão e hoje certamente abastado. Em sua grande maioria são vergôntes da melhor cepa lusitana, enxertos autóctones. São os Celerinos, Aberaldos, Naizozenos, Argentinos, Termozires, Cezalpinos e outros assim típicos e vibrantes. Parece-nos que o povo dos garimpos esmera-se em escolher nomes dos mais expressivos para si e para seus rebentos!

Quanta poesia derramada na denominação dos lugares: aqui é um povoado que se chama CHIBIO a lembrar faíscação de pedrarias fulvas. Linhas adiante estamos em CASSUNUNGA onde querem construir uma ponte que certamente não será transportada por marimbondos...Acolá um rico proprietário anuncia ‘meias praças e arrendamento de serviços’ em seu ‘MONCHÃO DO ZINCO’. Outro promete pingues lucros a quem se dirigir para o ‘MONCHÃO DO BODE’ com ânimo de manejar bateias.

Bem perto, talvez uma dezena de léguas. ‘É ali mesmo!’ – afiança-nos o caboclo – bem perto foi inaugurado por comitiva presidencial o patrimônio do ‘GATINHO’, alcunha provavelmente inspirada na visão fugaz da perigosa Suçuarana que, na linguagem caipira, recebe tão lírico diminutivo. ALCANTILADO, ESTRELA, BATOVI, POXORÉU – de onde esperam uma estrada que vem de Cuiabá – são outros marcos de referências a gravitar em torno de Guiratinga[...]

Ao procurar descrever o espaço “cidade mineradora”, a já citada Regina Beatriz (2006, p. 21,22) alerta que é preciso entender os “traços” que caracterizam estas cidades “relacionando-os a uma situação histórica determinada”, pois

Desempenham, de fato, um papel fundamental na ordenação do novo espaço, uma vez que, a partir delas, cidades, organizam-se e definem-se de maneira específica as relações e as dependências que se estabelecem entre os indivíduos, que engendram códigos e comportamentos próprios, ainda que fazendo parte de modelos culturais mais gerais[...].

A autora prossegue esclarecendo que é necessário observar “a configuração das cidades como fundamento civilizatório”, pois estas formam os “núcleos de civilização no sertão”. E acrescenta:

Assim, ao observar as cidades, mediante práticas que as constituem como espaço privilegiado da vida social, deve-se estar atento a todas as experiências que nelas se organizam e as envolvem em torno de um conjunto de saberes que estabelecem entre si relações de verdades e valores determinados, definindo obrigações e deveres, códigos de conduta, formas especiais de visão de mundo. E, ainda, torna-se importante demarcar esses lugares, tomando-se por base as iniciativas de resistência, em que outras formas de reapropriação do espaço emergem e oferecem combate: a cidade como palco de embates entre múltiplas verdades produzidas, valendo-se de visões e práticas instituídas pelas diversas redes sociais, em que se projetam também pequenos e mudos desejos. (REGINA BEATRIZ, 2006, p.22)

Nas frentes migratórias que acabaram por constituir o município de Guiratinga, dois segmentos sociais foram predominantes, ou seja, de Minas Gerais e Goiás, principalmente, vieram homens em busca de terras para a criação de gado; do Norte e Nordeste deslocaram-se homens em direção aos garimpos de diamantes.

Assim, têm-se grupos com atividades e estilos de vidas distintos, mas que convivem e partilham de uma mesma experiência, já que a ocupação de terras e a busca pelo diamante impuseram o ritmo do desbravamento nesta região.

Ressalta-se, portanto, que na zona rural há duas condutas: as fazendas, como um local de vida acomodada, fixa, enquanto os garimpos são formados por homens com práticas itinerantes e, em consequência, um local movimentado.

É assim, com vivências, práticas e visões instituídas por diferentes redes sociais, como entende Regina Beatriz, que surge a antiga Lageado.

1.1.2 O distrito de Alcantilado

O distrito de Alcantilado surgiu juntamente com a atividade garimpeira no chamado vale do Garças, antigo leste mato-grossense, por volta de 1919 a 1920, segundo relatos dos moradores.

Sabe-se que na década de 1920 as questões garimpeiras – cobrança de impostos pelo governo e concessões – começavam a causar grandes transtornos às

autoridades locais, transtornos que acabaram por provocar uma espécie de revolução.

Esse movimento de revolta dos garimpeiros ficou conhecido como “Revolta de Morbeck e Carvalhinho”.⁸ Sendo o distrito do Alcantilado um dos principais centros econômicos do circuito diamantífero do antigo leste – já que ali havia uma estrutura urbana bem organizada no local que parecia, numa rápida análise, ter condições de transformar-se numa próspera cidade –, também foi palco deste movimento, popularmente conhecido como “Os revoltosos”.

A febre do garimpo passou, e com ela a possibilidade e expectativa desta localidade se tornar “cidade”. Com o passar dos tempos, tem-se uma pacata vila/corrutela formada por pescadores e remanescentes dos garimpos.

Este distrito tem no meio ambiente a grande possibilidade de fonte de renda, considerando-se que o local possui excelentes pontos de pesca, praias naturais e

⁸ Os motivos da Revolução Morbeck X Carvalhinho na década de 20 tiveram início quando o então Governador de Mato Grosso, Joaquim Augusto da Costa Marques, assinou a lei nº 707, de 15/07/1915 que dava concessão à multinacional inglesa, cujo nome era – “Cia. Indústria e Comércio” – uma mineradora, que tinha como objetivo explorar as jazidas minerais, metais, metalóides, fósseis minerais etc; existentes no vale do Rio Garças e seus afluentes, desde as cabeceiras até a sua foz no Rio Araguaia.

Dr. José Morbeck (engenheiro agrônomo) como Diretor da Repartição de Terras, Minas e Colonização de Mato Grosso na época, assinou um parecer contrário a esta lei.

Esta vergonhosa concessão (entrega do patrimônio nacional ao domínio estrangeiro) à – “Cia. Indústria e Comércio” – teve apoio também dos Governadores D. Aquino Corrêa, Coronel Pedro Celestino, e por trás outro Coronel, Antonio Mota Moreira, testa de ferro da cia. inglesa.

O governador Dom Aquino Corrêa desistiu de impor a concessão após receber do Dr. José Morbeck, um singelo, expressivo e histórico telegrama com os seguintes dizeres: **“Ou cai a concessão ou arreventa a revolução”**.

O governador Coronel Pedro Celestino nomeou Carvalhinho Delegado Especial da Região do Garças e do Araguaia, e agente arrecadador das minas dos garimpos. Forneceu armas, munição e 300 soldados que se juntaram aos jagunços e pistoleiros que o delegado contratou na Bahia, entre estes, o famoso Domingos Laborão que se orgulhava de aos 22 anos já ter matado 32 soldados. O governador para fortalecer esta determinação, contratou o capitão do exército Daniel Queiroz para comandar este contingente militar com a finalidade de eliminar Dr. José Morbeck e os defensores da área de mineração.

Durante o governo do Cel. Pedro Celestino Corrêa da Costa de 1922 a 1925, Dr. José Morbeck lutou a favor dos garimpeiros opondo-se também à abusiva cobrança de impostos em uma região em que o poder público era ausente, não dava assistência, e não prestava o menor serviço à população. Esta exagerada cobrança de impostos foi outra causa da citada revolução.

Outro motivo foi o massacre dos maranhenses no garimpo de Alcantilado, cujos responsáveis o então governador Cel. Pedro Celestino com o apoio do seu “testa de ferro” Carvalhinho, se calaram à punição deste ato desumano aos migrantes desta região. [...]

Milton Pessoa Morbeck Filho. fonte: <http://www.morbeckxcarvalhinho.com.br/index.php>

condições de navegação com barcos a motor que possibilitam conhecer o cânion dos Alcantilados.⁹

Há neste local, também, uma espécie de romaria, na qual os moradores de todo o município bem como de municípios vizinhos que professam a fé católica visitam o túmulo do menino Moacir, tido como milagreiro. As pessoas se deslocam em romaria ao seu túmulo levando potes de água em troca dos milagres recebidos.

Hoje, o distrito do Alcantilado torna-se cada vez mais conhecido e visitado pelos habitantes do próprio estado, já que possui uma das maiores e mais animadas festas de Santos Reis, que acontece há mais de 70 anos. Isto demonstra que a terra que foi palco de um enriquecimento rápido e que enlouqueceria os garimpeiros, pois logo estes passavam a envolver-se com farta bebida alcoólica, com mulheres nos cabarés, com jogos, etc. – e com isso nunca conseguiram angariar a tão esperada fortuna – tinha/tem seu mundo, sua vida religiosa. É o profano e o sagrado mais uma vez coexistindo.

Os habitantes desta comunidade perfazem um total de aproximadamente 86 pessoas e a mesma está situada na BR 163, que liga o município de Guiratinga ao de Barra do Garças, a uma distância de 30 km. da sede. Possui telefone público, um PSF - Posto de Saúde Familiar. Quanto à educação escolar, as crianças são transportadas todos os dias para escolas de Guiratinga.

1.1.3 O distrito de Vale Rico

A partir de 1930, com a famosa “Marcha para o Oeste” fomentada pelo governo de Getúlio Vargas e que tinha como objetivo de estimular o processo migratório para Mato Grosso, a ocupação neste distrito já começava a ser anunciada.

É fato conhecido que no final da década de 1930 foi criado o DIP – Departamento de Imprensa e Propaganda, o qual, entre outras atribuições, divulgava as terras do oeste brasileiro, atraindo, assim, pessoas de outras regiões

⁹ “**2.** que apresenta forma escarpada, íngreme. **3.** de altura elevada; de grande extensão vertical”. (*Dicionário Houaiss da língua portuguesa, 2001*).

do Brasil. Foi também neste período que se iniciou a concessão de terras pelo Estado para a colonização.

Em 1950, mais precisamente, com políticas de incentivos realizadas pelo governo estadual, a região do distrito do Vale Rico começou a surgir. A colonizadora Norte de Mato Grosso, cujo proprietário era o senhor Décio Franco de Almeida, passou a ter o controle sobre grande parte das terras localizadas nesta região.

Contam seus moradores que aproximadamente de 1955 a meados de 1970 a economia local era toda baseada na produção de arroz, milho, feijão.

É importante ressaltar que o processo de mecanização das terras nesta região foi em grande parte efetuado por pessoas que migraram do Norte, Nordeste, Sudeste – Minas Gerais em especial –, de Goiás e até do Paraguai; foram trazidos homens para trabalhar na derrubada e queima da mata dando lugar à lavoura de arroz, mais especificamente.

Segundo os habitantes mais antigos era comum chegar à vila vários caminhões carregados de pessoas que vinham para a derrubada da mata; com elas, também chegavam cargas enormes de machados, foices, enxadas e outros instrumentos. Ressalta-se que todo o desmatamento nesta região foi braçal.

No distrito em foco, teve e tem uma característica muito diferente das outras povoações do chamado vale do Garças, já que o colonizador proibiu a construção de casas de palha, barro, etc. Somente moradias de alvenaria poderiam e podem ser construídas, tanto que os residentes acreditam ter sido este um dos motivos que dificultaram a permanência definitiva de um número maior de pessoas no local, pois nas regiões próximas não havia nenhuma exigência quanto ao tipo de material usado na edificação das casas.

Ainda narram os moradores que o senhor Décio, na década de 1960, doou o terreno e maior parte dos materiais para a construção da escola, como também o terreno para a igreja católica, embora dissesse não pertencer a nenhuma denominação religiosa.

Na atualidade, o distrito do Vale Rico tem como base econômica a pecuária de cria, engorda e recria. Sua população é de um pouco mais de setecentas pessoas, sendo que na sede do distrito moram quase quinhentas.

Nesta comunidade funciona uma escola com o ensino fundamental e, portanto, só os alunos do ensino médio são deslocados para a sede do município; a assistência médica e dentária é constante, pois existe um posto de atendimento com um médico, enfermeira, dentista e uma ambulância a serviço dos moradores.

Sua distância da sede do município é de 50 km.

1.2 Aspectos Culturais

1.2.1 A linguagem dos garimpos

O registro apresentado a seguir foi feito por Hermano Ribeiro da Silva¹⁰ no livro *Garimpos do Mato Grosso* (1936,p.167-169). Ele diz que “A’ guisa de contribuição para os que se dedicam à semelhante estudo – o léxico; conseguimos anotar larga copia dessa especie de giria dos garimpeiros e termos independentes usados na linguagem diaria”.

Carvão de pedra – O predilecto de uma mulher; **Está de pranchão** – Está trabalhando; **Tomou pranchão** – Namorado desprezado; **Não amarram as éguas** – Não mantêm relações; **Medir os bigodes** – Decidir uma questão com barulho e briga; **Amarramos as camisas** – Houve lucta; **Quem tem a guella maior, engole o outro** – O mais esperto, vence; **O diabo leva quem cair por baixo** – Quem morrer, morreu; **Do saco, a embira** – De tudo, ao menos um pouco; **Estar comendo** – Estar de accordo; **Até outra olhadura** – Até outro dia; **Eh! Minha mae Sinhana, o dinheiro acaba e o rabicho damna** – Quando acaba o dinheiro, a paixão aumenta; **Estar de xácara** – Sustentar uma mulher; **É farinha de um saco só** – A discussão sempre acaba bem entre amigos ou parentes; **Arreie a mochila e conte o caso direito** – Deixe de enganar; **Quebrar o machado ou Quebrar a tabóca** -

¹⁰Hermano Ribeiro da Silva nasceu em Ribeirão Preto, São Paulo 1902. Foi jornalista e participou da revolução de 1924. Como sertanista, idealizou e realizou uma série de viagens ao Mato Grosso, Goiás, Pará e Amazonas, e chefiou a expedição “Bandeira Anhanguera”, chegando ao Rio Araguaia e adentrando o território dos índios xavantes, rumo ao Roncador. Estava enfermo, e faleceu nos sertões a 24 de novembro de 1937, recém completados os 35 anos. O material científico recolhido durante a expedição foi encaminhado ao museu Ipiranga. Fonte: Raimundo de Menezes, Dicionário Literário Brasileiro, LTC, 2ª. Edição, 1978.

Quando uma dama repelle o seu par na dança; **Comprar cabaça e vender cuia** – Comprar e vender sem nada ganhar; **Mudar cebola** – Não ter lucro na transacção; **Quando urubu está infeliz, o de cima suja** – Diz-se de uma pessoa sem sorte; **Pisar nos pintos** – Intrigar sem motivos justos; **Raleia daqui** – Desapareça do lugar; **Meu boi não pucha** – Não caso com velha; **Escarrapachar no tiro** – Matar a bala; **Eu te crivo a faca** – Eu te esfaqueio; **Elle está com a barguilha da calça para trás** – Está damnado de raiva; “Está com raiva, ou quer brigar” – Quando se elogia a namorada de outrem, esse assim responde; **Chamei para o meu jogo** – É o que eu queria; **A casca é que engrossa o pau** – Havendo volta em dinheiro, está feito o negocio; **Quem caça pimenta, quer fazer jogo** – Quem procura aborrecimento, acha-o; **O risco que corre o pau, corre o machado** – São iguaes os riscos dos que brigam; **Misturam o gado** – Diz-se dos casamentos que se realizam com o fito único de ajuntar e aumentar os rebanhos bovinos dos nubentes; **Comer sal juntos** – Morar na mesma casa; **Eu já vi aquella cabeça, mas não me lembro em que corpo** – Já vi aquella physionimia, mas não me lembro onde; **Quem vae dar, carrega** – Quem aggride, póde apanhar; **É bruto como argolla de laço** – É ignorante, estúpido; **Minha filha, a panela que te criou nunca furou** – Expressão que o pae diz à filha quando se casa, afirmando que, se não for feliz no seu novo lar, estará sempre prompto para recebê-la; **Fazer e baptizar** – Aquelle que tudo pretende para si; **Cachorro amarrado não caça** – Quem não trabalha, não ganha; **Enquanto descansa, carregue pedra** – Aproveite sempre o tempo; **Um boi solto, lambe-se todo** – Melhor é ficar solteiro, que casado; **Guella larga** – Soffer insulto sem reagir; **Abrir o livro** – Trazer a publico as mazelas alheias; **Se informe** – Observe a distancia que nos separa; **Ficar pimpinando** – Mostrar-se mole no trabalho; **Cozinhar um gallo** – Vagabundar durante o serviço; **Quem quer pegar passarinho, não diz chô** – Quem quer uma pequena precisa não espantal-a; **Vou comendo casca de ferida** – Estou mal alimentado, na miséria; **O rabo é ruim de esfolar** – O mais difficil é o fim de uma empreitada; **Saber em que mato tira lenha** – Saber o que está praticando; **Caça ruim é que desmancha mundéu** – Só faz mal à gente quem não presta. **Maria-Isabel**¹¹ – feijão misturado com arroz, o mucungá baiano; **Macunado e Gaúcho** – Bom, bonito; **Bicharêdo** – Excelente, correcto; **Mandraqueiro** – *Feiticeiro*, macumbeiro; **Systematico** – Homem serio, severo;

¹¹ Maria-Isabel – é uma lexia usada até os dias de hoje, mas para designar arroz misturado/feito com carne bovina seca/ passada no sol.

Esmucar – No sentido de parar, reter um carro; **Talento** – Empregado com designativo de força física; **Carrear** – Na aceção de dysenteria; **Infeliz** – Typo ruim; **Xicáca** – Caixão em que se carregam as panelas, entre as broacas; **Pombeiro** – Espia; **Corisco** – Valente; **Leréia** – Promiscuidade em baile, briga; **Banzo** – Pessoa cretina; **Aurirío** – Está muito bom, é isso mesmo; **Trocar** – Vomitar; **Impár** – Inchar uma ferida; **Tigela e geriza** – Égua; **Ruduvú** – Zoadas de desordem; **Berrante e desmancha festa** – revólver; **Mitra** – Typo ladino; **Seribôlo** – Balburdia; **Bimbarra** – Coisa velha; **Pongó e boióta** – Bobo, tolo; **Vaqueiro** – Raro, escasso; **Guindada** – Errada na mata; **Mantena** – Grande; **Caiu no pillungo** – Caiu no cacete; **Ganzo** – Sympathico; **Seca** – Sem cerimônia; **Trem** – Usado em todos os sentidos, designando objecto, mercadoria, moléstia, etc; **Ausente e apartado** – Diz-se de homem que se separou da mulher; **Prevaricador** – No amplo sentido de ter feito qualquer má acção; **Broaqueiro** – Estranho, chegante; **Bagerê** – Criatura que não presta, em analogia ao cascalho ruim.

É importante lembrar que na década de 1930 a população de Lageado/Guiratinga era constituída por pessoas de várias procedências, visto que inúmeras foram as pessoas que deixaram seus estados de origem em busca de uma melhor condição de vida – fortuna -. Portanto, não podemos dizer que o léxico demonstrado acima seja um léxico local, mas uma pequena amostra do falar de um povo oriundo de muitas partes do Brasil e que acabou por ser a “base” do léxico atual.

1.2.2 Cancioneiro

Existem poucos registros escritos sobre os momentos de diversão entre essa gente convicta de fazer fortuna. Hermano Ribeiro da Silva (1936, p.161-164) narra que são vários os sertanejos que sabem tocar violão e sanfona, “sendo às vezes músicos excelentes. O grande sonho dos tocadores é adquirir uma sanfona ‘pianada’, essas de cento e quarenta e oito baixos, para o que se privam de tudo quanto lhes é necessário”. O autor, ainda, afirma que a aquisição deste instrumento musical acaba por conferir uma “elevada distinção social e de respeito” na sociedade garimpeira.

Transcreve-se abaixo o que o sertanista Hermano Ribeiro chama de “fibra poética dos mineradores rapsodos”. De acordo com o referido autor, “estes versos pertencem a um latagão bronzado, que nelles collocou toda a sua sensibilidade romântica, apesar de analphabeto”:

*Minina, quando ocê fô,
 Pede a Deus pra chovê...
 Chovê pra que?
 Pra móde apagá teu rasto
 Pra mim num vê,
 Si eu vê eu choro
 Pra móde ocê.*

*Minina, este nosso amô
 Parece um mundo
 Qui balança o fundo,
 Ribambeia meu coração,
 Qui nem a nuvem
 Qui dá no á,
 Qui dá trovão,
 Qui balança o chão.*

Agora é a vez de um “baiano decidido” endereçar seus versos a uma “rapariga encabulada”:

*Vim buscá esta morena,
 Ella disse que num vae.
 Si vóis num fô cummigo,
 Eu acho que to di faia,*

*Incostado nos teus peito,
Onde meu coração trabáia.
A sôdade quando aperta,
Corta mais qui uma naváia...*

Um rapaz “maranhense, que denunciava achar-se dominado pelo deus Cupido”, assim se expressava:

*Querê bem é tão bom,
Cumo foi pra nós,
Cumo nós cum vóis.*

*Cumbinando bem,
Não há coisa mio no mundo
Cumo nós querê bem.*

*Querê bem é uma gloria
Qui o mundo tem,
Não ha coisa mio no mundo
Cumo nós querê bem.*

Aqui se registrou uma pequena parte dos momentos lúdicos vividos por homens que desbravaram o que mais tarde seria o município de Guiratinga. Alguns, que buscavam uma vida financeira melhor, com a intenção de voltar aos seus estados de origem e dar mais conforto à família; outros que buscavam meios de adquirir terras, com o sonho de tornarem-se grandes fazendeiros.

Como já informamos, Ailon do Carmo (1999, p. 16), ao relatar o povoamento do que seria o município de Guiratinga, afirmou que, junto com as pessoas “impulsionadas pela febril idéia de riqueza fácil”, vieram homens “idealistas, sonhadores de todos os gêneros, como poetas, músicos, jornalistas”. Estes homens

viviam na então corrutela do Lageado, construindo outro tipo de grupo social. Sendo assim, as opções de diversão eram maiores, isto é, além das modas de viola e sanfona, presentes nos bailes, o carnaval e as peças teatrais sempre foram ocasiões muito esperadas pela “alta sociedade”.

Para estas diversões, os registros são as fotografias e a memória dos moradores mais antigos que reconstroem por meio de narrativas os momentos vividos por aquela sociedade, ou seja, fazem o que o poeta Manoel de Barros diz: “O olho vê, a lembrança revê, e a imaginação transcrevê”. Aristóteles já se referiu à *mnemê* e *mamnesi* – faculdade de conservar o passado e faculdade de evocar voluntariamente esse passado – como demonstra Irenilde P. dos Santos em seu artigo *Memória e Geolingüística: O Questionário Semântico-Lexical*.

Assim, em fotos – nos Anexos – apresentamos essas festividades, que, mesmo longe dos grandes centros urbanos, tinham sua pompa e magia, a ponto de existir até nos dias atuais um grupo carnavalesco de rua que surgiu com a “sociedade do garimpo”.

1.2.3 O bloco dos Caretas

A maioria das informações sobre o bloco carnavalesco, doravante denominado Os Caretas, que anima pelas ruas as festividades durante o carnaval são feitas e dadas pela tradição oral, já que existem poucos trabalhos acadêmicos¹² que reúnem um maior número de informações traçando o percurso da existência do mesmo.

Segundo relato de Dourado¹³, os Caretas surgiram aproximadamente no final da década de 1940, com a finalidade de ser uma diversão barata, acessível a muitos;

¹² Do nosso conhecimento existem dois trabalhos na biblioteca do *campus* da UFMT em Rondonópolis. Um, de final de curso – a este tivemos acesso – e o outro, embora seja para título de Especialista, não traz o enfoque desejado.

¹³ DOURADO, Jucedélia Gomes. *O bloco dos caretas na cultura guiratinguense*. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de História ICHS/CUR/UFMT como exigência parcial para a obtenção do título de graduação em História – Licenciatura Plena – sob a orientação do Prof. Ms. Ivanildo José Ferreira. Rondonópolis-MT, 2003.

Altino Moreira da Silva, Leozino Moreira da Silva, Adonias Moreira da Silva e Jonas Moreira da Silva, popularmente conhecido como *Nego do calçamento*, são os principais responsáveis pela existência do bloco dos caretas que ao longo de sua existência se confunde com a própria história guiratinguense. [...] Neste período a elite guiratinguense possuía locais exclusivos onde se divertiam, longe das camadas populares que era intencionalmente barrada nas portas dos clubes quando alguém mais “atrevido” resolvia adentrar aos famosos bailes dos “homens bons”. [...] as pessoas que fugiam ao padrão social exigido, eram excluídas. Isso nos induz a pensar que apenas estes eram os excluídos. Porém, a realidade era outra. A exclusão era financeira também. Assim, homens honrados, sem nenhum dinheiro no bolso e com vontade enorme de brincar o carnaval, utilizaram-se do imaginário e da criatividade para dar vida ao bloco dos caretas no município de Guiratinga.

A autora observa que a idéia era genial, mas, como poderiam confeccionar as roupas e máscaras já que o dinheiro era quase nada? Continuando sua narrativa, ela afirma:

Neste período a elite guiratinguense mandava confeccionar suas fantasias nos grandes centros do país, isso quando não mandavam buscar os estilistas em São Paulo ou no Rio de Janeiro para confeccionar roupas exclusivas para o evento. [...] como num passe de mágica, cabaças são transformadas em mascaras adquirindo vida própria e compondo a tessitura imponente e contraditória da gênese dos caretas. A indumentária ia ganhando a cada dia mais um toque especial como pode ser constatada na fala do Sr. Jonas Moreira da Silva: ‘o que nos ajudou na escolha das roupas foi a malhação do Judas, naquela época nós tínhamos o costume de colocar um boneco na porta da casa das pessoas para assustá-las e nós usávamos uma cabaça para fazermos a cabeça do boneco, aproveitamos a idéia para confeccionarmos as máscaras, usamos um pedaço de chitão estampado para construir o roupão; daí cada um foi dando seu toque pessoal, um pregava crina de cavalo, outro pendurava um sino de animal no pescoço, outro utilizava-se de uma pinhola...era assim que acontecia.

Regina Beatriz (2006, p.161-162) discute esta diferenciação social em Lageado e informa que na localidade do garimpo o capangueiro sentava-se lado a lado com o garimpeiro à mesa, mas na cidade afastava-se, a não ser “estritamente para realizar negócios, valer sua força, livrando-o de alguma enrascada, como o protetor de sua gente”. Isto porque o garimpeiro, “na cidade”, não pertencia ao meio social daquele outro, e era “preciso” que o grande comerciante “represente a si mesmo mediante certas regras de distinção social”. A autora prossegue de maneira clara e enfática:

Nesse tipo de formação, em que se elege a cidade como “centro de civilizações”, do ponto de vista do desejo de civilização, apoiando-se em múltiplos procedimentos que visam ao melhoramento do “novo espaço”, o garimpeiro é a grande figura excluída. Passa a ser visto como parte de um

ambiente que o degenera; de doenças físicas e morais, pois mais parece carregar consigo a marca de tudo que é efêmero: é preciso separá-lo dos meios de convivência social considerados saudáveis. [...] Mas não se pode esquecer que isso sofre variações. Nas corrutelas, o tratamento dado ao garimpeiro é diferente, um território compartilhado pelos seus pares. Tem seu trabalho e lugar social reconhecido, mas em cidades, como Lageado (Guiratinga), o preconceito é enorme, intimidador, chegando até mesmo a ser vetada sua presença em bailes, pelas “moças de família”.

A mesma autora, ainda, informa que o jornal *O Araguaia*, que circulou na década de 1930, sinalizava a natureza elitista da festa carnavalesca, sobretudo no nível do discurso, já que mostrava um carnaval sob o comando de grupo que detinham o poder econômico e social na cidade: “as matérias que cobrem o carnaval querem demonstrar uma visão abrangente, [...] forjando identidades num território marcado pela miscigenação dos diversos grupos sociais que se deslocam para as áreas da mineração”.

É sabido que até há bem pouco tempo as mulheres e crianças não podiam participar do bloco, como também que o papel da máscara era de ocultar a identidade do folião, pois nem mesmo as esposas sabiam que seus maridos faziam parte dos Caretas.

O bloco permanece até os dias atuais; todavia, é claro que, hoje, os foliões não usam mais a cabaça como máscara, embora a produção desta continue a ser artesanal; os materiais usados para confeccioná-la são papel, cola, tinta, etc.

Atualmente os Caretas possuem uma diretoria que procura manter a tradição e a ordem durante os festejos, bem como desde 1991, organiza um bloco infantil de “Caretinhas”; mas somente em 2001 foi permitida, de maneira organizada, a presença de mulheres no bloco.

Com isto, não se quer dizer que as mulheres ficavam à margem da festa, pois existia, e existe ainda, o Bloco do Sujo ou Pó de Arroz, que sai em dias diferentes dos Caretas, e neste a participação feminina é grande. A vestimenta é toda de tecido estampado, bem colorida, e o capuz é da mesma cor do roupão. É oportuno lembrar que as máscaras são exclusividade dos Caretas e Caretinhas.

Os Caretas, Caretinhas e o Bloco dos Sujos saem pelas ruas, da antiga Lageado, acompanhados por uma fanfarra e carros de som. Nos dias atuais, o morador e o turista festejam o carnaval juntos. A função do grupo é dançar, brincar, jogar talco ou água nas pessoas que estão na rua, modificando um pouco os costumes, já que no princípio procuravam era assustar, afugentar as pessoas na

rua, ou seja, a diversão consistia em sentir prazer ao ver os transeuntes correrem de susto, medo, pois saíam levando uma pinhola/chicote para bater nas pessoas, além de jogarem talco e água.

Considerando que a formação do município teve uma participação maciça de nordestinos, nortistas, mineiros e goianos, há de se saber que os festejos carnavalescos com a figura dos Caretas para cá foram transplantados e logicamente adaptados às condições do novo município, mais precisamente às necessidades de diversão da sociedade garimpeira, que também ansiava por estabelecer no novo município vivências, conduta própria, demonstrando, portanto, uma inquietude característica do migrante que abandona sua terra para fazer fortuna, mas mantém acesa a chama da esperança de retornar às suas origens.

As teorias sociológicas, com certeza, explicam essa espécie de duplicidade, o ser duas pessoas ao mesmo tempo, a que deixou sua terra com vivências sociais, históricas e culturais determinadas e a que agora, terá que passar por uma espécie de ressocialização diante da nova vida. Lembranças e esperanças, presente e passado constituem e conduzem os atos dessa gente que sempre vive como fosse “o outro, o objeto e não o sujeito. É sempre o que vai voltar a ser e não o que é”. É no meio desta confusão, duplicidade, que as transposições culturais surgem como um salutar meio de harmonização, apaziguamento interior.

Isto fica claro quando por meio da História constata-se a existência, em Portugal, de uma festividade chamada entrudo¹⁴, onde só participavam homens usando máscaras – os caretos.

Diz-se que a festa dos entrudos acontecia no domingo gordo¹⁵ e na terça-feira de carnaval. Nestes dias de festa, os caretos só paravam para matar a sede ou para combinar novas investidas à praça central onde a população local e os forasteiros se juntavam para assistir ao ritual. Nesse período, o que prevalecia era a agitação e a indisciplina.

Na festa do entrudo, a máscara conferia todo o poder aos membros do grupo. Eles saíam às ruas e ditavam as regras dos acontecimentos, sendo que

¹⁴ “Entrudo. [Do lat. *Introitu*] s.m. P. us. **1.** carnaval (1 e2). **2.** Bras. Folguedo carnavalesco antigo, que consistia em lançar uns aos outros água, farinha tinta, etc”. Fonte: Novo Aurélio. O dicionário da língua portuguesa. Séc. XXI.

¹⁵ Último domingo antes da quaresma.

ninguém conseguia se opor a sua ira. Apenas mulheres vestidas de homens eram poupadas da investida deles, que se lançavam de assalto às moças, encostando-se a elas, dançando de maneira erótica e batendo os chocalhos que traziam pendurados na cintura.

Alguns municípios da Bahia, Paraíba, Ceará, Pernambuco e Tocantins promovem a festa dos caretas. Estes são homens que usam máscaras confeccionadas em couro, papel ou cabaça, com o objetivo de provocar medo nas pessoas.

A festa acontece, tradicionalmente, durante a Semana Santa, na Sexta-Feira da Paixão, juntamente com a malhação do Judas. Fazem parte dos caretas personagens como a catita e a égua. A primeira é um homem trajando roupas femininas, é a mulher dos caretas, uma personagem com características de “vadia”, que fica se oferecendo para os homens que estão assistindo à encenação. Enquanto estes se envolvem com isso, os caretas chegam e açoitam os distraídos. A segunda usa uma roupa muito feia, monstruosa. Esta personagem pega a caveira de um animal que já morreu há algum tempo, prende sua cabeça a um pau e amarra uma corda de maneira que, puxando, abre e fecha a boca do animal. Com isso ameaça morder as pernas dos espectadores, assustando-os.

É claro que em cada município os festejos possuem seus traços, *performance* própria, mas em linhas gerais eles mantêm similaridades, com destaque para os municípios cearenses, onde as crianças têm uma participação ativa nas comemorações e assim estas não apresentam conotação erótica.

Verifica-se que esta festa foi introduzida no Brasil, provavelmente, pelos imigrantes portugueses oriundos de regiões que possuíam ou possuem tal prática festiva. Em terras brasileiras, diante de uma nova realidade e novas necessidades, esses festejos acabam por ganhar características próprias: aqui, interpretam e refletem uma maneira nova de ver o mundo.

A transposição da festa dos caretas dentro do território brasileiro apresenta uma semelhança com a festa portuguesa, pelo menos no que se refere a datas. É o caso de Guiratinga.

Neste município, o bloco dos Caretas sai às ruas no domingo, segunda-feira e terça-feira de carnaval, distanciando-se de Portugal quando introduz a segunda-

feira como mais um dia de festividade. As regras, condutas sociais estabelecidas são pertinentes à sociedade local e não divergem das existentes por todo o país e, por que não dizer, das que regulamentam a sociedade moderna.

Assim, têm-se traços coincidentes e divergentes no processo de divulgação cultural entre os povos. Neste caso, os portugueses disseminaram a festa dos caretas no Nordeste do país, e nesta região ela acontece na Semana Santa; já no município mato-grossense em pauta, ela acontece na mesma data de Portugal: no carnaval, embora para cá tenha sido introduzida pelos nordestinos, nortistas e outros, visto que, como já informado, foram eles que, movidos pelo desejo de angariar fortuna com o garimpo de diamante, colaboraram para a construção do novo município em solo mato-grossense.

1.2.4 A “alimentação das almas”

Sobre esta prática religiosa busquei informações entre os participantes que hoje ainda mantêm vivo o costume de promoverem durante a quaresma uma espécie de procissão, que acontece aproximadamente à meia-noite, em dias específicos da semana e que, também aqui, teve seu início lá pelo começo da década de 1940.

Dona Angelina, uma baiana com 80 anos e moradora de Guiratinga há mais de 50, foi a pessoa que muito gentilmente nos contou sobre a “alimentação das almas” neste município. Em princípio fez questão de dizer que desde os sete anos de idade, juntamente com sua mãe, ainda na Bahia, já participava desta prática. Em sua narrativa ela diz:

Alimentação das almas é na *coresma*(=quaresma) [...]os dias principais é segunda, quarta e sexta aqui em Guiratinga[...]sai de um ponto combinado e termina na porta da igreja ou cemitério[...]isso não é procissão, é alimentação das almas...como comida...só que de rezas...rezas pras almas que sofre... tá no purgatório... Aqui tem as estações, a gente para e reza Pai nosso e salve rainha de uma vez...depois é a oração dela mesma [alimentação das almas] cantada...é sobre o sofrimento do Jesus...é própria dela...[alimentação das almas]...Toca a matraca...é o sinal pras almas...pra elas vim...e não perdê de nós...não pode pará em qualquer lugar...é na igreja ou na porta do cemitério...a estação tem de ser ímpar...é treis...cinco...ou sete...e a matraca não pode mudar de mão...só no dia seguinte...o lençol tem de sê branco que é pra elas não tê medo de nós e

ficar junto até a gente deixá elas no lugar certo...é na igreja ou no cemitério...tudo tem de sê certo...senão elas ficam desorientada...sexta-feira da paixão...é bonito...o dia mais bonito...entramo no cemitério...só na sexta...antes é na porta só...vamus pro cruzeiro...lá rezamo o ofício de nossa senhora...última reza que é feita...é bonito...é uma reza de livramento...não pode pará...senão nossa senhora fica de joelho...quando a gente reza o ofício ela joelha...daí não pode pará...alimentação das almas é uma reza fina...senão pode prejudicar as almas...lá na Bahia não podia vê...a gente para na porta e chamava o senhor pra rezá...eles tinha de rezá com tudo fechado...aqui pode vê... não pode é abusá...tem de tê respeito...meu sobrinho ficou brincando...a mãe mandou pará...não parou...abuso...quando saiu na porta viu um bicho muito feio...saiu correndo na rua...nunca mais quis vê...parece um cachorro...metade home... ele disse que é muito feio...tudo isso é pras alma...quem faiz isso ganha o céu...

Conhecido como “procissão das almas”, “alimentação das almas” ou “reza das almas”, é um ritual bucólico, de caráter religioso, realizado no decorrer da quaresma. Começa na quarta-feira de cinzas e só termina na sexta-feira da Paixão, à meia-noite, não podendo passar desta hora.

Um grupo de pessoas da região sai, caminhando pelas ruas, batendo as matracas, com o corpo todo coberto com lençóis brancos, deixando a descoberto apenas o rosto. O cortejo noturno perambula, entoando diferentes rezas num mesmo coro que começa, às vezes, na porta da igreja e termina na porta do cemitério, local onde se encerra a caminhada.

Este é um ritual antigo e, com certeza, foi para cá transplantado pelos baianos; é o que conta e afirma dona Angelina.

Câmara Cascudo descreve este ritual no seu *Dicionário de Folclore Brasileiro* com a entrada do verbete *recomendação das almas*¹⁶. Sua descrição condiz com a narrativa feita por dona Angelina.

Assim, a corrutela do Lageado constituiu-se em município, tendo na sua população pessoas de várias regiões do país, uns com pouca escolaridade, outros

¹⁶ **Recomendação das Almas.** Oração que grupo de pessoas fazem às almas do Purgatório nas sextas-feiras da Quaresma, quando, por tradição ou promessa, saem cantando em procissão noturna. Durante essa cerimônia, o mestre determina quantas casas serão visitadas (sempre em número ímpar) e qual será a duração aproximada das visitas, para que o grupo possa regressar à uma hora da madrugada seguinte. Não import quantas casas tenham sido visitadas; quando o relógio marcar uma hora, todos param de cantar e termina a cerimônia. Nessa hora todos devem recolher-se. É a hora em que os galos cantam e também as assombrações se recolhem. Os rezadores crêem que o galo tem o poder de expulsar o demônio. É quando os anjos se levantam e já não há necessidade de continuar as rezas, pois a obrigação daquela noite está cumprida. Fonte: CASCUDO, L.C. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. São Paulo: Global, 2001.

com mais, porém a grande maioria era gente que buscava no garimpo de diamante o meio de fazer fortuna.

Devido a tais condições, a escolaridade nunca foi prioridade da maior parte dessas pessoas, pois tinham que ganhar dinheiro para mandar para a família que estava distante ou realizar o grande sonho: retornar a sua terra natal com enorme fortuna, sonho que na quase totalidade não aconteceu; até podiam voltar, mas sem a almejada fortuna; não que alguém os impedisse, é que, envolvidos pela febril embriaguês própria dos garimpos, o dinheiro ganho ao longo da semana era gasto no seu final, nos salões de bailes, com mulheres e bebidas.

Quanto aos proprietários de terra, comerciantes e outros, que vieram acompanhados de suas esposas e filhos, estes, sim, tinham outros propósitos, queriam um lugar para fixar-se e criar os filhos.

Portanto, trabalharam e contribuíram de maneira direta na formação do município, inclusive criando condições para o estabelecimento/moradia dos religiosos. Tanto que na década de 1930, um grupo de padres salesianos fundou a escola Dom Bosco, para meninos, e logo depois algumas freiras, também salesianas, aportaram em Guiratinga e fundaram a escola Santa Terezinha, para meninas.

Esta escola funciona até os dias de hoje, em regime de externato, com o prédio cedido ao governo do Estado, que a mantém em funcionamento; portanto, é pública, mas com a direção das irmãs salesianas.

Como em tantas outras regiões do Brasil, em Guiratinga a igreja católica comandada pela congregação salesiana foi responsável direta pela construção das primeiras escolas, um hospital muito bem equipado e uma casa de repouso para idosos. Educação e saúde por muito tempo ficaram inteiramente sob a diretriz destes “servos” da Igreja.

CAPÍTULO II

PANORAMA DIALETOLÓGICO

2 DIALETOLOGIA

Câmara Jr. (1986, p.94) define a Dialetologia como o “estudo do arrolamento, sistematização e interpretação dos traços linguísticos dos dialetos”. E sobre o dialeto, este autor observa:

Do ponto de vista puramente lingüístico, os dialetos são falares regionais que apresentam entre si coincidência de traços lingüísticos fundamentais. Cada dialeto não oferece, por sua vez, uma unidade absoluta em todo o território por que se estende, e pode dividir-se em SUBDIALETOS, quando há divergência apreciável de traços lingüísticos secundários entre zonas desse território. [...] Entretanto, ao conceito lingüístico se acrescenta em regra um conceito extralingüístico de ordem psíquica, social ou política [...]. (CAMARA JR., 1986, p.95)

Para Brandão (1991, p. 79), a Dialetologia assim se define:

Em sentido restrito, é a disciplina que se ocupa do estudo de dialetos e falares, isto é, das variedades de natureza geográfica de uma língua.
Em sentido amplo, é a disciplina que tem por objeto de estudo os dialetos, estes considerados como quaisquer variedades de uma língua.
Sendo assim, pode-se falar em dialectologia horizontal e dialectologia vertical. A primeira ocupar-se-ia, basicamente, das variações diatópicas ou de natureza espacial. A segunda, das variações diastráticas ou de cunho sociocultural. (BRANDÃO, 1991, p.79)

Já o dialeto, segundo a mesma autora,

Na definição de Manuel Alvar, é o sistema divergente de uma língua comum, viva ou desaparecida, normalmente com uma concreta limitação geográfica, mas sem forte diferenciação frente a outros de origem comum. Em sentido amplo, é qualquer variedade linguística – de natureza geográfica ou sociocultural – que constitui um sistema unitário, singular. (BRANDÃO, 1991, p.79)

Sabe-se que o interesse por este tipo de variação linguística não pertence à atualidade. É o que também observa Brandão:

A consciência dessa variação não é recente. Já os gregos – de quem proveio a noção de dialeto – distinguiam quatro variantes regionais de sua língua – o eólio, o jônico, o dórico e o ático. E, a partir do século IV a.C., adotaram, com base neste último, a *koiné dialektó*, ou “língua comum”, como meio de intercomunicação. Também entre os romanos – cuja sociedade era extremamente estratificada – encontram-se menções à variabilidade de natureza social. A linguagem corrente – como testemunham alguns escritos latinos – recebia subclassificações, como *sermo urbanus*, *sermo plebeius*, *sermo rusticus*. (BRANDÃO, 1991, p.7)

Procurando compreender melhor o ramo da ciência da linguagem – DIALETOLOGIA – que subsidia esta pesquisa, entende-se que seja necessário relembrar algumas reflexões, produzidas acerca do tema.

Ferreira e Cardoso (1994, p.11) ponderam que:

Falar de língua portuguesa ou de qualquer outra é operar uma abstração e uma generalização consideráveis uma vez que sob a denominação de língua há uma gama de variações, consequência direta da diversidade dos seus usuários. E porque não existe uma língua unificada, porque não existe um monobloco linguístico, é que se costuma associar ao conceito de *língua* a idéia de abstração. Diz-se, portanto, com muita procedência, que a língua entendida como um *sistema*, é uma abstração, uma vez que como substância, concretizada nos atos da fala, ela já aparece diversificada.

Assim, as referidas autoras (1994, p. 12) prosseguem esclarecendo que em uma língua histórica há diferenças internas fundamentais, a saber:

- Diferenças de espaço geográfico ou diferenças **diatópicas**.
- Diferenças determinadas por fatores socioculturais de uma mesma comunidade idiomática – diferenças **diastráticas**.
- Diferenças de estilo, ou seja, variação linguística determinada pela situação, pelo ambiente social em que se encontra o falante – diferenças **diafásicas**.

Elas consideram (1994, p.12) que estas diferenças correspondem a três tipos de subsistemas, que possuem internamente relativa homogeneidade, garantida pela soma dos traços linguísticos coincidentes:

- **Unidades Sintópicas:** são identificadas mais comumente como **dialetos:** nordestino, mineiro, etc.
- **Unidades Sinstráticas:** correspondentes aos estratos sociais – a linguagem culta, a da classe média, a popular, etc.
- **Unidades Sinfásicas** ou de estilos de língua: linguagem formal, familiar, literária, etc.

Convém observar que, em cada uma dessas unidades, pode haver – e sempre haverá – influência de outra; por exemplo, em um dialeto de determinada região (unidade sintópica) podem se dar – e sempre se darão – diferenças diastráticas (socioculturais) ou diafásicas (de estilo).

Portanto, como afirmam as estudiosas, os falantes de uma mesma língua, pertencendo ou não a uma mesma região, apresentam variações na maneira de falar; isso deixa clara a complexidade do sistema linguístico e toda a variação nele contida.

Ainda segundo Ferreira e Cardoso (1994, p.12-13), para se formar um entendimento claro de DIALETO é necessário relembrar o conceito de ISOGLOSSA, a qual pode ser compreendida como uma linha virtual que marca o limite, também virtual, de formas e expressões linguísticas. Afirmam as autoras que as isoglossas podem delinear contrastes e conseqüentemente apontar semelhanças em espaços geográficos (isoglossas diatópicas), bem como contrastes e semelhanças linguísticas socioculturais (isoglossas diastráticas).

Quanto à natureza dos fatos linguísticos, Ferreira e Cardoso (1994, p.13) entendem que as isoglossas classificam-se em lexical (isoléxica), fônica (isófona), morfológica (isomorfa) e sintática.

Com esta visão de isoglossa, o dialeto pode ser entendido como um feixe/conjunto de isoglossas que se somam e montam uma relativa homogeneidade dentro de uma comunidade linguística em confronto com outras.

Considerando o que foi exposto, as isoglossas podem ser classificadas como diatópicas, diastráticas e diafásicas, e, assim, a definição de dialeto não inclui somente as variações diatópicas, mas também os dialetos sociais e estilísticos.

Porém, importa lembrar que esta classificação não é unânime entre os estudiosos da área.

Coseriu (citado em Ferreira e Cardoso, 1994, p.16) prefere atribuir o termo dialeto apenas às variações diatópicas (geográficas). Ele considera que o dialeto geográfico ou espacial, dentro de sua relativa homogeneidade, é resultante de uma soma de isoglossas que são subsistemas organizados do ponto de vista fônico, morfossintático e lexical. Quanto às variações diastráticas(níveis) e diafásicas(estilos), seriam subsistemas incompletos, formas parcialmente divergentes mas de um mesmo dialeto. Portanto, para esse autor, o centro de interesse da Dialectologia são as *unidades sintópicas* e a *diversidade diatópica*, enquanto as *unidades sinstráticas* e a *diversidade diastrática* caberiam à Sociolinguística, e por fim, a Estilística se incumbiria das *unidades sinfásicas* e da *diversidade diafásica*.

Por outro lado, Blanch (citado por Ferreira e Cardoso, 1994, p.17) não concorda com este ponto de vista e assim se justifica: “Se a dialetologia tem como finalidade geral o estudo das falas, deverá tratar tanto da suas variedades regionais como das sociais, tanto no eixo horizontal como vertical”.

Pode-se ver, também com Ferreira e Cardoso, que a Dialectologia demonstrou e demonstra um maior interesse pelos dialetos regionais, rurais, etc; contudo as autoras, esclarecem que, mesmo antes de a Sociolinguística ter-se fixado como ciência, a Dialectologia já usava recursos interpretativos que passaram a ser posteriormente definidos como pertinentes à Sociolinguística, tais como diferenças sociais, profissionais, etárias, de nível de escolaridade, de sexo.

Diferenças diatópicas, diafásicas e diastráticas, portanto, constituem meios pelos quais podemos identificar o país, a região, o grupo social e a situação em que se encontra o locutor no ato da fala. Todas essas proposições demonstram um diassistema presente na língua portuguesa, pois ela é uma língua histórica, possuidora de uma cultura diversificada, o que é um consenso entre os estudiosos do assunto.

Ferreira e Cardoso (1994, p. 19) ainda chamam a atenção para a necessidade de não se confundir Dialectologia com Geografia Linguística ou Geolinguística, a qual é um “método utilizado pela dialetologia. Todavia, os atlas

linguísticos sempre se constituíram em meta ou aspiração principal dos dialetólogos”.

2.2 Jules Gilliéron e o Atlas Linguistique de la France – ALF

Considerado o fundador da Geografia Linguística, J. Gilliéron foi professor de Dialetologia Francesa, de 1883 até sua morte (em 1926), na *École Pratique des Hautes Études*. Em 1902-1910, juntamente com E. Edmont, publicou o *Atlas Linguistique de la France*, sendo seu autor principal.

Visando a construção deste Atlas elaborou um questionário, com um número de perguntas que ultrapassavam a 1900, para ser utilizado em seu inquérito. Gilliéron estudou os sons e as outras particularidades linguísticas dos dialetos: seu questionário registrou informações morfológicas, sintáticas e o léxico. Sobre este último, I. Jordan (1962, p. 204) informa que,

[...] quanto a este, colocou na lista, a par de expressões populares, bastantes palavras eruditas, para ver como estas eram absorvidas pelos dialectos e de que modo se tinham propagado, tomando como ponto de partida Paris, capital política e cultural do país. Para os termos populares, lançou mão, de preferência, da terminologia que designa os seres vivos e os objetos de uso quotidiano. Assim, o inquérito podia indicar a riqueza e variedade do vocabulário dialectal, pois é natural que, entre dois objetos, o de emprego mais corrente tenha um maior número de denominações.

O questionário foi aplicado em 639 localidades, de forma que todos os dialetos franceses, “provençais e franco-provençais com as suas principais subdivisões, estariam representados no futuro atlas lingístico”.

E. Edmont foi incumbido de efetuar o inquérito *in loco*. Para isto, recebeu de Gilliéron instruções que o habilitassem a manejar com perfeição o alfabeto fonético bem como os outros elementos técnicos do inquérito. Sua viagem durou aproximadamente quatro anos e meio; para cada localidade possuía um caderno de anotações contendo o mesmo questionário. A escolha do sujeito obedeceu a critérios como ser morador antigo da localidade, ser conhecedor do dialeto em toda sua pureza e ter cultura somente imprescindível, para que a entrevista acontecesse com facilidade e de acordo com os objetivos propostos. O sujeito recebia total

liberdade, pois deste modo se podiam garantir respostas espontâneas e a reprodução real dos dialetos.

Ao ser editado, o Atlas teve grande repercussão: recebeu elogios de uns e desconfianças de outros. Muitos são os estudiosos que afirmam que, embora se tratasse de um novo método de recolha e apresentação do material dialetal, por outro lado, era preciso interpretar a multiplicidade dos termos e formas dialetais, e os mapas teriam que ser lidos e explicados. Com isto, I. Iordan apresentou algumas conclusões e dados, que se impuseram logo que os mapas foram observados pelos especialistas:

Compreendeu-se que as palavras migram, tal como os homens, e por sinal através deles ou com eles. Elas partem de determinado local, a que poderíamos chamar de terra natal, e espalham-se por regiões mais ou menos afastadas, consoante as circunstâncias. Existem outras palavras que lhes fazem concorrência ou condições materiais que lhes põem obstáculos. Desta luta podem sair vencedoras ou vencidas, conforme estejam bem ou mal preparadas para a vida. Inúmeras palavras desapareceram, por terem sido substituídas por outras, que por virem de Paris, competiam com elas. Muitas designações com esta proveniência conseguiram uma superioridade incontestável e um prestígio excepcional, frente ao qual os obstáculos se reduziram ao mínimo. A área de Paris e arredores é quase sempre o centro da expansão; daí as palavras se encaminham de diferentes modos para o resto do país. Quanto mais estreitas são as relações entre o centro e determinadas regiões, tanto mais propícias são as condições sob as quais se realiza a expansão linguística. As áreas muito afastadas ou aquelas que têm escassas relações com a capital mostram-se refratárias à infiltração de palavras oriundas de Paris. [...] mas não são estas as únicas circunstâncias que protegem ou destroem a conservação das tradições dialectais. Entram também em jogo fatores culturais, que muitas vezes decidem o destino das palavras nas suas migrações. Um centro de cultura está mais predisposto para adotar as inovações linguísticas provenientes da capital, do que uma localidade sem significado cultural. (I. IORDAN, 1962, p. 208-209).

Gilliéron, além da publicação do Atlas, promoveu uma séria de outros estudos, e assim novos caminhos foram abertos na ciência da linguagem. Sua obra mais importante, *Genealogie dès mots qui désignent l'abeille*, é datada de 1918, no ano seguinte publicou *Étude sur la défectivité dès verbes. La fallité de l'etymologie phonétique*, considerado como um dos seus livros mais famosos.

Muito embora o autor tenha sofrido críticas, é de se concordar com a grandiosidade de seus estudos, tanto que foi reconhecido em esferas maiores, e o método geográfico ocupou posição de primeiro plano ao desencadear a publicação

de outros atlas linguísticos a partir das orientações presentes e proporcionadas pelo *Atlas Linguístico da França – ALF*.

2.3 Os Trabalhos Dialectais no Brasil

No século XVIII, embora não fosse estudada de forma sistemática, a diversidade de usos que então se verificava entre o português brasileiro e o português europeu mereceu referência por parte de D. Jerônimo Contador de Argote, em *Dialetos ultramarinos*, que citava o Brasil como possuidor de um léxico com “muytos termos das línguas bárbaras, e muytos vocábulos do Portuguez antigo” (1725, p.300).

Frei Luís do Monte Carmelo (1767, p.128) foi quem, pela primeira vez, chamou a atenção para um traço fonético do português falado no Brasil, ao se referir à vogal **a**, observando que, aqui, não se fazia a distinção entre as pretônicas abertas, como em *padeiro*, *pregar*, *corar*, e as fechadas, como em *cadeira*, *pregar*, *morar*. Jerônimo Soares Barbosa (1830, p.31,51-52) destacava o mesmo fato, além de informar em sua gramática que os brasileiros dizem minino, mideu e que também não chamam o -s implosivo.

Suzana Alice Marcelino Cardoso, em seu artigo *A dialetologia no Brasil: perspectiva* (1999), lembra:

Estas informações buscadas ao longo do tempo e recuadas ao terceiro século de vida da nossa terra visam, apenas, a chamar a atenção para o processo de dialeção que se vinha, gradativamente, instalando, definição essa que no curso da história tem delineado os limites e deixado transparecer a variação no seu interior e no seu confronto com a realidade do português europeu.

A autora ainda ressalta que a primeira manifestação caracterizada como de natureza dialetológica sobre o português do Brasil deve-se a Domingos Borges de Barros, Visconde de Pedra Branca, que escreveu, em 1826, um informe sobre *Les différences que le dialecte brésilien pourrait présenter, comparé à la langue de Portugal*.

Desde então, considera-se iniciada a história dos estudos dialetais no Brasil, para a qual Ferreira e Cardoso (1994, p.37-62) atribuem três diferentes etapas, reformulando a proposta feita por Nascentes (1953), que estabelecia duas fases.

A primeira etapa recobre o período de 1826 a 1920, data da publicação de *O dialeto caipira*, de Amadeu Amaral. O trabalho, nesta fase, era direcionado para o estudo do léxico e de suas especificidades no português do Brasil. Outros estudos também foram produzidos, tendo como característica ser de natureza lexicográfica, ou seja, consistindo basicamente de glossários ou de dicionários, que acabaram imprimindo o tom desta primeira fase dialetológica no Brasil.

O início da segunda etapa se deu com a publicação do já referido *O dialeto caipira* e se estendeu até 1952, momento em que se deram os primeiros passos para o sistemático desenvolvimento da Geolinguística em território brasileiro.

Esta etapa caracterizou-se pela predominância dos estudos gramaticais, embora ainda se produzissem estudos de natureza lexicográfica. As primeiras publicações, desta fase apresentavam, ainda, as características descritivas da primeira etapa; todavia, surgiram outras obras que não apenas expunham dados, mas também discutiam as variações presentes no português falado no Brasil, além da “preocupação com uma metodologia de abordagem voltada para o exame da realidade considerada nos seus diferentes aspectos” (Ferreira e Cardoso, 1994, p.39).

Antenor Nascentes, em 1922, publicou *O linguajar carioca*, trabalho que, inicialmente, preocupava-se em definir o que se entendia por falar brasileiro e, mais adiante, procurava situar o linguajar carioca no conjunto dos falares brasileiros. Formando uma tríade, em 1934 publicou-s *A língua do Nordeste*, de Mário Marroquim.

Às obras citadas juntam-se outras que caracterizam esta segunda fase, as quais se distribuem em quatro grupos diferenciados. No primeiro grupo estão léxicos e glossários regionais; no segundo, as obras são de caráter geral; o terceiro grupo é constituído por estudos de caráter regional, abordando aspectos de uma área geográfica e fenômenos específicos de uma dada região; formando a quarta vertente, os estudos dialetais abordam a contribuição/influência africana na formação do português do Brasil.

A terceira etapa teve seu marco no Decreto 30.643 de 20 de março de 1952, que, ao definir as finalidades da Comissão de Filologia da Casa de Rui Barbosa, assentava como prioridade a elaboração do *Atlas linguístico do Brasil*. Esta prioridade foi retomada pela Portaria 536 de 26 de maio do mesmo ano, que pôs ênfase na elaboração deste atlas. Todavia, o projeto posto na letra da lei não bastaria para se ter outro momento na história dos estudos dialetais no Brasil, pois era necessária uma nova visão na abordagem dos fenômenos da variação linguística em nosso país. Isso foi possível graças ao trabalho de pioneiros que, comprometidos com o novo momento dialetológico no Brasil, deram início aos estudos de Geografia Linguística. Dentre estes, quatro nomes merecem destaque: Antenor Nascentes, Serafim da Silva Neto, Celso Cunha e Nelson Rossi.

Antenor Nascentes publicou, em 1958, as *Bases para a elaboração do Atlas linguístico do Brasil*. Como o próprio nome sugeria, eram lançadas as bases para o atlas, mas o autor reconhecia a impossibilidade de sua realização, pois sabia da vastidão geográfica do nosso país; assim, recomendava os atlas regionais.

Serafim da Silva Neto, por sua vez, lançou o *Guia para estudos dialetológicos* (1957), no qual afirma: “No Brasil (...) é preciso, antes de mais nada, criar mentalidade dialetológica, preparando um ambiente favorável às pesquisas de campo” (p.9). Defendia, a cada momento, a necessidade e a urgência de se estudarem os falares brasileiros. Foi um grande incentivador da realização dos Atlas linguísticos, porém declarou a importância dos estudos dialetológicos nas suas diversas modalidades.

Estudioso comprometido com a língua portuguesa nos seus mais diferentes aspectos, Celso Cunha dedicou-se com afinco a aprofundar seus conhecimentos sobre a mesma. Reafirmou a necessidade da realização de um atlas linguístico do Brasil; reconhecendo, todavia, a dificuldade de realização de um atlas nacional, passou a indicar a construção de atlas regionais, posição que assumiu com Serafim em 1957, por ocasião do II Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, realizado em Lisboa.

Nelson Rossi chegou a Salvador em 1955, tendo a Dialetologia como uma das suas preocupações e interesses, e a ela dedicou-se com tenacidade e afinco. Declarou acerca desse ramo dos estudos linguísticos:

(...) É, talvez mais que tudo, fazer desde já o melhor que pudermos, com senso de realismo sem o qual não há nenhuma esperança para a Dialetologia e conscientes de que esta só se aprende a fazer...fazendo.(1967, p.112)

De acordo com Ferreira e Cardoso (1994, p.49-50) Rossi iniciou sua empreitada dialetológica na Bahia, tornando-se pioneiro na aplicação da Geografia Linguística no Brasil e colocando-se entre os que, com maior rigor científico e precisão metodológica, se empenharam na implantação dos estudos dialetais.

2.3.1 Alguns Atlas publicados – Brasil

Ressalta-se que se registraram somente alguns atlas publicados; com isto, fica evidente que há outros Atlas, que, embora não façam parte deste registro, são igualmente importantes. Segue a lista dos Atlas registrados nesta pesquisa.

- *Atlas prévio dos falares baianos* – 1963
- *Esboço do atlas linguístico de Minas Gerais* – 1977
- *Atlas linguísticoda Paraíba* – 1984
- *Atlas linguístico do Sergipe* – 1987
- *Atlas linguístico do Paraná* – 1994
- *Atlas linguístico do Sergipe II* – 2002
- *Atlas linguístico-etnográfico da Região Sul do Brasil* – 2002
- *Atlas linguístico Sonoro do Pará* – 2004
- *Atlas linguístico do Amazonas* – 2004
- *Atlas fonético do entorno da baía de Guanabara* – 2006
- *Atlas linguístico do Paraná II* – 2007
- *Atlas linguístico do Mato Grosso do Sul* – 2007
- *Atlas linguístico do litoral potiguar* – 2007

- *Atlas semântico-lexical da região do Grande ABC – 2007*
- *Micro atlas fonético do estado do Rio de Janeiro – 2008*

2.3.2 Atlas em andamento

Almeida (2008, p. 66 – 73), em sua Tese de Doutorado, mostra que são estes os atlas em andamento:

- *Atlas linguístico do estado do Ceará*
- *Atlas linguístico do estado de São Paulo*
- *Atlas geo-sociolinguístico do Pará*
- *Atlas linguístico do Mato Grosso*
- *Atlas linguístico do Acre*
- *Atlas linguístico do Rio Grande Do Norte*
- *Atlas linguístico do Maranhão*
- *Atlas prévio do Espírito Santo*
- *Atlas linguístico de Rondônia*
- *Para um atlas linguístico de São Francisco do Sul*
- *Atlas Linguístico sonoro do estado do Rio de Janeiro*
- *Atlas linguístico do Brasil*

2.3.3 ALiB – Atlas Linguístico do Brasil

O projeto ALiB se propõe registrar/descrever a realidade linguística brasileira referente à língua portuguesa. Tendo objetivos bem definidos, seu enfoque prioritário é identificar as diferenças diatópicas e estabelecer isoglossas com o intuito de traçar a divisão dialetal no território brasileiro. Estes dados serão cartografados em mapas, o que possibilitará estudos interpretativos dos mesmos.

Sabe-se que a primeira ideia de um *Atlas linguístico do Brasil* se deu em 1952, por meio do Decreto nº 30.643, Art. 3º, que o indicou como prioridade à Comissão de Filologia da Casa de Rui Barbosa. Com a problemática da extensão territorial de nosso país, Serafim da Silva Neto e Celso Cunha apresentaram em 1957, Lisboa, por ocasião do II Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, o projeto de um Atlas linguístico nacional, mas ressaltaram a necessidade de começar pelos atlas regionais.

Algumas décadas se passaram, e em 1996 a professora Suzana Cardoso, da Universidade Federal da Bahia, realizou um encontro nacional intitulado Seminário Nacional: Caminhos e Perspectivas para a Geolinguística no Brasil, com o objetivo de reunir pesquisadores ligados à Geolinguística no Brasil; inteirar-se do quadro atual da Geolinguística no país; informar-se da publicação dos Atlas; e, finalmente, poderem discutir sobre a metodologia necessária na elaboração do Atlas Linguístico do Brasil.

Neste encontro foi formado um Comitê com seis membros, sendo os representantes dos cinco atlas linguísticos já publicados e mais um representante de todos os atlas em andamento, o professor Walter Koch. Com a publicação, porém, do *Atlas lingüísticoeEtnográfico da região Sul do Brasil* (ALERS), em 2002, sob a coordenação de Koch, integrou-se ao Comitê a professora Aparecida Negri Isquerdo, como nova representante dos atlas em andamento, passando o professor Koch a representar o ALERS. Em 2004 o professor Abdelhak Razky (UFPA) lançou o *Atlas lingüístico sonoro do Pará*, e foi incluído como oitavo membro do Comitê Nacional, representando esse atlas.

O Comitê é formado por um Diretor Presidente, um Diretor Executivo e, atualmente, oito Diretores Científicos; são eles:

- Suzana Alice Marcelino da Silva Cardoso (UFBA) - Diretora Presidente e representante do Atlas Lingüístico de Sergipe (ALS I - 1987)
- Jacyra Andrade Mota (UFBA) - Diretora Executiva e representante do Atlas Prévio dos Falares Baianos (APFB - 1963)
- Abdelhak Razky (UFPA) - Diretor Científico e representante do Atlas Lingüístico Sonoro do Pará (ALiSPA)

- Maria do Socorro Silva de Aragão (UFC/UFPB) - Diretora Científica e representante do Atlas Lingüístico da Paraíba (ALPB)
- Mário Roberto Lobuglio Zágari (UFJF) - Diretor Científico e representante do Esboço de um Atlas Lingüístico de Minas Gerais (EALMG)
- Ana Paula Antunes Rocha (UFOP) - Diretora Científica
- Vanderci de Andrade Aguilera (UEL) - Diretora Científica e representante do Atlas Lingüístico do Paraná (ALPR)
- Aparecida Negri Isquerdo (UFMS) - Diretora Científica e representante dos atlas lingüísticos em andamento, através do Atlas Lingüístico do Mato Grosso do Sul.
- Cléo Vilson Altenhofen (UFRGS) - Diretor Científico e representante do Atlas Lingüístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil (ALERS)
- Walter Koch (UFRGS) - Diretor Científico e representante do Atlas Lingüístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil (ALERS)

A rede de pontos a ser pesquisada foi estabelecida em 1998, no Encontro Nacional realizado em Natal, levando-se em consideração a densidade demográfica de cada região, a história, cultura como também a extensão de cada estado/região. Os pontos sugeridos por Antenor Nascentes, em Bases para a elaboração do Atlas Linguístico do Brasil (Rio de Janeiro: MEC, Casa de Rui Barbosa, v.I, 1958), foram de grande importância, tendo sido mantidas as localidades que ainda se mostravam pertinentes para os objetivos do trabalho.

Os estados e respectivos número de pontos,, por região a serem pesquisados pelo projeto ALiB são os seguintes:

- Região Norte

Estado	Nº. de pontos
Acre	02
Amapá	02
Amazonas	05
Pará	10

Rondônia	02
Roraima	01
Tocantins	02

- Região Nordeste

Estado	Nº. de pontos
Alagoas	04
Bahia	22
Ceará	12
Maranhão	09
Paraíba	06
Pernambuco	12
Piauí	05
Rio Grande do Norte	05
Sergipe	03

- Região Centro-Oeste

Estado	Nº de pontos
Distrito Federal	00
Goiás	09
Mato Grosso	09
Mato Grosso do Sul	06

- Região Sudeste

Estado	Nº. de pontos
--------	---------------

Espírito Santo	05
Minas Gerais	23
Rio de Janeiro	14
São Paulo	38

- Região Sul

Estado	Nº. de pontos
Paraná	17
Santa Catarina	10
Rio Grande do Sul	17

É oportuno lembrar que, segundo Encarnação (2005, p.87), cento e trinta e quatro áreas dialetais são coincidentes com as sugeridas por Antenor Nascentes (1958) e trinta e sete são pontos pesquisados em atlas já publicados.

O projeto ALiB segue os princípios da Geolinguística e introduz variáveis de natureza sociolinguística. Assim, o perfil dos sujeitos foi estabelecido da seguinte maneira: homens e mulheres pertencentes a duas faixas etárias, de 18 a 30 e de 45 a 60 anos; e nas capitais será considerada a diferença sociocultural com dois grupos distintos de sujeitos, com escolaridade até a 4ª. série e com nível universitário. Portanto, fica claro que o Atlas Linguístico do Brasil prioriza a informação diatópica e ao mesmo tempo considera as variáveis sociais, possibilitando uma visão multidimensional da língua portuguesa em território brasileiro.

Quanto aos questionários utilizados para a constituição do *corpus* do Atlas Linguístico do Brasil foram considerados os questionários dos atlas regionais brasileiros já publicados e também do Atlas Linguístico-Etnográfico de Portugal e Galiza, procurando-se alcançar um nível de adequação e coerência de acordo com as necessidades de um projeto de âmbito nacional.

Três são os tipos de questionários que fazem parte dos inquéritos do ALiB:

- Questionário Fonético-Fonológico (QFF);
- Questionário Semântico-Lexical (QSL);
- Questionário Morfossintático (QMS).

Acrescentam-se, também, questões referentes à pragmática, assim como sugestões de temas para o registro de discursos semidirigidos, questões de natureza metalinguística e texto para leitura.

Brandão (1991, p. 74) leva-nos a uma instigante reflexão quando se interroga acerca da importância dos atlas linguísticos num país como o Brasil, pois este é “herdeiro e senhor de uma língua para cá transplantada já na condição de língua de cultura”.

Esclarecendo esta questão, a autora afirma:

Os Atlas linguísticos, a par de seu valor sincrônico – fotografias que são de um estágio da língua, num determinado momento de sua evolução, num espaço geográfico delimitado – possuem grande valor diacrônico, de vez que registram, indiretamente, outros estágios da mesma língua, quer pela recolha de formas em desuso em outras regiões, que pelo levantamento de traços fônicos distintivos. (BRANDÃO, 1991, p. 74-75)

Brandão considera, ainda, que os traços fônicos distintivos revestem-se de um significado muito especial, visto que em nosso país a língua portuguesa apresenta variações que não são de todo conhecidas e, provavelmente, decorrentes de fatores históricos, políticos e socioculturais pouco elucidados.

Ainda de acordo com a autora,

[...] é possível que o estudo de cartas léxicas e fonéticas não sirva apenas para elucidar fatos linguísticos, mas que também na ótica de historiadores, sociológicos e antropólogos mais atentos, constitua preciosos subsídios para a compreensão de nossa história e, por conseguinte, do percurso da língua portuguesa no Brasil. (BRANDÃO, 1991,p.76)

São os mistérios da língua que intrigam e instigam os estudiosos a buscarem o entendimento a respeito da língua(gem). Pesquisadores, leigos e poetas, cada um a seu modo, manifestam seu interesse pela linguagem e a utilizam para expressar sua condição de ser racional.

CAPÍTULO III

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para melhor clareza deste estudo, acredita-se oportuno rever alguns conceitos sobre os quais se fundamentarão as reflexões que se farão presentes na análise do *corpus* ora estudado: léxico, frequência, variação, semântica interpretativa e geolinguística.

3.1. Léxico

O léxico é um instrumento do pensar, ver, codificar e decodificar o mundo. É por meio dele que o homem consegue apresentar sua história, sua visão de mundo, fazer-se entender e compreender-se em seu universo existencial. Com isto, ressalta-se que o léxico não é cópia, reprodução ou tradução fiel deste universo, mas uma visão particular da realidade extralinguística de uma dada comunidade e, até certo ponto, de cada indivíduo que compõe este grupo social.

Assim, o léxico, também, é o componente linguístico mais vulnerável e afetado pelas mudanças sociais e culturais, já que pertencendo ao inventário aberto da língua, torna-se uma espécie de “depósito, herbário” visitado constantemente pelos falantes, que dele retiram de maneira seletiva as palavras que servem para exprimir, expressar idéias e emoções, produzindo, portanto, um modo/estilo próprio de representar seu mundo, pois, à medida que o conhecimento – seja individual ou coletivo – é ampliado, há uma necessidade, também, de ampliação do léxico para recobrir o novo conceito ou referente.

Portanto, concordo com Biderman quando afirma que

O léxico de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo. Ao dar nomes aos seres e objetos, o homem os classifica simultaneamente. Assim, a nomeação da realidade pode ser considerada como a etapa primeira no percurso científico do espírito humano de conhecimento do universo. Ao reunir os objetos em grupos, identificando semelhanças e, inversamente, discriminando os traços distintivos que individualizam esses seres e objetos em entidades diferentes, o homem foi estruturando o mundo que o cerca, rotulando essas

entidades discriminadas. Foi esse processo de nomeação que gerou o léxico das línguas naturais. Por outro lado, podemos afirmar que, ao nomear, o indivíduo se apropria do real como simbolicamente sugere o relato da criação do mundo na Bíblia, em que Deus incumbiu ao primeiro homem dar nome a toda a criação e dominá-la. A geração do léxico se processou e se processa através de atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência, cristalizada em signos linguísticos: as palavras. (BIDERMAN, 2001, p.13)

Acreditar que o léxico “se processou e se processa” por meio de “atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência, cristalizada em signos linguísticos: as palavras” é acreditar na dinamicidade como uma característica indissociável deste.

Logo, percebe-se que o léxico, como “ferramenta” de uma dada língua, além de ser um dos meios de comunicação desta, pode, também, cumprir a função de despertar emoções e as fazer surgir nos outros: algumas “palavras” pertencentes a um determinado meio ou nível de estilo poderão evocar no falante/ouvinte o seu ambiente usual mesmo que ocorram em contextos totalmente diferentes, transportar o usuário ao clima estilístico a que normalmente elas pertencem.

Convém lembrar o que diz Mário Vilela sobre o léxico:

O léxico é a parte da língua que primeiramente configura a realidade extra linguística e arquiva o saber linguístico de uma comunidade. Avanços e recuos civilizacionais, descobertas, inventos, encontro entre povos e culturas, mitos e crenças, afinal, quase tudo, antes passa para a língua e para a cultura dos povos, tem um nome e esse nome faz parte do léxico. O léxico que é o repositório do saber linguístico e é ainda a janela através da qual o povo vê o mundo. Um saber partilhado que apenas existe na consciência dos falantes de uma comunidade. (M. VILELA, 1994, p.61)

Entende-se que o léxico de uma língua natural mantém estreita e intensa relação com a história cultural da comunidade, já que constitui a “nomenclatura de todos os conceitos linguísticos e não-linguísticos e de todos os referentes do mundo físico e do universo cultural”. É assim que o universo lexical dos falantes representa, sintetiza a realidade e o modo como cada indivíduo estrutura o mundo no qual está inserido.

Enfim, ao entender o léxico como algo que representa a “herança sociocultural de uma comunidade” é lícito, também, entender que o mesmo está sujeito a alterações que são motivadas pela influência de fatores de natureza

geográfica, sociocultural, histórica, etc. Portanto, é clara sua condição de *mutabilidade*, já que é o léxico o nível linguístico que expressa a “mobilidade das estruturas sociais”, melhor dizendo, a maneira como uma comunidade vê/representa o mundo.

3.2 Frequência

Diante da abundante e elevadíssima realização discursiva existente nas várias línguas, o fenômeno linguístico constitui-se extremamente significativo para um tratamento quantitativo.

Segundo Biderman (2001, p.4) nas décadas de cinquenta, sessenta e setenta houve o desenvolvimento da Estatística Lingüística, ciência interdisciplinar que apresentou muitos resultados sobre diversas línguas, obtendo conclusões expressivas de natureza universal, sobretudo quanto à estabilidade dos símbolos linguísticos tais como: letras, fonemas, palavras e categorias gramaticais que possuem uma recorrência regular que possibilita a previsibilidade, principalmente no que concerne à fonologia e à grafêmica. Com isto Biderman acredita que a frequência pode ser uma característica comum ao signo como os traços distintivos que o opõem aos demais elementos do sistema.

Dentre os vários estudiosos que acreditam na possibilidade de quantificar a linguagem humana, destaco Charles Muller que propôs fórmulas para o cálculo da extensão e da riqueza vocabular de um autor, para a análise da estrutura teórica de um vocabulário e tantas outras avaliações linguísticas e estilísticas, com base em técnicas de Estatística Léxica.

Esta proporciona condições de um estudo quantitativo das palavras em um texto ou de um *corpus*. Assim, torna-se clara a possibilidade de decompor um discurso – oral ou escrito - em palavras, sendo que para Muller nenhum tipo de discurso está “livre do domínio numérico”.

Para este autor o texto pode ser dividido em frases, palavras, fonemas e ser computado. Ainda esclarece ele que as características quantitativas podem aparecer em diferentes níveis do discurso; para exemplificar afirma que no nível do fonema é possível obter-se o “número real” das consoantes e vogais e, ao se enumerar palavras de um texto, pode-se distinguir categoria gramatical ou semântica, etc.

Muller destaca que é impossível descobrir qual é o número exato das unidades que formam o léxico de um dado idioma, ao passo que seu sistema fonológico ou morfossintático, apesar de algumas oposições, contrastes, permite inventários completos e de séries finitas.

Imaguire (2004, p.120) ao descrever a teoria de Muller observa que o emprego de um vocábulo¹⁷ varia de acordo com as circunstâncias, além de poder assumir valores desiguais. Diz que em um *corpus* de um milhão de palavras, será possível encontrar unidades com frequência relativa superior a 0,01 (que ocorre mais de uma vez em cem palavras), mas isto depende da estrutura de cada idioma; podem-se encontrar, também, vocábulos que só têm uma ocorrência, portanto, uma frequência de 0,000 001; mesmo assim, não se trata de limite, já que um *corpus* de dez milhões de palavras faria aparecer outros vocábulos, dos quais a maior parte apresentaria também apenas uma ocorrência, portanto uma frequência relativa de 0,0 000 001.

Observa-se que há unidades cuja frequência tem estabilidade notável, enquanto outras podem ser frequentes em um contexto e totalmente ausentes em outros. Para Muller (1977, p.47) cada vocábulo é dotado de frequência, e que esta é determinada pelo número de suas ocorrências.

De acordo com Imaguire (2004, p.121) o termo freqüência em estatística, é geralmente aplicado não ao ponto efetivo dos casos observados, mas à relação entre os números e o número de casos possíveis; assim, a frequência se traduz por uma expressão numérica que pode variar de 0 a 1. Esse limite vai incluir frequência absoluta e relativa.

A **freqüência absoluta** é definida por Muller (1977, p.47) como o número de ocorrências precisas dentro do número total de ocorrências encontradas no *corpus* de um trabalho. A **freqüência relativa**, por outro lado, é um número fracionário relativo ao número total de palavras do *corpus*; assim, a frequência de determinada palavra é de 50 sobre 100 000, ou de 0,0005. Este autor, ainda, afirma que a frequência relativa se exprime por uma fração decimal, comportando ao menos dois zeros à direita da vírgula e, mais frequentemente, três ou quatro. Portanto, é comum

¹⁷ Vocábulo aqui segundo Imaguire (2004, p.120) é visto como unidade de léxico, e a palavra, como unidade de texto; lemos uma palavra no texto, mas é um vocábulo que encontramos no dicionário.

referir-se a esses dados como uma base convencional de 1,10 ou 100 milhões de palavras.

Muller (1968, p.137. 138) ao tratar da noção de disponibilidade de certos lexemas diz que, embora conhecidos e compreendidos pelo sujeito, podem ter fraca probabilidade de ser empregado/usado. Assim, informa sobre o vocabulário passivo, lexemas virtuais e léxico individual. **O vocabulário passivo** são os lexemas que o sujeito pode usar como leitor ou ouvinte, mas ele próprio não os emprega como locutor. Sobre os **lexemas virtuais** Muller (1968, p.138) afirma que cada idioma – em grau variado – conhece possibilidades de formações lexicais livres, e, dentro de alguns limites, o locutor pode criar unidades novas sem nunca tê-las captado, julgando que o interlocutor as interpretará imediatamente, mesmo que sejam novas para ele. São estas unidades chamadas virtuais e pertencem incontestavelmente ao léxico. Já o **léxico individual** para Muller engloba, além dos vocábulos que é possível realmente observar, lexemas “passivos” ou “virtuais” que podem ser obtidos – parcialmente – por meio da experimentação.

3.3 Variação

Coseriu (1980, p.110) alerta que a língua histórica¹⁸ é um diassistema, visto ser um composto de dialetos, níveis e estilos de língua, o que significa que *uma língua histórica apresenta sempre variedade interna*. Trata-se de diferenças mais ou menos profundas, que o autor assim classifica:

Diferenças diatópicas – diferenças no espaço geográfico;

Diferenças diastráticas – diferenças entre os estratos socioculturais da comunidade linguística;

Diferenças diafásicas – diferenças entre os diversos tipos de modalidade expressiva.

As diferenças diatópicas são facilmente percebidas na língua popular (“dialetal”) ou língua comum (língua de uso “regional” e hiperdialetal); já as diferenças diastráticas podem ser encontradas particularmente em comunidades

¹⁸ Língua constituída historicamente como unidade ideal e identificada como tal pelos seus próprios falantes e pelos falantes de outras línguas, habitualmente através de um adjetivo “próprio”: língua portuguesa, língua italiana, língua inglesa, língua francesa, etc. (COSERIU 1980, p.110)

com grandes variedades culturais; e as diferenças diafásicas podem ser identificadas com facilidade – segundo as comunidades – entre a língua “usual” e a literária, o modo familiar de falar e o modo público, entre a linguagem corrente e a cerimoniosa, etc.

Ainda acerca das diferenças internas da língua, vemos Coseriu (1980, p.112), que também se refere a três tipos de unidades de sistemas lingüísticos, um tanto uniformes entre “línguas” *pertencentes à mesma língua histórica*. São elas: *unidades sintópicas ou dialetos*¹⁹ - consideradas em um só ponto do espaço ou que praticamente não apresentam diversidade espacial; *unidades sinstráticas ou níveis de língua*²⁰ – observadas num único estrato sócio-cultural ou que praticamente não apresentam diversidade neste ponto de vista; *unidades sinfásicas ou estilos de língua* – são unidades de modalidade expressiva, sem diferenças diafásicas: como exemplos Coseriu cita o estilo familiar, o estilo literário épico.

Mesmo delimitando as diferenças internas da língua e suas unidades de sistema lingüístico mais ou menos uniformes, o autor em foco adverte que nenhum desses “sistemas” é (mais ou menos) homogêneo, ou seja,

Para cada dialeto se podem estabelecer diferenças diastráticas e diafásicas (e daí níveis e estilos de língua); para cada nível, diferenças diatópicas e diafásicas (dialeto e estilos) e para cada estilo, diferenças diatópicas e diastráticas (dialeto e níveis). (COSERIU, 1980, p. 113)

Também informa ainda neste mesmo raciocínio, que os limites entre níveis e estilos de língua são variáveis segundo cada dialeto, e, da mesma forma, os limites entre os estilos também obedecem a esta variação. Assim, fica entendido que existem sistemas lingüísticos bastante diferenciados, “às vezes não menos diferenciados do que certas línguas históricas reconhecidas como tais”. O autor cita os dialetos italianos setentrionais e meridionais como exemplos.

Para finalizar, recomenda que, para efeito de estudo, em cada caso, os dialetos, os níveis e os estilos devem ser mantidos distintos, e se indicará em que medida e em que circunstâncias poderão misturar-se ou não e quando é ou não

¹⁹ Coseriu (1980, p.112) observa que este termo poderá aplicar-se a todos os tipos de variedades regionais compreendidas na língua histórica, inclusive àquelas da língua comum.

²⁰ Para Coseriu são os chamados “dialeto sociais”.

lícito ou conveniente usá-los de forma conscientemente diferenciada nos mesmos discursos.

Coseriu, muito embora reconhecesse a importância da dicotomia saussuriana *langue/parole*, não deixou de considerá-la incompleta, tanto que acabou por acrescentar, entre os dois elementos propostos por Saussure, um outro: a *NORMA*. Assim, da dicotomia *langue/parole* passou à tricotomia *sistema/norma/fala*. A norma caracteriza-se como um elemento intermediário entre os fatos da língua e os atos de fala, isto é, representa o conjunto de normas sociais da fala coletiva de uma comunidade.

Para Coseriu *sistema* e *norma* devem assim ser entendidos:

[...] a norma abrange fatos linguísticos efetivamente realizados e existentes na tradição, ao passo que o sistema é uma *técnica aberta* que abrange virtualmente também os fatos ainda não realizados, mas possíveis de acordo com as mesmas oposições distintivas e as regras de combinação que governam seu uso. (COSERIU, 1980, p.123).

O sistema para este autor funciona como um conjunto de liberdades, já que permite múltiplas realizações, exigindo somente a permanência das regras funcionais. A norma, por sua vez, é realização determinada, preestabelecida pela prática sociocultural de uma dada comunidade.

Pode-se concordar com a afirmação de Augusto (2005, p.23) quando em sua dissertação de Mestrado observa que a norma é menos abrangente que a *langue* e menos restrita que a *parole*, já que não se estende a toda a sociedade como a primeira e não se refere aos atos de fala de apenas um indivíduo como a segunda, mas espalha-se de modo homogêneo e com frequência mais intensa, marcando de maneira particular os atos de fala de toda uma comunidade.

Assim sendo, torna-se admissível ao ato de fala a coexistência de várias normas em uma mesma *língua histórica*, mas não de vários sistemas. Isto porque o sistema é uma espécie de tecedura constituída de posição, função, possibilidades que acabam por levá-lo a ser unificador, garantindo o entendimento na realização comunicativa.

Pelo exposto, a variação lingüística vem a ser algo evidente, sendo o plano lexical aquele em que melhor se percebe esta característica, pois ele é também o

melhor “espelho” da realidade extralinguística. Com isto se pode verificar no seio das comunidades a presença de variantes que são “motivadas” por fatores de caráter regional e social. Logo, ao analisar o léxico de uma comunidade particular, não se deve separá-lo do seu contexto gerador, ou seja, o léxico/fenômeno linguístico deve ser estudado no meio cultural que o produziu, já que a língua é por excelência um fenômeno social, o meio de codificar e decodificar a visão de mundo desta comunidade.

Vale ressaltar a recomendação de Sapir (1961, p. 17) de que a linguagem não pode ser estudada, percebida fora dos condicionamentos históricos, culturais, sociais e até mesmo das características psicológicas de quem dela se utiliza.

3.4 A Semântica Interpretativa

Apresentam-se, aqui, algumas noções básicas acerca da natureza dos semas e sememas defendidas por F. Rastier em seu livro *Semántica Interpretativa*, com as quais também concordo, além de possibilitarem uma análise interpretativa das lexias/respostas que são o objeto de estudo deste trabalho. Portanto, suas reflexões aqui demonstradas não expõem toda a teoria interpretativa deste autor, mas se restringem aos aspectos utilizados no entendimento/conhecimento mais aprofundado do léxico em estudo.

Ao tratar dos semas, Rastier invalida a possibilidade de pensá-los em termos de referência, universalidade, economia ou substância de conteúdo, pois mantém uma definição de caráter relacional de sema, porém determinada por um contexto linguístico e situacional:

En suma, el sema es ciertamente definido por relaciones entre sememas, pero estas relaciones mismas están determinadas por el contexto lingüístico y situacional. De manera que los datos pragmáticos pueden convertirse en condiciones de existencia y de identificación del sema. (RASTIER, 2005, p.430)

Nesta conduta de aparente heterogeneidade, o autor aponta para a capacidade de reforçar formulações da tradição linguística, tais como as diferenças

entre sistema funcional, norma e uso. Com isto “funda” a distinção entre semas inerentes e semas aferentes.

[...] Los semas inherentes competen al sistema funcional de la lengua; y los semas aferentes a otros tipos de codificaciones: normas socializadas, incluso idiolectales.

Para una semántica interpretativa las operaciones que permiten identificar semas inherentes no serán, por consiguiente, del mismo tipo que las que permiten construir los semas aferentes.

Estas dos proposiciones nos parecen indispensables para describir el funcionamiento de los sememas em contexto [...] (RASTIER, 2005, p. 54)

Rastier ainda faz a seguinte observação:

Observación: Fuera de las diferencias ya señaladas, los semas aferentes tienen las mismas propiedades que los semas inherentes, y en particular: no son cualidades de un referente o de las partes de un concepto; no se puede afirmar que sean universales; existen en número indefinido *a priori*; no se puede afirmar que sean componentes últimos o nominales. (RASTIER, 2005, p. 54)

Procurando esclarecer com precisão seu entendimento sobre os semas inerentes e aferentes, Rastier ressalta:

Precisemos una vez más. Un sema inherente es una relación entre sememas en el seno de un mismo taxema, mientras que un sema aferente es una relación de un semema con otro semema que no pertenece a su conjunto estricto de defenición: és, por consiguiente una función de un conjunto de sememas hacia otro conjunto. (RASTIER, 2005, p.56)

Ao fazer a distinção entre semas inerentes e aferentes, o estudioso de Greimas e Pottier dá-nos a condição de operar, analisar, observar não só o sistema funcional da língua como também verificar, construir relações sêmicas que competem às normas socializadas numa dada comunidade, incluindo os dialetos.

Da mesma forma, sua distinção entre semas específicos e genéricos que acaba expondo as relações entre sememas e classes, tão importantes nesta concepção teórica.

Melhor esclarecendo: entende-se que o significado de qualquer unidade semântica é composto por *semas* ou *traços de conteúdo*. Um *sema genérico* sinaliza

o fato de que o semema pertence a uma classe semântica. Um *sema específico* distingue um semema de todos os outros sememas da mesma classe. Os semas específicos de um semema constituem seu semantema; seus semas genéricos caracterizam o classema. Há três tipos de semas genéricos: microgenérico, mesogenérico e macrogenérico. Eles correspondem aos três tipos de classe semântica: taxemas (as classes mínimas em que os sememas são interdefinidos), domínios (que estão ligados ao contexto social e correspondem às esferas da atividade humana; as notas de dicionários exemplificam isso, como em *quím.*, *fís.*) e dimensões (a mais geral das classes, dividida em grupos, em oposição, tais como //animado// vs. //inanimado//, //concreto// vs. //abstrato//, //humano// vs. //animal//; //animal// vs. //vegetal//, etc.). Vejamos as palavras de Rastier:

Precisar el estatuto de los conjuntos de definición permitirá hacer aparecer diferencias entre semas genéricos y semas específicos, por un lado, y entre diversos tipos de semas genéricos, por otro. Veámoslos:

a) El *taxema* es el conjunto de rango inferior. Los semas específicos son definidos en el interior del taxema, así como ciertos semas genéricos de débil generalidad. Es aplicable esta definición de Coseriu: “ estructura paradigmática constituída por unidades léxicas (‘lexemas’) que se reparten en una zona común de significación y que se encuentra en oposición inmediata las unas con las otras”²¹, precisando sin embargo que los gramemas son también interdefinidos en el seno de los taxemas.

b) El *dominio* es un grupo de taxemas tal que en un dominio dado no existe polisemia. ²²En el dominio // alimentación// *canapé* manifiesta el semema ‘rebanada de pan untada con mantequilla o queso y con alguna guarnición: anchoas, huevo duro, perejil picado, que se sirve en los cocteles’, y no ‘diván o sofá acolchado’; [...]. Todos los diccionarios recurren al menos implícitamente al concepto de dominio al utilizar abreviaturas que señalan la pertenencia de contenidos a dominio [...]. La compisición y el inventario de los dominios están ligados a normas sociales: por ejemplo, ‘hostia’ y ‘copón’ corresponderán al dominio //religión// y no al de //alimentación//. Es por ello que se há podido decir que “el dominio recubre una zona temática vasta, ligada a la experiencia del grupo” (Pottier, 1974, p. 97) [...].

c) Una *dimensión* es una clase de generalidad superior. Incluye sememas que conllevan un mismo rasgo genérico, Del tipo de /animado/ o /humano/, por ejemplo. (...) A diferencia de los taxemas o de los dominios, las dimensiones pueden ser articuladas entre si por relaciones de disyunción excluyente (cf. //animado// vs //inanimado//). (RASTIER, 2005, p. 60-61)

²¹ En el texto de Coseriu (1976, p. 18) esta definición se aplica, en realidad, al *campo léxico*. El término *taxema* parece preferible, puesto que evita toda confusión con la noción de campo semântico, que nosotros descartaremos aquí, ya que en su definición tradicional designa un sector de la realidad mundana o conceptual que se considera articulado diversamente por lãs lenguas: dicha noción de campo semântico permite reagrupar sememas en función de un critério referencial que nosotros hemos rechazado explícitamente.

²² No hay que confundir un dominio con una situación socialmente codificada (como los situational scripts [escritos situacionales] de Schank): por ejemplo, en un cóctel, *canapé* puede manifestar un semema //alimentación// o de dominio //habitación// (cf. Pottier, 1974, p. 97).

O autor em foco apresenta uma microssemântica capaz de dar conta dos fenômenos contextuais, tanto das relações entre sememas de um mesmo paradigma como das compatibilidades combinatórias entre sememas. Verifica-se uma “retomada” de categorias linguísticas clássicas, como paradigma e sintagma, porém variando seu alcance e sua projeção.

No capítulo III, *El Semema em Todos sus Estados*, Rastier demonstra que a partir de um número restrito de componentes obedecendo a distintos tipos de sistematicidades incluindo o contexto, é possível realizar análises classificatórias tanto de fenômenos registrados na língua como relações entre as classes de sememas manifestadas por um mesmo significante quanto de outros que instituem, no uso, possibilidades de inclusão ou disjunção de sememas em classes não previstas pelo sistema.

Ainda nesse capítulo, o autor propõe “operações interpretativas elementares” que demonstram que no contexto “reside” o poder de virtualizar ou atualizar semas.

3.5 O Método Geográfico ou Geolinguística

Em linhas gerais pode-se dizer que se trata de um método que procura estabelecer os traços linguísticos mais característicos das variantes geográficas de uma língua, isto é, propõe-se demarcar as áreas de extensão de determinados fatos linguísticos – fonéticos, morfológicos, sintáticos e léxicos –, a sua distribuição como também a sua posição dentro de uma dada comunidade.

Com muita propriedade Coseriu afirma que o método geográfico é,

[...] indubitavelmente, uma das grandes conquistas da ciência da linguagem de nosso século.

Concebida inicialmente como atividade preliminar de coletas e registro de materiais, a geografia linguística alcançou, já nesse plano, progressos muito consideráveis, aperfeiçoando cada vez mais os métodos de investigação direta da multiforme realidade do falar e proporcionando aos linguistas esses poderosos instrumentos (e, ao mesmo tempo, fontes) de estudo que são os atlas linguísticos. Em suas sucessivas fases, porém, ela conseguiu muito mais que isso. A interpretação dos mapas desfez dogmas, confirmou hipóteses e pôs em evidência novos fatos, contribuindo para esclarecer e para modificar profundamente uma série de problemas que hoje, graças em

grande parte à geografia linguística, são muito mais bem conhecidos do que há cinquenta anos, ou são propostos de maneira muito diferente. Precisamente, a geografia linguística contribuiu para demonstrar com toda a evidência que cada mudança linguística parte, em última análise, de um indivíduo falante e se difunde por razões sociais e culturais; que não existem mudanças simultâneas em toda uma “língua”, devidas a obscuras razões fisiológicas ou biológicas; que as mudanças fonéticas se difundem com as palavras e que cada fenômeno tem sua área de difusão, segundo a sua antiguidade e segundo a aceitação que encontrou no ambiente social; que os fenômenos linguísticos, não só os lexicais como também os fônicos e gramaticais, passam de uma “língua” a outra; que as palavras são formas de cultura que acompanham na sua difusão os conceitos e os objetos de civilização. Fez ver claramente que cada palavra, cada forma linguística, tem a sua história própria; e contribuiu dessa maneira para modificar a própria concepção da história da língua, que já não é história de um bloco unitário visto apenas em suas relações externas, mas – como se assinalou – a história de um jogo constante, e infinitamente matizado, entre inovação e conservação, entre o falar concreto do indivíduo que realiza uma tradição linguística e a língua de uma comunidade histórica, que se alimenta continuamente dos atos linguísticos individuais. (COSERIU, 1982, p. 110-111)

Iordan também informa-nos da vantagem dos estudos geográficos dialetais em comparação com o que os glossários e as coleções habituais oferecem:

O registro dos dialectos *in loco*, cientificamente efetuado provou a exatidão do pensamento de alguns dos mais significativos representantes da nossa disciplina, quando afirmam que a língua falada se apresenta sob aspectos mais variados e complexos do que as investigações realizadas, com apoio de texto e ao modo dos neogramáticos, podiam levar a supor. Por isso, o método histórico simplifica e falseia em certa medida a imagem que nos dá da língua. O atlas linguístico introduz-nos no laboratório da língua viva, dando-nos a possibilidade de assistir ao trabalho difícil e aturado da linguagem humana. Num atlas estão expostos os dados de uma experiência linguística, que interessam grandemente aos especialistas, por si só e sobretudo também pelas perspectivas que abrem. Estudando a maneira como as áreas de certos fenômenos linguísticos convivem e se sobrepõem, é-nos possível reconstruir estados antigos da língua, que podem remontar até ao idioma original. Isto se chama geologia linguística, ou seja, acompanhar a extensão vertical dos fatos linguísticos em profundidade, enquanto por geografia linguística em sentido restrito se entende a investigação por mapas das condições sob as quais registram migrações de determinados fenômenos linguísticos, que se expandem horizontalmente. De igual modo a história da língua ganha novos pontos de apoio, dado que normalmente duas inovações têm sensivelmente a mesma área de expansão, de sorte que existe a possibilidade de provar as suas relações recíprocas. (IORDAN, 1962, p. 211- 212)

Convém salientar que a Geolinguística, como o método por excelência da Dialetoлогия, ao longo do tempo foi-se aperfeiçoando no desejo de cada vez mais demonstrar a realidade linguística de uma dada comunidade, os dados de natureza social também passaram a ser exibidos cartograficamente.

Com isto, não se quer dizer que estes dados não tenham sido considerados no passado, mas o que se enfatiza é que, de maneira sistematizada, os fatores sociais – idade, gênero, escolaridade, profissão – vêm ocupando lugar nos estudos dialetais, mais precisamente entre aqueles que se desenvolvem sob a metodologia da Geolinguística. Na atualidade, os estudos de caráter geolinguístico deixaram de apresentar-se numa perspectiva unicamente diatópica e passaram a considerar juntamente com esta a variação diageracional, diagenérica, diastrática, diafásica, etc.

A professora Suzana Cardoso, em um artigo intitulado *A Geolinguística no Terceiro milênio: monodimensional ou pluridimensional?*, considera que

A justificativa para essa redefinição de prioridades tem base não apenas linguístico, mas também sociohistórico e político. Do ponto de vista linguístico, o esquadramento da estrutura das línguas naturais levou ao conhecimento detalhado dos elementos que as constituem, das estruturas segundo as quais se organizam, das relações históricas que entre grupos se estabelecem, dos processos que marcam o seu funcionamento. Do ponto de vista sociohistórico e político, verifica-se que o mundo vem passando – como, aliás, sempre passou – por profundas e sucessivas transformações que lhe oferecem nova configuração e novo perfil. Se se pensar na realidade atual e se procurar relacioná-la ao passado, verifica-se um conjunto de mudanças e transformações que ocorrem em todas as regiões, ainda que ora mais intensamente ora mais brandamente conforme a área e as injunções históricas e políticas que sobre elas atuam. (CARDOSO, 2002, p. 11)

Neste ponto, é de grande importância esclarecer que, em suas elucubrações, Coseriu faz recomendações/alertas sobre o “perigo” de o pesquisador acreditar que por meio da Geografia Linguística seja possível explicar todos os fenômenos da linguagem. Ele adverte:

[...] o método geográfico não explica tudo e não deve ser considerado como uma panacéia para todos os problemas linguísticos. Os mapas, como já assinalava o próprio Gilliéron, não refletem todo o falar correspondente a uma língua. [...] nos mapas reflete apenas aproximadamente o falar. [...] Nem mesmo os mais ricos atlas linguísticos podem proporcionar, para cada ponto, uma descrição “exaustiva” do falar e, por isso, não substituem eles as investigações dialetais monográficas. E os indícios espaciais que os mapas oferecem não substituem a documentação histórica, assim como o simples conhecimento mecânico da distribuição das formas num território não dispensa o conhecimento das condições de vida, sociais e culturais, que cercam, e em parte condicionam, o falar. (COSERIU, 1982, p. 112)

Enfim, a Geolinguística investiga a língua oral, portanto utiliza-se da pesquisa de campo –*in loco* – e volta-se para os dialetos e os falares de uma dada comunidade. Este método continua considerando a variação diatópica, mas elege com igual importância as variações de natureza social. Assim, variáveis como idade, gênero, escolaridade se juntam à variável geográfica.

CAPÍTULO IV

METODOLOGIA

O interesse em mim despertado em direção à Dialetologia, durante a Especialização em Língua Portuguesa²³ e a certeza de que no município de Guiratinga não há nenhum estudo de maior profundidade realizado na perspectiva dialetológica incentivaram-me a descrever parte da variedade linguística local e, com isso, contribuir com o estudo do português falado em Mato Grosso.

Esta pesquisa pretende identificar marcas dialetais na fala dos habitantes que migraram há pelo menos 50 anos para este município ou aqui nasceram há mais de 65 anos, - levando em conta que as migrações mais recorrentes procederam do Nordeste, Sudeste e do próprio Centro-Oeste, mais precisamente da Bahia, Minas Gerais e Goiás – como também de seus descendentes aqui nascidos, ou seja, a coleta das lexias foi feita com os migrantes e com os habitantes naturais do município.

“O fazer é que ensina, o fazer é que dita o método”, conforme lembram Ferreira e Cardoso (1994, p.23). Com este ponto de partida, foram selecionados a sede do município e seus dois distritos – Alcantilado e Vale Rico – como ponto de inquérito e localização dos informantes e da aplicação do questionário. Para a elaboração deste, tomou-se por base o Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), do qual foram retiradas 202 perguntas sobre o léxico.

Buscando facilitar o entendimento, o processo metodológico foi dividido em etapas, como se relata sucintamente a seguir.

4.1 Levantamento Preliminar

²³ Especialização feita na Universidade Federal do Mato Grosso, *Campus* Universitário de Rondonópolis-MT, 2005. Orientador da monografia: Prof. Dr. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida.

Antes da fixação do local a ser pesquisado, fez-se necessário procurar um embasamento teórico em outros estudos já divulgados sobre os falares de outras regiões. Posteriormente, fez-se um estudo mais detalhado do nosso município quanto à situação geográfica, socioeconômica, histórica, etc. e, com este estudo, veio a opção por realizar a pesquisa na sede do município e nos distritos; na sequência, teve início a busca pelos possíveis informantes²⁴. Após este levantamento preliminar, partiu-se para a efetivação das entrevistas.

4.1.1 Pontos linguísticos

Denomina-se ponto lingüístico na pesquisa dialetológica, uma localidade em que acontecem as entrevistas para a recolha de dados/lexias.

Com o objetivo de retratar os falares dos habitantes do município de Guiratinga-MT, os pontos linguísticos são três: a sede – Guiratinga – e dois distritos: Alcantilado e Vale Rico; doravante chamados de distrito 01 e distrito 02. Portanto, neste trabalho, sede é igual a Guiratinga, distrito 01 é igual a Alcantilado e distrito 02 é igual a Vale Rico.

4.1.2 Sujeitos²⁵

Considerando que se trata de um atlas semântico-lexical, optei por formar o **1º. grupo** de sujeitos com pessoas acima de 65 anos de idade, nascidas ou

²⁴ Ressalta-se que esta pesquisadora é filha/moradora da região em estudo, fato que facilitou e muito na busca dos sujeitos ideais.

²⁵ O termo *sujeito*, nesta pesquisa, equivale a ser humano. A escolha por este se deu porque esta pesquisadora entende que os termos, “informante ou entrevistado”, não retratam com fidelidade àqueles que gentilmente cederam seu tempo para responderem um extenso questionário e ainda na maioria das vezes, de maneira espontânea, forneceram justificativas para suas escolhas lexicais. Portanto, os semas /ativo/ e /que interage/ são traços que podem ser observados claramente nas análises. Cabe, ainda, informar que está decisão – uso do termo sujeito – surgiu depois que realizei o curso *Tópicos de Dialetologia e Geolinguística I*, ministrado pela professora doutora Irenilde Pereira dos Santos que, por sua vez, já o utiliza em seus estudos/artigos como também nos trabalhos/pesquisas – dissertações e teses – que orienta.

morando na região há mais de 50 anos e totalmente analfabetas²⁶, por acreditar que, sem influência da língua escrita, elas poderiam preservar o léxico original do local ou apresentar reduzidas variações no seu campo lexical – o que pode favorecer uma melhor identificação do dialeto local –; o **2º. grupo** é formado por sujeitos com 50 a 64 anos, analfabetos, nascidos e morando no município; o **3º. grupo** compõem-se de sujeitos de 35 a 49 anos, analfabetos, que nasceram e reside no município; e o **4º. grupo** é constituído por sujeitos com 20 a 34 anos, analfabetos ou semi-analfabetos, nascidos e morando na localidade.

A seguir vem o número de sujeitos por faixa etária, por sexo e por localidade.

Tabela 1 - Número de informantes por célula e total por localidade.

Faixa etária	Acima de 65 anos		50-65 anos		35-49 anos		20-34 anos		Total
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	
Localidade									
Sede	5	5	5	5	5	5	5	5	40
Distrito 01	2	2	2	2	2	2	2	2	16
Alcantilado									
Distrito 02	3	3	3	3	3	3	3	3	24
Vale Rico									
Total de sujeitos									80

Fonte: Pesquisa direta

4.1.3 Questionário

Por se tratar do questionário utilizado na coleta de material para este estudo, apresento o mesmo de maneira mais detalhada. A versão do QSL que se empregou é a publicada pela Editora UEL em 2001.

O Questionário Semântico-Lexical é composto por duzentas e duas questões, basicamente de orientação onomasiológica e de interesse diatópico e tem

²⁶ Os sujeitos do primeiro grupo são na maioria os migrantes que já moravam no município deste a sua constituição como tal, década de 1930.

por objetivo a documentação do registro coloquial do falante, buscando as formas de emprego mais geral na localidade, sem priorizar regionalismos, arcaísmos ou linguagens especiais de grupos.

Os itens desse Questionário se distribuem por catorze áreas semânticas, havendo para cada uma delas um determinado número de questões, a saber:

- a) Acidentes geográficos – 06 perguntas
- b) Fenômenos atmosféricos – 15 perguntas
- c) Astros e tempo – 17 perguntas
- d) Atividades agropastoris – 25 perguntas
- e) Fauna – 25 perguntas
- f) Corpo humano – 32 perguntas
- g) Ciclos da vida – 15 perguntas
- h) Convívio e comportamento social – 11 perguntas
- i) Religião e crenças – 08 perguntas
- j) Jogos e diversões infantis – 13 perguntas
- k) Habitação – 08 perguntas
- l) Alimentação e cozinha – 11 perguntas
- m) Vestuário e acessórios – 06 perguntas
- n) Vida urbana – 09 perguntas

No Questionário Semântico-Lexical, pretende-se documentar a riqueza sinonímica; assim, espera-se que o sujeito responda com a(s) palavra(s) que conhece para o conceito pedido. Embora no questionário se apresente uma ou mais possibilidades de termos, estas não restringem as respostas, mas servem tão somente para guiar o pesquisador na realização das entrevistas.

4.2 Realização e Transcrição das Entrevistas

As entrevistas foram realizadas de maneira dirigida e registradas em fitas cassete. Elas seguiram o roteiro do questionário do Atlas Linguístico do Brasil - 2001 (ALiB), e sua aplicação teve o objetivo de registrar o uso lexical do informante sobre os assuntos: acidentes geográficos, fenômenos atmosféricos, astros e tempo, atividades agropastoris, fauna, corpo humano, cultura e convívio, ciclos da vida, religião e crenças, festas e divertimentos, habitação, alimentação e cozinha, vestuário e vida urbana.

As mesmas aconteceram na residência dos sujeitos e foram realizadas por esta pesquisadora e autora do Mapa Linguístico de Guiratinga, juntamente com a pesquisadora Cristiane F. Português²⁷, também co-autora desse primeiro Mapa, realizado em 2005, com as lexias utilizadas pelos “desbravadores do município” e que aborda o já referidos assuntos.

Para a transcrição, entendida como a reprodução por escrito das entrevistas realizadas na pesquisa de campo e, portanto, chamada de transcrição grafemática, utilizou-se das normas definidas pelo projeto NURC – Norma Urbana Culta. O registro das lexias apresenta variação fônica ou da pronúncia característica de cada ponto.

As lexias dadas em respostas pelos sujeitos foram dispostas numa planilha do Excel da Microsoft a fim de gerar tabelas e, assim, tornar-se possível a elaboração dos histogramas.

4.3 Registro das Variantes

4.3.1 Tabelas

Para cada conceito/pergunta apresentado elaborou-se uma tabela, numerada de acordo com o número da carta. A tabela está assim constituída:

²⁷ Cristiane F. Português em 2005 no curso de Especialização em Língua Portuguesa oferecido pela Universidade Federal do Mato Grosso foi quem coletou as lexias referentes aos campos semânticos corpo humano, convívio e comportamento social, religião e crenças, habitação, alimentação e cozinha, entre os sujeitos do primeiro grupo, ou seja, sujeitos acima de 65 anos, sendo que os demais campos semânticos, como também, os grupos com as faixas etárias de 50 a 64 anos, 35 a 49 anos e de 20 a 34 anos foram por mim coletadas.

- Variantes/lexias encontradas;
- Distribuição das mesmas de acordo com o ponto linguístico;
- Cada ponto linguístico está dividido em 04 faixas etárias e em gêneros;
- Há um subtotal das lexias por ponto e um total geral considerando o município por completo.

Convém esclarecer, ainda, que também informações como *não sei* ou *não lembro*, em resposta às perguntas, constam nestas tabelas.

Na seqüência, construíram-se tabelas com a frequência relativa e absoluta das lexias por sexo e total geral.

4.3.2 Histograma

Nesta pesquisa o histograma é mais um meio utilizado para apresentar a frequência das lexias usadas pelos moradores do município de Guiratinga-MT. Seu uso ocorre no final de cada área semântica, portanto ele demonstra as lexias com maior frequência em cada uma das catorze áreas.

Este instrumento ao final de cada área, tem as ocorrências mencionadas pelos sujeitos do sexo masculino representada em coluna na cor azul e as do sexo feminino representadas em coluna na cor vermelha.

Em sua constituição, o histograma tem, no eixo vertical a escala numérica e, no eixo horizontal, as lexias de maior ocorrência.

4.3.3 Cartograma linguístico

Entenda-se que, embora, *mapa* ou *carta* sejam os termos mais usados nos estudos dialetológicos, aqui se utiliza o vocábulo *cartograma*.

Esta opção se dá em razão da minha participação no curso Tópicos de Dialectologia e Geolinguística I, ministrado pela Prof^a. Dr^a. Irenide P. dos Santos em 2008/02 na Universidade de São Paulo – USP, a qual no decorrer do curso,

possibilitou a presença da então Prof^a Dr^a Ana Marangoni, da Faculdade de Geografia da mesma Universidade, que ministrou uma aula sobre Cartografia.

No desenvolvimento de suas explicações, esta docente mostrou que o que se faz em Geolinguística são cartogramas, pois eles são um tipo de representação que prioriza as informações que serão objetos da distribuição espacial no interior do mapa, não se dando, assim, tanta importância aos limites exatos ou às coordenadas, presentes e necessários nos mapas ou cartas.

Nesta pesquisa, os cartogramas linguísticos são apresentados na mesma ordem das perguntas do questionário; logo, cada pergunta tem seu cartograma.

A seguir apresenta-se um modelo de cartograma:



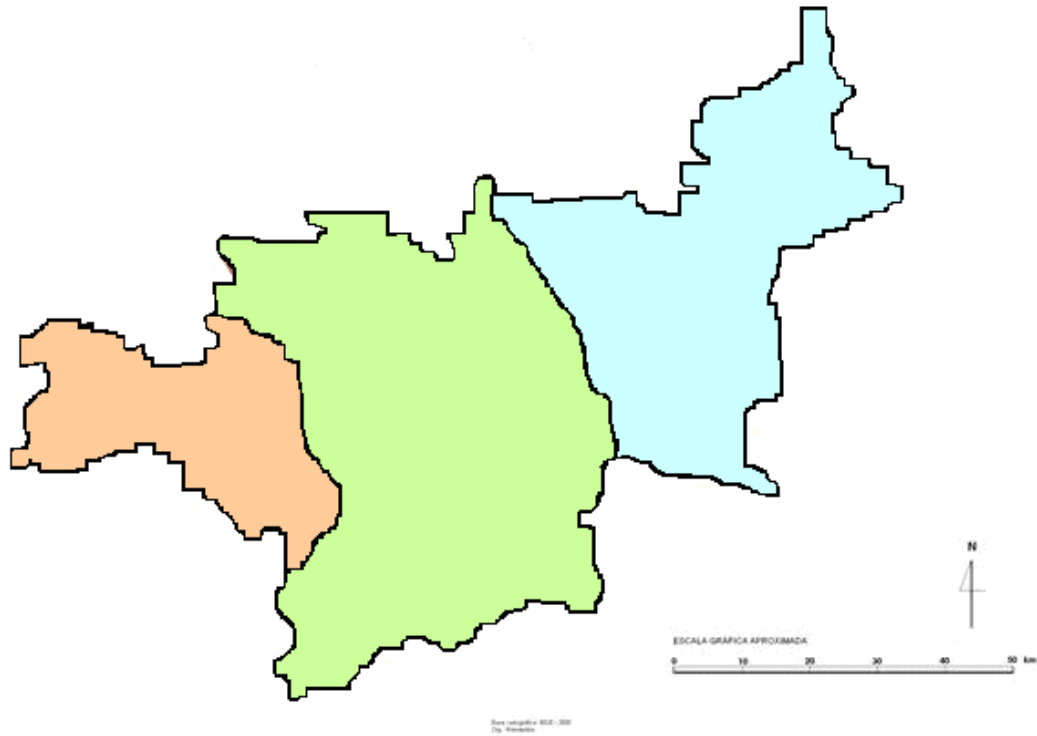
A partir deste foi elaborado o cartograma que contém os dados da pesquisa, ou melhor, para cada conceito/pergunta há um cartograma com as lexias encontradas em cada ponto, de acordo com a faixa etária e o sexo.

Exemplo:

Cartograma Nº. 01

lexia tema – **córrego/riacho**

Um rio pequeno, de uns dois metros de largura?



Legenda

Cada lexia está identificada com uma dada cor:

■ lexia registrada
 ■ lexia registrada
 ■ lexia registrada

Os pontos lingüísticos

Os pontos lingüísticos podem ser identificados no cartograma pelas seguintes cores:

- Distrito 2 – Vale Rico
- Sede – cidade de Guiratinga
- Distrito 1 – Alcantilado

Abaixo estão os ícones que representam no cartograma a faixa etária e o gênero dos sujeitos entrevistados, como também a lexia, pois, ao ser inserido no cartograma, cada ícone tem a cor da referida lexia.

△ Homem - Faixa etária 1

▽ Mulher – Faixa etária 1

◐ Homem – Faixa etária 2

◑ Mulher – Faixa etária 2

◒ Homem – Faixa etária 3

◓ Mulher – Faixa etária 3

⊗ Homem – Faixa etária 4

◔ Mulher – Faixa etária 4

4.4 Análise das Lexias

Neste estudo de caráter dialetológico e semântico-lexical o *corpus* é formado pelas respostas/ocorrências emitidas pelos sujeitos entrevistados; estas surgem em decorrência de um conceito/pergunta que se apresenta a eles na tentativa de se obter uma lexia; parte-se, deste modo, de uma conduta onomasiológica e espera-se que a resposta seja elaborada/dada numa conduta semasiológica. Esta resposta concretizada pelo percurso semasiológico é aqui o objeto de análise.

O léxico em seu aspecto semântico-lexical torna-se objeto de reflexão, portanto. Para isto, algumas normas, ou estratégias de estudo, devem ser observadas, tais como:

- Ao final de cada área semântica algumas lexias serão analisadas.
- As lexias analisadas serão as que forem divergentes na grafia do tema presente no questionário do projeto ALiB ou as de maior ocorrência, a norma. Por exemplo: na primeira área semântica, terceira pergunta, o tema é *foz*, e a ocorrência/reposta de maior frequência é *barra*.
- Diante de várias lexias divergentes na grafia, a prioridade de análise será a lexia de maior ocorrência, desde que seja a norma ou perpassa por todas as faixas etárias.
- A lexia objeto de análise semântico-lexical será comparada com as designações presentes nos seguintes dicionários: dicionário de especialidade - de acordo com o campo semântico; *Dicionário do folclore brasileiro* de Luís da Câmara

Cascudo, Rio de Janeiro: 1954; quando for uma lexia presente no mesmo; *Vocabulário portuguez & latino* de D. Raphael Bluteau, Lisboa, 1712; *Diccionario da língua portugueza* de Antonio de Moraes Silva, 2.ed. Lisboa, 1813; *Dicionário Houaiss da língua portuguesa* – de Antônio Houaiss, 1.ed. 2001; *Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa* – de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, 1999 –.

As lexias selecionadas para análise, depois de comparadas com as designações presentes nos dicionários mencionados, serão observadas de acordo com o conceito de variação linguística com base em E. Coseriu e nos princípios da Geolinguística, como também segundo a Semântica Interpretativa de Rastier, em específico a noção de semas inerentes e aferentes.

CAPÍTULO V

5 AS LEXIAS, OS CARTOGRAMAS E AS ANÁLISES

As cartas analisadas formam um conjunto de 202, distribuídas por catorze áreas semânticas, a saber: acidentes geográficos, fenômenos atmosféricos, astros e tempo, atividades agropastoris, fauna, corpo humano, cultura e convívio, ciclos da vida, religião e crenças, festas e divertimentos, habitação, alimentação e cozinha, vestuário e vida urbana.

Constam nas Tabelas Lexicais nas tabelas que se seguem cada uma destas e nos histogramas as variantes que foram relatadas nas entrevistas por sujeitos dos sexos masculino e feminino, em igual número ou proporção, nas quatro faixas etárias. É possível serem encontradas duas ou mais lexias respondidas por um mesmo sujeito, ou seja, este pode conhecer mais de uma lexia para o mesmo conceito/pergunta.

As lexias encontradas estão distribuídas nas Tabelas Lexicais de acordo com localidade – sede, distrito do Vale Rico e distrito do Alcantilado; faixa etária; sexo; subtotal e total geral. A seguir, vêm Tabelas, simplesmente denominadas desta forma – Tabelas –, seguida de uma numeração que acompanha a respectiva Tabela Lexical; elas contêm as lexias por sexo e por frequência absoluta e relativa. Os histogramas estão no final de cada área semântica e apresentam as lexias de maior ocorrência na mesma, considerando o sexo; a coluna azul representa os sujeitos do sexo masculino, e a vermelha, os do sexo feminino.

Relembra-se que ao final de cada uma das áreas semânticas serão selecionadas lexias para a respeito destas se tecerem comentários de caráter semântico-lexical. Esta seleção e os comentários obedecem a critérios já estabelecidos em capítulo anterior, *Metodologia*.

5.1 Acidentes Geográficos

A primeira área semântica do questionário do projeto AliB – Atlas Linguístico do Brasil – é composta por seis conceitos/perguntas referentes às “variações” existentes no relevo terrestre ou às diferentes “irregularidades” no nivelamento do solo ou, simplesmente, acidentes geográficos, sendo, também, este o questionário utilizado no presente trabalho, como já informado.

Esta área semântica é construída com os seguintes: conceitos/perguntas

1 - *...um rio pequeno, de uns dois metros de largura ?*

2 - *...tronco, pedaço de pau ou tábua que serve para passar por cima de um ----(cf.item 1)?*

3 - *...o lugar onde o rio termina ou se encontra com outro rio?*

4 - *Muitas vezes, num rio, a água começa a girar, formando um buraco, na água, que puxa para baixo. Como se chama isto?*

5 - *...o movimento da água do mar?*

6 - *...o movimento da água do rio?*

Privilegia as duas categorias de acidentes geográficos, os naturais e artificiais, embora os acidentes naturais sejam os que prevalecem.

Num primeiro momento, parece que os conceitos/perguntas números quatro, cinco e seis merecem ser alocadas em outra área semântica, pois já não se trata de variações, irregularidades na superfície do solo, mas sim de “acontecimentos”, “fenômenos” naturais pertencentes a uma substância – água – acomodada “dentro” dos chamados acidentes geográficos. Mas considerar que a água dentro do leito do rio ou mar é um “traço inerente” para configurar, determinar a existência concreta, real destes – validando, portanto, o conceito dos mesmos, pois sem esta substância não se pode dizer existir um rio ou mar – levou-me a aceitar esta classificação.

5.1.1 Córrego/Riacho

...um rio pequeno, de uns dois metros de largura

Tabela Lexical - 01

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal				Total Geral		
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 Anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		ocorrência Nº. Guiratinga	Ocorrência N.º Alcantilado	Ocorrência Nº. Vale Rico	Ocorrência Nº. Município			
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Córrego	02	04	05	04	04	05	05	05	02	02	02	01	02	02	02	02	02	03	03	03	02	03	03	03	16	18	08	07	10	12	71
Riacho	02	-	-	01	-	03	01	03	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	03	07	-	-	01	-	11
Ribeirão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	01	
Corguin	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	01	01	-	-	01	-	03
Corixo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01
Crota	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01
Curici	-	-	01	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	02
Garapé	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01
Total	05	05	06	06	05	08	07	08	02	02	02	02	02	02	02	02	04	03	03	03	03	03	03	03	23	27	08	08	13	12	91

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 1 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 01

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequências				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Córgo	47,88%	34	52,11%	37	78,02%	71
Riacho	36,36	04	63,63	07	12,08%	11
Ribeirão	0%	00	100%	01	1,09%	01
Corguin	66,66	02	33,33	01	3,29%	03
Corixo	100%	01	0%	00	1,09%	01
Grota	0%	00	100%	01	1,09%	01
Curici	100%	02	0%	00	2,19%	02
Garapé	100%	01	0%	00	1,09%	01
Total	48,35	44	51,64	47	99,94	91

Fonte: Pesquisa direta

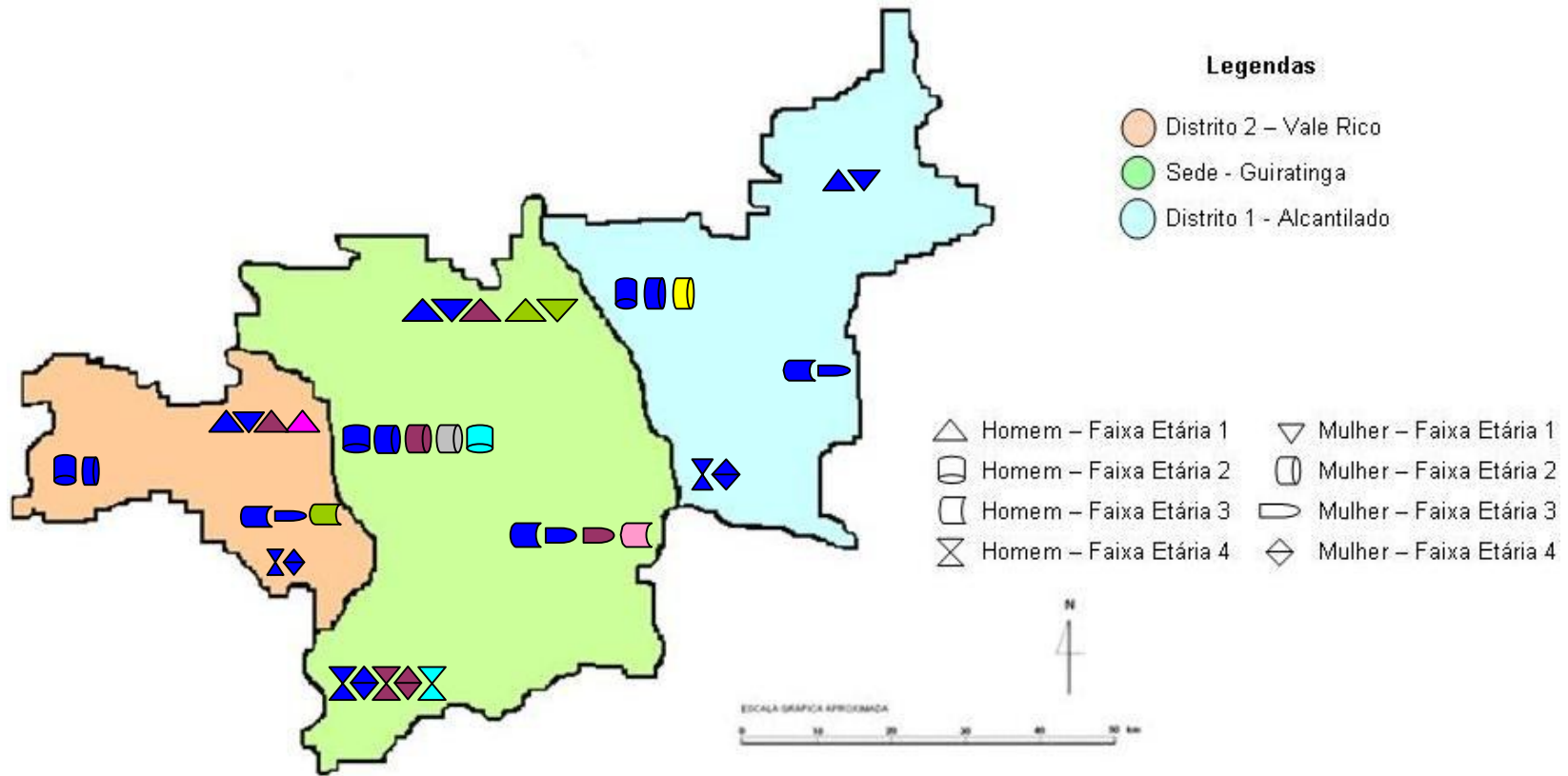
Observando as lexias dadas em resposta ao conceito número um do questionário semântico-lexical do projeto ALiB 2001 – QSL – *...um rio pequeno, de uns dois metros de largura*, vê-se que a maior ocorrência é para a lexia *córgo*.

A maior frequência desta lexia – *córgo* – está entre as mulheres, e esta é uma variante fonética do tema sugerido pelo QSL, o qual é *córrego/riacho*.

Cartograma 01

tema – córrego/riacho

Um rio pequeno, de uns dois metros de largura?



- Lexias**
- Córrego
 - Riacho
 - Corguin
 - Curici
 - Ribeirão
 - Corixo
 - Grota
 - Garapé

5.1.2 – Pinguela

Esta carta procura saber o nome que é dado ao tronco, pedaço de pau ou tábua que serve para passar por cima de um _____(cf.item 01).

Tabela Lexical - 02

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal				Total Geral		
Faixa Etária	Acima de 65 Anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga	Ocorrência N.º Alcantilado	Ocorrência N.º Vale Rico	Ocorrência N.º Município			
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município		
Pinguela	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	02	03	03	03	02	03	03	20	20	08	08	12	10	78
Tronquera	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01	-	-	-	-	-	-	-	02	02	
Ponte de mão só	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	04	03	03	03	03	20	20	08	08	12	13	81

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 2 – Os símbolos, as lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 02.

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Pinguela	51,28%	40	48,71%	38	96,29	78
Tronquera	0%	00	100%	02	2,46	02
Ponte de mão só	0%	00	100%	01	1,23	01
Total	49,38%	40	50,61%	41	99,98	81

Fonte: Pesquisa direta

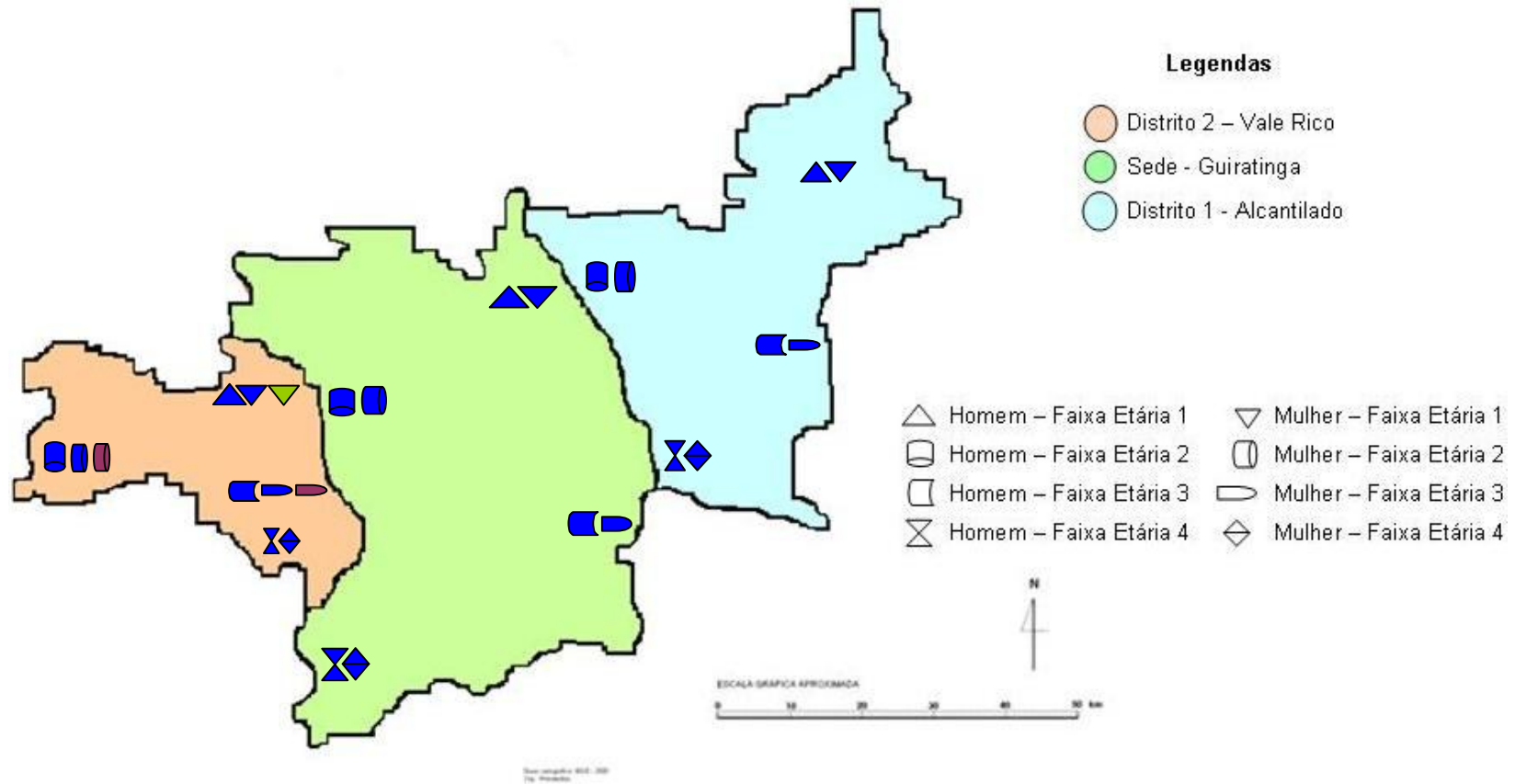
Esta tabela registra as lexias *pinguela*, *tronquera* e *ponte de mão só*, dada pelos sujeitos em resposta à pergunta em foco. Com isto, verifica-se que, aqui, também não há uma discordância com o tema sugerido pelo QSL, considerando que, nos três pontos pesquisados no município, todos os sujeitos utilizaram a lexia *PINGUELA*.

Informa-se que a maior frequência desta lexia – *pinguela* – se vê entre os sujeitos do sexo masculino.

Cartograma 2

tema – **pinguela**

O nome que é dado ao tronco, pedaço de pau ou tábua que serve para passar por cima de um ____ (cf.item 01)



Lexias

■ Pinguela
 ■ Tronquera
 ■ Ponte de mão só

5.1.3 - Foz

A carta número três investiga a denominação que é dada para o lugar onde o rio termina ou encontra com outro rio.

Tabela Lexical- 03

Variantes	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal				Total Geral			
	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 Anos		20/34 Anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência Nº. Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência Nº. Vale Rico		Ocorrência Nº. município	
Lexias	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município			
Barra	04	04	05	05	05	02	03	01	02	02	02	01	02	02	02	02	03	03	03	02	03	02	03	02	17	12	08	07	12	09	65	
Rio cai	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01	
Açude	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01	
Encontro de rio	-	-	-	01	01	01	01	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	02	02	-	01	-	01	06	
Encruzilhada	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01	-	-	-	01	02		
Margem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	01	01		
Afluente	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01	
Não sei	-	-	-	-	-	02	01	04	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	06	-	-	-	-	07	
Total	05	05	05	07	07	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	23	21	08	08	12	12	84

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 3 – Os símbolos, as lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 03

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Barra	56,92	37	43,07%	28	77,38%	65
Rio cai	100%	01	0%	00	1,19%	01
Açude	100%	01	0%	00	1,19%	01
Encontro de rio	33,33	02	66,66	04	7,14%	06
Encruzilhada	0%	00	100%	02	2,38%	02
Margem	0%	00	100%	01	1,19%	01
Afluente	100%	01	0%	00	1,19%	01
Não sei	14,28%	01	85,71	06	8,33%	07
Total	51,19%	43	48,80%	41	99,99	84

Fonte: Pesquisa direta

Nesta questão do QSL tem-se a lexia *barra* com o maior número de ocorrências, tanto na sede no município quanto nos distritos, e aqui fica explícito que a norma se estabelece, portanto, com a lexia *BARRA*.

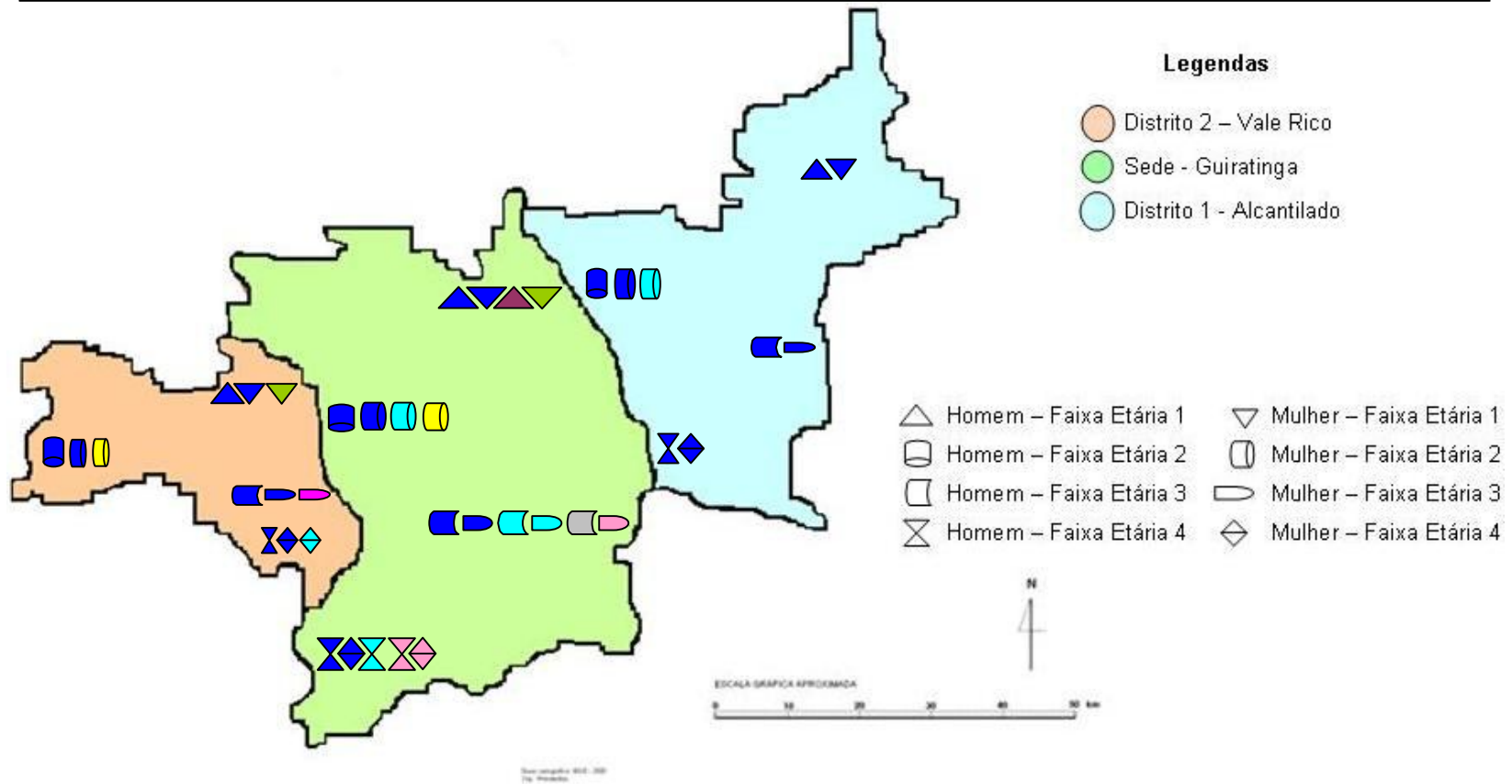
Cabe observar que, nestas respostas, surge uma lexia distinta do tema: para o conceito ... *o lugar onde o rio termina ou se encontra com outro rio*, o QSL sugere *foz*, mas os sujeitos desta pesquisa utilizam-se da lexia *barra* para recobrir o mesmo conceito, sendo que a *foz* não foi usada por nenhum dos sujeitos entrevistados.

A lexia *barra* tem seu maior índice de frequência entre os homens.

Cartograma 3

Tema – **foz**

O lugar onde o rio termina ou se encontra com outro rio?



- Lexias**
- Barra
 - Encruzilhada
 - Rio que cai
 - Margem
 - Açude
 - Afluente
 - Encontro de rio
 - Não sei

5.1.4 Redemoinho (de água)

Nesta carta buscou-se a designação para o movimento da água em um rio, quando esta começa a girar, formando um buraco e puxando tudo para baixo.

Tabela Lexical - 04

Variantes	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal				Total Geral			
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga	Ocorrência N.º Alcantilado	Ocorrência N.º Vale Rico	Ocorrência N.º Município				
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município			
Ridimuim	02	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	02	01	01	-	02	-	02	01	-	-	06	01	10	
Rebojo	-	02	03	05	05	03	04	03	02	02	02	02	01	02	02	01	02	02	01	01	02	03	01	03	12	13	07	07	06	09	54	
Parafuso	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01	-	-	-	01	02	
Funil de água	02	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	04	-	-	-	-	-	04	
Não sei	-	-	-	-	-	02	01	02	-	-	-	-	01	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01	04	01	01	-	-	07	
Não lembro	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	01	01	-	-	-	01	03	
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 4 – Os símbolos, as lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 04

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Ridimuin	80%	08	20%	02	12,5%	10
Rebojo	46,29%	25	53,70%	29	67,5%	54
Parafuso	0%	00	100%	02	2,5%	02
Funil de água	100%	04	0%	00	5%	04
Não sei	28,57%	02	71,42%	05	8,75%	07
Não lembro	33,33	01	66,66%	02	3,75%	03
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Ao buscar a designação para o conceito/pergunta *muitas vezes, num rio, a água começa a girar, formando um buraco na água, que puxa para baixo. Como se chama isto?*, encontrou-se a lexia *REBOJO* como a lexia de maior uso ou mais utilizada pelos falantes de todo o município de Guiratinga-MT. Também esta é uma lexia divergente do tema do QSL.

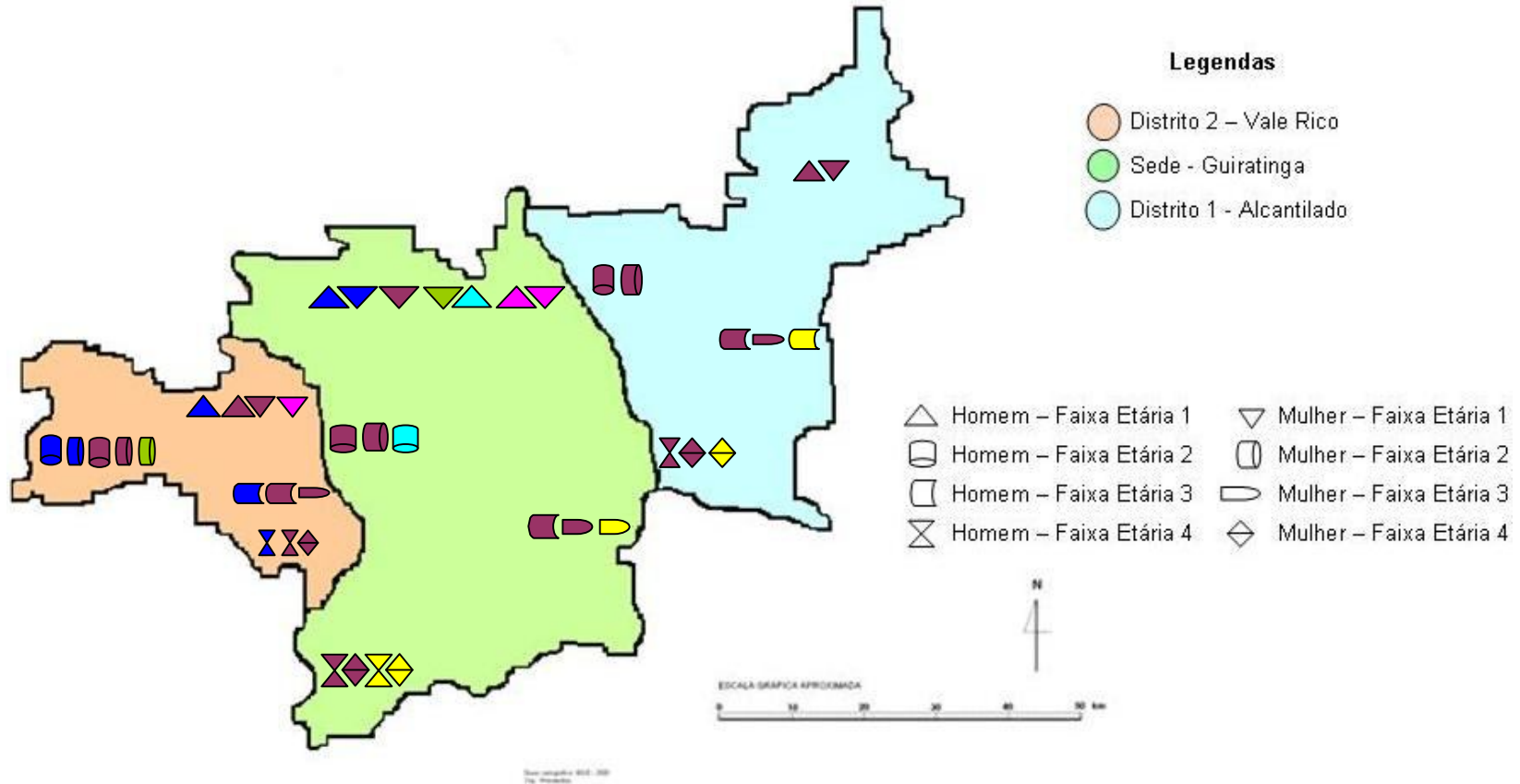
Porém, ressalta-se que o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2001)* registra esta lexia – rebojo – como: **1** movimento de rotação em espiral causado por queda de cachoeira, remoinho **2** remoinho de água que se forma no mar ou no rio e leva coisas para o fundo. Portanto, traços em comum com o conceito estão nítidos.

Cabe, ainda, dizer que a maior frequência da lexia *rebojo* está nas falas das mulheres.

Cartograma 4

Tema – redemoinho (de água)

Muitas vezes, num rio, a água começa a girar, formando um buraco, na água, que puxa para baixo. Como se chama isto?



- Lexias**
- Ridimuim
 - Funil de água
 - Rebojo
 - Não sei
 - Parafuso
 - Não lembro

5.1.5 Onda do mar

A busca, aqui, foi pela lexia que designa o movimento da água do mar.

Tabela Lexical - 05

Variantes	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
	Faixa Etária		Acima de 65 anos		50/64 Anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N°. Guiratinga	Ocorrência N.º Alcantilado	Ocorrência N°. Vale Rico	Ocorrência N°. Município	
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município		
Maré	02	-	-	02	01	-	-	-	01	02	02	02	-	-	-	-	02	-	03	01	01	-	-	-	03	02	03	04	06	01	19
Onda	-	02	05	03	04	05	05	05	-	-	-	-	02	02	02	02	01	03	00	02	02	03	03	03	14	15	04	04	06	11	54
Correnteza	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01	
Não lembro	02	03	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	03	01	-	-	-	06	
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 5 – Os símbolos, as lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 05

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Maré	63,15%	12	36,84%	07	23,75%	19
Onda	44,44%	24	55,55%	30	67,5%	54
Correnteza	16,66%	01	0%	00	1,25%	01
Não lembro	3,75%	03	3,75%	03	7,5%	06
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

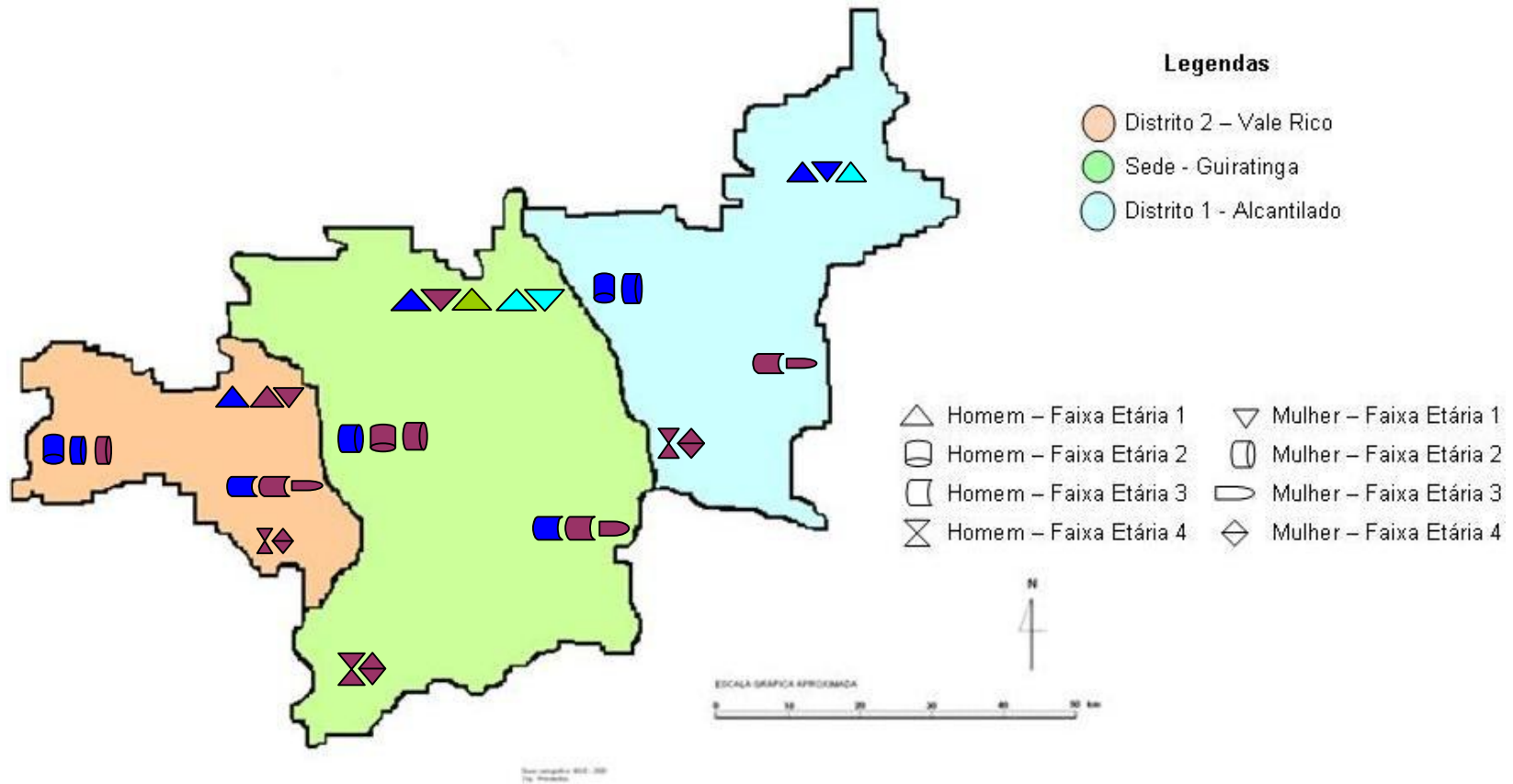
Na penúltima pergunta desta área semântica – acidentes geográficos – a lexia com maior ocorrência é a sugerida como tema do QSL: *ONDA*.

Ocorre entre os sujeitos do sexo masculino o maior índice de frequência desta lexia.

Cartograma 5

Tema – **onda do mar**

O movimento da água do mar? Imitar o balaço das águas.



Lexias

- Maré
- Onda
- Correnteza
- Não lembro

5.1.6 Onda do rio

Nesta carta os registros são das lexias em respostas ao conceito: ...o movimento da água do rio.

Tabela Lexical - 06

Variantes	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
	Acima de 65 anos		50/64 Anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos*		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência Nº. Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência Nº. Vale Rico		Ocorrência Nº. Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Mareta	01	01	01	02	03	01	02	02	-	-	-	-	-	-	-	-	02	02	01	02	01	-	01	01	07	06	-	-	05	05	23
Onda			04	00	02	04	03	03	-	-	-	-	-	-	-	-	--	-	-	-	-	02	01	02	09	07	-	-	01	04	21
Rebojo	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01
Corredeira	02								02	02	01	02	02	02	02	01	01	-	-	01				01	-	07	08	02	01	19	
Conca d'água	01	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	01	-	-	-	03
Rebanho	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01
Remanso	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	01	01	01	01	-	01	-	-	04	02	07	
Travessão	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01	01	-	-	03
Não lembro	-	04	-	-	--	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	04	-	-	-	-	04
Total	05	05	05	05	06	05	05	05	03	02	02	02	02	03	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	21	19	09	09	12	12	82

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 6 – Os símbolos, as lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 06

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Mareta	52,17%	12	47,82%	11	28,04%	23
Onda	12,19%	10	52,38%	11	25,60%	21
Rebojo	1,21%	01	0%	00	1,21%	01
Corredeira	12,19%	10	47,36%	09	23,17%	19
Conca d'água	3,65%	03	0%	00	3,65%	03
Rebanho	0%	00	1,21%	01	1,21%	01
Remanso	4,87%	04	42,85%	03	8,53%	07
Travessão	2,43%	02	33,335	01	3,65%	03
Não lembro	0%	00	100%	04	4,87%	04
Total	51,21%	42	48,78%	40	99,93%	82

Fonte: Pesquisa direta

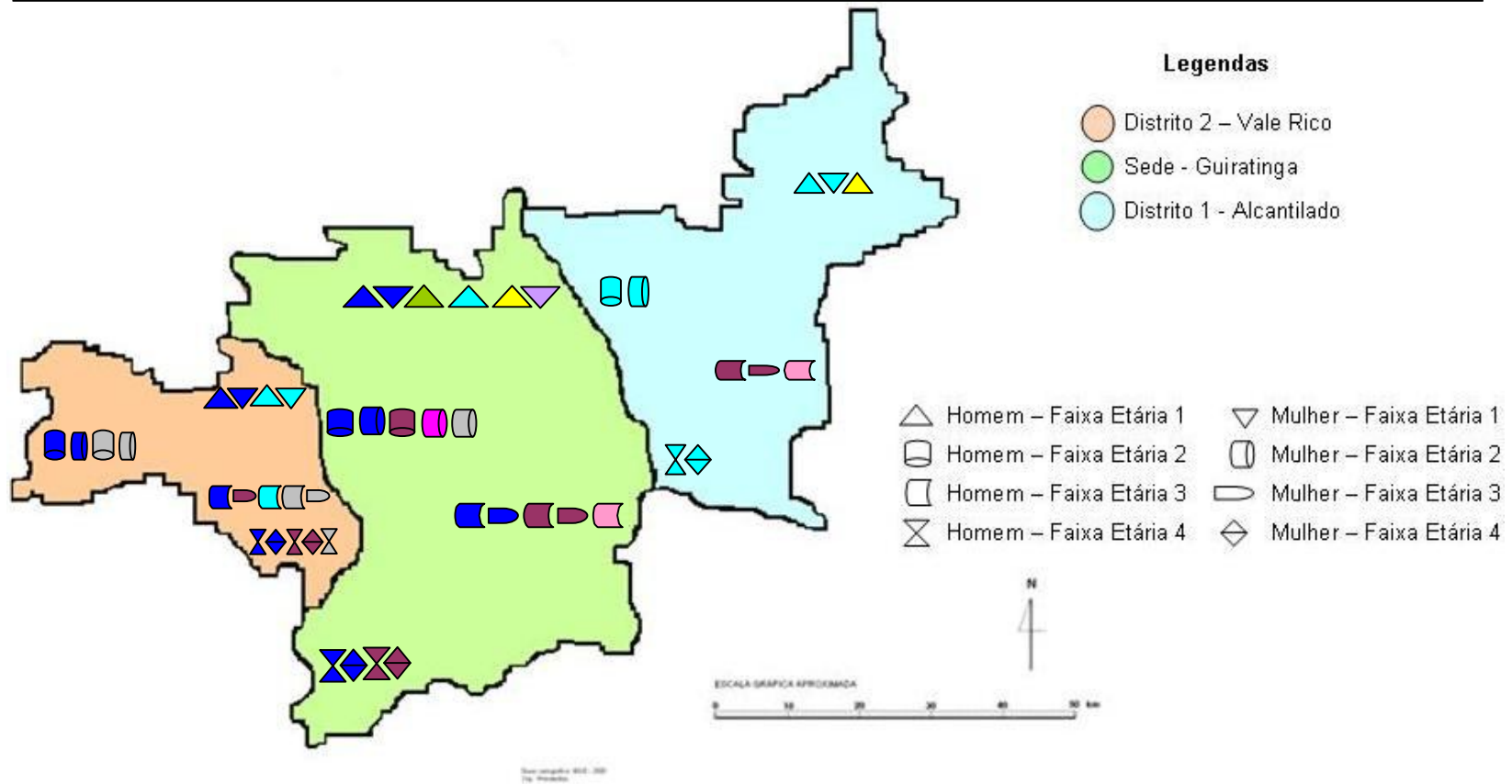
Como a primeira pergunta desta área semântica, a última, também, recebeu oito denominações, sendo que três ocorrências obtiveram frequências próximas. *MARETA* é a lexia, portanto, de maior ocorrência e se encontra presente nos dicionários *Novo Aurélio - século XXI* e *Houaiss* com a definição de onda pequena ou onda de rio.

A lexia *mareta* tem sua maior frequência entre os homens e não corresponde ao tema sugerido pelo QSL.

Cartograma 6

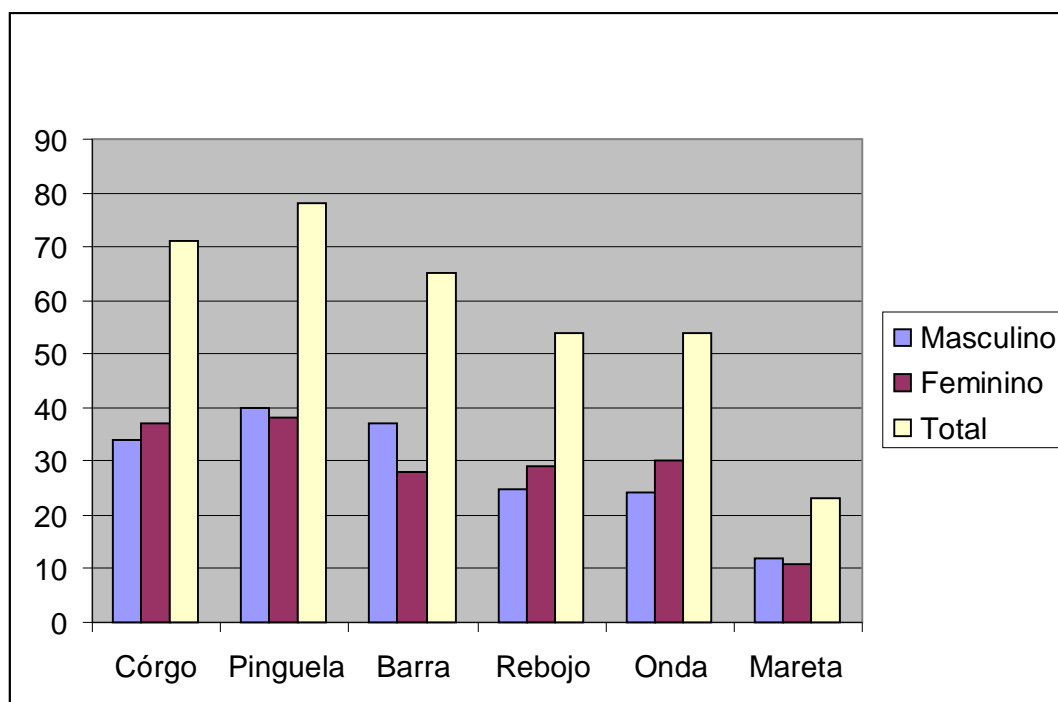
Tema – **onda do rio**

O movimento da água do rio?



- Lexias**
- | | | | |
|----------------|-----------|-----------|--------------|
| ■ Mareta | ■ Onda | ■ Rebojo | ■ Corredeira |
| ■ Conca d'água | ■ Rebanho | ■ Remanso | ■ Travessão |
| ■ Não lembro | | | |

5.1.7 Histograma 1 – As Lexias mais Frequentes – Área Semântica: Acidentes Geográficos



Com este histograma podem-se observar as lexias que obtiveram o maior número de respostas, dadas pelos sujeitos entrevistados.

Destas, três lexias são divergentes na grafia do tema sugerido pelo QSL. São elas:

Barra – ...o lugar onde o rio termina ou se encontra com outro rio;

Rebojo – muitas vezes, num rio, a água começa a girar, formando um buraco, na água, que puxa para baixo. Como se chama isto?

Mareta – ...o movimento da água do rio.

Entre estas três lexias, embora, duas obtiveram uma frequência superior a 50%, a análise será somente com a lexia *barra*.

5.1.8 A Lexia *Barra* - As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical

Ressalta-se que esta análise se realiza sobre a lexia dada em resposta à questão número 03 da primeira área semântica – acidentes geográficos – do questionário do projeto ALiB e recobre a pergunta/conceito: *...o lugar onde o rio termina ou se encontra com outro rio? BARRA.*

A lexia *BARRA* foi registrada com uma frequência de 77,38%.

Quanto à distribuição por sexo, tem-se esta lexia com 56,92% de frequência masculina e 43,07% de frequência feminina.

Informa-se que no ponto 02, ou seja, no distrito do Vale Rico, *BARRA* foi registrada ao lado de *encontro de rio*, *encruzilhada* e *margem*. Já no distrito do Alcantilado ao lado de *BARRA* há uma ocorrência para *encontro de rio*.

Quanto à sede do município – Guiratinga –, *BARRA* tem como concorrentes *rio cai*, *açude*, *encontro de rio*, *encruzilhada* e *afluente*.

É possível verificar que na sede do município a expressão *NÃO SEI*, dada em resposta a este conceito/pergunta, foi registrada com uma frequência de 8,33%.

A seguir, a análise da lexia *BARRA*.

Quadro 01 – Verbetes

Dicionário Entrada	Guerra	Bluteau	Moraes	Houaiss	Aurélio
BARRA	Bancos ou coroas de detritos carregados pelos cursos d' água e depositados na <i>foz</i> dos rios. A barra na <i>foz</i> do rio pode crescer quase que infinitamente; estando, todavia, em função do volume dos detritos carregados por este. A entrada da barra significa, também, do ponto de vista	Segundo João Peres de Moya, nos seus Fragmentos Mathematicos, pág. 35. he huma entrada de Porto, que por nenhuma outra parte se pode entrar, nem sahir delle, senão por ella. Ou, Barra he huma entrada de Porto, em que entre duas terras corre a maré enchente, & vazante. A barra de Goa he hum dos melhores portos do mundo, mas nella não se pode entrar, nem sahir sem maré.	s.f. t. de Naut. Entrada para algum porto por entre dois lados de terra firme.	s.f.(1175cf.JM) 1 GEO MAR entrada de um porto, entre duas porções avançadas de terra firme 2 p.ext. GEO entrada de baía 3 (Sxiii) GEO <i>B</i> banco ou coroa de areia ou de outros sedimentos que os rios trazem e depositam em suas bocas 4 (Sxiii) GEO MAR <i>B</i> local em que um rio deságua no mar ou em lago;	[De or.pré-romana.] S.f. 10. Geogr.Acúmulo de material aluviônico, paralelo à costa, no ponto onde há o equilíbrio entre a corrente marítima e a fluvial. 17. <i>Bras.</i> Banco ou coroa de areia ou de outros sedimentos trazidos pelos rios e depositados nas suas bocas e nas dos estuários. 18.

	geográfico, a entrada de uma baía.			desembocadura, foz.	<i>Bras.</i> Foz do rio ou do riacho.
FOZ	Boca de descarga de um rio. Este desaguamento pode ser feito no mar, num lago, numa lagoa, ou mesmo num outro rio.(...)	Deriva se do Latim <i>Fauces</i> , que significa aquelle espaço estreito por de traz da campainha da bocca, & por mataphora significa a bocca de hum rio, principalmente, quando he estreita, ou entre duas Serras.	s.f.Garganta, passo estreito em terra, ou no mar entre duas ribanceiras, montes, ou terras: v.g. a foz do rio. “o rio abre pouco em foz.	s.f.ponto de desaguamento de um rio, que pode ser feito no mar, numa lagoa ou em outro rio.	[Do lat.fauce.] s.f. ponto onde um rio (ou outro curso fluvial) termina, desaguando no mar, num lago ou em outro rio.

Fonte: Pesquisa direta

Quadro 02 – Traços sêmicos

semema	'BARRA'	'FOZ'
Sema		
Lugar de descarga de um rio	Atualizado/microgênérico/ Inerente	Atualizado/microgênérico/ inerente
Garganta	∅	Atualizado/específico/ aferente
Espaço estreito em terra	∅	Atualizado/específico /inerente
Carga aluvial	Atualizado/específico/ Inerente	∅

Fonte: Pesquisa direta

Independentemente do contexto – nível da *langue* –, tem-se o semema 'barra' que contém o sema microgenérico inerente *lugar de descarga de um rio* - o qual se refere ao taxema *acidentes geográficos* que inclui 'barra', 'foz', etc. – e o sema específico inerente *carga aluvial* - que vai distinguir entre 'barra' e 'foz', por exemplo, dentro do taxema.

Por outro lado, observa-se o semema 'foz', que contém o mesmo sema microgenérico inerente de 'barra' *lugar de descarga de um rio*; portanto, é o traço comum entre 'barra' e 'foz', além de o colocar no taxema *acidentes geográficos*. O sema específico inerente *espaço estreito em terra* acaba diferenciando 'foz' e 'barra' dentro do taxema, e, ao mesmo tempo, essa diferença é reforçada com o sema virtualizado aferente *garganta* que retrata uma relação comparativa entre os semas e o qual, também, em contexto poderá produzir uma isotopia.

Assim, lembrado as definições encontradas nos dicionários, constata-se de forma geral que BARRA é carga aluvial – terra, areia, pedra, cascalho – levada pelas águas dos rios, córregos, riachos, etc. e que, normalmente acaba se fixando na FOZ e forma bancos, coroas de detritos. Já a FOZ é o ponto, lugar de desaguamento de um rio em outro ou no mar.

Verifica-se, portanto, mais uma vez, a dinamicidade da língua trabalhando e funcionando a favor do entendimento e da visão de mundo de uma dada comunidade, embora saibamos que essa visão de mundo representada pela lexia *barra* não seja exclusividade dos habitantes do município de Guiratinga-MT, pois a mesma já foi registrada no Atlas Linguístico do Paraná.

Deste modo, fica claro que, ao examinarmos um “léxico regional”, podemos identificar e analisar características não apenas da língua, mas também da cultura que pode transparecer nela.

Discorrendo sobre o fato de a lexia *barra* denominar o local *onde o rio termina ou se encontra outro rio*, nota-se que os habitantes do município mato-grossense não criaram uma nova lexia, mas recorreram a uma já existente e que nomeia *bancos ou coroas de detritos carregados pelos cursos d’água e depositados na foz dos rios*, como nos informa Guerra em seu *Dicionário Geológico-Morfológico* e os dicionários gerais da língua, além de ocupar a função de topônimo. Por exemplo: Barra do Bugres, Barra do Garças – municípios mato-grossenses – e São João da Barra, Barra de São João – municípios do Rio de Janeiro –. Todos estes quatros municípios estão localizados próximos à foz de rios.

Tratando da lexia *barra*, no município de Guiratinga-MT, vale lembrar que o garimpo de diamantes foi o motivador para tantas pessoas saírem seus estados e fundarem um novo município, em outro estado, o que permite uma hipótese que pode “justificar” o uso, permanência e até frequência desta lexia e não de outra, pois, como Ullmann (1964), concordo que, sendo o léxico algo que representa a “herança sociocultural de uma comunidade”, é possível e lícito entender que o mesmo está sujeito a alterações que são motivadas pela influência de fatores de natureza geográfica, sociocultural, histórica, etc.

Portanto, considerando que a atividade garimpeira na maioria das vezes ocorre muito próximo ao rio, córrego, riacho ou dentro do próprio leito deste e que o solo é revolvido, a cobertura vegetal totalmente retirada – até mesmo das matas ciliares –, rios são desviados do seu percurso natural ou canais são construídos para levarem suas águas aos montes de cascalhos que foram retirados da sua margem e, com a estação das chuvas, o cascalho é completamente “desordenado” pelas erosões e, depois das “cheias”, o efeito sucessivo dos desmoronamentos desobstruem algumas faixas do terreno, mais à frente “entulham” outras, formando,

dessa maneira, novos poços, novos bancos de cascalhos, areias na “caixa do curso do rio” – é como contam os próprios garimpeiros. Logo, bancos de cascalhos e de areia serão levados pelo curso da água e acabam por permanecer ao longo das margens e da própria foz do rio, formando faixas extensas de terra e detritos – carga aluvial.

O homem simples do garimpo, sempre sonhando em “bamburrar” – pegar uma grande pedra de diamante –, vê à sua frente uma nova geografia/formato de rio e não sente a necessidade de nomear de maneira distinta o local *onde termina o rio ou se encontra com outro rio* diferenciando os detritos ‘naturais’ dos que ele próprio contribuiu para estarem e permanecerem depositados ali.

Enfim, com um novo modelo de rio próximo de si, o falante passa a usar os traços que se mostram como predominantes, pois, ao retratar seu mundo, necessita de uma “reflexão” calcada na própria experiência. O que ressalta aos olhos, agora são bancos/faixas de areia ao longo deste rio, e, com certeza, em sua foz também.

Assim, mesmo com este contexto geográfico, é relevante entender que, embora os sememas *barra* e *foz* tenham semas específicos, inerentes, eles compartilham de um sema em comum – /lugar de descarga de um rio/ -, o qual os coloca em um mesmo taxema: acidentes geográficos. Logo, o “trânsito” destas lexias dentro da mesma área semântica torna-se mais fácil, como também a atualização de semas subjacentes que, unindo-se aos já existentes, ampliam o sentido desta.

Relembrando as palavras de Vilela que diz: “o léxico é a parte da língua que primeiramente configura a realidade extralingüística...”, podemos, então, ter na lexia *barra* essa nova realidade sendo configurada.

Com isto, parece aceitável compreender que as designações presentes num léxico de uma dada comunidade podem evidenciar uma relação motivadora entre o referente e sua denominação.

5.2 Fenômenos Atmosféricos

Esta é a segunda área semântica do QSL – Questionário Semântico-Lexical e se compõe de quinze conceitos/perguntas.

Aqui estão agrupadas as questões que procuram, na sua maioria, dar conta das várias denominações dadas aos fenômenos que ocorrem na camada gasosa que envolve a Terra, formada, principalmente, por nitrogênio e oxigênio, ou seja, a atmosfera.

Ressalta-se que os fenômenos atmosféricos, dos quais se busca registrar as denominações, são todos de ocorrência normal no cotidiano dos sujeitos e, da mesma forma, são observáveis, também. Eles se apresentam a seguir, numerados de 07 a 21, em continuação as seis perguntas da primeira área semântica:

São eles:

7 -... *o vento que vai virando em roda e levanta poeira, folhas e outras coisas leves?*

8 -... *um clarão que surge no céu em dias de chuva?*

9 -... *uma luz forte e rápida que sai das nuvens, podendo queimar uma árvore, matar pessoas e animais, em dias de mau tempo?*

10 -... *o barulho forte que se escuta logo depois de um---(cf.item 9) ?*

11 -... *uma chuva com vento forte que vem de repente?*

12 -... *existem outros nomes para ---(cf. item 11) ?*

13 -... *uma chuva de pouca duração, muito forte e pesada ?*

14 -... *uma chuva forte e contínua?*

15 - *Durante uma chuva, podem cair bolinhas de gelo. Como chamam a essa chuva?*

16 - *Como dizem aqui, quando termina a chuva e o sol começa a aparecer?*

17 - *Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas. Que nome dão a essa faixa?*

18 -... *uma chuva bem fininha?*

19 - *Depois de uma chuva bem fininha, quando a terra não fica nem seca, nem molhada, como é que se diz que a terra fica?*

20 - *De manhã cedo, a grama geralmente está molhada. Como chamam àquilo que molha a grama?*

21 - Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como chamam isso?

Entende-se que esta área semântica não apresenta nenhuma complexidade que pudesse dificultar o entendimento/interpretação dos sujeitos no momento das entrevistas, embora existam algumas lexias/respostas que talvez demonstrem uma aparente falta de conhecimento destes sujeitos. Isto pode ser explicado pela sua baixa escolaridade e pela ausência de uma vivência prática com alguns dos fenômenos; por exemplo, a questão número vinte um, em cuja resposta vários sujeitos denominam este fenômeno de *neve*, com muita naturalidade e convicção.

5.2.1 – Redemoinho (do vento)

A busca, aqui, foi pela lexia que designa o vento que vai virando em roda e levanta poeira, folhas e outras coisas leves.

Tabela Lexical - 07

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N°. Guiratinga	Ocorrência N.º Alcantilado	Ocorrência N°. Vale Rico	Ocorrência N°. Município			
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município		
Ridimuim	05	04	05	05	03	05	01	02	02	01	01	02	01	01	02	-	01	01	02	03	-	02	-	-	14	16	06	04	03	06	49
Ridimuiho	-	01	-	-	02	-	02	02	-	-	-	-	01	01	-	02	-	-	-	-	-	01	-	-	04	03	01	03	-	01	12
Ridimui	-	-	-	-	-	-	02	01	-	-	-	-	-	-	-	-	02	02	01	-	03	-	03	03	02	01	-	-	09	05	17
Aredimui	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	-	-	02
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 7 – Os símbolos, as lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 07

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	F	Fr	Fa		
Ridimuim	46,93%	23	53,0%	26	61,25%	49
Ridimuiho	41,66%	5	58,33 %	7	15%	12
Ridimui	64,70%	11	35,29 %	6	21,25%	17
Aredimui	50%	1	50%	1	2,5%	02
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

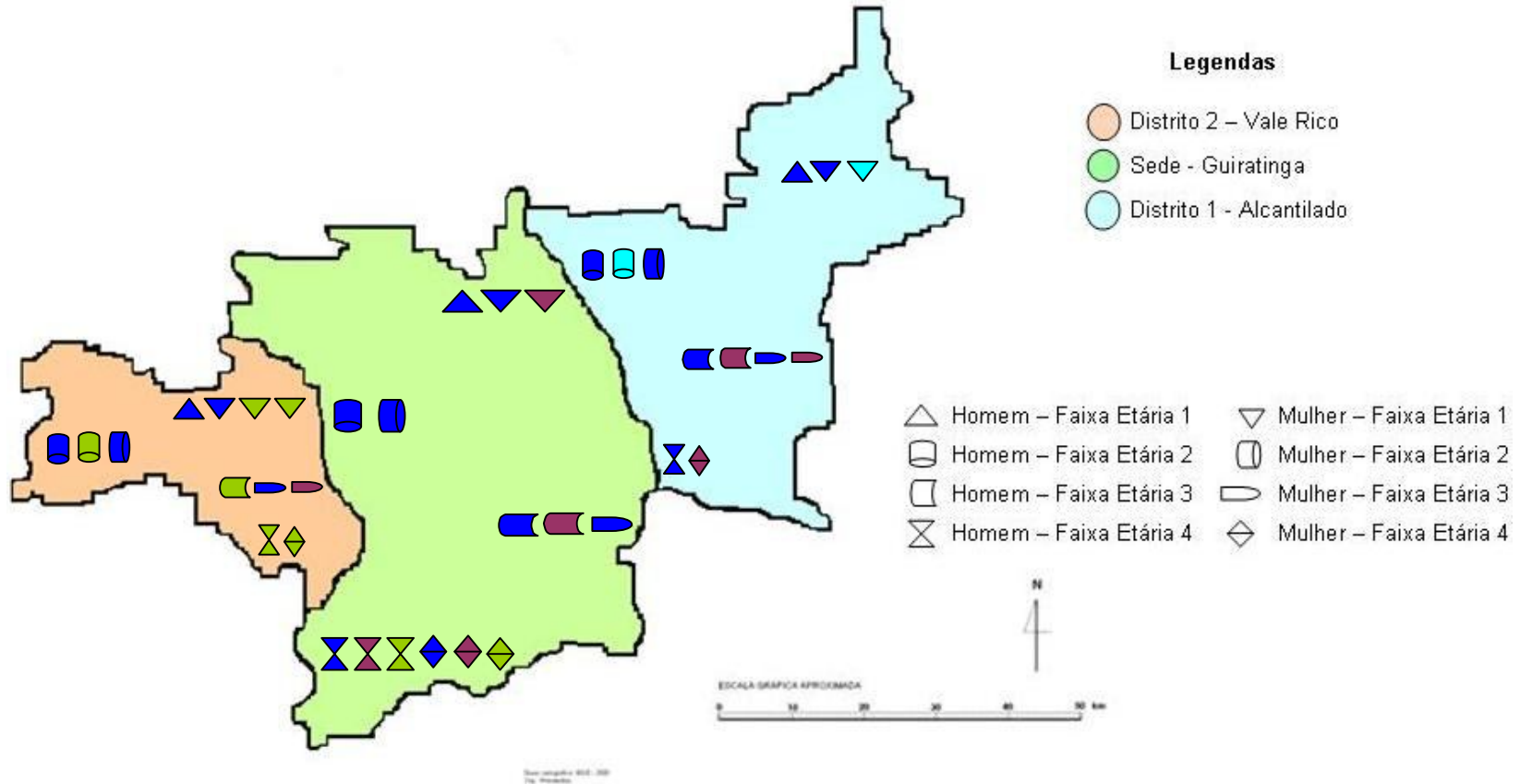
Verifica-se que, embora o primeiro conceito da II área semântica – fenômenos atmosféricos – tenha registrado quatro variantes, são todas de caráter fonético, além de não diferirem do tema – Redemoinho –.

Portanto, considerando que este estudo está voltado para a análise semântico-lexical, as variações fonéticas, em tal situação, tornam-se irrelevantes.

Cartograma 7

Tema – redemoinho (do vento)

O vento que vai virando em roda e levanta poeira, folhas e outras coisas leves?



Lexias

- Ridimuin
- Ridimuinho
- Ridimui
- Aredimui

5.2.2 Relâmpago

...um clarão que surge no céu em dias de chuva.

Tabela Lexical - 08

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência Nº. Guiratinga		Ocorrência Nº. Alcantilado		Ocorrência Nº. Vale Rico		Ocorrência Nº. Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Relâmpo	02	04	01	05	04	03	03	02	-	01	-	02	-	-	-	-	03	02	03	03	03	01	03	-	10	14	-	03	12	06	45
Relâmpu	01	01	04	-	-	01	01	01	02	01	02	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	06	03	05	01	-	-	15
Relâmpaco	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01
Relâmpago	01	-	-	-	01	01	01	02	-	-	-	-	01	02	02	02	-	01	-	-	-	02	-	03	03	03	03	04	-	06	19
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 8 – Os símbolos, as lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 08

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Relâmpo	48,88%	22	51,11%	23	56,25%	45
Relâmpu	73,33%	11	26,66%	04	18,75%	15
Relâmpaco	100%	01	-	-	1,25%	01
Relâmpago	31,57%	06	68,42%	13	23,75%	19
Total	50%	40	50%	40	100%	80

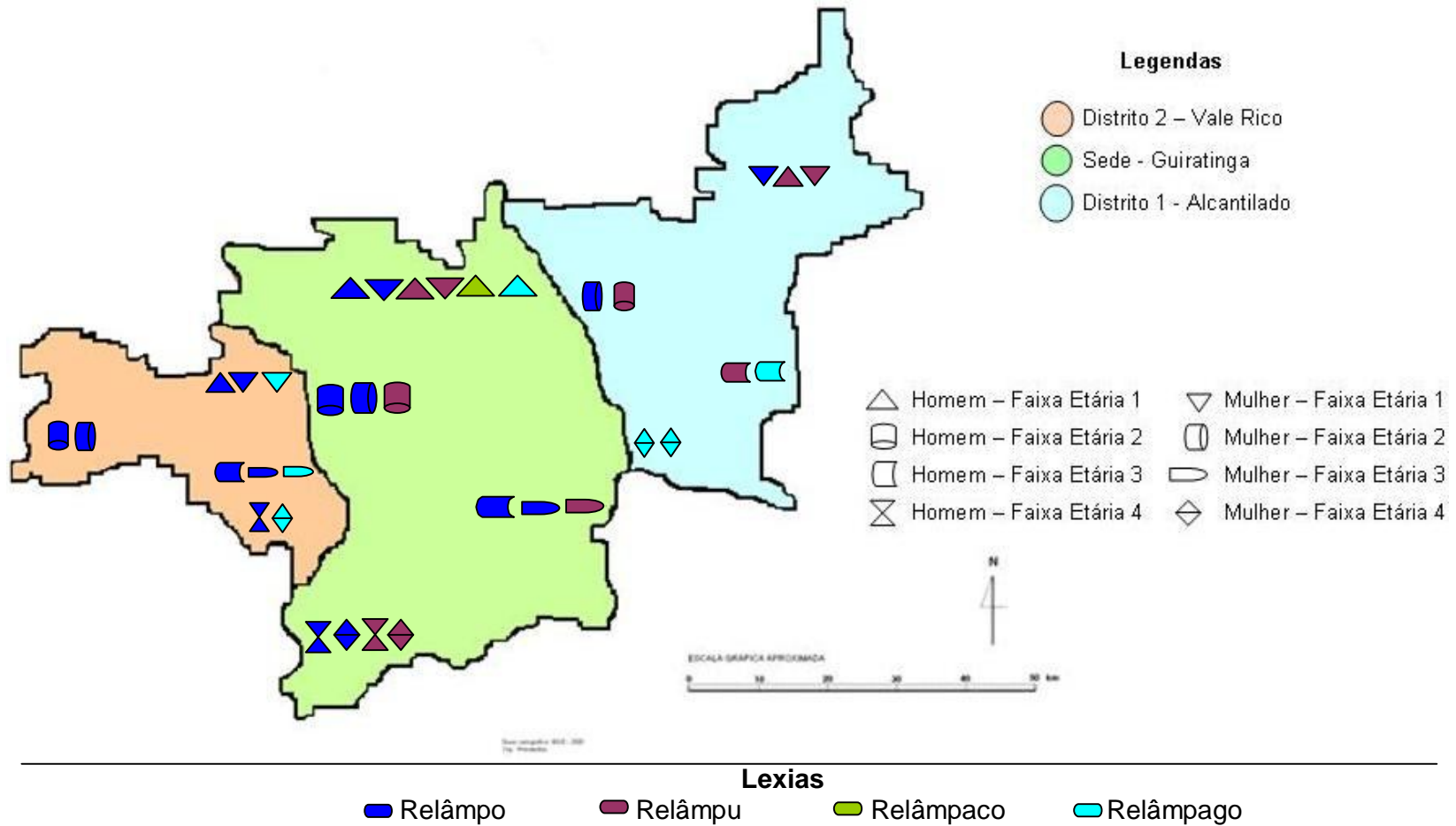
Fonte: Pesquisa direta

A tabela acima também apresenta variações fonéticas. Assim, como já informado, estas variações não são objeto de análise no presente trabalho.

Cartograma 8

Tema – relâmpago

Um clarão surge no céu em dias de chuva



5.2.3 – Raio

...uma luz forte e rápida que sai das nuvens, podendo queimar uma árvore, matar pessoas e animais, em dias de mau tempo.

Tabela Lexical - 09

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 Anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Curisco	05	05	03	02	03	02	03	03	02	02	01	01	01	01	01	-	02	03	02	03	02	03	02	01	14	12	05	04	08	10	53
Faísca	01	01	01	02	-	01	-	-	-	-	01	01	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	02	04	01	01	01	-	09	
Raio	-	-	01	01	02	02	02	02	-	-	-	-	01	01	01	02	01	-	-	-	01	-	01	02	04	05	02	03	03	02	19
Total	06	06	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	21	08	08	12	12	81

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 09 – Os símbolos, as lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 09

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Curisco	50,94%	27	49,05%	26	65,43%	53
Faísca	44,44%	04	55,55%	05	11,11%	09
Raio	47,36%	09	52,63%	10	23,45%	19
Total	49,38%	40	50,61%	41	99,99%	81

Fonte: Pesquisa direta

Para este conceito/pergunta foram registradas três variantes: *curisco(=corisco)*, *faíscas* e *raio*. Esta última corresponde ao tema sugerido pelo QSL.

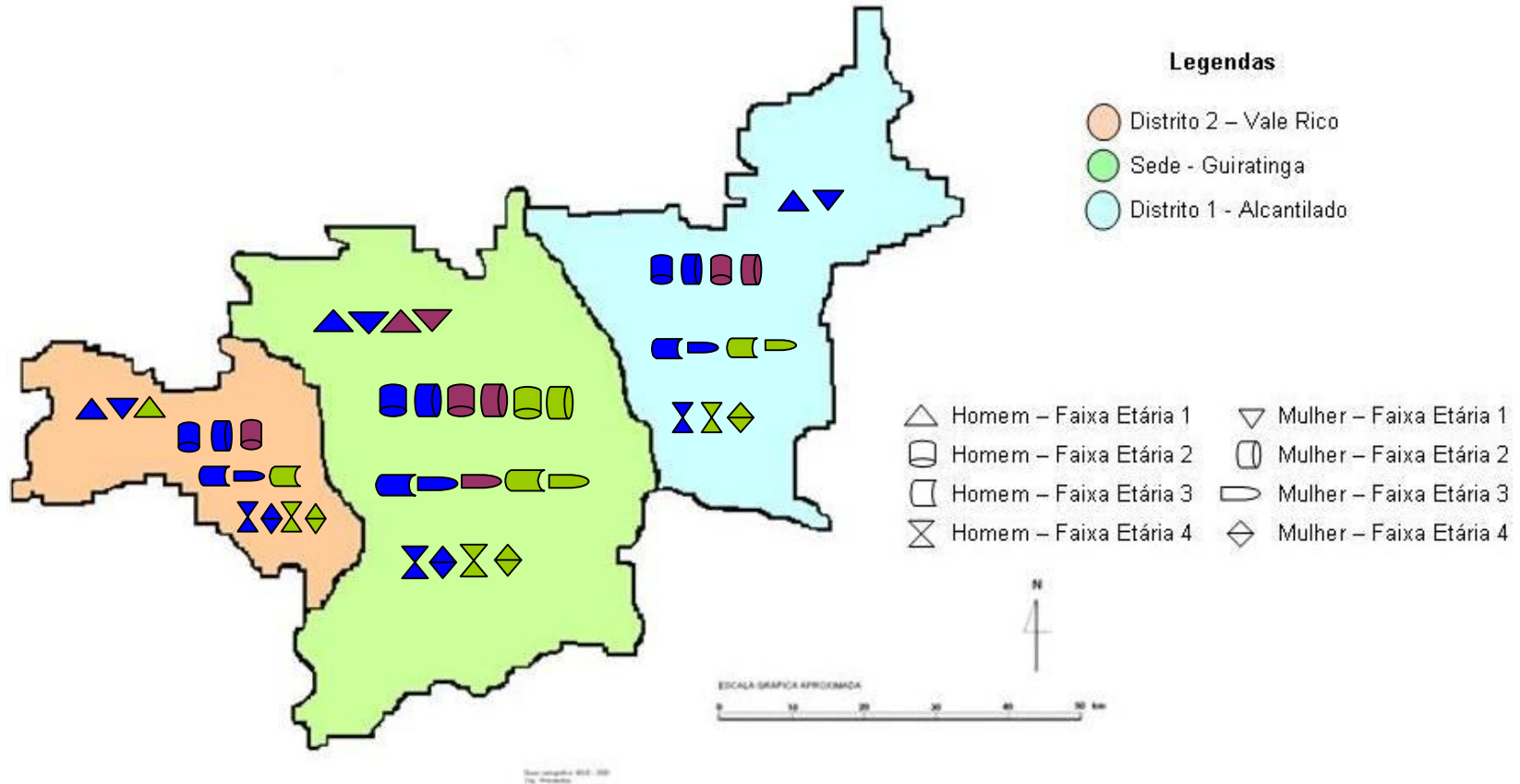
A lexia que se apresenta como norma no município de Guiratinga-MT para o conceito *...uma luz forte e rápida que sai das nuvens, podendo queimar uma árvore, matar pessoas e animais, em dias de mau tempo, é Curisco(=corisco)* com uma frequência de 65,43%, ocupando, portanto, a preferência dos falantes.

Curisco tem seu maior índice de frequência nas falas dos homens.

Cartograma 9

Tema – raio

Uma luz forte e rápida que sai das nuvens, podendo queimar uma árvore, matar pessoas e animais, em dia de mau tempo?



Lexias

Curisco

Faisca

Raio

5.2.4 Trovão

... o barulho forte que se escuta logo depois de um-----(cf.item 9).

Tabela Lexical - 10

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral			
Faixa Etária	Acima de 65 Anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município			
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município			
Turvão	02	01	-	02	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	02	03	-	01	-	01	07			
Truvão	02	02	03	01	04	03	02	01	02	01	02	01	02	01	01	02	-	02	-	-	-	03	01	03	11	07	07	05	01	08	39			
Trovão	-	02	02	01	01	02	03	04	-	-	-	01	-	01	01	-	03	-	03	03	03	-	02	-	06	10	01	02	11	03	33			
Truvoada	01	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	-	-	-	-	02			
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	21	08	08	12	12	81

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 10 – Os símbolos, as lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 10

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Turvão	28,57%	02	71,42%	05	8,75%	07
Truvão	48,71%	19	51,28%	20	48,75%	39
Trovão	54,54%	18	45,45%	15	41,25%	33
Truvoada	50%	01	50%	01	2,5%	02
Total	50%	40	50%	40	100%	80

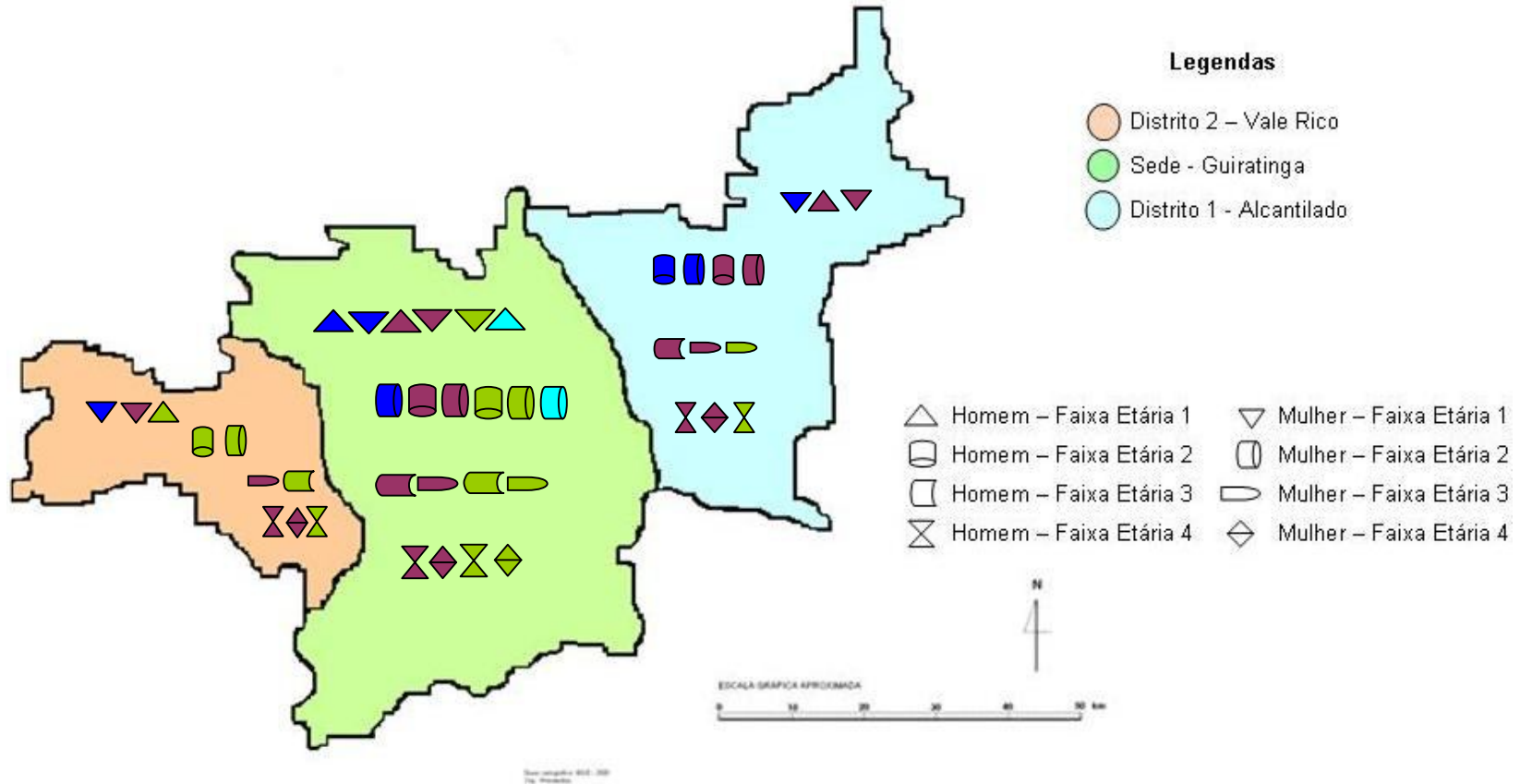
Fonte: Pesquisa direta

Mais uma vez, são variações fonéticas as registradas aqui, logo, não são objeto desta análise.

Cartograma 10

Tema – trovão

O barulho forte que se escuta logo depois de um _____ (cf. item 9)?



Lexias

- Turvão
- Truvão
- Trovão
- Truvoada

5.2.5 Temporal/Tempestade/Vendaval

...uma chuva com vento forte que vem de repente.

Tabela Lexical - 11

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal				Total Geral			
	Faixa Etária		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N°. Guiratinga	Ocorrência N.º Alcantilado	Ocorrência N°. Vale Rico	Ocorrência N°. Município		
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município	
Tempestada	02	02	-	02	-	-	-	-	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	04	01	01	-	-	08
Temporal	01	01	-	-	-	-	-	-	01	01	01	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01	01	03	01	01	-	07	
Chuva de ventania	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	01	-	-	-	-	-	02	-	-	-	01	01	01	-	02	05	
Tempestade	02	01	04	03	05	04	05	05	-	-	01	02	01	02	01	01	03	03	03	03	03	01	02	03	16	13	03	05	11	10	58	
Chuva forte	-	-	01	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	-	-	-	-	02	
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 11 – Os símbolos, as lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 11

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Tempestada	37,5%	03	62,5%	05	10%	08
Temporal	71,42%	05	28,57%	02	8,75%	07
Chuva de ventania	20%	01	80%	04	6,25%	05
Tempestade	51,72%	30	48,27%	28	72,5%	58
Chuva forte	50%	01	50%	01	2,5%	02
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Aqui, são cinco as variantes registradas, sendo que *tempestada/tempestade* – variação fonética – e *temporal* são coincidentes com os temas sugeridos pelo QSL.

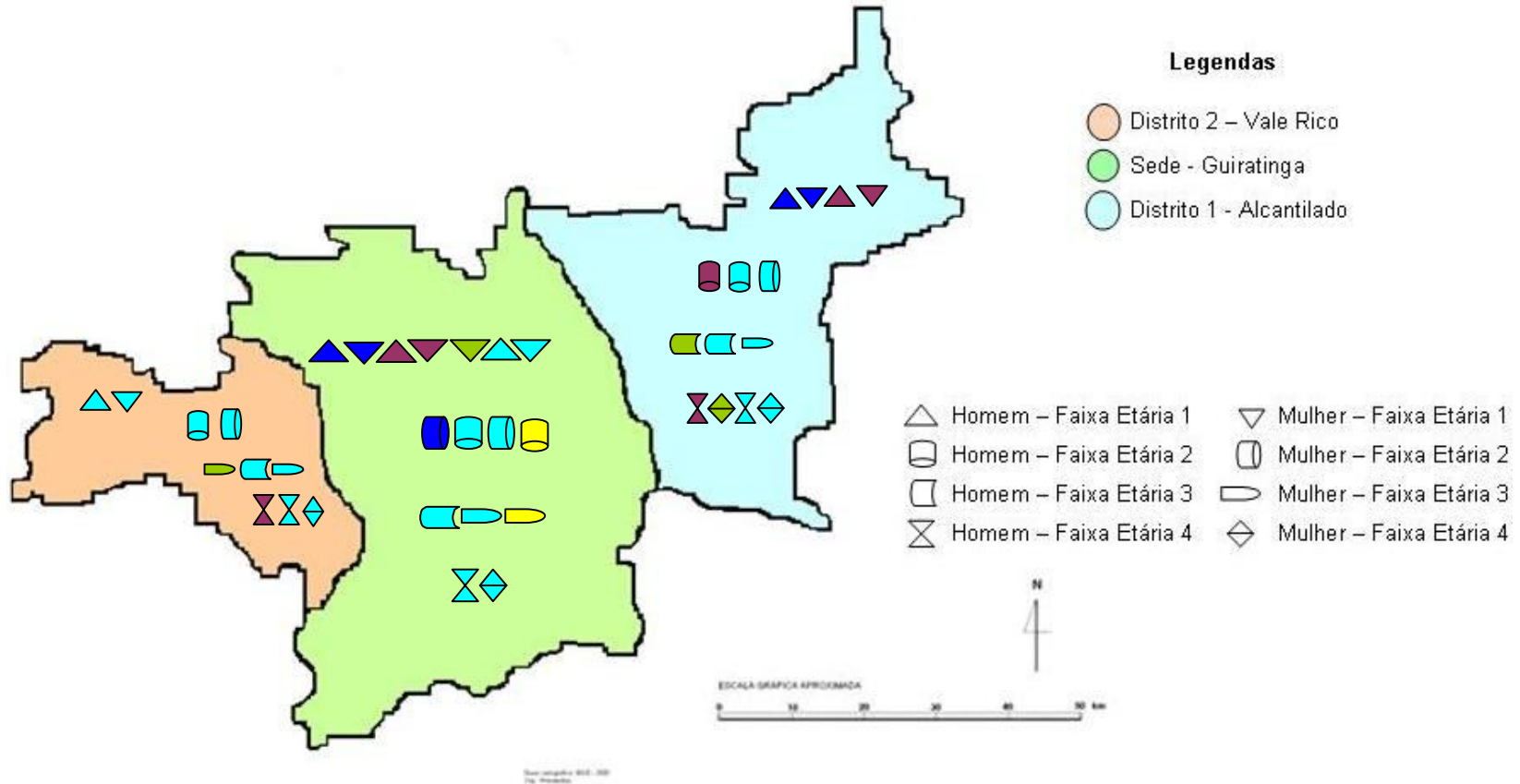
As outras lexias – *chuva de ventania* e *chuva forte* – obtiveram uma frequência menor, ou seja, 6,25% e 2,5% respectivamente.

A lexia de maior frequência é *Tempestade*, e esta frequência é maior nas respostas dos homens.

Cartograma 11

Uma chuva com vento forte que vem de repente?

Tema – **temporal/tempestade/vendaval**



■ Tempestada
■ Tempestade

Lexias
■ Temporal
■ Chuva forte

■ Chuva de ventania

5.2.6 – Nomes específicos para temporal

...existem outros nomes para-----(cf.item 11)?

Tabela Lexical - 12

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Chuva jogada	01	-	02	-	01	02	01	02	01	02	01	01	-	01	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	05	04	02	04	01	-	16
Não existe	04	04	03	04	02	02	02	02	01	-	01	01	02	01	02	02	02	01	03	01	03	03	03	01	11	12	06	04	11	06	50
Não sei	-	01	-	01	02	01	02	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	02	-	-	-	02	04	04	-	-	-	06	14
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 12 – Os símbolos, as lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 12

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Chuva jogada	50%	08	50%	08	20%	16
Não existe	56%	28	44%	22	62,5%	50
Não sei	28,57%	04	71,42%	10	17,5%	14
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

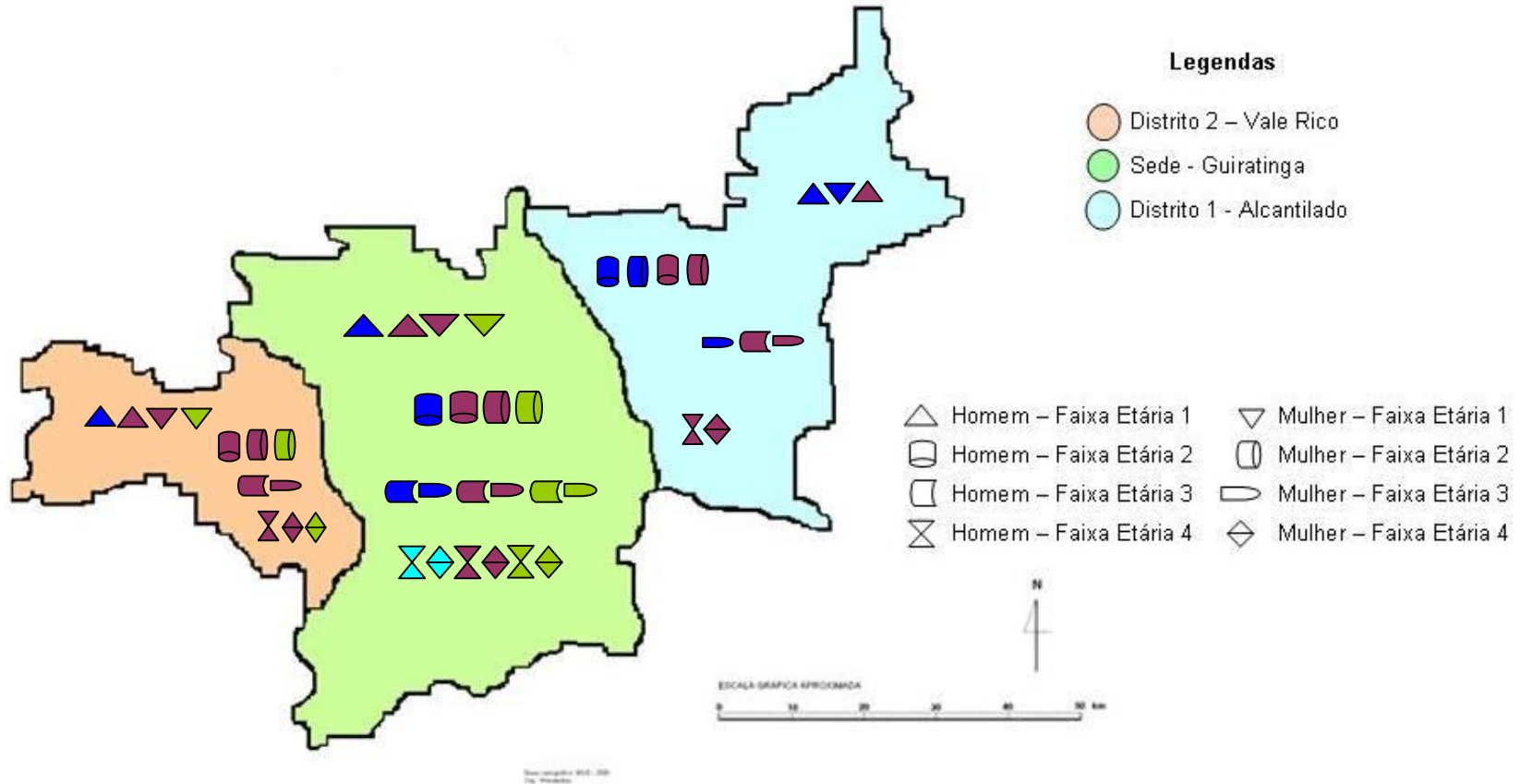
Para este conceito/pergunta, os dados são os seguintes: dos oitentas sujeitos entrevistados no município, cinquenta dizem que não existe nenhum outro nome/lexia para *temporal* e catorze desconhecem, mas não negam a existência dos mesmos. Somente dezesseis sujeitos utilizaram uma lexia: *chuva jogada*.

Esta apresenta uma frequência igual entre homens e mulheres.

Cartograma 12

Tema – nomes específicos para temporal

Existem outros para _____ (cf. item 11)?



Lexias

- Chuva jogada
- Não existe
- Não sei

5.2.7 – Tromba d'água

...uma chuva de pouca duração, muito forte e pesada.

Tabela Lexical - 13

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcântilado								Distr. Vale Rico								Subtotal				Total Geral			
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcântilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município	
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município	
Chuva braba	01	02	01	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	02	-	01	-	-	05
Chuva grossa	01	01	-	01	-	01	01	-	-	-	01	01	01	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	02	03	02	01	-	01	09
Chuva pesada	01	-	-	-	-	01	-	-	01	-	-	-	01	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	01	01	02	-	-	01	05	
Chuva criadeira	02	02	-	01	-	-	-	-	01	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	02	03	02	-	-	01	08	
Chuva passageira	-	-	02	02	03	02	02	02	-	01	-	-	-	02	01	01	-	02	-	01	01	02	02	03	07	06	01	04	03	08	29	
Tromba d'água	-	-	-	01	01	-	01	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	03	-	-	-	-	05	
Chuva de manga	-	-	02	-	01	01	01	01	-	-	-	01	-	-	01	01	03	-	03	-	02	01	01	-	04	02	01	02	09	01	19	
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 13 – Os símbolos, as lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 13

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frquência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Chuva braba	40%	02	60%	03	6,25%	05
Chuva grossa	44,44%	04	55,55%	05	11,25%	09
Chuva pesada	60%	03	20%	02	6,25%	05
Chuva criadeira	50%	04	50%	04	10%	08
Chuva passageira	37,93%	11	62,06%	18	36,25%	29
Tromba d'água	40%	02	60%	03	6,25%	05
Chuva de manga	73,68%	14	26,31%	05	23,75%	19
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

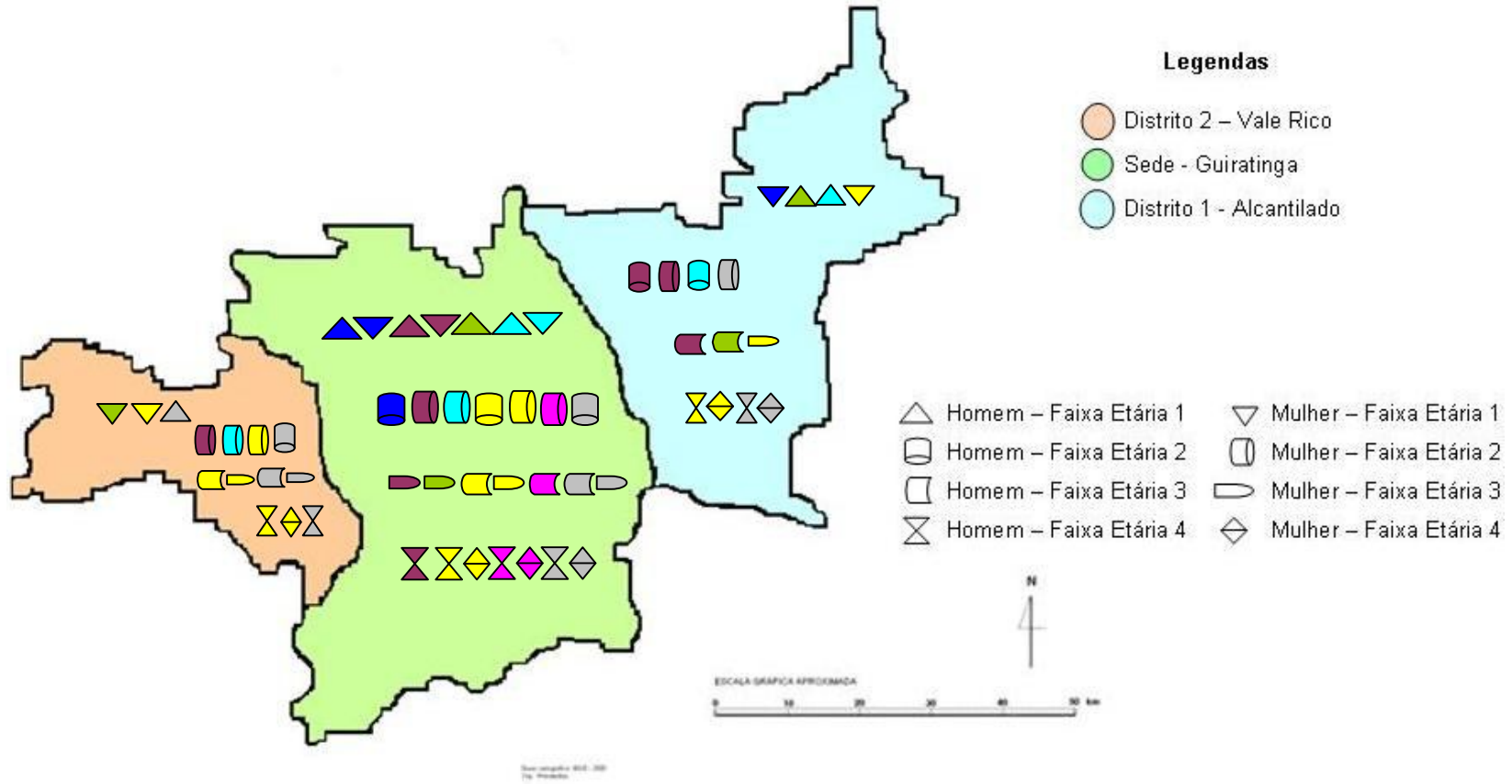
Este conceito/pergunta, pertencente à II área semântica: fenômenos atmosféricos foi o que, nesta obteve o maior número de variantes, perfazendo um total de sete.

A lexia *chuva passageira* recebeu 36,25% das respostas dadas pelos sujeitos entrevistados, e alcançou maior frequência entre as mulheres.

Cartograma 13

Tema – tromba d’água

Uma chuva de pouca duração, muito forte e pesada?



Lexias

- Chuva braba
- Chuva grossa
- Chuva pesada
- Chuva criadeira
- Chuva passageira
- Tromba d’água
- Chuva de manga

5.2.8 – Chuva forte

...uma chuva forte e contínua.

Tabela Lexical - 14

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral	
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município	
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município	
Chuva de inverno	01	04	01	01	02	01	01	01	02	02	02	01	01	01	-	01	03	03	03	02	02	03	01	03	05	07	05	05	09	11	42	
Chuva	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	-	-	-	-	02	
Chuva mansa	01	-	03	02	02	03	02	03	-	-	-	01	01	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	08	08	02	01	-	-	19	
Chuva demorada	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01	02	-	-	04	
Chuva geral	01	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	02	-	02	-	-	-	03	-	05	
Chuva tuada	-	-	-	02	01	01	02	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	03	04	-	-	-	01	08	
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 14 – Os símbolos, as lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 14

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência Absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Chuva de inverno	45,23%	19	54,76%	23	52,50%	42
Chuva	50%	01	50%	01	2,5%	02
Chuva mansa	52,63%	10	47,36%	09	23,75%	19
Chuva demorada	50%	02	50%	02	5%	04
Chuva geral	100%	05	-	-	6,25%	05
Chuva tuada	37,5%	03	62,5%	05	10%	08
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

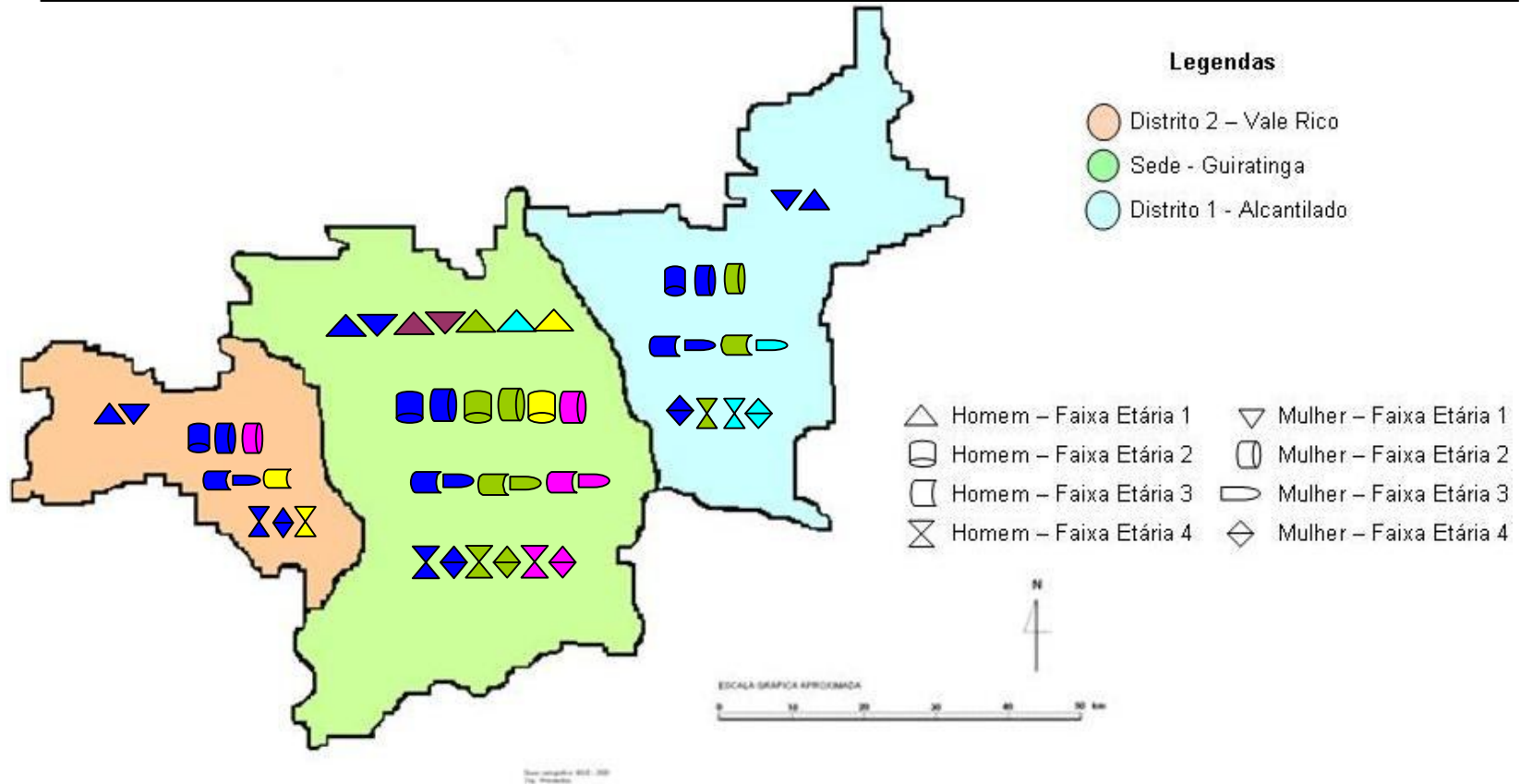
Para o conceito/pergunta *uma chuva forte e contínua*, registraram-se 06, lexias, das quais a de maior frequência é a *Chuva de inverno*.

Esta lexia recebeu 52,50% das respostas, sendo que 45,23% destas foram dadas por homens e 54,76% por mulheres; portanto, vê-se que o maior índice de frequência desta lexia está entre as mulheres.

Cartograma 14

Tema – **chuva forte**

Uma chuva forte e contínua?



■ Chuva de inverno
■ Chuva demorada

Lexias

■ Chuva
■ Chuva mansa
■ Chuva geral
■ Chuva

5.2.9 – Chuva de pedra

Durante uma chuva, podem cair bolinhas de gelo. Como chamam essa chuva?

Tabela Lexical - 15

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral	
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 Anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município	
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município	
Chuva de pedra	05	05	02	01	03	02	02	02	01	01	02	01	02	01	02	02	01	01	-	02	01	02	01	01	12	10	07	05	03	06	43	
Chuva de granito	-	-	01	01	01	02	02	02	01	01	-	-	-	01	-	-	02	-	-	01	-	-	-	-	04	05	01	02	02	01	15	
Chuva de flor	-	-	02	02	-	01	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	02	02	-	02	01	-	02	02	04	--	-	04	05	15		
Chuva de gelo	-	-	-	01	01	-	01	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01	-	-	-	02	-	02	01	-	01	03	-	07		
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 15 – Os símbolos, as lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 15

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Chuva de pedra	51,16%	22	48,83%	21	53,75%	43
Chuva de granito	46,66%	07	53,33%	08	18,75%	15
Chuva de flor	40%	06	60%	09	18,75%	15
Chuva de gelo	71,42%	05	28,57%	02	8,75%	07
Total	50%	40	50%	40%	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

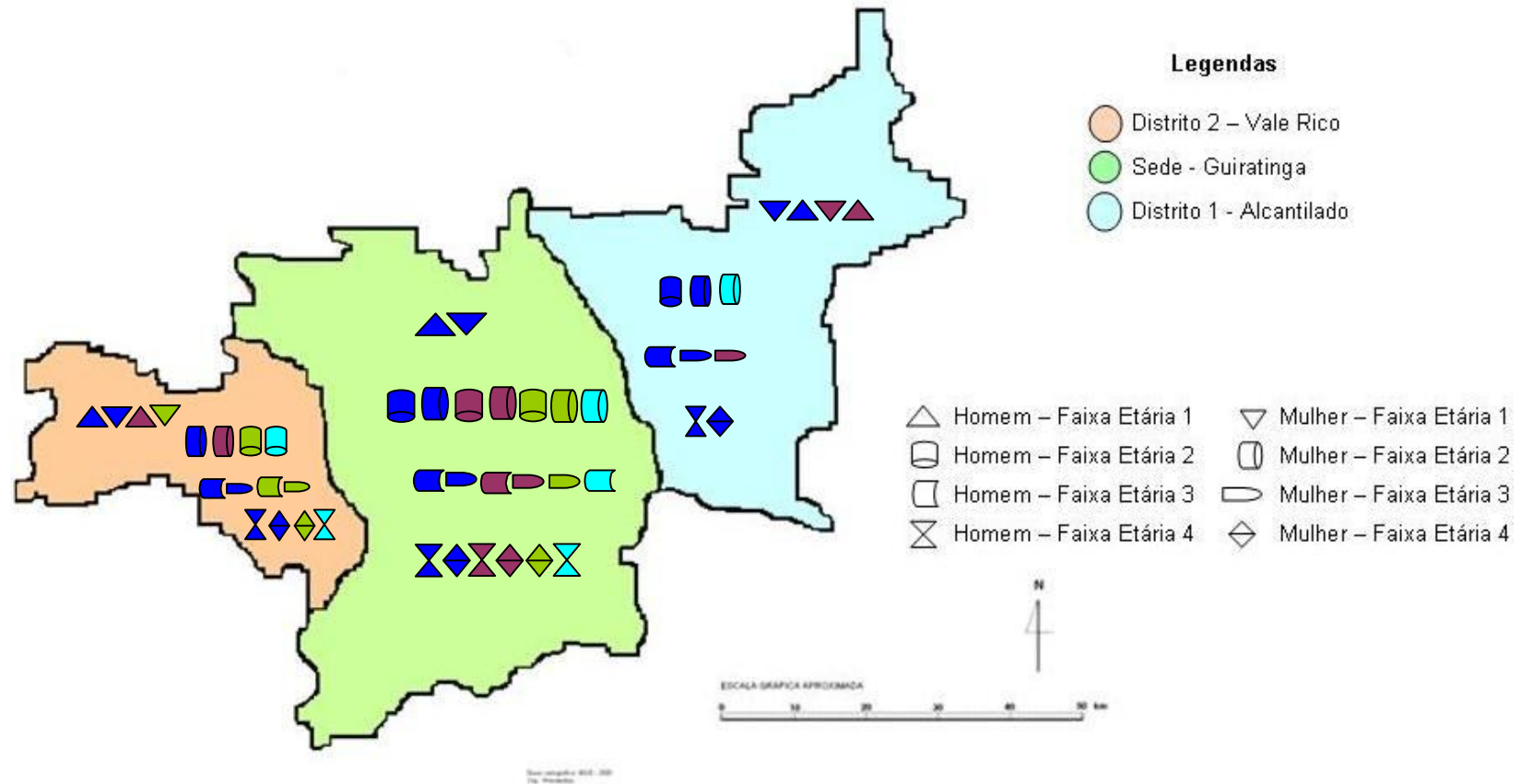
Aqui, a norma é a sugerida, esperada pelo QSL – *Chuva de pedra* – com 53,75% de frequência, que está ocupando a preferência dos sujeitos do sexo masculino com um índice de 51,16%, enquanto entre as mulheres este índice é de 48,83%.

Também é uma lexia que se encontra praticamente na fala de todos os sujeitos entrevistados e está em uso nos três pontos de pesquisa – sede do município: Guiratinga, distrito do Alcantilado e distrito do Vale Rico.

Cartograma 15

Tema – **chuva de pedra**

Durante uma chuva, podem cair bolinhas de gelo. Como se chama essa chuva?



- Lexias**
- Chuva de pedra
 - Chuva de granito
 - Chuva de flor
 - Chuva de gelo

5.2.10 – Estiar/Compôr o tempo

Como dizem aqui quando termina a chuva e o sol começa a aparecer?

Tabela Lexical 16

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal				Total Geral		
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Tempo abriu	02	-	-	01	-	01	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	01	01	02	02	01	02	03	-	-	06	05	16
Aragem	01	-	02	-	01	-	-	01	-	01	-	-	01	-	-	-	-	02	-	-	01	01	-	02	04	01	01	01	01	05	13
Istiagem	02	03	-	01	02	02	03	03	02	01	02	02	01	02	-	-	-	01	-	02	01	-	01	-	07	09	05	05	02	02	30
Istio	-	02	-	01	01	01	02	-	-	-	-	-	-	-	02	02	03	-	-	-	-	-	-	-	03	04	02	02	03	-	14
Casamento da raposa	-	-	03	02	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	04	03	-	-	-	-	07
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 16 – Os símbolos, as lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Carta Lexical 16

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Tempo abriu	50%	08	50%	08	20%	16
Aragem	46,15%	06	53,84%	07	16,25%	13
Istiagem	33,33%	14	53,33%	16	37,5%	30
Istio	57,14%	08	42,85%	06	17,5%	14
Casamento da raposa	57,14%	04	42,85%	03	8,75%	07
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

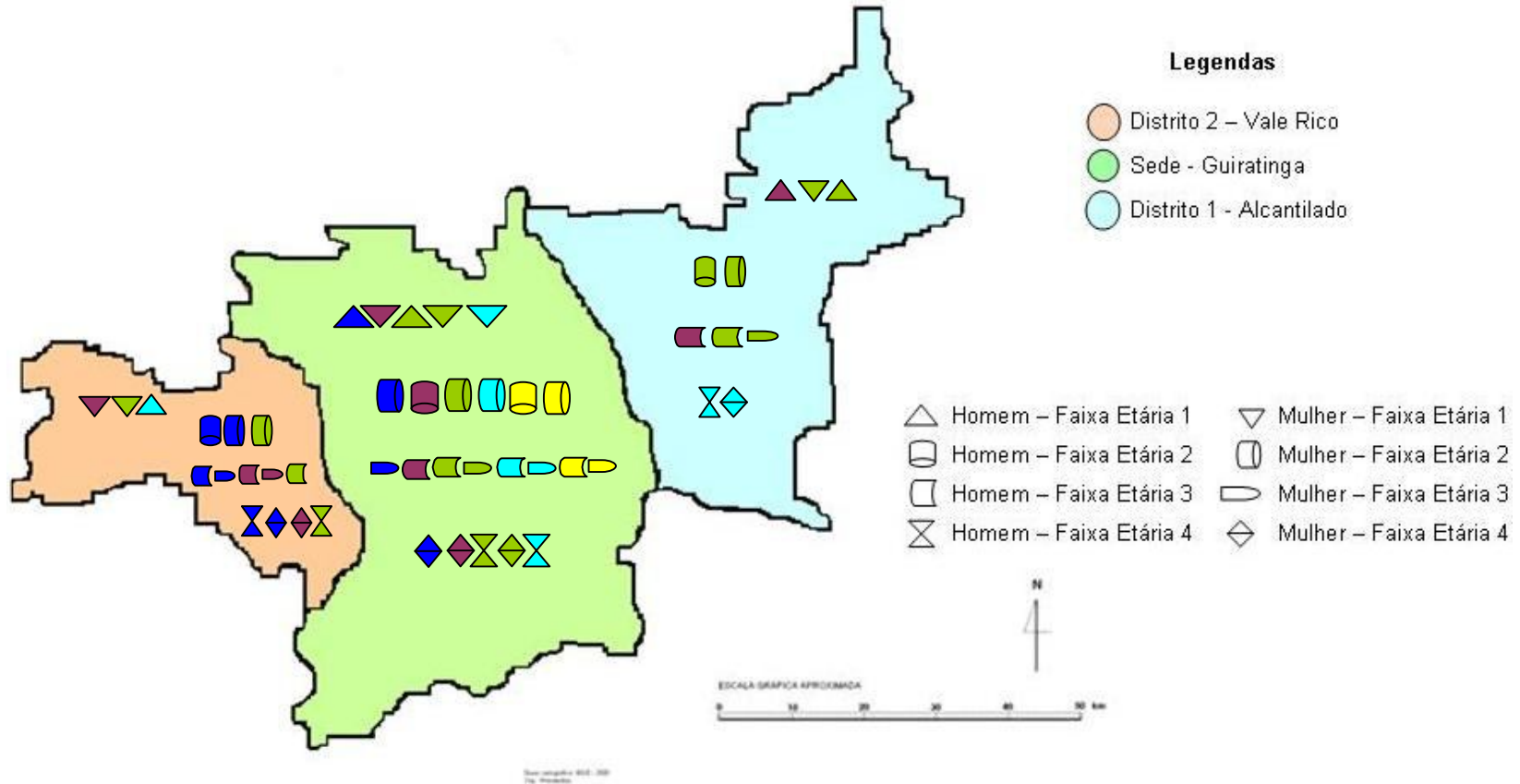
Verifica-se que a lexia com maior frequência é *istiagem*, esta recobre o conceito/pergunta: *como dizem aqui quando termina a chuva e o sol começa a aparecer?*

Esta lexia obteve 37,5% de frequência, sendo que os sujeitos do sexo feminino são os que mais a utilizam, com uma frequência de 53,33%, enquanto entre os sujeitos do sexo masculino demonstra uma frequência de 33,33%.

Cartograma 16

Tema – **estiar/compor o tempo**

Quando termina a chuva e o sol começa a aparecer?



Tempo abriu
Istio

Lexias

Aragem Istiagem
Casamento da raposa

5.2.11 – Arco-íris

...quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas. Que nomes dão a essa faixa?

Tabela Lexical - 17

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Arco-da-véia	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	01	-	-	-	02	-	-	-	02	-	04	
Arco-da- inzelência	01	-	-	01	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	02	01	02	-	01	-	-	01	01	01	-	01	05	09	
arco	01	-	-	-	01	-	01	01	02	01	-	-	01	-	-	-	-	01	-	-	-	01	-	03	01	03	01	02	-	10	
Arco-da- aliança	01	-	-	01	01	01	01	-	-	01	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	02	-	03	-	-	08	
Arco- virgem	-	-	02	01	01	01	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	01	-	01	03	02	-	01	-	02	08		
Arco-íris	-	05	03	02	02	03	03	04	-	-	01	-	01	01	02	02	02	01	01	01	02	01	02	02	08	14	04	03	07	05	41
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 17 – Os símbolos, as lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 17

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Arco-da-véia	100%	04	-	-	5%	04
Arco-da-inceleência	33,33%	03	66,66%	06	11,25%	09
Arco	80%	08	20%	02	12,5%	10
Arco-da-aliança	37,5%	03	62,5%	05	10%	08
Arco-irgem	37,5%	03	62,5%	05	10%	08
Arco-íris	46,34%	19	53,65%	22	51,25%	41
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

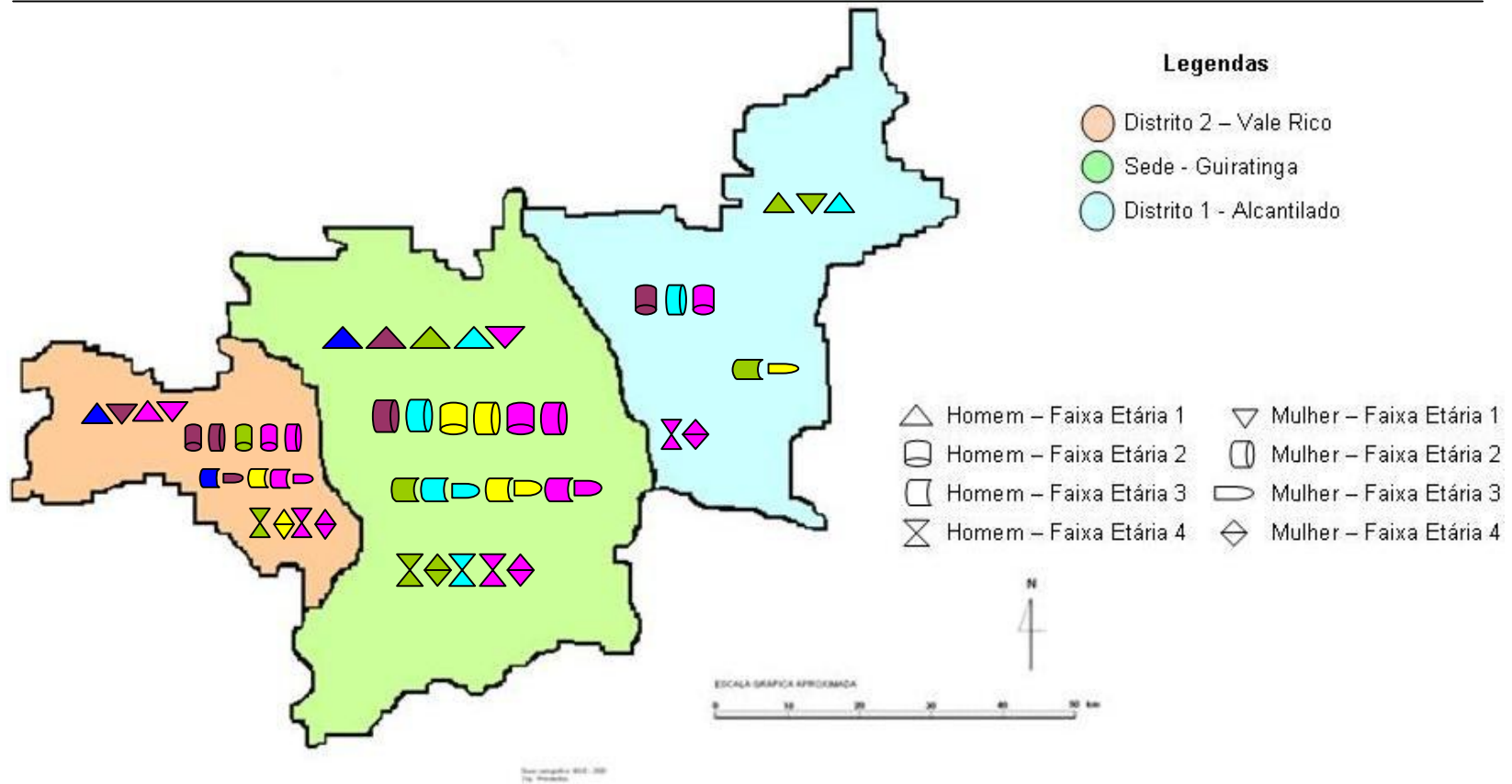
Para este conceito/pergunta, observa-se que não houve nenhuma “surpresa”, já que a maior frequência – *arco-íris* – corresponde ao tema sugerido pelo QSL, embora também haja o registro das lexias *arco-da-véia*; *arco-da-inceleência*; *arco-da-aliança*; *arco-irgem* e da lexia simples *arco*.

Arco-íris obteve 51,25% de frequência; 46,34% das ocorrências foram registradas nas respostas dos sujeitos sexo masculino, e 53,65% nas falas dos sujeitos do sexo feminino, com o que se percebe que a maior frequência se vê nas falas das mulheres.

Cartograma 17

Tema – arco-íris

Quase sempre, depois da chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas. que nomes dão a essa faixa?



Arco-da-véia
Arco-da-aliança

Lexias

Arco-da-inceleência
Arco-virgem
Arco
Arco-íris

5.2.12 – Garoa

...uma chuva bem fininha.

Tabela Lexical - 18

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral		
	Faixa Etária		Acima de 65 Anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado			Ocorrência N.º Vale Rico	
Lexias	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Chuva de garoa	02	01	02	03	03	-	01	03	01	01	-	01	02	-	01	02	-	01	-	01	-	01	02	01	01	08	07	04	04	03	04	30	
Chuva mansa	01	-	-	-	01	02	01	01	01	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	03	03	02	-	-	01	09		
Chuva de liblina	01	03	02	02	01	02	02	-	-	01	01	-	-	-	-	-	01	01	01	-	-	-	-	-	06	07	01	01	02	01	18		
Chuva de inverno	01	-	01	-	-	01	01	01	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	02	-	01	-	-	06		
Chuva paga pó	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01		
Chuvisqueiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	01	-	02	01	02	02	01	02	02	01	-	-	01	02	07	06	16		
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80		

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 18 – Os símbolos, as lexias, ocorrência por sexos, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 18

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Chuva de garoa	50%	15	50%	15	37,5%	30
Chuva mansa	55,55%	05	44,44%	04	11,25%	09
Chuva de liblina	50%	09	50%	09	22,5%	18
Chuva de inverno	50%	03	50%	03	7,5%	06
Chuva apaga pó	-	-	100%	01	1,25%	01
Chuvisqueiro	50%	08	50%	08	20%	16
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

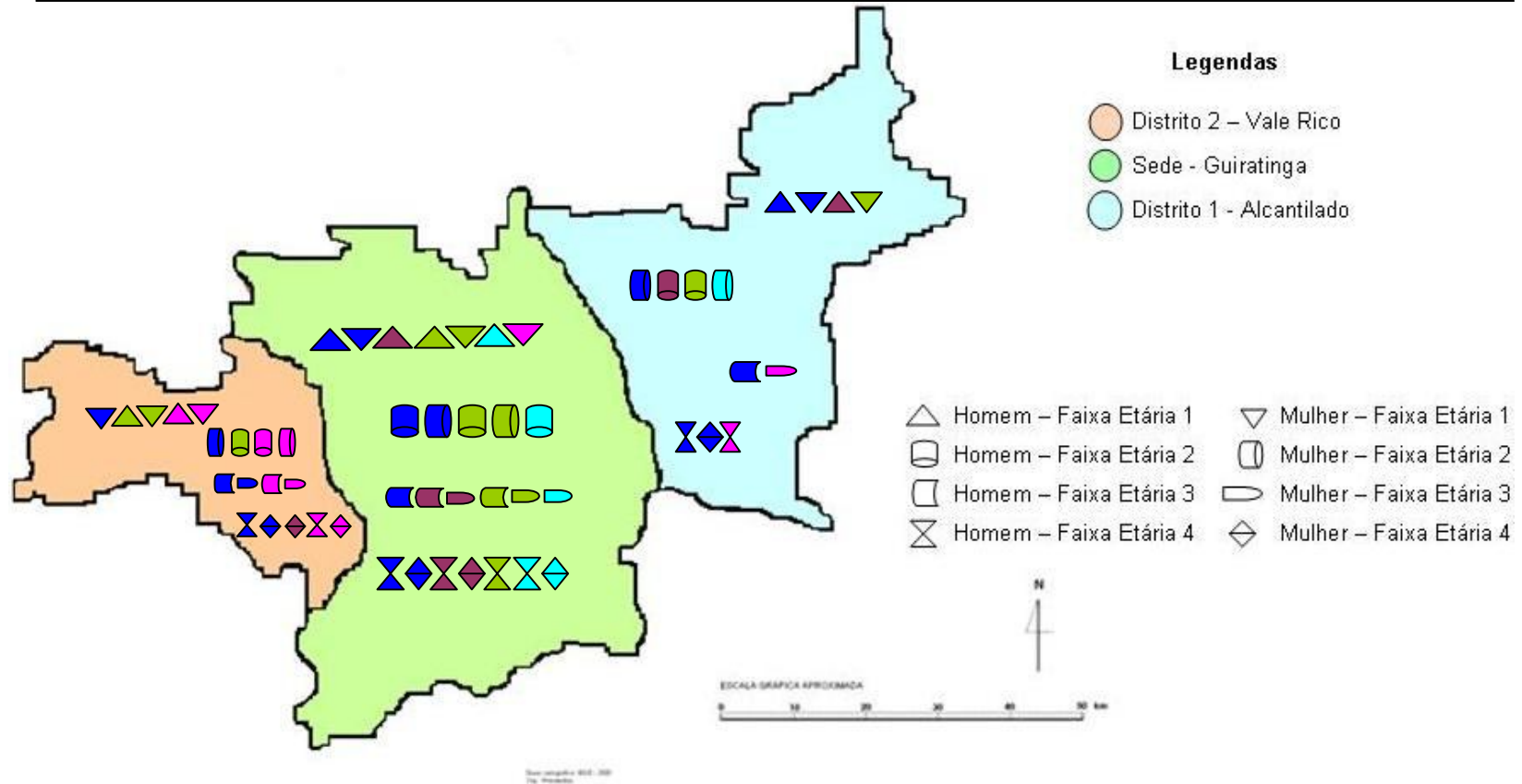
Verifica-se que a maior frequência é para a lexia *Chuva de garoa*, e esta se apresenta como lexia correspondente ao tema sugerido pelo QSL.

Sua frequência é igual entre os homens e mulheres.

Cartograma 18

Tema – **garoa**

Uma chuva bem fininha?



- Lexias**
- Chuva de garoa
 - Chuva de inverno
 - Chuva mansa
 - Chuva paga pó
 - Chuva de liblina
 - Chuvisqueiro

5.2.13 Terra umedecida pela chuva

Depois de uma chuva bem fininha, quando a terra não fica nem seca, nem molhada, como é que se diz que a terra fica?

Tabela Lexical - 19

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral	
Faixa Etária	Acima de 65 Anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º. Guiratinga		Ocorrência N.º. Alcantilado		Ocorrência N.º. Vale Rico		Ocorrência N.º. Município	
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município	
Úmina	02	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	
Sem puera	01	-	01	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	03	-	-	-	02	-	05
Úmida	01	02	02	03	03	03	03	04	01	-	02	-	01	-	01	02	01	03	01	01	-	-	-	-	-	09	12	05	02	02	04	34
Desempoerada	01	02	02	02	-	01	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	06	-	-	-	-	09	
Sombrada	-	-	-	-	01	-	01	-	01	02	-	02	-	01	-	-	02	-	02	02	03	03	01	03	02	-	01	05	08	08	24	
Garoadada	-	-	-	-	-	01	01	-	-	-	-	-	01	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	02	01	-	-	05	
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 19 – Os símbolos, as lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 19

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Úmina	66,66%	02	33,335	01	3,75%	03
Sem puera	100%	05	-	-	6,25%	05
Úmida	47,05%	16	52,94%	18	42,5%	34
Desempoerada	33,33%	03	66,66%	06	11,25%	09
Sombrada	45,83%	11	54,16%	13	30%	24
Garoadada	60%	03	40%	02	6,25%	05
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

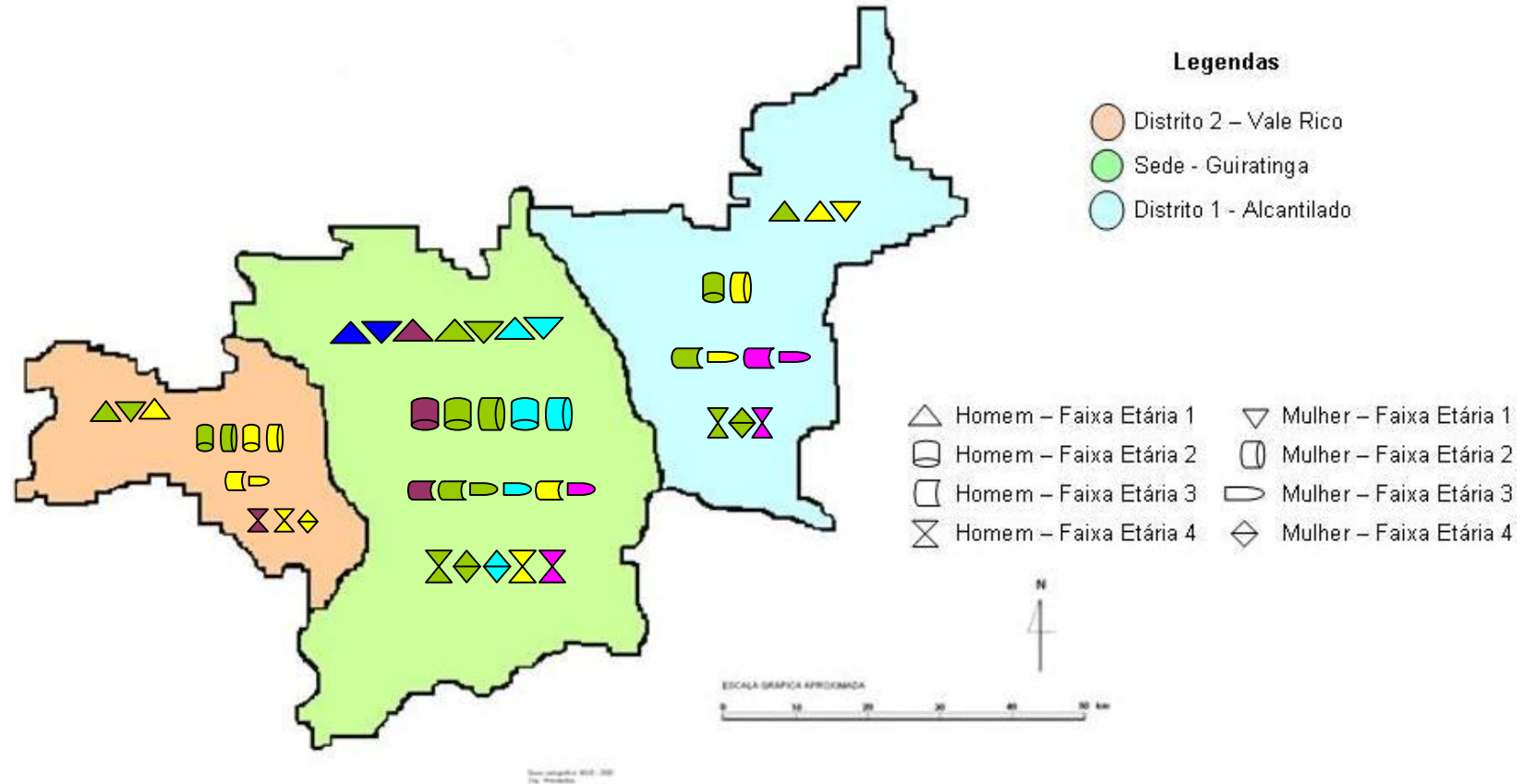
No antepenúltimo conceito/pergunta desta área semântica – fenômenos atmosféricos – a resposta com maior índice de representatividade é a lexia *Úmida*. Sua frequência é de 42,5%, ou seja, dos oitentas sujeitos entrevistados, trinta e quatro a utilizam.

A frequência maior desta lexia – *úmida* – está entre as mulheres.

Cartograma 19

Tema – terra umedecida pela chuva

Depois de uma chuva bem fininha, quando a terra não fica nem seca, nem molhada, como é que se diz?



■ Úmina
■ Desempoerada

Lexias

■ Sem puera
■ Sombrada

■ Úmida
■ Garoadas

5.2.14 – Orvalho/Sereno

De manhã cedo, a grama geralmente está molhada. Como chamam àquilo que molha a grama?

Tabela Lexical - 20

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal				Total Geral		
	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Faixa Etária	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Sereno	03	03	01	03	02	02	03	03	-	-	-	-	-	-	01	-	01	03	01	01	03	01	03	09	11	-	01	05	08	34	
Aruvai	01	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	02	
Aruvalho	01	01	03	01	01	03	01	-	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	06	05	01	01	-	-	13	
Neve	-	01	01	01	01	-	01	02	01	01	01	01	-	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	03	04	03	03	-	-	13	
Orvai	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01	01	01	-	03	02	-	02	02	-	02	-	-	-	03	01	07	04	15
Penegrina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	02	-	-	03
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 20 – Os símbolos, as lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 20

Lexias	Ocorrência por Sexo				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Sereno	41,17%	14	58,82%	20	42,5%	34
Aruvai	100%	02	-	-	2,5%	02
Aruvalho	53,84	07	46,15%	06	16,25%	13
Neve	46,15%	06	53,84%	07	16,25%	13
Orvai	66,66%	10	33,33%	05	18,75%	15
Penegrina	33,33%	01	66,66%	02	3,75%	03
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

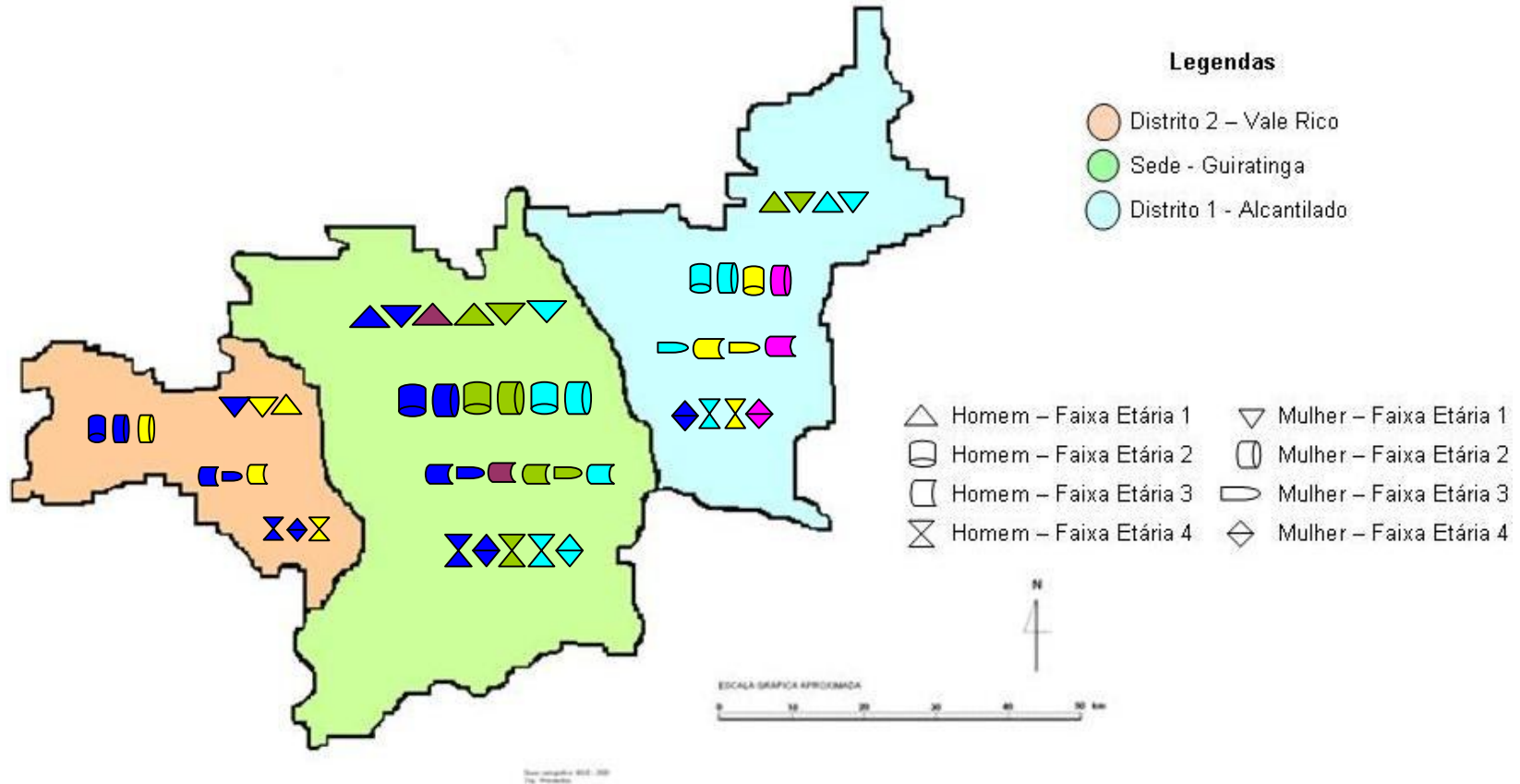
Os dados aqui são: a lexia *sereno* com, 42,5% de frequência; entre os sujeitos do sexo masculino, tem uma frequência de 41,17% e, entre os do sexo feminino, 58,82% de frequência; portanto, é entre as mulheres a sua maior frequência.

Informa-se, ainda, que, embora seja a lexia com maior frequência no município de Guiratinga-MT é muito pouco significativa sua presença entre os falantes do distrito do Alcantilado. Para estes, as lexias *neve*, *orvai* e *penegrina* recobrem melhor o conceito/pergunta: *de manhã cedo, a grama geralmente está molhada. Como chamam àquilo que molha a grama?*

Cartograma 20

Tema – orvalho/sereno

De manhã cedo, a grama geralmente está molhada. Como chamam aquilo que molha a grama?



● Sereno
● Neve

Lexias
● Aruvai
● Orvai

● Aruvalho
● Penegrina

5.2.15 – Nevoeiro/Cerração/Neblina

... muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como chamam isso?

Tabela Lexical - 21

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal				Total Geral		
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 Anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Liblina	01	01	-	-	-	01	01	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	01	-	01	01	-	-	02	02	-	01	02	01	08
Neve	04	02	03	03	02	02	02	02	02	02	-	01	01	01	-	03	03	02	03	02	02	02	02	11	09	06	03	09	10	48	
Nevoação	-	01	01	01	01	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	03	-	-	-	-	05	
Nubrado	-	01	-	01	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	02	-	-	-	-	03	
Nuvem esfumada	-	-	01	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	03	-	-	-	01	-	04
Cerração	-	-	-	-	-	02	01	02	-	-	-	01	01	01	01	02	-	-	-	-	-	-	-	01	01	04	02	04	-	01	12
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 21 – Os símbolos, as lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 21

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Liblina	50%	04	50%	04	10%	08
Neve	54,16%	26	45,83%	22	60%	48
Nevoação	40%	02	60%	03	6,25%	05
Nubrado	33,33%	01	66,66%	02	3,75%	03
Nuvem esfumaçada	100%	04	-	-	5%	04
Cerração	25%	03	75%	09	15%	12
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Para o último conceito/pergunta da área semântica fenômenos atmosféricos, foram registradas seis lexias, como é possível constatar.

A lexia com maior frequência – 60% - é a *Neve*.

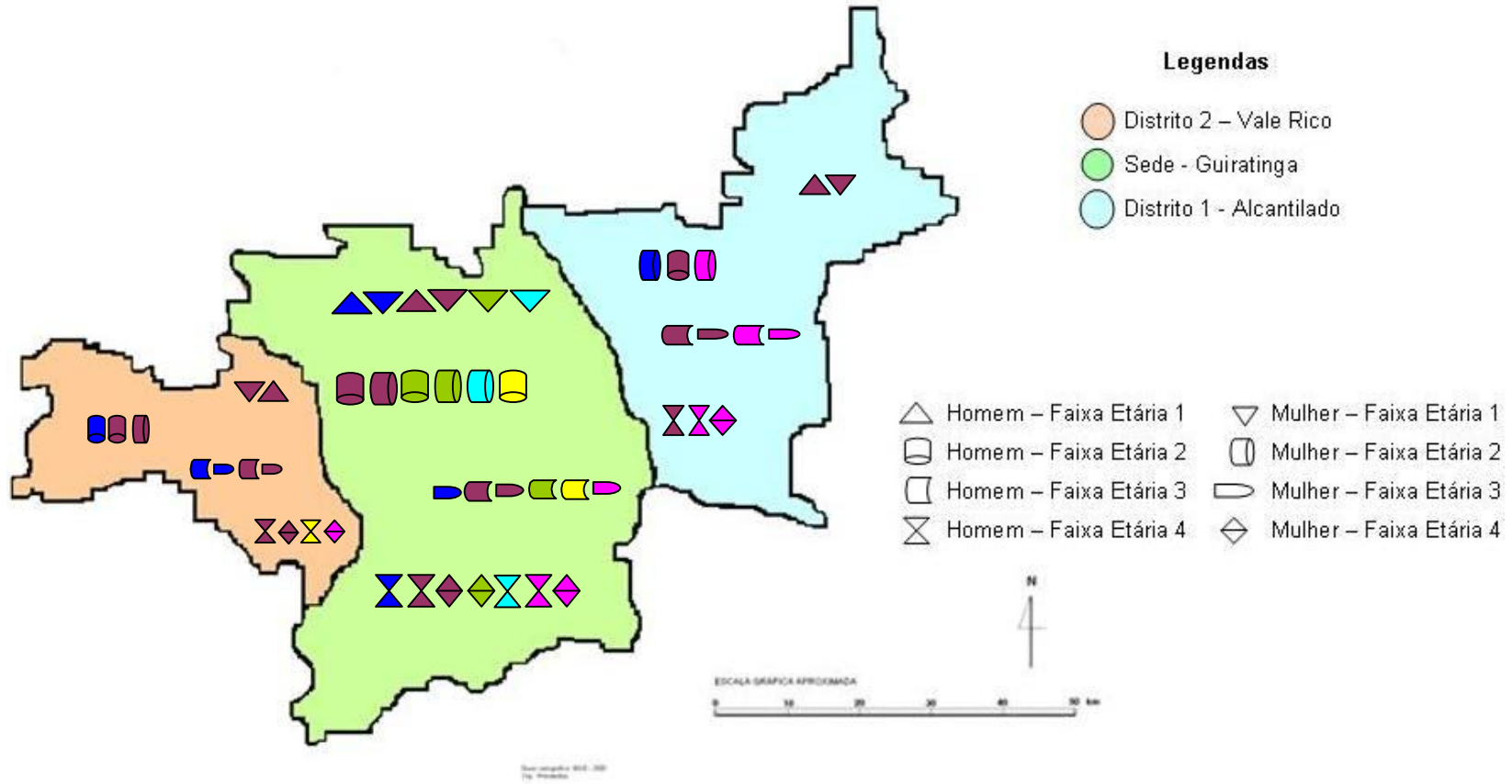
Portanto, *Neve* se estabelece como norma no município de Guiratinga-MT e, juntamente com *nevoeiro/cerração/neblina* recobre o conceito: *muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo como chamam isso?*

Cabe, ainda, dizer que esta lexia – *neve* – tem seu maior índice de frequência entre os homens e que ela não corresponde ao tema do QSL.

Cartograma 21

Tema – **nevoeiro/cerração/neblina**

Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase ao se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como chamam isso?

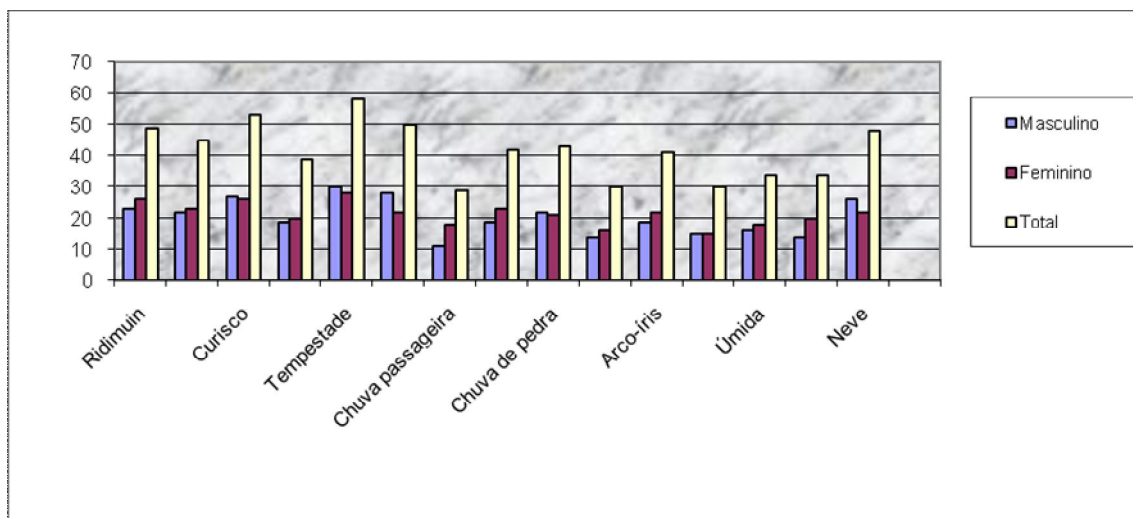


Liblina
Nubrado

Lexias

Neve
Nevoação
Nuvem esfumaçada
Cerração

5.2.16 Histograma 2 – As Lexias mais Frequentes – Área Semântica: Fenômenos Atmosféricos



Neste histograma é possível observar a lexia com maior frequência em cada resposta dada na área semântica: fenômenos atmosféricos.

Destas quinze lexias presentes no histograma, 04 divergem na grafia dos temas sugeridos pelo QSL:

Curisco – uma luz forte e rápida que sai das nuvens, podendo queimar uma árvore, matar pessoas e animais, em dias de mau tempo;

Chuva passageira – uma chuva de pouca duração, muito forte e pesada;

Chuva de inverno – uma chuva forte e contínua;

Neve – muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como chamam isso?

Retomando a discussão de que é no plano lexical que melhor se percebe a variação linguística, pois este é também um “espelho” da realidade extralinguística, chama-se a atenção para três lexias desta área semântica que se estabeleceram como norma. Ressalta-se que estas se incluem nas quatro formas divergentes quanto aos temas do QSL, sendo, destas últimas, as de maior frequência. São elas:

- *Curisco* (= corisco) – recobre o conceito... *uma luz forte e rápida que sai das nuvens, podendo queimar uma árvore, matar pessoas e animais, em dias de mau tempo*. O QSL tem como tema para este conceito a lexia RAIO.

- *Chuva de inverno* – designa... *uma chuva forte e contínua*. Para este conceito o QSL tem o tema CHUVA FORTE.

- *Neve* – nomeia um fenômeno que produz algo parecido com fumaça, principalmente de manhã cedo, cobre tudo e pode dificultar a visão das “coisas”. Esta lexia, talvez, seja a mais interessante de ser observada, já que o QSL sugeriu como tema NEVOEIRO/CERRAÇÃO/NEBLINA, além de este estudo ser efetuado em uma região do Brasil – Centro Oeste no sudeste do Mato Grosso – onde a presença da *neve* tal como concebida pelos dicionários é um fenômeno que até o momento não tem possibilidades de acontecer.

Informa-se neste ponto que *curisco* (=corisco) e *neve* são as lexias utilizadas para a análise semântico-lexical realizada na seqüência, por serem as mais freqüentes das três destacadas.

5.2.17 A Lexia – *Curisco* (Corisco) –, As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical

A presente análise recai na lexia *curisco* (corisco), pois, nesta área semântica, é uma das que preenchem todos os requisitos previstos no capítulo IV Metodologia, ou seja, tem a grafia divergente do tema – RAIO –; possui alta freqüência: 65,43% dos sujeitos a usam, 50,94% do sexo masculino e 49,05% do sexo feminino; e perpassa por todas as faixas etárias e pontos pesquisados.

É oportuno lembrar que a lexia em pauta foi dada pelos sujeitos entrevistados em resposta ao conceito/pergunta ...*uma luz forte e rápida que sai das nuvens, podendo queimar uma árvore, matar pessoas e animais, em dias de mau tempo*.

Quadro 03 – Verbetes

Dicionário Entrada	Dic. de Geografia do Brasil E.A.Magalhães	Dic.do folclore brasileiro L. C. Cascudo
CURISCO (=corisco)	Meteoro luminoso que fende nuvens eletrizadas e não vem acompanhado de trovão	Pedra-de-raio – Pedra-de-corisco; os objetos de pedra, encontrados pelo povo, são dados como trazidos pelo raio e enterrados pela força do meteoro.Ficam,mais ou menos, numa profundidade de sete braças, e cada ano sobem uma braça.Sete anos depois de caídas, estão na superfície da terra. O raio é um sinal, uma arma divina, arma de arremesso, como a usava Júpiter Keraúntios. A pedra é trazida no raio, e o trovão é justamente o rumor da pedra atravessando o ar. [...]A pedra-de-corisco tem a utilidade de evitar, com sua presença, o raio. Onde ela estiver, não cairá o raio. Guardam-na com cuidados, expondo-a, em lugar bem visível,mas não ao ar livre, nos momentos de trovoadas ou relâmpagos. Damigéron, que viveu no primeiro século da Era Cristã, aconselhava:”Deves trazê-la contigo, guardando castidade, e nunca serás ferido pelo raio; a casa e propriedade que guardarem essa pedra, serão poupadas igualmente. E também, nas viagens por mar, se a

		<p>leverages, não morrerás pelo raio nem pela tempestade”. É justamente o que ainda pensa uma boa parte da população do interior do Brasil. Diz-se no Nordeste, especialmente nos sertões, “Pedra-de-Corisco” e não pedra-de-raio. Pedra-de-corisco era o velho nome português no século XVI. Assim escreveu Gil Vicente, na <i>ROMAGEM DE AGRAVADOS</i>: “ Ai de mim, que estou em tal risco De penosa confusão, que tenho já o coração Feito pedra-de-corisco E o meu espírito carvão”.</p>
	<p>Vocabulário português & latino D. R. Bluteau</p>	<p>Dic. da língua portuguesa A.Moraes Silva</p>
	<p>Pedra de Corisco, ou Corisco. No seu Dicionário, verbo, Foudre, pág.455. atenta a Academia Real de França, que o que vulgarmente se chama Pedra Corisco, não he realmente pedra, formada na nuvem, por quanto não he verosimel, que a matéria, da qual se houvera de formar a pedra, se condense, quando se inflamma,sendo mais</p>	<p>s.m.Fenomeno aéreo; são cintas de fogo, que abrem nas nuvens, sem trovão: o vulgo crê que então cai a pedra de corisco.</p>

provável, que neste mesmo tempo, como lavareda, se exhale. O Abbade Furetiere, alumno da dita Academia, & sequaz da mesma opinião, diz no seu Diccionario Francez, que as pedras de coriscos, que em varias partes se mostram, tão fabulosas. A outros não parece improvável, assim como na terra, das misturas dos vapores com a exalação, se gerão as pedras,& os mineraes, também no ar se gere pedra com a exalação reconcentrada na nuvem. O certo he, que na terra se achão humas pedras,compridinhas,&lisas,de cor verde escuro,& com figura de cunha, cuja parte mais larga he aguda,&ferida com ferro, ou aço, faz muyto fogo: estas comumente são tidas por pedras de corisco, &[segundo Alberto Magno, *Mineral.lib.in Physica,cap.37.*]cahem das nuvens com trovoadas,& da geração dellas escreve Vital Zuccolo, *Meteor.pag. 19.*que de exalação acesa inflammada com certa humidade viscosa,& tenaz, com a agitação da nuvem se condensão,&endurecem,&acompanhadas das relíquias da exalação inflammada,rasgando a nuvem, cahem como festa do Ceo,& por isto lhe chamão com Sidas

	<i>Ceraunos</i> , ou <i>Ceraunus</i> , porque <i>Ceraunos</i> em grego quer dizer Rayo. No seu museo pág. 140. allega L.M. com Bonardo, Author do livro intitulado, <i>Mineira do mundo</i> , o qual diz que quem traz consigo huã pedra desta, não pode ser ferido de rayos, nem affogarse.[...]	
	Dic. Houaiss da língua portuguesa	Dic. Novo Aurélio – Séc.XXI
	S.m.1faísca elétrica da atmosfera, acompanhada ou não de trovão; raio. 2fig.indivíduo que se faz hóspede sem combinação prévia.3fig. desgraça, catástrofe.	S.m.1.faísca elétrica.2.Centelha que fende as nuvens eletrizadas sem se ouvirem trovões.3.Fig.Hóspede inesperado.4.Pop.pessoa muito esperta, muito viva.
Dicionário	Dic. de Geografia do Brasil	Dic.do folclore brasileiro
Entrada	E.A.Magalhães	L. C. Cascudo
RAIO	Descarga elétrica entre duas parte de uma nuvem, entre duas nuvens separadas ou, ainda, entre uma nuvem e a superfície terrestre, sempre acompanhada de luz(relâmpago) e, quase sempre, também de estrondo (trovão).	A maioria das tradições referentes ao raio é de proveniência portuguesa. Os cuidados e as superstições tratam de evitar a morte pela fulminação, queimando as palhas secas do Domingo de Ramos, expondo os santos protetores (Santa Bárbara, São Jerônimo e outros), fazendo cruces com essas mesmas palhas e pregando-as á porta principal da casa, cobrindo a cabeça ou envolvendo o pescoço com pano de seda, fechando portas e janelas, afastando todos os objetos que possam atrair o raio. Crêem todos que o raio traga uma pedra,

		enterrada pela violência do meteoro, que sobe para a superfície uma braça por ano, tempo idêntico para certas regiões da França e quase todo o Portugal. Algumas árvores atraem o raio e outras o repelem.
	Vocabulario portuguez & latino D. R. Bluteau	Dic. da Língua portuguesa A.Moraes Silva
	Formidável meteoro, composto de hũa exalação pingue, sulfúrea,&inflammada, a qual metida entre nuvens,& apertada, rompe finalmente co grande ímpeto, & estrondo,& causa na terra extraordinários,& terríveis effeytos. Precipita se violento&,no seu próprio movimento se acende, alumea, quando destroe,& dá onde ameaça; subio exalação, bayxa incêndio; aterra a todos, a poucos offende; investe os montes, os valles menos; não respeyta o magestoso dos palácios, nem o sagrado dos Templos,& ainda se não compadeça da fermosura, nem perdoa à innocencia, não acha resistências,& com estrondo acaba. Chamãolhe Rayo, porq.à dos rayos do Sol, rompe a nuvem, senão co luz	s.m.(antes rayo) Linha de luz que lanção de si os astros; [...] O fogo electrico que se solta das nuvens com o trovão.

benigna, com resplendor fulminante. A parte mais sólida do Rayo, & condensada em pedra, (se as que alguns mostram como taes, são verdadeyras) he o q. chamamos Corisco. Na opinião de algũs Philosophos modernos, os dous principaes ingredientes da pólvora compõem a matéria do rayo, a saber enxofre, & salitre. O enxofre se manifesta pelo cheyro, porque todos os lugares, em que deu o rayo, cheyrão a enxofre, & a terra por mil partes exhala; & manda ao Ceo infinitos corpúsculos sulfúreos, que facilmente se acendem, & dos quaes se compõem o rayo: o salitre pois se conhece na rápida violência do fogo do rayo, & no horrível estrondo do trovão. Na mesma nuvem se gérão muytos rayos, & os diferentes effeytos, que algumas vezes no âmbito de hua mesma casa se admirão, como v.g. entrar pelos telhados, ou por hua janella, ou outra aberyura este fogo celeste, & ir faltando de hua a outra parte, queymar hua viga, ou outro pão do tecto, arrancar da parede hua pedra, queymar hum paynel, correr por hua escada abayxo, & ir fazendo nas casas mais humildes outros estragos; se pode com razão suppor, que esta tão varia destruição, &

ruína, não he obra de hum só, mas de muytos rayos. No liv.5.de Rebus Septentrion.cap.16.escreve Oláo Magno, que na Suécia hoa huns montes de matéria mais dura que mármore, em que os rayos com accidental, & furioso artifício tem lavrado Pyramides, Obeliscos,& Columnas, tão perfeitadas, como as poderá fazer a mão do mais perfeitado Architecto. Na Historia Romana se lê, que todos os Emperadores Romanos tiveram grande medo dos rayos; para se livrarem delles, huns trazião coroas de loureyros, outros se cobrião com couro de hum boy, ou bezerro marinho; outros trazião consigo hua pedra, chamada Jacinto, de todas estas cautelas zomba Scaligero, Exercitat.II3. muytos forão de parecer, que o rayo não dá em quem dorme. Desta,& outras imaginações nos tem desenganado a experiência;& segundo Cardano.lib.2.defubtilitate, o melhor asilo contra os Rayos he hua profunda caverna, porque se tem observado, que não entra o rayo mais de nove, ou dez palmos na terra. Plínio Hiltor. He do mesmo parecer. No campo. Quando há trovões, não é bom porse debayxo das arvores, muytas vezes matarão os rayos aos

	viandantes, que buscavão este frondoso refugio. Nas casas, onde não há lugares sotterraneos, bom he passar para as casas oppostas à parte donde vem a tormenta.	
	Dic. Houaiss da língua portuguesa	Dic. Novo Aurélio – Séc.XXI
	s.m.(...)2 descarga elétrica que ocorre na atmosfera, acompanhada de trovão e relâmpago, que se produz entre duas nuvens ou entre uma nuvem eletrizada e a terra;centelha, corisco.[...]	s.m.(...)4.descarga elétrica entre uma nuvem e o solo, acompanhada de relâmpago e trovão. Cf.corisco.

Fonte: Pesquisa direta

Quadro 04 – Traços sêmicos

Sema \ semema	'CURISCO (=CORISCO)'	'RAIO'
Atmosfera	Atualizado/microgenérico/ inerente	Atualizado/microgenérico/ inerente
Luminoso	Atualizado/microgenérico/ inerente	Atualizado/microgenérico/ inerente
Eletricidade	∅	Atualizado/específico/ inerente
Meteoro	Atualizado/específico/ inerente	∅
Talismã	Atualizado/específico/ aferente	∅
Condutor	∅	Atualizado/específico/ inerente
Silencioso	Atualizado/específico/ inerente	∅
Acompanhado de relâmpago	∅	Atualizado/específico/ inerente
Queimar	∅	Atualizado/específico/ inerente
Matar	∅	Atualizado/específico/ inerente

Fonte: Pesquisa direta

Feita a distribuição dos traços semânticos de acordo com os dicionários e o conceito/pergunta, entende-se que, no nível da língua, os sememas '*curisco(=corisco)*' e '*raio*' têm os semas microgenéricos inerentes /atmosfera/ e /luminoso/ - os quais se referem ao taxema //atmosfera/troposfera//, que inclui os sememas '*corisco*', '*raio*', etc. -, e os semas específicos inerentes /silencioso/ e /meteoro/, de um lado e os semas inerentes específicos /eletricidade/, /condutor/, /acompanhado de relâmpago/, /queimar/ e /matar/, de outro, por exemplo, fazem a distinção entre '*corisco*' e '*raio*' dentro do taxema. É possível verificar em alguns

verbetes a presença do sema específico aferente ‘talismã’, que se apresenta como função/qualificador do semema *curisco*(=*corisco*).

Assim, cabe agora a pergunta: quais critérios levam os falantes do município de Guiratinga-MT a estabelecer *curisco*(=*corisco*) como norma?

Observa-se que esta é uma variante usada tanto pelos homens como pelas mulheres; do mesmo modo, verifica-se que ela está presente na fala de todos os sujeitos moradores, tanto na sede do município de Guiratinga como nos distritos 1 – Alcantilado e 2 – Vale Rico.

As acepções dos dicionaristas, dispostas no quadro 3 permitem constatar que a lexia utilizada pelos desbravadores e filhos do município mato-grossense para designar...*uma luz forte e rápida que sai das nuvens, podendo queimar uma árvore, matar pessoas e animais, em dias de mau tempo – curisco*(=*corisco*) – mantém/recobre conceito semelhante, ou seja, tanto os sujeitos entrevistados como os dicionaristas usam a mesma lexia para fazerem referência a um fenômeno atmosférico. Apesar disso, existem traços que acabam por levar a uma interpretação ora mais ampla, ora mais sucinta sobre a referida lexia.

O *Dicionário de Geografia do Brasil* em sua definição não trata das conseqüências ou ações provocadas pelo *curisco* (=corisco), mas o conceitua como *meteoro luminoso que fende nuvens eletrizadas e não vem acompanhado de trovão*.

O *Dicionário do Folclore Brasileiro* enfoca as crenças existentes em torno desse fenômeno atmosférico, demonstrando e tratando o *curisco* (=corisco) como pedra-de-raio ou pedra-de-corisco que tem o poder de proteção, portanto, funcionando como um talismã.

Já Bluteau, no seu *Vocabulário portuguez & latino*, levanta considerações sobre *curisco* (=corisco) ser ou não uma pedra formada nas nuvens. Não se esquece, porém, de mencionar o poder de proteção, atribuído na literatura à pedra de corisco.

Moraes define *curisco* (=corisco) como fenômeno aéreo que acontece nas nuvens, sem trovão, em que o *vulgo* acredita cair a pedra de corisco. Segundo os outros dois dicionários gerais da língua, *Dic. Houaiss da língua portuguesa* e *Dic. Novo Aurélio-séc. XXI*, *curisco* (=corisco) é uma faísca elétrica da atmosfera que

pode ser acompanhada ou não pelo trovão e, também, pode ser conhecida como raio.

Entre as definições de sentido figurado, ele pode representar desgraça, catástrofe. Aqui, vemos esse fenômeno atmosférico sem nenhum poder de proteção, pelo contrário, o *Houaiss* demonstra a possibilidade de desgraça, tragédia, até porque este dicionarista traz *curisco* (=corisco) e raio como duas lexias que fazem referência ao mesmo fenômeno, enquanto algumas outras definições apresentam o *curisco* (=corisco) como proteção contra o raio; em outras palavras, *curisco* (=corisco) e raio, em parte das definições encontradas, recobrem conceitos com alguns traços distintos de significação.

Voltando ao conceito recoberto por *curisco* (=corisco) na fala dos imigrantes e nascidos no município de Guiratinga-Mt é possível verificar que estes sujeitos utilizam uma lexia, que foi definida por alguns dicionaristas com traços que conduzem a uma interpretação deste fenômeno atmosférico como um acontecimento que produz elemento/objeto de proteção, fazendo referência, agora, a um fenômeno atmosférico que pode causar tragédias: *...uma luz forte e rápida que sai das nuvens, podendo queimar uma árvore, matar pessoas e animais, em dias de mau tempo*, condizente, portanto, com a definição do dicionário *Houaiss da língua portuguesa*. Deparamos, então, com a competência das 'estruturas mentais' no trato com o léxico.

Parece-nos aceitável a ideia de o falante haver feito uma associação de conteúdos, substância decorrente quer da semelhança de características distintas do referente, quer da continuidade, permanência desse mesmo referente, agora, ligado a novos constituintes, tais como, ambiente físico, cultural e até espiritual em que este sujeito está inserido.

Dizendo de outro modo, as lexias *raio* e *curisco* (=corisco) em um dado momento parecem ter tido referentes distintos, mas com o passar dos tempos, novas vivências, experiências e ambos sendo fenômenos atmosféricos, acabaram por 'motivar' o falante a ver de outra maneira e ter um novo entendimento desse fenômeno, sem dizer que a lexia *curisco*(=corisco) pode ser vista como a que passa a recobrir um maior número de semas, pois para este falante os semas dos sememas 'corisco' e 'raio' acabam por formar um conjunto único de semas específicos.

Ressalta-se a escrita da professora Regina Beatriz, no seu livro *Cidades da Mineração: memória e práticas culturais: Mato Grosso na primeira metade do séc. XX* (2006, p.141), ao caracterizar as cidades mineradoras e sua gente:

[...] submetendo-se à análise crítica esse estatuto da superstição do garimpeiro, aliado ao seu 'caráter esbanjador' e 'desordeiro', encontra-se uma linguagem produtora de inversões, mas reveladora de uma outra lógica, que designa as práticas dos garimpeiros sob o domínio da superstição".

A autora revela a existência de práticas e vivências de um grupo – garimpeiros – que foi responsável pelo desenvolvimento da região em estudo, haja vista que o garimpo de diamantes, como já relatado neste trabalho, foi o grande atrativo que acabou motivando “levas e levas” de nordestinos e nortistas, em sua grande maioria, a virem para outro estado e aqui – em Guiratinga-MT – colaborarem efetivamente na formação de um novo município.

Também se pode verificar que, diante da condição de mutabilidade da língua, há um favorecimento ao falante de “transportar” semas de um semema a outro. Logo, é possível entender que os falantes do município mato-grossense podem ter transferido os semas específicos e inerentes do semema *raio* na tentativa de amenizar uma possível tragédia causada pelo mesmo. Vejamos algumas de suas falas:

É curisco, fia, mais tem o nome di...ih! nem é bom falá, porque pode sê pirigoso...mais é rai, mais nunca se deve falá esse nome, porque atrai. Pode nem tá chaveno, mais quando chovi aí vem, né. Pode creditá, é verdade, verdadeira.

Tem dois nome. Curisco e otro, mais eu num falu. Falu não, é nome pirigoso. Falu não.

Bom, é curisco, é sim, curisco. Aprendi com meu pai, ele não gostava de falar o outro nome. É curisco, pronto.

Óia, pode se curisco e rai. Só que falo é curisco. Aprendi que curisco pode até queimá árvore, parti no meio, pode matá gado, mais quando gente fala é curisco, a gente pode até ficá com língua enrolada quando ele cai, mais não morri.

Ainda em relação à lexia *curisco* (=corisco) presente na fala dos moradores, dos idosos até os mais jovens do município, percebe-se que a opção por fazer uso da mesma, provavelmente possa se justificar também por ela ser a que melhor traduz a visão de mundo dessa gente. Relembro, aqui, as palavras de Matoso Câmara Jr. quando afirma que a língua é “[...] uma parte da cultura, mas uma parte que se destaca do todo e com ele se conjuga dicotomicamente [...]”.

Com isto se torna possível perceber a dinâmica da língua, sua propriedade de jamais ser estática e a capacidade que o indivíduo tem de decodificar sua realidade e expressar seu entendimento do mundo por meio de codificações linguísticas, ou seja, pelo léxico.

5.2.18 A Lexia – *Neve* –, As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical

Neve é a lexia ora analisada. Com isto, informa-se que ela apresentou alta frequência de uso, sendo utilizada por 60% dos sujeitos entrevistados; destes, 54,16% são sujeitos do sexo masculino e 45,83% do sexo feminino. Além disso, esta lexia está presente na fala dos moradores dos três pontos pesquisados no município de Guiratinga-MT.

Relembre-se que a lexia *neve* foi mencionada pelos sujeitos ao responder o conceito/pergunta: *Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como chamam isso?*

Quadro 05 – Verbetes

Dicionário Entrada	Dic. de termos geográficos E.Florenzano	Vocabulario portuguez &latino D. R. Bluteau	Dic. da língua portuguesa A.Moraes Silva
NEVE	<p>Tipo de precipitação atmosférica em virtude da qual o vapor de água, no inverno, se transforma em pequeninos cristais de forma hexagonal, que caem sobre a superfície da terra, como flocos brancos e leves. A neve forma-se quando a temperatura cai abaixo do ponto de congelamento, e tanto pode tombar em grandes flocos produzidos pela amálgama de grande número de pequenos cristais, como sob modalidade de cristais isolados.</p>	<p>Meteoro, que se forma, quando estando a nuvem condensada, & disposta para chover, se resolve em pequenos flocos, cristalinos, & brancos, com diferentes figuras, a q. a determina o vento. Tem se observado que as vezes cahe a neve em figura de estrellinhas de seis pontas, ou de rosas de seis follinhas, & outras vezes a moda de seis flores de Liz, unidas pelas pontas. Esta água congelada encerra em si hum tal acido aéreo, que a faz alguma cousa picante, & penetrante. He boa nas terras para a conservação dos Paes, porque com seu sal fomenta uma espécie</p>	<p>s.f. Vapor, que congelando-se na atmosfera, torna a cair em flocos mõi alvos.</p>

		de fermentação, ou calor, que impede as sementeiras se congelem, & se percão.(...)	
		Dic. Houaiss da língua portuguesa	Dic. novo Aurélio – séc.XXI
		s.f.1 MET precipitação de cristais de gelo, freq.agrupados em flocos e formados pelo congelamento do vapor de água q. se encontra suspenso na atmosfera.(...)5p.exr.cor branca muito alva.	s.f.MET. Precipitação de cristais de gelo, em geral de forma hexagonal e intrincadamente ramificados, e por vezes aglomerado em flocos, formados diretamente pelo congelamento do vapor da água que se encontra em suspensão no ar atmosférico.(...)4.Fig.extrema alvura.
Dicionário Entrada	Dic. De Termos Geográficos E.Florenzano	Vocabulario portuguez&latino D. R. Bluteau	Dic. Da língua portuguesa A.Moraes Silva
NEVOEIRO	Nebulosidade que se forma nas camadas inferiores da atmosfera,	Nevoa grande. Nevoa espessa. Metaphoric. Escuridade. Nevoeiro	m. Grande nevoa ²⁸ . &.fig.obscuridade, cegueira.

²⁸ NÉVOA, s.f. Vapor grosso, que tolda a claridade do ar. &.fig. Enfermidade dos olhos, em que se escurece o humor christalino delles. &.Nevoa da urina; a evaporação, que vem a superfície. *Luz da Medic.*
Diccionario da língua portugeza de Antonio de Moraes Silva, 2.ed., Lisboa, 1813.

	ao contato com a superfície terrestre. Névoa densa. (Ver: <<Fog>>).	da ignorância. [...]	
		Dic. Houaiss da língua portuguesa	Dic. Novo Aurélio – Séc.XXI
		s.m.1MET nebulosida-de q. se constitui de grande nº. de gotículas de água suspensas na camada mais baixa da atmosfera e q. difere da nuvem apenas por estar mais perto da superfície terrestre.	s.m.1. Met. Nebulosidade q. se forma nas camadas inferiores da atmosfera, próximo ao solo, constituída de grande número de gotículas de água em suspensão no ar, do que resulta ficar muito reduzida a visibilidade.2. Fig. Obscuridade, escuridão.
Dicionário Entrada	Dic. de termos geográficos E.Florenzano	Vocabulario portuguez&latino D. R. Bluteau	Dic. da língua portuguesa A.Moraes Silva
NEBLINA	Nevoeiro; névoa densa e rasteira; trevas; sombra; chuvisco; aguaceiro rápido; garoa; nebrina.	Nevoa espessa. <i>Vid. Nevoa.</i> Nevoa - vapor grosso, que o sol levanta das terras humidas em nascendo, ou depois de nascido tem força suficiente para dissolver.	s.f. Névoa espessa, nevoeiro, cerração, que talvez se acompanha de muita umidade.

		Dic. Houaiss da língua portuguesa	Dic. novo Aurélio – séc.XXI
		s.f.1 névoa baixa e fechada; nevoeiro 2 <i>fig.</i> Ausência de luz; escuridão.	s.f.1. névoa densa e rasteira; nevoeiro. 2. <i>Fig.</i> Escuridão; trevas, sombras.
Dicionário Entrada	Dic. de termos geográficos E.Florenzano	Vocabulário português&latino D. R. Bluteau	Dic. da língua portuguesa A.Moraes Silva
CERRAÇÃO	Ver <<Névoa>>, <<Nevoeiro>>, <<Neblina>>, e <<Bruma>>.	Cerração do tempo. A distancia da vista.	s.f. Escuridão de nevoeiro ou nuvens grossas d'inverno.
		Dic. Houaiss da língua portuguesa	Dic. novo Aurélio – séc.XXI
		s.f.1MET nevoeiro espesso, denso; neblina 2 <i>p.ext.</i> ausência de luminosidade; escuridão, treva	s.f.1.Nevoeiro espesso. 2. Escuridão, trevas.

Fonte: Pesquisa direta

Quadro 06 - Traços sêmicos

semema Sema	'NEVE'	'NEVOEIRO'	'NEBLINA'	'CERRAÇÃO'
Flocos de chuva congelado	Atualizado/ específico/ inerente	∅	∅	∅
Brancura	Virtualizado/ específico/ inerente	∅	∅	∅
Precipitação de cristais	Atualizado/ específico/ inerente	∅	∅	∅
Grande névoa	∅	Atualizado/ específico/ inerente	∅	∅
Gotículas de água	∅	Atualizado/ específico/ inerente	Atualizado/ específico/ inerente	Atualizado/ específico/ inerente
Denso	∅	Atualizado/ específico/ inerente	Atualizado/ específico/ inerente	Atualizado/ específico/ inerente
Espesso	∅	Atualizado/ específico/ inerente	∅	Atualizado/ específico/ inerente
Ausência de visibilidade	Atualizado/ microgenérico/ inerente	Atualizado/ microgenérico/ inerente	Atualizado/ microgenérico/ inerente	Atualizado/ microgenérico/ inerente
Vapor	Atualizado/ microgenérico/ inerente	Atualizado/ microgenérico/ inerente	Atualizado/ microgenérico/ inerente	Atualizado/ microgenérico/ inerente
Suspensão na atmosfera	Atualizado/ microgenérico/ inerente	Atualizado/ microgenérico/ inerente	Atualizado/ microgenérico/ inerente	Atualizado/ microgenérico/ inerente

	inerente	inerente	inerente	inerente
Ausência de luminosidade	Virtualizado/ microgenérico/ inerente	Atualizado/ microgenérico/ inerente	Atualizado/ microgenérico/ inerente	Atualizado/ microgenérico/ inerente

Fonte: Pesquisa direta

Verifica-se que no quadro acima o semema ‘neve’ contém os semas microgenéricos inerentes /ausência de visibilidade/, /vapor/, /suspenso na atmosfera/, /ausência de luminosidade/, os quais se referem ao taxema “fenômenos atmosféricos”, que inclui ‘nevoeiro’, ‘neblina’, ‘cerração’. Os semas específicos inerentes /flocos de chuva congelado/, /brancura/ e /precipitação de cristais/ acabam distinguindo o semema ‘neve’ de ‘nevoeiro’, ‘neblina’, ‘cerração’.

É possível observar que o percurso desta lexia – *neve* – não é algo que se possa denominar de linear, pois para esta comunidade de falantes os semas específicos que constituem o semema ‘neve’ são desconsiderados.

Assim, o caminho efetuado pela lexia ‘neve’ em seu transitar da significação à produção do significado entre os falantes do município mato-grossense apresenta-se como uma verbalização da visão de mundo, ou é um desvio disfórico?

É possível averiguar na tabela número 21 que a lexia *neve* responde com 60% da preferência dos sujeitos entrevistados para recobrir a pergunta/conceito: *Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como chamam isso?* Também se constata que esta escolha lexical perpassa todas as localidades e quase todas as faixas etárias: sendo mais precisa, somente no distrito 1, Alcantilado não houve registro em duas faixas etárias – 50/64 anos e 20/34 anos, ambas com sujeitos do sexo feminino – da lexia em questão.

Embora a lexia *neve* se apresente como norma neste município, evidencia-se que os falantes, ao utilizarem a mesma para recobrir o conceito/pergunta, citado no parágrafo acima, demonstram saber que há “diferentes tipos de *neve*”. Assim expressam tal consciência:

[...] *é neve, aqui chama neve, mais(=mas)é diferenti da neve do istrangero.*

[...] bom, eu aprendi neve. Neve di fumaça, essa não é de gelo.

[...] aqui a neve é differenti, aqui é neve de tempo quente, igual à fumaça.

[...] o Garça tem muita água, não impedra, não vira gelo, a neve também é differenti.

[...] os gaúcho ri da nossa neve. Eles não conhecia esse tipo.

Os sujeitos entrevistados, portanto, reconhecem o fato de que o fenômeno atmosférico que acontece quase sempre de manhã, parecido com fumaça e que dificulta a visibilidade – e, como se verifica, está dicionarizado como *nevoeiro*, *neblina* e *cerração* – aqui no município guiratinguense é um dos diferentes “tipos de neve”, ou seja, há o entendimento de que a lexia *neve* pode recobrir o mesmo conceito de *nevoeiro*, *neblina* e *cerração*.

É notório que no percurso da significação à produção de significado, propriamente dita, o conjunto de semas pode ser ampliado, reduzido, atualizado ou não. Portanto, sabe-se também que neste processo de agregação ou ausência de semas em relação aos já existentes há a possibilidade de acontecerem desvios, que são denominados eufóricos/disfóricos.

No caso da lexia *neve*, nesta comunidade de fala – Guiratinga-MT –, os dados demonstram que o desvio disfórico pode ter começado a se consolidar desde o início do povoamento desta região, já que os sujeitos da primeira faixa etária, moradores nos três pontos pesquisados, utilizam-na, como já informado; da mesma forma demonstram ter consciência de que a lexia em pauta recobre um fenômeno característico de regiões de clima frio. *[...] é neve, aprendi neve, meu pai, mãe aprendeu neve também, com meus avô. Eles com os pai deles, mais(=mas) a gente sabe que tem neve de gelo, os livro, a televisão fala. Só qui a nossa neve é differenti. Aqui é muito calo.*

Vale lembrar que as duas lexias mais usadas, depois de *neve*, para responder, recobrir o conceito/pergunta ora em estudo são: *cerração* e *liblina*, com 15% e 10% de frequência respectivamente, entre os sujeitos entrevistados.

Sendo assim, a tentativa, agora, é delinear uma possível motivação que possa ter proporcionado e proporcione a manutenção desta *lexia* em uma região onde o clima é tropical quente e úmido, além de a temperatura manter-se acima dos 27°C durante a maior parte do tempo.

Considerando as palavras de Sapir (1940, p. 90 e seg.), ao considerar que a linguagem “é um inventário complexo de todas as idéias, interesses e ocupações que mobilizam a atenção da comunidade”, assim como a observação de Ullmann (1964, p. 257) sobre o caráter heterogêneo das palavras, pois para este autor há nas palavras “facetas diferentes” que se apresentam de acordo com o contexto e a “situação em que são usadas, e também da personalidade da pessoa que ao falar as usa”, parece evidenciar-se que o uso da *lexia neve* pelos sujeitos desta pesquisa cumpre a função de despertar “emoções”, já que esta *lexia*, embora pertença à área semântica fenômenos atmosféricos, possui *semas* inerentes, específicos, que funcionam como traços de distinção entre os fenômenos recobertos pelas *lexias nevoeiro, neblina e cerração*.

Retomando o histórico da formação/povoação deste município e relembando que, embora o desejo de enriquecer com o garimpo de diamantes tenha trazido, em maior número, pessoas das regiões Norte e Nordeste do país, isto não significa que um outro grupo de pessoas, menor, mas com um domínio econômico muito maior – pessoas oriundas de outras regiões – não tenha contribuído/influenciado na formação lexical desta comunidade.

Aqui se retoma a informação conhecida nesta comunidade de fala, referente à existência de outros grupos sociais, formados, como bem afirma Ailon do Carmo (1999, p.16), por “idealistas, sonhadores de todos os gêneros”, além da chamada “alta sociedade do garimpo”, composta, entre tantos “tipos”, pelos grandes e médios compradores da pedra preciosa – o diamante, reforçando, assim, a dinâmica social própria das cidades onde imperam os garimpos de minerais. Segundo a professora Regina Beatriz (2006, p. 17 e seg.) esta dinâmica “aponta para uma perspectiva que possibilita a diversidade e a multiplicidade das práticas culturais nestas zonas, pressupondo sua complexidade social”.

Regina Beatriz (2006, p. 21-22), ao caracterizar as cidades mineradoras, com certeza, auxilia também a entender um pouco mais a linguagem solidificada nestas paragens, pois afirma que

[...] As cidades aparecem como o lugar das transformações políticas e sociais, assim como do progresso material e cultural – por conseguinte, como o lugar da história²⁹. É, aliás, esse paradigma que orienta e traz a outra face da imagem do *sertão*: um mundo selvagem, pré-histórico (pré-político). Neste tecido cultural é que se produzem os signos sobre o *sertão*: perigoso, bruto, indomável e, indiscutivelmente, atrasado – do índio e do homem sem lei.

As implicações mais visíveis, ou a ponta do *iceberg*: os grupos mais bem posicionados na escala social, e não somente eles, querem viver como nos grandes centros – traço de distinção social. Ao mesmo tempo, inúmeros artifícios são criados para que se produzam *identidades comuns*, numa representação discursiva que apresenta as criações culturais como sendo naturais do lugar e que se oferecem como contraponto a padrões estéticos dominantes. Em tais situações predominam discursos regionalistas, comprometidos politicamente com as elites locais³⁰. Mas o lema fundamental quase sempre é: “da província para o mundo”, recaindo sobre as cidades todas as expectativas de sucesso contra o que é visto como atrasado e selvagem.

Assim, ao observar as cidades, mediante práticas que as constituem como espaço privilegiado da vida social, deve-se estar atento a todas as experiências que nelas se organizam e as envolvem em torno de um conjunto de saberes que estabelecem entre si relações de verdades e valores determinados, definindo obrigações e deveres, códigos de conduta, formas especiais de visão de mundo.[...] verdades produzidas, valendo-se das visões e práticas instituídas pelas diversas redes sociais, em que se projetam também pequenos e mudos desejos.

Permanecendo com a idéia de que este município foi formado/constituído ao redor do garimpo de diamante, por conseguinte dois grupos se estabelecem como prioritários: garimpeiros e compradores de diamante. Há de se saber, também, que nesta rede de interesses econômicos existem “regras próprias” que acabam determinando/estabelecendo todo o processo de comercialização do mesmo. Em geral, há os garimpeiros e os intermediários, que de acordo com os próprios garimpeiros podem ser de dois tipos: o capangueiro propriamente dito, pois é quem vai de garimpo em garimpo com um “capanga” “a tiracolo”, realizando a compra do diamante, e o agente recebedor, que fica no escritório a coletar os diamantes dos diferentes agentes espalhados pelas várias regiões. É este personagem que leva o produto da “colheita” aos grandes centros exportadores, onde imperam “os magnatas das finanças a ditarem o preço do mesmo”.

²⁹ Sobre a ideia de progresso que é assimilada à moderna noção de história, Raymond Williams enfatiza que: “[...] é significativo que a imagem comum do campo seja agora uma imagem do passado, e a imagem comum da cidade, uma imagem do futuro [...]A ideia do campo tende à tradição, aos costumes humanos e naturais. A ideia da cidade tende ao progresso, à modernização, ao desenvolvimento”. *O campo e a cidade*:na história e na literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 397.

³⁰ Ver a contribuição a esse debate em Durval Muniz de Albuquerque Júnior. *A invenção do Nordeste e outras artes*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana; São Paulo: Cortez, 1999.

Em Guiratinga, sabe-se que a maioria dos diamantes foi levada para o Rio de Janeiro pela exportadora Lopes & Pires e daí mandada para fora do Brasil.

Esta firma atuou neste município de forma intensa, por meio de seus proprietários, estabelecendo residência para familiares, bem como favorecendo financeiramente a vinda das Irmãs Salesianas, o que resultou na criação de uma escola com internato feminino, além de prestar tantos outros favores de caráter pessoal, ainda hoje recordados pelos moradores mais antigos.

Com isto, ressalta-se que, embora houvesse diferentes grupos sociais, estes são formadores de um grupo maior, isto é, vários grupos são diferentes entre si, mas úteis na formação do todo de uma comunidade, e, cada um desempenha o seu papel na construção deste município. Assim, desenha-se o seguinte quadro: o *sertão* exporta para o mundo via Rio de Janeiro, e quem retira o produto a ser exportado – o diamante – são pessoas com características peculiares.

Ao contrário do trabalhador rural da mesma localidade diamantífera, o garimpeiro é um “tipo” eminentemente citadino. Ele frequenta bilhares, cinema, cabarés, gosta de praticar futebol, integrando-se aos times locais. O “garimpeiro bamburrado” ostenta o luxo, vai à loja, compra calçados, meias, camisas de seda, tudo da melhor qualidade possível, não esquecendo que era muito comum a compra de cortes de casimira e de linho branco, mesmo que na última hora lhe faltasse o dinheiro para retirar do salão do alfaiate as roupas que mandara fazer.

O esbanjamento do garimpeiro que “bamburra” assumiu formas que hoje podem ser consideradas inconcebíveis. Era fato corriqueiro este personagem entrar em um bar e mandar abrir, não um litro de conhaque, mas uma caixa. Ainda nos dias atuais é contado pelos mais antigos que no início da década de 1960 um certo garimpeiro, ao “tirar a sorte grande”, foi a um bar no centro da cidade – Guiratinga-MT – e pagou cerveja para todos os outros garimpeiros beberem. Narram alguns sujeitos que por uns dois dias escorria cerveja pelas calçadas enquanto o dito esbanjador já estava sem nenhum dinheiro: gastou tudo na bebedeira e com presentes caros para as “meninas”.

Estes acontecimentos são relatados como sinônimos de felicidade, grandeza, fartura, bonança, etc. O garimpeiro se apresenta, portanto, como um ser que, embora altamente possuidor de um espírito de imprevidência, tem sua

honestidade proverbialmente reconhecida. Os casos de roubo são praticamente inexistentes. Enganar, ludibriar, roubar são atos repudiados pela maioria dos garimpeiros de diamante, e aquele que os pratica, com certeza será estigmatizado para sempre.

Com tudo isto, acredita-se que seja possível considerar que o desejo de evocar por meio da lexia *neve* o seu ambiente usual, mesmo que em contextos totalmente diferentes, pode ser o motivador do uso desta lexia para recobrir a pergunta/conceito *Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como chamam isso?*. A língua com sua condição de mutabilidade pode favorecer o “transporte” do usuário ao clima/imagem estilística a que normalmente pertence a lexia evocada, como já informou Ullmann. Isto é possível verificar mediante a fala de um sujeito entrevistado, de procedência baiana, com 90 anos de idade e morando no município de Guiratinga desde a década de 1920.

Óia, fia, o povo diz que garimpero é gente sem procedência, mais (= mas) foi nós que embelezô as dama, elas usa as jóias é com as nossas pedra, é nossa por causa que foi nós que tirou de dentro da terra. Às veiz eu penso em cada uma das que bamburrei e penso: Onde se está? Aí vem uma ligria danada, ah! Deve de está no istrangero e a dona deve de ser uma dama e tanto, daquelas que passa na televisão, gente fina. Cêsabe, né fia, que as nossas pedras foi tudo pro Rio de Janeiro e de lá pro instrangero, foi pra muito lugar, mas a gente sabe que a maioria foi pra Suíça, Austrália(Austrália) [...].

Assim, em vista do que foi delineado até o momento, parece-nos provável que a realidade do fenômeno atmosférico, recoberto pelas lexias *nevoeiro*, *neblina* e *cerração*, foi pensada por estes falantes por causa de uma determinada cultura, ou seja, a utilização da lexia *neve* é realizada muito mais com o intuito/desejo de agregar características que possam diminuir/amenizar diferenças climáticas e sociais.

Mais uma vez, relembrem-se as palavras da professora Regina Beatriz (2006), ao caracterizar a população formadora das cidades mineradoras: “[...] inúmeros artifícios são criados para que se produzam identidades comuns, numa representação discursiva que apresenta as criações culturais como sendo naturais do lugar e que se oferecem como contraponto a padrões estéticos dominantes”.

5.3 Astros e Tempo

A terceira área semântica do QSL é constituída por conceitos/perguntas relativas ao domínio semântico Astros e Tempo.

Pode-se dizer que astro é a designação comum que se dá aos corpos celeste: estrelas, planetas, satélites naturais – como a Lua -, planetóides, cometas, etc, e tempo é uma sucessão de “eventos” lineares.

Segundo o dicionário *Novo Aurélio* séc. XXI, o tempo é definido como “1. A sucessão dos anos, dos dias, das horas, etc., que envolve, para o homem, a noção de presente, passado e futuro [...]”

Informa-se, neste ponto, que esta área semântica é composta por dezessete conceitos/perguntas, a saber:

22-...a parte do dia quando começa a clarear?

23 - O que é que acontece no céu de manhã cedo quando começa a clarear?

24 - ...a claridade avermelhada do céu antes de -----(cf. item 23)?

25 - E o que acontece no céu no final da tarde?

26 - ...a claridade avermelhada que fica no céu depois do -----(cf.item 25)?

27 - E quando o sol se põe?

28 - ...o começo da noite?

29 - De manhã cedo, uma estrela brilha mais e é a última a desaparecer. Como chamam a esta estrela?

30 - De tardezinha, uma estrela aparece antes das outras, perto do horizonte, e brilha mais. Como chamam esta estrela?

31 - De noite, muitas vezes pode-se observar uma estrela que se desloca no céu, assim (mímica), e faz um risco de luz. Como chamam a isso?

32 -E quando se vê uma------(cf. item 31), como é que se diz? IDENTIFICAR OS VERBOS USADOS PARA EXPRESSAR O MOVIMENTO DA ESTRELA CADENTE.

33 - *Numa noite bem estrelada aparece uma banda ou faixa que fica no céu de fora a fora, onde tem muitas estrelas muito perto umas das outras. Como chamam esta banda ou faixa?*

34 - *Quais são os meses do ano?*

35 - *Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?*

36 - *Hoje é segunda-feira. E domingo, que dia foi?*

37 - *..o dia que foi antes desse dia? [É um dia para trás]*

38 - *...o dia que foi antes de-----(cf.item 37) ? [É mais um dia para trás]*

5.3.1 – Amanhecer

Aqui, a busca foi pela lexia que designa ...a parte do dia quando começa a clarear.

Tabela Lexical 22

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Rompê do dia	02	02	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	-	-	-	-	-	-	02	01	-	01	-	-	02	02	01	01	02	02	10
Clarear do dia	02	01	03	03	02	03	-	03	02	01	-	01	-	01	01	01	02	02	01	02	01	-	-	01	07	10	03	04	04	05	33
Barra do dia	01	01	02	01	01	-	01	01	-	-	01	-	02	01	01	-	01	01	-	-	-	-	-	-	05	03	04	01	01	01	15
Dia vem amanhecendo	-	01	-	01	02	02	04	01	-	01	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	02	02	03	02	06	05	-	02	05	04	22
Total	05	05	05	05	05	02	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 22 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à tabela lexical 22.

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Rompê do dia	50%	05	50%	05	12,5%	10
Clarear do dia	42,42%	14	57,57%	19	41,25%	33
Barra do dia	66,66%	10	33,33%	05	18,75%	15
Dia vem amanhecendo	50%	11	50%	11	27,5%	22
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

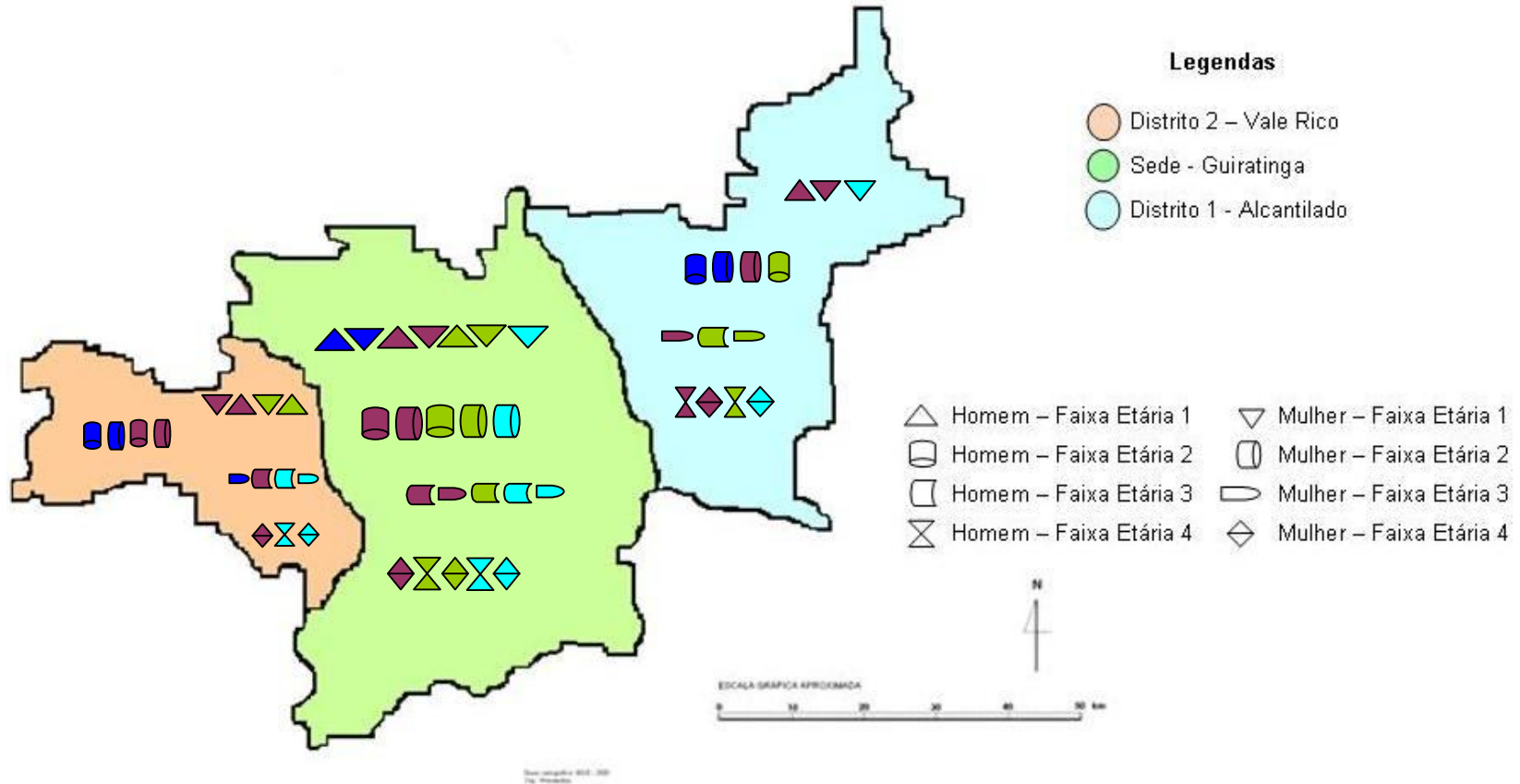
Verifica-se que a lexia *clarear do dia* é a mais utilizada, entre os moradores do município de Guiratinga, para denominar o conceito/pergunta... *a parte do dia quando começa a clarear?*

Ao observar a frequência relativa da referida lexia, constata-se que ocorre entre as mulheres o maior índice de preferência.

Cartograma 22

Tema – amanhecer

A parte do dia quando começa a clarear.



Lexias

■ Rompê do dia
 ■ Clarear do dia
 ■ Barra do dia
 ■ Dia vem amanhecendo

5.3.2 Nascer (do sol)

O que acontece no céu de manhã cedo quando começa a clarear?

Tabela Lexical 23

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral		
Faixa Etária	Acima de 65 Anos		50/64 Anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N°. Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N°. Vale Rico		Ocorrência N°. Município		
Lexias Sex	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município		
Sol nasceu	01	02	01	01	-	01	01	01	-	01	01	-	-	02	02	02	03	01	03	-	02	-	-	-	03	05	03	05	08	01	25		
Sol saiu	01	-	01	01	01	01	02	03	01	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	02	01	03	-	01	05	05	01	-	01	08	20		
Sol rompeu	-	01	-	-	-	-	-	-	01	-	01	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	02	02	02	-	-	05	
Sol apareceu	-	01	02	02	02	02	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	02	05	05	-	-	01	02	13		
Raiá do sol	02	01	-	-	01	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	01	-	01	-	-	05		
Sol clareando	01	-	01	01	01	01	01	01	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	01	-	-	02	-	04	03	02	-	02	01	12		
Total	05	05	05	05	05	05	05	01	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 23 – Os símbolos, as lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à tabela lexical 23

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Sol nasceu	56%	14	44%	11	31,25%	25
Sol saiu	35%	07	65%	13	25%	20
Sol rompeu	40%	02	60%	03	6,25%	05
Sol apareceu	46,15%	06	53,84%	07	16,25%	13
Raia do sol	60%	03	40%	02	6,25%	05
Sol clareando	66,66%	08	8,33%	04	15%	12
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

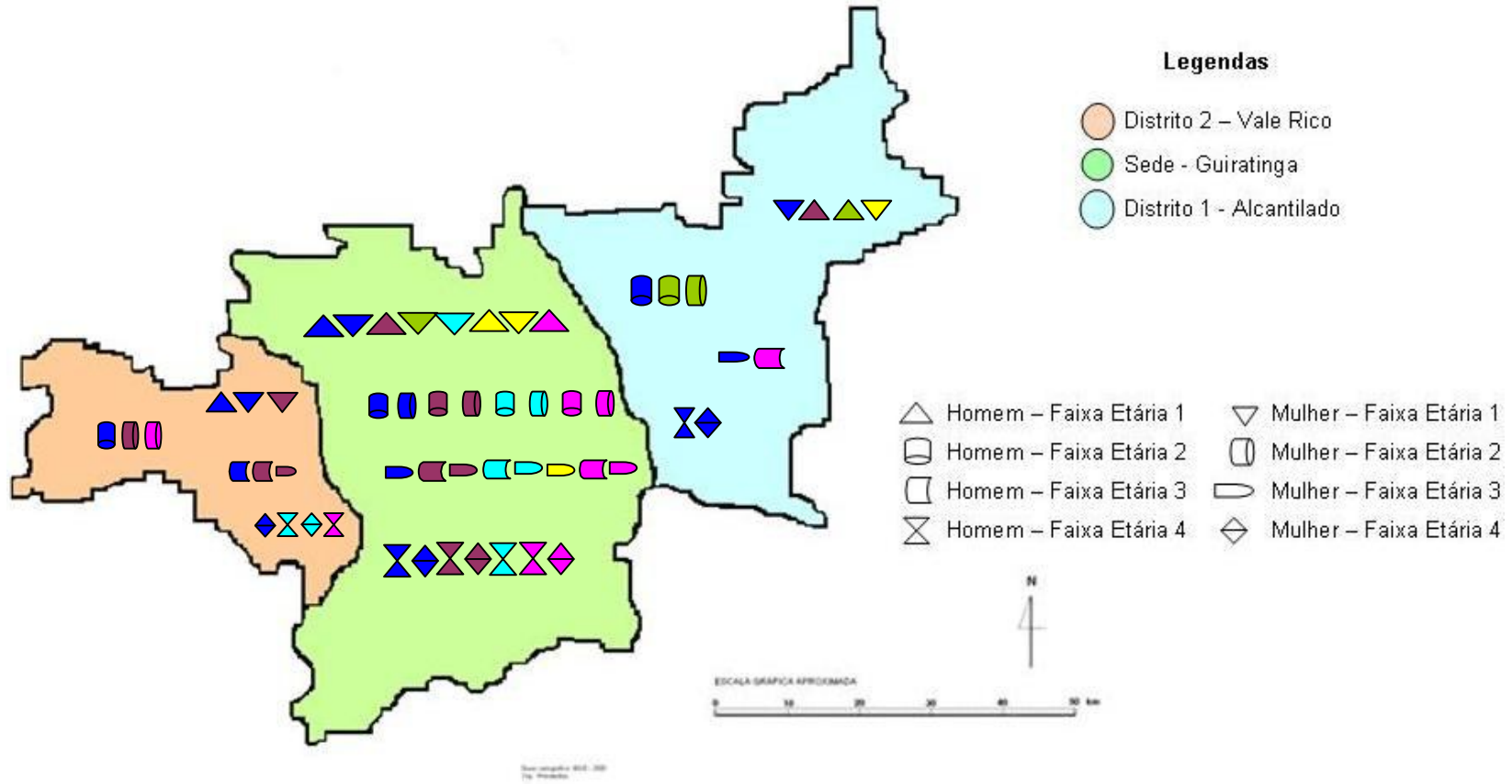
Para o conceito/pergunta *...o que é que acontece no céu de manhã cedo quando começa a clarear?*, vê-se que são 06 as lexias utilizadas pelos sujeitos entrevistados, mas a lexia com maior ocorrência é *sol nasceu*. Esta obteve 31, 25% de frequência.

Também é possível verificar que esta lexia é mais presente na fala dos sujeitos do sexo masculino.

Cartograma 23

Tema – **nascer (do sol)**

O que acontece de manhã cedo quando começa a clarear?



■ Sol nasceu
 ■ Sol apareceu

Lexias

■ Sol saiu
 ■ Raia do sol
 ■ Sol rompeu
 ■ Sol clareando

5.3.3 Alvorada

...a claridade avermelhada do céu antes de -----?

Tabela Lexical 24

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal				Total Geral			
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos*		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência Nº. Guiratinga	Ocorrência N.º Alcantilado	Ocorrência Nº. Vale Rico	Ocorrência Nº. Município				
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município			
Barra do dia	02	02	03	03	01	01	02	01	02	02	01	01	-	01	-	-	02	03	-	01	02	01	-	-	08	07	03	04	04	05	31	
Vermelidão do sol	01	-	01	02	02	04	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	01	01	-	01	-	-	04	06	01	-	01	02	14	
Festa do sol nascente	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	-	01	-	-	03	
Gripe do sol	01	02	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	02	-	-	-	-	04	
Não sei	-	-	-	-	02	-	03	04	-	-	-	-	02	01	02	02	01	-	02	01	01	01	03	03	05	04	04	03	07	05	28	
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	01	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 24 – Os símbolos, as lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à tabela lexical 24

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Barra do dia	48,38%	15	51,61%	16	38,75%	31
Vermelidão do sol	42,85%	06	57,14%	08	17,5%	14
Festa do sol nascente	33,33%	01	66,66%	02	3,75%	03
Gripe do sol	50%	02	50%	02	5%	04
Não sei	57,14%	16	42,85%	12	35%	28
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

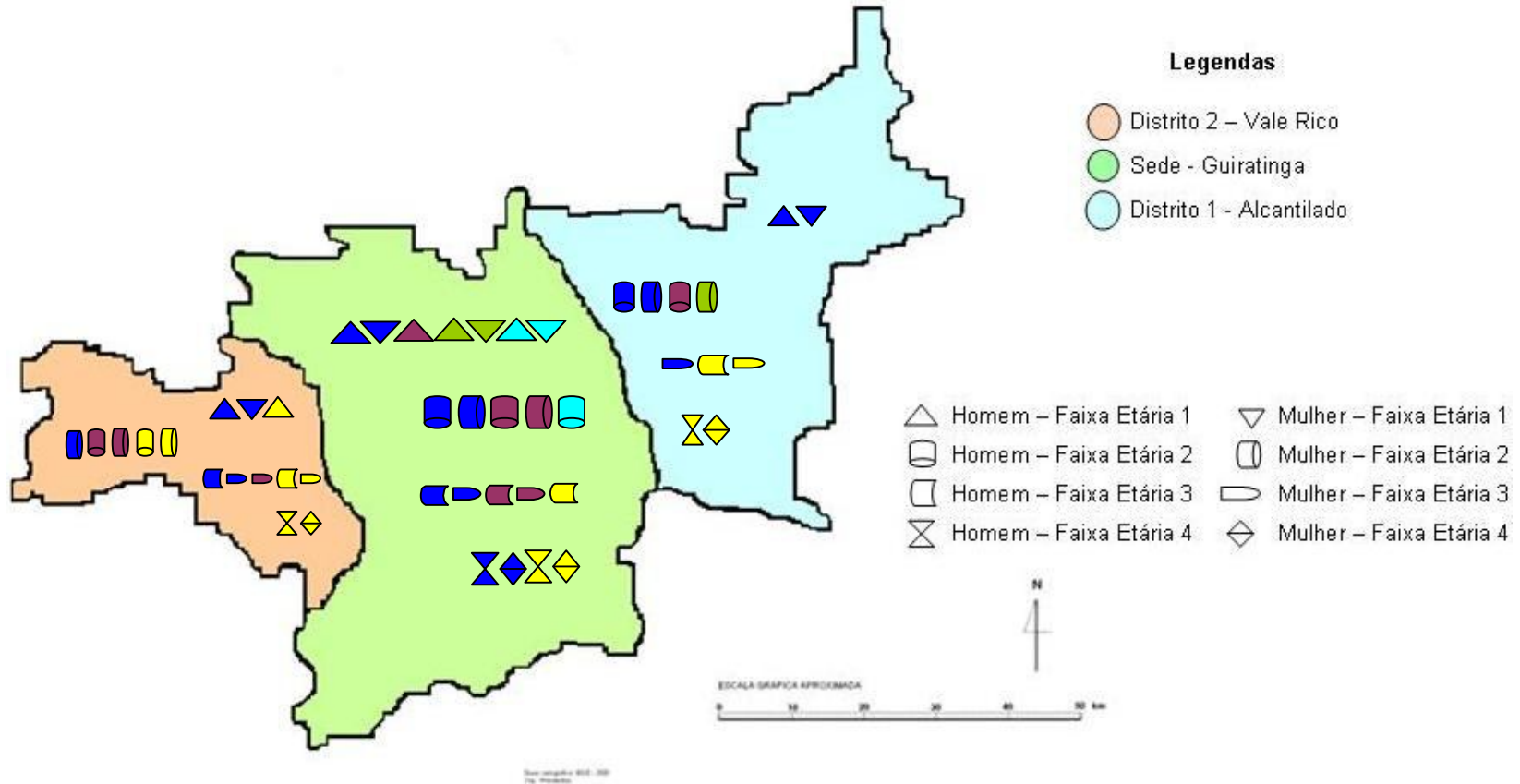
Aqui, tem-se 04 lexias para denominar a *claridade avermelhada do céu antes de _____* (cf. item 23). Destas, *barra do dia* é a que está mais presente nas respostas dos moradores do município de Guiratinga, em especial das mulheres.

Vale observar que a expressão *Não sei* obteve uma frequência bem próxima de *barra do dia*.

Cartograma 24

Tema – alvorada

Aa claridade avermelhada do céu antes de _____?



Lexias

- Barra do dia
- Vermelhidão do sol
- Festa do sol nascente
- Gripe do sol
- Não sei

5.3.4 – Por (do sol)

O que acontece no céu no final da tarde?

Tabela Lexical 25

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal				Total Geral		
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 Anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		ocorrência Nº. Guiratinga	Ocorrência N.º Alcantilado	Ocorrência Nº. Vale Rico	Ocorrência Nº. Município			
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município		
Sol entra	02	04	03	03	03	04	03	04	02	02	02	02	-	01	-	-	03	03	03	03	03	03	03	03	11	15	04	05	12	12	59
Sol fica baixo	02	-	-	01	01	01	01	-	-	-	-	-	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	04	02	01	01	-	-	08
Pôr do sol	01	01	02	01	01	-	01	01	-	-	-	-	01	-	02	02	-	-	-	-	-	-	-	-	05	03	03	02	-	-	13
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 25 – Os símbolos, as lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à tabela lexical 25

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Sol entra	45,76%	27	54,23%	32	73,75%	59
Sol fica baixo	62,5%	05	37,5%	03	10%	08
Pôr do sol	61,53%	08	38,46%	05	16,25%	13
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

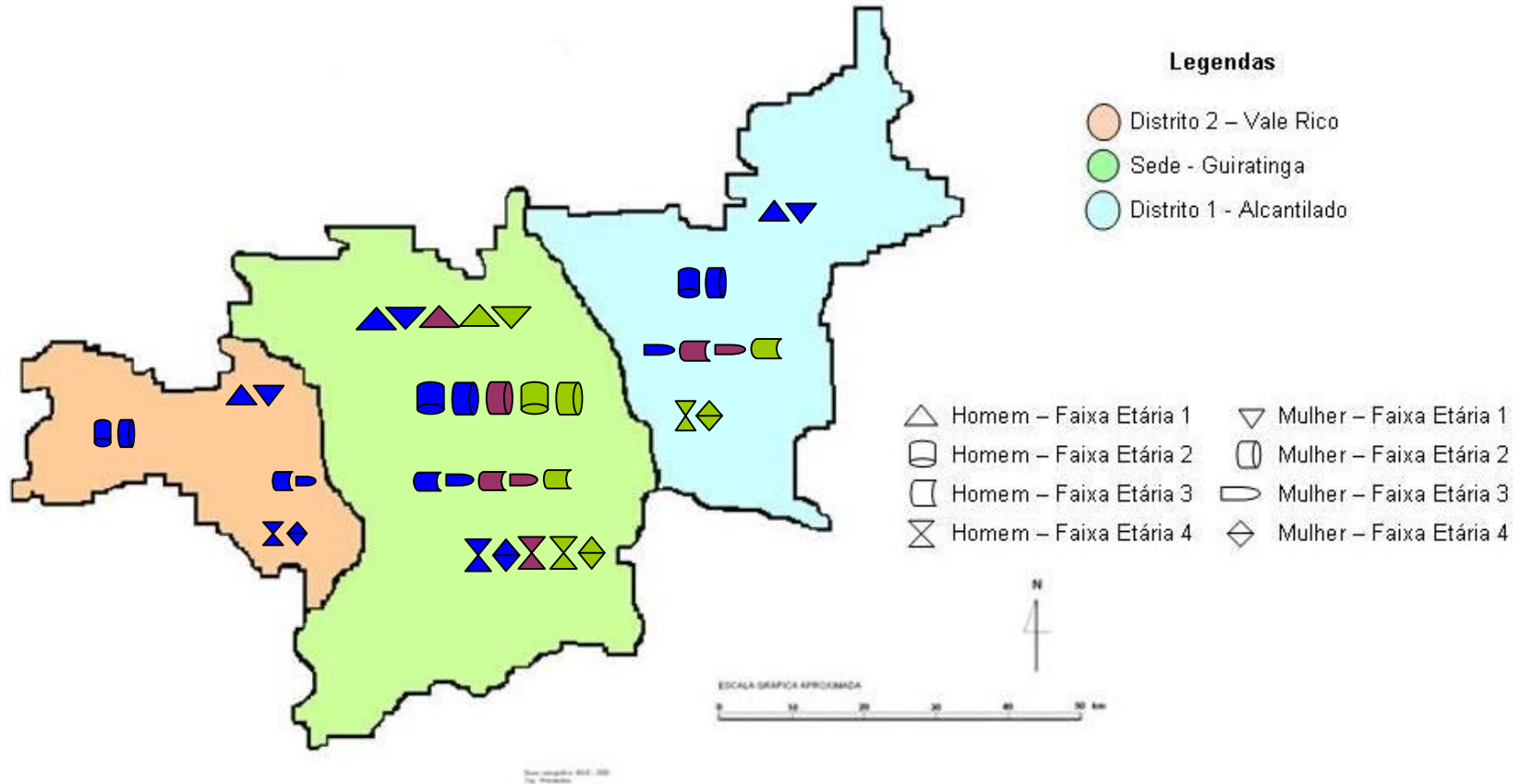
Para o conceito/pergunta *...e o que acontece no céu no final da tarde?*, obteve-se 03 lexias, e destas, a *Sol entra* é a de maior frequência com 73,75% de emprego.

Quanto à distribuição por sexo, constatou-se que a denominação *sol entra* é uma preferência feminina.

Cartograma 25

Tema – por (do sol)

O que acontece no céu no final da tarde?



■ Sol entra
 ■ Sol fica baixo
 ■ Pôr do sol

Lexias

5.3.5 – Crepúsculo

... a claridade avermelhada que fica no céu depois do_____ (cf.item 25)?

Tabela Lexical 26

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexia	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Festa do sol poente	02	-	01	-	-	-	-	-	01	-	-	-	01	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	03	-	02	-	01	-	06
Clarão do sol	-	-	02	02	01	02	02	03	01	01	02	-	01	02	-	-	02	01	01	01	02	-	02	-	05	07	04	03	07	02	28
Não sei	03	05	02	03	04	03	03	02	-	01	-	02	-	-	02	02	-	02	02	02	01	03	01	03	12	13	02	05	04	10	46
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 26 – Os símbolos, as lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à tabela lexical 26

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Festa do sol poente	100%	06	0%	-	7,5%	06
Clarão do sol	57,14%	16	42,85%	12	35%	28
Não sei	39,13%	18	60,86%	28	57,5%	46
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

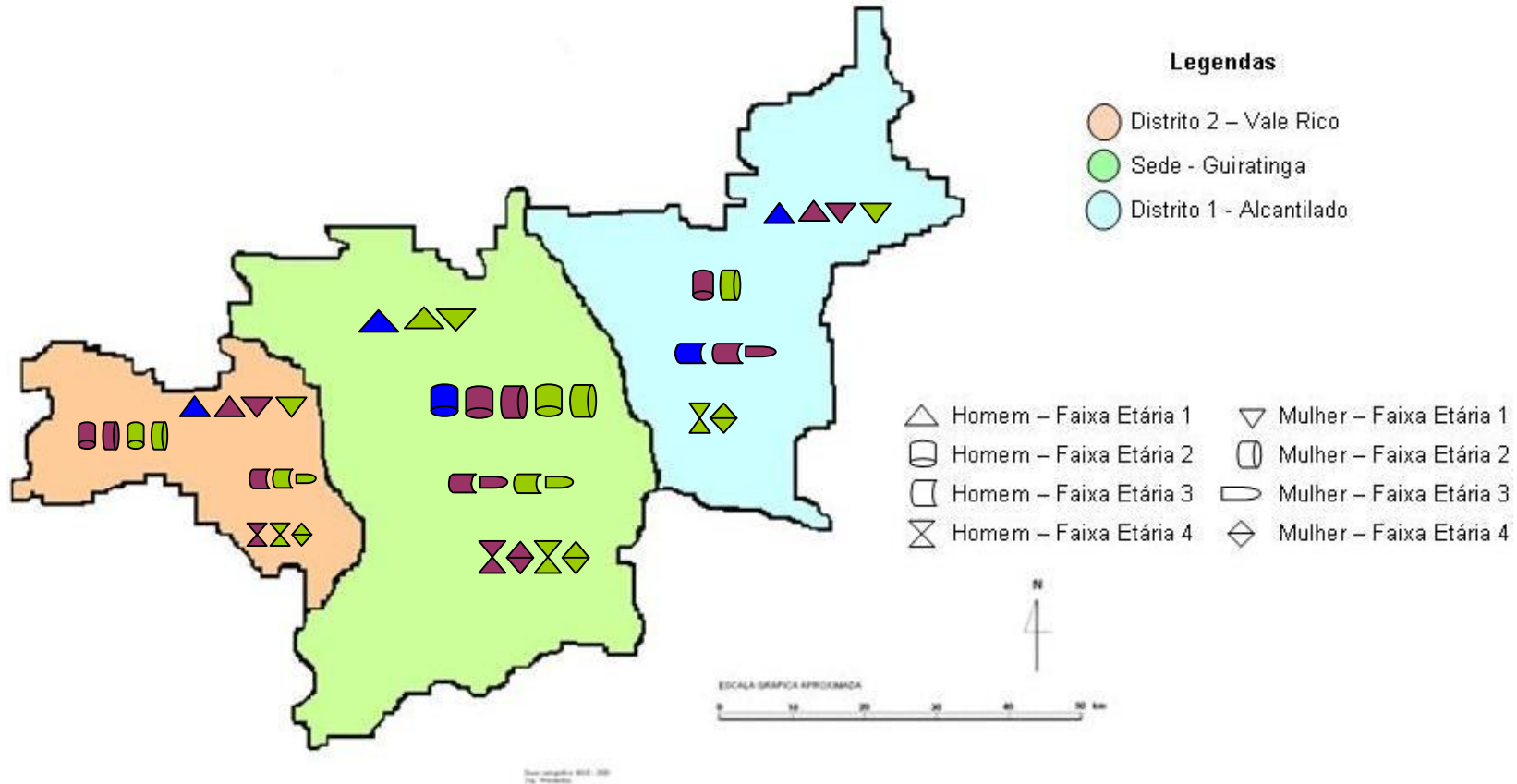
Neste caso, pode-se observar uma curiosidade: embora tenham-se registrado 02 lexias – *clarão do sol* e *festa do sol poente* –, estas não se estabeleceram como norma, pois a maioria dos sujeitos entrevistados disseram não saber como denominar a *claridade avermelhada que fica no céu depois do ____* (cf. item 25).

Assim, *Não sei* com 57,5% de frequência, foi a resposta mais evidenciada pelos sujeitos entrevistados, e desta frequência 60,86% são mulheres.

Cartograma 26

Tema – **crepúsculo**

A claridade avermelhada que fica no céu depois dos _____?



Lexias

■ Festa do sol poente

■ Clarão do sol

■ Não sei

5.3.6 – Entardecer

E quando o sol se põe?

Tabela Lexical 27

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral	
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência Nº. Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município	
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município	
Sol entrou	03	02	01	-	02	03	03	04	01	-	01	-	-	-	-	-	-	02	-	-	01	-	-	-	-	09	09	02	-	01	02	23
Boca da noite	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	01	01	-	-	01	-	03
Escureceu	01	01	03	02	01	01	02	01	01	02	01	02	02	02	01	02	02	01	02	02	02	02	02	03	03	07	05	05	08	09	08	42
Turvo	-	01	01	03	02	01	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	01	01	-	01	-	-	-	03	05	01	-	01	02	12	
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 27 – Os símbolos, as lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à tabela lexical 27

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Sol entrou	52,17%	12	47,82%	11	28,75%	23
Boca da noite	66,66%	02	33,33%	01	3,75%	03
Escureceu	50%	21	50%	21	52,5%	42
Turvo	41,66%	05	58,33%	07	15%	12
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

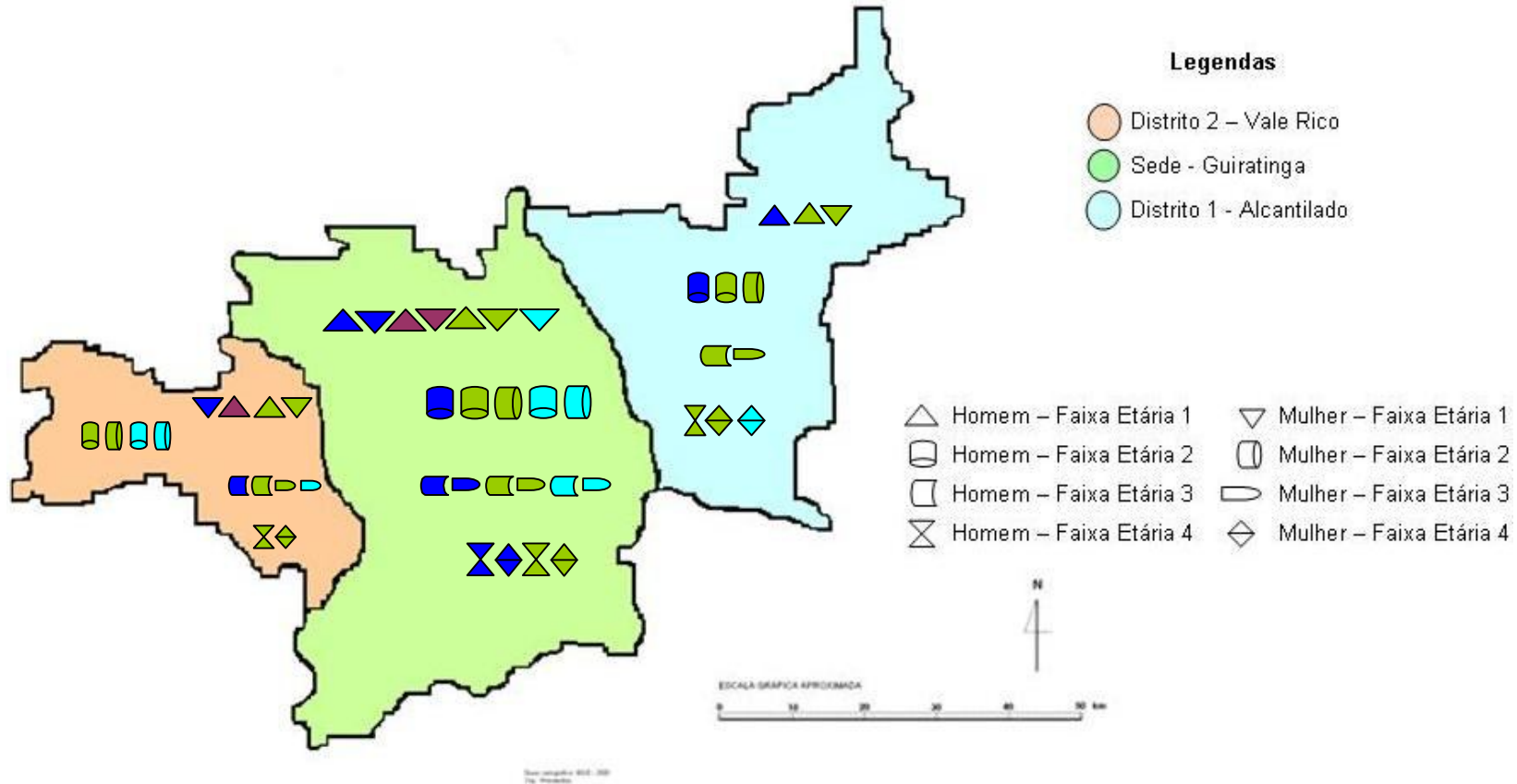
A lexia *escureceu*, com 52,5% de frequência, é a mais usada para denominar o conceito/pergunta *e quando o sol se põe?*

Interessante observar que esta resposta – *escureceu* – obteve, quanto à frequência, o mesmo índice entre os sujeitos do sexo masculino e feminino.

Cartograma 27

Tema – **entardecer**

E quando o sol se põe?



Lexias

■ Sol entrou
 ■ Boca da noite
 ■ Escureceu
 ■ Turvo

5.3.7 – Anoitecer

...o começo da noite?

Tabela Lexical 28

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 Anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N°. Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Boca da noite	02	01	03	02	03	01	02	02	01	02	02	-	02	02	-	-	03	02	03	03	02	03	01	01	10	06	05	04	09	09	43
Anoitecer	03	01	-	01	-	02	03	02	-	-	-	01	-	-	01	02	-	-	-	-	-	-	01	01	06	06	01	03	01	01	18
Escurecer	-	02	02	01	01	02	-	-	01	-	-	01	-	-	01	-	-	01	-	-	01	-	01	01	03	05	02	01	02	02	15
As ave-marias	-	01	-	01	01	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	03	-	-	-	-	04
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 28 – Os símbolos, as lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à tabela lexical 28

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Boca da noite	55,81%	24	44,18%	19	53,75%	43
Anoitecer	44,44%	08	55,55%	10	22,5%	18
Escurecer	46,66%	07	53,33%	08	18,75%	15
As ave-marias	25%	01	75%	03	5%	04
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

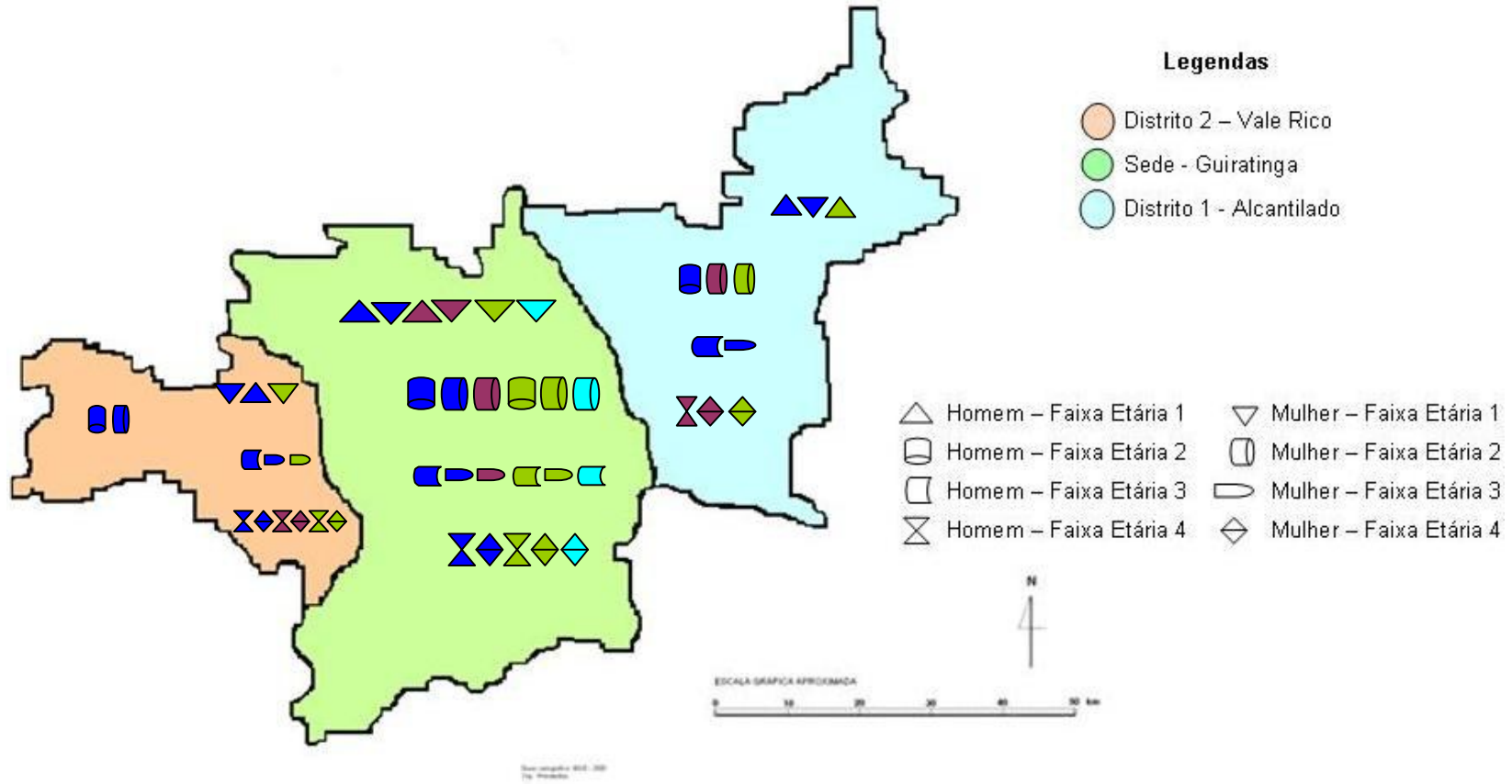
Boca da noite, com uma frequência de 53,75%, é a lexia que se estabeleceu como norma para designar o começo da noite, mesmo havendo mais 03 lexias – *anoitecer*, *escurecer* e *as ave-marias* – que desempenham a mesma função, ou seja, denominam o *começo da noite*.

A maior frequência – 55,81% - da lexia *boca da noite* está entre os sujeitos entrevistados do sexo masculino.

Cartograma 28

Tema – anoitecer

O começo da noite?



Lexias

- Boca da noite
- Anoitecer
- Escurecer
- As ave-marias

5.3.8– Estrela matutina/Vênus/Estrela da manhã/Estrela d' Alva

De manhã cedo, uma estrela brilha mais e é a última a desaparecer. Como chamam a esta estrela?

Tabela Lexical 29

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga	Ocorrência N.º Alcantilado	Ocorrência N.º Vale Rico	Ocorrência N.º Município			
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município		
Estrela-d'-alva	04	05	03	05	04	03	05	04	02	02	02	02	01	02	01	02	01	02	03	02	03	03	03	03	16	17	06	08	10	10	67
Estrela do dia	01	-	02	-	01	02	-	01	-	-	-	-	01	-	01	-	02	01	-	01	-	-	-	-	04	03	02	-	02	02	13
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 29 – Os símbolos, as lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à tabela lexical 29

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta	
	Masculino		Feminino				
	Fr	Fa	Fr	Fa			
Estrela-d'-alva	47,76%	32	52,23%	35	83,75%	67	
Estrela do dia	61,53%	08	38,46%	05	16,25%	13	
Total		505	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

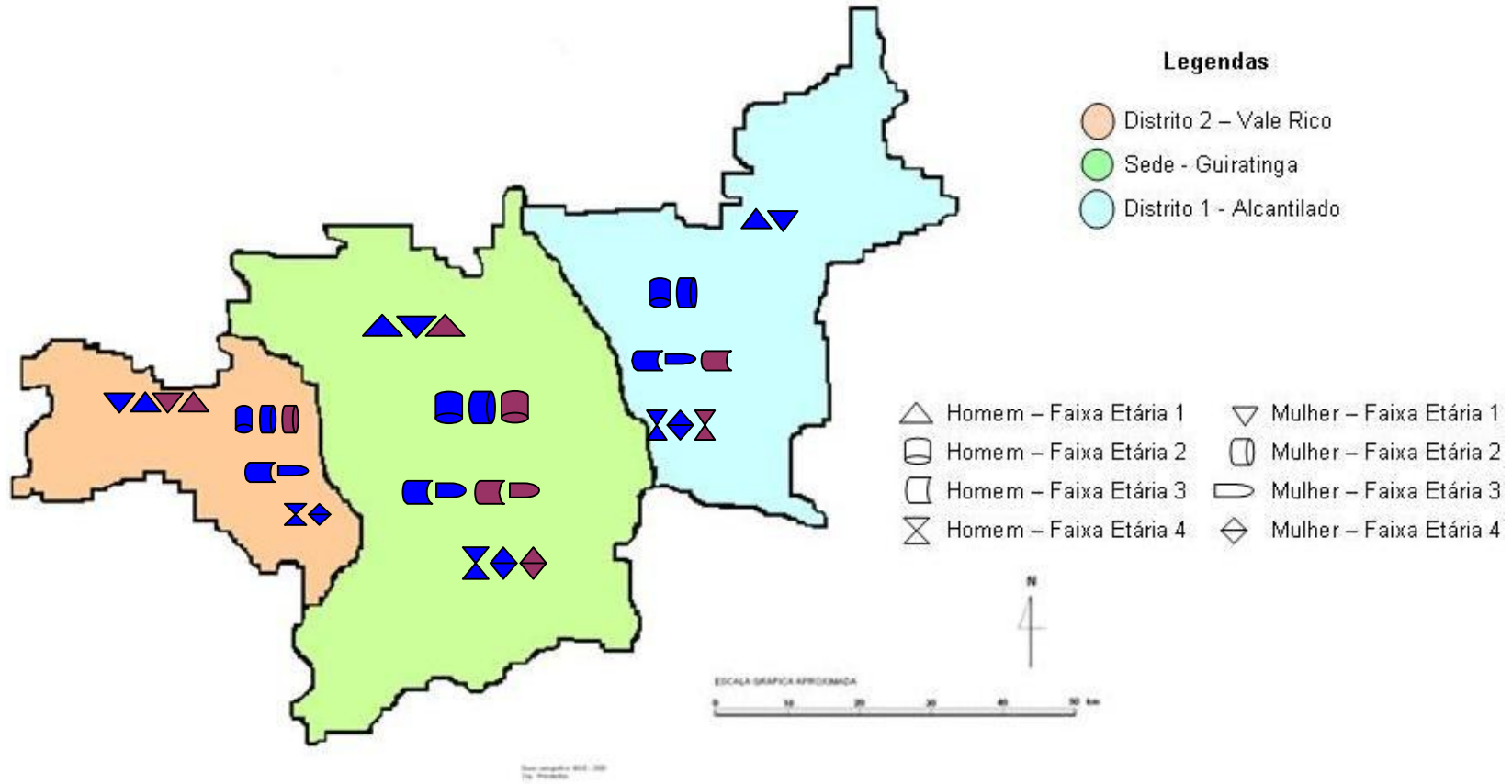
Verifica-se a lexia *estrela-d'-alva* como a mais utilizada pelos moradores do município mato-grossense para denominar o conceito/pergunta *De manhã cedo, uma estrela brilha mais e é a última a desaparecer. Como chamam a esta estrela?*

Também é possível verificar, quanto à distribuição por sexo, que *estrela-d'-alva* tem sua maior frequência entre as mulheres.

Cartograma 29

Tema – **estrela matutina/Vênus/estrela da manhã/estrela-d’alva**

De manhã cedo, uma estrela aparece antes das outras, perto do horizonte, e brilha mais. Como se chama esta estrela?



Lexias

Estrela d’alva

Estrela do dia

5.3.9 – Estrela vespertina/Vênus/ Estrela da tarde

De tardezinha, uma estrela aparece antes das outras, perto do horizonte, e brilha mais. Como chamam esta estrela?

Tabela Lexical 30

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexia Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Estrela-d'alva	02	01	02	02	02	02	03	02	01	01	01	02	02	01	-	-	01	01	03	-	03	-	02	01	09	07	04	04	09	02	35
Estrela da noite	01	01	01	02	-	01	-	01	01	-	-	-	-	01	01	-	02	02	-	-	-	-	-	-	02	05	02	01	02	02	14
Estrela mágica	-	-	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	-	-	-	-	02
Estrela guia	-	-	-	-	03	02	02	02	-	01	01	-	-	-	01	02	-	-	-	03	-	03	-	02	05	04	02	03	-	08	22
Não sei	02	03	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	03	03	-	-	01	-	07
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 30 – Os símbolos, as lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à tabela lexical 30

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Estrela-d'-alva	62,85%	22	37,14%	13	43,75%	35
Estrela da noite	42,85%	06	57,14%	08	17,5%	14
Estrela mágica	50%	01	50%	01	2,5%	02
Estrela guia	31,81%	07	68,18%	15	27,5%	22
Não sei	57,14%	04	42,85%	03	8,75%	07
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

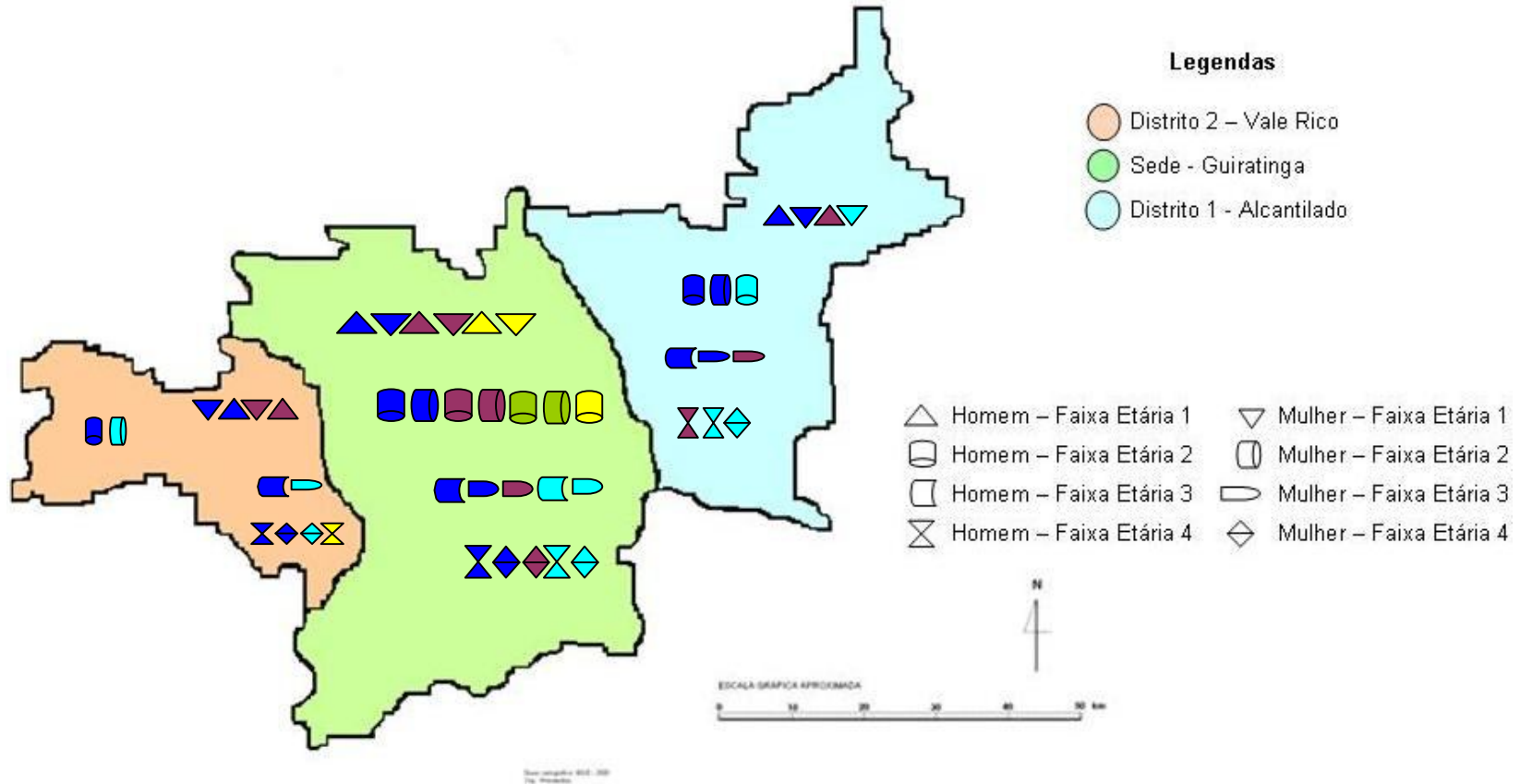
Também aqui, a lexia com maior frequência é *estrela-d'-alva*, embora o conceito/pergunta seja: *De tardezinha, uma estrela aparece antes das outras, perto do horizonte, e brilha mais. Como chamam a esta estrela?*

Está nas falas dos sujeitos do sexo masculino seu maior índice de frequência.

Cartograma 30

Tema – **estrela vespertina/vênus/estrela da tarde**

De tardezinha, uma estrela aparece antes das outras, perto do horizonte, e brilha mais. Como chamam esta estrela?



Lexias

Estrela d'alva

Estrela da noite

Estrela mágica

Estrela guia

Não sei

5.3.10 – Estrela cadente/Estrela filante/Meteoro/Zelação

De noite, muitas vezes pode-se observar uma estrela que se desloca no céu, assim (mímica), e faz um risco de luz. Como chamam a isso?

Tabela Lexical 31

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Estrela da noite	02	01	01	02	01	03	02	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	06	06	01	-	-	-	13
Estrela cadente	-	-	01	01	03	01	01	02	-	01	02	-	01	02	01	02	-	-	-	-	-	-	-	-	05	04	04	05	-	-	18
Estrela virgem	-	01	-	02	-	-	-	01	-	01	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	04	-	03	-	-	07	
Zelação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	04	04
Não sei	03	03	03	-	01	01	02	02	01	-	-	-	01	-	01	-	03	01	03	03	03	01	03	03	09	06	03	-	12	08	38
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

5.8.10.1 Tabela 31 – Os símbolos, as lexias, ocorrência por sexos, frequência relativa e absoluta referentes à tabela lexical 31

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Estrela da noite	53,84%	07	46,15%	06	16,25%	13
Estrela cadente	50%	09	50%	09	22,5%	18
Estrela virgem	-	-	100%	07	8,75%	07
Zelação	-	-	100%	04	5%	04
Não sei	63,15%	24	36,84%	14	47,5%	38
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

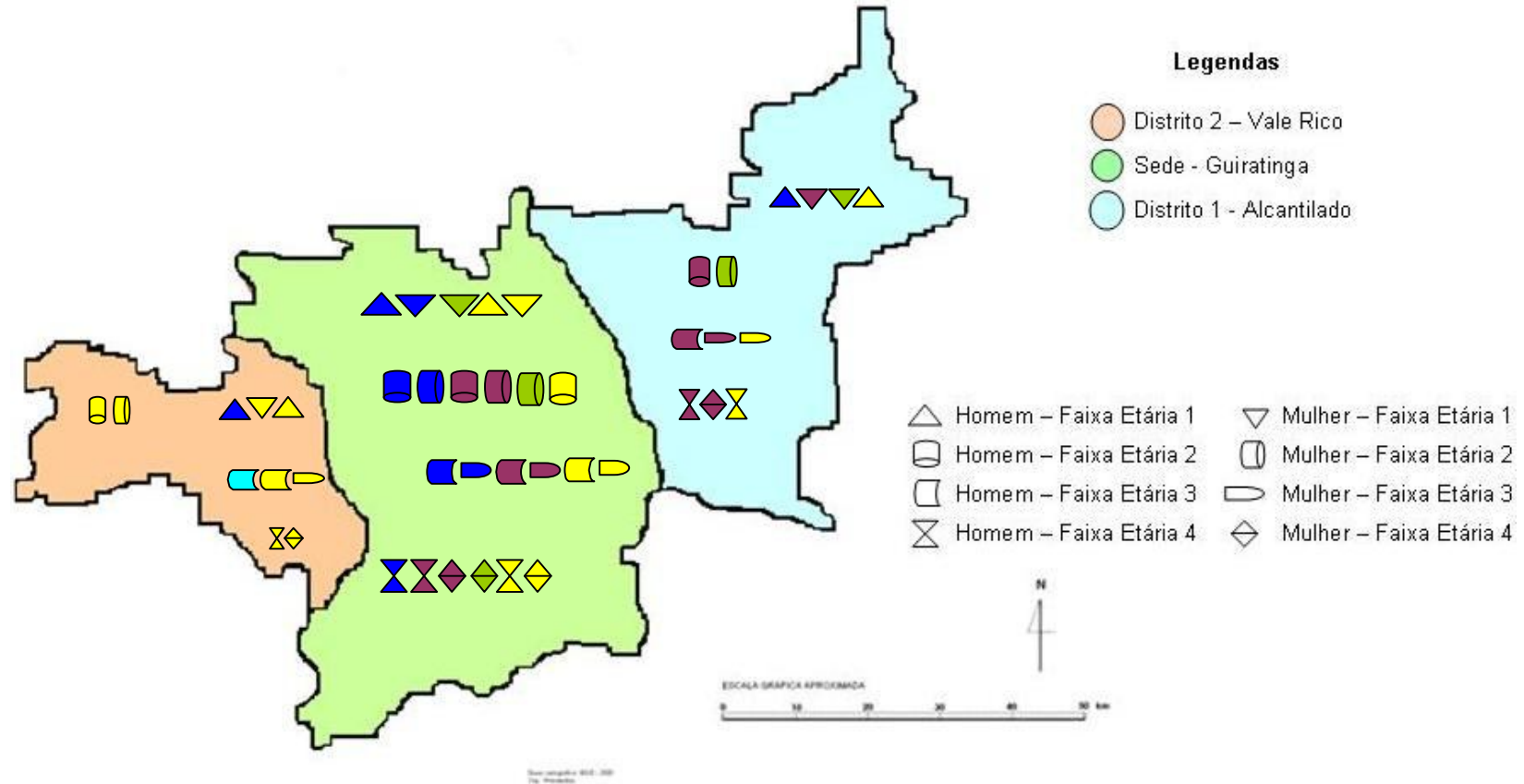
Embora os sujeitos entrevistados tenham dito 04 lexias para denominar o conceito/pergunta ... *de noite, muitas vezes pode-se observar uma estrela que se desloca no céu, assim (mímica), e faz um risco de luz. Como chamam a isso?* A maior frequência – 47,5% - é para a expressão *Não sei*.

Foram os entrevistados do sexo masculino que mais disseram não saber denominar o fenômeno descrito.

Cartograma 31

Tema – **estrela cadente/estrela filante/meteoro/zelação**

De noite, muitas vezes pode-se observar uma estela que se desloca o céu, assim (mímica) e faz um risco de luz. Como chama isso?



Lexias

- Estrela da noite
- Estrela cadente
- Estrela virgem
- Zelação
- Não sei

5.3.11 – Mudar / Correr uma estrela

E quando se vê uma-----, como é que se diz?

Tabela Lexical 32

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 Anos		20/34 Anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Estrela corre	03	02	02	02	03	-	02	02	-	-	02	01	01	-	01	01	-	03	01	02	-	-	-	02	10	06	04	02	01	07	30
Estrela muda	02	02	01	01	01	01	01	-	02	02	-	01	-	01	-	01	01	-	02	01	03	03	03	01	05	04	02	05	09	05	30
Estrela caiu	-	01	01	01	-	03	02	03	-	-	-	-	01	01	01	-	02	-	-	-	-	-	-	-	03	08	02	01	02	-	16
Não sei	-	-	01	01	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	02	-	-	-	-	04
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 32 – Os símbolos, as lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à tabela lexical 32

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Estrela corre	50%	15	50%	15	37,5%	30
Estrela muda	53,33%	16	46,66%	14	37,5%	30
Estrela caiu	43,75%	07	56,25%	09	20%	16
Não sei	50%	02	50%	02	5%	04
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

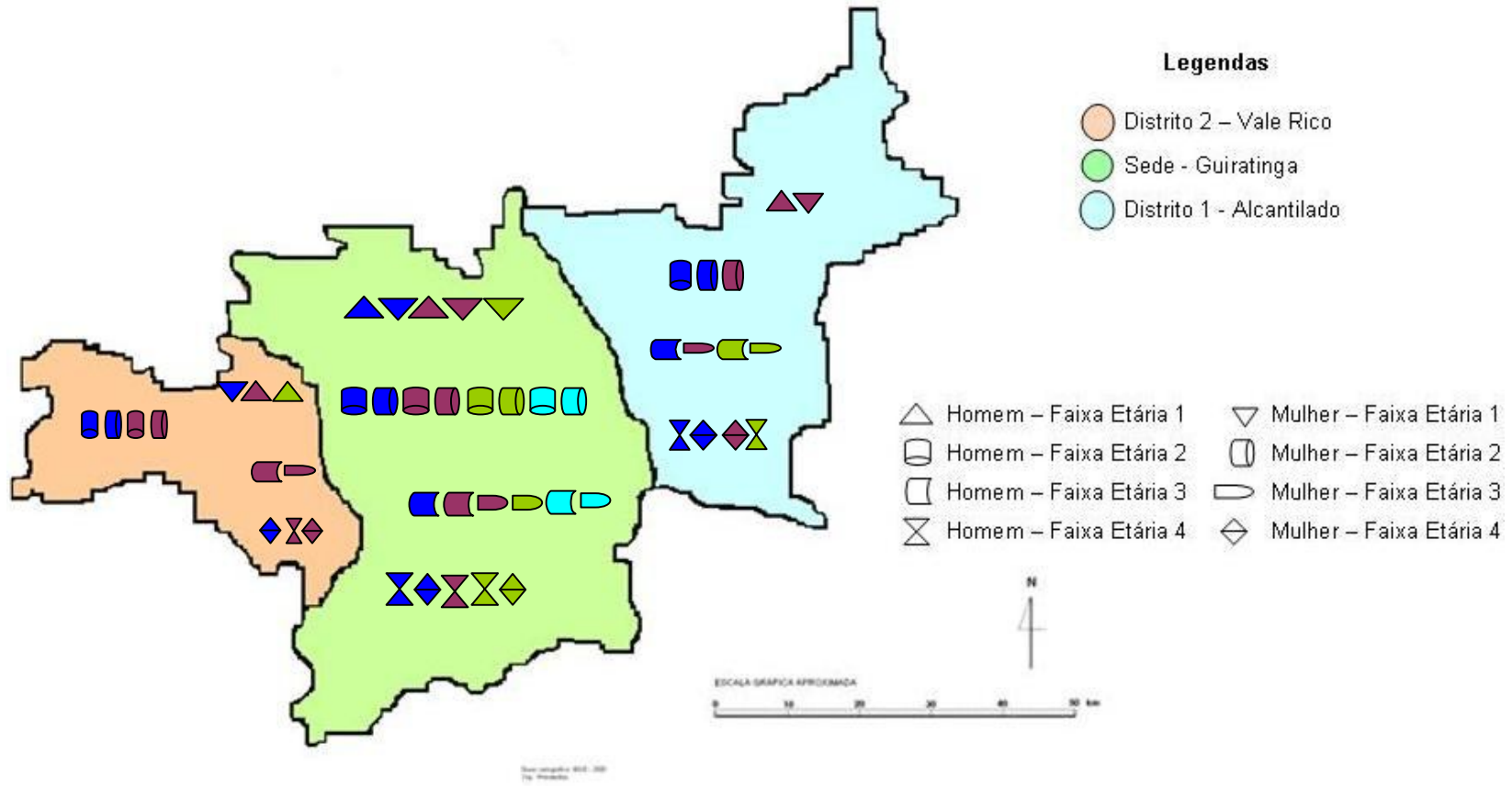
Para o conceito/pergunta nº. 32, que procura identificar os verbos usados para expressar o movimento da estrela cadente/filante/meteoro/zelação, é possível verificar que 02 verbos têm o mesmo índice – 37,5% - de frequência *corre* e *muda*.

Vale ressaltar que *corre* obteve a mesma frequência entre homens e mulheres – 50% -, enquanto *muda* está registrada com 53,33% de frequência masculina e 46,66% de frequência feminina.

Cartograma 32

Tema – **mudar/correr uma estrela**

E quando se vê uma _____, como é que se diz?. Identificar os verbos usados para expressar o movimento da estrela cadente.



Lexias

- Estrela corre
- Estrela muda
- Estrela caiu
- Não sei

5.3.12 – Via Láctea / Caminho de Santiago

Numa noite bem estrelada, aparece uma banda ou faixa que fica no céu de fora a fora, onde tem muitas estrelas muito perto uma das outras. Como chamam esta banda ou faixa?

Tabela Lexical 33

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal				Total Geral		
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 Anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N°. Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N°. Vale Rico		Ocorrência N°. Município
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Caminho de Santiago	02	02	04	03	02	03	02	02	01	02	02	02	02	01	01	01	03	02	03	01	03	03	01	01	10	10	06	06	10	07	49
Ternada de estrelas	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01
Não sei	02	03	01	02	03	02	03	03	01	-	-	-	-	01	01	01	-	01	-	02	-	-	02	02	09	10	02	02	02	05	30
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	01	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 33 – Os símbolos, as lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à tabela lexical 33

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Caminho de Santiago	53,06%	26	46,93%	23	61,25%	49
Ternada de estrelas	100%	01	-	-	1,25%	01
Não sei	43,33%	13	56,66%	17	37,50%	30
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

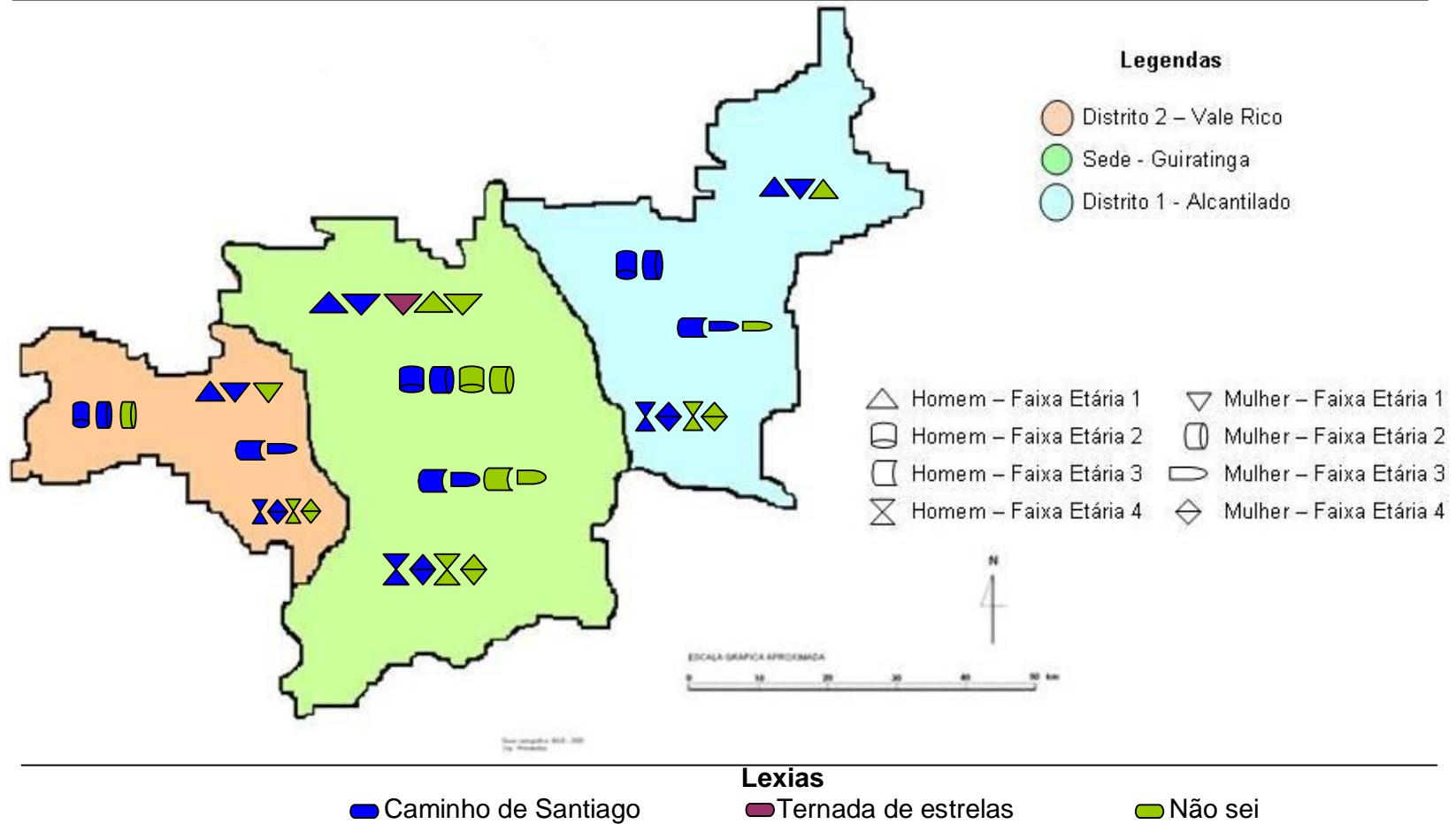
A lexia com maior frequência – 61,25% - para esta pergunta foi *Caminho de Santiago* e é a sugerida pelo QSL do projeto ALiB.

O maior índice de frequência, 53,06% ; está entre os homens.

Cartograma 33

Tema – **via láctea/ caminho de santiago**

Numa noite bem estrelada, aparece uma banda ou faixa que ficando céu de fora a fora, onde tem muitas muito perto uma das outras. Como chamam esta banda ou faixa?



5.3.13 – Meses do ano

Quais são os meses do ano?

Tabela Lexical 34

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Janeiro	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	
Fevereiro	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80
Março	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80
Abril	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80
Maio	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80
Junho	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80
Julho	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80
Agosto	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80
Setembro	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80
Outubro	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80
Novembro	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80
Dezembro	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80
Janeiro de novo	05	05	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	02	02	-	-	03	03	03	03	-	-	-	-	05	05	04	02	06	06	28
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	21	21	09	09	13	13	108

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 34 – Os símbolos, as lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à tabela lexical 34

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Janeiro	50%	40	50%	40	74,04%	80
Fevereiro	50%	40	50%	40	74,04%	80
Março	50%	40	50%	40	74,04%	80
Abril	50%	40	50%	40	74,04%	80
Maió	50%	40	50%	40	74,04%	80
Junho	50%	40	50%	40	74,04%	80
Julho	50%	40	50%	40	74,04%	80
Agosto	50%	40	50%	40	74,04%	80
Setembro	50%	40	50%	40	74,04%	80
Outubro	50%	40	50%	40	74,04%	80
Novembro	50%	40	50%	40	74,04%	80
Dezembro	50%	40	50%	40	74,04%	80
Janeiro de novo	53,57%	15	46,42%	13	25,92%	28
Total	50,92%	55	49,07%	53	99,96%	108

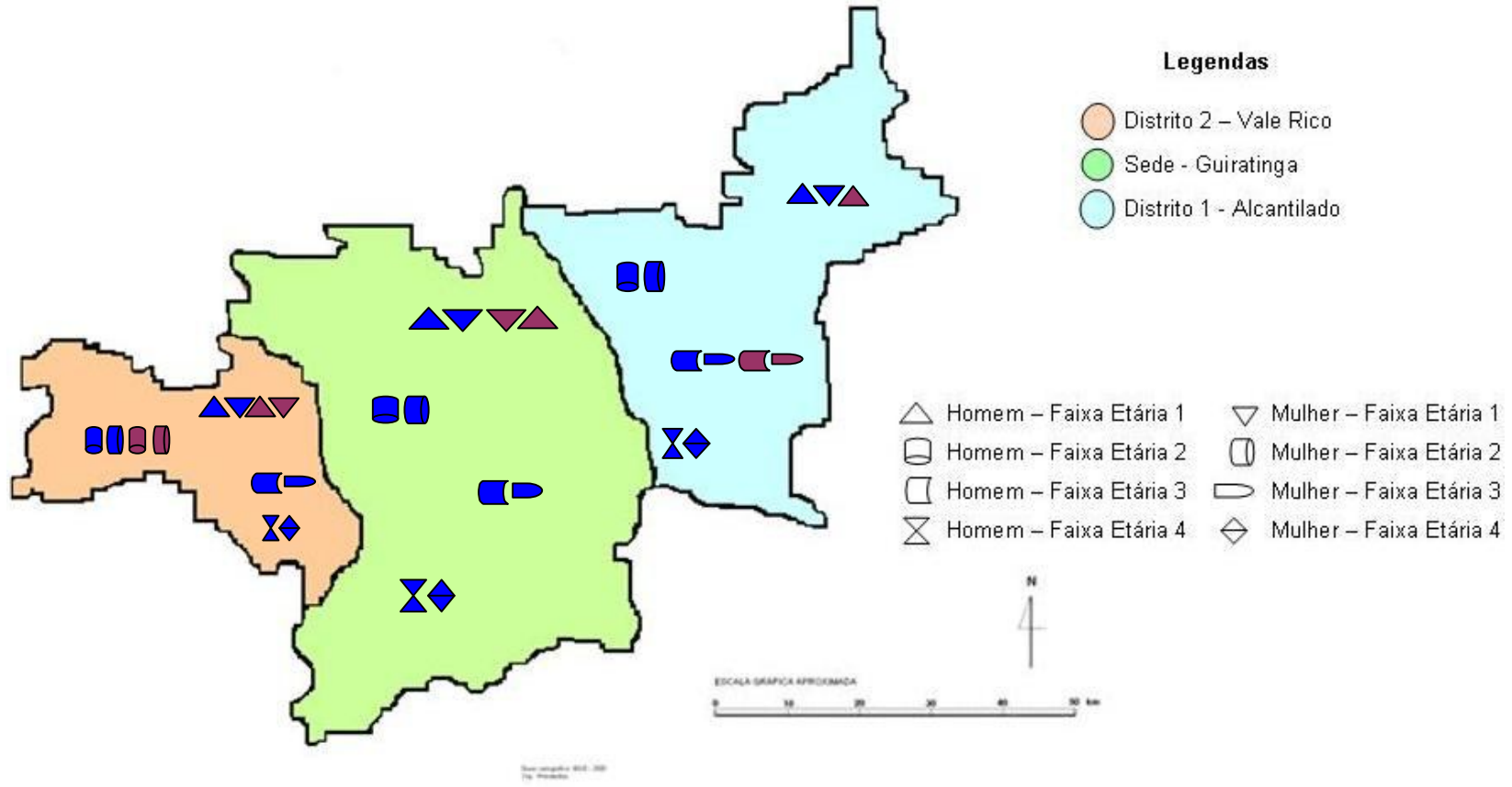
Fonte: Pesquisa direta

O conceito/pergunta desta vez, foi: *Quais são os meses do ano?* Obteve-se como resposta, da maioria dos sujeitos, a sequência natural dos nomes dos meses, a saber, sempre começando pelo mês de janeiro e terminando com o mês de dezembro. Ressalte-se, contudo, que entre os sujeitos de mais idade – como pode ser observado na Tabela Lexical nº 34 – a expressão *janeiro de novo* foi usada sempre depois de terem dito a lexia *dezembro*. Portanto, a resposta destes sujeitos sempre constituem em *janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro, dezembro, janeiro de novo*.

Cartograma 34

Tema – meses do ano

Quais são os meses do ano?



Lexias

● Janeiro... Dezembro ● Janeiro de novo

5.3.14 – Meses com nomes especiais

Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?

Tabela Lexical 35

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Mês do fogo (agosto)	01	-	-	-	02	-	01	02	01	-	-	01	01	-	01	-	-	-	-	-	01	-	-	-	04	02	03	01	01	-	11
Mês do calor (agosto)	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01	-	-	-	02
Mês ardiloso (agosto)	-	01	01	01	01	02	02	01	-	01	-	01	01	-	-	-	01	-	-	01	-	-	-	-	04	05	01	02	01	01	14
Mês da fogueira (junho)	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01
Não sei	02	04	04	04	02	03	02	02	01	01	02	-	-	02	-	02	02	03	03	02	02	03	03	03	10	13	03	05	10	11	52
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 35 – Os símbolos, as lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à tabela lexical 35

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Mês do fogo (agosto)	72,72%	08	27,27%	03	13,75%	11
Mês do calor (agosto)	100%	02	-	-	2,5%	02
Mês ardiloso (agosto)	42,85%	06	57,14%	08	17,5%	14
Mês da fogueira (junho)	100%	01	-	-	1,25%	01
Não sei	44,23%	23	55,76%	29	65%	52
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

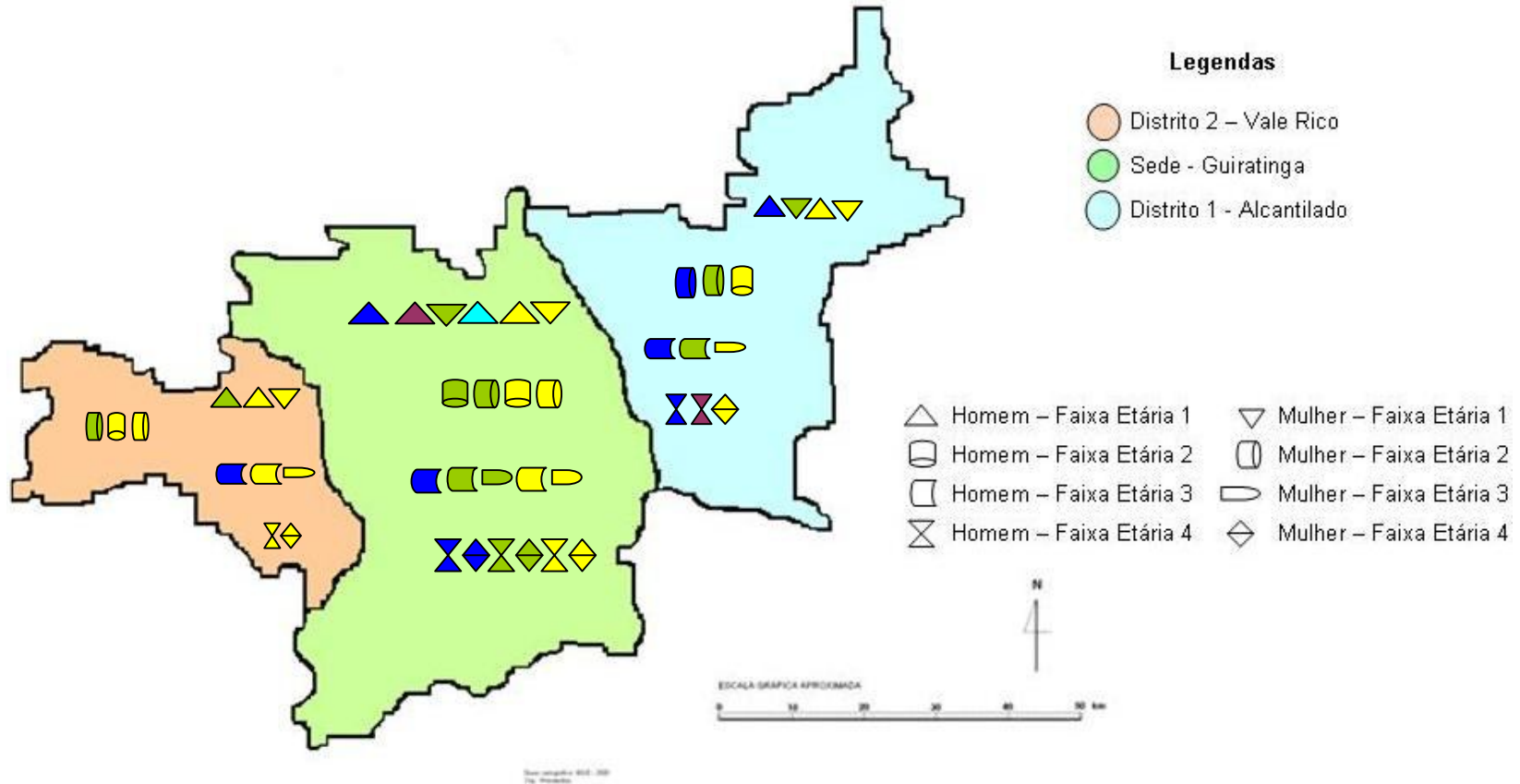
Procurando saber se alguns meses do ano tinham outro nome, os sujeitos entrevistados, embora tenham dito *mês do fogo*, *mês do calor*, *mês ardiloso*, *mês da fogueira*, a grande maioria disse não saber, ou seja, dos 80 sujeitos entrevistados, 52 disseram *Não sei*.

Foram as mulheres – 29 – quem mais disse não saber.

Cartograma 35

Tema – meses com nomes especiais

Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?



Lexias

- Mês do fogo (agosto)
- Mês do calor (agosto)
- Mês ardiloso (agosto)
- Mês da fogueira (junho)
- Não sei

5.3.15 – Ontem

Hoje é segunda-feira. E domingo, que dia foi?

Tabela Lexical 36

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Onti	05	05	02	05	04	03	03	02	02	02	02	02	01	02	01	01	01	02	02	01	-	03	02	02	14	15	06	07	05	08	55
Ontem	-	-	03	-	01	02	02	03	-	-	-	-	01	-	01	01	02	01	01	02	03	-	01	01	06	05	02	01	07	04	25
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 36 – Os símbolos, as lexias, ocorrência por sexos, frequência relativa e absoluta referentes à tabela lexical 36

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Onti	45,45%	25	54,54%	30	68,75%	55
Ontem	60%	15	40%	10	31,25%	25
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

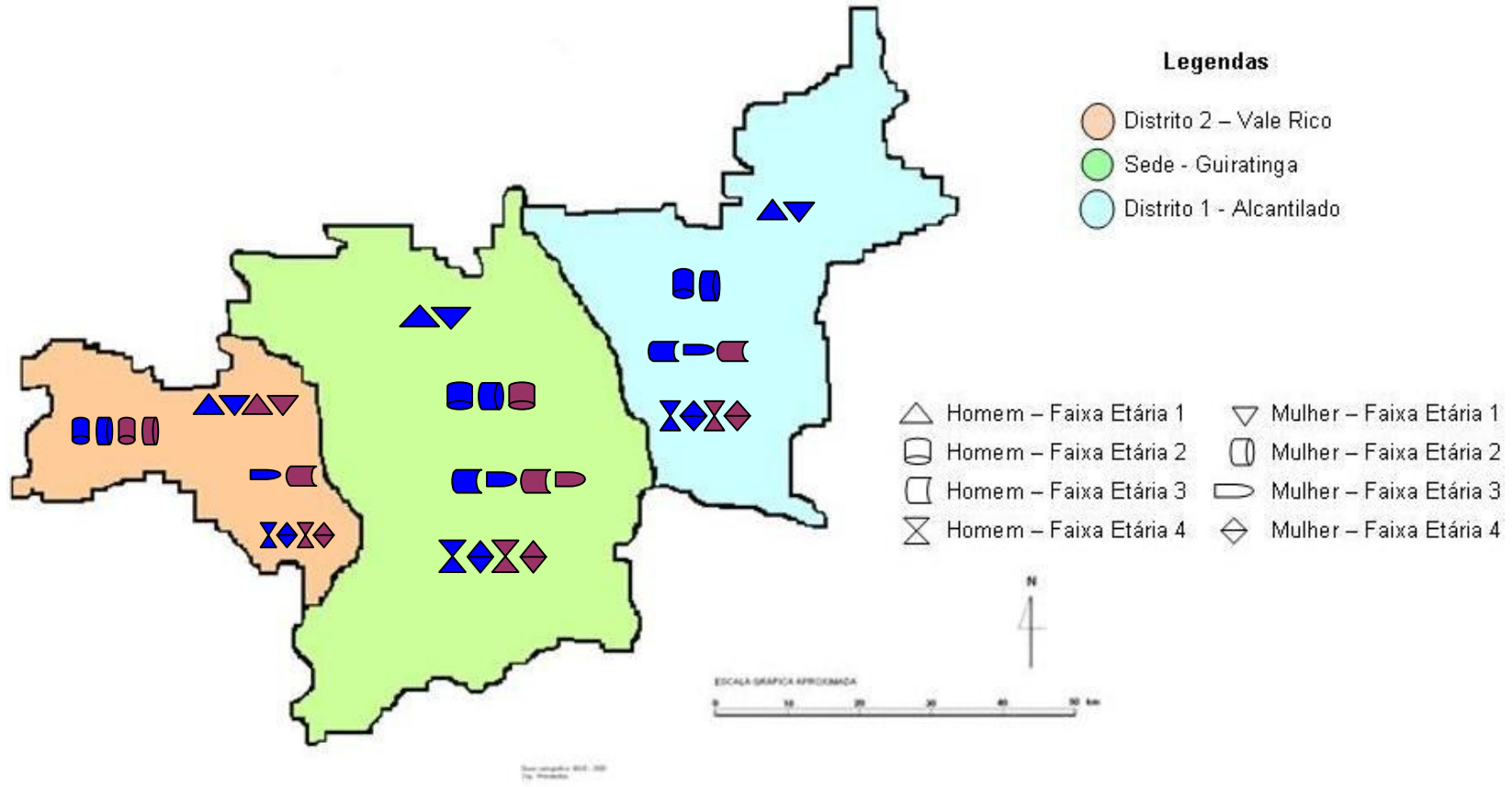
Aqui, como em outros conceitos/perguntas, a resposta dada pelos sujeitos entrevistados foi a sugerida pelo QSL.

A variação registrada, nesta resposta, é de caráter fonético; porém, como já informado, esta variação não é objeto de análise no presente trabalho.

Cartograma 36

Tema – **ontem**

Hoje é segunda-feira. E domingo, que dia foi?



Lexias

■ Onti ■ Ontem

5.3.16 – Anteontem

...o dia que foi antes desse dia? [É um dia para trás]

Tabela Lexical 37

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Antionti	03	03	02	02	02	01	02	01	02	-	01	-	-	-	01	-	03	-	03	02	-	03	-	-	09	07	04	-	06	05	31
Ontionti	01	-	01	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	01	-	-	03
Antisdionti	01	01	02	03	03	03	03	04	-	02	01	01	02	02	01	02	-	03	-	01	03	-	03	03	09	11	04	07	06	07	44
Não lembro	-	01	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	02
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 37 – Os símbolos, as lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à tabela lexical 37

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Antionti	61,29%	19	38,70%	12	38,75%	31
Ontionti	66,66%	02	33,33%	01	3,75%	03
Antisdionti	43,18%	19	56,81%	25	55%	44
Não lembro	-	-	100%	02	2,5%	02
Total	50%	40	50%	40	100%	80

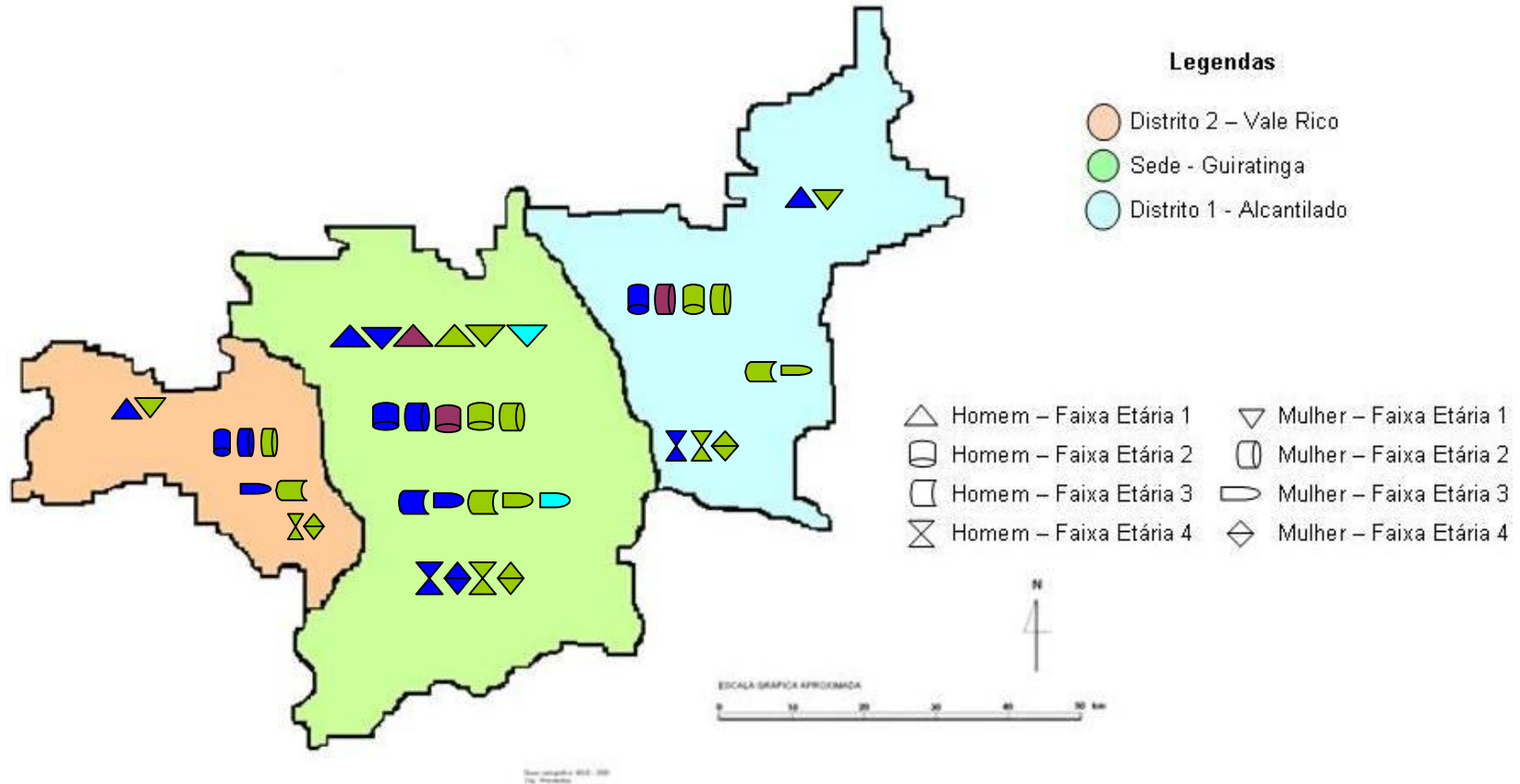
Fonte: Pesquisa direta

A variação registrada tem caráter fonético, logo não é objeto deste estudo.

Cartograma 37

Tema – **anteontem**

O dia que foi antes desse dia? [é um dia para trás]



Lexias

- Antionti
- Ontionti
- Antisdonti
- Não lembro

5.3.17 – Trasanteontem

...o dia que foi antes de -----? [É mais um dia para trás]

Tabela Lexical 38

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral	
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município	
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município	
Tresantonti	02	01	-	01	01	01	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	02	02	02	-	01	02	02	03	03	02	-	04	07	19	
Tresantionti	01	-	02	01	02	-	-	-	-	02	02	02	01	-	--	-	02	-	01	-	02	-	01	-	05	01	03	04	06	-	19	
Transantonti	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01	
Antiantonti	-	-	01	01	01	02	02	03	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	04	06	01	-	-	-	11	
Não lembro	02	01	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	02	02	01	01	01	-	07	
Não sei	-	02	02	01	01	02	03	02	-	-	-	-	-	01	01	02	-	01	-	01	01	02	-	01	06	07	01	03	01	05	23	
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	02	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 38 – Os símbolos, as lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à tabela lexical 38

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Tresantonti	47,36%	09	52,63%	10	23,75%	19
Tresantionti	73,68%	14	26,31%	05	23,75%	19
Transantonti	-	-	100%	01	1,25%	01
Antiantonti	45,45%	05	54,54%	06	13,75%	11
Não lembro	57,14%	04	42,85%	03	8,75%	07
Não sei	34,78%	08	65,21%	15	28,75%	23
Total	50%	40	50%	40	100%	80

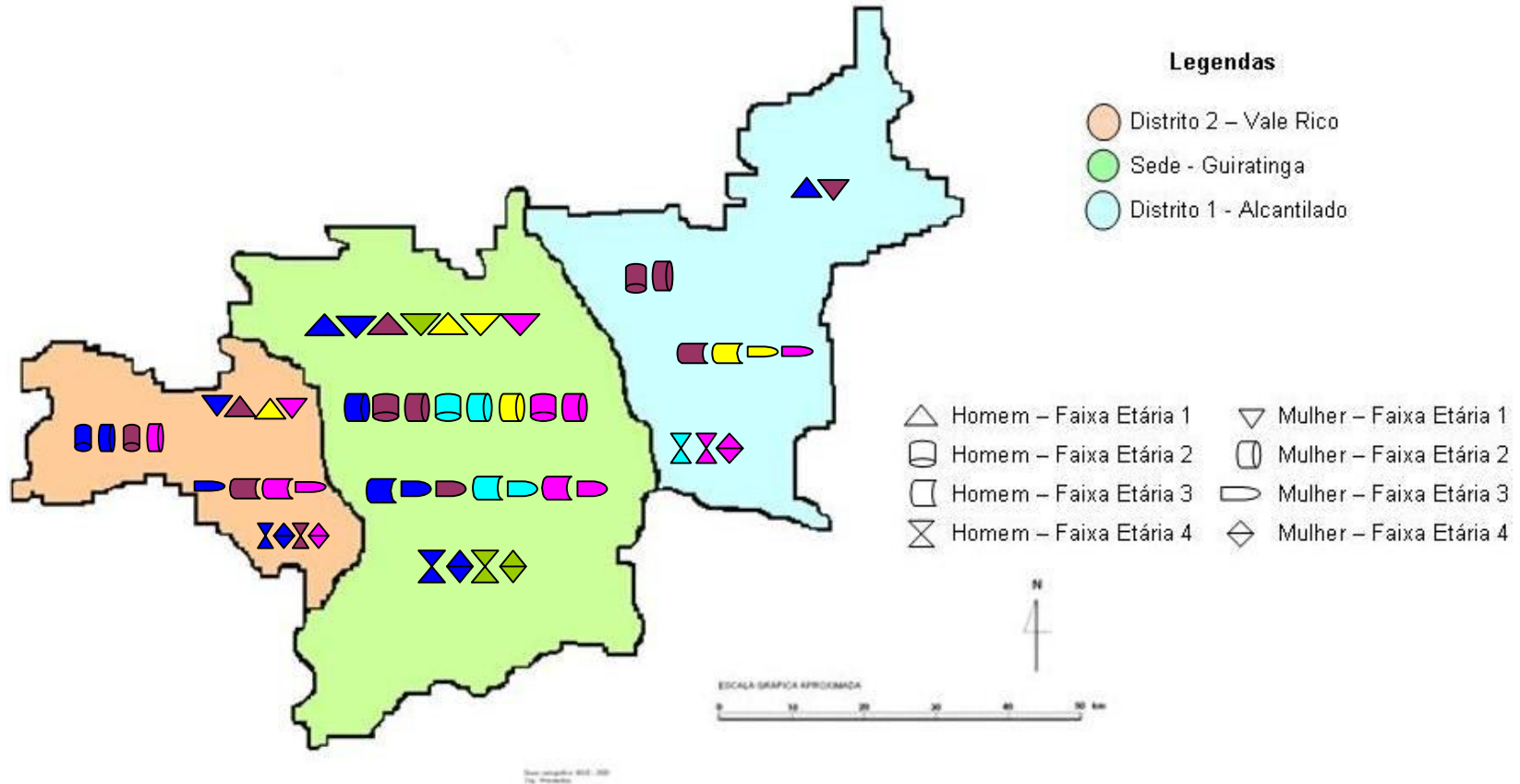
Fonte: Pesquisa direta

Aqui, também, as variantes registradas são de caráter fonético; todavia, a maior frequência é para a expressão *Não sei*: 28,75% dos sujeitos declararam não saber, sendo que, destes, 34,78% são homens e 65,21% são mulheres.

Cartograma 38

Tema – **transanteontem**

O dia que foi antes de _____? [é mais um dia para trás]

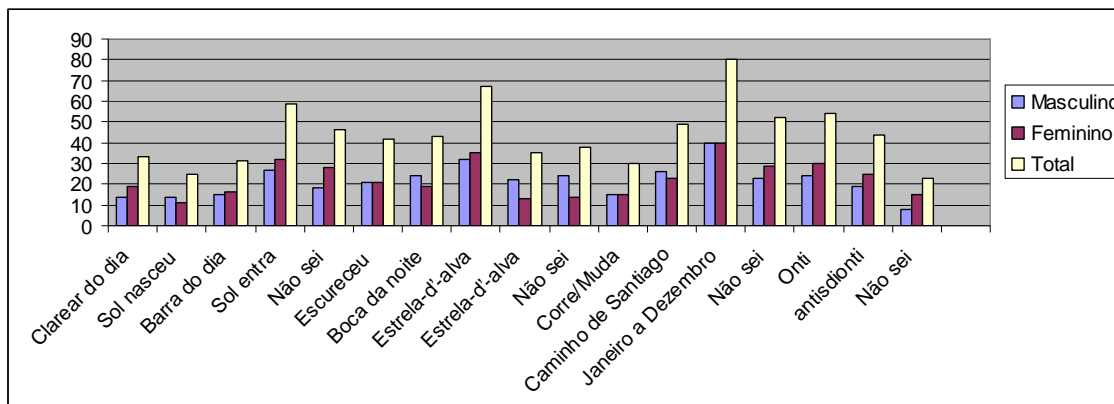


■ Tresantonti
■ Antiantonti

Lexias

■ Tresantionti ■ Transantonti
■ Não lembro ■ Não sei

5.3.18 Histograma 3 – As Lexias mais Frequentes – Área Semântica: Astros e Tempo



Neste histograma estão as lexias com maior frequência na área semântica astros e tempo, as quais recobrem 17 conceitos/perguntas que fazem parte do QSL do projeto AliB.

Sabe-se que o léxico é o componente linguístico mais vulnerável e afetado pelas mudanças sociais e culturais, já que o mesmo faz parte do inventário aberto da língua e “espelha” a realidade dos falantes como já dito. Assim, chama-se a atenção para 06 lexias desta área semântica que se estabelecem como a norma, são elas: *clarear do dia*, *barra do dia*, *sol entra*, *escureceu*, *boca da noite* e *estrela-d'-alva*, que divergem das respostas esperadas pelo QSL.

- *Clarear do dia* – tem uma frequência de 41,25% e recobre o conceito/pergunta *...a parte do dia quando começa a clarear*. O QSL tem como tema para este conceito/pergunta a lexia AMANHECER.

- *Barra do dia* – a frequência é de 38,75% e ela recobre o conceito/pergunta *...a claridade avermelhada do céu antes de ____ (cf.item 23)*. O tema do QSL para este conceito/pergunta é ALVORADA.

- *Sol entra* – apresenta 73,75% de frequência e recobre o conceito/pergunta *...e o que acontece no céu no final da tarde?* Para este, o QSL tem o tema POR (DO SOL).

- *Escureceu* – com uma frequência de 52,5%, recobre o conceito/pergunta ...*e quando o sol se põe*. Para este conceito/pergunta o QSL apresenta como tema ENTARDECER.

- *Boca da noite* – obteve 53,75% de frequência, recobrindo o seguinte conceito/pergunta: ...*o começo da noite*. O tema do QSL, neste caso, é ANOITECER.

- *Estrela-d'-alva* – está registrada com uma frequência de 43,75% e recobre o conceito/pergunta ...*de tardezinha, uma estrela aparece antes das outras, perto do horizonte, e brilha mais. Como chamam a esta estrela?* Para este conceito/pergunta o tema do QSL é: ESTRELA VESPERTINA / VÊNUS / ESTRELA DA TARDE.

Além do fato de estas lexias serem as que distinguem na grafia dos temas sugeridos pelo QSL, sendo, portanto, objeto de análise deste trabalho, como já informado no capítulo Metodologia, caso haja várias lexias em uma mesma área semântica como objeto de análise, a opção para o estudo recai sobre as que obtiveram uma frequência igual ou acima de 50%.

Assim, *sol entra* – 73,75% -; *boca da noite* – 53,75% -; *escureceu* – 52,5% - ; são as lexias acerca das quais se realiza a análise semântico-lexical, na sequência.

5.3.19 A Lexia – *Sol Entra = Por Do Sol* –, As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical.

A análise que ora se apresenta trata da lexia/expressão dada em resposta, pelos sujeitos entrevistados, para a pergunta/conceito de número 25. ...e o que acontece no céu no final da tarde? *SOL ENTRA*.

Esta resposta foi registrada com uma frequência de 73,75%, ao lado de *POR DO SOL*, com uma frequência de 16,25% e *SOL FICA BAIXO* com 10%.

Quanto à distribuição por sexo, tem-se: *SOL ENTRA* com 45,76% de frequência masculina e 54,23% de frequência feminina.

Destaca-se que no ponto 02, ou seja, no distrito do Vale Rico, *SOL ENTRA* foi a única resposta dada pelos sujeitos para a pergunta/conceito em foco. Já no distrito do Alcantilado, *SOL ENTRA* não foi registrado na fala dos sujeitos, tanto do sexo masculino quanto do feminino, pertencentes à faixa etária de 20 a 34 anos, como também entre os sujeitos do sexo masculino da faixa etária de 35 a 49 anos.

Na sede do município – Guiratinga –, *SOL ENTRA* está presente na fala de sujeitos dos sexos masculino e feminino, distribuídos pelas 04 faixas etárias.

Entende-se que seja necessário informar que esta análise recairá sobre as lexias *ENTRAR* que compõem *SOL ENTRA* – resposta dos sujeitos – e *PÔR*, que integra *POR DO SOL* – tema presente no QSL do projeto ALiB –. Assim, portanto, considera-se a proposta de análise presente na exposição da Metodologia desta pesquisa.

Quadro 07 - Verbetes

Dicionário Entrada	Vocabulário português & latino D. R. Bluteau	Dic. da língua portuguesa A. Moraes Silva	Dic. Houaiss da língua portuguesa	Dic. novo Aurélio – séc.XXI
ENTRAR (<i>sol entra</i>) resposta dada pelos sujeitos	Passar de fora para dentro.	v. at. Passar de fora para dentro,[...] entrar em casa, ou para casa; entrar no templo; [...]	v.t.d.t.i.int. deslocar-se ou passar de fora para dentro[...] 1.1 t.d. ir ou passar para o outro lado de(algo); transpor, ultrapassar, atravessar[...].	v. int.1. passar de fora para dentro; ir ou vir para dentro.
PÔR (por do sol) tema do QSL.	Verbo. Por alguma coisa em algum lugar. Por-se o sol. Occidere.Poem-se o sol. <i>sol occidit.</i> O por do sol, dos Planetas&estrellas. <i>Siderum Obitus.Cic ou occasus.</i> <i>Virgil.</i>	v.at. Collocar. [...]	[...] 51. pron. Desaparecer no ocaso; esconder-se.[...]	v.t.d. e c. 1. Colocar(em algum lugar); [...] 63. Desaparecer no ocaso. [...]

Fonte: Pesquisa direta

Quadro 08 – Traços sêmicos

semema \ sema	'ENTRAR' = (sol entra)	'PÔR' = (por do sol)
Período de redução da luminosidade do sol	Atualizado/microgenérico/inerente	Atualizado/microgênérico/inerente
Desaparecer	∅	Atualizado/específico/inerente
Ocultar-se	∅	Atualizado/específico/inerente
Esconder-se	∅	Atualizado/específico/inerente
Sumir	∅	Atualizado/específico/inerente
Deslocar-se	Atualizado/específico/inerente	∅
Penetrar	Atualizado/específico/inerente	∅
Transpor	Atualizado/específico/inerente	∅
Atravessar	Atualizado/específico/inerente	∅

Fonte: Pesquisa direta

Com a distribuição dos traços semânticos, vista no quadro nº. 08, de acordo com os dicionários, entende-se que os sememas “sol entra” e “por do sol” têm o sema microgenérico inerente / período de redução da luminosidade do sol/, - o qual se refere ao taxema //astro e tempo// , que inclui os sememas ‘sol entra’ e ‘por do sol’ -. Os semas específicos inerentes /deslocar-se/, /penetrar/, /transpor/ e /atravessar/, de um lado e os semas específicos inerentes /desaparecer/, /ocultar-se/, /esconder-se/ e /sumir/, de outro lado fazem a distinção entre ‘sol entra’ e ‘por do sol’ dentro do taxema.

Por conseguinte, observa-se que o traço comum entre os sememas ‘sol entra’ e ‘por do sol’ é o sema microgenérico inerente /período de redução da luminosidade do sol/, que acaba por colocar ambos os sememas no taxema *astro* e *tempo*. Por outro lado, quando se observa os semas específicos inerentes dos sememas ‘sol entra’ e ‘por do sol’, pode-se verificar que estes semas são os que promovem a diferença entre eles, dentro do taxema.

Logo, pergunta-se: quais são os “critérios” que levam os falantes do município de Guiratinga-MT a estabelecerem *sol entra* como norma?

Recorre-se, aqui, à fala de alguns sujeitos entrevistados:

[...] fim da tardi? Aconteci no céu? Uai, o sol entra, entra pru meio do céu, das nuvi.

[...] bom, penso qui só podi sê o sol entra, porque é preciso ficá di noiti. Se ele não entrá não vai tê noiti. Quando ele entra, ele somi e fica noiti.

[...] ora, o sol entra, ele desaparece nas nuvi, ele escondi nas nuvi. É o que aconteci no fim da tardi. Ele tem di entrá para iscondê, senão não tem o fim da tardi e nem noiti.

Percebe-se que, embora os semas, /sumir/ e /esconder-se/, que compõem o semema ‘por do sol’ estejam presentes na fala dos sujeitos entrevistados, eles aí figuram “reforçando” o conjunto dos semas que estão presentes no semema ‘sol entra’, ou seja, os falantes não consideram o movimento de rotação da Terra. Como se sabe, a rotação consiste no movimento giratório da Terra em torno do seu eixo, uma linha imaginária que passa pelo centro deste planeta e que atravessa a superfície do mesmo nos chamados polos Norte e Sul.

Ao leigo, falante comum, porém o fato de existir o fim da tarde ocorre porque o sol “passa de fora para dentro” das nuvens – ele entra nas nuvens, some nas nuvens, esconde-se nas nuvens – e não devido ao movimento rotatório da Terra em relação ao seu eixo. No desejo de fazer-se entendido ou no afã de “materializar”

seus pensamentos, o falante não se preocupa em considerar que a Terra é que está em rotação/movimento, virando sucessivas partes para o Sol.

Assim, certifica-se, mais uma vez, o quanto a dinamicidade é uma característica inerente à língua e como as palavras podem representar um ponto de vistas, visto que importa não esquecer que o léxico não pertence a uma única cultura/época, mas antes de tudo é uma resultante de várias épocas e culturas. Logo, pode ter em si “marcas” de culturas ancestrais, que a comunidade de falantes se encarrega de passar de geração a geração, na maioria das vezes desconhecendo o universo motivador que cada escolha ou criação lexical teve em seu princípio como também ao longo do tempo: o léxico em si mesmo constitui um patrimônio histórico e cultural de um povo.

5.3.20 A Lexia – *Boca Da Noite = Anoitecer* –, As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical

A lexia/expressão ora em análise foi proferida em resposta à pergunta/conceito de número 28: *...o começo da noite? BOCA DA NOITE.*

Esta – *boca da noite* – foi registrada com uma frequência de 53,75% e concorre com *anoitecer*, que obteve 22,5% de frequência, *escurecer*, com 18,75% e as *ave-marias*, registrada com 5% de frequência.

Observando a distribuição por sexo, a frequência da expressão focalizada é de 55,81% para os sujeitos do sexo masculino e 44,18% para os o sexo feminino.

Verifica-se que somente no ponto 01, distrito do Alcantilado, os sujeitos do sexo feminino e faixa etária de 50 a 64 anos e os sujeitos dos sexos masculino e feminino pertencentes à faixa etária de 20 a 34 anos não utilizam a expressão *boca da noite* para recobrir a pergunta/conceito *...o começo da noite?*

Quanto à sede do município e ao ponto 02 – distrito do Vale Rico – a referida lexia se faz presente na fala dos sujeitos, tanto do sexo masculino como do feminino, pertencentes às 04 faixas etárias.

Assim, *BOCA DA NOITE*, é a expressão analisada na sequência.

Quadro 09 - Verbetes

Dicionário Entrada	Vocabulário português & latino D. R. Bluteau	Dic. da língua portuguesa A. Moraes Silva	Dic. Houaiss da língua portuguesa	Dic. novo Aurélio – séc.XXI
BOCA DA NOITE resposta dada pelos sujeitos	quando começa a anoitecer. A boca da noite. <i>Incumbente vespere. Tacit.</i> Chegados allí à boca da noite, continuarão seu caminho para Collacia.(...) Vid. Noite.	(...) entrada, princípio: v.g. <i>a boca da noite.</i>	16.fig. Princípio, início < <i>b.da noite</i> > < <i>b.da estrada</i> >.	♦(...) 1. O princípio da noite, o anoitecer; à boca da noite, à boquinha da noite.
ANOITECER tema do QSL.	fazer-se noite. Já vai anoitecendo(...). Ao anoitecer, mandou César, que se fechassem as portas & que os soldados sahissem da cidade.	fazer-se noite a alguém em algum lugar, ou a alguma coisa. <i>anoiteceu perto da casa. Não lhe anoitecia</i> <i>petição em casa;</i> chegar até a noite. <i>as flores anoitecem murchas. Vieira. “amanheceste hoje, sabe Deus se anoitecerás”</i> i.é, se chegarás á noite.	v.i.1. fazer-se noite, ir a noite chegando ou caindo < <i>quando ela saiu já anoitecia</i> >. (...) s.m. 9. transição entre o entardecer e a noite, início da noite < <i>era um belo a.</i> > (locução)ao a. ao cair da tarde, ao ocaso.	V.int. 1. ir chegando, ou cair, a noite; fazer-se noite; noitecer.[...] s.m. 5. O cair da noite.

		Vieira. Pôr-se: v.g. “o Sol lhe anoitecia”. Anoitecer- se: fazer-se noite, impróprio.		
--	--	--	--	--

Fonte: Pesquisa direta

Quadro 10 – Traços sêmicos

semema \ sema	'BOCA DA NOITE'	'ANOITECER'
Período de transição entre o entardecer e a noite	Atualizado/microgênérico/inerente	Atualizado/microgênérico/inerente
Começo	Atualizado/específico/inerente	∅
Entrada	Atualizado/específico/inerente	∅
Início	Atualizado/específico/inerente	∅
Princípio	Atualizado/específico/inerente	∅
Fazer-se noite	∅	Atualizado/específico/inerente
Cair da noite	∅	Atualizado/específico/inerente
Escurecer	∅	Atualizado/específico/inerente

Fonte: Pesquisa direta

O que se observa no quadro 10 é que os sememas “*boca da noite*” e “*anoitecer*” contêm em comum o sema microgênérico inerente / período de transição entre o entardecer e a noite/ - o qual se refere ao taxema *astros e tempo*, que inclui ‘boca da noite’, ‘anoitecer’, etc. – e os semas específicos inerentes /começo/, /entrada/, /início/, /princípio/ que vão distinguir ‘boca da noite’ e ‘anoitecer’, por exemplo, dentro do taxema.

Na sequência temos o semema ‘anoitecer,’ constituído pelos semas específicos inerentes /fazer-se noite/, /cair da noite/, /escurecer/, que por sua vez o caracteriza dentro do taxema *astros e tempo*.

Verifica-se que os falantes guiratinguenses estabeleceram como norma uma expressão que, segundo os dicionários, é de sentido figurado. Pensando pela Semântica Interpretativa de Rastier, tem-se uma expressão em que um dos termos – ‘*boca*’ da noite – retrata uma relação comparativa com a cavidade que forma a primeira parte do aparelho digestivo e pela qual os homens e outros animais ingerem os alimentos, além de estar ligada, também, aos órgãos da fonação e respiração.

Assim, entende-se que uma reflexão, mesmo que geral, sobre a lexia *boca* se torna necessária. Portanto, vale relembrar algumas definições de *sema aferente* defendida por Rastier.

Para este autor os semas – inerentes e aferentes – são definidos por relações entre os sememas, mas ressalta que estas estão determinadas pelo contexto linguístico e situacional, logo, dados pragmáticos podem converter-se em condições de identificação de sema.

Sobre os semas aferentes, Rastier afirma que eles pertencem à norma socializada, incluindo aí traços idioletais, além de possuírem as mesmas propriedades que os semas inerentes, mas ressalta que um sema aferente é uma relação de um semema com outro semema e não com seu conjunto estrito de definição, ou seja, um conjunto de sememas tem a função de definir outro conjunto de semema.

Acredita-se que na expressão/lexia *boca da noite*, usada pelos sujeitos para designarem o *começo da noite*, este processo pode ter acontecido. O falante utiliza uma lexia já existente e popularizada e a “liga” a uma outra, também, existente e popularizada, dando um novo sentido.

Portanto, a lexia *boca* ao compor a expressão *boca da noite* acabou atualizando semas subjacentes que por sua vez se agregaram aos já existentes, provocando, assim, a ampliação do conjunto dos semas e ao mesmo tempo disponibilizando ao falante uma expressão/lexia cujos sememas atualizados, ampliados ficam disponíveis para trilharem/manifestarem o percurso de uma dada significação.

É oportuno lembrar o verso do poeta mato-grossense Manoel de Barros (1998, p.128): “[...] Na boca do povo a palavra está viva, turgescete”.

5.3.21 A Lexia – *Escureceu* (=Escurecer) = *Entardecer* –, As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical

A terceira e última lexia a ser analisada nesta área semântica – Astros e tempo – é aquela dada em resposta pelos sujeitos entrevistados para a pergunta/conceito de número 27. *E quando o sol se põe? ESCURECEU.*

Esta resposta obteve uma frequência de 52,5%, enquanto as demais variantes estão, assim, registradas: *SOL ENTROU* obteve 28,75% de frequência, *TURVO* aparece com 15% de frequência e *BOCA DA NOITE* com 3,75%.

Observando a frequência por sexo, constatou-se ocorrência uniforme, ou seja, 50% dos sujeitos, tanto do sexo masculino como feminino, usaram *ESCURECEU* para denominar o tempo/hora depois que o sol se põe.

Considerando a distribuição por pontos e faixa etária, informa-se que a lexia ora analisada foi registrada nos 03 pontos como, também, em todas as faixas etárias.

Quadro 11 - Verbetes

Entrada	Vocabulárioportugez & latino D. R. Bluteau	Dic. da língua portuguesa A. Moraes Silva	Dic. Houaiss da língua portuguesa	Dic. novo Aurélio – séc.XXI
ESCURECEU =(Escurecer) resposta dada pelos sujeitos.	Suspender a acção da luz. <i>Escurecer no sentido natural. (...)</i>	v.at. Fazer escuro, tirando, apagando a luz: encobrindo-a; v.g.escurecer o dia, [...]	td.int. e pron. tornar(-se) escuro, sem luz <apagou todas as luzes para e. a sala> <o quarto escureceu> <a luz que parecia eterna escureceu-se> 2. t.d. e pron. Tornar(-se) anuviado, obscuro; toldar(-se) <a nuvem negra escureceu a tarde> <a vista escureceu-se> [...].	v.t.d. 1. fazer escuro; privar de luz. <i>O corte de energia escureceu todo o bairro.</i> 2. fazer diminuir a luz de; apagar o brilho ou esplendor de; int. 8. tornar-se escuro, sem luz [...] 10. anoitecer [...].
ENTARDECER tema do QSL.			v.int. 1. cair da tarde. [...]■ s.m. 3 o cair da tarde; pôr do sol;ocaso, poente. [...]	v.int. 1. ir caindo a tarde; fazer-se tarde; [...]■ s.m.2. o cair da tarde, o ocaso.

Fonte: Pesquisa direta

Quadro 12 – Traços sêmicos

semema \ sema	'ESCURECEU' (= <i>escurecer</i>)	'ENTARDECER'
Diminuição da luminosidade	Atualizado/microgênérico/inherente	Atualizado/microgênérico/inherente
Sem luz	Atualizado/específico/inherente	∅
obsuro	Atualizado/específico/inherente	∅
privar de luz	Atualizado/específico/inherente	∅
Anoitecer	Atualizado/específico/inherente	∅
Ofuscar(-se)	∅	Atualizado/específico/inherente
Cair da tarde	∅	Atualizado/específico/inherente
Pôr do sol	∅	Atualizado/específico/inherente
Ocaso	∅	Atualizado/específico/inherente

Fonte: Pesquisa direta

Independentemente do contexto, o semema '*escureceu*' que contém o sema microgênérico inerente /diminuição da luminosidade/ - o qual se refere ao taxema *astros e tempo*, que inclui '*escureceu*', '*entardecer*', etc. – e os semas específicos inerentes /sem luz/, /obsuro/, /privar de luz/, /anoitecer/ que vão distinguir entre '*escureceu*' e '*anoitecer*', por exemplo, dentro do taxema.

Também é possível constatar o semema '*anoitecer*', que contém o mesmo sema microgênérico inerente de '*escureceu*' /diminuição da luminosidade/, portanto, o traço comum entre '*escureceu*' e '*anoitecer*', além de o colocar no taxema *astros e*

tempo, também. Os semas específicos inerentes /ofuscar-se/, /cair da tarde/, /por do sol/, /ocaso/ são os traços que compõem o semema ‘entardecer’ e, ao mesmo tempo, acabam diferenciando ‘entardecer’ e ‘escureceu’ dentro do taxema.

Uma vez mais, observa-se a variação lexical, que vem afirmar novamente o caráter dinâmico da língua, dinamicidade esta que pode ser evidenciada sobremaneira no léxico.

Em decorrência desse dinamismo da língua, a lexia aqui estudada “sofreu pequenas alterações” para se adaptar à necessidade de comunicação dos falantes moradores do município de Guiratinga-MT.

Ainda, a respeito da lexia *escureceu*, para designar o período do dia em que o sol já se pôs, verifica-se que o seu uso não cria obstáculo que impeça o falante/ouvinte de atribuir um sentido coerente com a mesma.

Em suma, trata-se de dois sememas que são caracterizados por um conjunto de traços distintivos (os semas atualizados, específicos, inerentes), como também compartilham de um sema comum (sema atualizado, microgenérico, inerente) que acaba possibilitando à lexia *escureceu* ou *entardecer* exercer seu caráter de mutabilidade sem causar prejuízo para o falante/ouvinte no momento da decodificação.

5.4 Atividades agropastoris

A quarta área semântica – atividades agropastoris – é composta por vinte e cinco perguntas/conceitos relacionadas com atividades/objetos/práticas/plantas do campo, cinsiderando a definição encontrada no *Dicionário Houaiss da língua portuguesa* (2001, p.121): “agropastoril adj.2g. relativo à agricultura e o pastoreio”.

Esta área semântica não apresentou nenhuma dificuldade para os sujeitos entrevistados, pois a mesma trata de práticas e objetos do cotidiano da grande maioria deles, visto que a pecuária e a agricultura são atividades econômicas “mantenedoras” no município; o garimpo de diamantes, embora ainda exista, não é mais o fomentador econômico dessa região.

As perguntas/ conceitos desta área são:

39 - ...as frutas menores que laranja, que se descascam com a mão, e, normalmente, deixam um cheiro na mão? Como são elas?

40 - ...o grão coberto por uma casquinha dura, que se come assado, cozido, torrado ou moído?

41 - ...umas florzinhas brancas com miolo amarelinho, ou florzinhas secas que se compram na farmácia ou supermercado e servem para fazer um chá amarelinho, cheiroso, bom para dor de barriga de nenê/bebê e até de adulto e também para acalmar?

42 - ...cada parte que se corta do cacho da bananeira para por para madurar/amadurecer?

43 - ...duas bananas que nascem grudadas?

44 - ...a ponta roxa no cacho da banana?

45 - Quando se vai colher o milho, o que é que se tira do pé?

46 - Quando se tira _____(cf. item 45) todos os grãos do milho, o que sobra?

47 - Depois que se corta o pé de arroz ou de fumo, ainda fica uma pequena parte no chão. Como se chama essa parte?

48 - ...flor grande, amarela, redonda, com uma rodela de sementes no meio?

49 - Onde é que ficam os grão do feijão, no pé, antes de serem colhidos?

50 - ...aquela raiz branca por dentro, coberta por uma casca marrom, que se cozinha para comer?

51 - ...uma raiz parecida com _____(cf. item 50) que não serve para comer e se rala para fazer farinha (polvilho, goma)?

52 - ...um veículo de uma roda, empurrado por uma pessoa, para pequenas cargas em trechos curtos?

53 - ...as duas partes em que a pessoa segura para empurrar o (a) _____(cf. item 52)?

54 - ...a armação de madeira, que se coloca no pescoço dos animais (porco, carneiro/bezerro, vaca), para não atravessarem a cerca?

55 - ...a armação de madeira que se coloca no lombo do cavalo ou do burro para levar cestos ou cargas?

56 - ...a peça de madeira que vai no pescoço do boi, para puxar o carro ou o arado?

57 - ...aqueles objetos de vime, de taquara, de cipós trançados, para levar batatas(mandioca, macaxeira, aipim, etc.), no lombo do cavalo ou do burro?

58 - ...aquele objeto de couro, com tampa, para levar farinha, no lombo do cavalo ou do burro?

59 - ...a cria da ovelha logo que nasce? E até que idade se dá esse nome?

60 – como se diz quando a fêmea de um animal perde a cria?

61 - ...o homem que é contratado para trabalhar na roça de outro, que recebe por dia de trabalho?

62 – o que é que se abre com facão, a foice, para passar por um mato fechado?

63 - ...o caminho, no pasto, onde não cresce mais grama, de tanto o animal ou o homem passarem por ali?

5.4.1 - Tangerina / mexerica

...as frutas menores que laranja, que se descascam com a mão, e, normalmente, deixam um cheiro na mão?

Como são elas?

Tabela Lexical: 39

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
	Acima de 65 Anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N°. Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N°. Vale Rico		Ocorrência N°. Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Tangerina	04	01	02	02	02	01	02	02	01	-	-	-	01	02	-	-	01	01	01	01	01	-	01	-	10	06	02	02	04	02	26
Pocã	05	05	02	03	01	02	-	01	01	01	01	-	01	-	-	-	-	02	-	-	-	01	-	-	08	11	03	01	-	03	26
Mixirica	02	02	03	03	02	02	03	02	-	01	01	02	-	-	02	02	02	-	02	02	02	02	02	01	10	09	03	05	08	05	40
Maricota	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	02	02
Total	11	08	07	08	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	28	26	08	08	12	12	94

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 39 - As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes a Tabela Lexical 39.

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Tangirina	61,53%	16	38,46%	10	27,65%	26
Pocã	42,30%	11	57,69%	15	27,65%	26
Mixirica	52,5%	21	47,5%	19	42,55%	40
Maricota	-	-	100%	02	2,12%	02
Total	51,06%	48	48,93%	46	99,97%	94

Fonte: Pesquisa direta

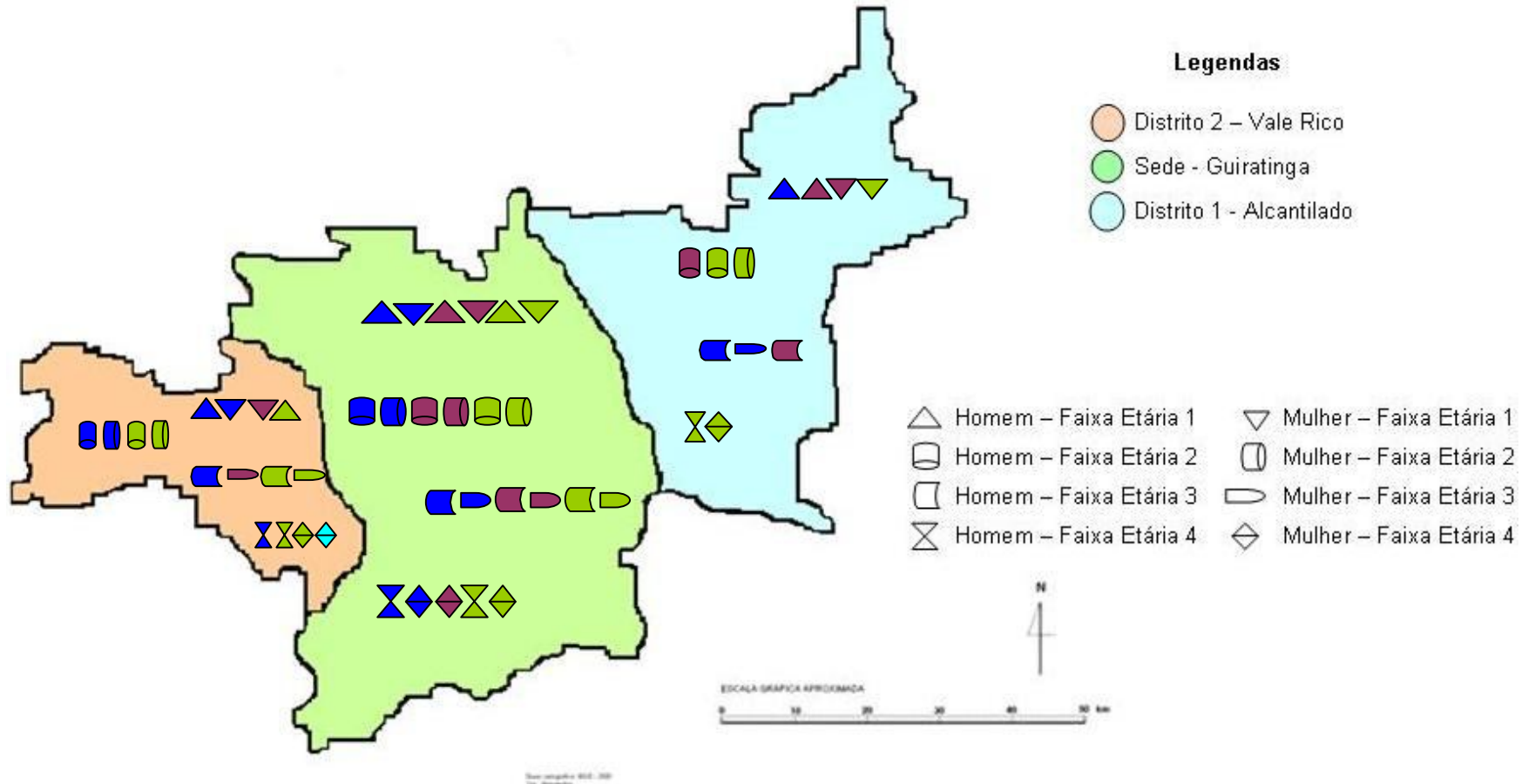
A variante com a maior frequência é *mixirica*; depois, vêm *tangirina* e *pocã*, com frequências iguais, e numa terceira posição surge a lexia *maricota*.

Interrogados sobre a diferença entre *pocã* e *tangirina*, informaram que é o tamanho da fruta, ou seja, a *tangirina* é menor, mas é doce como a *pocã*. Quanto à *mixirica*, disseram que ela é conhecida por ter um cheiro muito forte, ser pequena e azeda. Sobre a lexia *maricota* afirmaram que é do mesmo tamanho e cheiro da *mixirica*, mas normalmente é mais doce.

Cartograma 39

Tema – **tangerina/mexirica**

As frutas menores que laranja, que se descascam com a mão, e, normalmente, deixam um cheiro na mão. Como são elas?



Lexias

- Tangerina
- Pocã
- Mixirica
- Maricota

5.4.2 – Amendoim

...o grão coberto por uma casquinha dura, que se come assado, cozido, torrado ou moído?

Tabela Lexical 40

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal				Total Geral										
Faixa Etária	Acima de 65 Anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		ocorrência N°. Guiratinga	Ocorrência N.º Alcantilado	Ocorrência N°. Vale Rico	Ocorrência N°. Município											
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município										
Mindoim	01	-	-	-	-	01	02	01	-	-	-	-	01	-	-	-	03	01	-	02	02	03	-	-	03	02	01	-	05	06	17								
Mendoim	02	01	-	-	-	-	-	01	01	-	01	-	-	01	01	-	01	03	-	-	-	02	-	02	01	02	03	05	01	14									
Amendoim	02	01	01	01	-	-	01	02	01	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	01	02	04	04	01	01	01	02	13									
Minduim	-	03	03	03	03	02	01	-	-	01	01	-	-	01	-	-	-	-	01	-	-	-	-	07	08	01	02	-	01	19									
Aminduim			01	01	02	02	01	02	-	-	01	01	01	-	01	01	-	01	-	-	01	-	-	01	04	05	03	02	01	02	17								
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 40 - As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes a Tabela Lexical 40.

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Mindoim	52,94%	09	47,05%	08	21,25%	17
Mendoim	64,28%	09	35,71%	05	17,5%	14
Amendoim	46,15%	06	53,84%	07	16,25	13
Minduim	42,10%	08	57,89%	11	23,75%	19
Aminduim	47,05%	08	52,94%	09	21,25%	17
Total	50%	40	50%	40	100%	80

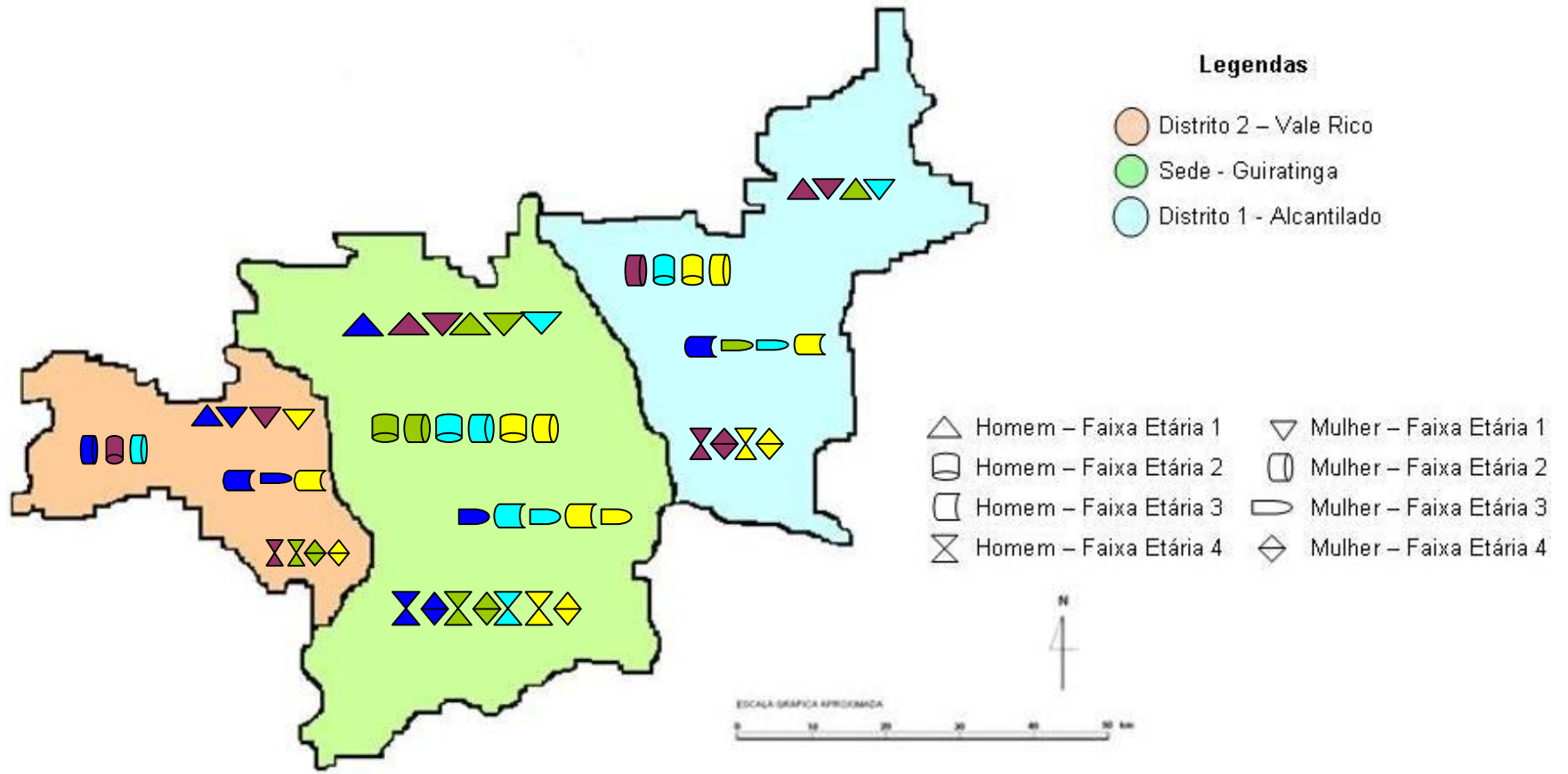
Fonte: Pesquisa direta

Para o conceito/pergunta *...o grão coberto por uma casquinha dura, que se come assado, cozido, torrado ou moído?* Foram obtidas 06 lexias, e todas com variações de caráter fonético. Esta é um tipo de variação que no momento não é objeto de análise no presente estudo.

Cartograma 40

Tema – amendoim

O grão coberto por uma casquinha dura, que se come assado, cozido, torrado ou moído



● Mindoim
● Minduim

Lexias

● Mendoim ● Amendoim
● Aminduim

5.4.3 – Camomila

... umas florzinhas brancas com miolo amarelinho, ou florzinhas secas que se compram na farmácia ou no supermercado e servem para fazer um chá amarelinho, cheiroso, bom para dor de barriga de nenê/bebê e até de adulto e também para acalmar?

Tabela Lexical 41

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal				Total Geral		
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		ocorrência N°. Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N°. Vale Rico		Ocorrência N°. Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Camomilhia	01	03	-	01	-	-	-	-	01	01	01	01	-	-	01	02	-	-	-	-	-	-	-	-	01	04	04	04	-	-	13
Camumilhia	-	01	02	02	02	03	01	02	01	-	-	-	-	-	-	-	-	03	-	-	-	-	-	02	05	08	-	-	-	05	18
Camunila	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	02	-	-	04
Camumila	-	-	-	02	-	02	02	02	-	01	01	-	01	01	01	-	-	-	-	03	02	03	-	-	02	06	03	02	02	06	21
Não lembro	03	-	03	-	01	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	01	-	-	-	01	01	07	01	-	-	04	01	13
Não sei	01	-	-	-	02	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	02	-	01	-	02	-	05	-	-	-	06	-	11
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 41 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 41.

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Camomilhia	38,46%	05	61,53%	08	16,25%	13
Camumilhia	27,77%	05	72,22%	13	22,5%	18
Camunila	25%	01	75%	03	5%	04
Camumila	33,33%	07	66,66%	14	26,25%	21
Não lembro	84,61%	11	15,38%	02	16,25%	13
Não sei	100%	11	-	-	13,75%	11
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

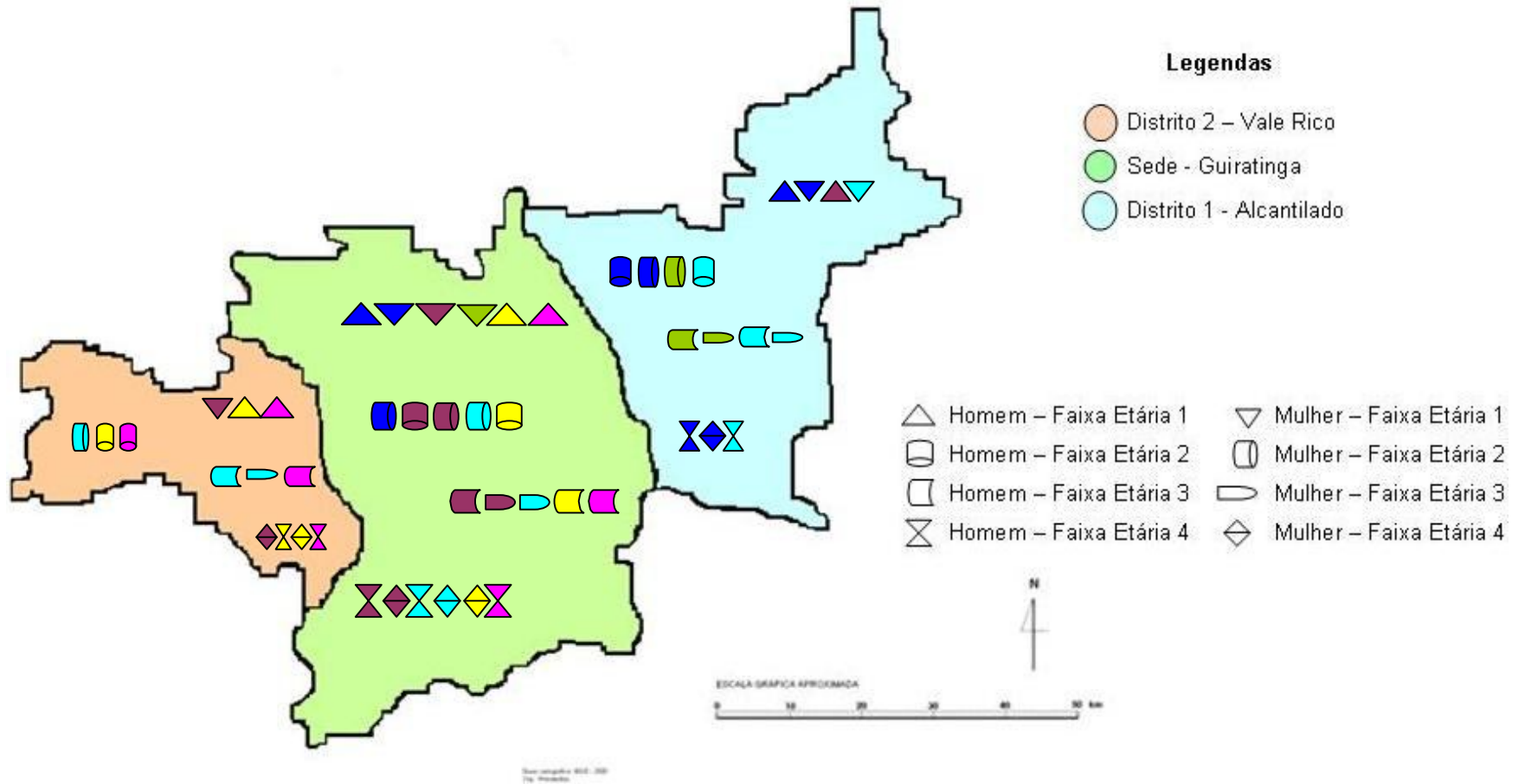
Aqui, também, as variantes registradas foram de caráter fonético.

Ainda cabe observar que 16,25% dos sujeitos declararam não se lembrar da denominação para o conceito/pergunta *...umas florezinhas brancas com miolo amarelinho, ou florezinhas secas que se compram na farmácia ou no supermercado e servem para fazer um chá amarelinho, cheiroso, bom pra dor de barriga de nenê/bebê e até de adulto e também para acalmar?* e 13,75% disseram não saber; neste último grupo de sujeitos é possível constatar que todos são do sexo masculino.

Cartograma 41

Tema – **camomila**

Umaz florzinhas brancas com miolo amarelinho, ou florzinhas secas que se compram na farmácia ou no supermercado e servem para fazer um chá amarelinho, cheiroso, bom para dor de barriga de nenê/bebê e até de adulto e também para acalmar?



Camomilinha
Camumila

Lexias

Camomilinha
Camumila
Camumilha
Não lembro
Camunila
Não sei

5.4.4 – Penca

...cada parte que se corta do cacho da bananeira para por para madurar / amadurecer?

Tabela Lexical 42

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Penca	04	05	05	04	05	04	03	04	02	01	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	17	17	08	07	11	12	72
Banda	01	-	-	01	-	01	02	01	-	01	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	03	03	-	01	01	-	08
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 42 As lexias, ocorrência por sexos, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 42

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência Relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Penca	50%	36	50%	36	90%	72
Banda	50%	04	50%	04	10%	08
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

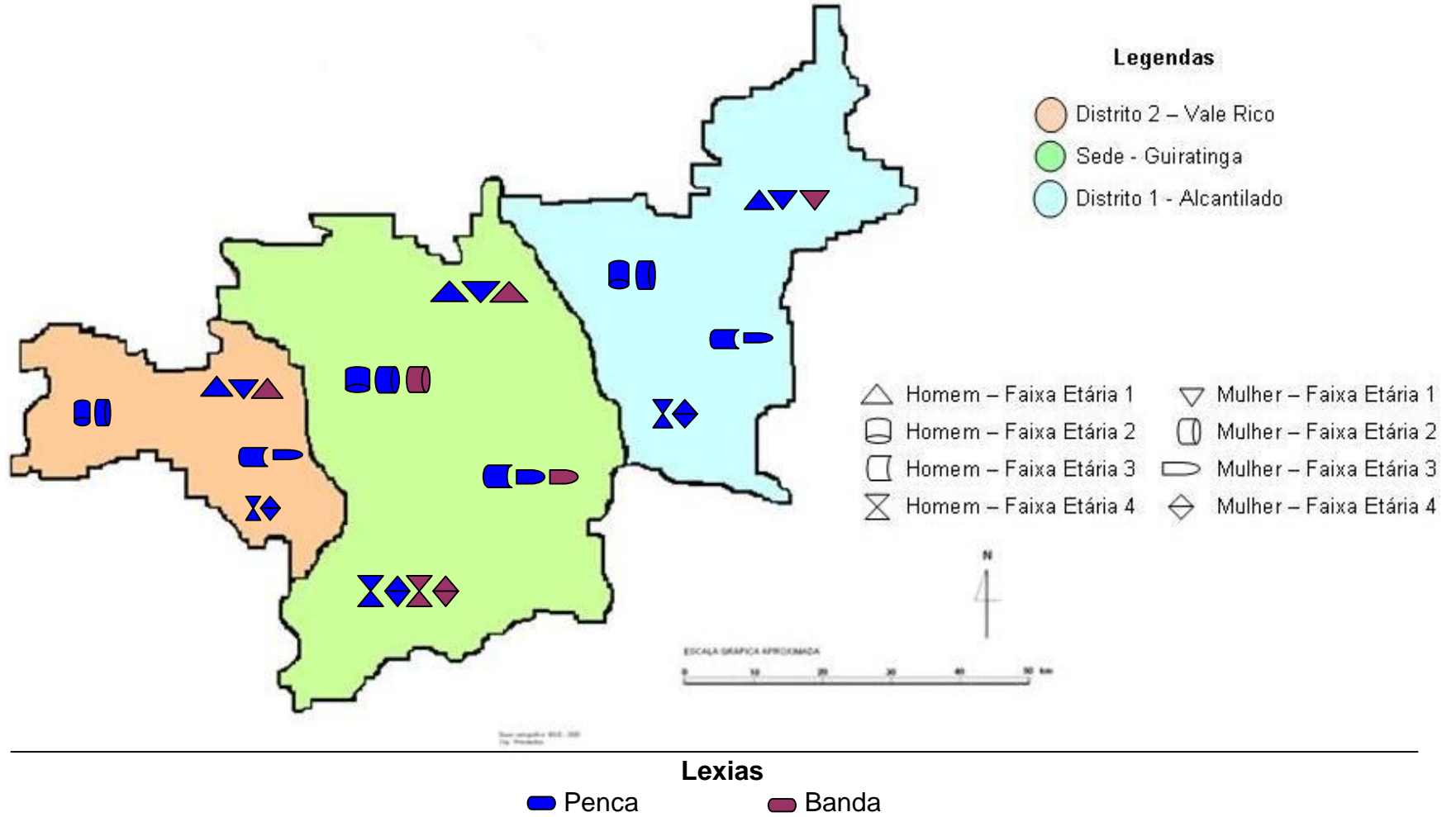
Penca e banda foram as lexias registradas para o conceito/pergunta ...cada parte que se corta do cacho da bananeira para por para madurar/amadurecer? sendo *penca* a lexia com maior frequência.

Esta frequência é igual entre homens e mulheres.

Cartograma 42

Tema – **penca**

Cada parte que se corta do cacho da bananeira para por para madurar / amadurecer?



5.4.5 banana dupla / Felipe / gêmeas

...duas bananas que nascem grudadas?

Tabela Lexical 43

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal				Total Geral		
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 Anos		20/34 Anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N°. Guiratinga	Ocorrência N.º Alcantilado	Ocorrência N.º Vale Rico	Ocorrência N.º Município			
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município		
Filipe	02	03	03	04	04	04	03	04	02	02	02	02	02	02	02	02	02	01	-	01	03	-	--	01	12	15	08	08	05	03	51
Engemada	01	01	01	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	01	-	-	-	-	04
Gêmi	02	-	01	01	-	-	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	04	02	-	-	-	-	06
Gêmia	-	01	-	-	01	01			-	-	-	-	-	-	-	-	01	02	03	02	-	03	03	02	01	02	-	-	07	09	19
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 43 - As lexias, ocorrência por sexos, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 43

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Filipe	49,01%	25	50,98%	26	63,75%	51
Engemada	75%	03	25%	01	5%	04
Gemi	66,66%	04	33,33%	02	7,5%	06
Gemia	42,10%	08	57,89%	11	23,75%	19
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

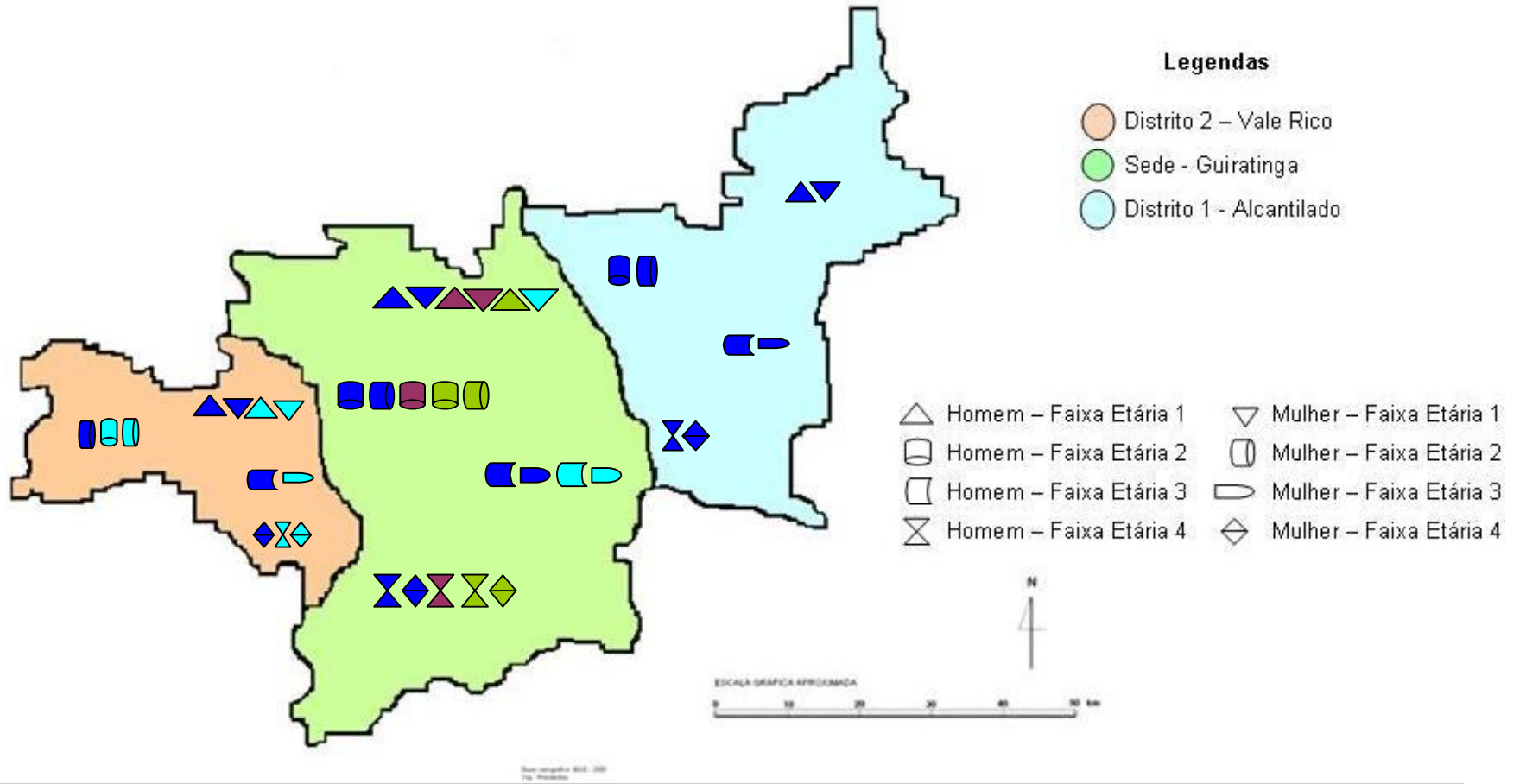
Diante do conceito/pergunta *...duas bananas que nascem grudadas?*, a lexia *filipe* é a de maior frequência.

Constata-se que a frequência desta lexia quanto à ocorrência por sexo, embora os dados demonstrem maior uso pelas mulheres, este não está distantes da frequência masculina.

Cartograma 43

Duas bananas que nascem grudadas

Tema – **banana dupla/felipe/gêmeas**



Lexias

- Filipe
- Engemada
- Gemi
- Gemia

5.4.6 Parte terminal da inflorescência da bananeira / umbigo

...a ponta roxa no cacho da banana?

Tabela Lexical 44

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal				Total Geral		
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 Anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N°. Guiratinga	Ocorrência N.º Alcantilado	Ocorrência N°. Vale Rico	Ocorrência N°. Município			
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município		
Umbigo	04	02	03	04	03	02	02	03	02	02	02	01	01	01	02	02	03	01	01	02	01	-	02	01	12	11	07	06	07	04	47
Bongó	01	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	02	
Pinguilo	-	02	02	01	02	02	02	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	06	07	-	-	-	13	
Mangará	-	01	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	02	-	04	
Coração	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	01	-	01	-	02	
Mancarará	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	02	-	-	02	-	-	-	-	02	-	06
Ingastro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	02
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 44 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 44

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Imbigo	55,31%	26	44,68%	21	58,75%	47
Umbigo	100%	02	-	-	2,5%	02
Bongó	46,15%	06	53,84%	07	16,25%	13
Pinguilo	-	-	100%	04	5%	04
Mangará	100%	02	-	-	2,5%	02
Coração	33,33%	02	66,66%	04	7,5%	06
Mancará	100%	02	-	-	2,5%	02
Ingastro	-	-	100%	04	5%	04
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

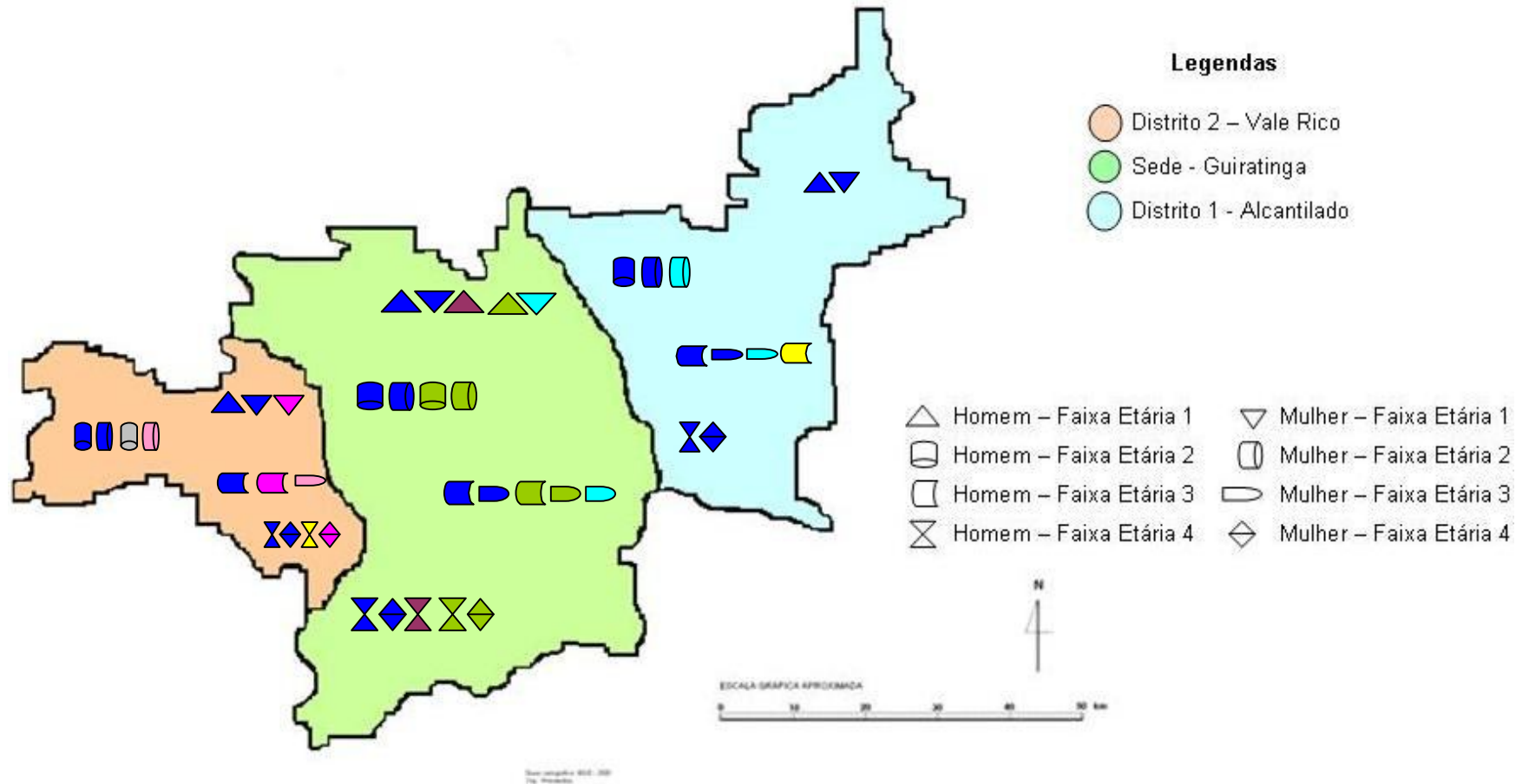
Verifica-se que para o conceito/pergunta *...a ponta roxa no cacho da banana?* foram registradas 08 lexias; destas uma é variação fonética, e por sinal a de maior frequência: *Imbigo*, portanto, é a lexia que se estabelece como norma no município de Guiratinga-MT.

Esta lexia tem sua maior frequência entre os sujeitos do sexo masculino.

Cartograma 44

Tema – parte terminal da inflorescência da bananeira/umbigo

A ponta roxa no cacho da banana?



Lexias

■ Imbigo	■ Umbigo	■ Bongó	■ Pinguilo
■ Mangará	■ Coração	■ Mancara	■ Ingastro

5.4.7 – Espiga

Quando se vai colher o milho, o que é que se tira do pé?[quando se vai à feira comprar milho, compra-se o quê?]

Tabela Lexical 45

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 Anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Espiga	05	05	01	02	01	-	-	01	01	02	01	02	01	02	02	02	03	02	03	03	03	03	03	03	07	08	05	08	12	11	51
Ispiga	-	-	04	03	04	05	05	04	01	-	01	-	01	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	13	12	03	-	-	01	29
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 45 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 45

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Espiga	47,05%	24	52,94%	27	63,75%	51
Ispiga	55,17%	16	44,82%	13	36,25%	29
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

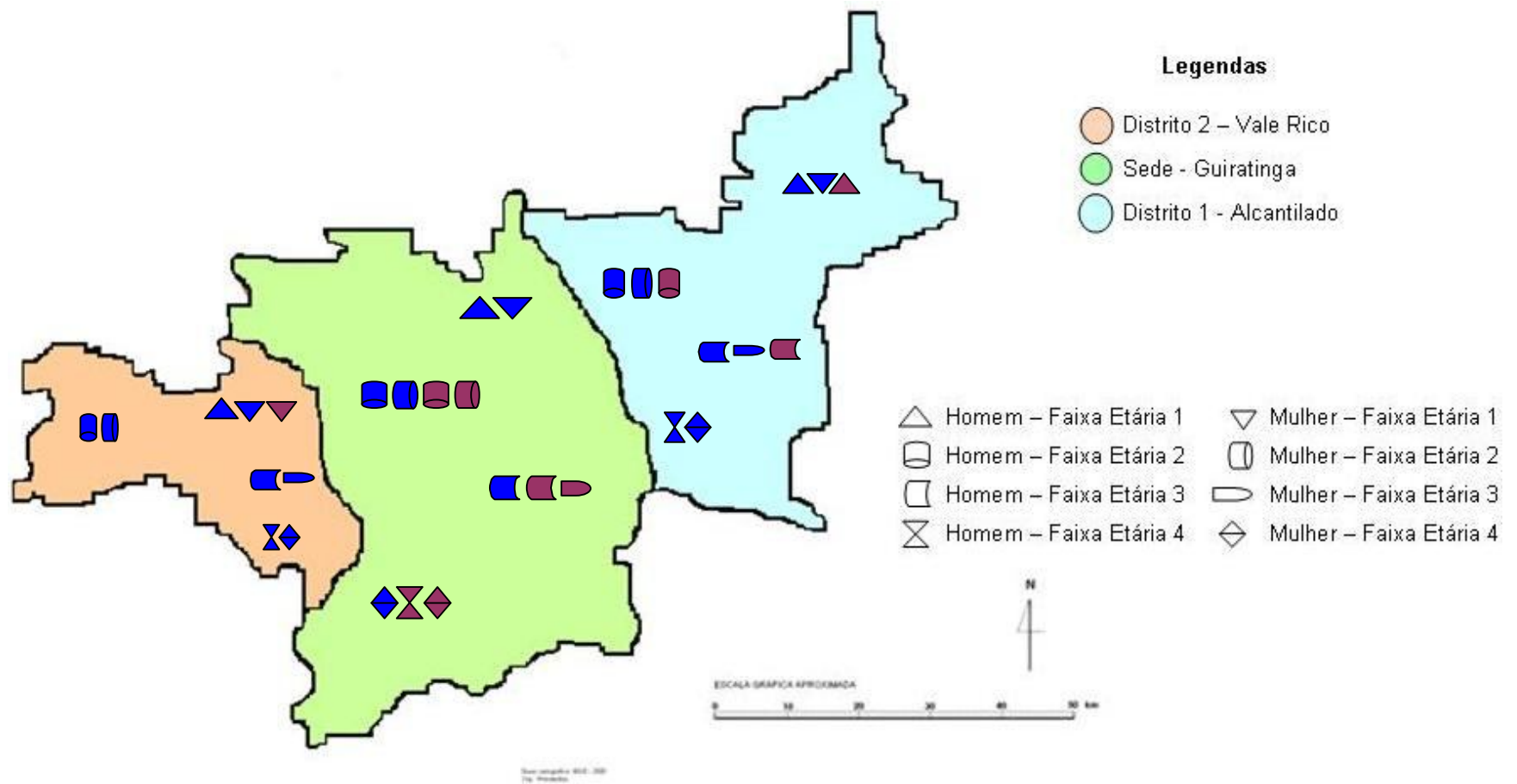
As lexias apresentadas são variantes fonéticas, sendo que *espiga*, corresponde ao tema sugerido pelo QSL.

Cabe observar que a frequência desta lexia – *espiga* – é maior entre as mulheres.

Cartograma 45

Tema – **espiga**

Quando se vai colher o milho, o que é que se tira do pé? [quando se vai à feira comprar milho, comprar-se o quê?]

**Lexias**

■ Espiga

■ Ispiga

5.4.8 – Sabugo

Quando se tira _____ (cf.item 45) todos os grãos do milho, o que sobra?

Tabela Lexical 46

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal				Total Geral		
Faixa Etária	Acima de 65 anos*		50/64 anos		35/49 Anos		20/34 anos		Acima de 65 anos*		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos*		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		ocorrência N°. Guiratinga	Ocorrência N.º Alcantilado	Ocorrência N°. Vale Rico	Ocorrência N°.			
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Sabuco	03	05	04	05	03	03	04	03	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	14	16	08	08	12	12	70
Sabugo	02	-	01	-	02	02	01	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	06	04	-	-	-	-	10
Total	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 46 – As lexias, ocorrência por sexos, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 46

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Sabuco	48,57%	34	51,42%	36	87,5%	70
Sabugo	60%	06	40%	04	12,5%	10
Total	50%	40	50%	40	100%	80

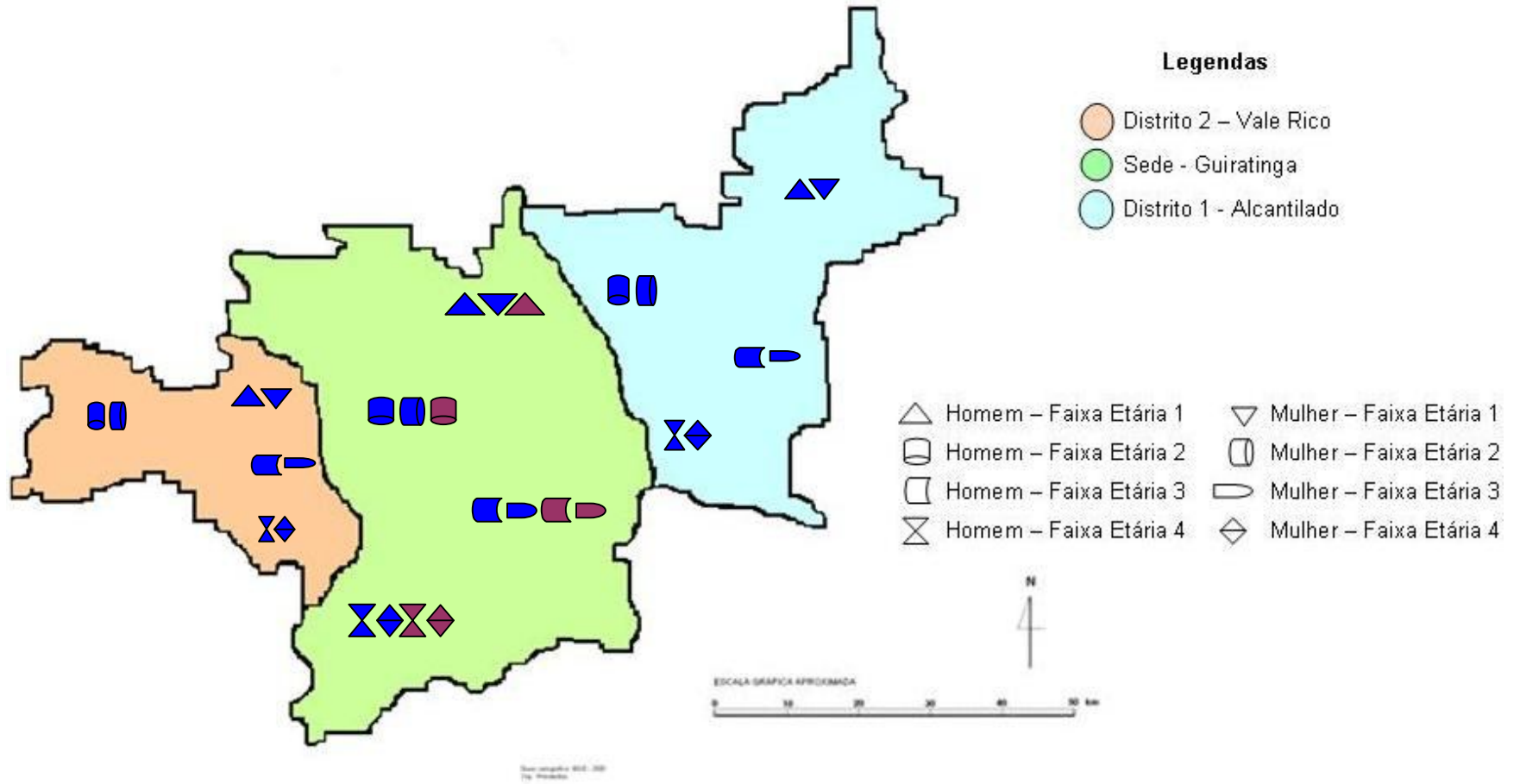
Fonte: Pesquisa direta

Também aqui as lexias registradas são variantes fonéticas, além de não diferirem do tema sugerido pelo QSL.

Cartograma 46

Tema - **sabugo**

Quando se tira _____ (cf. item 45) todos os grãos do milho, o que sobra?



Lexias

● Sabuco

● Sabugo

5.4.9 – Soca / touceira

Depois que se corta o pé de arroz ou de fumo, ainda fica uma pequena parte no chão. Como se chama essa parte?

Tabela Lexical 47

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal				Total Geral		
	Acima de 65 anos*		50/64 anos		35/49 Anos		20/34 anos		Acima de 65 anos*		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos*		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		ocorrência N°. Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N°. Vale Rico		Ocorrência N°.
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Soca	03	03	-	-	02	-	03	03	02	02	02	02	-	01	02	02	03	01	-	02	01	03	03	03	08	06	06	07	07	09	43
Soquera	01	-	-	-	03	01	02	01	-	-	-	-	02	01	-	-	-	01	03	01	02	-	-	-	06	02	02	01	05	02	18
Toco	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01
Cacho no chão	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01
sepa	-	-	02	03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	03	-	-	-	-	05
Tocera	-	-	03	01	-	04	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	03	06	-	-	-	01	10
Não lembro	-	01	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	02
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 47 – As lexias, ocorrência por sexos, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 47

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Soca	48,83%	21	51,16%	22	53,75%	43
Soquera	72,22%	13	27,77%	05	22,5%	18
Toco	-	-	100%	01	1,25%	01
Cacho no chão	100%	01	-	-	1,25%	01
Sepa	40%	02	60%	03	6,25%	05
Tocera	30%	03	70%	07	12,5%	10
Não lembro	-	-	100%	02	2,5%	02
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

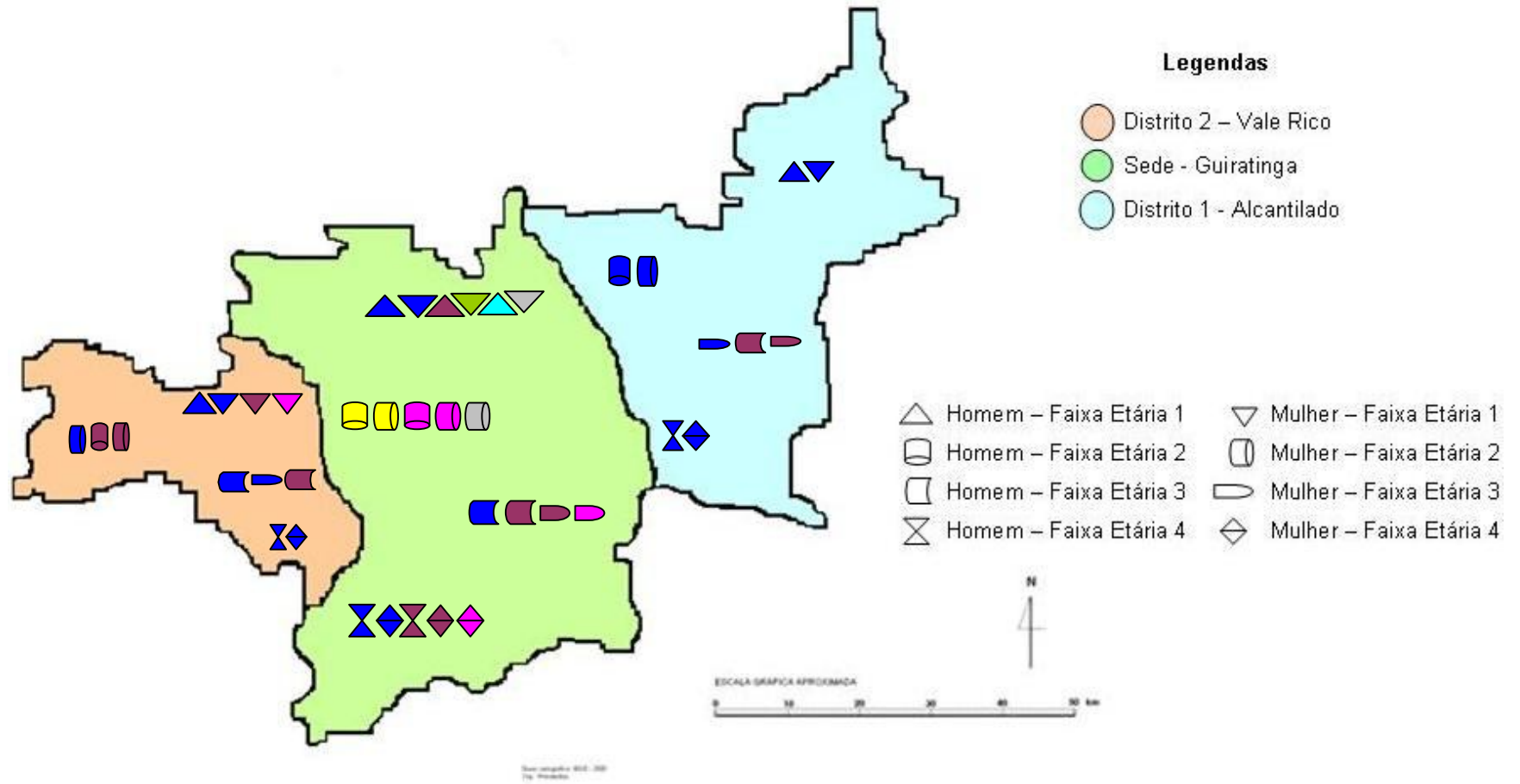
Para o conceito/pergunta ...*depois que se corta o pé de arroz ou de fumo, ainda fica uma pequena parte no chão. Como se chama essa parte?* registraram-se 06 lexias.

A lexia de maior frequência é *soca*, com 53,75% de preferência; destes, 51,16% são mulheres e 48,83% são homens, portanto, são as mulheres quem mais a usam.

Cartograma 47

Tema – **soca/touceira**

Depois que se corta o pé de arroz ou de fumo, ainda fica uma pequena parte no chão. Como se chama essa parte?



- Lexias**
- Soca
 - Soquera
 - Toco
 - Cacho no chão
 - Sepa
 - Tocera
 - Não lembro

5.4.10 Girassol

...flor grande, amarela, redonda, com uma rodela de sementes no meio?

Tabela Lexical 48

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal				Total Geral		
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 Anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N°. Guiratinga	Ocorrência N.º Alcantilado	Ocorrência N.º Vale Rico	Ocorrência N.º Município			
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Mirassol	02	02	02	01	04	05	04	05	-	01	02	02	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	13	03	03	-	-	31
Girassol	03	02	03	04	01	-	01	-	02	01	-	-	01	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	08	06	05	05	12	12	48
Mirassoli	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 48 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 48

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Mirassol	48,38%	15	51,61%	16	38,75%	31
Girassol	52,08%	25	47,91%	23	60%	48
Mirassoli	-	-	100%	01	1,25%	01
Total	50%	40	50%	40	100%	80

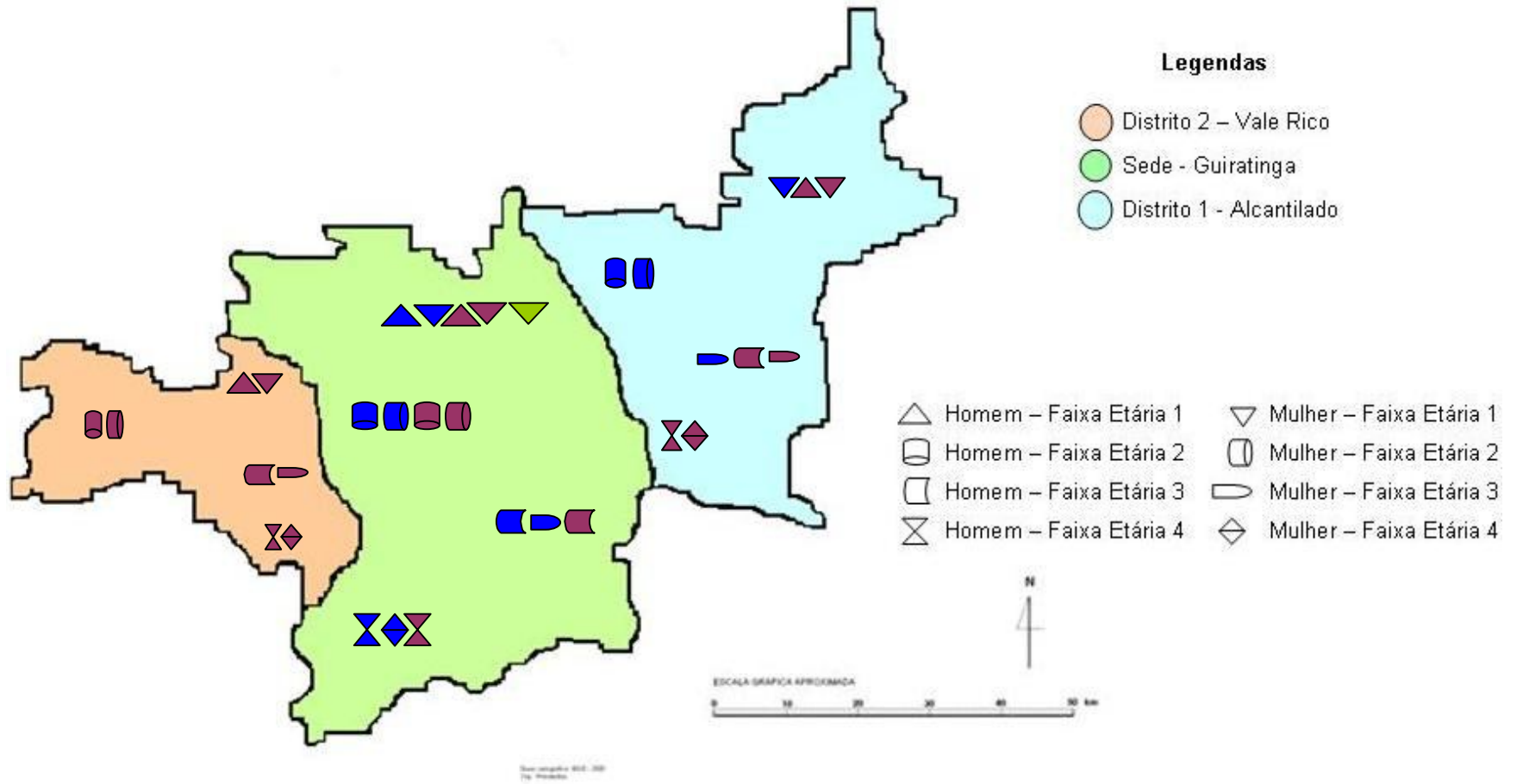
Fonte: Pesquisa direta

A variante de maior frequência aqui registrada é *girassol* e também corresponde ao tema sugerido pelo QSL. As demais lexias – *mirassol*, *mirassoli* – são variações fonéticas.

Cartograma 48

Tema – Girassol

Flor grande, amarela, redonda, com uma rodela de sementes no meio?



Lexias

- Mirassol
- Girassol
- Mirassoli

5.4.11 – Vagem do feijão / baina

Onde é que ficam os grãos do feijão, no pé, antes de serem colhidos?

Tabela Lexical 49

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal				Total Geral			
Faixa Etária	Acima de 65 anos*		50/64 anos		35/49 Anos		20/34 anos		Acima de 65 anos*		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos*		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		ocorrência N.º Guiratinga	Ocorrência N.º Alcantilado	Ocorrência N.º Vale Rico	Ocorrência N.º.				
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município			
Bagé	04	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	02	04	01	-	-	02	02	09	
Bagi	01	04	05	05	04	03	04	03	02	02	01	02	02	01	02	02	03	03	03	03	03	03	01	01	14	15	07	07	10	10	63	
Casca					01	02	01	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	04	-	-	-	-	06		
Vagi	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	-	-	02	
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 49 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 49

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Bage	66,66%	06	33,33%	03	11,25%	09
Bagi	49,20%	31	50,79%	32	78,75%	63
Casca	33,33%	02	66,66%	04	7,5%	06
Vagi	50%	01	50%	01	2,5%	02
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

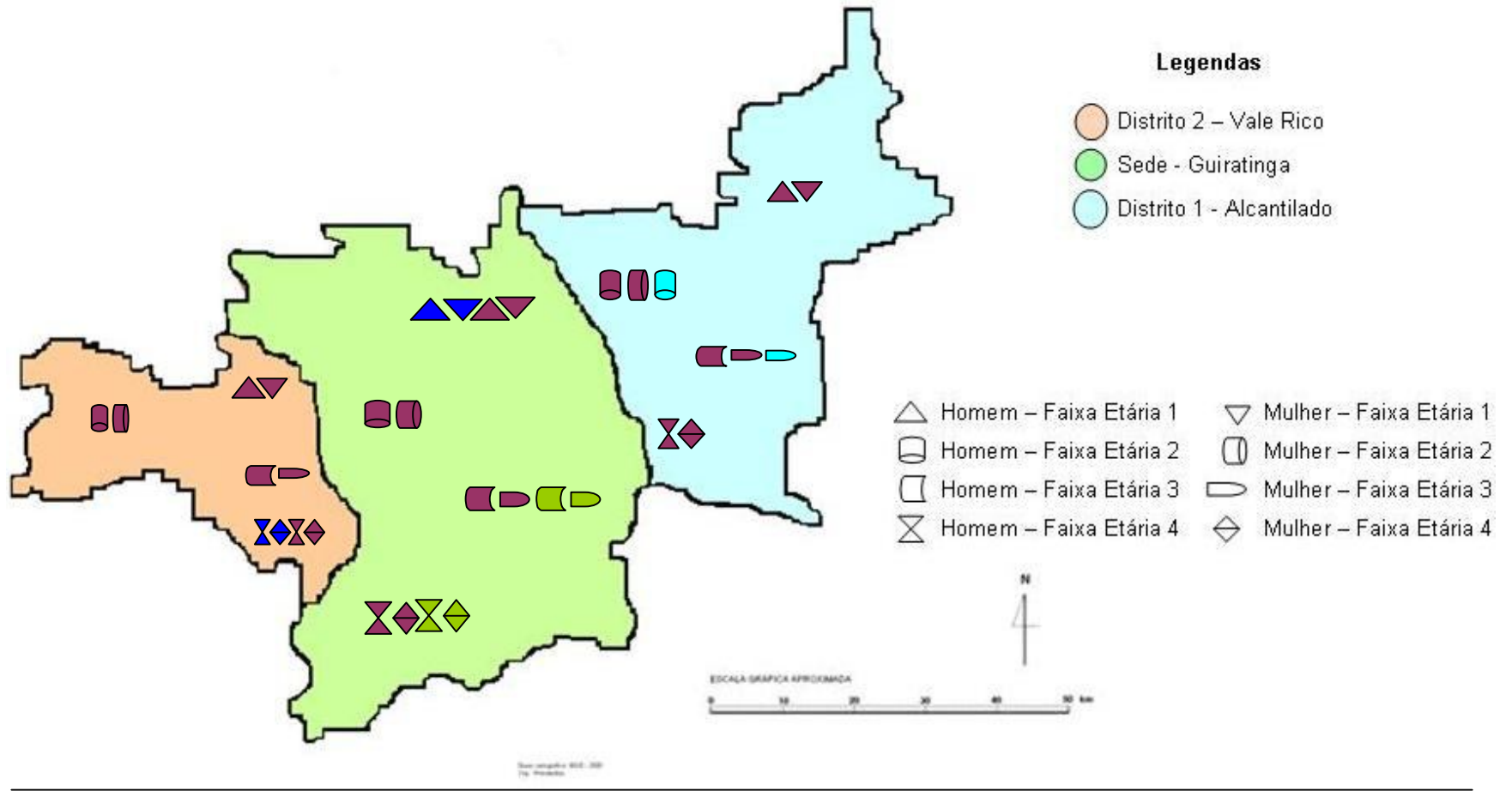
Com 78,75% de preferência a lexia *bagi* é a mais usada no município de Guiratinga-MT para denominar o conceito/pegunta *...onde é que ficam os grãos de feijão, no pé, antes de serem colhidos?*

Seu maior índice de frequência é entre as mulheres.

Cartograma 49

Tema – **vagendo feijão/bainha**

Onde é que ficam os grãos do feijão, no pé, antes de serem colhidos?



Lexias

- Bage
- Bagi
- Casca
- Vagi

5.4.12 – Mandioca / aipim

...aquela raiz branca por dentro, coberta por uma casca marrom, que se cozinha para comer?

Tabela Lexical 50

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal				Total Geral		
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 Anos		35/49 Anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N°. Guiratinga	Ocorrência N.º Alcantilado	Ocorrência N°. Vale Rico	Ocorrência N°. Município			
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Mandioca	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 50 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 50

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Mandioca	50%	40	50%	40	100%	80
Total	50%	40	50%	40	100%	80

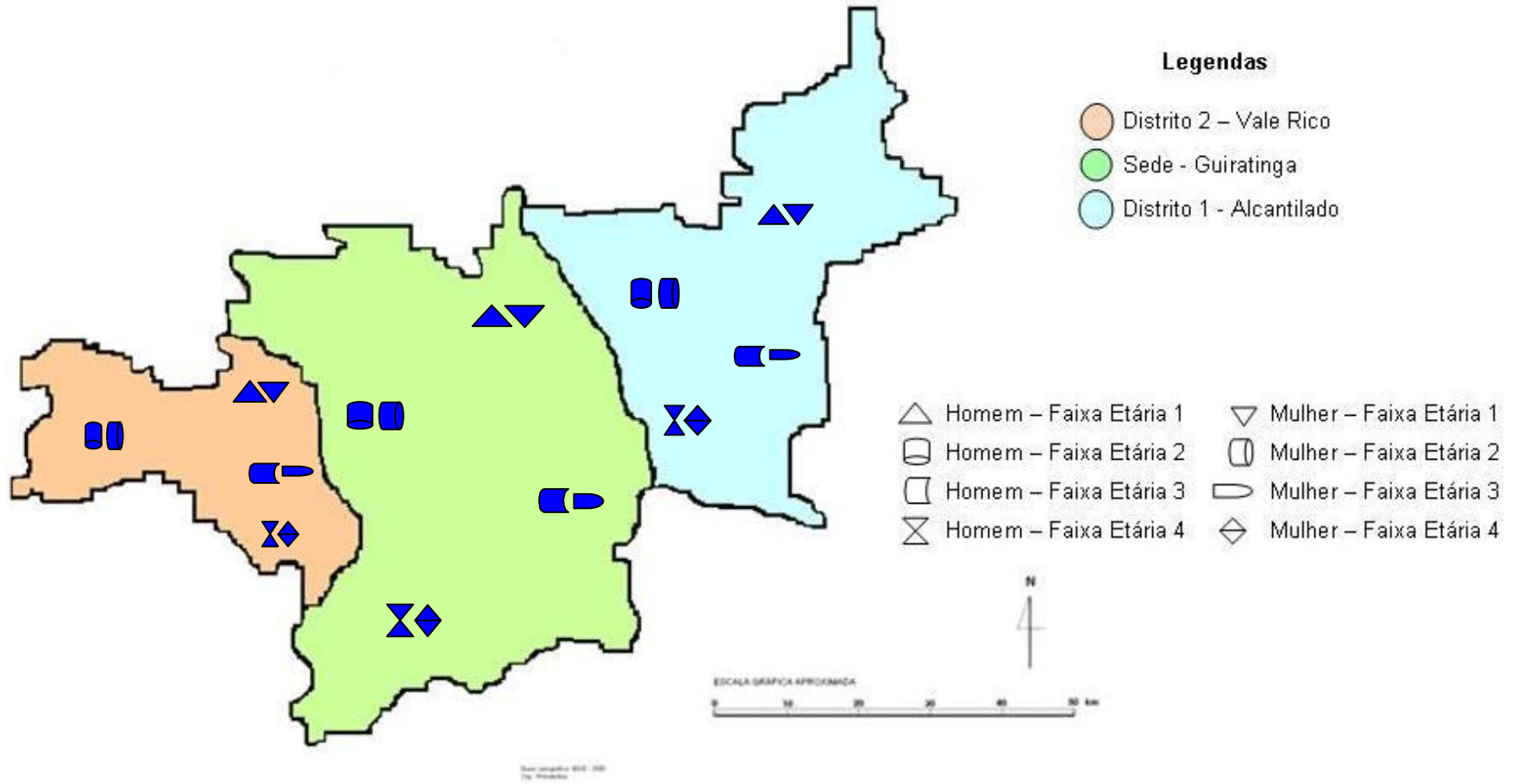
Fonte: Pesquisa direta

Com uma frequência de 100%, *mandioca* é a lexia que denomina o conceito/pergunta *...uma raiz branca por dentro, coberta por uma casca marrom, que se cozinha para comer.*

Cartograma 50

Tema – **mandioca/aipim**

Aquela raiz branca por dentro, coberta por uma casca marrom, que se cozinha para comer?



Lexias

● Mandioca

5.4.13 Mandioca

...uma raiz parecida com _____(cf. item 50) que não serve para comer e se rala para fazer farinha (polvilho, goma)?

Tabela Lexical 51

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal				Total Geral		
	Acima de 65 anos		50/64 Anos		35/49 Anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N°. Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N°. Vale Rico		Ocorrência N°. Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Mandioca braba	03	03	04	03	03	03	02	02	01	-	-	-	-	02	02	02	03	01	-	-	01	-	03	03	12	11	03	04	07	04	41
Mandioca brava	01	01	-	-	-	-	01	01	01	-	02	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	02	05	-	-	-	09
Mandioca gaieira	01	-	01	01	01	01	02	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	02	-	03	-	-	05	03	-	-	-	06	14	
Mandioca castelona	-	01	-	-	01	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	02	-	-	-	-	03	
Mandioca paraguaia	-	-	-	01	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	02	
Araruta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	02	-	-	-	-	-	01	03	01	02	-	-	-	-	-	-	04	05	02	11
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 51 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 51

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Mandioca braba	53,65%	22	46,34%	19	51,25%	41
Mandioca brava	77,77%	07	22,22%	02	11,25%	09
Mandioca gaieira	35,71%	05	64,28%	09	17,5%	14
Mandioca castelona	33,33%	01	66,66%	02	3,75%	03
Mandioca paraguaia	-	-	100%	02	2,5%	02
Araruta	45,45%	05	54,54%	06	13,75%	11
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

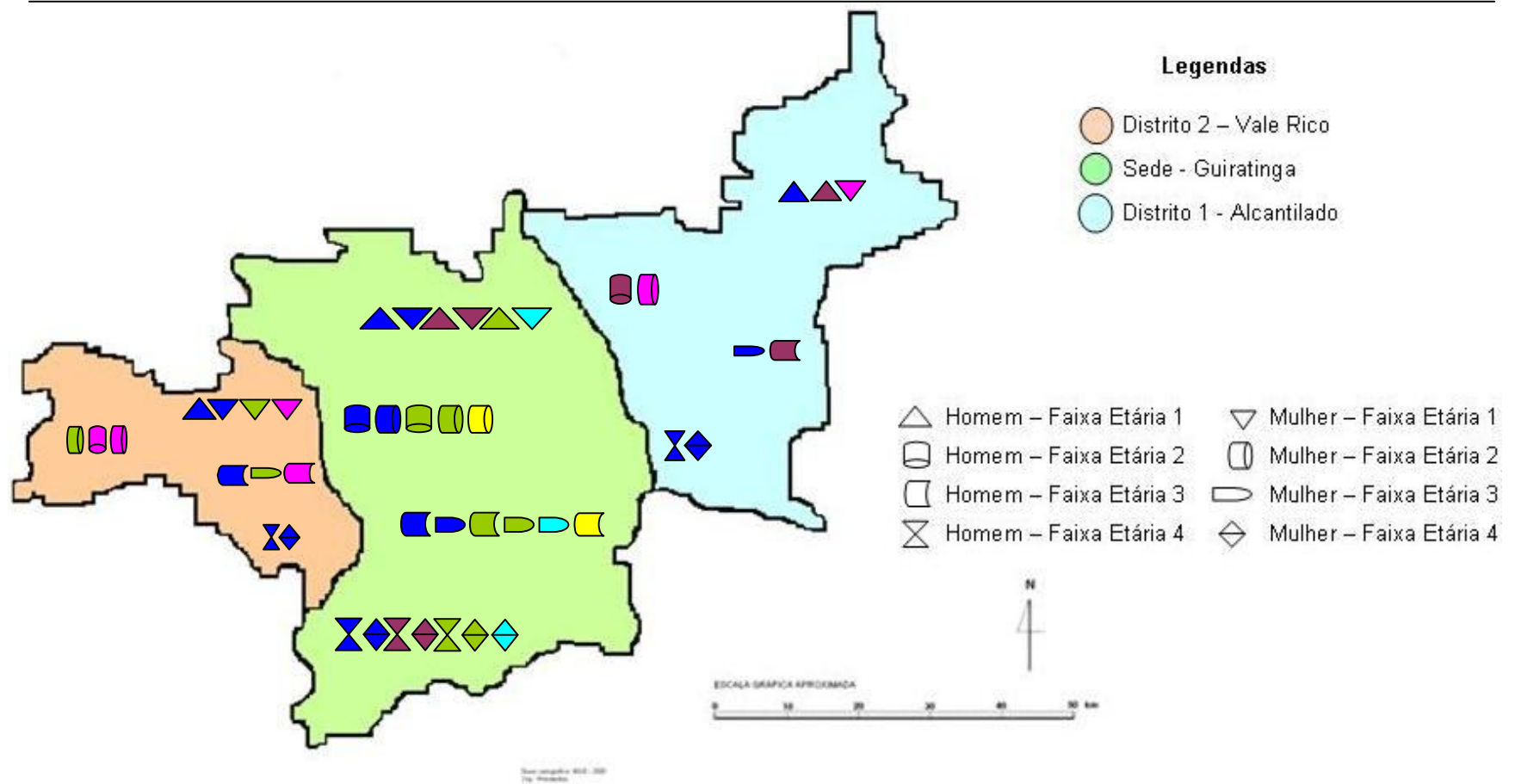
O conceito/pergunta ...*uma raiz parecida com_____ (cf.item 50) que não serve para comer e se rala para fazer farinha (polvilho, goma)?* obteve 06 lexias como respostas.

A lexia de maior frequência é *mandioca braba*, portanto, esta é a norma na comunidade de fala ora estudada, sendo sua maior frequência entre os homens.

Cartograma 51

Tema – **mandioca**

Uma raiz parecida com _____ (cf. item 50) que não serve para comer e se rala para fazer farinha (polvilho, goma)?

**Lexias**

- | | | |
|----------------------|----------------------|--------------------|
| ■ Mandioca braba | ■ Mandioca brava | ■ Mandioca gaieira |
| ■ Mandioca castelona | ■ Mandioca paraguaia | ■ Araruta |

5.4.14 Carrinho de mão / carriola

...um veículo de uma roda, empurrado por uma pessoa, para pequenas cargas em trechos curtos?

Tabela Lexical 52

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal				Total Geral		
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 Anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N°. Guiratinga	Ocorrência N.º Alcantilado	Ocorrência N°. Vale Rico	Ocorrência N°. Município			
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município		
Carrinho de mão	02	01	-	-	-	01	-	-	-	-	02	02	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	02	04	02	-	-	10
Carriola	01	02	-	01	03	01	02	01	-	-	-	-	-	01	-	02	01	03	02	03	03	03	02	03	06	05	-	03	08	12	34
Carrim de mão	02	01	05	03	02	03	03	04	02	02	-	-	02	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	11	04	03	-	-	30
Carro	-	01	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	02	-	-	01	-	03
Galiota	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	-	03
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 52 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 52

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Carrinho de mão	60%	06	40%	04	12,5%	10
Carriola	41,17%	14	58,82%	20	42,5%	34
Carrim de mão	53,33%	16	46,66%	14	37,5%	30
Carro	33,33%	01	66,665	02	3,75%	03
Galiota	100%	03	-	-	3,75%	03
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

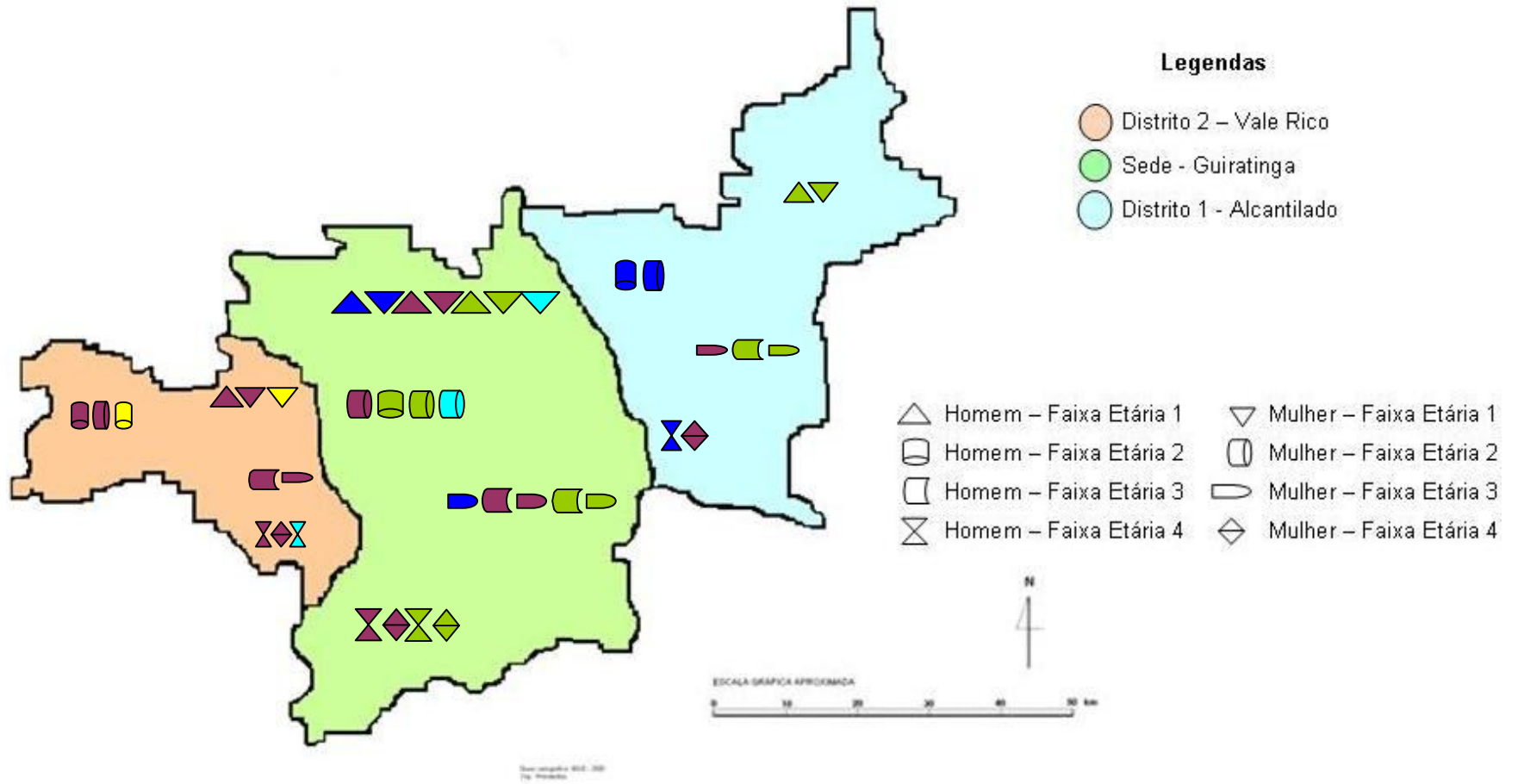
A lexia *carriola* foi a mais usada pelos sujeitos entrevistados para recobrir o conceito/pergunta *...um veículo de uma roda, empurrado por uma pessoa, para pequenas cargas em trechos curtos?*

Seu uso, como pode ser observado, é mais frequente nas falas das mulheres.

Cartograma 52

Tema – **carrinho de mão/carriola**

Um veículo de uma roda, empurrado por uma pessoa, para pequenas cargas em trechos curtos?



- Lexias**
- Carrinho de mão
 - Carriola
 - Carrim de mão
 - Carro
 - Galiota

5.13.15 Haste do carrinho de mão

...as duas partes em que a pessoa segura para empurrar o (a)_____ (cf. item 52)?

Tabela Lexical 53

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal				Total Geral		
Faixa Etária	Acima de 65 Anos		50/64 Anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N°. Guiratinga	Ocorrência N.º Alcantilado	Ocorrência N.º Vale Rico	Ocorrência N.º Município			
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município		
Braço	05	01	04	03	04	02	03	03	02	02	02	02	-	01	02	02	01	02	03	01	01	-	-	02	16	09	06	07	05	05	48
Varão	-	01	01	-	-	01	01	-	-	-	-	-	02	01	-	-	02	-	-	-	02	-	-	-	02	02	02	01	04	-	11
Perna	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01	
Alça	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	01	-	-	-	02	03
Cabo	-	-	-	-	-	-	01	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	03	01	01	02	-	-	03	04	10
Guarda-mão	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	01	03
Mão	-	-	-	-	01	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	02	-	-	-	-	03
Não sei	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 53 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 53

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Braço	56,25%	27	43,75%	21	60%	48
Varão	72,72%	08	27,27%	03	13,75%	11
Perna	-	-	100%	01	1,25%	01
Alça	-	-	100%	03	3,75%	03
Cabo	40%	04	60%	06	12,5%	10
Guarda-mão	-	-	100%	03	3,75%	03
Mão	33,33%	01	66,66%	02	3,75%	03
Não sei	-	-	100%	01	1,25%	01
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

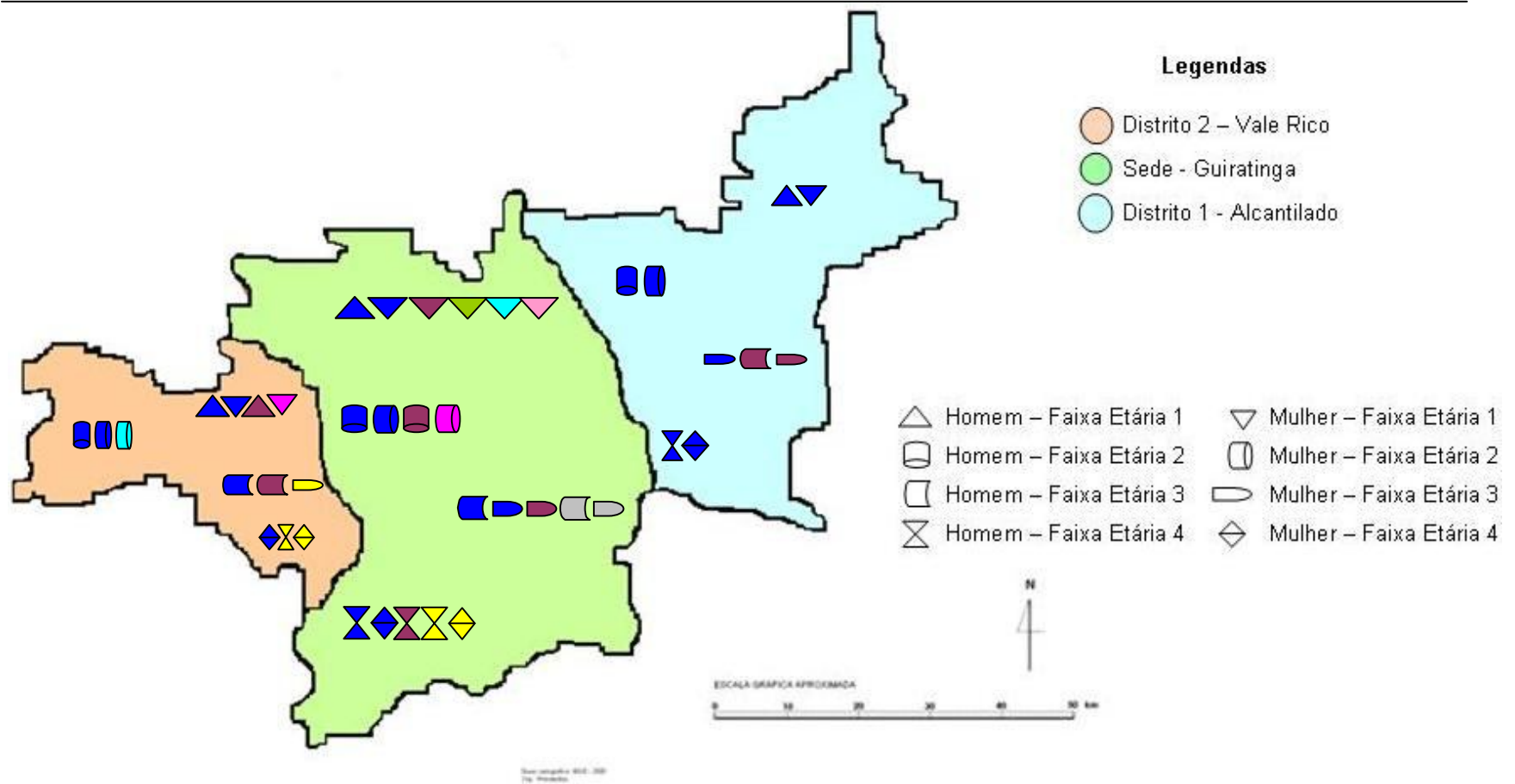
Para o conceito/pergunta *...as duas parte em que a pessoa segura para empurrar o (a)_____ (cf. item 52)?* A lexia *braço* é a mais produtiva, pois obteve 60% de frequência.

São os sujeitos do sexo masculino quem mais a utiliza, e esta difere do tema sugerido pelo QSL.

Cartograma 53

Tema – haste do carrinho de mão

As duas partes em que a pessoa segura para empurrar o (a) _____ (cf. item 52)?

**Lexias**

■ Braço	■ Varão	■ Perna	■ Alça
■ Cabo	■ Guarda mão	■ Mão	■ Não sei

5.4.16 Cangalha / Forquilha

...a armação de madeira, que se coloca no pescoço de animais (porco, terneiro /bezerro, carneiro, vaca), para não atravessarem a cerca?

Tabela Lexical 54

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal				Total Geral		
	Acima de 65 anos		50/64 Anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N°. Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N°. Vale Rico		Ocorrência N°. Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Canga	04	04	03	03	01	01	03	03	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	02	03	01	02	11	11	08	08	09	11	58
Cangalha	-	01	-	-	03	-	02	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	05	02	-	-	-	-	07
Forquia	01	-	02	-	-	02	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	02	01	03	03	-	-	03	01	10
Cangaia	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	02
Cambão	-	-	-	-	01	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	02	-	-	-	-	03
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 54 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 54

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Canga	48,27%	28	51,72%	30	72,5%	58
Cangalha	71,42%	05	28,57%	02	8,75%	07
Forquia	60%	06	40%	04	12,5	10
Cangaia	-	-	100%	02	2,5%	02
Cambão	33,33%	01	66,66%	02	3,75%	03
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Verifica-se que a lexia *canga* é a mais utilizada pelos sujeitos entrevistados do município de Guiratinga-MT para recobrir o conceito/pergunta ...*a armação de madeira, que se coloca no pescoço de animais (porco, terneiro/bezerro, carneiro, vaca), para não atravessarem a cerca.*

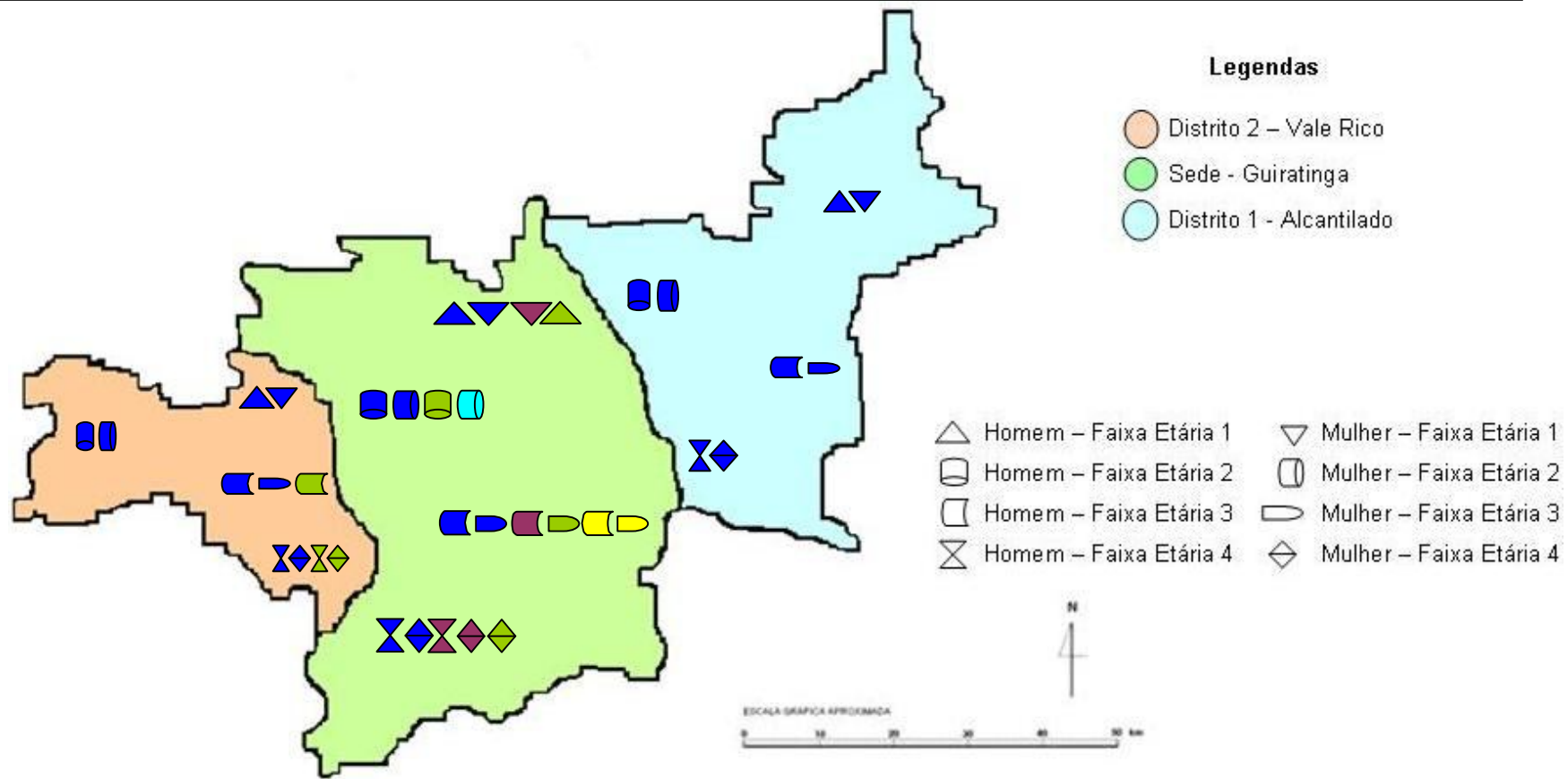
Quanto a ocorrência por sexo, são as mulheres que mais a empregam.

Vale ressaltar que a lexia *canga* é diferente do tema sugerido pelo QSL; este consiste nas lexias: *cangalha* e *forquilha*.

Cartograma 54

Tema – **cangalha/forquilha**

A armação de madeira, que se coloca no pescoço de animais (porco, terneiro /bezerro, carneiro, vaca), para não atravessarem a cerca?



■ Canga
■ Cangaia

Lexias

■ Cangalha ■ Forquia
■ Cambão

5.4.17 - Cangalha

...a armação de madeira que se coloca no lombo do cavalo ou do burro para levar os cestos ou cargas?

Tabela Lexical 55

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal				Total Geral		
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga	Ocorrência N.º Alcantilado	Ocorrência N.º Vale Rico	Ocorrência N.º Município			
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município		
Cangaia	02	01	01	03	01	-	03	04	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	-	-	07	08	08	08	09	09	49
Cangalha	02	04	-	-	02	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	05	04	-	-	-	-	09
Canga			04	02	02	02	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	-	07	04	-	-	03	-	14
Não lembro	01	-	-	-	-	03	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	01	04	-	-	-	03	08
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 55 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 55

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Cangaia	48,97%	24	51,02%	25	61,25%	49
Cangalha	55,55%	05	11,25%	04	11,25%	09
Canga	71,42%	10	28,57%	04	17,5%	14
Não lembro	12,5%	01	87,5%	07	10%	08
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

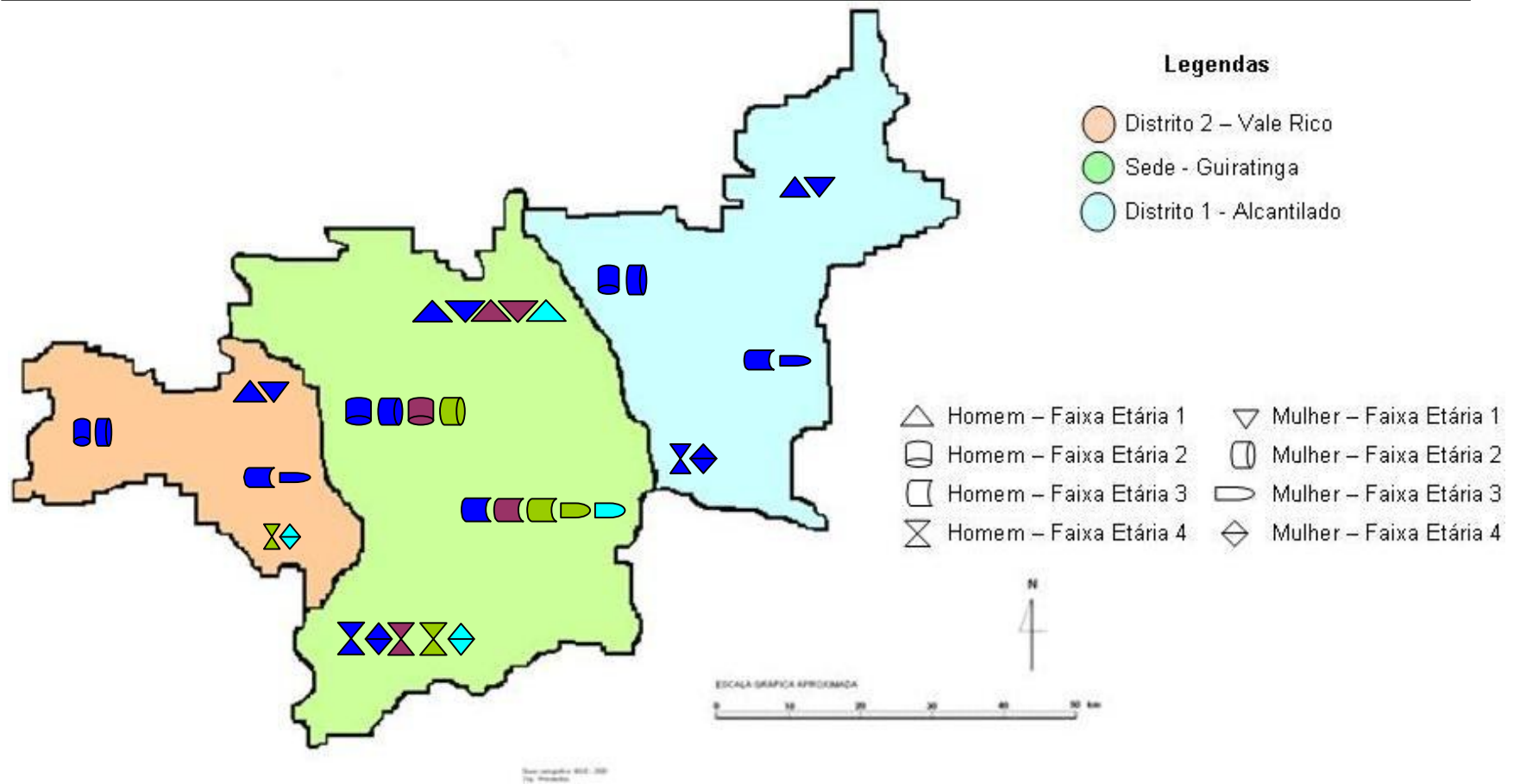
Com 61,25% de frequência, a lexia *cangaia* recobre o conceito/pergunta ...*a armação de madeira que se coloca no lombo do cavalo ou do burro para levar cestos ou cargas.*

Esta corresponde ao tema sugerido pelo QSL, embora com variação fonética. São os sujeitos do sexo feminino quem a usa, com maior frequência.

Cartograma 55

Tema – **cangalha**

A armação de madeira que se coloca no lombo do cavalo ou do burro para levar os cestos ou cargas?

**Lexias**

■ Cangaiá
 ■ Cangalha
 ■ Canga
 ■ Não lembro

5.4.18 Canga

...a peça de madeira que vai no pescoço do boi, para puxar o carro ou arado?

Tabela Lexical 56

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal				Total Geral		
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 Anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N°. Guiratinga	Ocorrência N.º Alcantilado	Ocorrência N.º Vale Rico	Ocorrência N.º Município			
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município		
Canga	05	05	05	05	03	03	05	04	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	01	18	17	08	08	12	10	73
Gangalha	-	-	-	-	02		-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	02
Não sei						02	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	03	-	-	-	02	05
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 56 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 56

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Canga	52,05%	38	47,94%	35	91,25%	73
Gangalha	100%	02	-	-	2,5%	02
Não sei	-	-	100%	05	6,25%	05
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

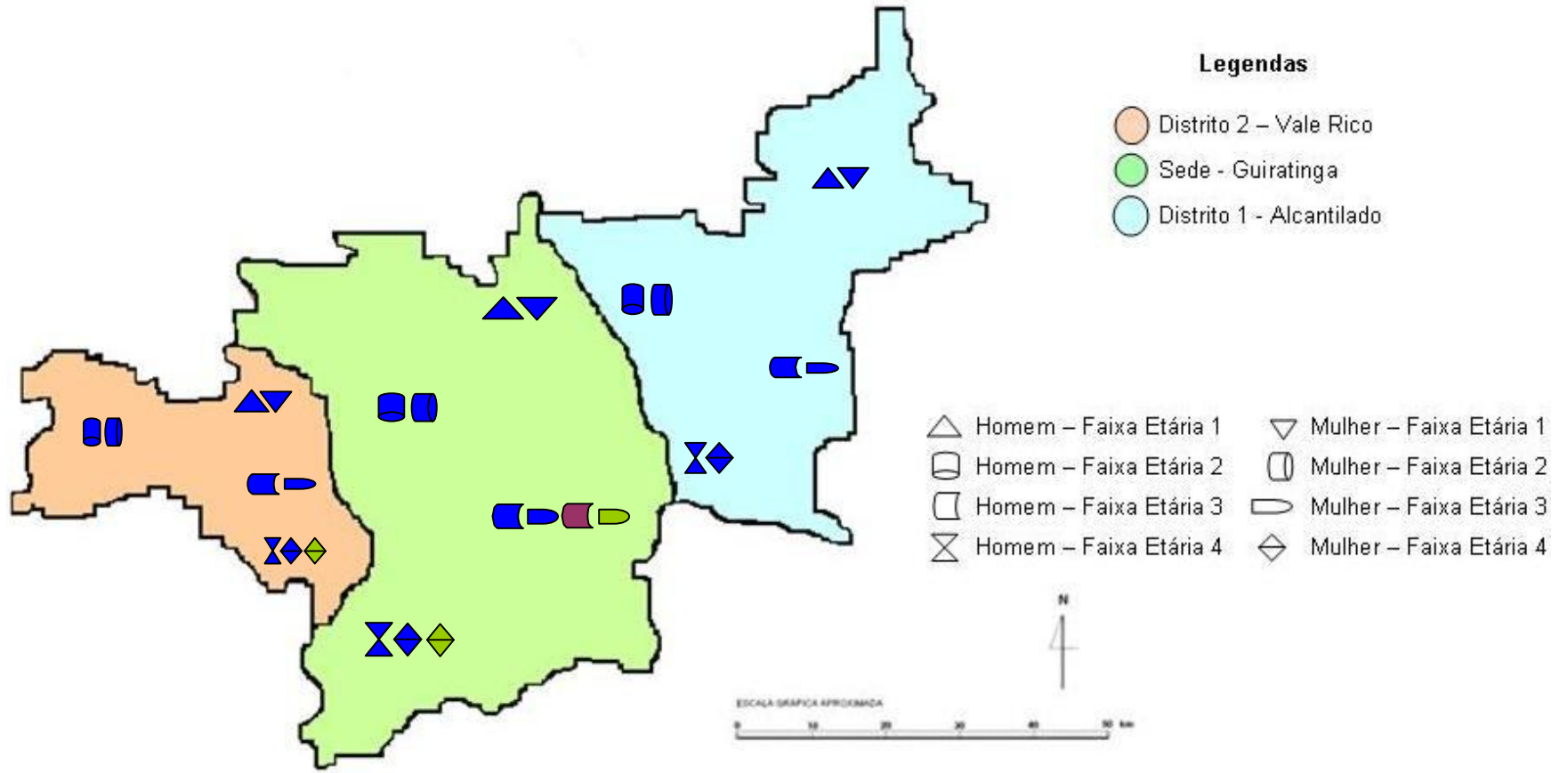
Diante do conceito/pergunta *...a peça de madeira que vai no pescoço do boi, para puxar o carro ou o arado?* a lexia *canga* surge como a mais produtiva – 91,25.

A maior frequência desta lexia ocorre entre os homens.

Cartograma 56

Tema – **canga**

A peça de madeira que vai no pescoço do boi, para puxar o carro ou arado?



Lexias

- Canga
- Gangalha
- Não sei

5.4.19 - Jacá / balaio

...aqueles objetos de vime, de taquara, de cipós trançados, para levar batatas (mandioca, macaxeira, aipim, etc.), no lombo do cavalo ou do burro?

Tabela Lexical 57

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal				Total Geral		
	Acima de 65 anos		50/64 Anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N°. Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N°. Vale Rico		Ocorrência N°. Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Jacá	04	03	03	04	03	03	04	03	01	01	02	02	02	02	01	-	02	01	03	03	01	03	02	-	14	13	06	05	08	07	53
Giqui	-	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	-	-	-	-	02
Baquité	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01	
Balaio	01	-	-	-	02	02	01	02	01	01	-	-	-	-	01	02	01	02	-	-	02	-	-	03	04	04	02	03	03	05	21
Cesto	-	-	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01	01	-	-	01	-	03
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 57 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 57

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Jacá	52,83%	28	47,16%	25	66,25%	53
Giqui	50%	01	50%	01	2,5%	02
Baquité	-	-	100%	01	1,25%	01
Balaio	42,85%	09	57,14%	12	26,25%	21
Cesto	66,66%	02	33,33%	01	3,75%	03
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

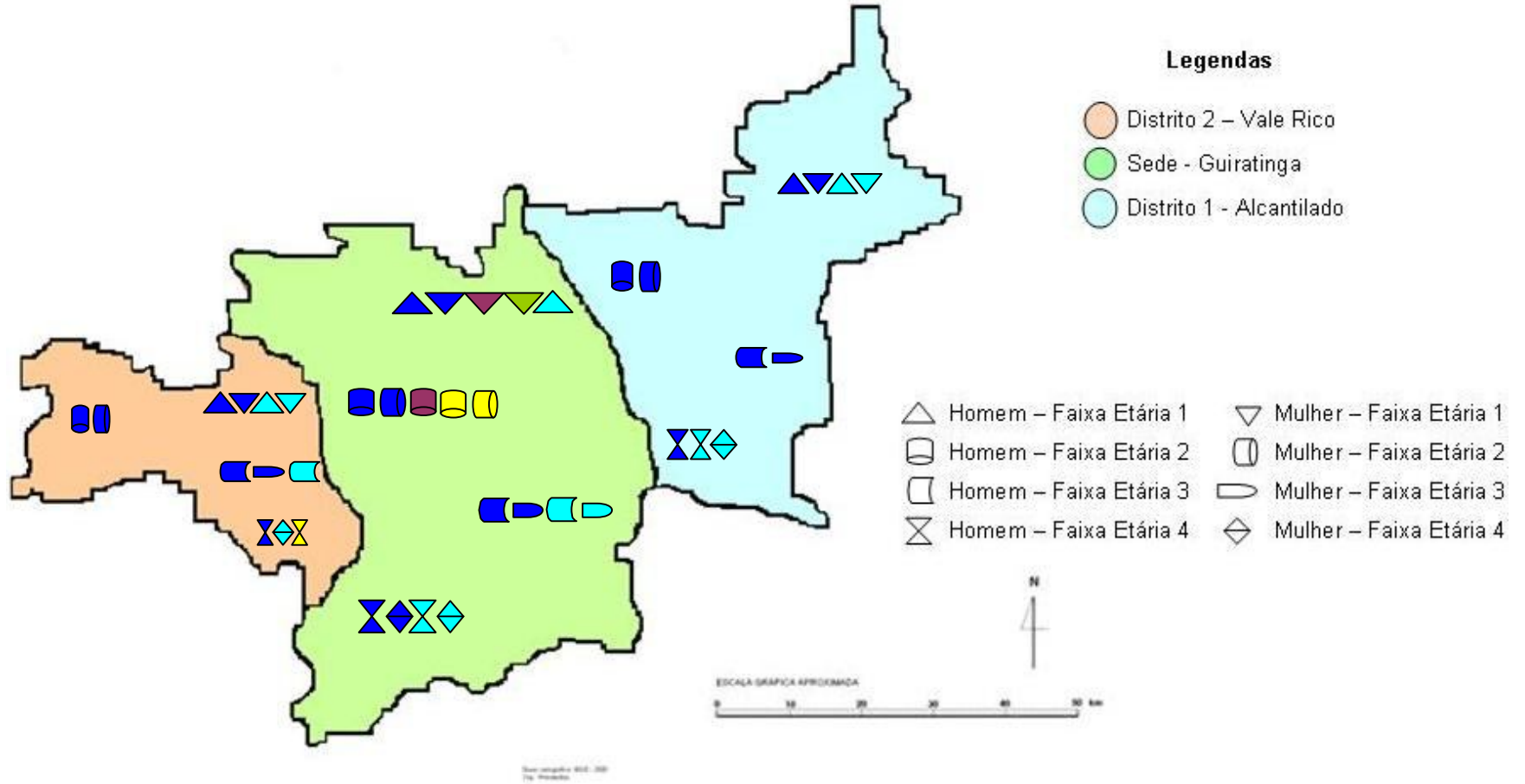
Foram registradas 05 lexias que se usam para recobrir o conceito/pergunta *...aqueles objetos de vime, de taquara, de cipós trançados, para levar batatas (mandioca, macaxeira, aipim, etc.), no lombo do cavalo ou do burro?*

A lexia de maior frequência é *jacá* com 66,25% de preferência, e seu maior índice de uso está entre os homens. Ela também corresponde ao tema sugerido pelo QSL.

Cartograma 57

Tema – **jacá/balaio**

Aqueles objetos de vime, de taquara, de cipós trançado(s), para levar batatas (mandioca, macaxeira, aipim, etc.), no lombo do cavalo ou do burro?



- Lexias**
- Jacá
 - Balaio
 - Giqui
 - Cesto
 - Baquité

5.4.20 - Bolsa / bruaca

...objeto de couro, com tampa, para levar farinha, no lombo do cavalo ou burro?

Tabela Lexical 58

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal				Total Geral		
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 Anos		35/49 Anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga	Ocorrência N.º Alcantilado	Ocorrência N.º Vale Rico	Ocorrência N.º Município			
Lexias / sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Bruaca	02	04	04	03	01	02	03	03	-	01	02	02	01	01	-	02	03	02	02	02	03	01	02	01	10	12	03	06	10	06	47
Surrão	02	-	01	02	02	-	02	02	02	01	-	-	01	01	02	-	-	01	01	01	-	02	01	-	07	04	05	02	02	04	24
Buraca	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	-	-	-	-	02
Não sei					02	03	-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	02	03	-	-	-	02	07
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 58 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 58

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Bruaca	48,93%	23	51,06%	24	58,75%	47
Surrão	58,33%	14	41,66%	10	30%	24
Buraca	50%	01	50%	01	2,5%	02
Não sei	28,57%	02	71,42%	05	8,75%	07
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

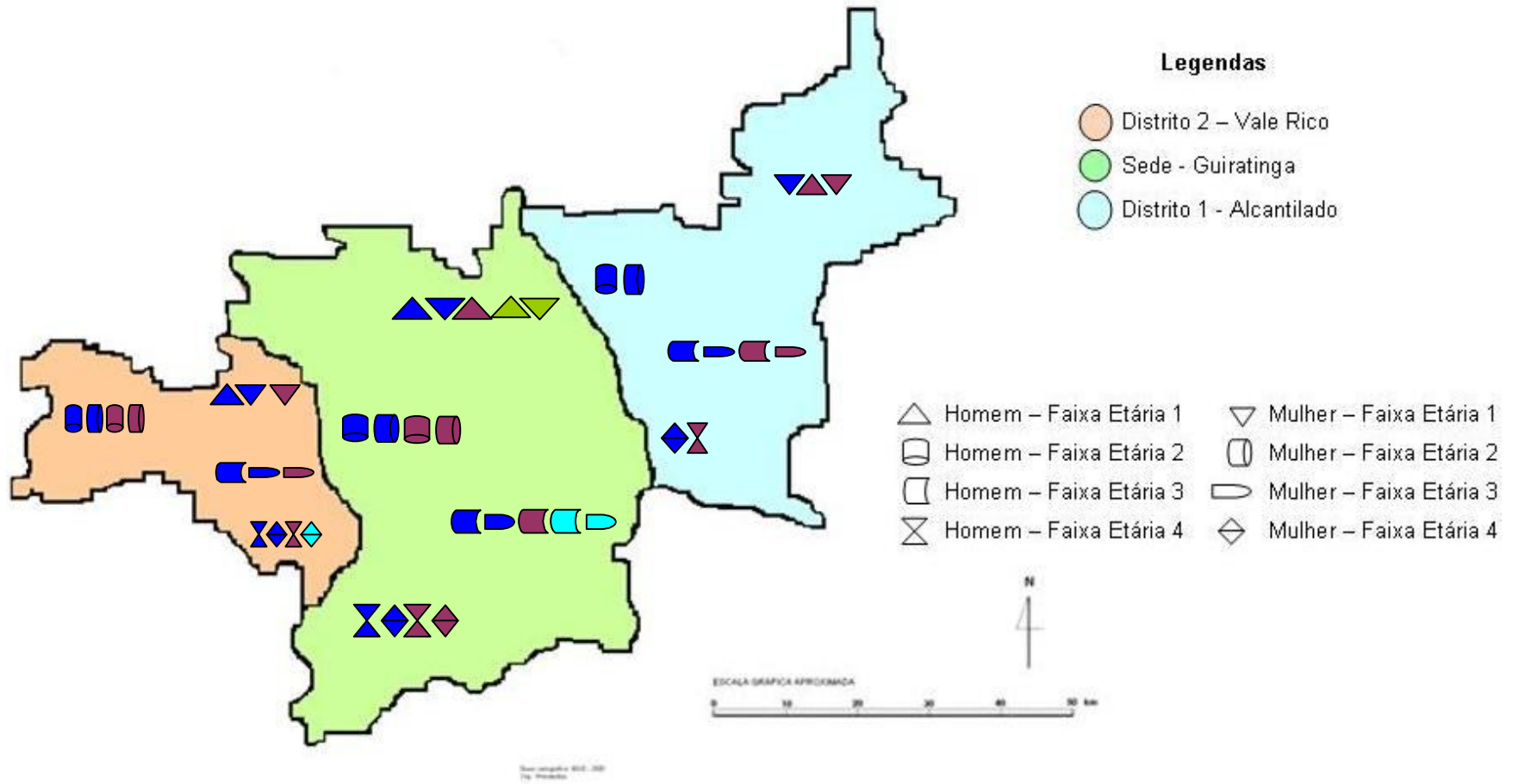
Para o conceito/pergunta ...*objeto de couro, com tampa, para levar farinha, no lombo do cavalo ou do burro?* a lexia *bruaca* é a de maior frequência e corresponde ao tema sugerido pelo QSL.

São as mulheres as que mais a utilizaram para recobrir o referido conceito/pergunta.

Cartograma 58

Tema – **bolsa/bruaca**

Objeto de couro, com tampa, para levar farinha, no lombo do cavalo ou burro?



Lexias

- Bruaca
- Surrão
- Buraca
- Não sei

5.4.21 Borrego (do nascer até...)

...a cria da ovelha logo que nasce? E até que idade se dá esse nome?

Tabela Lexical 59

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal				Total Geral				
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 Anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		ocorrência N°. Guiratinga	Ocorrência N.º Alcantilado	Ocorrência N°. Vale Rico	Ocorrência N°. Município					
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município		
Cabrito	02	03	01	01	-	-	-	-	02	-	-	01	01	-	02	-	-	03	03	02	01	01	01	02	03	04	05	01	05	08	26		
Ovelinha	02	-	-	-	02	02	03	02	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	07	04	-	-	01	-	12		
Oveinha	-	01	01	03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	02	-	02	-	01	04	-	-	04	01	10		
Carneirinho	-	01	03	01	02	01	01	-	-	02	02	01	-	01	-	-	02	-	-	-	-	-	-	06	03	02	04	02	-	17			
Borrego	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	01	-	-	-	-	03	03			
Não sei	01	-	-	-	01	02	01	03	-	-	-	-	01	01	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	03	05	01	03	-	-	12		
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 59 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 59

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Cabrito	50%	13	50%	13	32,5%	26
Ovelinha	66,66%	08	33,33%	04	15%	12
Oveinha	50%	05	50%	05	12,5%	10
Carneirinho	58,82%	10	41,17%	07	21,25%	17
Borrego	-	-	100%	03	3,75%	03
Não sei	33,33%	04	66,66%	08	15%	12
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Para o conceito/pergunta *...a cria da ovelha logo que nasce? E até que idade se dá esse nome?* registraram-se 05 lexias, sendo *cabrito* a mais frequente.

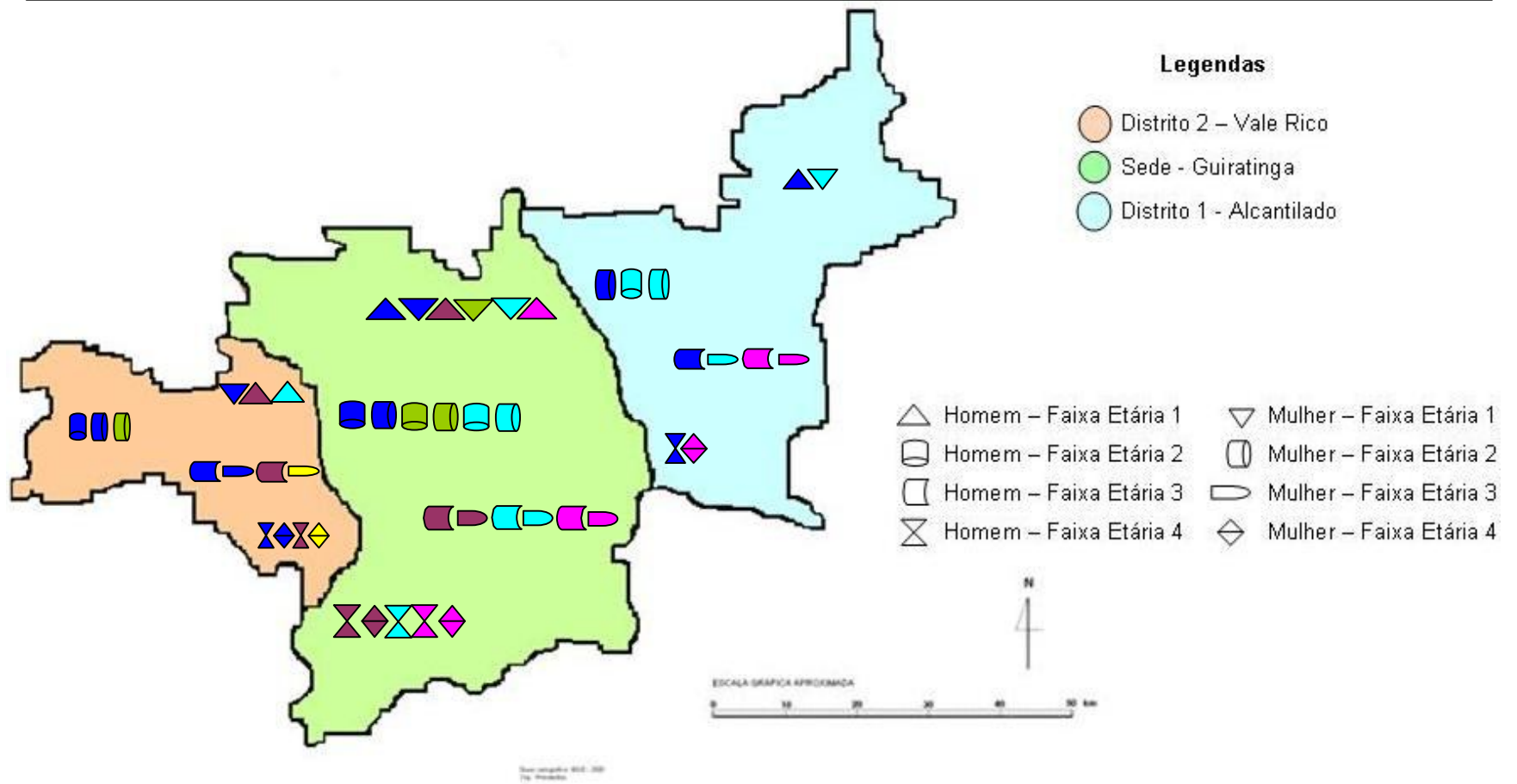
Quanto à questão até que idade se dá esse nome, as respostas foram mais ou menos idênticas: variam de 05 a 07 meses.

A frequência da lexia *cabrito* é igual entre homens e mulheres.

Cartograma 59

Tema – borrego (do nascer até...)

A cria da ovelha logo que nasce? e até que idade se dá esse nome?



5.4.22 Perda da cria

Como se diz quando a fêmea de um animal perde a cria?

Tabela Lexical 60

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal				Total Geral		
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 Anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos*		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N°. Guiratinga	Ocorrência N.º Alcantilado	Ocorrência N°. Vale Rico	Ocorrência N°. Município			
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Perdeu a cria	05	03	01	03	02	01	01	-	02	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	-	01	03	-	-	09	07	08	08	06	06	44
Botou a cria fora	-	01	01	-	03	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	06	01	-	-	-	-	07
Botou fora	-	01	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	02	-	02	01	-	-	04	-	07
Cria morreu			01	02	-	-	-	03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	-	-	-	-	01	05	-	-	-	03	09
Aborto					-	04	02	02	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01	03	02	06	-	-	02	03	13
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 60 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 60

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Perdeu a cria	52,27%	23	47,72%	21	55%	44
Botou a cria fora	85,71%	06	14,28%	01	8,75%	07
Botou fora	85,71%	06	14,28%	01	8,75%	07
Cria morreu	11,11%	01	88,88%	08	11,25%	09
Aborto	30,76%	04	69,23%	09	16,25%	13
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

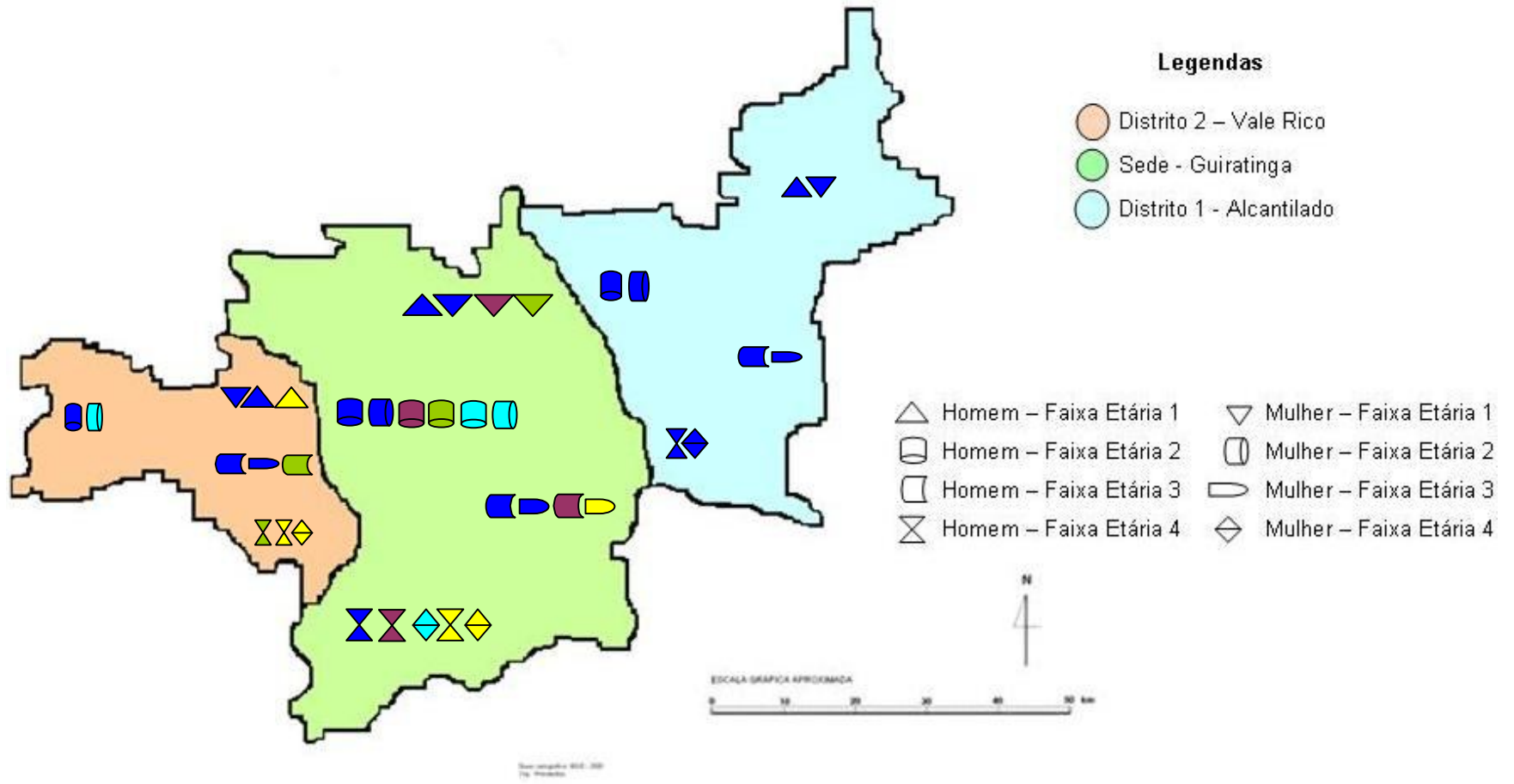
Aqui, a lexia mais frequente é *perdeu a cria*. Esta é usada para recobrir o conceito/pergunta *Como se diz quando a fêmea de um animal perde a cria?*

Sua maior frequência foi registrada entre os homens.

Cartograma 60

Tema – perda da cria

Como se diz quando a fêmea de um animal perde a cria?



- Lexias**
- Perdeu a cria
 - Cria morreu
 - Botou a cria fora
 - Aborto
 - Botou fora

5.4.23 - Trabalhador de enxada em roça alheia

...o homem que é contratado para trabalhar na roça de outro, que recebe por dia de trabalho?

Tabela Lexical 61

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal				Total Geral				
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 Anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N°. Guiratinga	Ocorrência N.º Alcantilado	Ocorrência N°. Vale Rico	Ocorrência N°. Município					
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município		
Trabalhador por dia	04	02	-	02	-	-	03	03	02	-	01	01	-	-	-	-	-	01	-	01	-	-	-	-	07	07	03	01	-	02	20		
Pião	01	01	-	01	01	01	-	01	-	02	01	-	-	-	02	-	-	01	-	01	-	03	-	-	02	04	03	02	-	05	16		
Braçal	-	-	-	02	-	02	02	-	-	-	-	-	01	02	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	02	04	01	02	-	05	14		
Diarista	-	-	05	-	04	01	-	01	-	-	-	-	01	-	-	02	03	-	03	01	03	-	03	03	09	02	01	02	12	-	26		
Empreiteiro	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01			
Não sei	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	01	-	-	03			
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 61 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 61

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Trabalhador por dia	50%	10	50%	10	25%	20
Pião	31,25%	05	68,75%	11	20%	16
Braçal	21,42%	03	78,57%	11	17,5%	14
Diarista	84,61%	22	15,38%	04	32,5%	26
empreiteiro	-	-	100%	01	1,25%	01
Não sei	-	-	100%	03	3,75%	03
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

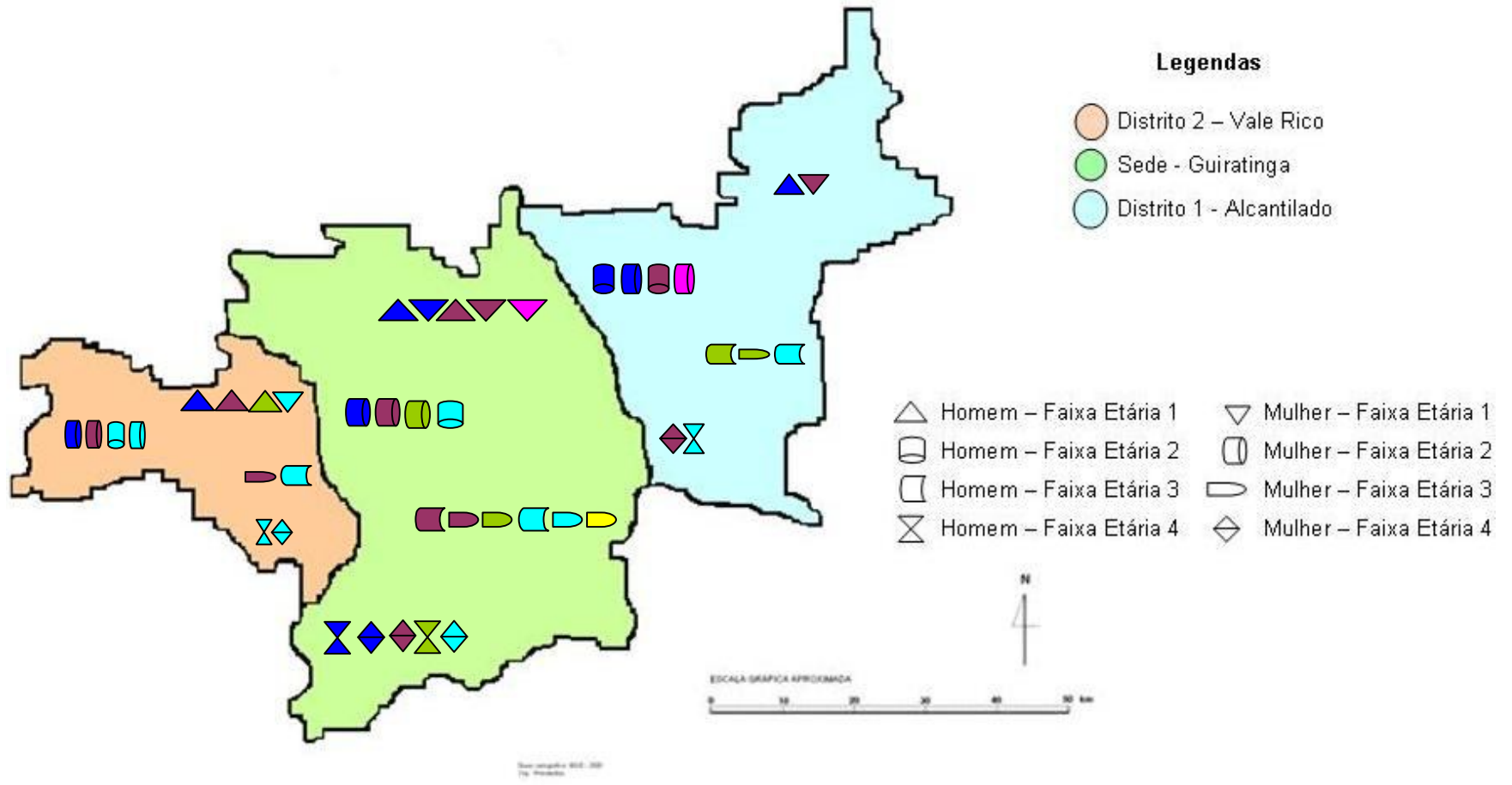
Diarista é a lexia mais usada pelos sujeitos entrevistados para recobrir o conceito/pergunta ...o homem que é contratado para trabalhar na roça de outro, que recebe por dia de trabalho?

Sua frequência é muito maior entre os homens. Ela difere do tema sugerido pelo QSL.

Cartograma 61

Tema – **trabalhador de enxada em roça alheia**

O homem que é contratado para trabalhar na roça de outro, que recebe por dia de trabalho?



- Lexias**
- Trabalhador por dia
 - Diarista
 - Pião
 - Empreiteiro
 - Braçal
 - Não sei

5.4.24 - Picada / atalho estreito

O que é que se abre com o facão, a foice para passar por um mato fechado?

Tabela Lexical 62

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal				Total Geral		
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 Anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga	Ocorrência N.º Alcantilado	Ocorrência N.º Vale Rico	Ocorrência N.º Município			
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município		
Picada	04	02	04	02	04	03	05	04	02	02	02	02	-	01	02	02	03	02	03	03	03	03	03	02	17	11	06	07	12	10	63
Picadão	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01
Roçada	-	01	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	02	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	02	02	01	-	-	06
Estrada	-	01	-	-	-	02	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	04	-	-	-	01	05
Um triu			-	02	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	02	-	-	-	01	04
Não sei	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 62 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 62

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Picada	55,55%	35	44,44%	28	78,75%	63
Picadão	100%	01	-	-	1,25%	01
Roçada	50%	03	50%	03	7,5%	06
Estrada	-	-	100%	05	6,25%	05
Um triu	25%	01	75%	03	5%	04
Não sei	-	-	100%	01	1,25%	01
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

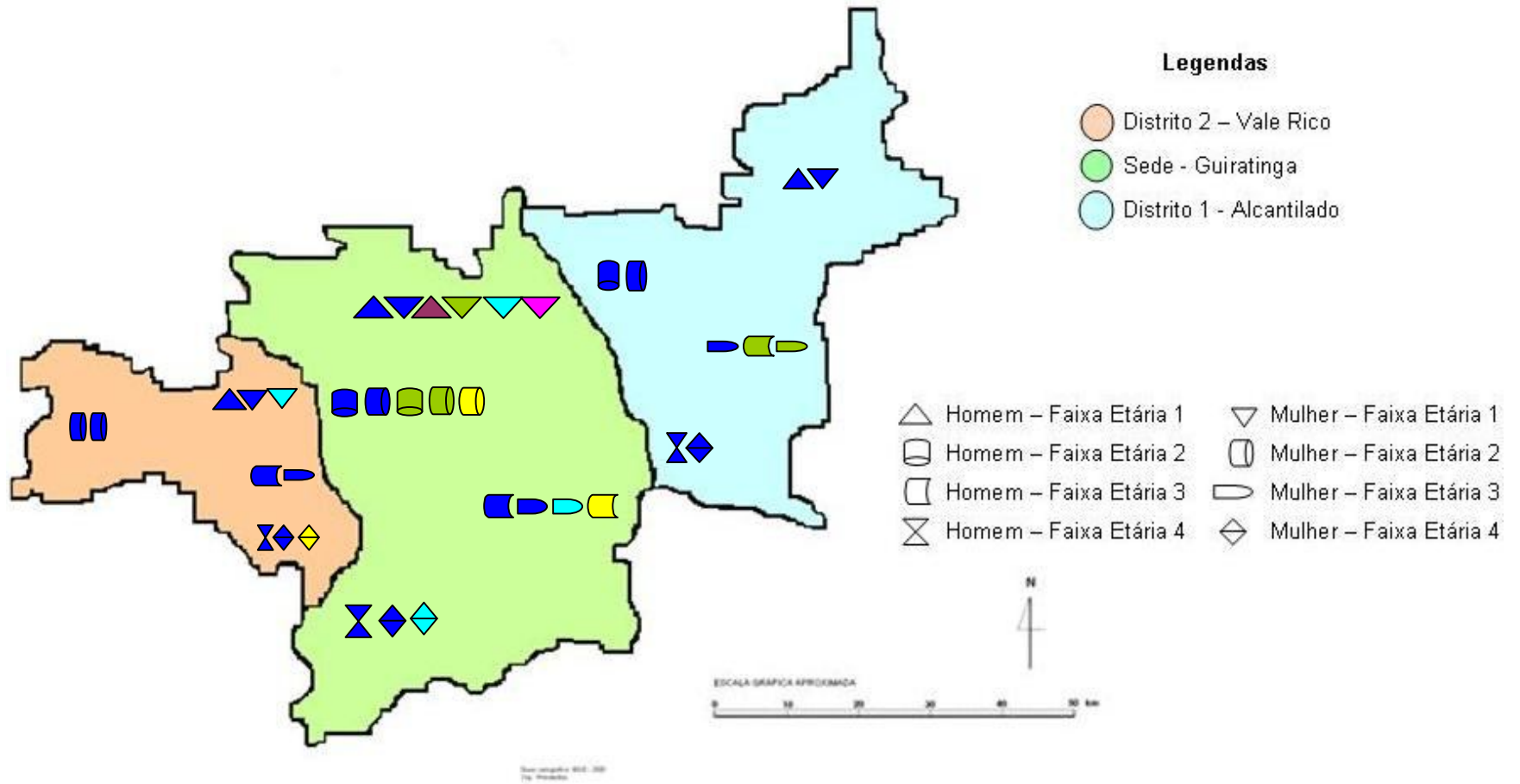
Com 78,75% de frequência, a lexia *picada* foi se mostrou como a mais usada pelo sujeitos entrevistados para recobrir o conceito/pergunta ...o que é que se abre com *facão, a foice, para passar por um mato fechado?*

Sua maior frequência se verifica nas falas dos homens.

Cartograma 62

Tema – **picada/atalho estreito**

O que é que se abre com o facão, a foice para passar por um mato fechado?



Lexias

- | | | |
|---------|---------|---------|
| Picada | Picadão | Roçada |
| Estrada | Triu | Não sei |

5.4.25 - Trilho / caminho / vereda / trilha

...o caminho, no pasto, onde não cresce mais grama, de tanto o animal ou o homem passarem por ali?

Tabela Lexical 63

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal				Total Geral		
Faixa Etária	Acima de 65 Anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		ocorrência N°. Guiratinga	Ocorrência N.º Alcantilado	Ocorrência N.º Vale Rico	Ocorrência N.º Município			
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Trieiro	02	02	05	-	02	03	-	05	-	-	02	02	-	-	01	02	-	01	-	-	-	-	01	-	09	10	03	04	01	01	28
Triero	01	01	-	04	02	-	04	-	02	02	-	-	02	02	01	-	03	02	03	02	02	03	01	03	07	05	05	04	09	10	40
Carreiro	01	01	-	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	-	01	-	02	02	-	-	02	01	07
Carriador	01	-	-	-	-	02	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	02	-	-	-	-	04
Trieirinho	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 63 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 63

Lexias	Ocorrência por Sexo e Frequência				Frequência relativa	Frequência Absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Trieiro	46,42%	13	53,57%	15	35%	28
Triero	52,5%	21	47,5%	19	50%	40
Carreiro	57,14%	04	42,85%	03	8,75%	07
Carriador	50%	02	50%	02	5%	04
Trieirinho	-	-	100%	01	1,25%	01
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

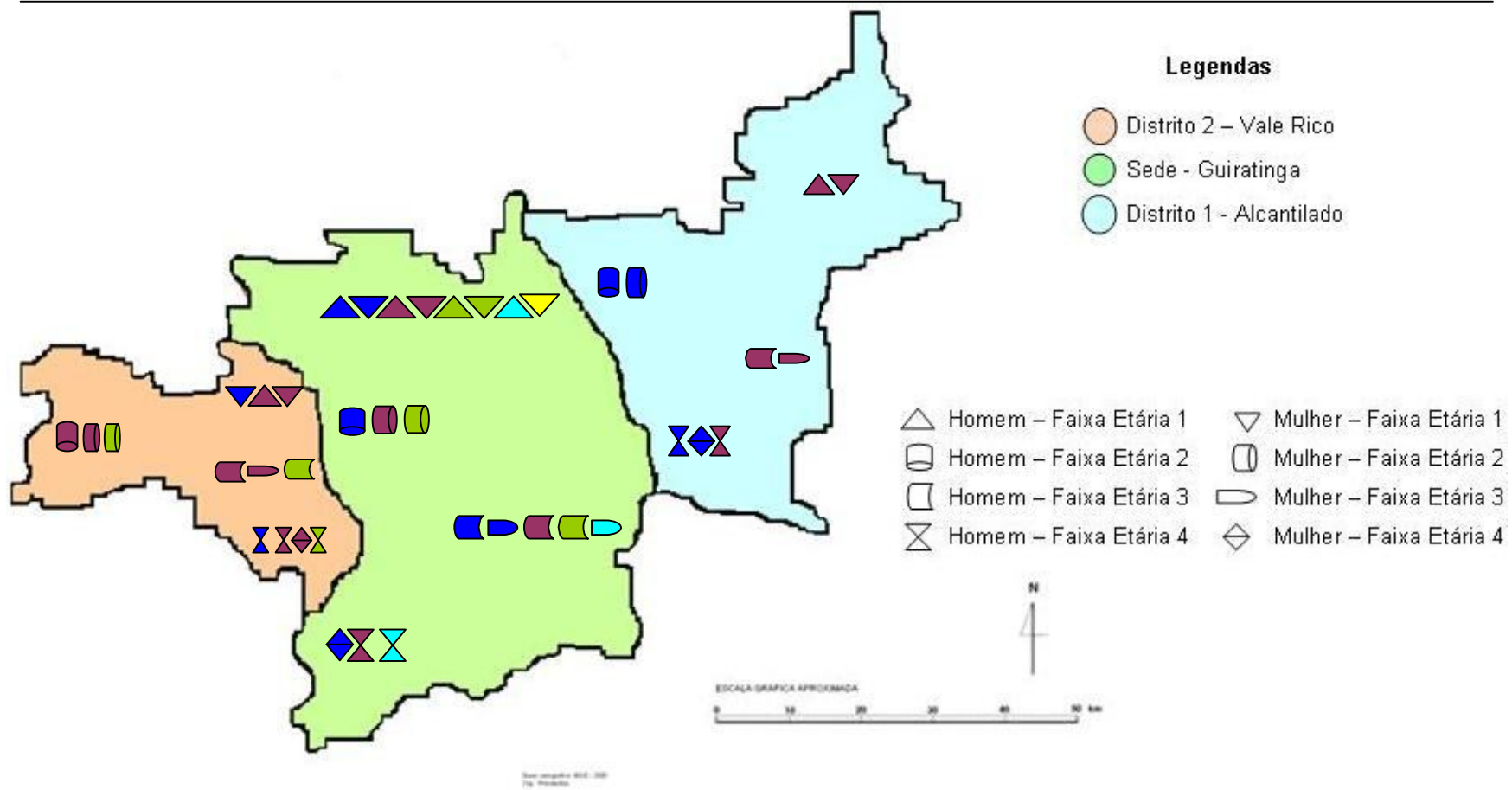
Têm-se, aqui, 05 lexias usadas pelos sujeitos entrevistados para recobrir o conceito/pergunta ... *o caminho, no pasto, onde não cresce mais grama, de tanto o animal ou o homem passarem por ali?* A mais frequente é *triero*, com 50% de preferência.

Sua maior frequência foi registrada entre os sujeitos do sexo masculino.

Cartograma 63

Tema – **trilho/caminho/vereda/trilha**

O caminho, no pasto, onde não cresce mais grama, de tanto o animal ou o homem passarem por ali?

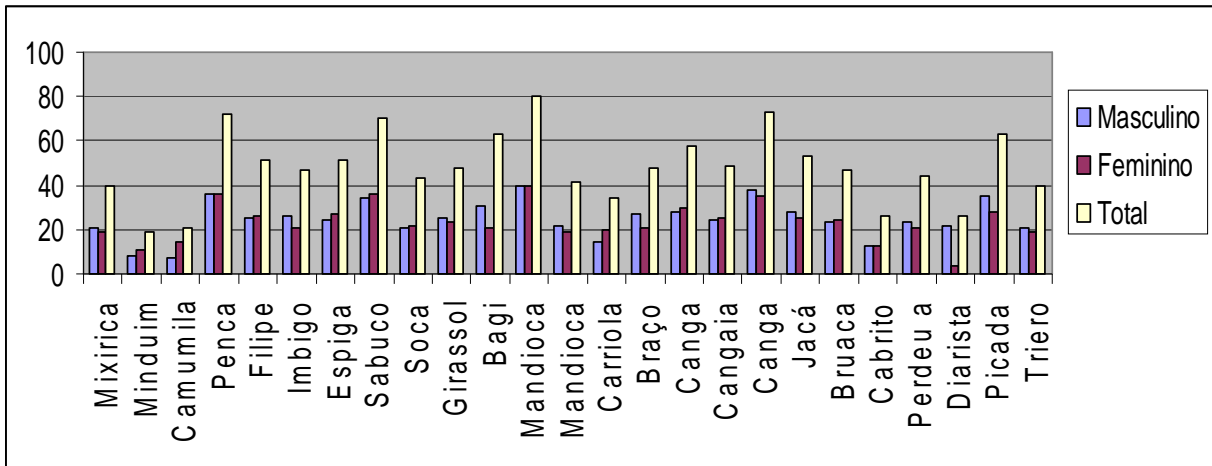


● Trieiro
● Carriador

Lexias

● Trierio ● Carreiro
● Trierinho

5.4.26 Histograma 4 – As Lexias mais Frequentes – Área Semântica: Atividades Agropastoris



Neste histograma estão as lexias mais frequentes na área semântica: atividades agropastoris.

Destas, 06 lexias são divergentes, na grafia, do tema sugerido pelo QSL. São elas:

Bagi – Onde é que ficam os grão do feijão, no pé, antes de serem colhidos?

Braço – As duas partes em que a pessoa segura para empurrar a carriola?

Canga – A armação de madeira, que se coloca no pescoço de animais (porco, terneiro/bezerro, carneiro, vaca), para não atravessarem a cerca?

Cabrito – A cria da ovelha logo que nasce?

Diarista – O homem que é contratado para trabalhar na roça de outro, que recebe por dia de trabalho?

Trierio – O caminho, no pasto, onde não cresce mais grama, de tanto o animal ou o homem passarem por ali?

Dentre estas lexias, 03 foram as que obtiveram uma frequência igual ou superior a 50% e, portanto, são o objeto de análise: *CANGA*, *BRAÇO* e *TRIERO*.

5.4.27 A Lexia – *Canga = Cangalha / Forquilha* –, As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical

CANGA é a lexia usada pelos sujeitos, moradores do município de Guiratinga-MT, para recobrir a pergunta/conceito de número 54. ...*a armação de madeira, que se coloca no pescoço de animais (porco, terneiro/bezerro, carneiro, vaca), para não atravessarem a cerca?*

A frequência desta lexia é de 72,5%. As demais lexias que com ela concorrem, são: *FORQUIA*, com 12,5% de frequência, *CANGALHA*, que obteve 8,75% de frequência; *CAMBÃO*, que aparece com 3,75% de frequência e, por último, *CANGAIA*, uma variante fonética de *cangalha*, com 2,5%.

Verifica-se que a distribuição da frequência da lexia *CANGA* por sexo é a seguinte: 48,27% são os indicadores da frequência masculina e 51,72% a frequência feminina.

A referida *CANGA* foi registrada nos 03 pontos pesquisados, e sua presença também foi constatada em todas as 04 faixas etárias.

A seguir, sua análise.

Quadro 13 - Verbetes

Dicionário Entrada	Vocabulário portuguez & Latino D.R.Bluteau	Dic. da língua portuguesa A. Moraes Silva	Dic. Houaiss da língua portuguesa	Dic. novo Aurélio – séc. XXI
CANGA resposta dada pelos sujeitos	<p>hé hum pao grosso com faces, cõ o qual puxão os boys, para levaré o carro, com os pescoços numas travessas, a que chamaõ <i>cangalhos</i>. <i>Jugum, i. Neut.Cic.</i> [...].</p>	<p>s.f. O jugo, com que se jungem os bois para a lavoira. Varas, de que os mariolas usão para levar suspensas no meyo as cargas, como caixa, pipas, [...].</p>	<p>s.f. 2. jugo, peça de madeira us. para prender junta de bois a carro ou arado 3. p.ana. pau assentado nos ombros de dois carregadores e us. para transportar objetos pesados.5. MNH(MINHO) m.q. <i>CANGALHA</i> ('triângulo).[...]</p>	<p>s.f. 1. peça de madeira que prende os bois pelo pescoço e os liga ao carro, ou ao arado. [...]2. Pau que carregadores põem aos ombros para suspender fardos.[...]</p>
CANGALHA tema do QSL	<p>armadilhas de paos, que formaõ como hua grade larga para sustentar as quartas, que os Aguadeiros caregaõ nas bestas. [...] Cangalhas (termo de</p>	<p>s.f. duas como canastras de grades de pão, que se accomodão no selladouro das bestas, pendendo de cada lado a sua, para certas cargas. Armação de pão com suadoiros, ou esteirões, que se assentão</p>	<p>s.f. 1 <i>B</i> artefato de madeira ou ferro, ger. Acolchoado, que se apõe ao lombo das cavalgadas p. pendurar carga de ambos os lados 2 p. ana. Triângulo de madeira que se coloca no</p>	<p>s.f. 1. Cangalhas 2. <i>Bra. S.</i> Peça de três paus, unidos em triângulo, que se enfia no pescoço dos porcos para não destruírem hortas cultivadas.[...]</p>

	Atafona). São os dous paos estreitos, & compridos em que descança a <i>Moega</i> .	no selladouro de cavallos de carga no Brasil; d'uma banda , e d'outra pende a carga em sacos, bruacas, canastras, assuas. [...]	pescoço dos suínos para impedir que fucem canteiros.[...]	
FORQUILHA tema do QSL	he hum pao de tres pontas, que serve para tira a palha mais miúda do trigo,depois de tirada a grossa, lançando na Eira a palha ao ar.[...]	s.f. Páo com tres pontas de apartar herva miúda na eira, e lan çá-la ao vento, para separar do grão. §. Espécie de forçado para armar redes contra as aves.	s.f. 2. ramo de árvore ou arbusto que se bifurca, aprox. com o formato da letra Y; [...] 3. p.ext. qualquer objeto com esse formato 3.1 vara comprida terminada em forquilha (acp.2), que serve de escora em várias situações[...]	s.f. 1. pequeno forçado de três pontas. 2. Vara bifurcada na qual descansa o braço do andor; descanso. 3. Pau ou tranco bifurcado; forqueta. 4. Cabide para dependurar qualquer coisa.[...]

Fonte: Pesquisa direta

Quadro 14 – Traços sêmicos

semema Sema	‘CANGA’	‘CANGALHA’	‘FORQUILHA’
Pedaço de madeira	Atualizado Microgenerico Inerente	Atualizado Microgénérico inerente	Atualizado Microgénérico inerente
Preso ao pescoço do boi	Atualizado Específico Inerente	∅	∅
Une os bois ao carro/arado	Atualizado Específico ∅inerente	∅	∅
Usado na lavoura	Atualizado Específico Inerente	∅	∅
Sustentar /apoiar	∅	Atualizado Específico inerente	Atualizado Específico inerente
Preso ao lombo das cavalgaduras	∅	Atualizado Específico inerente	∅
de ferro	∅	Atualizado Específico inerente	∅
Triângulo de madeira	∅	Atualizado Específico inerente	∅
Preso ao pescoço dos suínos	∅	Atualizado Específico inerente	∅

Impedir	∅	Atualizado Específico inerente	∅
Bifurcação	∅	∅	Atualizado Específico inerente
Vara	∅	∅	Atualizado Específico inerente

Feita a distribuição dos traços semânticos de acordo com os dicionários e o conceito/pergunta, entende-se que, no nível da língua, os sememas ‘canga’, ‘cangalha’ e ‘forquilha’ têm o sema microgenérico inerente /pedaço de madeira/ - o qual se refere ao taxema //Atividades Agropastoris//, que inclui os sememas ‘canga’, ‘cangalha’, ‘forquilha’ –, e os semas específicos inerentes /preso ao pescoço dos bois/, /une os bois ao carro, arado/ e /usado na lavoura/ distinguem canga de cangalha e forquilha dentro do taxema.

Os semas específicos inerentes /preso ao lombo das cavalgaduras/, /de ferro/, /triângulo de madeira/, /preso ao pescoço dos suínos/ e /impedir/ caracterizam, definem cangalha e ao mesmo tempo a distinguem de canga e forquilha dentro do taxema //Atividades Agropastoris//.

Por outro lado, ainda, têm-se os semas específicos inerentes /bifurcação/ e /vara/, que distinguem o semema ‘forquilha’ de canga e cangalha no taxema.

Ainda, observando-se os semas distribuídos no quadro 14 verifica-se que o sema específico, inerente /sustentar – apoiar/ são traços que se fazem presentes tanto no semema ‘cangalha’ como no semema ‘forquilha’.

Querer petrificar o léxico em uma forma dada é uma tarefa perdida, vencida, pois tendo a diversidade como uma das características inerentes, é óbvio que este léxico torna-se matéria moldável de acordo com as necessidades de comunicação, representação de mundo, etc.

Pode-se constatar essa agilidade lexical na resposta dada pelos sujeitos entrevistados no município de Guiratinga-MT para o conceito/pergunta ...*a armação de madeira, que se coloca no pescoço de animais (porcos, terneiros/bezerro, carneiro, vaca), para não atravessarem a cerca? CANGA e não cangalha ou forquilha.*

Observando as acepções dos dicionaristas presentes no quadro nº 13 fica claro que nesta comunidade de fala a lexia *canga* passa a recobrir um conceito que de acordo com o QSL é recoberto pelas lexias *cangalha* e *forquilha*, e, segundo os já referidos dicionaristas, é *cangalha*.

Logo, torna-se evidente que no percurso da significação à produção de significado, propriamente dita, estes sujeitos falantes agregaram ao conjunto de semas pertencentes ao semema 'cangalha' uma "nova forma", ou seja, os traços de significado de cangalha são recobertos, agora, pela lexia *canga*.

Procurando entender esta escolha lexical, resolve-se, portanto, rever o histórico local, ou seja, volta-se aos relatos sobre a constituição do município.

Segundo Regina Beatriz (2006, p.32, 33), são dois os tipos de grupos sociais presentes na formação do município:

[...] Primeiro, decorrente da vinda de homens e mulheres em busca das terras para formação das fazendas, os habitantes vão aparecendo de maneira escassa, desde o final do século XIX; depois, e concomitantemente, passa a existir um tipo de ocupação estimulada pela presença de homens e mulheres que se dirigem para as áreas de mineração, nas primeiras décadas do século XX, acelerando a dinâmica do fluxo dos deslocamentos migratórios. Nesse território marcado pelas práticas itinerantes, as fazendas, recortando os espaços, traçando um domínio sobre as terras, fincavam as balizas do sedentarismo; e as áreas de mineração, ora num lugar ora noutra, patrocinavam as mudanças que efetivamente produziam um outro universo social: [...]

Grosso modo, pode-se dizer que de um lado havia os fazendeiros e do outro os garimpeiros, cada um sabedor e envolvido em afazeres próprios, mas partilhando de "uma mesma experiência histórica".

Com isto, quer-se ressaltar que há duas visões de mundo diferenciadas, e de acordo com a atividade de cada grupo, a maneira de perceber e entender este mundo, com certeza, será demonstrada por meio do léxico usado no cotidiano.

Assim, deparamos com uma mesma lexia recobrimdo conceitos distintos nestes dois grupos sociais, pois a lexia *canga* para o garimpeiro é uma espécie de cascalho, pedregulhos que se misturam com o barro, areia, etc. Já para o homem que lida na pecuária, a lexia *canga* designa a *armação de madeira, que se coloca no pescoço de animais (porco, terneiro/bezerro, carneiro e vaca), para não atravessarem a cerca, como também, a peça de madeira que vai no pescoço do boi, para puxar o carro o arado*, principalmente o carro – carro de boi –, que foi muito presente nesta região.

Com isto, não se quer dizer que o conceito recoberto por *canga*/garimpeiro fosse desconhecido do homem do campo e vice-versa, até porque era comum, no período chuvoso, em que as atividades garimpeiras praticamente paravam, o garimpeiro vindo de terras distantes procurar no campo/nas fazendas algumas atividades que o auxiliassem no seu sustento nesse período de “inverno” – inverno, aqui, entendido como o período de chuvas contínuas: janeiro a março –. Da mesma forma, muitos homens que se dedicavam ao trabalho nas fazendas, vez ou outra, tentavam “bamburrar” no garimpo e, assim, comprar sua própria fazenda.

Portanto, sendo o léxico o nível linguístico que expressa a “mobilidade das estruturas sociais”, a lexia *canga* é um exemplo claro de “mutabilidade”, pois é usada para representar conceitos distintos dentro de uma mesma comunidade de fala.

Veja o quê A. T. Guerra em seu *Dicionário Geológico – Geomorfológico* (1980, p.70 e 259,260), diz sobre *canga*:

CANGA – termo regional usado para as concreções ou crosta ferruginosas no Brasil. O mesmo que *laterito*. (...). Há dois tipos de *canga*: 1 – *canga* comercial de baixo teor em ferro (menos de 50%), de redução fácil nos fornos de carvão a lenha; 2 – *canga* no sentido de rocha limonitizada misturada com argila e areia, sendo por conseguinte imprestável para extração do ferro.

LATERITO – rocha ferruginosa que aparece nas regiões de climas intertropicais úmidos, resultante da alteração que se realiza em qualquer tipo de rocha. Esta alteração está ligada, essencialmente, ao clima, pouco importa a natureza da rocha. (...) Do ponto de vista regional estas formações são denominadas de *canga* (no Brasil), *Bieno-ho* (na península da Indochina) e de *Bowal* (termo Foula usado pelos geólogos africanos para a *crosta de laterito*). (...) No Brasil, a crosta de *canga* aflora em grandes extensões nos chapadões do Centro-Oeste brasileiro. Na floresta amazônica, encontram-se, algumas vezes, blocos de laterito no meio da floresta: em Teresina (serra do Navio – Amapá), estrada de Oiapoque a Clevelândia, etc. No Nordeste do Brasil, de clima semi-árido, é mais

difícil encontrarmos esse tipo de alteração. Aparece, no entanto, na Chapada do Araripe, bem como no litoral da Paraíba, no cabo branco (*pequenas concreções e arenitos ferruginosos*).[...]

Como demonstrado, verifica-se que a lexia *canga* foi/é muito produtiva nesta comunidade de fala, pois está presente de maneira constante entre falantes pertencentes a dois grupos de atividades distintas – pecuária e garimpo –, as quais por longo tempo foram a base da economia deste município.

Sobre o cultivo da terra neste município, ressalta-se que por estas paragens, o arado puxado pelo boi foi um instrumento muito pouco ou quase nunca usado. O comum a todos era a enxada, o enxadão, a picareta, o facão, o machado, a foice, a pá, o cutelo, etc. Logo, o preparo da terra para o plantio consistia basicamente em derrubar o cerrado, preferencialmente próximo a lugares com água – córregos ou pequenas nascentes – ou vales; empilhar ou não a madeira derrubada e queimar. O fogo foi um grande aliado no preparo da “roça”. E dentre os já citados instrumentos de trabalho, o carro de boi merece destaque. Foi um meio de transporte muito usado, nas pequenas ou grandes distâncias, para o traslado de mercadorias e gêneros de primeira necessidade.

Com o dito até o momento, pretende-se mostrar o constante e diferenciado uso da lexia *canga* nesta comunidade de fala e, ao mesmo tempo, levantar uma hipótese para o seu uso no recobrimento do conceito/pergunta ...*a armação de madeira, que se coloca no pescoço de animais (porco, terneiro/bezerro, carneiro, vaca), para não atravessarem a cerca*; já que os dicionaristas e mesmo o QSL vêm recobrando este mesmo conceito com as lexias *Gangalha* e *Forquilha*.

Acredita-se que diante do modelo de vida nesta ou noutra comunidade de fala, o usuário da língua passa a usar os traços que se mostram predominantes para denominar, expressar, retratar seu mundo, ou seja, a lexia *canga*, embora tenha recoberto e recubra conceitos distintos, foi de uso constante, ora na fala do homem do campo na lida com o carro de boi, ora no cotidiano dos garimpeiros em busca do diamante, e, assim, houve uma forte motivação para a permanência da “forma” desta.

Enfim, o léxico de um idioma tem como uma de suas características o seu constante “movimento”, ou melhor, diante da dinamicidade da língua o léxico está sempre suscetível a motivações que o leva a passar por transformações, adaptações ou permanência. No caso específico da lexia *canga*, no município de Guiratinga, foi possível observar e registrar que o uso amplo desta pode ter colaborado para que sua forma não fosse alterada e, mais, passasse a recobrir mais um conceito.

Portanto, hoje, tem-se no município mato-grossense – Guiratinga – a lexia *canga* sendo usada para recobrir os seguintes conceitos: a) *a peça de madeira que vai no pescoço do boi, para puxar o carro ou arado*; b) *a armação de madeira, que se coloca no pescoço de animais para não atravessarem a cerca*; c) *camada de pedregulhos misturados com argila ou areia*, bastante comum nesta região.

5.4.28 A Lexia – *Braço = Haste do Carrinho de Mão* –, as Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical

Esta análise recai sobre a lexia dada como resposta, pelos sujeitos entrevistados, à pergunta/conceito de número 53. *...as duas partes em que a pessoa segura para empurrar o (a)_____ (cf.item 52)?BRAÇO.*

A lexia BRAÇO foi registrada com uma frequência de 60%, ao lado de VARÃO, com uma frequência de 13,75%; CABO, com 12,5%; ALÇA, GUARDA-MÃO e MÃO, com 3,75% de frequência cada uma; e PERNA, assim como NÃO SE, I obteve 1,25% de frequência .

A lexia BRAÇO, entre os sujeitos do sexo masculino, teve uma frequência de 56,25% e entre as mulheres, é de 43,75%.

BRAÇO não foi registrado entre os sujeitos do sexo masculino pertencentes à faixa etária de 35/49 anos no ponto 01 – Alcantilado –, como também no ponto 02 – Vale Rico – entre os sujeitos do sexo feminino pertencentes à faixa etária de 35/49 anos e entre os sujeitos do sexo masculino na faixa etária dos 20/34 anos.

Na sede do município – Guiratinga –, a lexia BRAÇO aparece com alta frequência, além de estar presente na fala dos sujeitos tanto do sexo masculino como feminino e em todas as faixas etárias.

A seguir, portanto, a análise da referida lexia.

Quadro 15 - Verbetes

Dicionário Entrada	Vocabulário português & latino D.R.Bluteau	Dic. da língua portuguesa A. Moraes Silva	Dic. Houaiss da língua portuguesa	Dic. novo Aurélio – séc. XXI
BRAÇO resposta dada pelos sujeitos	parte do corpo humano, a qual se divide em tres,a saber, hombro,cotovelo,& mão.[...]Braços(outro termo de navio)são huns cabos, que vem da ponta da verga, como se marea a hum bordo[...]	s.m. membro do corpo humano, que nasce do hombro, e termina na mão. <i>Braços do cavallo;</i> as pernas dianteiras. <i>Braços da viola;</i> e outros instrumentos, como cитарas, rebecas, é a porção, que sai do corpo, e onde estão os trastes, ou onde se comprimem as cordas, quando se tocam.[...] são também cabos, que vem da ponta da	s.m. 1 ANAT cada um dos dois membros superiores do homem e dos quadrúmanos, que vão do ombro, com o qual se articulam, à mão.[...] 7 <i>p.ana.(da acp.1)</i> qualquer objeto cuja forma ou movimento lembre o braço. <os <i>b. do semáforo</i> >[...] 7.1 elemento em forma de barra ou haste por onde se pega, segura ou manuseia algo, ou que permite prender, empurrar ou acionar	s.m.1.Anat. segmento dos membros superiores que se estende da espádua aos cotovelos.[...] 10. barra ou haste afixada a qualquer objeto, para sustentação ou manuseio.[...].

		verga, com que se mareya de um bordo a outro, quando braceyão.	algo <os <i>b. de uma patiola</i> >< <i>braço de manivela</i> >. [...]	
HASTE = (haste do carrinho de mão) tema do QSL	Astea ou hastea. Diz-se de muitas cousas. <i>astea da lança, dardo, alabarda, garrochão.</i> São huns páos roliços, de diferentes matéria, grossura e comprimento, em que entram as espigas dos ditos ferros. <i>Astea de lança. Astea do craveiro, he o talo delgado que sustenta as flores.[...]</i> <i>Astea se chamaõ os páos atravessados do guidaste. Também hà astea da bandeyra, astea da cruz.</i>	s.f. o pao, em que está enxerido o ferro da lança, da alabarda; em que está segura a bandeira, guião[...]	s.f. 1 pau ou ferro erguido e retilíneo em q. se encrava ou apóia alguma coisa; [...] 2 pau da bandeira, mastro; [...] 3 <i>p.ext.</i> qualquer estrutura q. sustenta uma planta, flor, fruto etc.[...]	s.f.1. pau ou ferro, direito, longo e levantado, no qual se encrava ou apóia alguma coisa. ([..] 3 <i>p.ext.</i> Caule. [...] 5 <i>p.ext.</i> parte longa e levantada.[...]

Fonte: Pesquisa direta

Quadro 16 – Traços sêmicos

Sema \ semema	'BRAÇO'	'HASTE'
Parte do corpo humano	Atualizado/específico/ inerente	∅
Segmento dos membros superiores	Atualizado/específico/ inerente	∅
Retilíneo	Atualizado/microgénérico/ inerente	Atualizado/microgénérico/ inerente
Delgado	Atualizado/microgénérico/ inerente	Atualizado/microgénérico/ inerente
Roliço	Atualizado/micrigenérico/ aferente	Atualizado/específico/ aferente
Longo	Atualizado/microgenérico/ aferente	Atualizado/microgenérico/ aferente
Madeira	∅	Atualizado/específico/ inerente
Ferro	∅	Atualizado/específico/ inerente
Objeto de sustentação	∅	Atualizado/específico/ inerente

Fonte: Pesquisa direta

De acordo com a distribuição dos semas no quadro nº.16, pode-se observar que os sememas 'braço' e 'haste' possuem dois semas microgenéricos inerentes: /retilíneo/ e /delgado/ e dois semas microgenéricos aferentes: /roliço/ e /longo/. Estes semas referem-se ao taxema *atividades agropastoris*, que inclui 'braço' e 'haste'. Têm-se, ainda, os semas específicos.

De um lado há os semas específicos inerentes /parte do corpo humano/ e /segmentos dos membros superiores/, responsáveis por distinguir o semema ‘braço’ do semema ‘haste’ dentro do taxema *atividades agropastoris*.

Por outro lado, verificam-se os semas específicos inerentes /de madeira/, /de ferro/ e /objeto de sustentação/, que acabam diferenciando ‘haste’ e ‘braço’ dentro do taxema.

É possível observar, também, que os semas microgenéricos aferentes – /roliço/ e /longo/ – estabelecem uma relação de semelhança entre os sememas ‘braço’ e ‘haste’ e que eles, em contexto, poderão produzir uma isotopia.

Sabe-se que ao verbalizar sua visão de mundo, o falante tem o desejo de se fazer entendido e para tanto, busca em seu repertório lexical o signo apropriado, que atualizado no processo de verbalização cria todas as condições necessárias para um bom desempenho do ato comunicativo.

Assim, ao trilhar o caminho do ato de denominar, o falante/ouvinte lança mão de um conjunto de semas que podem ser ampliados, reduzidos, atualizados ou não.

Logo, ao denominar um objeto ou parte deste objeto, o falante/ouvinte poderá utilizar-se de formas e traços de significados já comuns entre os sujeitos de sua comunidade. Estas formas e traços, muito provavelmente, evocaram uma relação de semelhança com o referente a ser denominado.

No caso da lexia *braço* usada para denominar o conceito/pergunta ...*as duas partes em que a pessoa segura para empurrar o (a) carrinho de mão ou carriola?* (Carrinho de mão e carriola são lexias tema do QSL referentes à questão nº 52, além de serem as duas mais frequentes entre os moradores do município de Guiratinga), parece ser o que aconteceu.

Convocados a denominar as partes em que necessitam segurar para empurrar o carrinho de mão ou carriola no transporte de pequenas cargas, os sujeitos demonstram que consideraram traços de significados já existentes.

Assim, ao observarem a parte do carrinho de mão ou carriola que devem nomear, o falante considera os traços que se apresentam como predominantes e que

lhes parecem significativos, pois o ato de nomear será uma atitude baseada na própria experiência. Logo, se apercebe de traços que julga ser comuns entre o objeto/parte a ser nomeada e os membros superiores do corpo humano – braços.

Entende-se, portanto, que muitas das designações que compõem o léxico de um determinado grupo ou comunidade acabam por demonstrar relações motivadoras entre o referente e sua denominação.

5.4.29 A Lexia – *Triero* = *Trilho* / *Caminho* / *Vereda* / *Trilha* –, as Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical

TRIERO é a lexia usada pelos sujeitos, moradores do município de Guiratinga-MT, para recobrir a pergunta/conceito de número 63: *o caminho, no pasto, onde não cresce mais grama, de tanto o animal ou o homem passarem por ali?*

A frequência desta lexia – *TRIERO* – é de 50%. As demais lexias que com ela concorrem são: *TRIEIRO* com 35% de frequência, *CARREIRO* com 8,75%, *CARRIADOR* com 5% e *TRIEIRINHO* com 1,25%.

Verifica-se que a distribuição da frequência por sexo, quanto à lexia *TRIERO*, é a seguinte: 52,5% para a frequência masculina e 47,5% para a frequência feminina.

A lexia em pauta foi registrada nos 03 pontos pesquisados.

Sua análise apresenta-se a seguir.

Quadro 17 – Verbetes

Dicionário Entrada	Dic. de termos geográficos E.Florenzano	Vocabulário português & latino D.R.Bluteau	Dic. Da língua portuguesa A. Moraes Silva	Dic. Houaiss da língua portuguesa	Dic. novo Aurélio – séc. XXI
TRIERO resposta dada pelos sujeitos	–	–	–	–	–
TRILHO tema do QSL		de debulhar. Engenho da agricultura, com que se pizão as espigas para separar a palha do grão. Deve ser usado em algũa parte de Portugal, porque no Thesoura da lingua Portuguesa o P. Bento Pereyra faz menção desta palavra	s.m. Madeiro grosso, que se roja pelos bois sobre o trigo, para o debulhar das espigas. Instrumento de bater a qualhada para queijar.	s.m. 1.m.q.TRILHA ('caminho')	S.m. Caminho, vereda, trilha. 2. Rumo, direção.

		<i>Trilho.</i> Parece tem mais uso em terras de Castella.[...]			
TRILHA tema do QSL	Vereda, caminho estreito, senda; trilho, caminho.	Os sinaes, ou sinal, que deixou no chão a gente, que andou por elle, o gado no campo, o cavallo no manejo, [...] trilha, as vezes val o mesmo que o trilhar, ou o pizar a terra, ou outra coisa em que se anda.	s.f. O rasto, os vestígios que deixou o que passou por um lugar[...] O ato de trilhar, pizar.[...] o sinal que deixam as rodas dos carros [...].	s.f. 1. ação ou efeito de trilhar. 2. caminho rudimentar, ger. estreito e tortuoso, entre vegetação; trilho, vereda.	S.f.3. Pista, vestígio, rasto. 4. Vereda, senda, trilho
CAMINHO tema do QSL		O espaço pelo qual se vay de hvm lugar a outro. Via.[...] Caminho publico, ou estrada real, por onde todos andão a pé, a cavallo, em coches, em	s.m. O lugar por onde se anda, faz jornada. <i>fig.</i> A distância de um sitio a outro,	s.m. 1. porção mais ou menos estreita de terreno entre dois lugares por onde alguém pode seguir < <i>no meio da floresta encontrou</i>	S.m. 1. Faixa de terreno destinada ao trânsito de um para outro ponto; estrada, vereda, via, trilho. 2. Direção, rumo, destino. 3. Espaço percorrido ou por percorrer, andando.

		liteiras.[...]	determinada pelo tempo, em que geralmente se vence essa distância.	<p><i>um c.</i>>2. faixa de terreno ou local de passagem esp. Adaptado, preparado ou construído para servir de ligação ou comunicação terrestre entre dois ou mais lugares;</p> <p><i>via.3. p.met.</i> espaço ou distância percorrida ou ainda por percorrer para se chegar a um determinado lugar.< <i>quanto c. tivemos q. andar até aqui!</i>> 4. <i>p.ext.</i> espaço percorrido por um corpo em</p>	
--	--	----------------	--	--	--

				movimento.<o c. do pássaro no céu> <o c. do sol na galáxia> 5. rumo, direção <tomou o c. do norte>.	
VEREDA tema do QSL	Região dotada de maior abundância de água na zona das caatingas, entre as montanhas e os vales dos rios, e cuja vegetação é um misto de agreste e caatinga ou mato ralo, no Nordeste. 2) Planície. 3) Várzea ao longo	Caminho estreito, aberto no meyo de hum campo.[...]Qualquer caminho estreito, pouco trilhado[...].	s.f. Caminho estreito, e não estrada real	s.f. 1. o caminho estreito, senda, sendeiro 2. caminho secundário pelo qual se chega mais rapidamente a um lugar; atalho.	S.f. 1. Caminho estreito. 2. V. atalho(2). 3. Fig. Rumo, caminho, direção

	da margem de um rio ou clareira em qualquer área onde haja vegetação rasteira, em Goiás. 4) Grupos de mata cercadas de campo, com pindaíbas e buritis, em tiras pelos cerrados, no Brasil Central.				
--	--	--	--	--	--

Fonte: Pesquisa direta

Quadro 18 – Traços sêmicos

semema sema	'TRIERO'	'TRILHO'	'TRILHA'	'CAMINHO'	'VEREDA'
Faixa de terreno	Atualizado microgenérico inerente	Atualizado microgenérico inerente	Atualizado microgenérico inerente	Atualizado microgenérico inerente	Atualizado microgenérico inerente
Em meio à vegetação	Atualizado microgenérico inerente	Atualizado microgenérico inerente	Atualizado microgenérico inerente	Atualizado microgenérico inerente	Atualizado microgenérico inerente
Local de passagem	Atualizado microgenérico inerente	Atualizado microgenérico inerente	Atualizado microgenérico inerente	Atualizado microgenérico inerente	Atualizado microgenérico inerente
Espaço tortuoso	Atualizado microgenérico inerente	Atualizado microgenérico inerente	Atualizado microgenérico inerente	Atualizado microgenérico inerente	Atualizado microgenérico inerente
Espaço estreito	Atualizado microgenérico inerente	Atualizado microgenérico inerente	Atualizado microgenérico inerente	Atualizado microgenérico inerente	Atualizado microgenérico inerente
Instrumento de trabalho	∅	Atualizado específico inerente	∅	∅	∅
Objeto roliço	∅	Atualizado específico inerente	∅	∅	∅
Vestígio de pegadas	∅	∅	Atualizado específico inerente	∅	∅
Lugar com muita água	∅	∅	∅	∅	Atualizado específico inerente
Várzea ao longo do rio	∅	∅	∅	∅	Atualizado específico

					inerente
Faixa de terra com buritis e pindaibas	∅	∅	∅	∅	Atualizado específico inerente
Pouco trânsito	∅	∅	∅	∅	Atualizado específico inerente
faixa de terra no pasto, bem funda, destinada ao trânsito do homem a pé e animais	Atualizado específico Inerente	∅	∅	∅	∅
Qualquer distância entre dois ou mais lugares	∅	∅	∅	Atualizado específico Inerente	∅

Fonte: Pesquisa direta

De acordo com a distribuição dos semas é possível verificar que: os sememas *'triero'*, *'trilho'*, *'trilha'*, *'caminho'* e *'vereda'* têm os semas microgenéricos inerentes /faixa de terreno/, /espaço tortuoso/, /local de passagem/, /espaço estreito/ e /em meio a vegetação/, os quais se referem ao taxema //atividades agropastoris//, que inclui os sememas *'triero'*, *'trilho'*, *'caminho'* e *'vereda'*.

Há os semas específicos inerentes /instrumento de trabalho/ e /objeto roliço/, que distinguem o semema *'trilho'* dos sememas *'triero'*, *'trilha'*, *'caminho'* e *'vereda'* dentro do taxema.

O sema específico inerente /vestígio de pegadas/ é que distingue o semema *'trilha'* dos sememas *'triero'*, *'trilho'*, *'caminho'* e *'vereda'*; enquanto os semas /lugar com muita água/, /várzea ao longo do rio/ , /faixa de terra com buritis e pindaibas/ e /pouco trânsito/ são os semas específicos inerentes do semema *'vereda'*.

Tem-se, ainda, o sema específico inerente /faixa de terra no pasto, bem funda, destinada ao trânsito do homem a pé e animais/, que distingue o semema 'triero' dos demais e, finalizando, há o sema específico inerente /qualquer distância entre dois ou mais lugares/, que faz a distinção do semema 'caminho' dentro do taxema.

Assim, cabe agora voltar, de maneira mais expressiva, para a lexia que se estabeleceu como norma para o conceito/pergunta ...*o caminho, no pasto, onde não cresce mais grama, de tanto o animal ou o homem passarem por ali?* TRIERO.

Primeiramente, observa-se que esta lexia não está presente nos dicionários pesquisados e nem consta como tema do QSL. Mas é muito usada no município de Guirating. Basta conferir a tabela nº.63.

Verificando a referida tabela é possível constatar que, das quatro variantes que concorrem com a lexia *triero*, uma é de variação fonética – *trieiro* – e a outra é de grau – *trieirinho* –. Caso não fossem consideradas estas variações, ter-se-ia *triero* com uma frequência de 86,25%.

Observando o quadro nº.18 percebe-se que o sema específico, inerente que distingue e caracteriza a lexia *triero* é /faixa de terra no pasto, bem funda, destinada ao trânsito do homem a pé e animais/, e este é muito presente nas respostas dadas pelos sujeitos entrevistados. Veja:

Diante do conceito/pergunta *o caminho, no pasto, onde não cresce mais grama, de tanto o animal ou o homem passarem por ali?* foi possível registrar as seguintes respostas:

É triero, ah! É triero, mais(=mas) você tá esqueceno di falá qui a terra fica funda também. Sabe, o triero nem nasce capim e fica fundo.

Bom, eu sei é triero. Ele é fundo e não tem capim.

É triero, conheço, é triero. Quando eu era mininu eu gostava de brincá no triero. Minha mãe mandava nós levá cumida na roça ou di tardi apartá as vaca cum meu pai, eu dava era muita queda na mininada, porque, cê sabe, né, o triero fica fundo di tanto passá nele, aí chove, corri água, vai fundano mais, aí o capim cresce dos lado, dá di amarrá as ponta. Mininu gosta de corrê pra vê se chega primero, aí

cê viu, né, era queda de todo tipo, mais(=mas) só dá pra fazê isso no triero que já tá bem fundú.

Esse é triero, cê sabe qui o diabo gosta di amarrá as ponta da macega (tipo de capim nativo)? É verdadi, pergunta prus garimpero mais véi. Eles vai ti falá. No mei du pasto tem muito triero porque eles num gostava de passá nus triero fundo, aí cumeçava a passá du lado, otus di oto i só ia fazendo mais triero. Ah! Os bichu qui não é besta, eles senti, cavalo então! Minina, bicho sabe quandu u diabo marrô u capim, passa não. Só vai é fazendo mais triero, aí tem fundu, rasu.

Pelas narrativas é possível verificar que os sujeitos entrevistados têm até estórias, além de ressaltarem o traço semântico /profundidade/; assim, observa-se que nesta comunidade de fala o sema atualizado, específico, inerente /profundidade/, ao mesmo tempo que distingue/caracteriza a lexia *triero*, também permite a criação de estórias de caráter mítico.

Não é possível afirmar se esta lexia veio transplantada com esta forma – *triero* ou *trieiro* – ou não, mas é válido relembrar que a língua é o meio pelo qual o homem expressa a sua visão de mundo, e desta forma, torna-se lícito trazer à tona algumas observações feitas pela Sociologia. Que são pertinentes para nosso estudo.

Considera esta ciência que o migrante é um ser que vive de lembranças e esperanças e que o passado e o presente constituem e conduzem as práticas dessa gente. Neste torvelinho de emoções há uma necessidade de, embora se transplantando, estabelecer práticas próprias. Vivências sociais, históricas e culturais já determinadas, em nova terra passam por uma espécie de “ressocialização”. Este processo de criar o novo a partir da reinvenção do já existente é uma forma que o migrante encontra de se harmonizar, apaziguar-se interiormente.

Desta maneira, saber se a lexia *triero* foi transplantada para o município de Guiratinga ou é fruto de um processo de “ressocialização”, no momento, não é o objetivo principal deste estudo, pois o intuito primeiro é seu registro, pois este, sim, vai assegurar a possibilidade de conhecer um pouco mais a língua portuguesa falada no Brasil. Como observa Manuela Barros Ferreira, (Língua e patrimônio: a

palavra como lugar de onde se vê o mundo. In: ISQUERDO (ORG.). *Estudos geolinguísticos e dialetais sobre o português: Brasil-Portugal* (2008, p.308),

Em conclusão diria que a originalidade, riqueza e capacidade de testemunho de uma língua – ou seja, o seu valor patrimonial – está no modo como escolhe, adota, exclui e combina as representações mentais que as suas variadas culturas lhe oferecem.

5.5 Fauna

A quinta área semântica refere-se aos animais e algumas de suas particularidades.

O *Novo Aurélio século XXI* (1999, p.884) tem a seguinte definição: “Fauna – S.f. 1. conjunto de animais próprios de uma região ou de um período geológico”.

Esta área não apresentou dificuldade para os sujeitos entrevistados. De antemão, este comportamento já era esperado, pois esta é uma região que, ainda, se mantém uma interação extensa com a zona rural, além de ser, também, uma região interiorana ao sudeste do estado de Mato Grosso.

Nesta área semântica os conceitos/perguntas totalizam um número de 25, a saber:

64 - ...a ave preta que come animal morto, podre?

65 - ...o passarinho bem pequeno, que bate muito rápido as asas, tem bico comprido e fica parado no ar?

66 - ...a ave que faz a casa com terra, nos postes, nas árvores e até nos cantos da casa?

67 - ...a ave de criação parecida com a galinha, de penas pretas com pintinhas brancas?

68 - ...a ave de penas coloridas que, quando presa, pode aprender a falar?

69 - ...uma galinha sem rabo?

70 - ...um cachorro de rabo cortado?

71 - o bicho que solta um cheiro ruim quando se sente ameaçado?

72 - ...as patas dianteiras do cavalo?

- 73** - ...o cabelo em cima do pescoço do cavalo?
- 74** - ...o cabelo comprido na traseira do cavalo?
- 75** - ...a parte do cavalo onde vai a sela?
- 76** - ...a parte larga atrás do____(cf.item75)?
- 77** – O que o boi tem na cabeça?
- 78** – O boi sem ____ (cf. item 77)?
- 79** - ...a cabra que não tem _____ (cf. item 77)?
- 80** – Em que parte da vaca fica o leite?
- 81** - ...a parte com que o boi espanta as moscas?
- 82** - ...o animal que tem uma perna mais curta e que puxa de uma perna?
- 83** - ...um tipo de mosca grande, esverdeada, que faz um barulhão quando voa?
- 84** - ...um bichinho que se gruda nas pernas das pessoas quando elas entram num córrego ou banhado (cf. item 1)?
- 85** - ...o inseto de corpo comprido e fino, com quatro asas bem transparentes, que voa e bate a parte traseira na água?
- 86** - ...aquele bichinho branco, enrugadinho, que dá em goiaba, em coco?
- 87** - ...aquele bicho que dá em esterco, em pau podre?
- 88** - ...aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, de noite?

5.5.1 – Urubu

...a ave preta que come animal morto?

Tabela Lexical 64

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Sexo																															
Arubu	03	04	02	03	02	01	02	01	02	02	02	02	02	02	-	-	02	02	01	03	01	02	01	-	09	09	06	06	05	07	42
Urubu	02	01	03	01	02	04	03	04	-	--	-	-	--		02	02	-	01	02	-	01	01	02	03	10	10	02	02	05	05	34
Corvo	-	-	-	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-		-	-	01	-	-	-	01	-	-	-	01	01	-	-	02	-	04
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	01	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 64 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 64

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Arubu	47,61%	20	52,38%	22	52,5%	42
Urubu	50%	17	50%	17	42,5%	34
Corvo	75%	03	25%	01	5%	04
	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

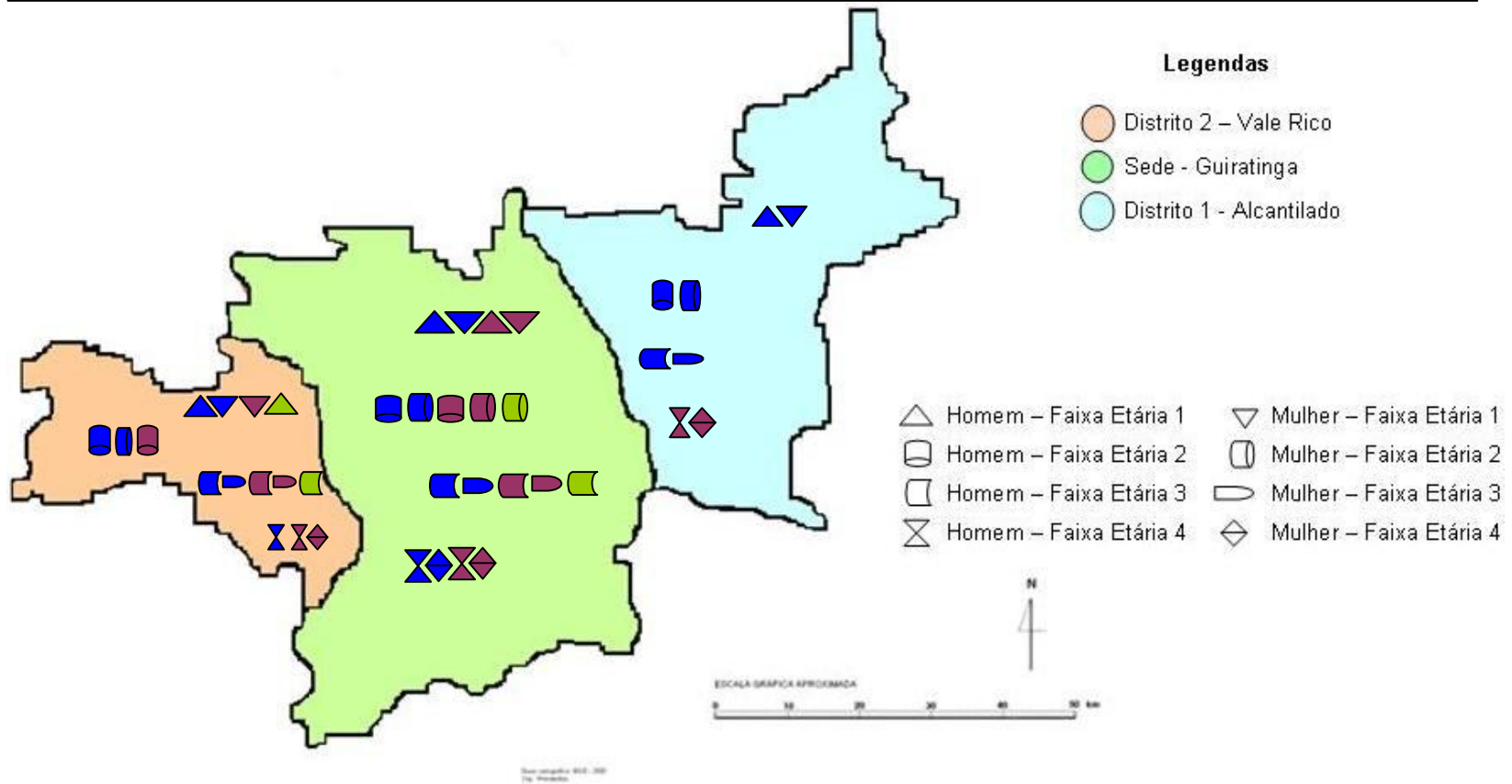
Para o conceito/pergunta *...a ave preta que come animal morto, podre?* registraram-se as lexias *arubu*, *urubu* e *corvo*. Destas, a de maior frequência é *arubu*.

Verifica-se que esta é uma variante de caráter fonético e que sua maior frequência está entre as mulheres.

Cartograma 64

Tema – urubu

A ave preta que come animal morto?



Legendas

- Pinguela
- Tronquera
- Ponte de mão só

5.5.2 – Colibri / beija-flor

...o passarinho bem pequeno, que bate muito rápido as asas, tem bico comprido e fica parado no ar?

Tabela Lexical 65

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Beija-flô	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	01	02	03	03	02	03	03	03	20	20	08	08	09	11	76
Cutelo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	01	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	03	01	04
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 65 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 65

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Beija-flô	48,68%	37	51,31%	39	95%	76
Cutelo	75%	03	25%	01	5%	04
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

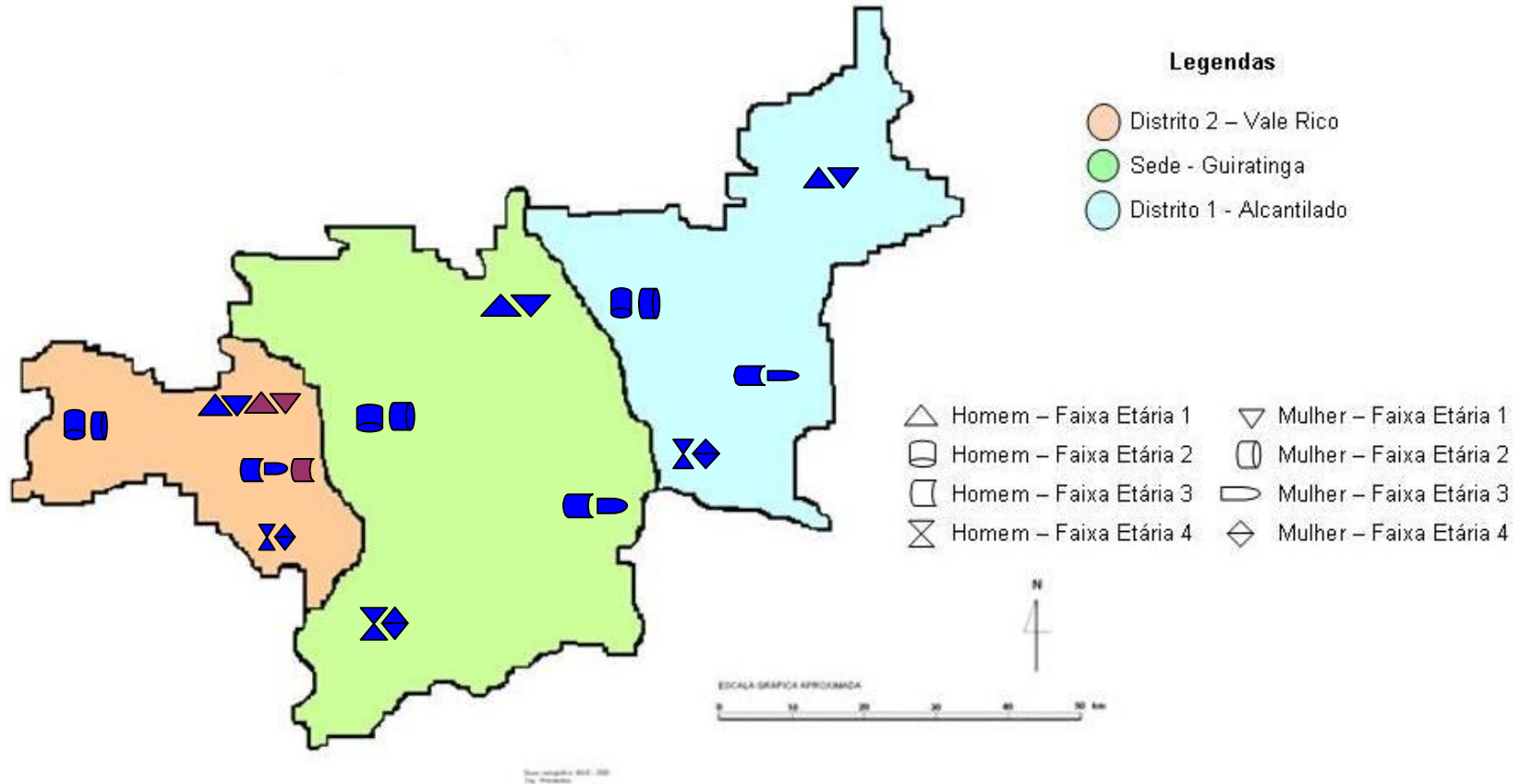
Beija-flô é a lexia de maior frequência registrada para recobrir o conceito/pergunta ...o passarinho bem pequeno, que bate muito rápido as asas, tem bico comprido e fica parado no ar?

É na fala das mulheres que se verifica sua maior frequência.

Cartograma 65

Tema – **colibri/beija-flor**

O passarinho bem pequeno, que bate muito rápido as asas, tem bico comprido e fica parado no ar?



Legendas

Beija-flô

Cutelo

5.5.3 João-de-barro

...a ave que faz a casa de terra, nos postes, nas árvores e até nos cantos da casa ?

Tabela Lexical 66

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Joana-de-barro	01	01	-	03	-	02	-	02	-	02	-	-	-	01	-	02	-	02	-	01	-	02	-	03	01	08	-	05	-	08	22
Joaninha-de-barro	01	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	02	-	-	-	-	03
João-de-barro	03	02	05	02	05	03	05	03	02	-	02	02	02	01	02	-	03	01	03	02	03	01	03	-	18	10	08	03	12	04	55
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 66 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 66

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Joana-de-barro	4,54%	01	95,45%	21	27,5%	22
Joaninha-de-barro	33,33%	01	66,66%	02	3,75%	03
João-de-barro	69,09%	38	30,90%	17	68,75%	55
Total	50%	40	50%	40	1005	80

Fonte: Pesquisa direta

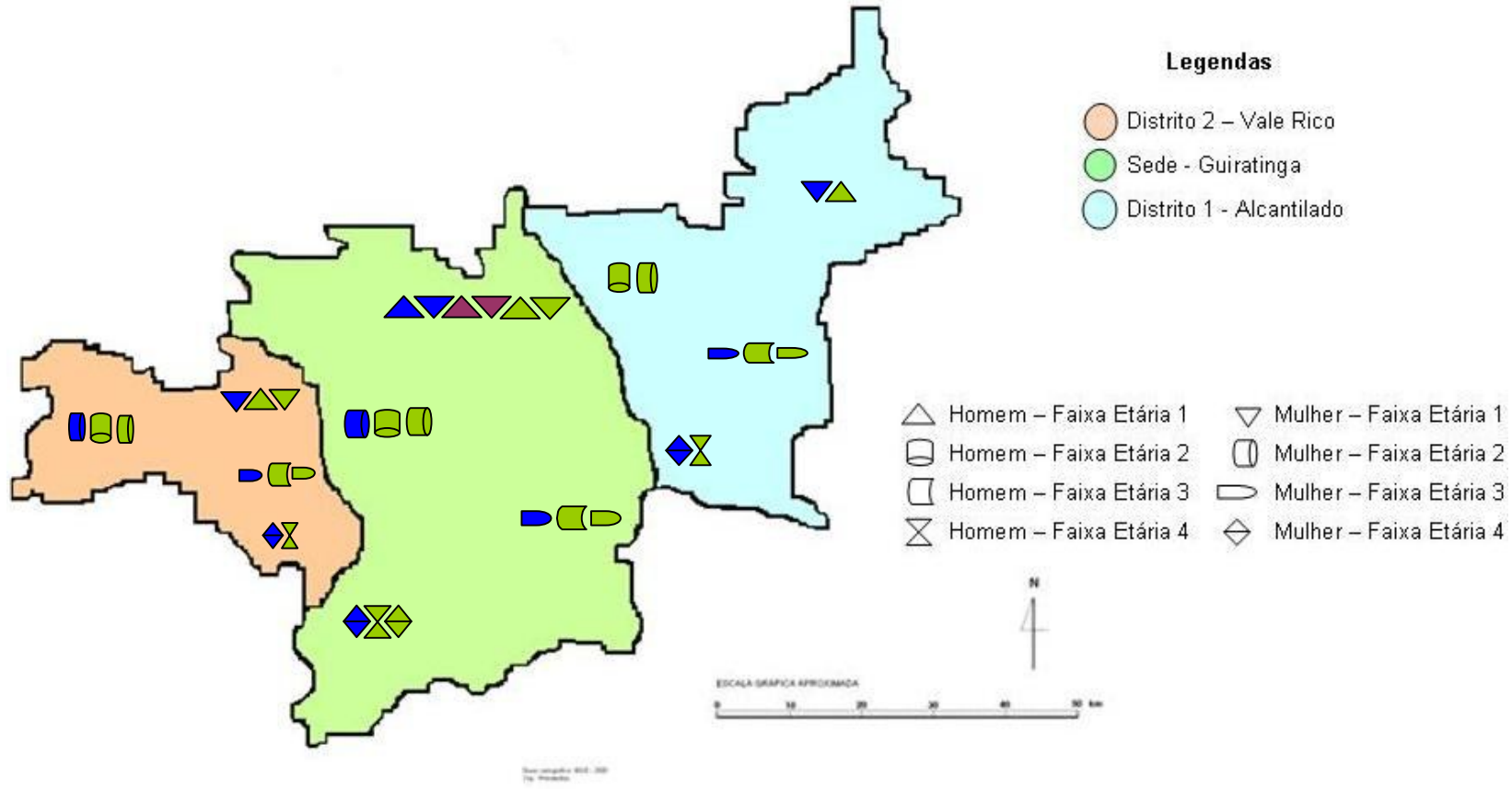
Diante do conceito/pergunta *...a ave que faz a casa com terra, nos postes, nas árvores e até nos cantos da casa?*, João-de-barro é a resposta mais frequente.

A maior frequência desta lexia ocorre entre os sujeitos do sexo masculino.

Cartograma 66

Tema – João-de-barro

A ave que faz a casa de terra, nos postes, nas árvores e até nos cantos da casa?



Legendas

Joana-de-barro

Joaninha-de-barro

João-de-barro

5.5.4 Galinha-d'angola / Guiné / Cocar

...ave de criação parecida com a galinha, de penas pretas com pintinhas brancas ?

Tabela Lexical 67

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 Anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Cocá	03	04	03	02	04	02	05	03	02	-	-	01	02	02	02	02	01	01	01	02	01	02	-	02	15	11	06	05	03	07	47
Angola	02	01	02	03	01	03	-	02	-	02	02	01	-	-	-	-	-	01	-	01	02	-	02	-	05	09	02	03	04	02	25
Capote	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	01	02	-	-	01	01	01	-	-	-	-	05	03	08
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 67 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 67

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Cocá	51,06%	24	48,93%	23	58,75%	47
Angola	44%	11	56%	14	31,25%	25
Capote	62,5%	05	37,5%	03	10%	08
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

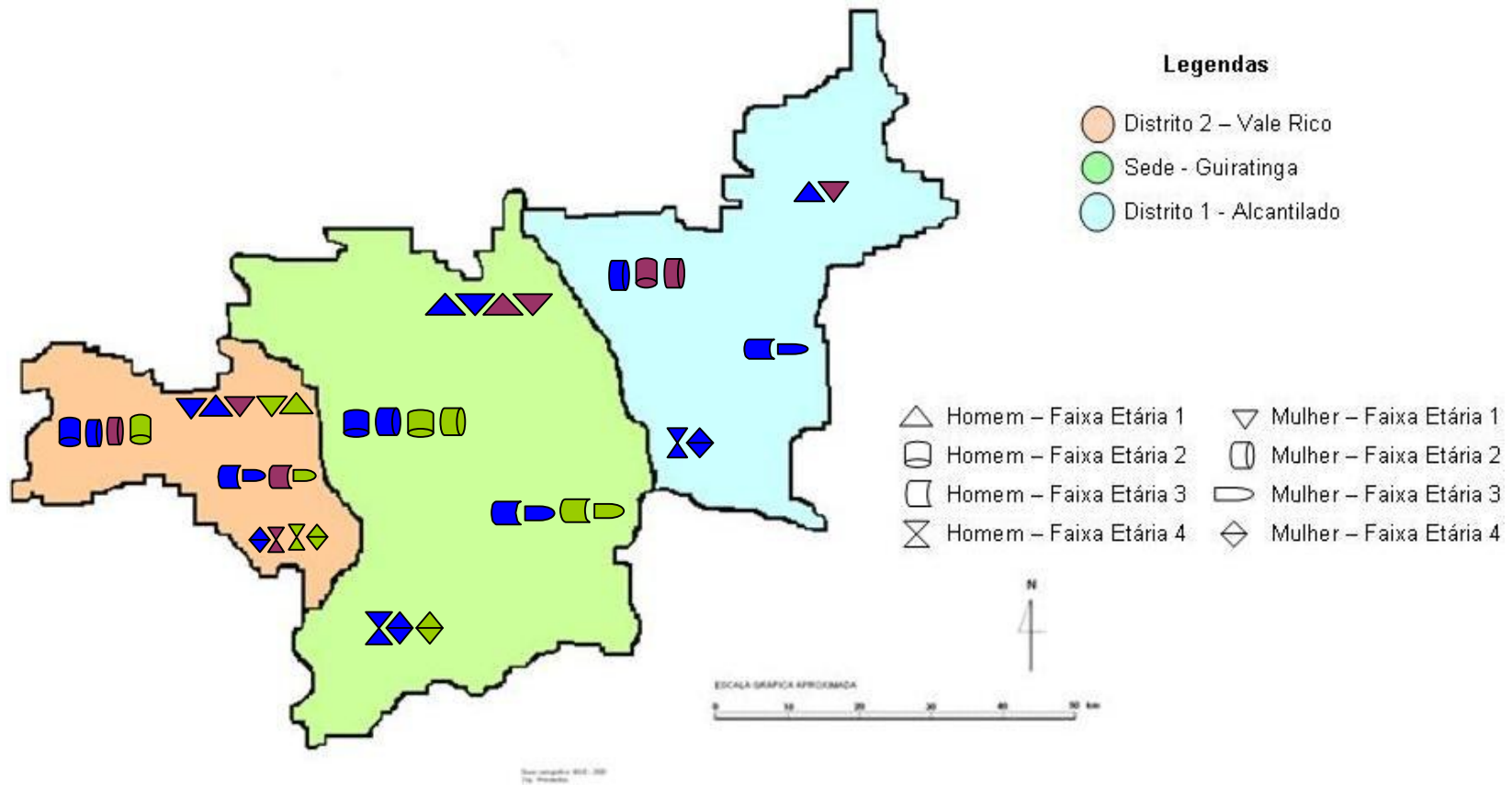
Cocá, angola e capote são as lexias usadas pelos sujeitos entrevistados para recobrir o conceito/pergunta ...*a ave de criação parecida com a galinha, de penas pretas com pintinhas brancas?*

A lexia *cocá* é a de maior frequência, e a preferência em usá-la para recobrir o conceito/pergunta acima foi registrada entre os homens.

Cartograma 67

Tema – **galinha d’angola/guiné/cocar**

Ave de criação parecida com a galinha, de penas pretas com pintinhas brancas?



Legendas

■ Cocá

■ Angola

■ Capote

5.5.5 Papagaio

...ave de penas coloridas que, quando presa, pode aprender a falar?

Tabela Lexical 68

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 Anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Papagai	05	05	04	03	05	04	03	04	02	01	01	-	02	02	02	02	03	03	03	02	02	01	03	02	17	16	07	05	11	08	64
Loro	-	-	01	02	-	01	02	01	-	01	01	02	-	-	-	-	-	-	-	01	01	02	-	01	03	04	01	03	01	04	16
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	01	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 68 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes a Tabela Lexical 68

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Papagai	54,68%	35	45,31%	29	80%	64
Loro	31,25%	05	68,75%	11	20%	16
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

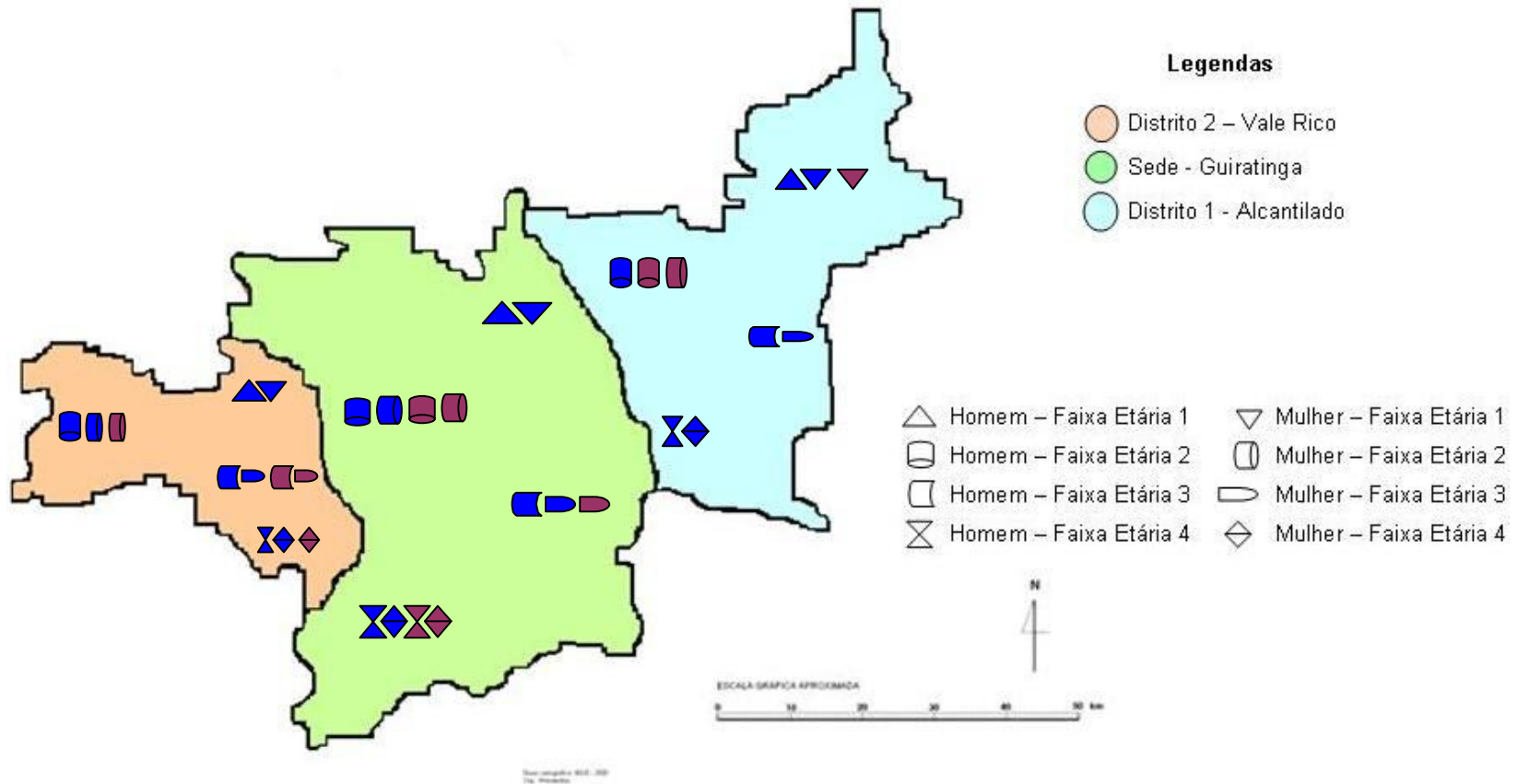
Para o conceito/pergunta *...a ave de penas coloridas que, quando presa, pode aprender a falar?* A lexia *papagaio* é a que obteve a preferência entre os sujeitos entrevistados.

A frequência mais alta da mesma evidenciou-se entre os homens.

Cartograma 68

Tema – papagaio

Ave de penas coloridas que, quando presa, pode aprender a falar?



Legendas

■ Papagai

■ Loro

5.5.6 Sura

...uma galinha sem rabo?

Tabela Lexical 69

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Suruca	03	02	02	02	-	01	02	03	-	-	-	01	-	-	-	-	02	01	-	01	-	-	-	01	07	08	-	01	02	03	21
Sura	02	02	03	03	04	04	02	01	02	02	02	01	02	02	02	02	01	02	02	02	02	02	01	01	11	10	08	07	06	07	49
Rabicó	-	01	-	-	01	-	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01	01	02	01	02	02	-	-	04	02	10
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 69 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 69

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Suruca	42,85%	09	57,14%	12	26,25%	21
Sura	51,02%	25	48,97%	24	61,25%	49
Rabicó	60%	06	40%	04	12,5%	10
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

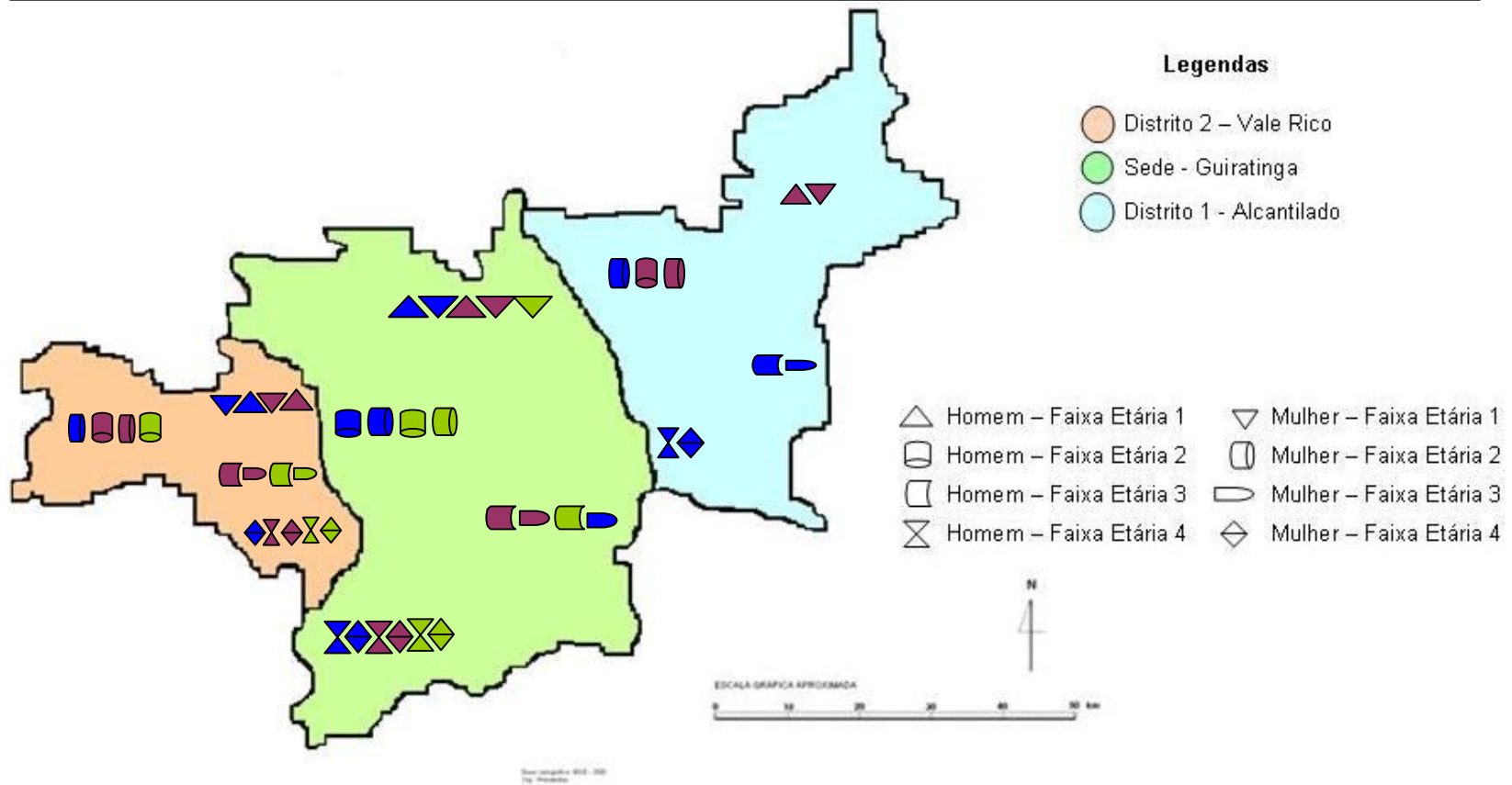
Aqui, foram obtidas 03 lexias: *suruca*, *sura* e *rabicó*. A de maior preferência para recobrir o conceito/pergunta *...uma galinha sem rabo?* foi a lexia *sura*. Esta corresponde ao tema sugerido pelo QSL.

A frequência maior desta lexia está entre os homens.

Cartograma 69

Tema – **sura**

Uma galinha sem rabo?



Legendas

■ Suruca

■ Sura

■ Rabicó

5.5.7 Cotó

...um cachorro de rabo cortado?

Tabela Lexical 70

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 Anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Toco	05	05	01	03	03	03	03	02	01	02	02	-	02	02	02	02	01	-	03	03	02	02	-	03	12	13	07	06	06	08	52
Picó	-	-	02	02	01	01	01	02	01	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	01	-	03	-	04	05	01	01	04	-	15	
Pitoco	-	-	02	-	01	01	01	01	-	-	-	01	-	-	-	-	02	03	-	-	-	01	-	-	04	02	-	01	02	04	13
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 70 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 70

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Toco	48,07%	25	51,92%	27	65%	52
Pico	60%	09	40%	06	18,75%	15
Pitoco	46,15%	06	53,84%	07	16,25%	13
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

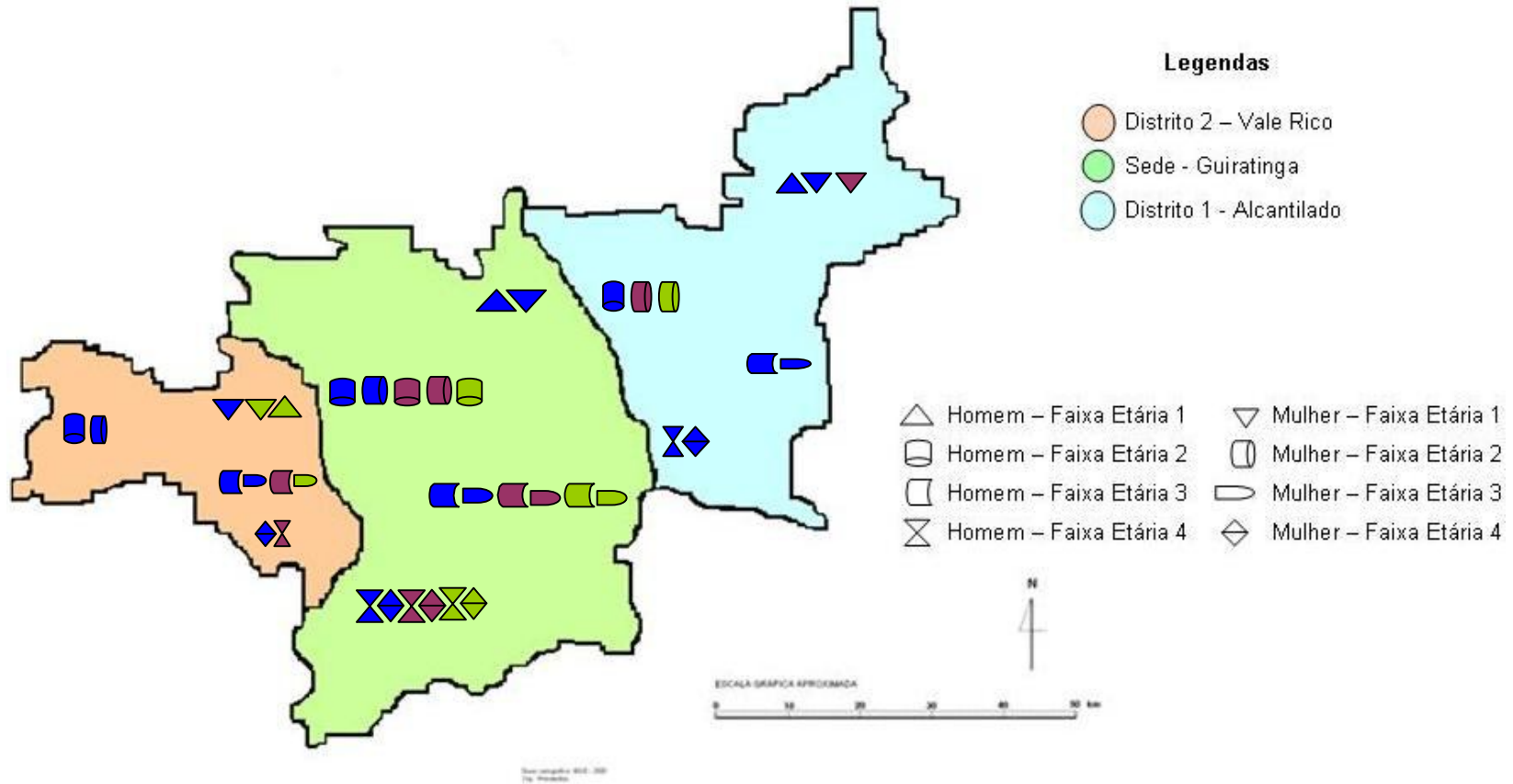
Para o conceito/pergunta ...*um cachorro de rabo cortado?* foram registradas 03 lexias: *toco*, *picó* e *pitoco*, sendo a de maior frequência *toco*.

Vê-se entre as mulheres a maior preferência pela lexia *toco*.

Cartograma 70

Tema – cotó

Um cachorro de rabo cortado?



Legendas

■ Toco

■ Picó

■ Pitoco

5.5.8 - Gambá

...o bicho que solta um cheiro ruim quando se sente ameaçado?

Tabela Lexical 71

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral		
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 Anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município		
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município		
Saruê	01	02	-	-	01	02	02	03	02	02	-	01	-	-	-	02	-	02	03	02	01	-	02	-	04	07	02	05	06	04	28		
Gambá	02	03	02	02	02	03	01	01	-	-	02	01	02	02	-	-	03	01	-	01	02	02	01	02	07	09	04	03	06	06	35		
Mucura	02	-	02	03	01	-	02	01	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	01	-	01	07	04	02	-	-	02	15		
Jaratataca	-	-	01		01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	02			
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 71 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 71

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Saruê	42,85%	12	57,14%	16	35%	28
Gambá	48,57%	17	51,42%	18	43,75%	35
Mucurá	60%	09	40%	06	18,75%	15
Jaratataca	100%	02	-	-	2,5%	02
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

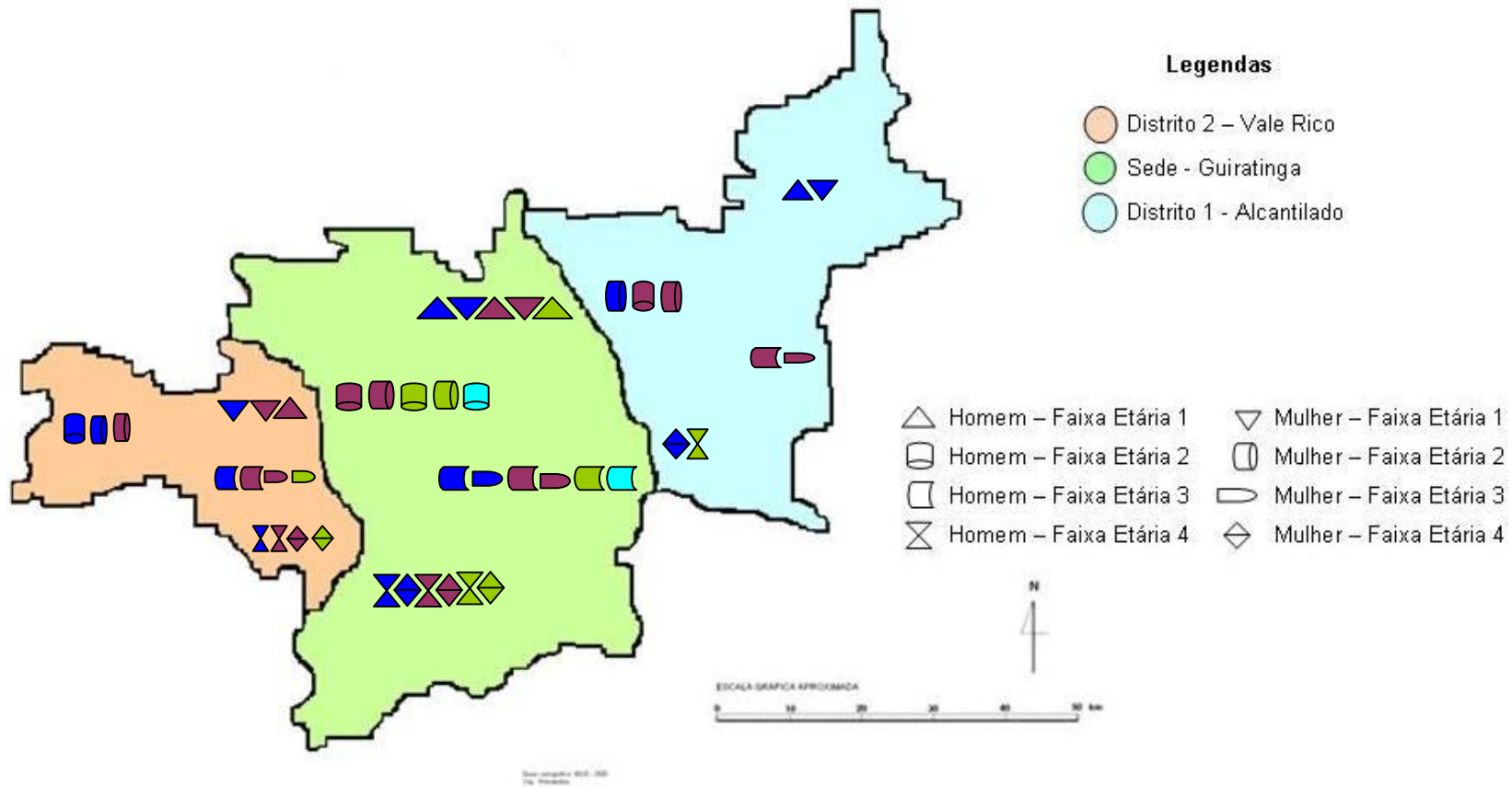
Saruê, *gambá*, *mucurá* e *jaratataca* são as lexias registradas para recobrir o conceito/pergunta ...o bicho que solta um cheiro ruim quando se sente ameaçado? Destas lexias *gambá* é a que obteve maior frequência. Ela corresponde, além disso, ao tema sugerido pelo QSL.

A frequência maior da lexia *gambá* foi registrada entre as mulheres.

Cartograma 71

Tema – gambá

O bicho que solta um cheiro ruim quando se sente ameaçado?



Legendas

- Saruê
- Gambá
- Mucurá
- Jaratataca

5.5.9 Patas dianteiras do cavalo

...as patas dianteiras do cavalo?

Tabela Lexical 72

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral	
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 Anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município	
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município	
Pá	03	02	-	02	03	-	03	02	-	-	-	-	01	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	09	06	01	02	-	-	18
Paleta	01	-	-	01	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	02	-	-	-	-	03	
Mão do cavalo	01	01	02	02	02	03	01	02	02	02	02	02	01	-	02	02	03	03	03	03	03	03	02	02	06	08	07	06	11	11	49	
Patras	-	02	03	-	-	02	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	04	04	-	-	01	01	10	
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 72 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 72

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Pá	55,55%	10	44,44%	08	22,5%	18
Paleta	33,33%	01	66,66%	02	3,75%	03
Mão do cavalo	48,97%	24	51,02%	25	61,25%	49
Patás	50%	05	50%	05	12,5%	10
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

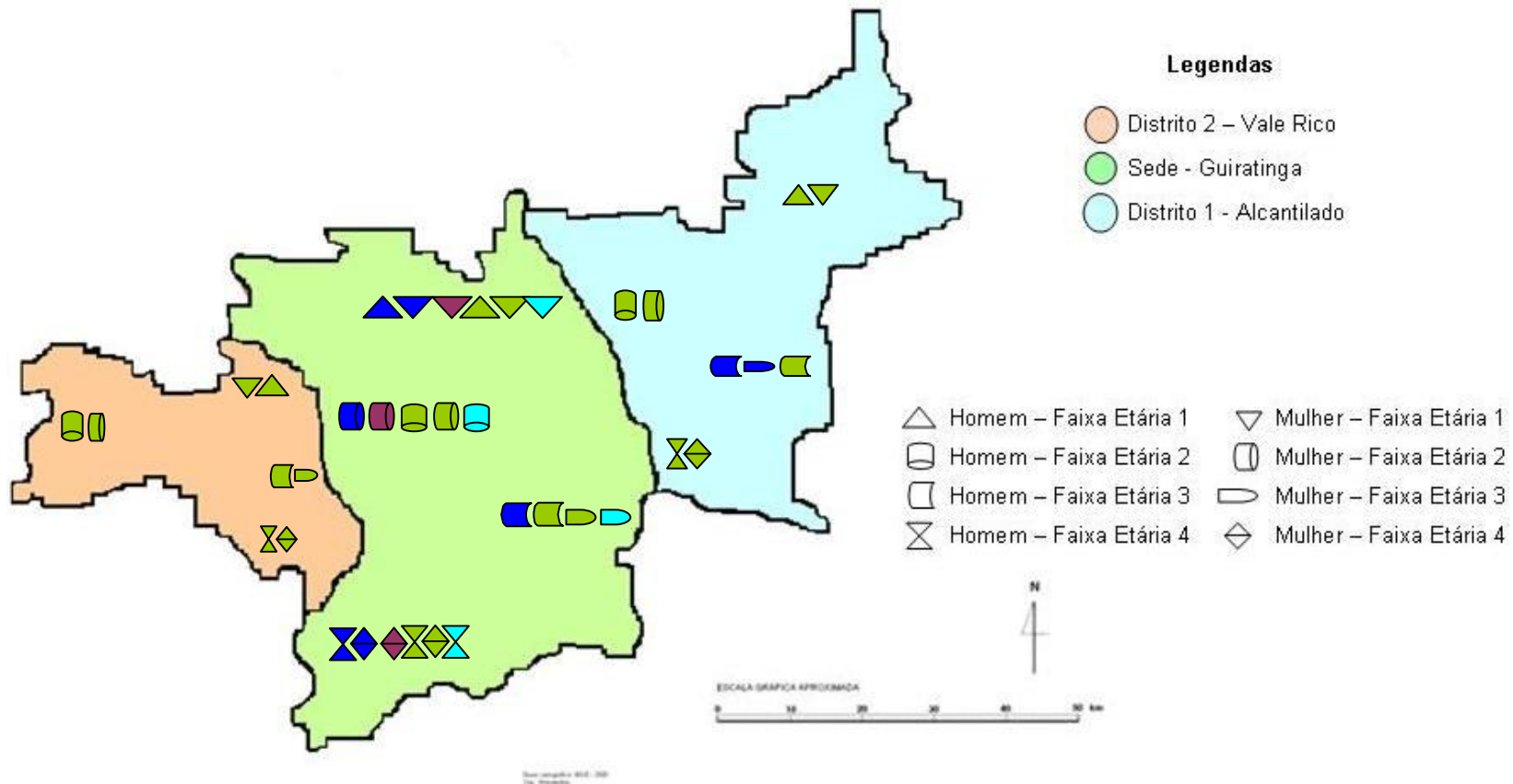
Mão do cavalo é a lexia de maior frequência registrada, aqui, para recobrir o conceito/pergunta ...*as patas dianteiras do cavalo?*

A maior preferência por *mão do cavalo* foi observada entre as mulheres.

Cartograma 72

Tema – patas dianteiras

As patas dianteiras do cavalo?



Legendas

- Pá
- Paleta
- Mão do cavalo
- Patas

5.5.10 - Crina do pescoço

...o cabelo em cima do pescoço do cavalo?

Tabela Lexical 73

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 Anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Quilina	04	03	03	03	03	04	03	04	02	-	02	02	-	-	-	-	02	-	02	02	-	02	-	-	13	14	04	02	04	04	41
Clina	01	02	02	02	02	01	02	01	-	02	-	-	02	02	02	02	01	03	01	01	03	01	03	03	07	06	04	06	08	08	39
Total	05	05	05	05	05	04	05	05	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 73 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 73

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Quilina	51,21%	21	48,78%	20	51,25%	41
Clina	48,71%	19	51,28%	20	48,75%	39
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

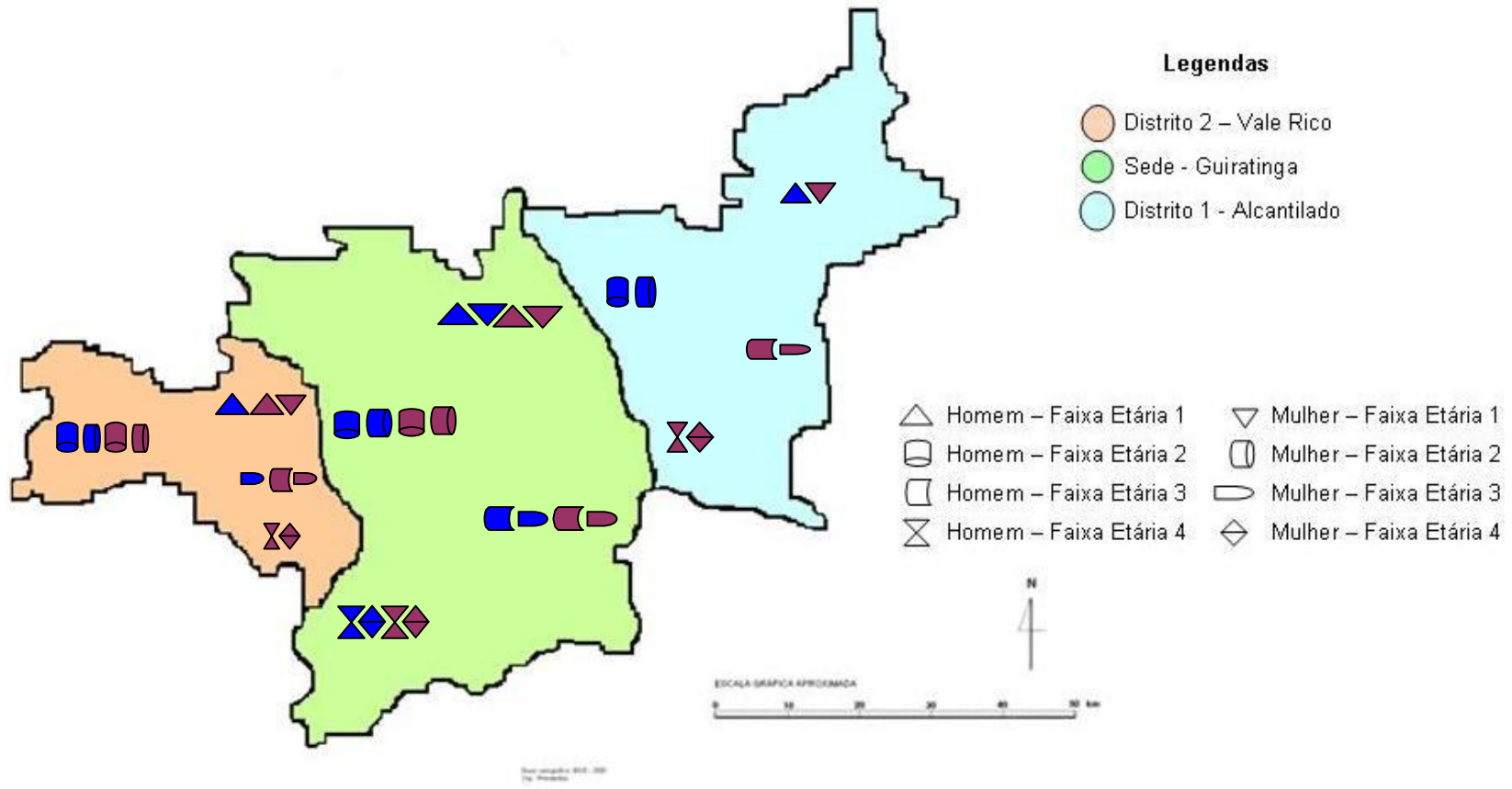
Para o conceito/pergunta ...o cabelo em cima do pescoço do cavalo? foram obtidas 02 lexias: *quilina* e *clina*, mas é *quilina* a de maior frequência.

Entre os homens está sua maior frequência.

Cartograma 73

Tema – crina do pescoço

O cabelo em cima do pescoço do cavalo?



Legendas

■ Quilina

■ Clina

5.5.11 - Crina da cauda

...o cabelo comprido na traseira do cavalo?

Tabela Lexical 74

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral		
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 Anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município		
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município		
Rabo	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 74 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 74

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Rabo	50%	40	50%	40	100%	80
Total	50%	40	50%	40	100%	80

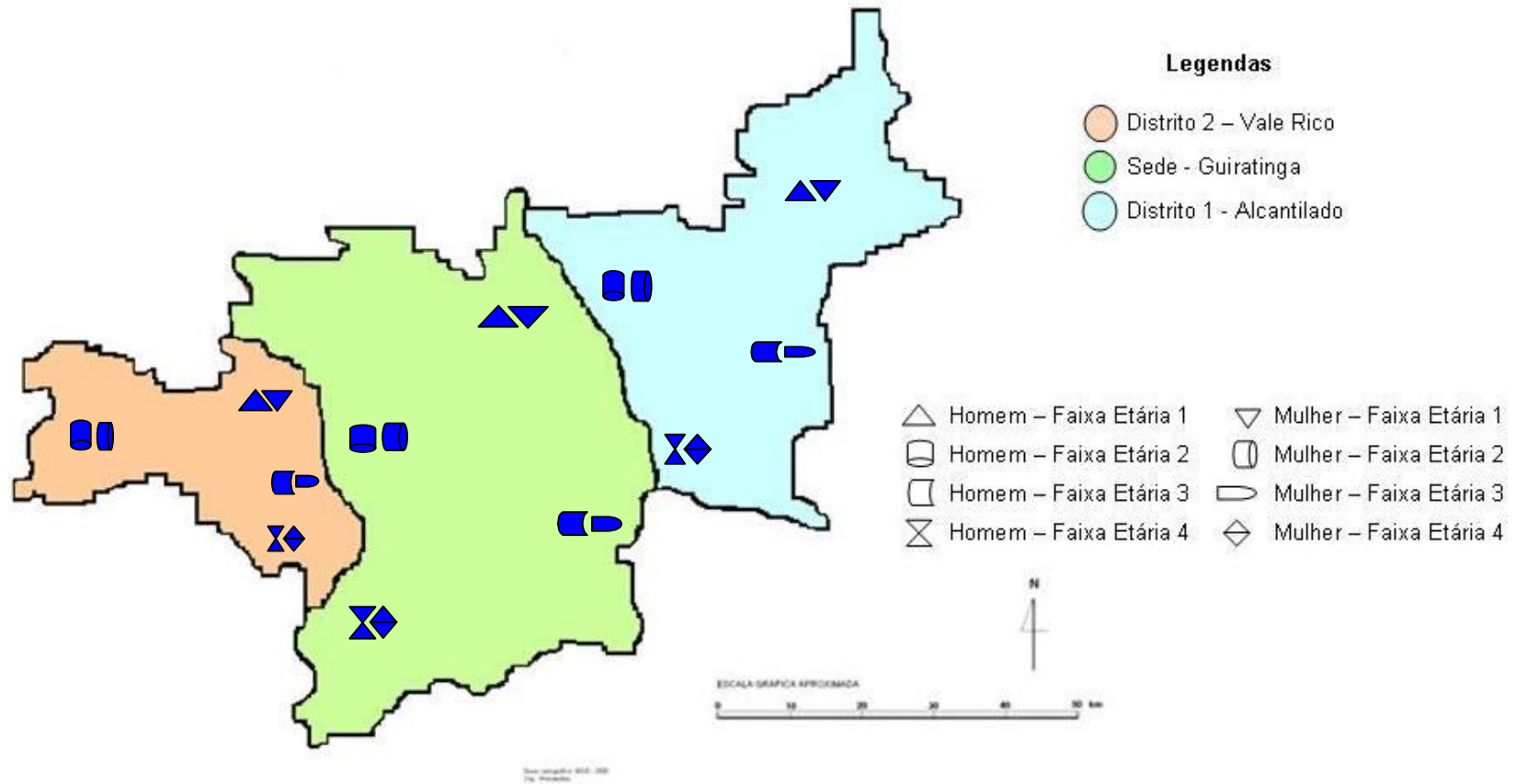
Fonte: Pesquisa direta

Para o conceito/pergunta ...*o cabelo comprido na traseira do cavalo?* os 80 sujeitos entrevistados no município de Guiratinga-MT foram unânimes em optar pela lexia *rabo*.

Cartograma 74

Tema – crina da cauda

O cabelo comprido na traseira do cavalo?

**Legendas**

■ Rabo

5.5.12 - Lombo

...a parte do cavalo onde vai a sela?

Tabela Lexical 75

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Lombo	04	02	05	05	05	03	04	03	02	02	02	02	-	-	01	01	02	03	03	03	03	03	02	01	18	13	05	05	10	10	61
Espinhaço	01	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	02	03	01	-	-	07
Costa	-	01	-	-	-	02	01	02	-	-	-	-	-	01	-	01	01	-	-	-	-	-	01	02	01	05	-	02	02	02	12
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 75 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 75

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Lombo	54,09%	33	45,90%	28	76,25%	61
Espinhaço	57,14%	04	42,85%	03	8,75%	07
Costa	25%	03	75%	09	15%	12
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

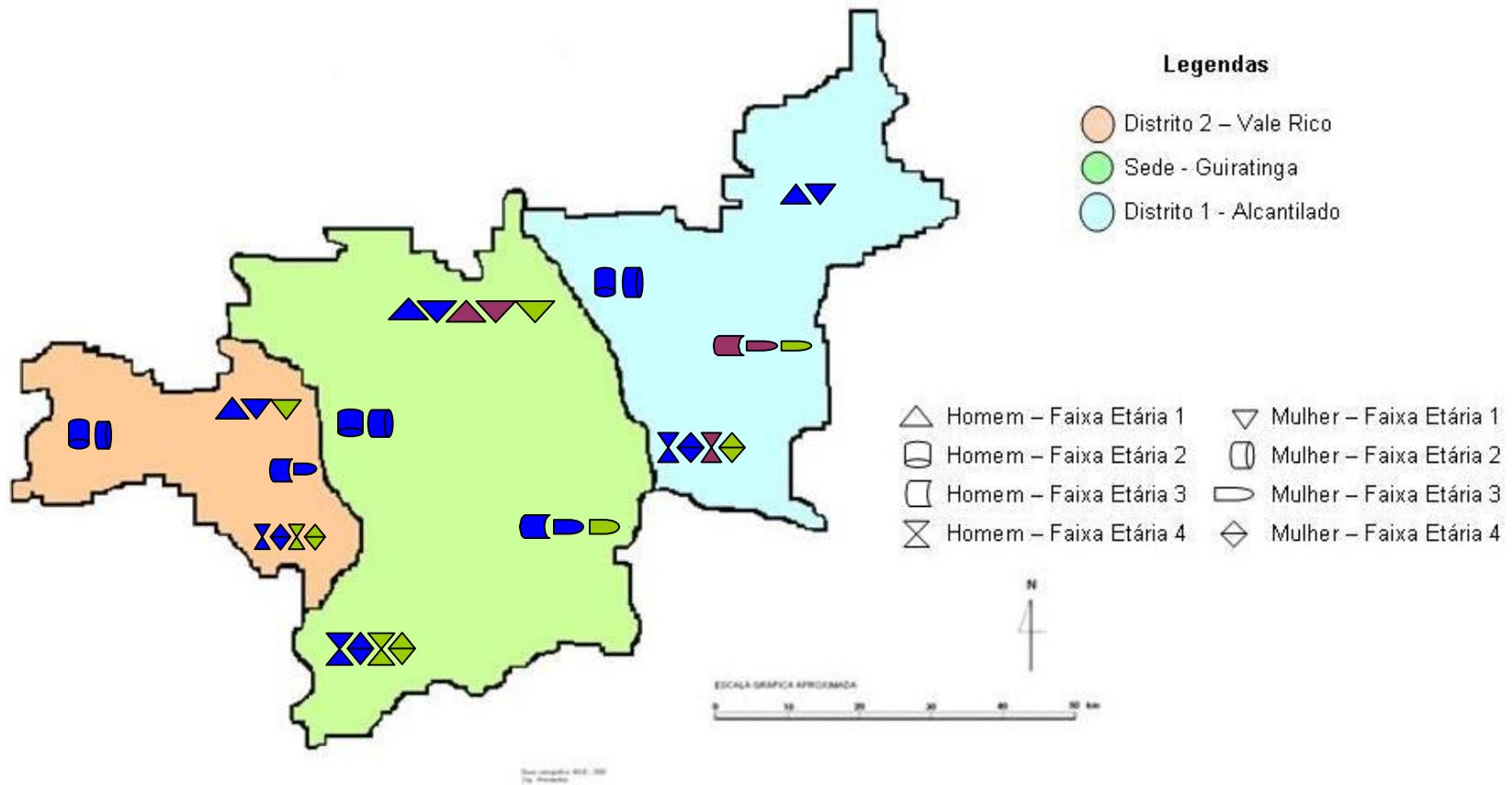
Lombo, espinhaço e costa são as lexias usadas pelos guiratinguenses para recobrir o conceito/pergunta ...*a parte do cavalo onde vai a sela?*

A lexia *lombo* retém a maior frequência, estando nas falas dos homens seu maior índice maior de emprego.

Cartograma 75

Tema – **lombo**

A parte do cavalo onde vai a sela?



Legendas

■ Lombo

■ Espinhaço

■ Costa

5.5.13 – Anca / Garupa / Cadeira

...a parte larga atrás da _____(cf. item75)?

Tabela Lexical 76

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos*		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N°. Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Anca	03	-	04	02	05	01	04	02	02	-	02	01	-	-	-	-	02	01	-	01	02	01	01	-	16	05	04	01	05	03	34
Garupa	01	05	01	03	-	04	01	03	-	02	-	01	02	02	02	02	01	02	03	02	01	01	02	03	03	15	04	07	07	08	44
Quadri	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	01	02
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

– Tabela 76 – As lexias, ocorrência por sexos frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 76

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Anca	75,52%	25	26,47%	09	42,5%	34
Garupa	31,81%	14	68,18%	30	55%	44
Quadri	50%	01	50%	01	2,5%	02
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

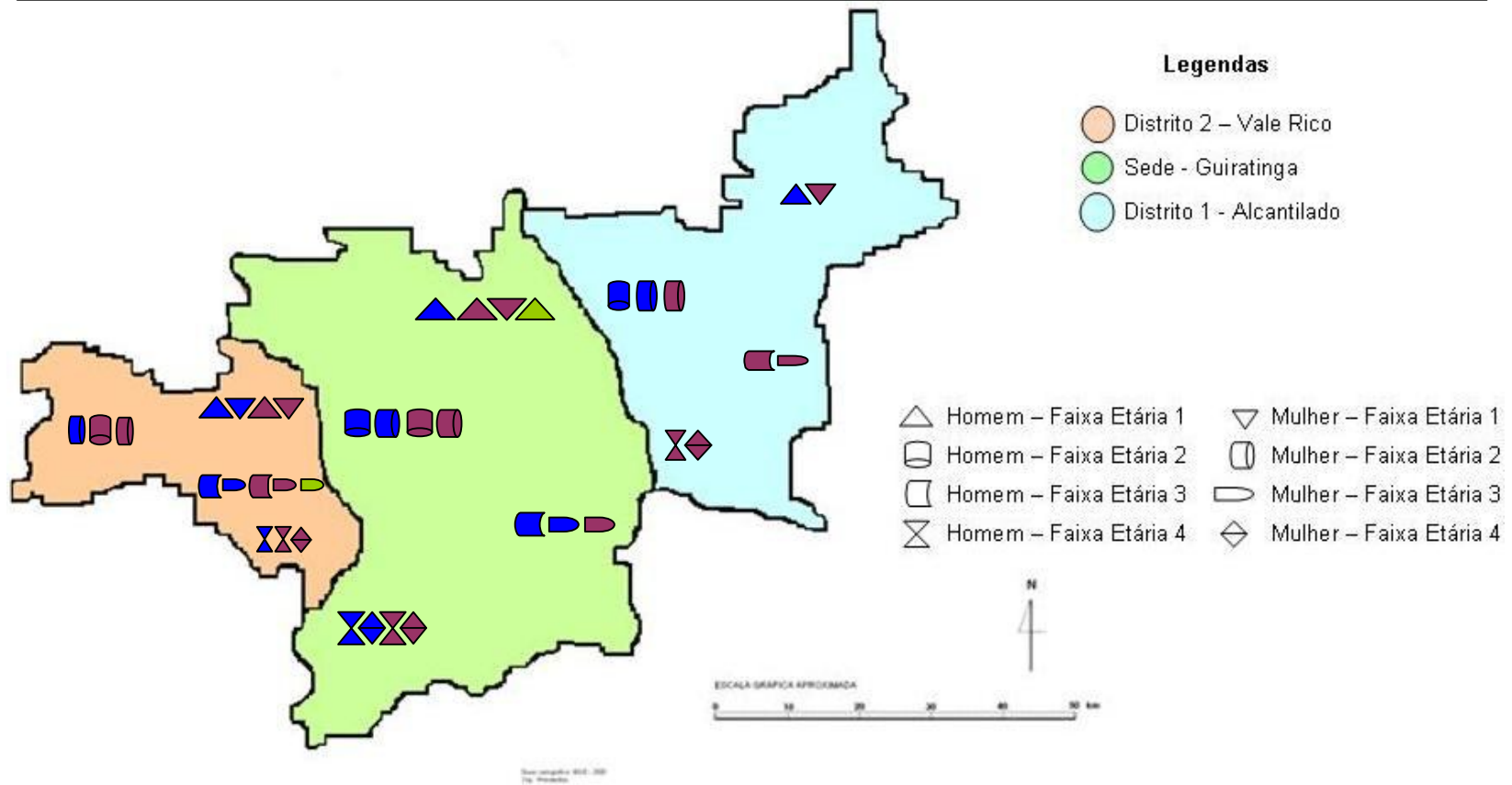
A lexia *garupa* é a mais utilizada pelos sujeitos entrevistados para recobrir o conceito/pergunta ... *a parte larga atrás da _____* (cf.item 75)?

Foi entre as mulheres que se registrou a maior frequência desta lexia.

Cartograma 76

Tema – **anca/garupa/cadeira**

A parte larga atrás do _____ (cf. item75)?



Legendas

■ Anca

■ Garupa

■ Quadri

5.5.14 - Chifre

...o que o boi tem na cabeça?

Tabela Lexical 77

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Chifre	04	05	04	03	05	04	05	05	02	01	02	02	01	02	02	02	03	02	02	03	03	03	03	03	18	17	07	07	11	11	71
Guampa	01	-	01	02	-	01	-	-	-	01	-	-	01	-	-	-	-	01	01	-	-	-	-	-	02	03	01	01	01	01	9
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 77 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 77

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Chifre	50,70%	36	49,29%	35	88,75%	71
Guampa	44,44%	04	55,55%	05	11,25%	09
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

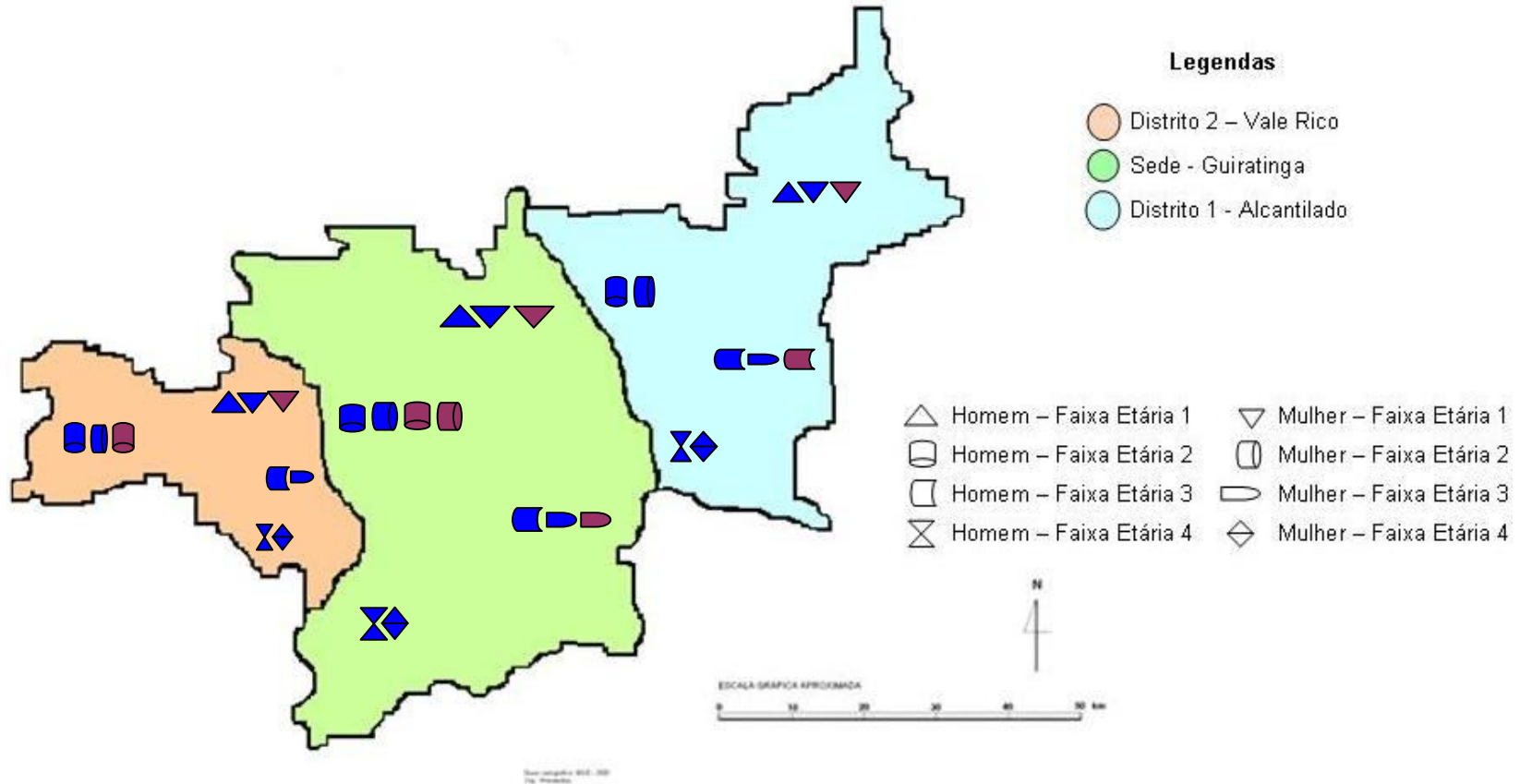
Chifre é a lexia mais frequente para recobrir o conceito/pergunta ...o que o boi tem na cabeça?

Destaca-se que esta lexia corresponde ao tema sugerido pelo QSL.

Cartograma 77

Tema – **chifre**

O que o boi tem na cabeça



Legendas

■ Chifre

■ Guampa

5.5.15 - Boi sem chifre

...o boi sem____(cf. item 77)?

Tabela Lexical 78

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral		
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município		
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município		
Mocho	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 78 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 78

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Mocho	50%	40	50%	40	100%	80
Total	50%	40	50%	40	100%	80

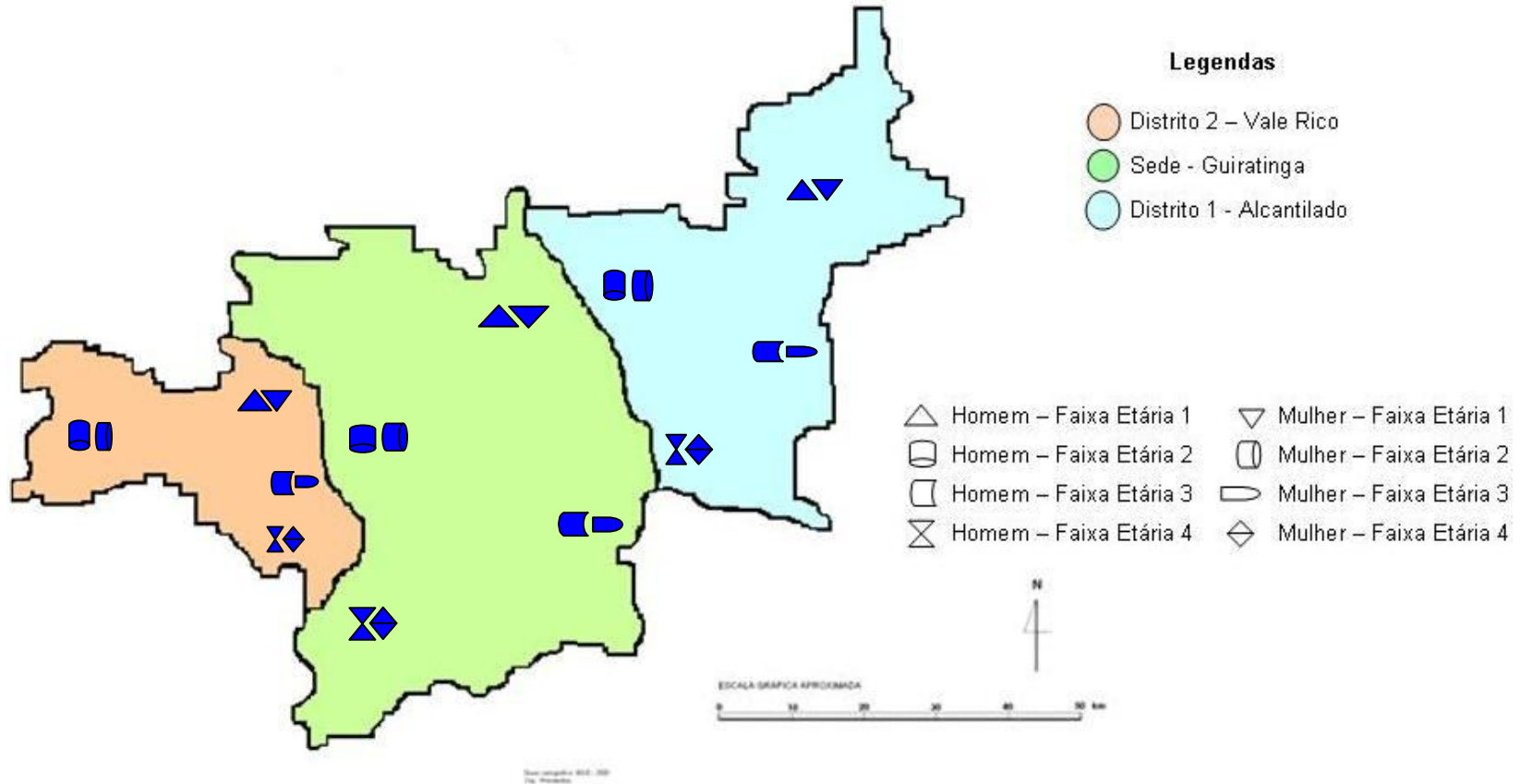
Fonte: Pesquisa direta

A lexia *mocho* tem uma frequência unânime entre os moradores do município de Guiratinga-MT para recobrir o conceito/pergunta ...o que o boi tem na cabeça?

Cartograma 78

Tema – **boi sem chifre**

O boi sem _____ (cf. item 77)?



Legendas

● Mocho

5.5.16 - Cabra sem chifre

...a cabra que não tem _____ (cf. item 77)?

Tabela Lexical 79

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral		
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município		
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município		
Mocha	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 79 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 79

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Mocha	50%	40	50%	40	100%	80
Total	50%	40	50%	40	100%	80

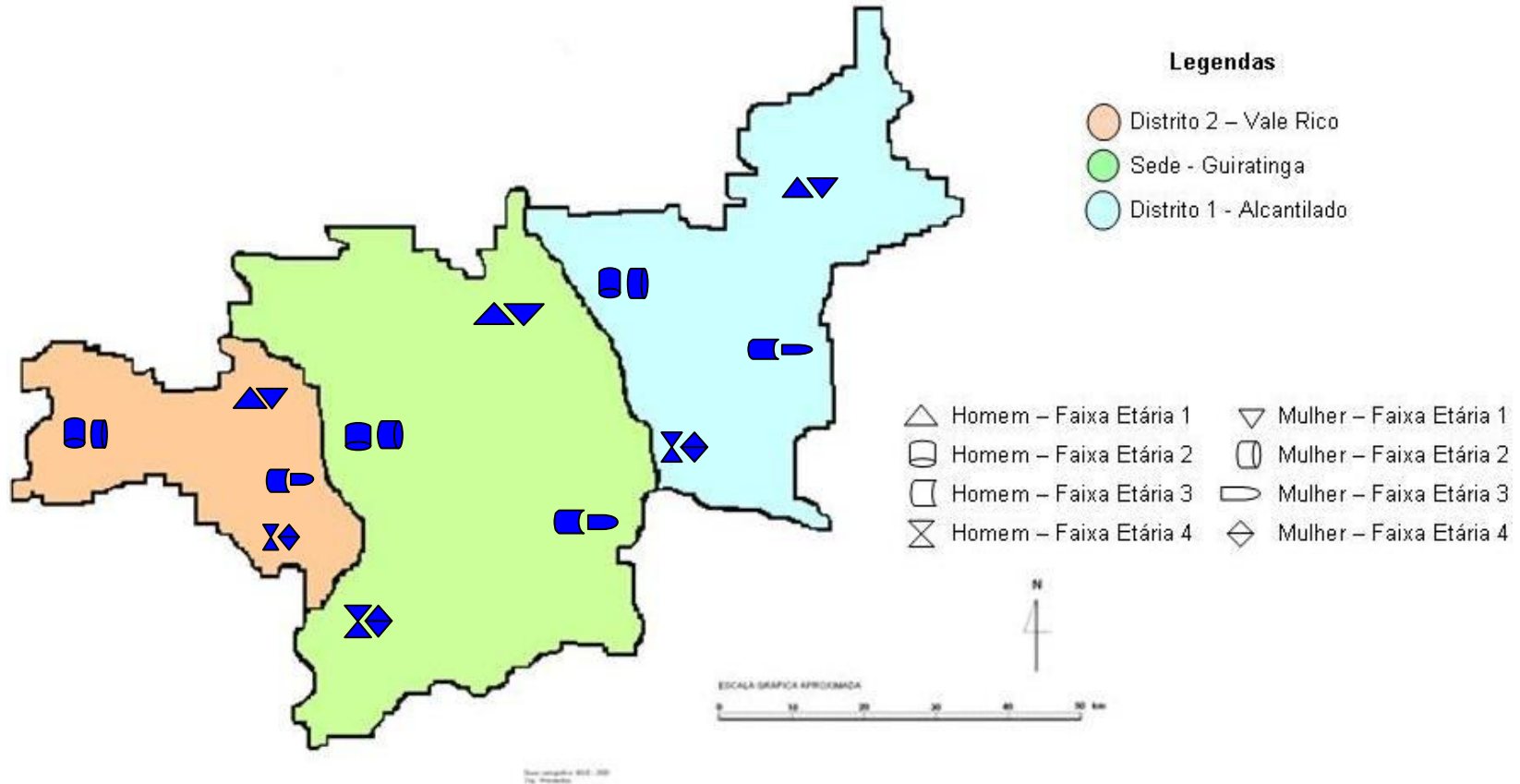
Fonte: Pesquisa direta

Aqui, também, os sujeitos foram unânimes em usar a lexia *mocha* para recobrir o conceito/pergunta ...*a cabra que não tem*____(cf.item 77)?

Cartograma 79

Tema – **boi sem chifre**

a cabra que não tem _____ (cf. item 77)?



Legendas

● Mocha

5.5.17 - Úbere

Em que parte da vaca fica o leite?

Tabela Lexical 80

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 Anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N°. Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Úbere	05	02	03	02	03	01	04	02	02	01	02	02	02	-	02	02	02	02	01	01	02	03	02	01	15	07	08	05	07	07	49
Peito	-	03	02	03	02	04	01	03	-	01	-	-	-	02	-	-	01	01	02	02	01	-	01	02	05	13	-	03	05	05	31
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 80 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 80

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Ubre	61,22%	30	38,77%	19	61,25%	49
Peito	32,25%	10	67,74%	21	38,75%	31
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

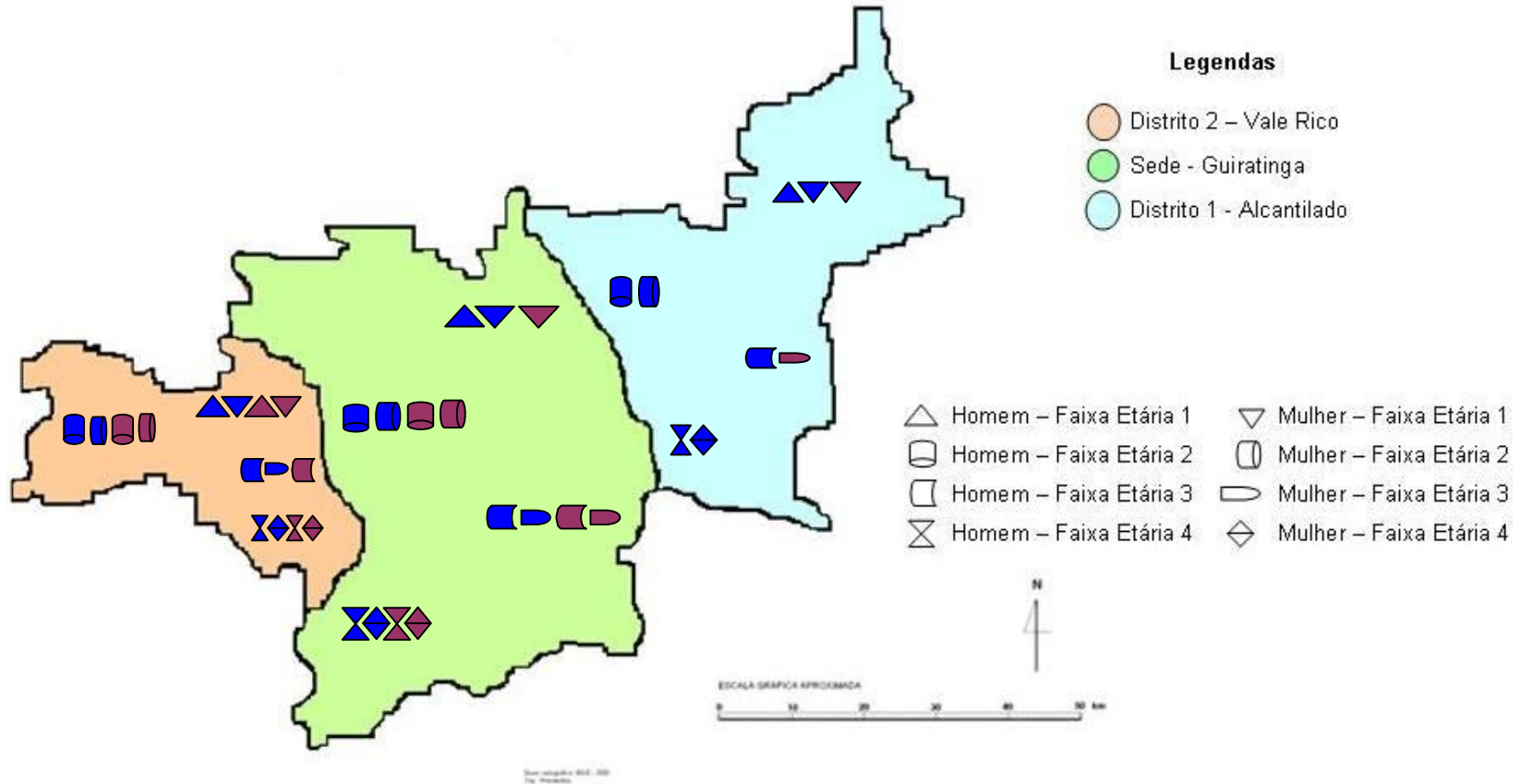
As lexias *ubre* e *peito* são usadas para recobrir o conceito/pergunta ...em que parte da vaca fica o leite?

Verifica-se que *ubre* é a mais frequente como, também, é entre os homens a maior preferência em usá-la.

Cartograma 80

Tema – úbere

Em que parte da vaca fica o leite?



Legendas

■ Ubre

■ Peito

5.5.18 - Rabo

...a parte com que o boi espanta as moscas?

Tabela Lexical 81

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Rabo	04	05	03	05	05	05	04	03	02	02	02	01	02	01	02	02	02	03	03	02	02	02	03	01	16	18	08	06	10	08	66
Cauda	01	-	02	-	-	-	01	02	-	-	-	01	-	01	-	-	01	-	-	01	01	01	-	02	04	02	-	02	02	04	14
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 81 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 81

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Rabo	51,51%	34	48,48%	32	82,5%	66
Cauda	42,85%	06	57,14%	08	17,5%	14
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

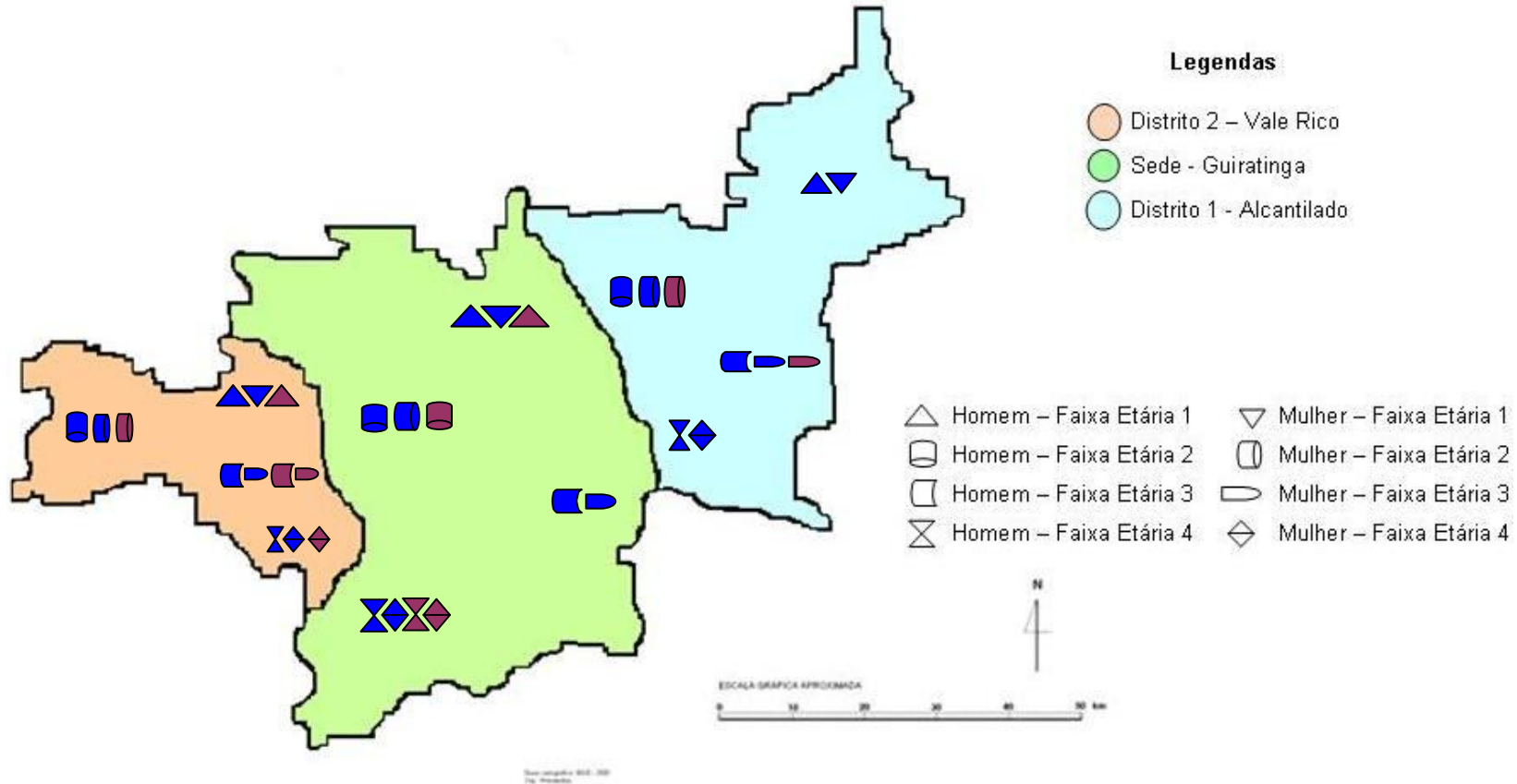
Diante do conceito/pergunta *...a parte com que o boi espanta as moscas?* Foram registradas as lexias *rabo* e *cauda*, mas é a lexia *rabo* a que recebeu a maior preferência.

É entre os homens que a lexia *rabo* atingiu a frequência mais elevada.

Cartograma 81

Tema – **рабо**

A parte que o boi espanta as moscas?



Legendas

■ Rabo

■ Cauda

5.5.19 – Manco

...o animal que tem uma perna mais curta e que puxa de uma perna?

Tabela Lexical 82

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal				Total Geral				
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município		
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município		
Manco	02	04	02	03	01	02	01	02	02	01	-	01	02	01	01	01	01	03	01	01	01	01	02	01	06	11	05	04	05	06	37		
Alejado	01	01	01	01	-	02	02	01	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	04	05	-	01	-	-	10		
Nasco	01	-	02	01	01	01	01	01	-	01	02	01	-	-	-	-	-	01	--	02	-	01	01	05	03	02	02	04	01	17			
Caxingando	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01		
Coxo	-	-	-	-	03	-	01	01	-	-	-	-	-	01	01	-	02	-	01	02	-	02	-	01	04	01	01	01	03	05	15		
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 82 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 82

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Manco	43,24%	16	56,75%	21	46,25%	37
Alejado	40%	04	60%	06	12,5%	10
Nasco	64,70%	11	35,29%	06	21,25%	17
Caxingando	100%	01	-	-	1,25%	01
Coxo	53,33%	08	46,66%	07	18,75%	15
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

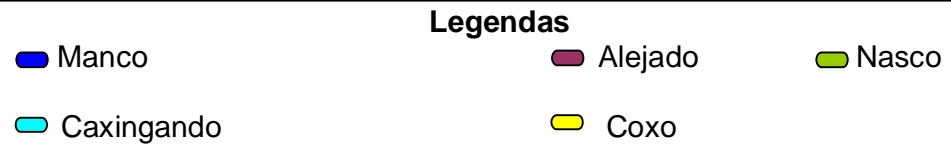
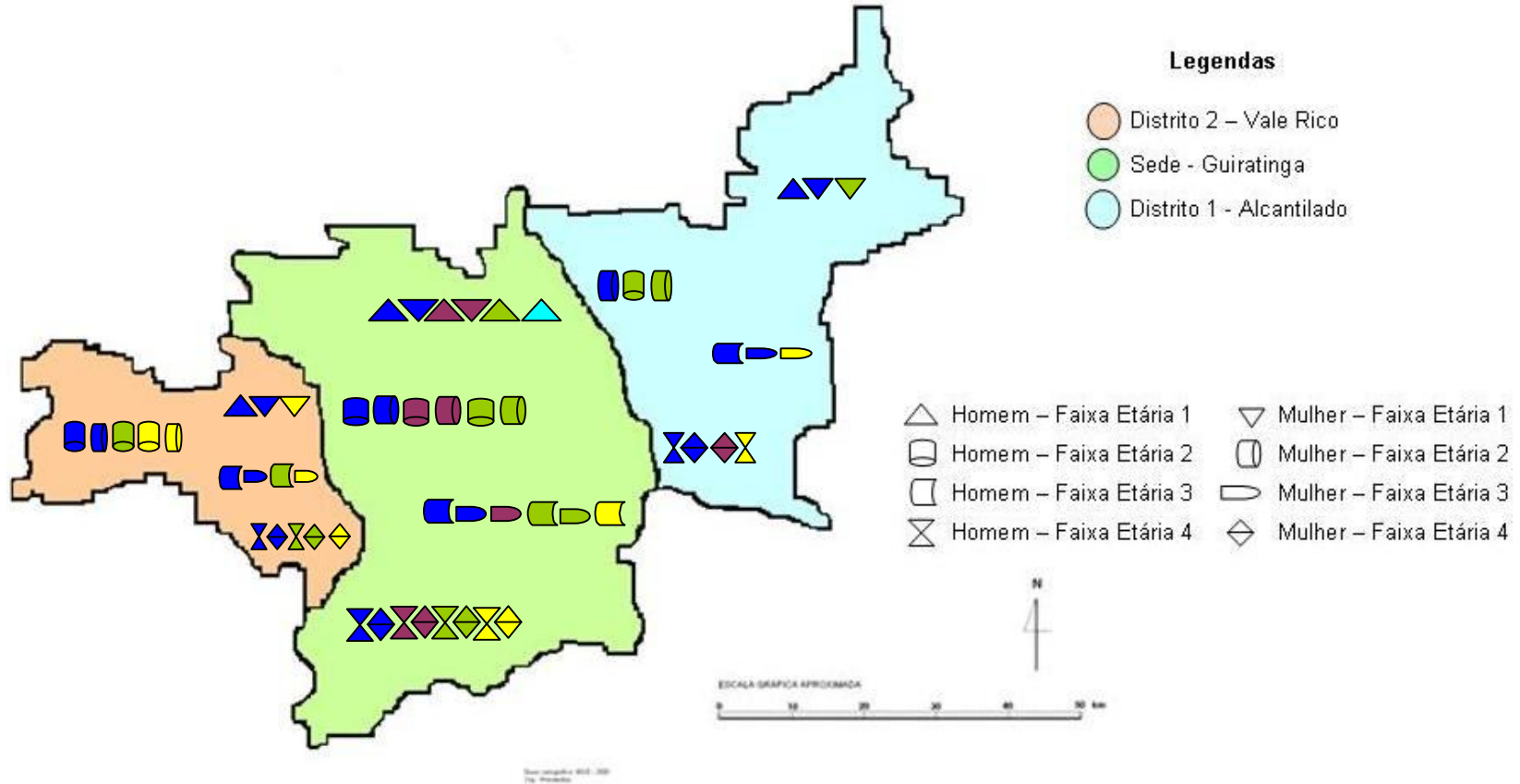
Manco, alejado, nasco, caxingando e coxo são as lexias registradas aqui. Elas recobrem o conceito/pergunta ...o animal que tem uma perna mais curta e que puxa de uma perna?

Das cinco lexias, *manco* obteve a frequência mais alta, e pode-se constatar que esta é maior entre as mulheres.

Cartograma 82

Tema – **manco**

O animal que tem uma perna mais curta e que puxa de uma perna?



5.5.20 - Mosca varejeira

...um tipo de mosca grande, esverdeada, que faz um barulhão quando voa?

Tabela Lexical 83

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral		
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 Anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N°. Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município		
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município		
Mosca varejeira	03	02	03	01	04	-	02	01	02	02	02	01	01	02	01	-	-	-	02	-	-	01	02	02	12	04	06	05	04	03	34		
Mangangá	01	01	02	-	-	01	01	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01	04	02	01	-	01	-	08		
Mosca de berno	01	01	-	02	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	01	-	01	01	-	02	-	02	-	-	01	04	01	-	01	05	12		
Mosca de bicho	-	01	-	02	01	04	02	03	-	-	-	01	-	-	-	02	02	02	-	01	03	-	01	-	03	10	-	03	06	04	26		
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 83 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 83

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Mosca varejeira	64,70%	22	35,29%	12	42,5%	34
Mangangá	75%	06	25%	02	10%	08
Mosca de berno	25%	03	75%	09	15%	12
Mosca de bicho	34,61%	09	65,38%	17	32,5%	26
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

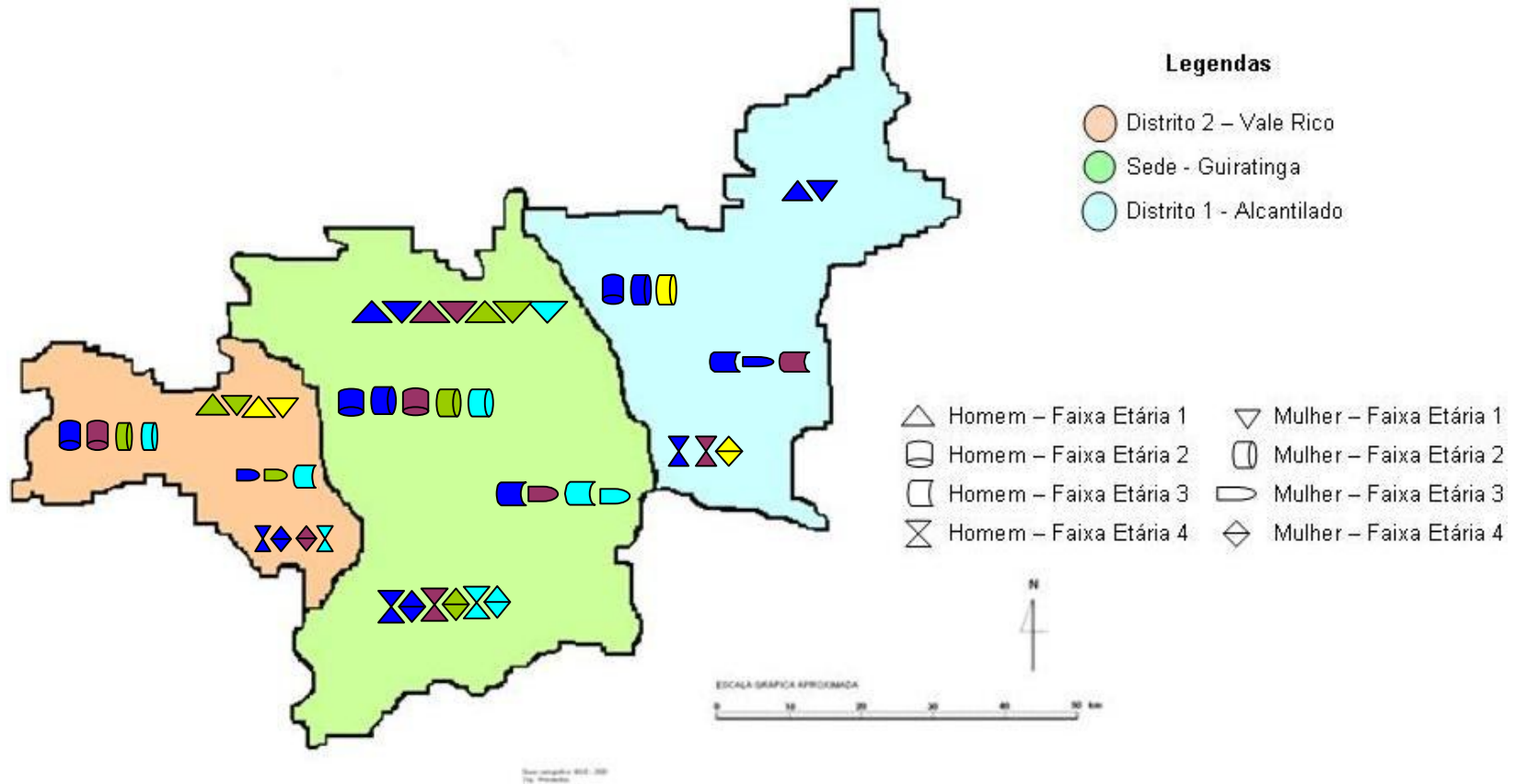
Verifica-se que, embora a lexia *mosca varejeira* seja a de maior frequência, registraram-se também as lexias *mangangá*, *mosca de berno* e *mosca de bicho* para recobrir o conceito/pergunta ...um tipo de mosca grande, esverdeada, que faz um barulhão quando voa?

Mosca varejeira tem sua maior frequência entre os homens.

Cartograma 83

Tema – **mosca varejeira**

Um tipo de mosca grande, esverdeada, que faz um barulhão quando voa?



Legendas

- Mosca varejeira
- Mangangá
- Mosca do berno
- Mosca de bicho

5.5.21 - Sanguessuga

...um bichinho que se gruda nas pernas das pessoas quando elas entram num córrego ou banhado?

Tabela Lexical 84

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 Anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N°. Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N°. Vale Rico		Ocorrência N°. Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Chamixuga	04	04	03	03	04	02	03	01	02	02	02	01	02	01	02	01	03	02	03	02	03	01	02	01	14	10	08	05	11	06	54
Não sei	01	01	02	02	01	03	02	04	-	-	-	01	-	01	-	01	-	01	-	01	-	02	01	02	06	10	-	03	01	06	26
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 84 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 84

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Chamixuga	61,11%	33	38,88%	21	67,5%	54
Não sei	26,92%	07	73,07%	19	32,5%	26
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

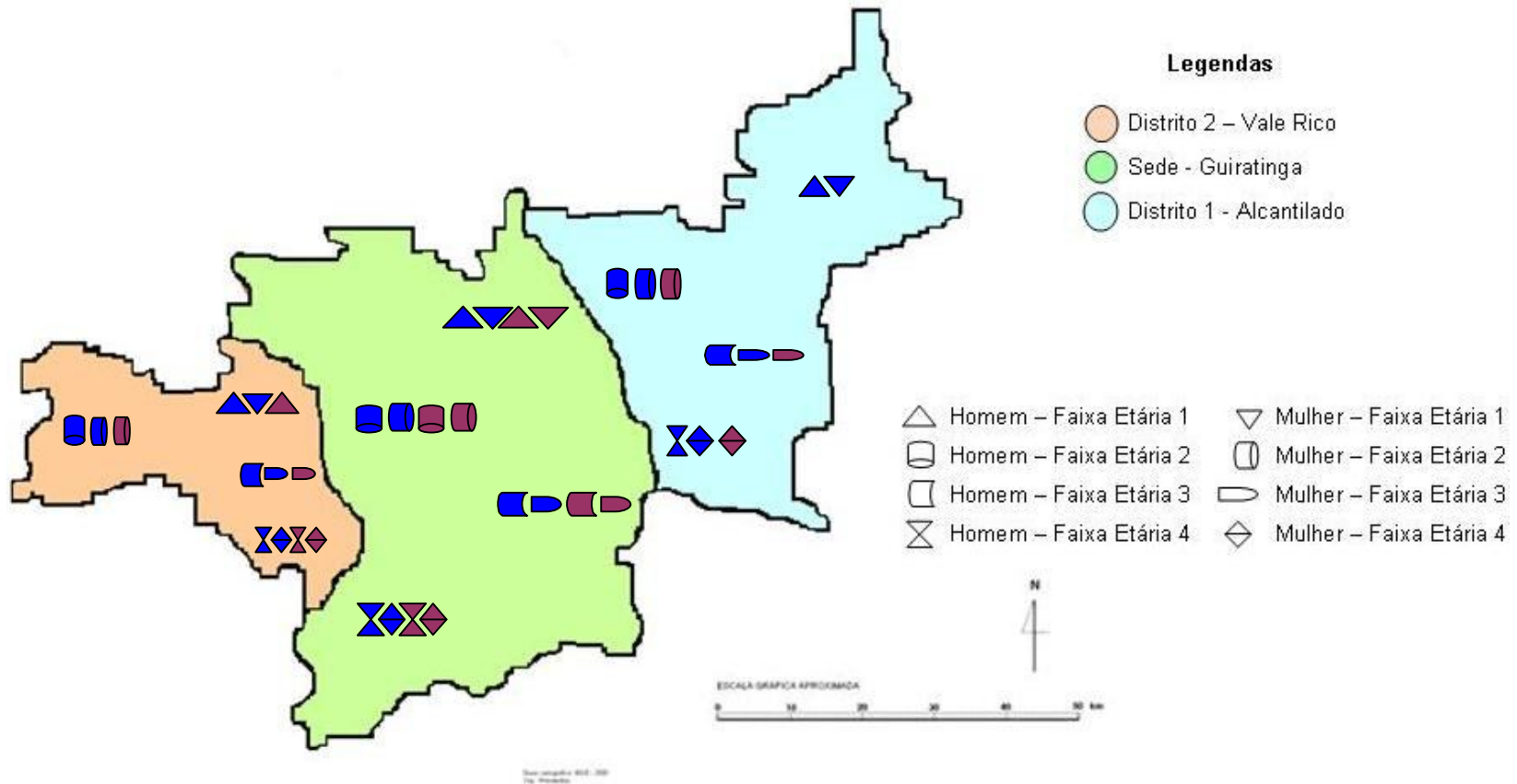
Chamixuga é a única lexia registrada entre os moradores do município mato-grossense para recobrir o conceito/pergunta ...*um bichinho que gruda nas pernas das pessoas quando elas entram num córrego ou banhado (cf. item 1).*

Quem mais a usou foram os sujeitos do sexo masculino.

Cartograma 84

Tema – **sanguessuga**

Um bichinho que se gruda nas pernas das pessoas quando elas entram num córrego ou banhado?



Legendas

■ Chamixuga

■ Não sei

5.5.22 - Libélula

...o inseto de corpo comprido e fino, com quatro asas bem transparentes, que voa e bate a parte traseira na água?

Tabela Lexical 85

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral	
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município	
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município	
Cambito	02	02	02	-	-	-	01	02	-	-	02	02	-	02	02	02	03	01	-	03	02	03	-	03	05	04	04	06	05	10	34	
Cachimbo	01	-	-	-	-	01	01	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	01	02	-	-	-	05	
Besouro-d'água	01	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	02	
Gafanhoto	01	-	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	01	-	-	-	-	03	
Canzil	-	01	-	02	-	01	-	01	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	05	02	-	-	-	07	
Lava-bunda	-	01	-	02	02	02	03	02	-	02	-	-	-	-	-	-	02	03	-	01	-	03	-	-	05	07	-	02	07	02	23	
Mergulhão	-	01	01	-	03	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	04	02	-	-	-	-	06	
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	05	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 85 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à tabela Lexical 85

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Cambito	41,17%	14	58,82%	20	42,5%	34
Cachimbo	80%	04	20%	01	6,25%	05
Besouro-d'-água	100%	02	-	-	2,5%	02
Gafanhoto	66,66%	02	33,33%	01	3,75%	03
Canzil	71,42%	05	28,57%	02	8,75%	07
Lava-bunda	52,17%	12	47,82%	11	28,75%	23
Mergulhão	66,66%	04	33,33%	02	7,5%	06
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

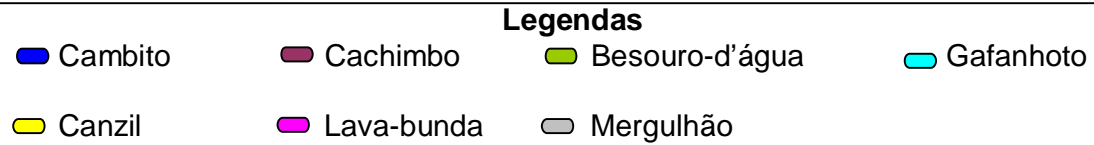
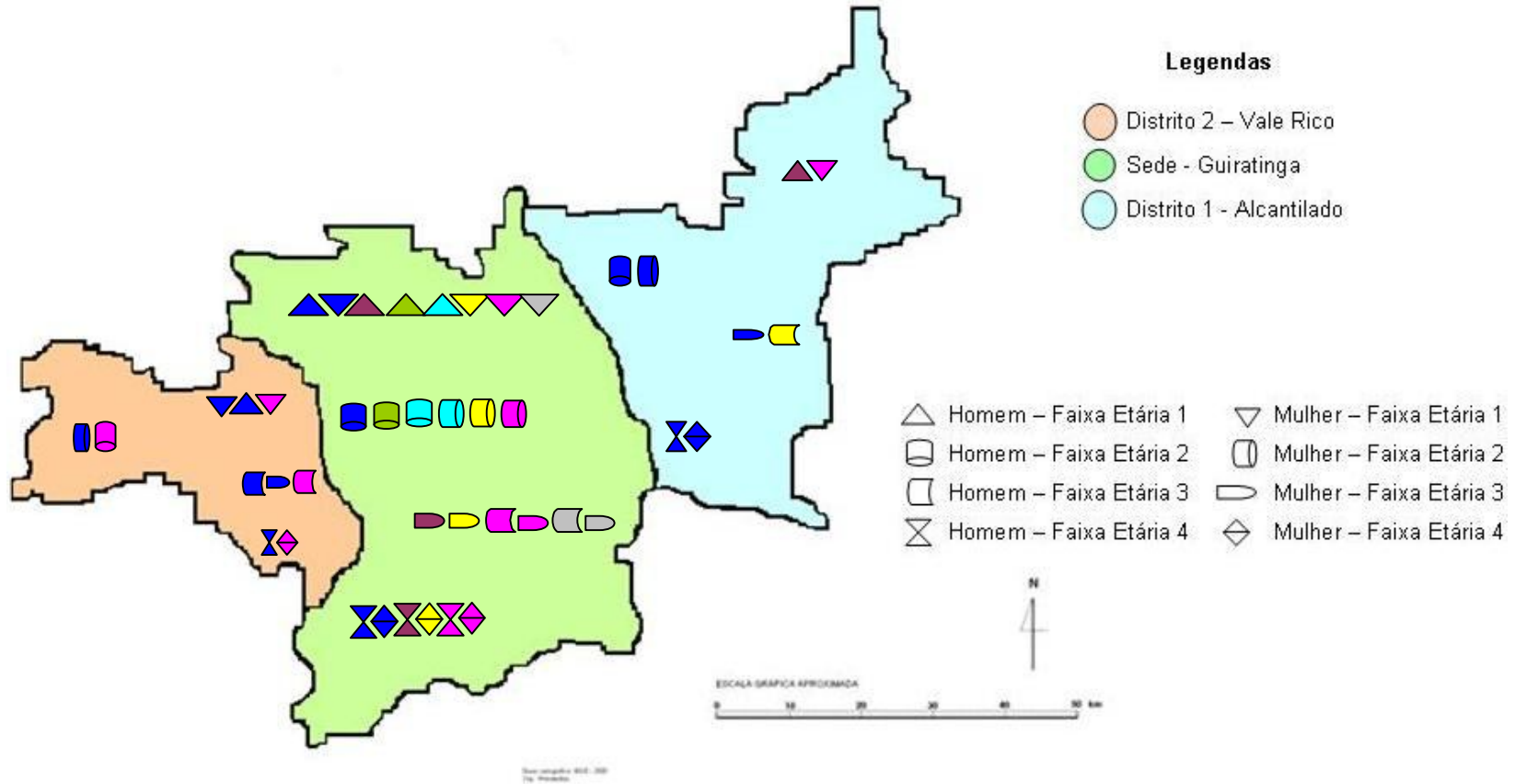
Para o conceito/pergunta ... *o inseto de corpo comprido e fino, com quatro asas bem transparente, que voa e bate a parte traseira na água?* Registrou-se 07 lexias: *cambito, cachimbo, besouro-d'-água, gafanhoto, canzil, lava-bunda e mergulhão.*

A lexia de maior frequência, entre as registradas, é *cambito*. Esta tem entre as mulheres sua maior preferência.

Cartograma 85

Tema – libélula

Um bichinho que se gruda nas pernas das pessoas quando elas entram num córrego ou banhado?



5.5.23 - Bicho de fruta

...aquele bichinho branco, enrugadinho, que dá em goiaba, em coco?

Tabela Lexical 86

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Gongo	01	-	01	-	02	02	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	01	-	-	-	04	02	02	-	01	-	09
Bicho da goiaba	02	01	01	02	03	02	01	02	-	-	-	01	02	-	-	02	-	-	-	02	-	03	-	02	06	07	02	03	-	07	25
Gongolô	01	01	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	03	01	-	-	02	-	06
Bicho de coco	01	-	-	-	-	-	02	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	03	02	-	-	01	-	06
Coró	01	02	-	03	-	-	-	01	02	02	02	-	-	02	-	-	01	03	03	01	02	-	-	01	06	04	04	06	04	25	
Morotó	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	01	01	-	-	01	02	01	05
Não sei	01	01	03	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	04	02	-	-	-	-	06	
Total	07	06	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	22	20	08	08	12	12	82

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 86 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 86

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Gongo	66,66%	06	33,33%	03	10,97%	09
Bicho da goiaba	32%	08	68%	17	30,48%	25
Gongolô	83,33%	05	11,66%	01	7,31%	06
Bicho de coco	66,66%	04	33,33%	02	7,31%	06
Coró	44%	11	56%	14	30,48%	25
Morotó	60%	03	40%	02	6,09%	05
Não sei	66,66%	04	33,33%	02	7,31%	06
Total	50%	41	50%	41	99,95%	82

Fonte: Pesquisa direta

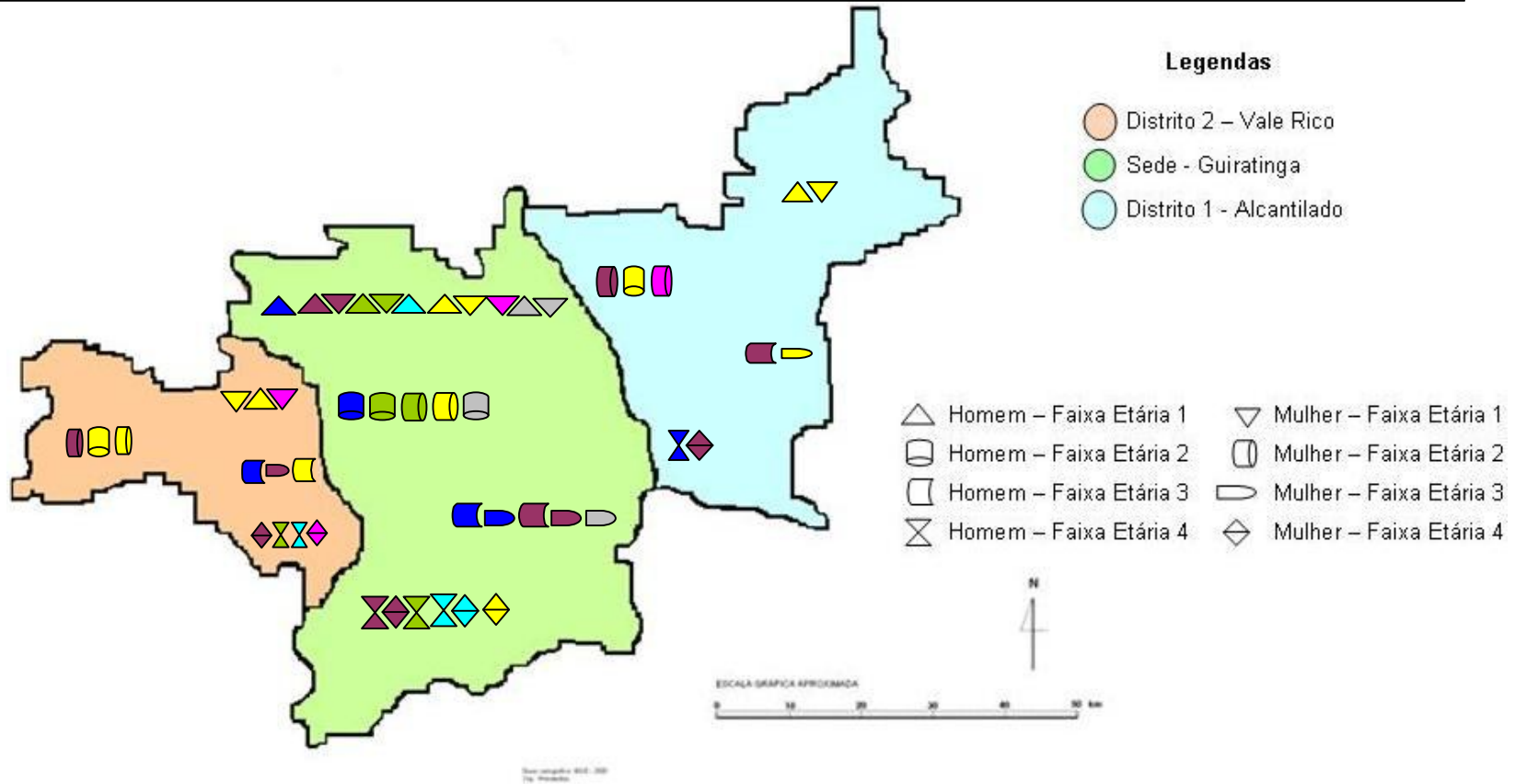
Para o conceito/pergunta ... *aquele bichinho branco, enrugadinho, que dá em goiaba, em coco?* empregaram-se as lexias *gongo, bicho da goiaba, gongolô, bicho de coco, coró, morotó* .

Duas são as lexias de maior frequência: *bicho da goiaba* e *coró*. Ambas têm a frequência mais elevada entre as mulheres.

Cartograma 86

Tema – bicho de fruta

Aquele bichinho branco, enrugadinho, que dá em goiaba, em coco?



5.5.24 – Coró

...aquele bicho que dá em esterco, em pau podre?

Tabela Lexical 87

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral	
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município	
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município	
Gongolô	02	02	02	01	-	-	-	-	01	02	-	-	01	-	02	01	01	-	-	03	01	02	01	02	04	03	04	03	03	07	24	
Gongolô de pau	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01	
Coro	01	02	02	02	04	03	04	05	01	-	02	02	01	02	-	01	-	03	03	-	02	01	01	01	11	12	04	05	06	05	43	
Morotó	01	01	01	02	01	02	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	01	-	04	05	-	-	03	-	12	
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	01	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 87 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 87

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Gongolô	45,83%	11	54,16%	13	30%	24
Gongolô de pau	100%	01	-	-	1,25%	01
Coró	48,83%	21	51,16%	22	53,75%	43
Morotó	58,33%	07	41,66%	05	15%	12
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

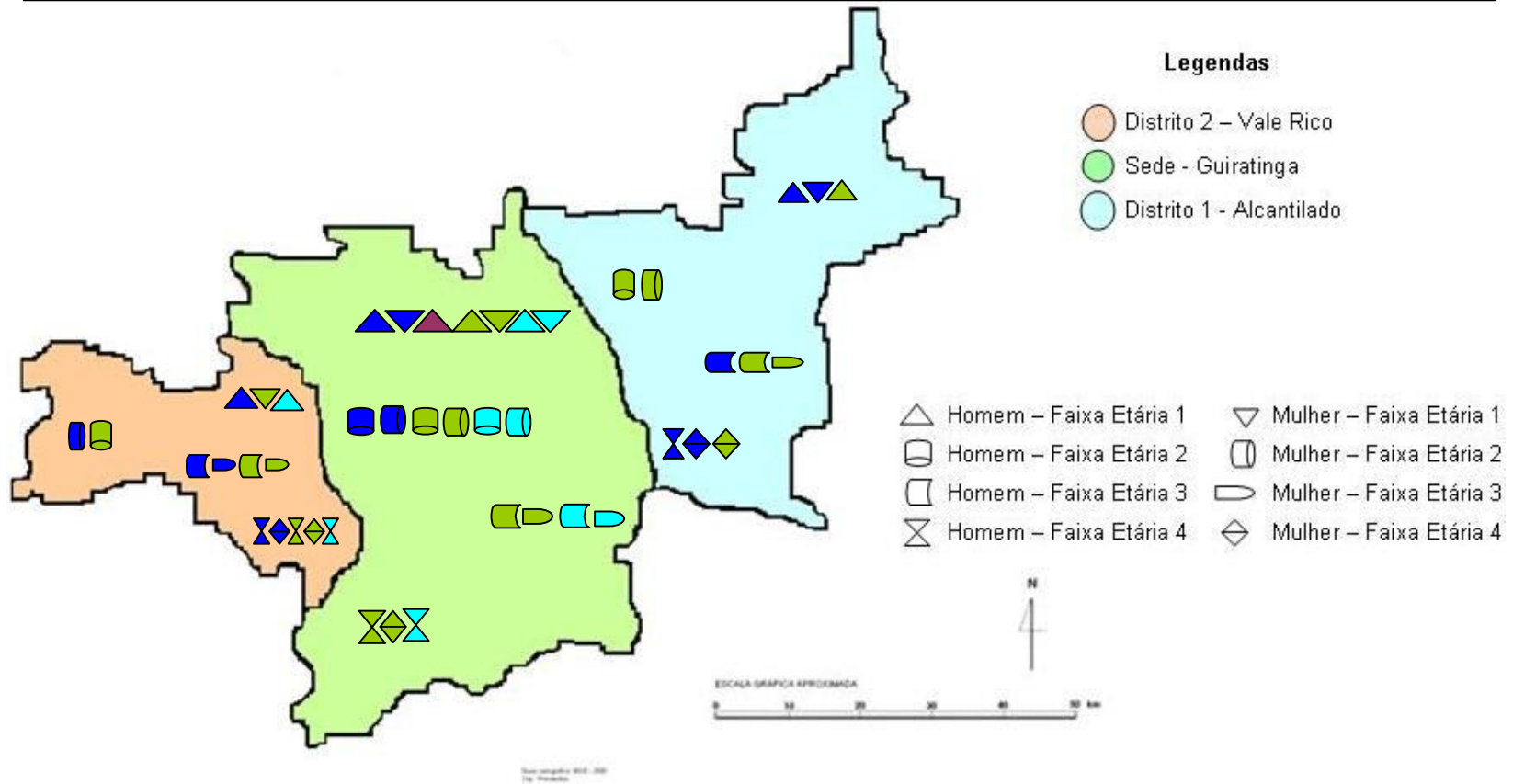
Verifica-se que a lexia *coró* é a mais frequente para recobrir o conceito/pergunta *...aquele bicho que dá em esterco, em pau podre?*

Sua maior frequência está entre as mulheres.

Cartograma 87

Tema – coró

Aquele bicho que dá em esterco, em pau podre?



Legendas

- Gongolô
- Gongolô de pau
- Coró
- Morotó

5.5.25 - Pernilongo

...aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, de noite?

Tabela Lexical 88

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral							
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município							
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município							
Muriçoca	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80		

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 88 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à tabela Lexical 88

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Muriçoca	50%	40	50%	40	100%	80
Total	50%	40	50%	40	100%	80

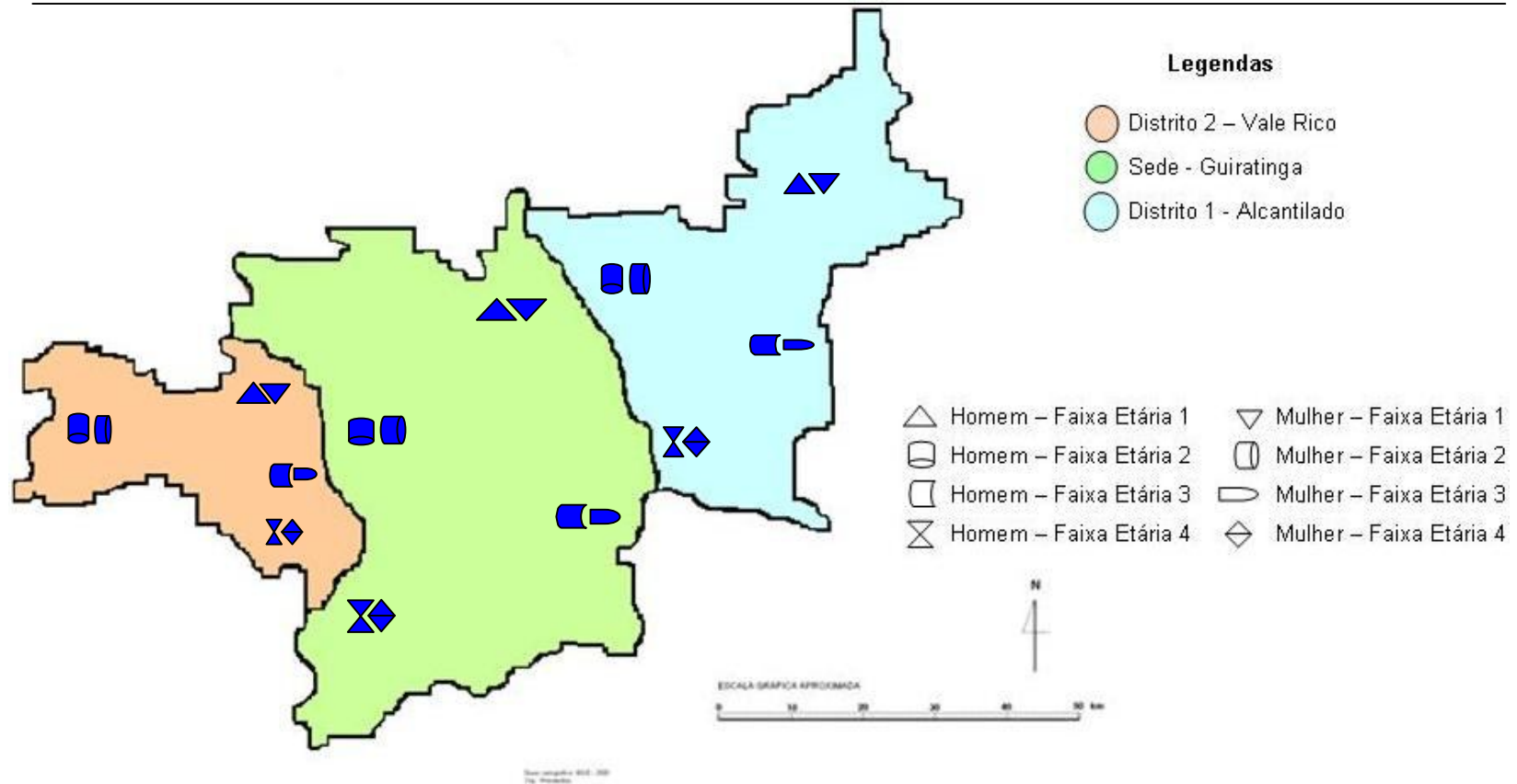
Fonte: Pesquisa direta

Para o último conceito/pergunta desta área semântica ...*aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, de noite?* os sujeitos entrevistados foram unânimes em dizer *muriçoca*.

Cartograma 88

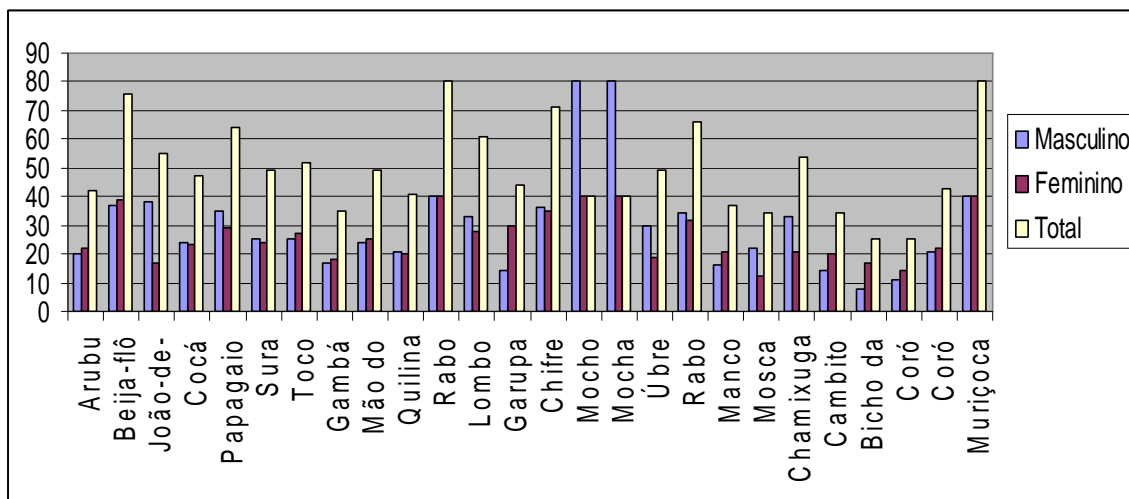
Tema – **pernilongo**

Aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, de noite?

**Legendas**

● Muriçoca

5.5.26 Histograma 5 – As Lexias mais Frequentes – Área Semântica: Fauna



Neste histograma estão as lexias mais frequentes na área semântica: fauna.

Destas, 06 são divergentes na grafia do tema sugerido pelo QSL. São elas:

Toco – Um cachorro de rabo cortado?

Mão do cavalo – As patas dianteiras do cavalo?

Rabo – O cabelo comprido na traseira do cavalo?

Mocho(a) – boi/cabra sem chifre?

Cambito – O inseto comprido e fino, com quatro asas bem transparentes, que voa e bate a parte traseira na água?

Muriçoca – Aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, de noite?

Dentre estas lexias, 05 obtiveram uma frequência superior a 50% e assim, decidiu-se realizar as análises com aquelas que atingiram 100% de frequência: *RABO*, *MOCHO* e *MURIÇOCA*.

5.5.27 A Lexia – *Rabo* –, As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical

Ressalta-se que esta análise aborda a lexia dada em resposta, pelos sujeitos entrevistados, para o conceito/pergunta de número 74: *...o cabelo comprido na traseira do cavalo? RABO.*

A lexia em questão foi registrada com uma frequência de 100%, assim, não há nenhuma outra variante concorrendo com ela.

Acrescenta-se que, além de a presente análise recair sobre a lexia *RABO* – resposta dada pelos sujeitos –, também incide em *CRINA DA CAUDA* – tema presente no QSL do projeto ALiB –.

Quadro 19 – Verbetes

Dicionário Entrada	Dic. do folclore brasileiro L. C. Cascudo	Vocabulário português & latino D.R.Bluteau	Dic. da língua portuguesa A. Moraes Silva	Dic. Houaiss da língua portuguesa	Dic. novo Aurélio – séc. XXI
RABO resposta dada pelos sujeitos	<p>É um índice demoníaco, sinal de bestialidade, selvageria, estupidez. Como os sátiros, os demônios têm cauda de bode ou mesmo de cavalo. (Anita Seppilli, “O Diabo na Literatura e na Arte”, <i>Revista do Arquivo Municipal</i>, São Paulo, LXXXV.) [...]</p>	<p>A parte posterior, & última do animal. Nos quadrúpedes o rabo consta de ossos, & he cuberto de seda ou pêlo. O de ave he cuberto de penna, o de peyxes de cartilagem. <i>Cauda, Fem.</i></p>	<p>s.m. O cabo dos quadrúpedes, consta de ossos no extremo da anca, cobertos de pelle, e pello, ou cabelo; [...]</p>	<p>s.m. 1.infrm. <i>m.q.Cauda</i> (‘apêndice’, conj. de penas). 2.p.ext. a parte traseira ou prolongamento de qualquer objeto <o r. do avião>.[...]</p>	<p>s.m. 1. Cauda. 2. <i>Restr.</i> O prolongamento da coluna vertebral de certos mamíferos, cauda. [...]</p>
CRINA DA		Crina – ou crine.	Crina ou crine –	Crina-s.f. 1- pêlo	Crina-s.f. 1.

<p>CAUDA tema do QSL</p>		<p>Derivase do Latim <i>Crinis</i>, que he cabelo. Crina do cavallo, ou do Leão. O cabelo comprido que lhes cahe do alto do pescoço para o baxo.[...]</p> <p>Cauda – O rabo do animal. <i>Vid.Rabo</i>.[...]</p>	<p>s.f. As crins, clinas, ou coma das bestas como cavallos.</p> <p>Cauda – s.f. Cabo, rabo dos animaes; <i>v.g.</i> dos cavallos, cães. [...]</p>	<p>flexível e resistente do alto da cabeça, pescoço e cauda do cavallo e de alguns outros animais <o <i>alazão empinou-se, a c. ao vento</i>>.</p> <p>Cauda – s.f. 1.ANAT.ZOO apêndice pós-anal dos vertebrados, ger. Muito mais delgado que o corpo, e que encerra a porção terminal da coluna vertebral; rabo [...]</p>	<p>Zôo.Pêlo do pescoço e da cauda do cavallo, e doutros animais, mais longo e mais firme que o conjunto da pelagem; cabeleira [...]</p> <p>Cauda – s.f. 1. Prolongamento posterior, mais ou menos comprido, do corpo de alguns animais; rabo.[...]</p>
-------------------------------------	--	---	--	--	---

Fonte: Pesquisa direta

Quadro 20 – Traços sêmicos

Sema \ semema	'RABO'	'CRINA'
Algo que sobressai de outra parte principal	Atualizado/microgenérico/inerente	Atualizado/microgenérico/inerente
Algo que pende	Atualizado/microgenérico/inerente	Atualizado/microgenérico/inerente
Extremidade	Atualizado/específico/inerente	Atualizado/microgenérico/inerente
Índice demoníaco	Atualizado/específico/aferente	∅
Parte traseira	Atualizado/específico/inerente	∅
Porção terminal da coluna vertebral	Atualizado/específico/inerente	∅
Delgado	Atualizado/específico/inerente	∅
Pelos compridos	∅	Atualizado/específico/inerente
Flexível	∅	Atualizado/específico/inerente
Resistente	∅	Atualizado/específico/inerente

Fonte: Pesquisa direta

Verifica-se que, independentemente do contexto, tem-se o semema 'rabo' que contém os semas microgenéricos inerentes /algo que sobressai de outra parte principal/, /algo que pende/ e /extremidade/ - os quais se referem ao taxema //fauna//, que inclui 'rabo' e 'crina', etc. -, e os semas específicos inerentes /parte traseira/, /porção terminal da coluna vertebral/, /delgado/ e o sema específico aferente /índice demoníaco/, que vão distinguir entre 'rabo' e 'crina', por exemplo, dentro do taxema.

Por outro lado, observa-se o semema ‘crina’ que contém os mesmos semas microgenéricos inerentes /algo que sobressai de outra parte principal/, /algo que pende/ e /extremidade/, que, portanto, são os traços comuns entre ‘rabo’ e ‘crina’, além de o colocar no taxema //fauna// também.

Assim, relembando as definições nos dicionários, constata-se de maneira geral que *rabo* é uma lexia informal que recobre o mesmo conceito da lexia *cauda*. Já a *crina* é o pelo do *rabo* (=cauda) e do pescoço do cavalo e de outros animais.

Constata-se, portanto, mais uma vez o dinamismo da língua funcionando a favor do entendimento e visão de mundo de uma comunidade, pois basta lembrar o conceito/pergunta para essa verificação: ...*o cabelo comprido na traseira do cavalo?RABO*.

Em princípio, pensou-se que estivesse cometendo alguma falha ao dizer o conceito/pergunta, mesmo este sendo claro, pois já de início demonstra o que se quer saber – *o cabelo...-*. Assim, passou-se inclusive a investigar sobre uma prática comum nesta região – isto não significa exclusiva – na tentativa de extinguir dúvidas. Esta prática consiste em, uma vez ao ano, tosar o pelo da cauda do gado e do pescoço e cauda dos cavalos, etc. Este pelo é usado na fabricação de uma espécie de corda – aqui é chamado de *sedém* – que é usada para amarrar o bezerro na perna da própria vaca/mãe e não se machucar no momento em que se vai tirar manualmente o leite desta.

Para tanto, na sequência do já referido conceito/pergunta procurou-se saber se os sujeitos entrevistados conheciam e sabiam como fabricar o *sedém*, diante das afirmativas pediu-se para descrever o processo desde a tosa. Então obteve-se a certeza de que não havia equívoco ao expor o conceito/pergunta. Veja-se a seguir a transcrição de algumas respostas.

Óia, já fiz muito mesmo. Eu, meu pai i meus irmão. A gente cortava o rabu e ia jogano no saco que us mininu menó carregava. Depois era pô pra seca no sol um dia e começá a disfiá.

Já cortei muito rabu di cavalo, égua, vaca...ixi..muito ah! Nós cortava a quilina (=crina) dus cavalo i égua também, si num cortá i tivé mucego no pasto elis faiz maçaroca danada na quilina du animal...ixi. Minha mãe gostava di guardá tudo separado...u rabu fica num sacu a quilina nu outro sacu. Você sabi qui u cabelo du rabu é diferente da quilina?

Percebe-se que nesta última fala o sujeito demonstrou saber que se corta o cabelo/crina do animal e não propriamente o *rabo*(=cauda). Como este há outros que, também, evidenciaram saber.

Num gostava di fazê sedém...mais(=mas) meu pai fazia nós fazê. As minina fiava i us mininu ajudava eli cortá u rabu das vaca di leiti i das nuvia i dus cavalu. Uma veiz meu irmão quais morreu quandu cortava u rabu di uma égua...a bicha era valenti, deu u coici neli. Nossa, mininu, sofri...mias irmã i eu chorava pra num disfiá cabelo, du rabu intão!...nossa!...tem piolho, você sabi? Era tudo separadim, rabu pra cá e quilina pra lá, eu brigava porque quiria só a quilina...num gostava di fiá cabelo di rabu.

Eu nunca fiz isso, mais(=mas) meu pai conta qui já fez muito mais minha mãe. Ele fala que tem de cortá o rabu i a clina du animal, depois colocá nu sol i guardá tudo separadu, rabu num cantu i clina em otro. Nossa! Minha mãe disse qui o cabelo du rabu pode tê piolho....isso é nojentu...

Diante desta amostra de falas fica claro que os sujeitos entrevistados têm conhecimento da existência da crina na cauda do cavalo, embora se refiram a ela como cabelo. A crina(=quilina, clina) parece ser, somente, o pelo do pescoço do cavalo, égua, etc.

Ainda acerca de a *lexia rabo* recobrir o conceito/pergunta *...o cabelo comprido na traseira do cavalo?*, parece que o falante se baseia numa relação lógica e permanente entre rabo e cabelo/crina. Diante do óbvio e permanente, este sujeito não sente necessidade de fazer distinção alguma. Como o próprio conceito/pergunta

deixa claro que está se referindo ao cabelo na traseira do cavalo, o falante entende que este cabelo existe, ali, no traseiro porque sobressai de outra parte que é o rabo/cauda.

Parece, portanto, que os sujeitos entrevistados no município mato-grossense colocam em prática de maneira inconsciente o processo metonímico, pois ao denominar o *cabelo comprido na traseira do cavalo* acabam substituindo a lexia *crina, pelo, cabelo* por *rabo*, ou seja, fazem a substituição de uma lexia por outra que com ela mantém uma relação de sentido lógico e constante.

Ressalta-se, ainda, o sema específico aferente /índice demoníaco/ registrado por L. C. Cascudo em seu *Dicionário do folclore brasileiro*, o qual destaca as crenças populares que envolvem a lexia *rabo*. Isto pode ter possibilitado a esta ser usada com mais frequência e, assim, estabelecer-se como norma com mais facilidade.

Com isto, depara-se mais uma vez com as dinâmicas da língua(gem) sendo usadas de maneira satisfatória pelos seus usuários, já que os mesmos não demonstraram nenhuma dificuldade em nomear o conceito/pergunta a que foram convocados.

5.5.28 A Lexia – Mocho(a) –, As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical

A presente análise tem como objeto a lexia dada em resposta, pelos sujeitos entrevistados, para o conceito/pergunta de números 78 e 79. ...o boi sem chifre? MOCHO. ...a cabra que não tem chifre? MOCHA

A lexia MOCHO(A) foi registrada com uma frequência de 100%, portanto, não há outra variante concorrendo com esta.

Ressalta-se que esta análise recai sobre a lexia MOCHO(A) como resposta dada pelos sujeitos.

Quadro 21 – Verbetes

Dicionário Entrada	Vocabulário português & latino D.R.Bluteau	Dic. da língua portuguesa A. Moraes Silva	Dic. Houaiss da língua portuguesa	Dic. novo Aurélio – séc. XXI
MOCHO(A) resposta dada pelos sujeitos	Mutilado. <i>Vid.</i> no seu lugar. Diz-se dos animais cornigero, a que se cortarão as pontas. Carneiro mocho, bezerro mocho, vaca mocha.	adj. Sem cornos, porque se cortarão: v. g. <i>carneiro mocho</i> , <i>bezerro mocho</i> : ou porque naturalmente os não tem.	adj. 1. a que falta algum membro ou que sofreu mutilação(diz-se de animal) 2. desprovidos de chifres , ou com os chifres aparados.< <i>vaca m.</i> >	adj. 1. diz-se do animal que , devendo ter chifres, não os tem, por ter nascido sem eles ou porque lhos cortaram[...] 2. diz-se do animal mutilado, ou a que falta algum membro.

Fonte: Pesquisa direta

Quadro 22 – Traços sêmicos

sema \ semema	'MOCHO(A)'
Sem os apêndices duros que certos ruminantes têm na cabeça	Atualizado/ específico/ inerente
Mutilado	Atualizado/ específico/ inerente
Desprovido de um dos chifres	Atualizado/ específico/ inerente
Chifres aparados	Atualizado/ específico/ inerente

Fonte: Pesquisa direta

Verifica-se no quadro nº.21a presença dos semas específicos inerentes que pertencem ao semema 'mocho(a)'. São eles: /sem os apêndices duros que certos ruminantes têm na cabeça/, /mutilado/, /desprovido de um dos chifres/ e /chifres aparados/. Estes acabam por distinguir os animais sem chifres dos que os possuem, chifres dentro do taxema //fauna//.

Com estes semas é possível constatar, também, que a condição de ser *mocho(a)* não necessita que o animal tenha que ter nascido sem os chifres, ou seja, esta pode ser uma condição adquirida.

Da mesma forma, é notório que o fato de ser desprovido de um só dos chifres é circunstância favorável para se tornar um animal *mocho*.

Sabe-se que o léxico de uma língua natural é uma forma que o homem tem para estruturar seu conhecimento do universo, além de ser um saber partilhado na consciência dos falantes. Logo, o ato de nomear é uma prática estimulada pelo desejo de se "apoderar" das realidades extralinguísticas.

Assim, ao serem solicitados a denominar o conceito/pergunta ...o *boi/cabra sem chifre?* os sujeitos entrevistados prontamente apresentaram a lexia *mocho(a)*, que muito provavelmente é conhecida por todo ou quase todo o território nacional, e, em nenhum momento foi registrado indício de dúvida por parte destes sujeitos. Isto pode ser observado nas tabelas nº. 78 e 79, que demonstram a lexia *mocho(a)* perpassando por todas as faixas etárias, nos três pontos pesquisados no município, além de não concorrer com nenhuma outra variante.

Portanto, tem-se na lexia *mocho(a)* um exemplo de resistência que pode ser justificada pelo fato de esta comunidade a considerar suficientemente apropriada para recobrir o conjunto de semas apresentados no quadro nº.21 e, por conseguinte, ela ser a única que melhor codifica sua visão de mundo.

5.5.29 A Lexia – Muriçoca –, As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical

Informa-se que se procede à análise sobre a lexia dada em resposta, pelos sujeitos entrevistados, para o conceito/pergunta de número 88. *...aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, de noite? MURIÇOCA.*

A lexia *MURIÇOCA* foi registrada com uma frequência de 100%, portanto, não há outra variante concorrendo com esta.

Esta análise recai sobre a lexia *MURIÇOCA* – resposta dada pelos sujeitos – e *PERNILONGO* – tema do QSL do projeto ALiB.

Quadro 23 – Verbetes

Dicionário Entrada	Principais mosquitos de importância sanitária no Brasil R.A.G.B. Consoli e R.L.de Oliveira	Vocabulário português & latino D.R.Bluteau	Dic. da língua portuguesa A. Moraes Silva	Dic. Houaiss da língua portuguesa	Dic. novo Aurélio – séc. XXI
MURIÇOCA resposta dada pelos sujeitos	<i>Culex quinquefasciatus</i> é um espécie de mosquito pertencente ao género <i>Culex</i> , sendo um mosquito doméstico tropical. Está presente em todo o Brasil. O ataque ao homem por este mosquito ocorre à noite, preferencialmente durante o repouso. Eles utilizam as residências humanas como abrigo. São estimulados para a hematofagia no			s.m. ENT <i>B N.E.MG m.q.</i> ‘MOSQUITO’(‘designação comum) <i>ETIM</i> .tupi *mberu’soka’ ‘pernilongo’, formado do tupi *mbe’ru’mosca’ e tupi ‘soka’ que quebra, que parte, que fura; há tb. as f. <i>meruçoca, moroçoca, muruçoca</i> ; f. hist. 1877 <i>muriçoca</i> , 1888 <i>murissoca</i> . mosquito – s.m. ENT. Design. Comum aos insetos dípteros, de pequeno tamanho, esp. os hematófagos da fam. dos culicídeos , ger. vetores de	s.f. [Do tupi] <i>Brás. N.E MG Zool. V.Mosquito. Var. meruçoca, muruçoca.</i> mosquito – s.m. 1. Zool. Designação comum a todos os insetos dípteros, culicídeos, de porte pequeno, pernas longas, corpo e asas revestidos de escamas, antenas longas e finas, 16

	crepúsculo vespertino e à noite. No Brasil, é normalmente a espécie de mosquito predominante dentro das casas e é o vetor primário e principal da filariose bancroftiana.			conhecidas doenças do homem; <i>bicuda, carapanã, carapaná, fincão, fincudo, meruçoca, moruçoca, mosquito-pernilongo, muriçoca, muruçoca, perereca, pernilongo, sovela. [...]</i>	artículos.[...] [<i>Sin: pernilongo, Mosquito-prego, muriçoca, carapanã, carapanã-pinima, fincão, fincudo, sovela, pererece, bicuda.</i>]
PERNILONGO tema do QSL				s.m. 1. ENT.B m.q. 'MOSQUITO' (designação comum)	adj. 1. Que tem pernas longas; pernigrande, pernudo, pernegudo [...] 3. Bras. Zool. V. 'mosquito' (1).

Fonte: Pesquisa direta

Quadro 24 – Traços sêmicos

sema \ semema	'MURIÇOCA'	'PERNILONGO'
Mosquito	Atualizado/microgenérico/inerente	Atualizado/microgenérico/inerente
Díptero	Atualizado/específico/inerente	Atualizado/específico/inerente
Hematófago	Atualizado/específico/inerente	Atualizado/específico/inerente
Hábitos crepusculares e noturnos	Atualizado/específico/inerente	Atualizado/específico/inerente
Vetor da filariose bancroftiana	Atualizado/específico/inerente	Atualizado/específico/inerente

Fonte: Pesquisa direta

De acordo com a distribuição dos traços semânticos do quadro nº.24 tem-se o seguinte: sema microgenérico inerente /mosquito/ que situa os sememas 'muriçoca' e 'pernilongo' no taxema //fauna//.

Na sequência, há os semas específicos inerentes /díptero/, /hematófago/, /hábitos crepusculares e noturnos/ e /vetor da filariose bancroftiana/ que caracterizam os sememas 'muriçoca' e 'pernilongo' dentro do taxema.

Com isto, é possível observar que ao definir a lexia *muriçoca* os dicionários de língua dizem que esta é o mesmo que mosquito, enquanto *pernilongo* é considerado como mosquito somente no dicionário *Houaiss da língua portuguesa*, pois o dicionário *Novo Aurélio – Séc. XXI* diz que *pernilongo* é adjetivo, portanto, o que tem pernas longas. Já o livro *Principais mosquitos de importância sanitária no Brasil* não utiliza as lexias *muriçoca* e *pernilongo*, mas, como demonstra o título, a lexia usada é mosquito, designação comum para a espécie *Culex quinquefasciatus*.

De maneira geral, verifica-se que as lexias *muriçoca* e *pernilongo* são designações comuns para um tipo de mosquito, o qual cientificamente é conhecido como *culex quinquefasciatus*. Assim, estas lexias – *muriçoca*, *pernilongo* –

apresentam-se como escolhas ou preferências regionais ao longo do território brasileiro como registram os dicionários de língua já referidos.

A respeito da lexia *muriçoca* no município de Guiratinga-Mt, destaca-se que esta foi nomeação unânime, entre os sujeitos entrevistados, para o conceito/pergunta *...aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, de noite?*

Logo, torna-se possível considerar os registros de *Houaiss* e *Aurélio* que afirmam ser a lexia *muriçoca* comum nas regiões *Nordeste* e *Minas Gerais/Sudeste* do Brasil, pois revendo os dados históricos do município guiratinguense constata-se que os migrantes, que foram os desbravadores da localidade, em sua grande maioria eram oriundos destas regiões.

Portanto, vale relembrar as já citadas palavras de I. Jordan (1962, p. 208) quando tratou dos atlas linguísticos:

[...] as palavras migram, tal como os homens, e por sinal através deles ou com eles. Elas partem de determinado local, a que poderíamos chamar de terra natal, e espalham-se por regiões mais ou menos afastadas, consoante as circunstâncias. Existem outras palavras que lhes fazem concorrência ou condições materiais que lhes põem obstáculos. Desta luta podem sair vencedoras ou vencidas, conforme estejam bem ou mal preparadas para a vida.

5.6 Corpo Humano

Nesta área semântica há uma tentativa de registrar as lexias que designam as partes do corpo humano e algumas reações/fenômenos que ocorrem com o mesmo.

Aqui, também, os sujeitos entrevistados não apresentaram dificuldades para nomear os conceitos/perguntas, embora se ressalte uma certa confusão com os conceitos/perguntas números 98 e 99, que procuram saber a denominação para os últimos dentes que nascem quando a pessoa é adulta e os vizinhos destes.

A sexta área semântica – corpo humano – é composta por 32 conceitos/perguntas. São eles:

89 - *...esta parte que cobre o olho? (Apontar.)*

- 90** - ...alguma coisinha que cai no olho?
- 91** - ...a pessoa que só enxerga de um olho?
- 92** - ...a pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes?
(Completar com gesto dos dedos.)
- 93** - ...a pessoa que não enxerga longe e tem que usar óculos?
- 94** - ...a bolinha que nasce na ____ (cf. item 89), fica vermelha e incha?
- 95** - ...a inflamação no olho que faz com que o olho fique vermelho e amanheça grudado?
- 96** - ...aquela pele branca no olho que dá em pessoas mais idosas?
- 97** - ...esses dois dentes pontudos? (Apontar)
- 98** - ...os últimos dentes, que nascem depois de todos os outros, em geral quando a pessoa já é adulta?
- 99** - ...esses dentes grandes no fundo da boca, vizinhos dos ____ (cf. item 98)? (Apontar)
- 100** - ...a pessoa que não tem dentes?
- 101** - ...a pessoa que parece falar pelo nariz? (Imitar.)
- 102** - ...a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo?
- 103** - ...este barulhinho que se faz? (Soluçar.)
- 104** - ...isto? (Apontar nuca).
- 105** - ...esta parte alta do pescoço do homem? (Apontar)
- 106** - ...o osso que vai do pescoço até o ombro? (Apontar.)
- 107** - ...a pessoa que tem um calombo grande nas costas e fica assim (mímica)?
- 108** - ...esta parte aqui? (Apontar axila)
- 109** - ...o mau cheiro embaixo do braço?
- 110** - ...a pessoa que come com a mão esquerda, faz tudo com essa mão?
(Completar com o gesto.)
- 111** - ...a parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos?

112 - ...se uma pessoa come muito e sente que vai por/botar para fora o que comeu, se diz que vai o quê?

113 - ...a parte do corpo da mãe onde fica o nenê/bebê antes de nascer?

114 - ...a pessoa que não tem uma perna?

115 - ...a pessoa que puxa de uma perna?

116 - ...a pessoa de pernas curvas? *Mímica.*

117 - ...o osso redondo que fica na frente do joelho?

118 - ...isto? (*Apontar tornozelo*)

119 - ...isto? (*Apontar calcanhar*)

120 - ...que sente uma criança quando se passa o dedo na sola do pé?
(*Mímica*)

5.6.1 – Pálpebras / capela dos olhos

...esta parte que cobre o olho? (Apontar.)

Tabela Lexical 89

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral		
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 6 anos*		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município		
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município		
Pestana	03	02	-	01	01	01	-	02	02	02	01	-	-	-	-	-	-	01	-	01	01	01	01	01	01	04	06	03	02	02	04	21	
Capela do olho	01	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	02	-	-	-	-	-	-	-	01	01	01	-	02	-	05		
Capa	01	03	02	-	02	-	02	01	-	-	01	02	01	02	-	-	-	-	02	-	01	-	01	07	04	02	04	-	04	21			
Pele do olho	-	-	02	03	02	02	03	02	-	-	-	-	01	-	01	02	-	02	03	-	-	01	02	01	07	07	02	02	05	04	27		
Pálpebra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01		
Não sei	-	-	01	01	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	01	02	-	-	02	-	05		
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 89 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 89

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Pestana	42,85%	09	57,14%	12	26,25%	21
Capela do olho	80%	04	20%	01	6,25%	05
Capa	42,85%	09	57,14%	12	26,25%	21
Pele do olho	51,85%	14	48,14%	13	33,75%	27
Pálpebra	100%	01	-	-	1,25%	01
Não sei	60%	03	40%	02	6,25%	05
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Aqui, foram registradas 05 lexias. A de maior frequência é *pele do olho*, esta lexia que recobre o conceito/pergunta ...*esta parte que cobre o olho?*

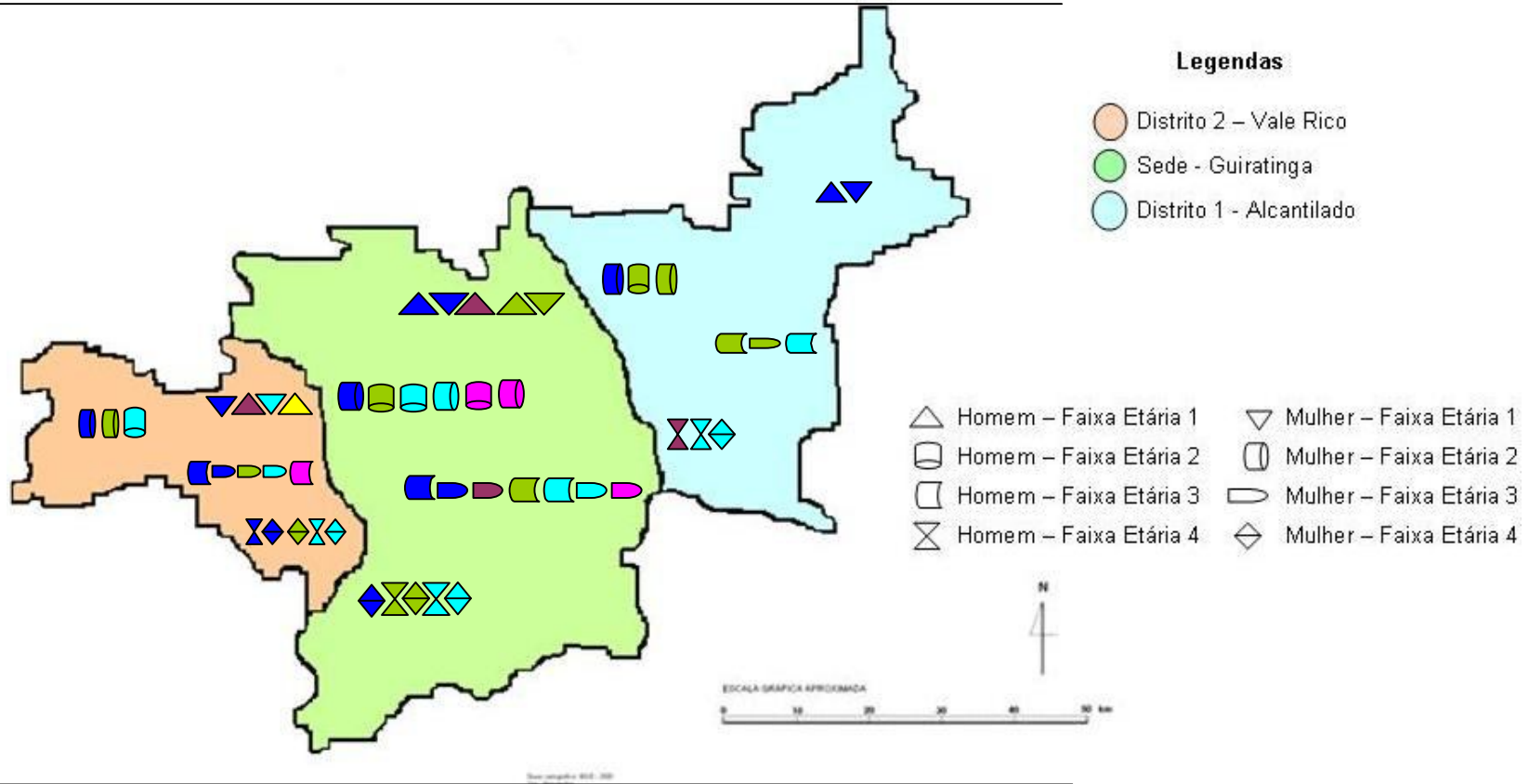
Pele do olho obteve uma frequência um pouco maior entre os homens.

Ressalta-se que, dos 80 sujeitos entrevistados, 05 disseram não saber como denominar o referido conceito/pergunta.

Cartogram 89

Esta parte que cobre o olho? Apontar

Tema – **pálpebras/capela dos olhos**



Legendas

- | | | |
|--|--|--|
| ■ Pestana | ■ Capela do olho | ■ Capa |
| ■ Pele do olho | ■ Pálpebra | ■ Não sei |

5.6.2 – Cisco

...alguma coisinha que cai no olho?

Tabela Lexical 90

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal				Total Geral				
	Faixa Etária		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 Anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		ocorrência N°. Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Munic'pio
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município		
Cisco	04	05	04	05	02	05	04	04	02	02	02	01	02	02	02	01	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	14	19	08	06	12	12	71
Cisquinho	01	-	01	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	-	-	-	-	-	03
Trenzim	-	-	-	-	02	-	-	01	01	-	-	-	01	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	01	-	02	-	-	06
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80		

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 90 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes
Tabela Lexical 90

Lexias	Ocorrência por Sexo`e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Cisco	47,88%	34	52,11%	37	88,75%	71
Cisquinho	100%	03	-	-	3,75%	03
Trenzim	50%	03	50%	03	7,5%	06
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Para o conceito/pergunta *..alguma coisinha que cai no olho?* registraram-se 03 lexias: *cisco*, *cisquinho* e *trenzim*.

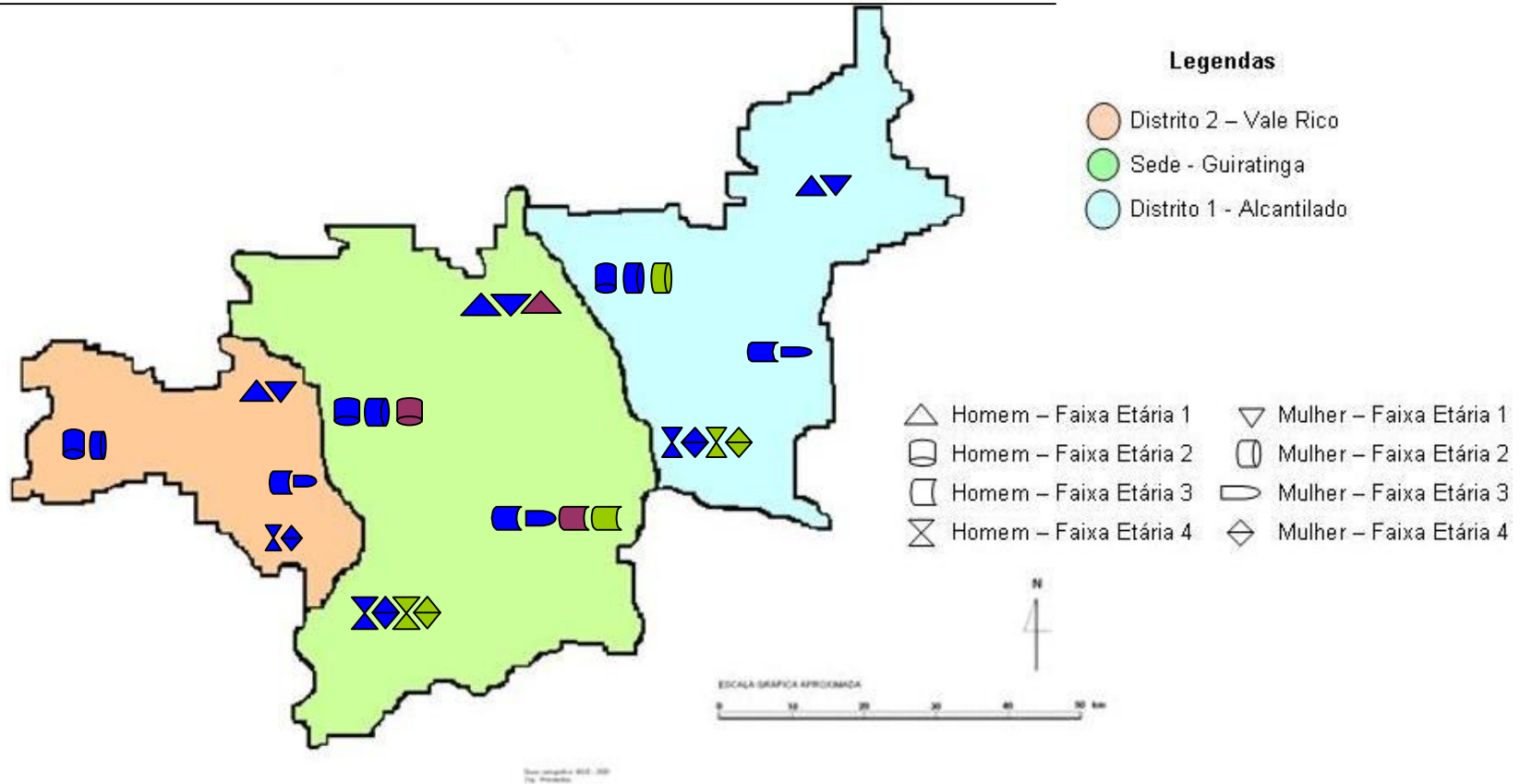
A maior frequência é para a lexia *cisco*. Esta corresponde, além disso, ao tema sugerido pelo QSL.

Quanto à frequência por sexo, observa-se que foram as mulheres quem mais a utilizou.

Cartograma 90

Alguma coisinha que cai no olho?

Tema – **cisco**



Legendas

■ Cisco

■ Cisquinho

■ Trenzim

5.6.3 – Cego de um olho

...a pessoa que só enxerga de um olho?

Tabela Lexical 91

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal				Total Geral		
	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 Anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N°. Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município		
Caoi	-	01	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	02	-	-	-	02	-	-	-	03	02	02	03	01	01	02	-	07	05	16
Cego	03	02	04	05	02	05	01	02	02	02	02	02	-	-	02	02	01	03	03	03	-	01	01	-	10	14	06	06	05	07	48
Cego de um olho	01	02	-	-	03	-	02	01	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	06	03	-	02	-	-	11
Vista perdida	01	-	01	-	-	-	01	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	02	-	-	-	-	05	
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 91 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 91

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Caoi	62,5%	10	37,5%	06	20%	16
Cego	43,75%	21	56,25%	27	60%	48
Cego de um olho	54,54%	06	45,45%	05	13,75%	11
Vista perdida	60%	03	40%	02	6,25%	05
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Verificam-se 04 lexias para recobrir o conceito/pergunta *...a pessoa que só enxerga de um olho?*

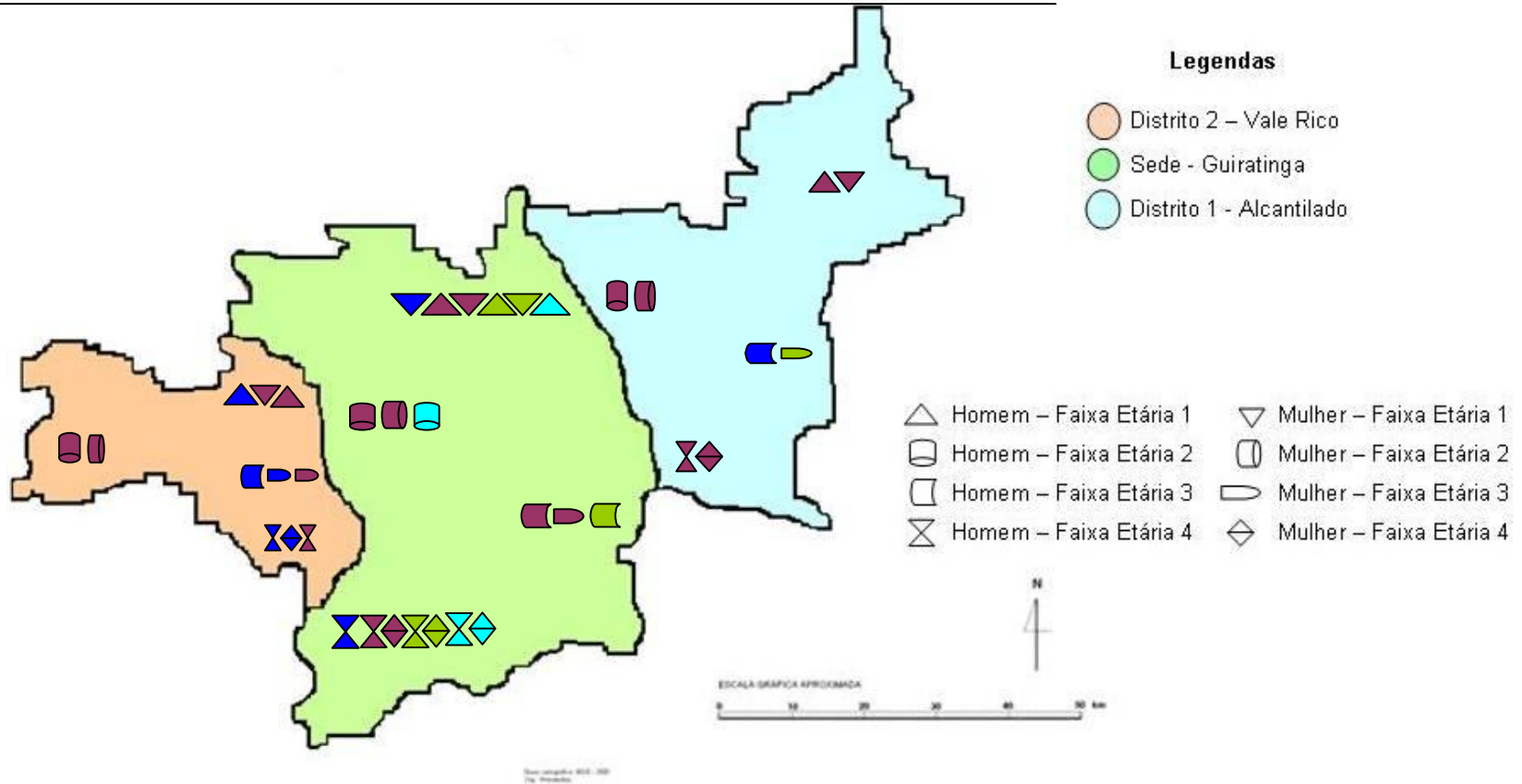
A lexia de maior frequência é *cego*. Aqui, também, há uma correspondência com o tema sugerido pelo QSL.

Sua frequência maior ocorre entre as mulheres.

Cartograma 91

A pessoa que só enxerga de um olho?

Tema – cego de um olho



Legendas

- Caoi
- Cego
- Cego de um olho
- Vista perdida

5.6.4 – Vesgo

...a pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes? (Completar com gesto dos dedos.)

Tabela Lexical 92

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 Anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Zaroi	03	04	02	-	-	02	01	02	02	02	01	01	02	02	01	-	01	-	03	-	02	01	02	06	08	07	06	01	08	36	
Viroto	01	01	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	01	-	-	-	-	03	
Oi torto	01	-	-	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	01	-	-	-	-	03	
Biroi	-	-	03	04	03	03	03	-	-	-	01	-	-	-	01	01	02	01	-	03	01	-	-	09	10	-	02	05	03	29	
Vesgo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	02	01	-	-	-	-	04	01	05		
Não sei	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	01	-	01	-	02	-	04	
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 92 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 92

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Zaroi	38,88%	14	61,11%	22	45%	36
Viroto	66,66%	02	33,33%	01	3,75%	03
Oi torto	66,66%	02	33,33%	01	3,75%	03
Biroi	48,27%	14	51,72%	15	36,25%	29
Vesgo	80%	04	20%	01	6,25%	05
Não sei	100%	04	-	-	5%	04
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Zaroi, viroto, oi torto, biroi, vesgo são as lexias que recobrem o conceito/pergunta ...*a pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes?*

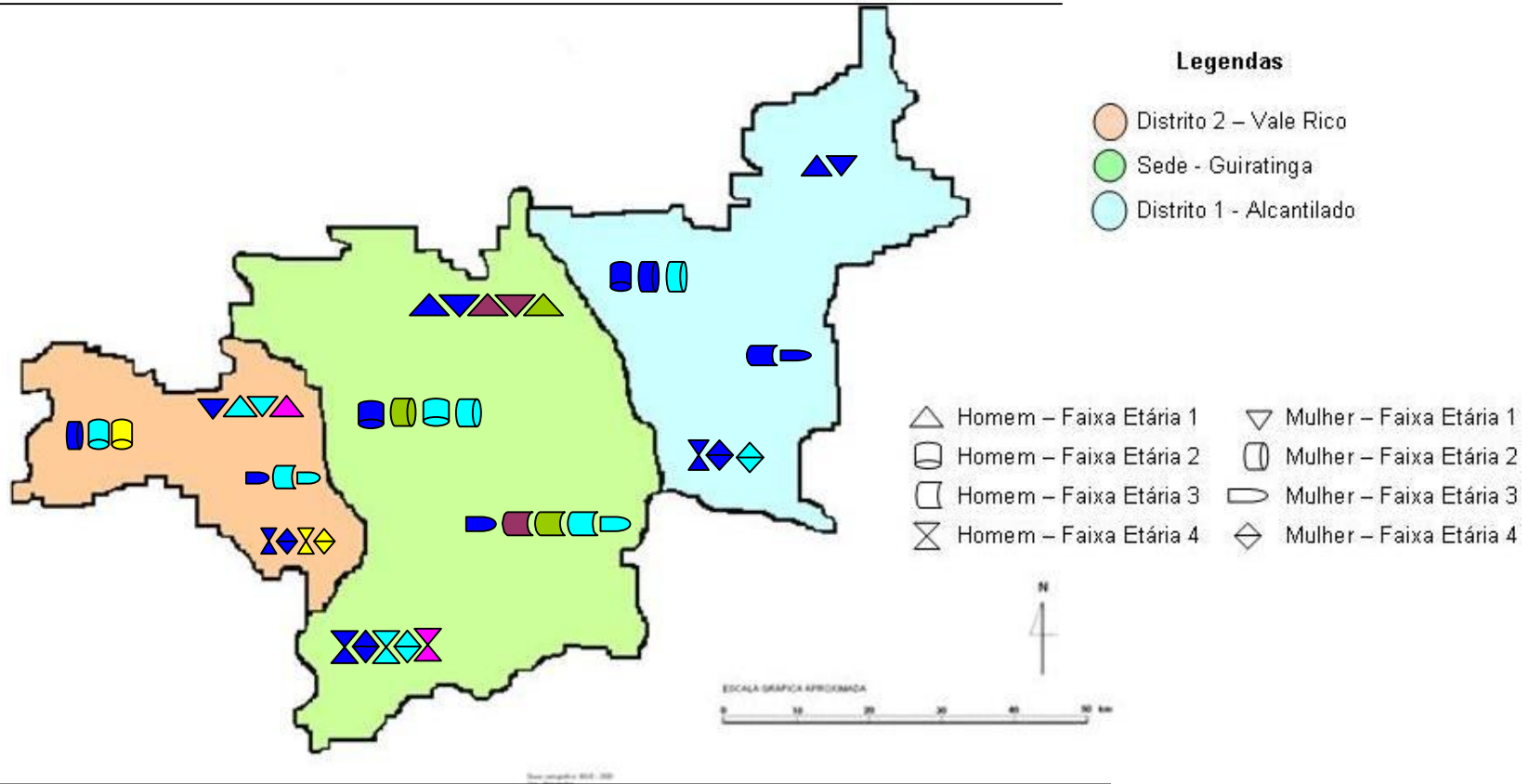
Destas, a lexia *zaroi* é a de maior frequência e não corresponde ao tema do QSL, que é *vesgo*.

São as mulheres que apresentam maior frequência de emprego da mesma.

Cartograma 92

Tema 92 – vesgo

A pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes? *Completar com gesto dos dedos.*



Legendas

- | | | |
|---|--|--|
| ■ Zaroi | ■ Viroto | ■ Oi torto |
| ■ Biroi | ■ Vesgo | ■ Não sei |

5.6.5– Míope

...a pessoa que não enxerga longe, e tem que usar óculos?

Tabela Lexical 93

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 Anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N°. Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N°. Vale Rico		Ocorrência N°. Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Vista curta	02	02	05	03	03	-	03	02	02	02	02	-	01	02	02	02	-	03	03	03	03	03	01	03	13	07	07	06	07	12	52
Enxerga pouco	01	01	-	-	02	-	-	03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	04	-	-	-	-	07
Vista fraca	02	02	-	02	-	05	02	-	-	-	02	01	-	-	-	03	-	-	-	-	-	02	-	04	09	01	02	05	-	21	
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 93 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes
Tabela Lexical 93

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Vista curta	51,92%	27	48,07%	25	65%	52
Enxerga pouco	42,85%	03	57,14%	04	8,75%	07
Vista fraca	47,61%	10	52,38%	11	26,25%	21
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

As lexias registradas que recobrem o conceito/pergunta ...a pessoa que não enxerga longe, e tem que usar óculos são vista curta, enxerga pouco e vista fraca.

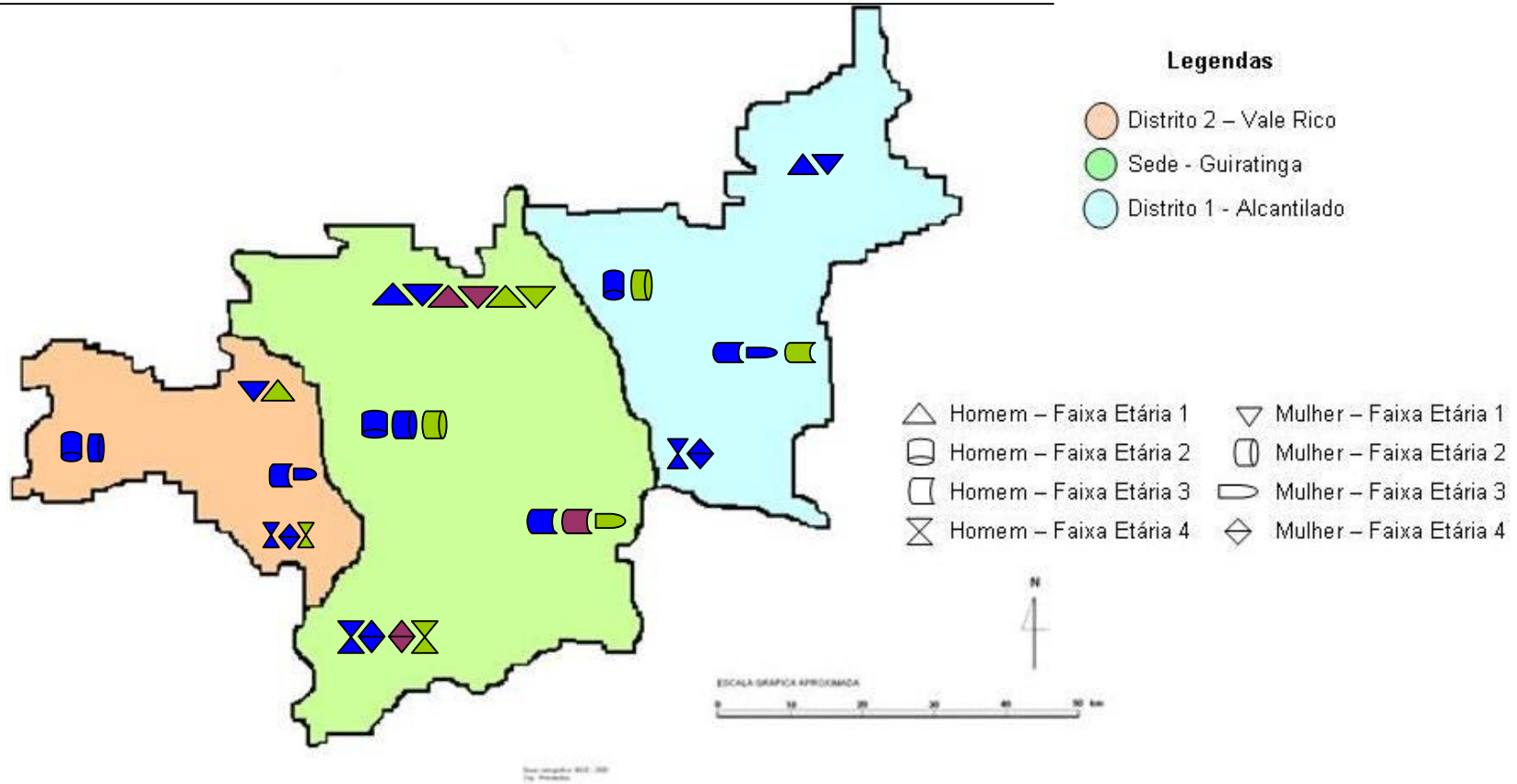
Vista curta é a que obteve maior frequência e não corresponde ao tema do QSL.

Constata-se a maior frequência desta lexia – vista curta – entre os homens.

Cartograma 93

Tema – míope

A pessoa que não enxerga longe, e tem que usar óculos?



Legendas

- Vista curta
- Enxerga pouco
- Vista fraca

5.6.6 – Terçol/Viúva

...a bolinha que nasce na _____(cf. item 89), fica vermelha e incha?

Tabela Lexical 94

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
	Acima de 65 anos		50/64 Anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Treçol	03	02	03	-	03	03	03	04	01	02	02	01	02	02	-	01	02	01	03	02	02	03	02	01	12	09	05	06	09	07	48
Cabeça de prego	01	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	-	-	-	-	-	03
Berruga	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01
Ispinha	-	03	02	05	02	02	-	01	01	-	-	01	-	-	02	01	01	02	-	01	01	-	01	02	04	11	03	02	03	05	28
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 94 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 94

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Treçol	54,16%	26	45,83%	22	60%	48
Cabeça de prego	100%	03	-	-	3,75%	03
Berruga	100%	01	-	-	1,25%	01
Ispinha	35,71%	10	64,28%	18	35%	28
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

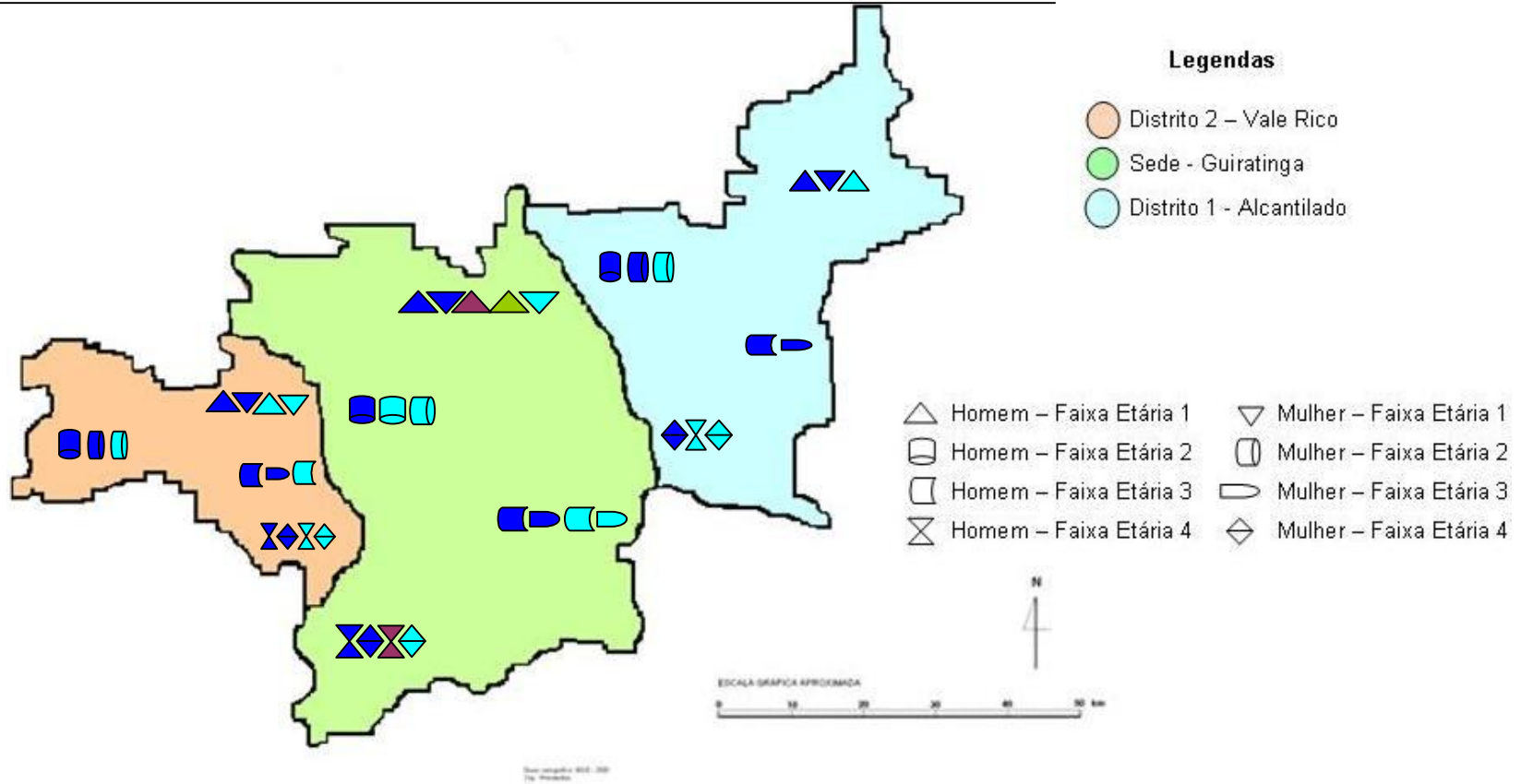
Treçol é a lexia com maior frequência, dada pelos sujeitos entrevistados, para recobrir o conceito/pergunta: *a bolinha que nasce na ____ (cf. item 89), fica vermelha e incha.*

Sua maior frequência foi registrada entre os homens, além de ser uma variação fonética de um dos temas sugerido pelo QSL – Terçol .

Cartograma 94

Tema – **terçol/viúva**

“... a bolinha que nasce na _____(cf. item 89), fica vermelha e incha?”



Legendas

- Treiçol
- Cabeça de prego
- Berruga
- Isipinha

5.6.7 – Conjuntivite/ Dor d' olho

...a inflamação no olho que faz com que o olho fique vermelho e amanheça grudado?

Tabela Lexical 95

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência Nº. Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência Nº. Vale Rico		Ocorrência Nº. Município
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Dordói	04	05	03	05	02	03	01	02	02	02	01	02	01	01	-	-	03	02	02	03	02	01	01	01	10	15	04	05	08	07	49
Remela forte	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01
Conjuntivite	-	-	02		03	02	04	03	-	-	01	-	01	01	02	02	-	01	01	--	01	02	02	02	09	05	04	03	04	05	30
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 95 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 95

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Dordói	44,89%	22	55,10%	27	61,25%	49
Remela forte	100%	01	-	-	1,25%	01
Conjuntivite	56,66%	17	43,33%	13	37,5%	30
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Para o conceito/pergunta *a inflamação no olho que faz com que o olho fique vermelho e amanheça grudado* registraram-se 03 lexias: *dordói*, *remela forte* e *conjuntivite*.

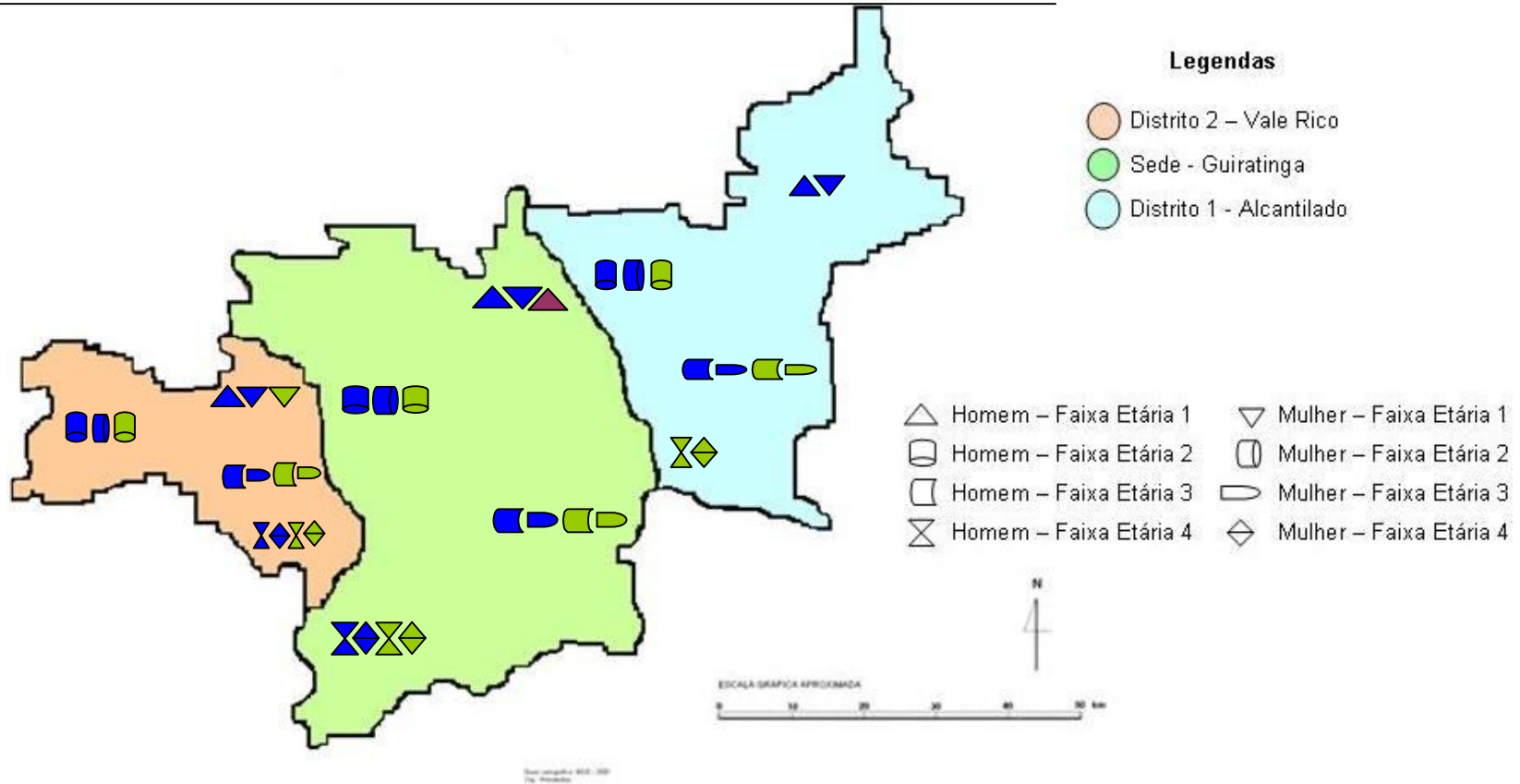
Dordói é a de maior frequência, constituindo, uma variação fonética de dor d'olho um dos temas sugeridos pelo QSL.

Na fala das mulheres observa-se sua maior frequência.

Cartograma 95

A inflamação no olho que faz com que o olho fique vermelho e amanheça grudado?

Tema – conjuntivite/dor d’olhos



Legendas

■ Dordói

■ Remela forte

■ Conjuntivite

5.6.8– Catarata

...aquela pele branca no olho que dá em pessoas mais idosas?

Tabela Lexical 96

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Catarata	02	02	02	04	03	04	03	04	01	01	-	01	-	01	01	02	02	02	01	03	03	01	02	02	10	14	02	05	08	08	47
Viiídi	03	03	03	01	02	01	02	01	01	01	02	01	02	01	01	-	01	01	02	-	-	02	01	01	10	06	06	03	04	04	33
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 96 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 96

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Catarata	42,55%	20	57,44%	27	58,75%	47
Vilidi	60,60%	20	39,39%	13	41,25%	33
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Catarata e *vilidi* são as lexias dadas pelos sujeitos entrevistados para recobrir o conceito/pergunta: *aquela pele branca no olho que dá em pessoas mais idosas*.

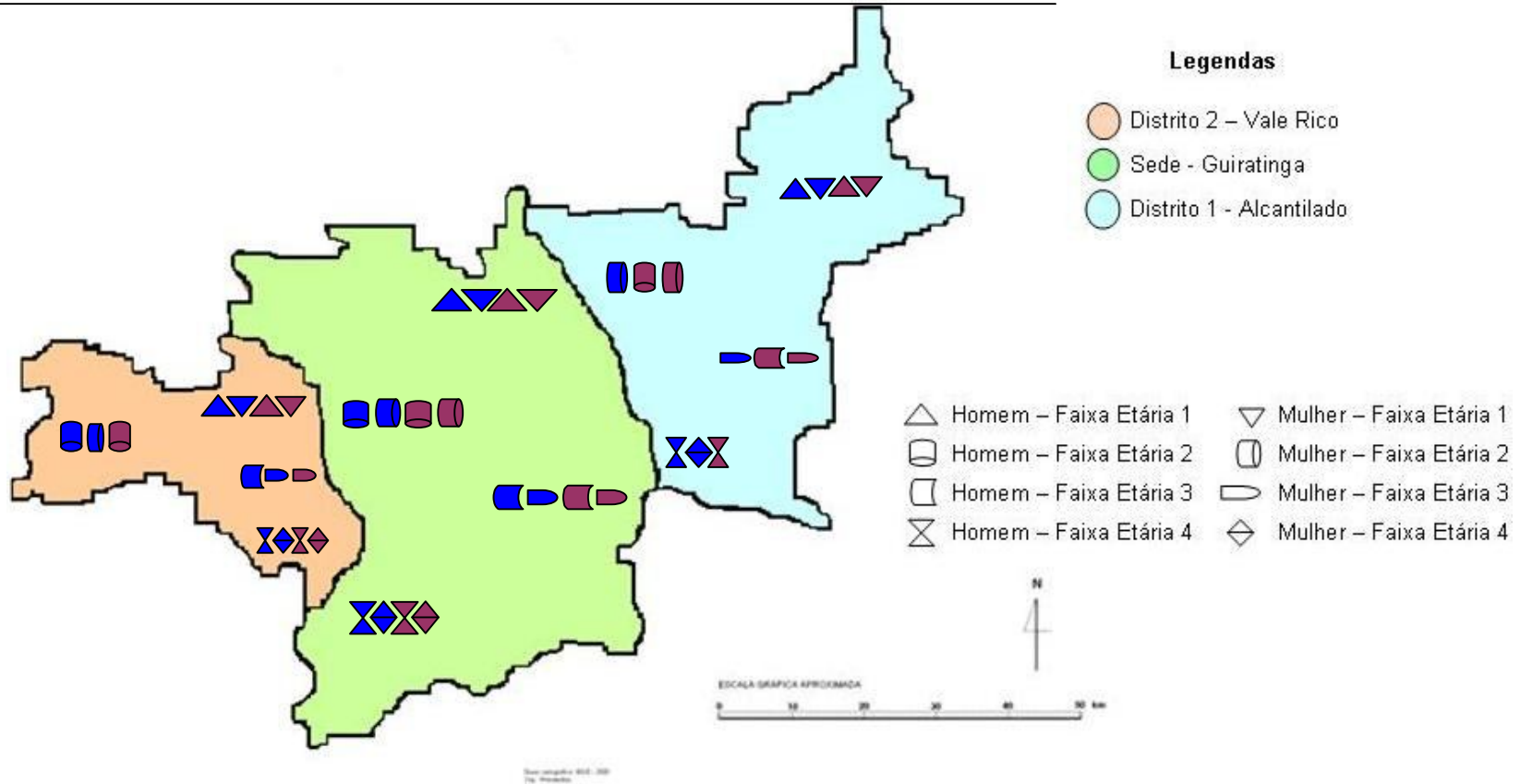
A lexia *catarata* atingiu frequência mais elevada e corresponde ao tema sugerido pelo QSL.

Esta lexia obteve maior frequência entre as mulheres.

Cartograma 96

Tema – **catarata**

Aquela pele branca no olho que dá em pessoas mais idosas?



Legendas

■ Catarata

■ Vilidi

5.6.9 – Dentes caninos / presas

...esses dois dentes pontudos? (*Apontar*)**Tabela Lexical 97**

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral	
	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico			Ocorrência N.º Município
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município	
Presa	04	03	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	19	18	08	08	12	12	77
Bicudo	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01
Não sei	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	-	-	-	-	02
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 97 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 97

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Presa	50,64%	39	49,35%	38	96,25%	77
Bicudo	-	-	100%	01	1,25%	01
Não sei	50%	01	50%	01	2,5%	02
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Para o conceito/pergunta: *esses dois dentes pontudos*, verificaram-se as lexias *presa* e *bicudo*.

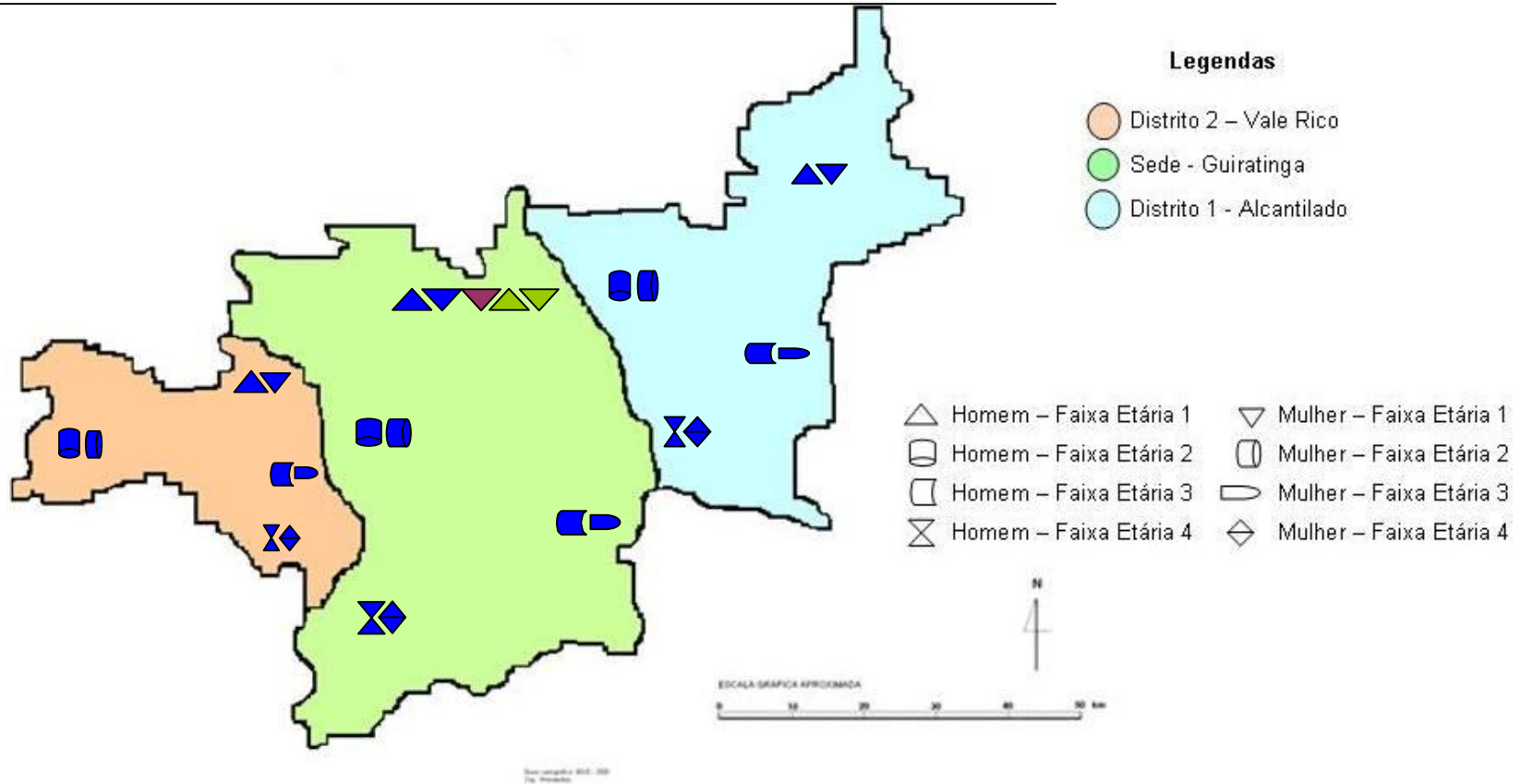
Presa é a de maior frequência, além de corresponder ao tema do QSL.

Sua frequência é maior entre os homens, embora não seja muito superior à frequência feminina.

Cartograma 97

Esses dois dentes pontudos? (Apontar)

Tema – dentes caninos/presas



Legendas

Presas

Bicudo

Não sei

5.6.10 – Dente siso/ do juízo

...os últimos dentes, que nascem depois de todos os outros, em geral quando a pessoa já é adulta?

Tabela Lexical 98

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral	
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 Anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município	
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município	
Queiro	04	05	03	01	04	04	04	05	02	02	02	01	-	01	01	02	03	02	02	03	03	03	03	03	03	15	15	05	06	11	11	63
Chato	01	-	02	01	01	-	01	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	05	01	-	01	-	01	08
Quechá	-	-	-	03	-	01	-	-	-	-	-	-	02	01	01	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	04	03	01	01	-	09
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 98 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 98

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Queiro	49,20%	31	50,79%	32	78,75%	63
Chato	62,5%	05	37,5%	03	10%	08
Quechá	44,44%	04	55,55%	05	11,25%	09
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Aqui, registraram-se as lexias *queiro*, *chato* e *quechá*. Estas recobrem o conceito/pergunta *os últimos dentes, que nascem depois de todos os outros, em geral quando a pessoa já é adulta*.

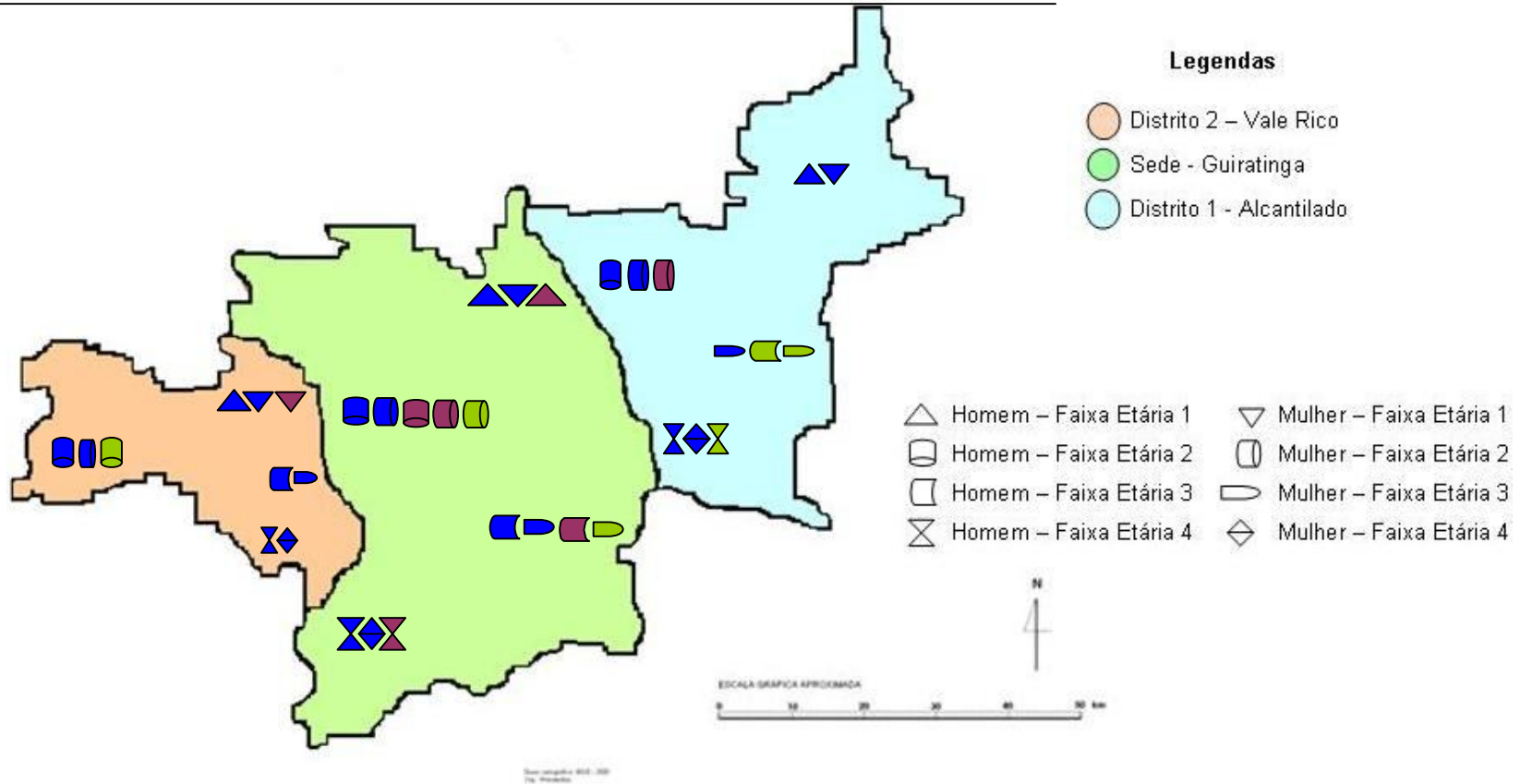
A lexia *queiro* recebeu o maior número de respostas.

Sua frequência maior está nas respostas dos sujeitos do sexo feminino.

Cartograma 98

Tema – **dente siso/do juízo**

Os últimos dentes, que nascem depois de todos os outros, em geral quando a pessoa já é adulta?



Legendas

Queiro

Chato

Quecha

5.6.11 – Dentes molares / dente queiro

...esses dentes grandes no fundo da boca, vizinhos dos _____(cf. item 98)? (Apontar.)

Tabela Lexical 99

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral	
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município	
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município	
Dente chato	-	01	01	02	01	-	01	02	02	02	01	02	-	01	-	-	02	02	01	02	02	03	01	01	03	05	03	05	06	08	30	
Molares	-	-	01	02	01	02	02	-	-	-	-	-	02	01	-	02	-	-	02	-	-	-	-	-	04	04	02	03	02	-	15	
Não sei	05	04	03	01	03	03	02	03	-	-	01	-	-	-	02	-	01	01	-	01	01	-	02	02	13	11	03	-	04	04	35	
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 99 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 99

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Dente chato	40%	12	60%	18	37,5%	30
Molares	53,33%	08	46,66%	07	18,75%	15
Não sei	57,14%	20	42,85%	15	43,75%	35
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

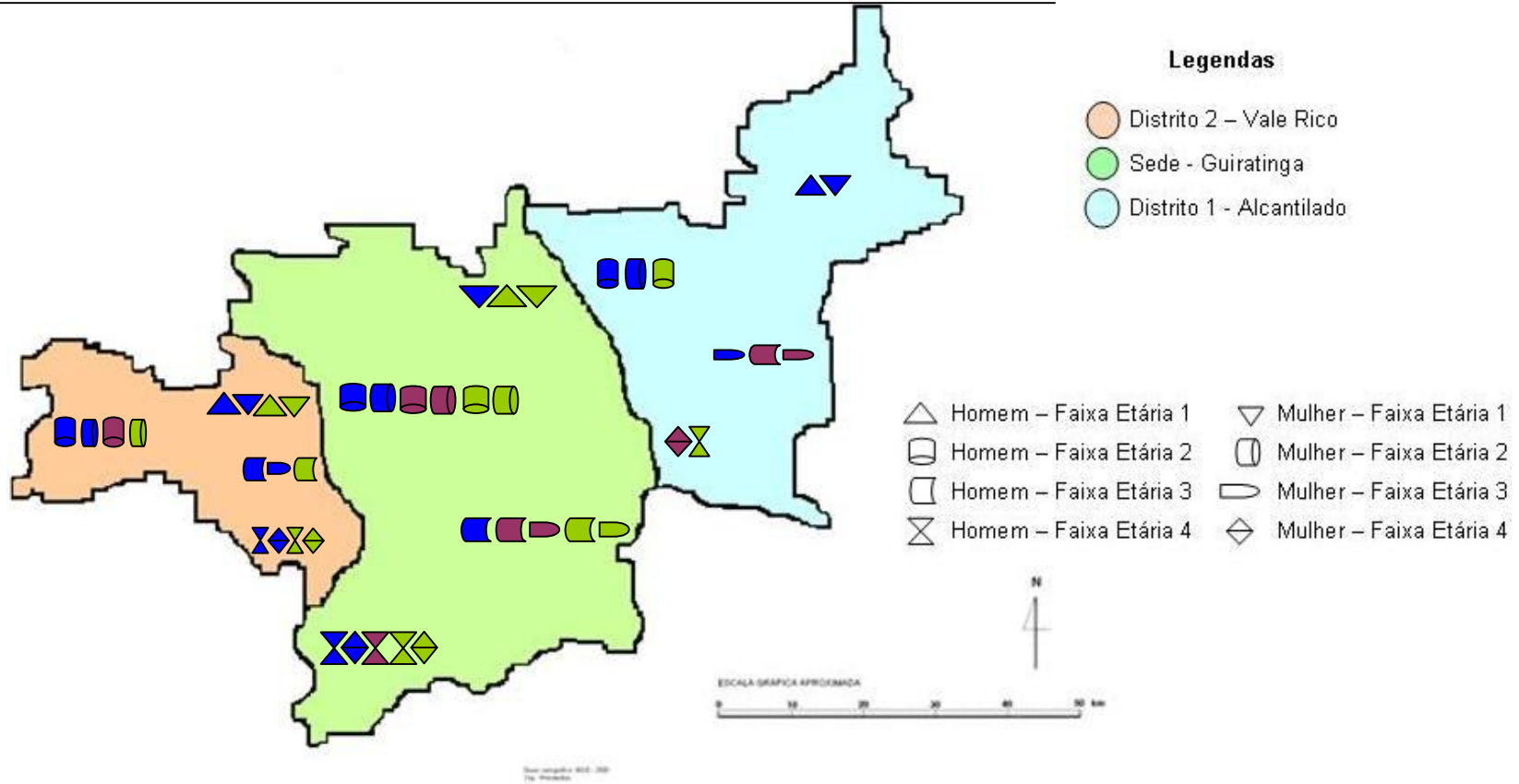
Obtiveram-se 02 lexias para o conceito/pergunta *esses dentes grandes no fundo da boca, vizinhos dos ___* (cf. item 98). São elas: *dente chato* e *molares*. Todavia, é possível verificar que a maior frequência não está registrada com as lexias, mas, sim, com a expressão *não sei*.

Foram os homens quem mais demonstrou não saber a denominação para este conceito/pergunta.

Cartograma 99

Esses dentes grandes no fundo da boca, vizinhos dos _____(cf. item 98)? (Apontar.)

Tema – dentes molares/dente queiro



Legendas

- Dente chato
- Molares
- Não sei

5.6.12 – Desdentado / banguela

...a pessoa que não tem dentes?

Tabela Lexical 100

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral	
	Acima de 65 anos		50/64 Anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos*		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município	
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município	
Banguela	05	02	05	03	05	05	05	05	01	-	-	02	02	02	02	02	03	03	-	02	03	02	01	03	20	15	05	06	07	10	63	
Boca mucha	-	01	-	02	-	-	-	-	01	02	02	-	-	-	-	-	-	-	03	01	-	01	02	-	-	03	03	02	05	02	15	
Não quis dizer	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	02	
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 100 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 100

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Banguela	50,79%	32	49,20%	31	78,75%	63
Boca mucha	53,33%	08	46,66%	07	18,75%	15
Não quis dizer	-	-	100%	02	2,5%	02
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

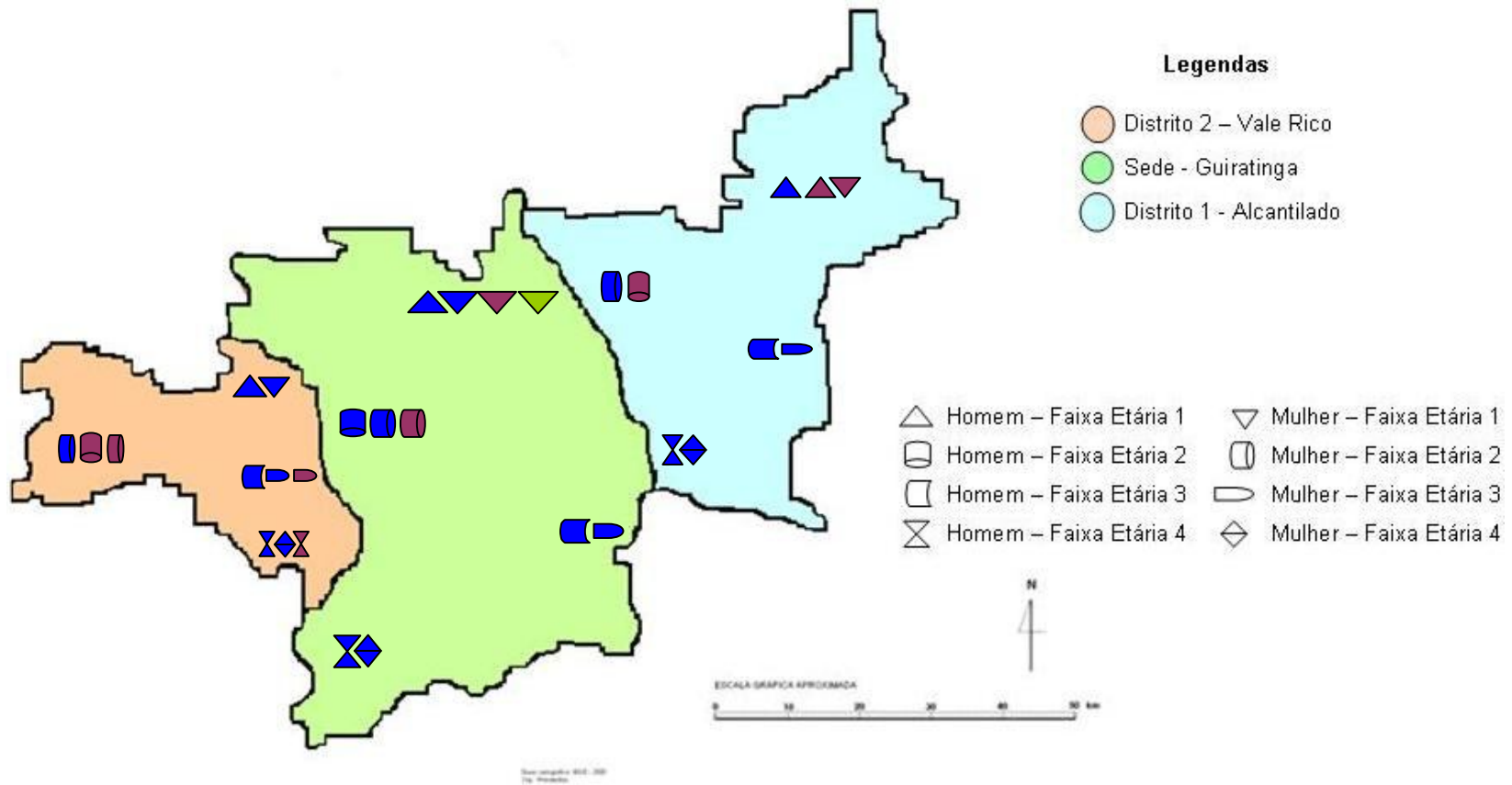
Para o conceito/pergunta: *a pessoa que não tem dentes*, a lexia *banguela* apresentou a maior frequência.

Verifica-se que na distribuição da frequência por sexo, *banguela* é lexia mais frequente entre os homens, embora os números que demonstram a frequência feminina apontem somente uma pequena diferença.

Cartograma 100

A pessoa que não tem dentes?

Tema – **desdentado/banguela**



Legendas

● Banguela

● Boca mucha

● Não quis dizer

5.6.13 – Fanhoso / fanho

...a pessoa que parece falar pelo nariz? (*Imitar.*)**Tabela Lexical 101**

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 Anos		35/49 Anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Fôem	05	04	05	05	05	05	05	03	02	02	01	-	01	01	-	-	03	03	02	03	01	03	02	-	20	17	04	03	08	09	61
Fanhoso	-	01	-	-	-	-	-	02	-	-	01	02	01	01	02	02	-	-	01	-	02	-	01	03	-	03	04	05	04	03	19
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	01	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	-	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 101 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 101

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Fõem	52,45%	32	47,54%	29	76,25%	61
Fanhoso	42,10%	08	57,89%	11	23,75%	19
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

As lexias *fõem* e *fanhoso* foram dadas pelos sujeitos entrevistados para recobrir o conceito/pergunta *a pessoa que parece falar pelo nariz*.

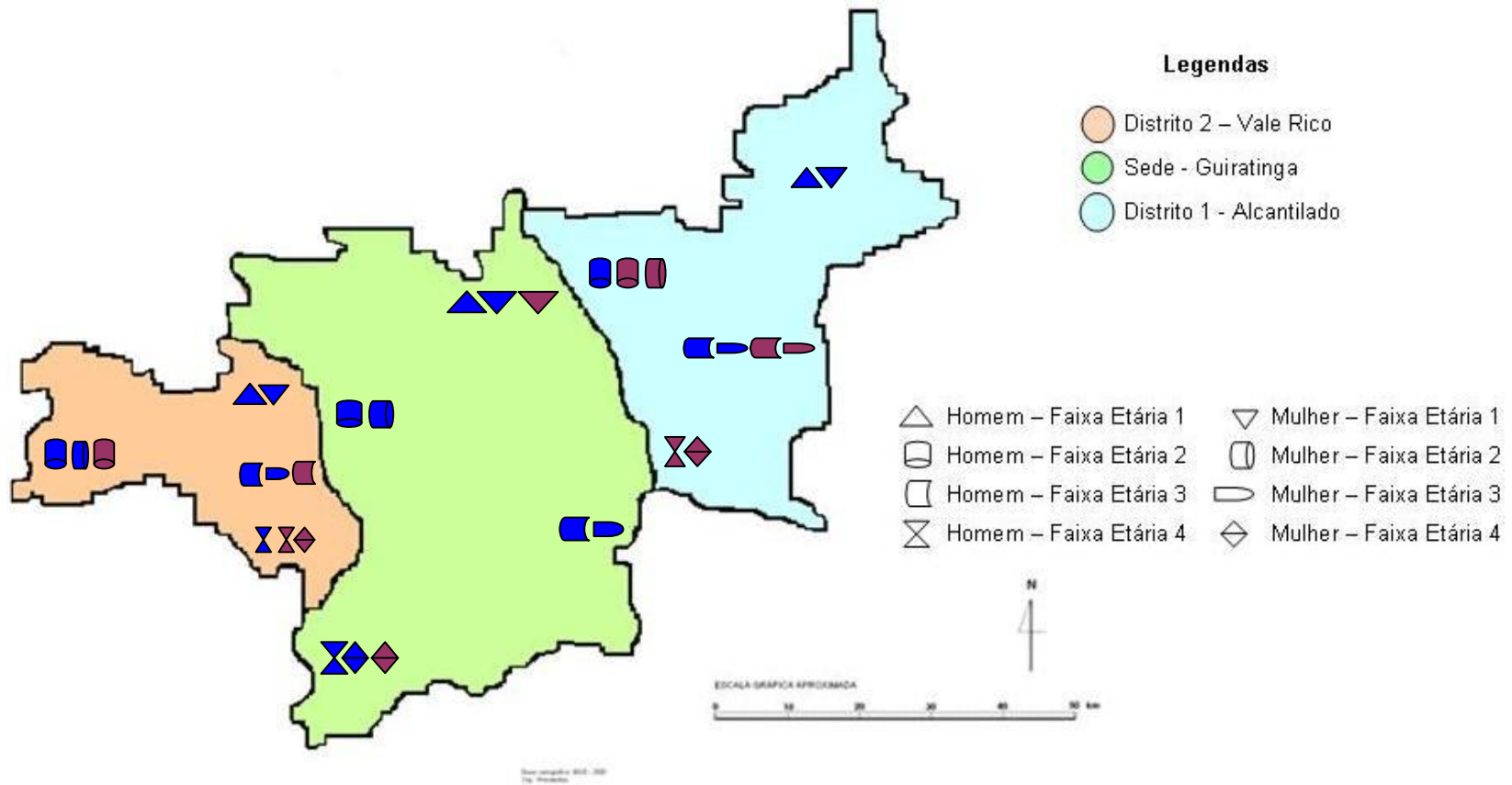
Fõem possui a maior frequência e difere do tema sugerido pelo QSL.

Sua presença é maior na fala dos homens.

Cartograma 101

A pessoa que parece falar pelo nariz? *Imitar.*

Tema – **fanhoso/fanho**



Legendas

■ Fõem

■ Fanhoso

5.6.14 – Meleca / tatu

...a sujeirinha dura que se tira do nariz com dedo?

Tabela Lexical 102

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
	Acima de 65 anos		50/64 Anos		35/49 Anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Caraca	02	01	01	03	01	02	-	01	01	02	-	-	-	-	01	-	01	-	-	01	02	02	-	01	04	07	02	02	03	04	22
Catarro	-	01	02	-	-	02	01	-	01	-	-	-	-	-	-	-	02	03	-	-	-	-	-	-	03	03	01	-	02	03	12
Cacaraca	01	01	-	-	-	-	03	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	02	-	04	03	-	-	03	-	10	
Sujeira	-	01	01	-	04	01	01	01	-	-	-	01	-	-	01	-	-	-	-	01	-	-	-	06	03	01	01	01	-	12	
Catica	02	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	01	-	-	-	-	03	
Meleca			01	02	-	-	-	01	-	-	02	01	02	02	-	02	-	-	02	02	-	01	01	02	01	03	04	05	03	05	21
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 102 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 102

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Caraca	40,90%	09	59,09	13	27,5%	22
Catarro	50%	06	50%	06	15%	12
Cacaraca	70%	07	30%	03	12,5%	10
Sujeira	66,66%	08	33,33%	04	15%	12
Catica	66,66%	02	33,33%	01	3,75%	03
Meleca	38,09%	08	61,90%	13	26,25%	21
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

São 06 as lexias usadas no município de Guiratinga para recobrir o conceito/pergunta: *a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo*.

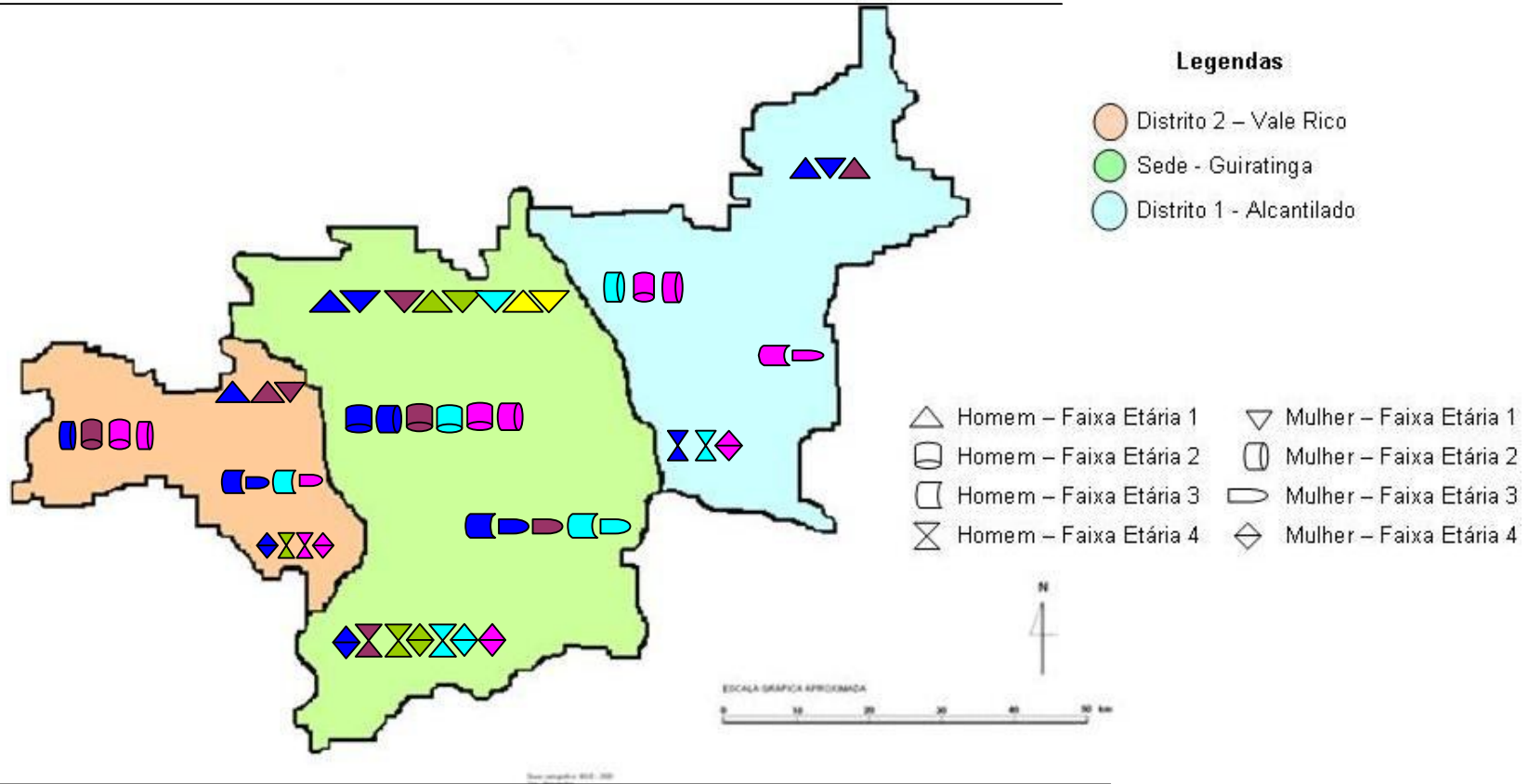
Destas, *caraca* tem a maior frequência, mas com uma pequena diferença tem-se *meleca* numa segunda posição.

São as mulheres quem mais usa a lexia *caraca*.

Cartograma 102

A sujeirinha dura que se tira do nariz com dedo?

Tema – **meleca/tatu**



Legendas

- | | | |
|-----------|-----------|------------|
| ■ Caraca | ■ Catarro | ■ Cacaraca |
| ■ Sujeira | ■ Catica | ■ Meleca |

5.6.15 – Solução

...este barulhinho que se faz? (*Soluçar*)**Tabela Lexical 103**

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 Anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Salução	02	04	02	03	01	02	-	01	02	01	02	02	-	-	-	-	02	02	03	03	01	02	-	01	05	10	04	03	06	08	36
Solução	01	01	03	02	04	03	05	04	-	01	-	-	02	02	02	02	01	01	-	-	02	01	03	02	13	10	04	05	06	04	42
Solúcio	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01
Assolução	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 103 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 103

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Saluço	41,66%	15	58,33%	21	45%	36
Soluço	54,76%	23	45,23%	19	52,5%	42
Solúcio	100%	01	-	-	1,25%	01
Assoluço	100%	01	-	-	1,25%	01
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

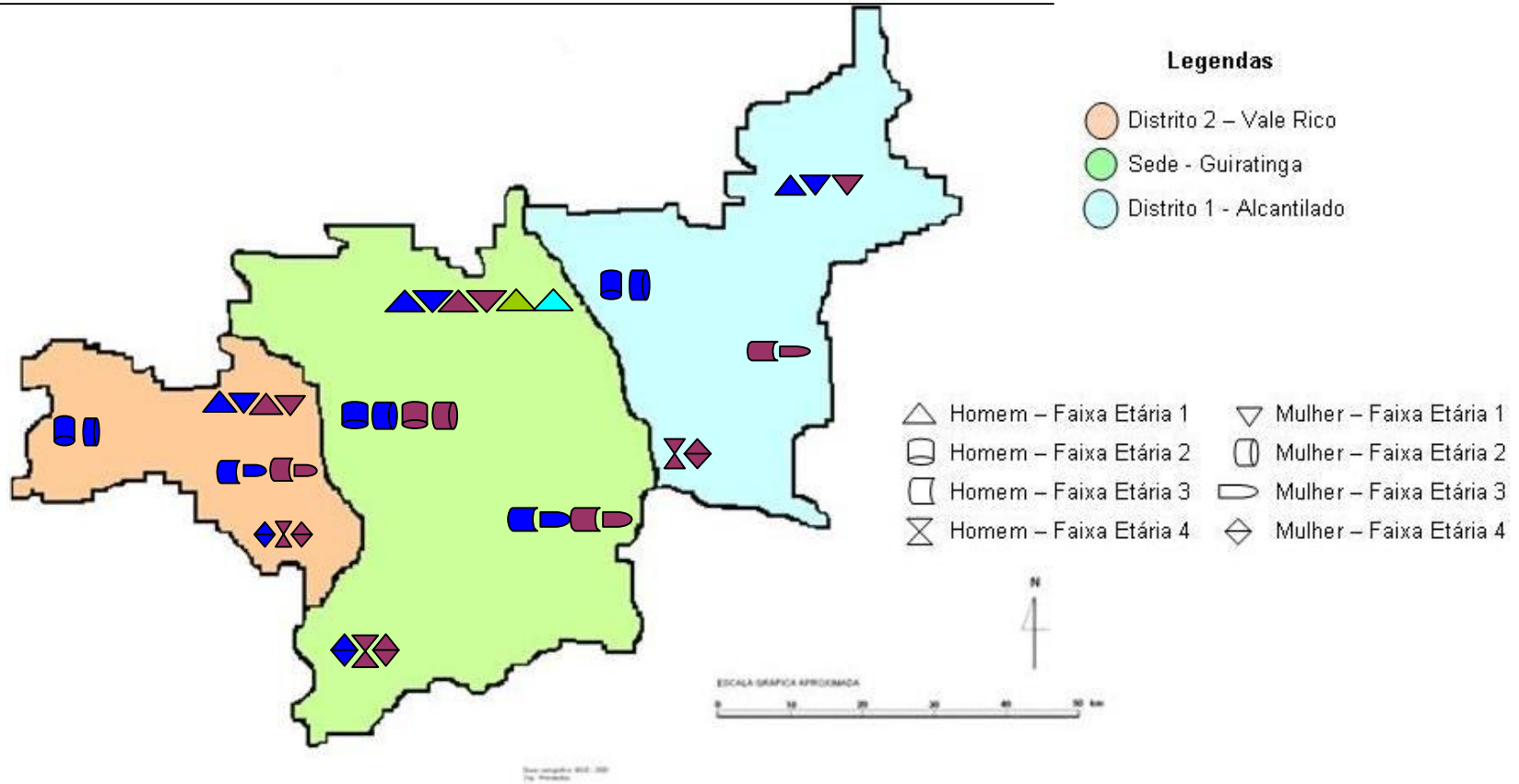
Aqui, as lexias registras possuem, somente, variação fonética.

Elas recobrem o conceito/pergunta: *este barulhinho que se faz.*

Cartograma 103

Este barulhinho que se faz? *Soluçar*

Tema – **solução**



Legendas

- Saluço
- Soluço
- Solúcio
- Assoluço

5.6.16 – Nuca

...isto? (Apontar)

Tabela Lexical 104

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 Anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Nuca	04	05	04	03	04	04	05	05	01	01	02	01	-	01	02	02	01	02	03	01	03	02	03	03	17	17	05	05	10	08	62
Cangote	01	-	01	02	01	01	-	-	01	01	-	01	02	01	-	-	02	01	-	02	-	01	-	-	03	03	03	03	02	04	18
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 104 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 104

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Nuca	51,61%	32	48,38%	30	77,5%	62
Cangote	44,44%	08	55,55%	10	22,5%	18
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

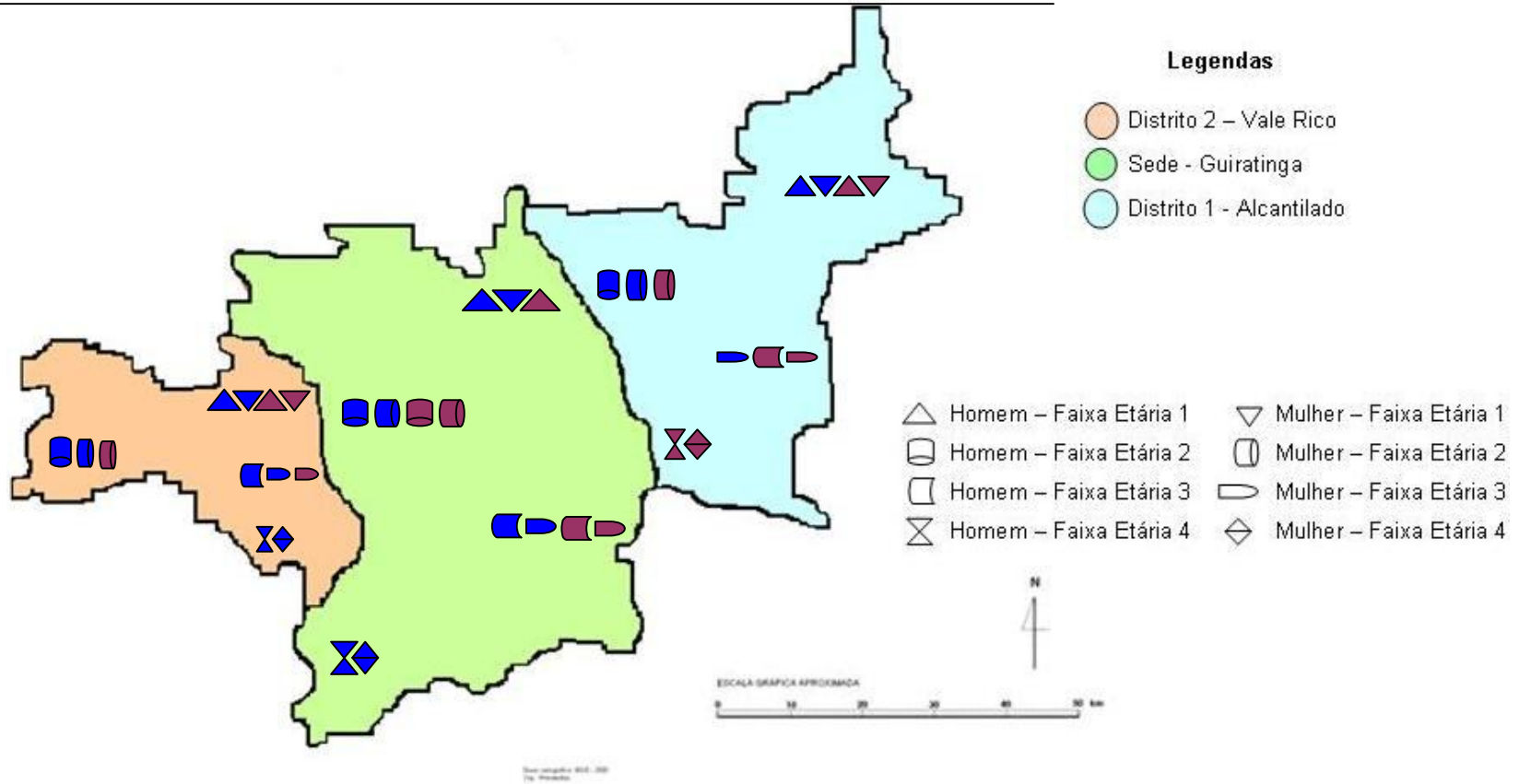
Verifica-se a lexia *nuca* como a mais usada, pelos sujeitos entrevistados, para denominar a parte de trás do pescoço.

Esta é mais frequente entre os homens.

Cartograma 104

Isto? (Apontar)

Tema – nuca



Legendas

● Nuca

● Cangote

5.6.17 – Pomo-de-Adão /gogó

...esta parte alta do pescoço do homem? (*Apontar*)

Tabela Lexical 105

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral				
	Acima de 65 anos		50/64 Anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município				
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município				
Gogó	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 105 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 105

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Gogó	50%	40	50%	40	100%	80
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

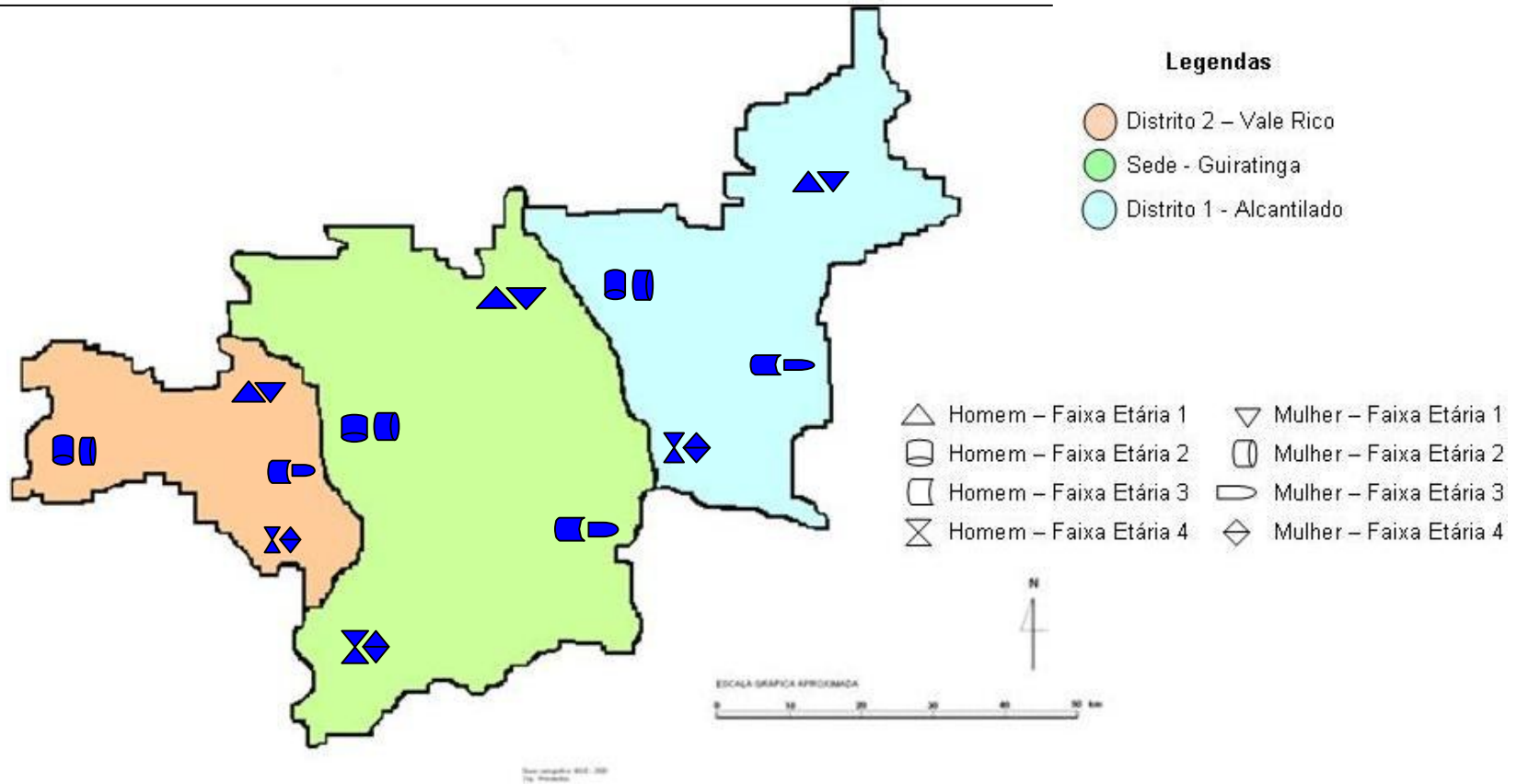
Gogó é a lexia que os sujeitos entrevistados no município de Guiratinga-MT usam para recobrir o conceito/pergunta: *a parte alta do pescoço do homem*.

Como se pode observar na tabela acima, esta lexia não concorre com nenhuma outra.

Cartograma 105

Esta parte alta do pescoço do homem? (*Apontar*)

Tema – **pomo-de-adão/ gogó**



Legendas

■ Gogó

5.6.18 – Clavícula

...o osso que vai do pescoço até o ombro? (*Apontar*)

Tabela Lexical 106

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 Anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º. Guiratinga		Ocorrência N.º. Alcantilado		Ocorrência N.º. Vale Rico		Ocorrência N.º. Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Cantalaria	02	03	03	02	02	01	01	-	02	02	01	-	-	01	01	-	01	02	02	03	01	01	02	-	08	06	04	03	06	06	33
Clavícula	02	02	02	03	03	04	04	05	--	-	01	02	02	01	01	02	02	01	01	-	02	02	01	03	11	14	04	05	06	06	46
Sangradô	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 106 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 106

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Cantalera	54,54%	18	45,45%	15	41,25%	33
Clavícula	45,65%	21	54,34	25	57,5%	46
sangrad	100%	01	-	-	1,25%	01
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Para recobrir o conceito/pergunta: *o osso que vai do pescoço até o ombro*, registraram-se as lexias *cantalera*, *clavícula* e *sangradô*.

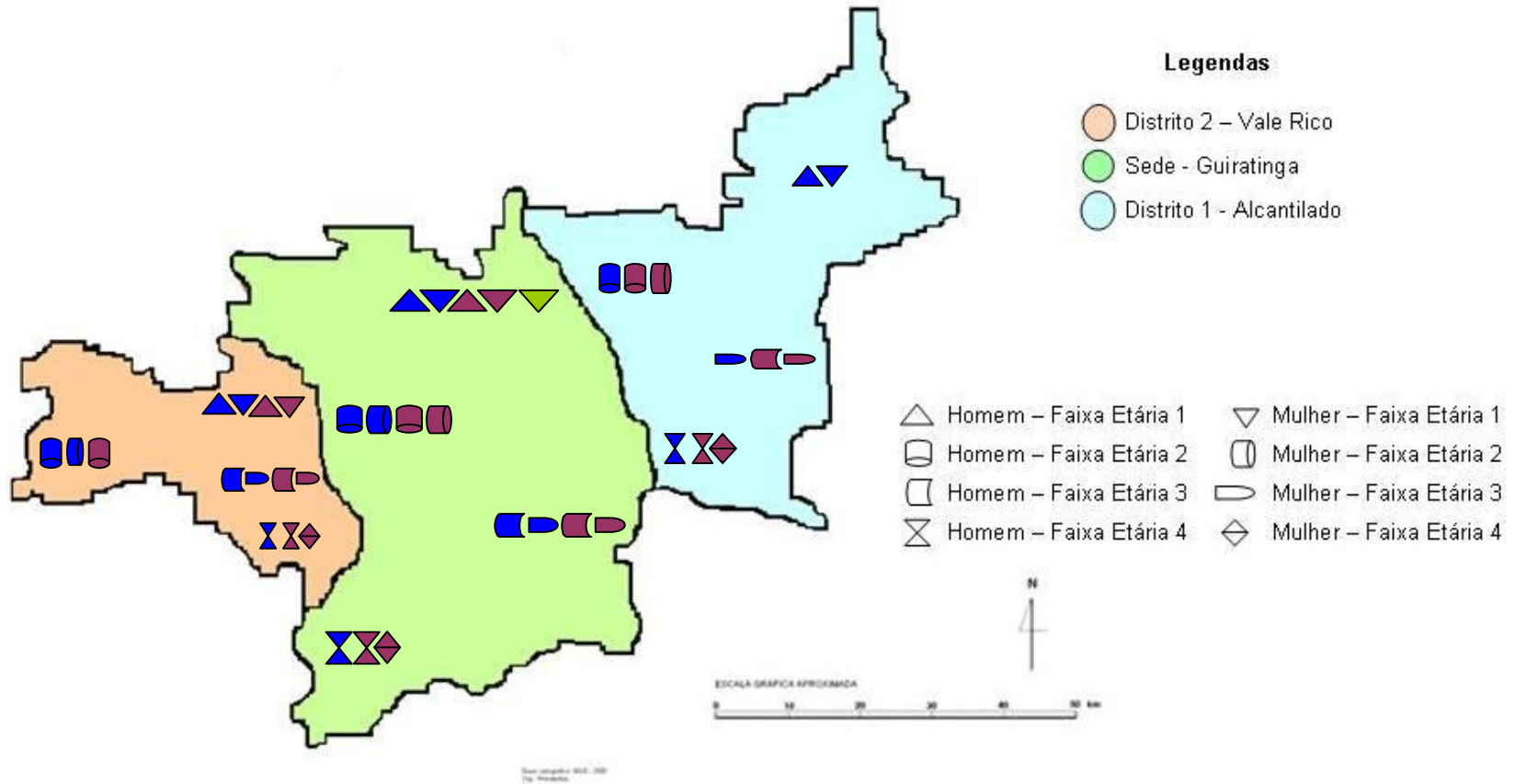
Clavícula obteve a frequência mais alta e corresponde ao tema do QSL.

Sua maior frequência é entre a fala das mulheres.

Cartograma 106

O osso que vai do pescoço até o ombro? (*Apontar*)

Tema – **clavícula**



Legendas

■ Cantalera

■ Clavícula

■ Sangrado

5.6.19 – Corcunda

...a pessoa que tem um calombo grande nas costas e fica assim (*mímica*)?

Tabela Lexical 107

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
	Acima de 65 anos		50/64 Anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Cacunda	03	03	03	04	04	03	02	02	02	02	02	01	01	02	01	-	02	03	-	01	02	-	01	01	12	12	06	05	05	05	45
Corcunda	-	02	02	-	01	02	02	03	-	-	-	01	01	-	01	02	01	-	01	-	-	-	01	-	05	07	02	03	03	-	20
Cocunda					-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	01	01	01	01	02					04	04	08
Não sei	02	-	-	01	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	02	-	-	03	01	-	-	-	03	07	
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 107 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 107

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Cacunda	51,11%	23	48,88%	22	56,25%	45
Corcunda	50%	10	50%	10	25%	20
Cocunda	50%	04	50%	04	10%	08
Não sei	42,85%	03	57,14%	04	8,75%	07
Total	50%	40	50%	40	100%	80

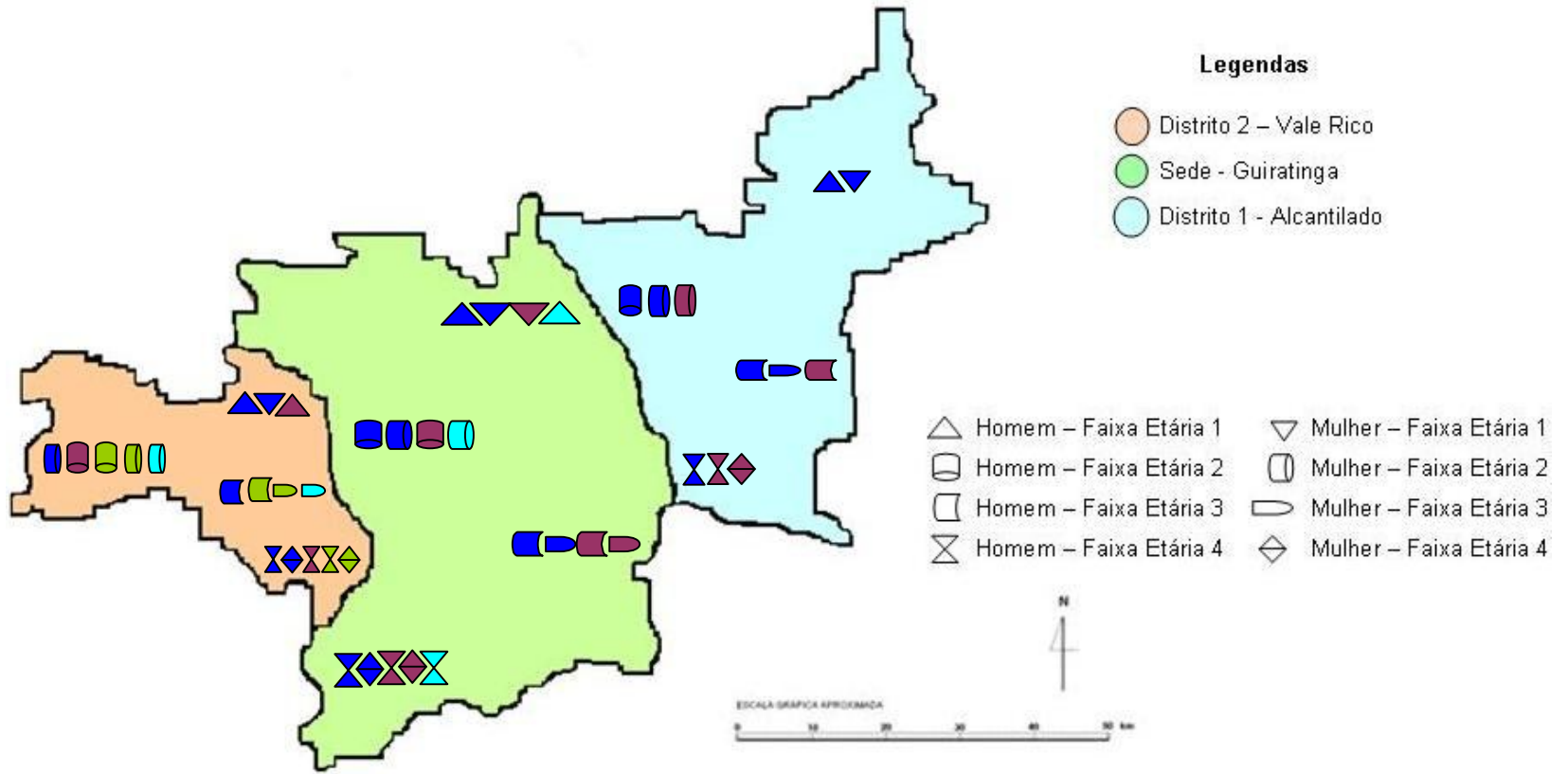
Fonte: Pesquisa direta

Mais uma vez, os registros apresentam variação de caráter fonético e correspondem ao tema sugerido pelo QSL.

Cartograma 107

Tema – Corcunda

A pessoa que tem um calombo grande nas costas e fica assim (*mímica*)?



Legendas

- Cacunda
- Corcunda
- Cocunda
- Não sei

5.6.20 – Axila

...esta parte aqui? *Apontar***Tabela Lexical 108**

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 Anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N°. Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N°. Vale Rico		Ocorrência N°. Município
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Subaco	05	01	05	03	02	04	05	04	02	-	-	02	02	-	02	02	03	01	03	03	01	03	03	01	17	12	06	04	10	08	57
Suvaco	-	04	-	01	02	01	-	01	-	02	02	-	-	02	-	-	-	02	-	-	02	-	-	-	02	07	02	04	02	02	19
Axila			-	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	01	01	-	-	-	02	04
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 108 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 108

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Subaco	57,89%	33	42,10%	24	71,25%	57
Suvaco	31,57%	06	68,42%	13	23,75%	19
Axila	25%	01	75%	03	5%	04
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Subaco, *suvaco* e *axila* são as lexias usadas para recobrir o conceito/pergunta que procura saber a denominação para a parte embaixo do braço.

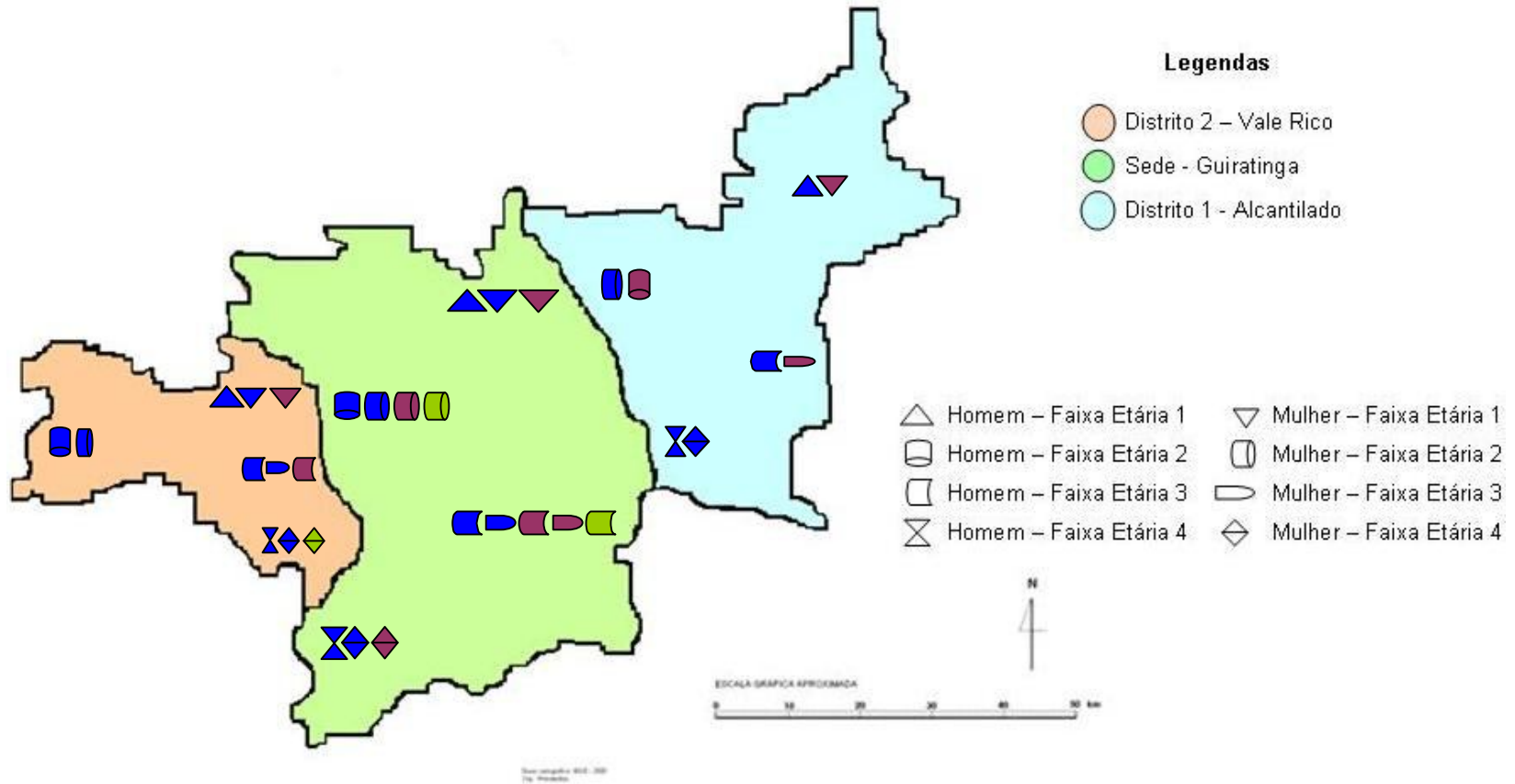
A frequência mais alta é para a lexia *subaco*, sendo que esta difere do tema do QSL.

Sua maior frequência se observa entre os homens.

Cartograma 108

Esta parte aqui? (*Apontar*)

Tema – **axila**



Legendas

■ Subaco

■ Suvaco

■ Axila

5.6.21 – Cheiro nas axilas

...o mau cheiro embaixo dos braços?

Tabela Lexical 109

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral	
	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico			Ocorrência N.º Município
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município	
Gaiero	03	02	03	03	05	03	02	05	02	01	02	01	02	02	01	02	02	02	03	02	-	03	-	02	13	13	07	06	05	09	53	
Catinga de subaco	01	03	-	01	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	01	02	-	-	01	01	04	-	01	02	02	10	
Cheiro de gambá	01	-	02	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	-	01	01	-	-	05	
Imbé	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	01	-	-	-	01	-	02	
CC	-	-	-	01	-	02	03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	-	-	-	-	03	-	03	03	-	-	04	01	11	
Total	06	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	21	20	08	08	12	12	81

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 109 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 109

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Gaiero	47,16%	25	52,83%	28	66,25%	53
Catinga de subaco	30%	03	70%	07	12,5%	10
Cheiro de gambá	80%	04	20%	01	6,25%	05
Imbé	100%	02	-	-	2,5%	02
CC	63,63%	07	36,36%	04	13,75%	11
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Para recobrir o conceito/pergunta *o mau cheiro embaixo dos braços*, os sujeitos disseram: *gaiero*, *catinga de subaco*, *cheiro de gambá*, *imbé* e *CC*.

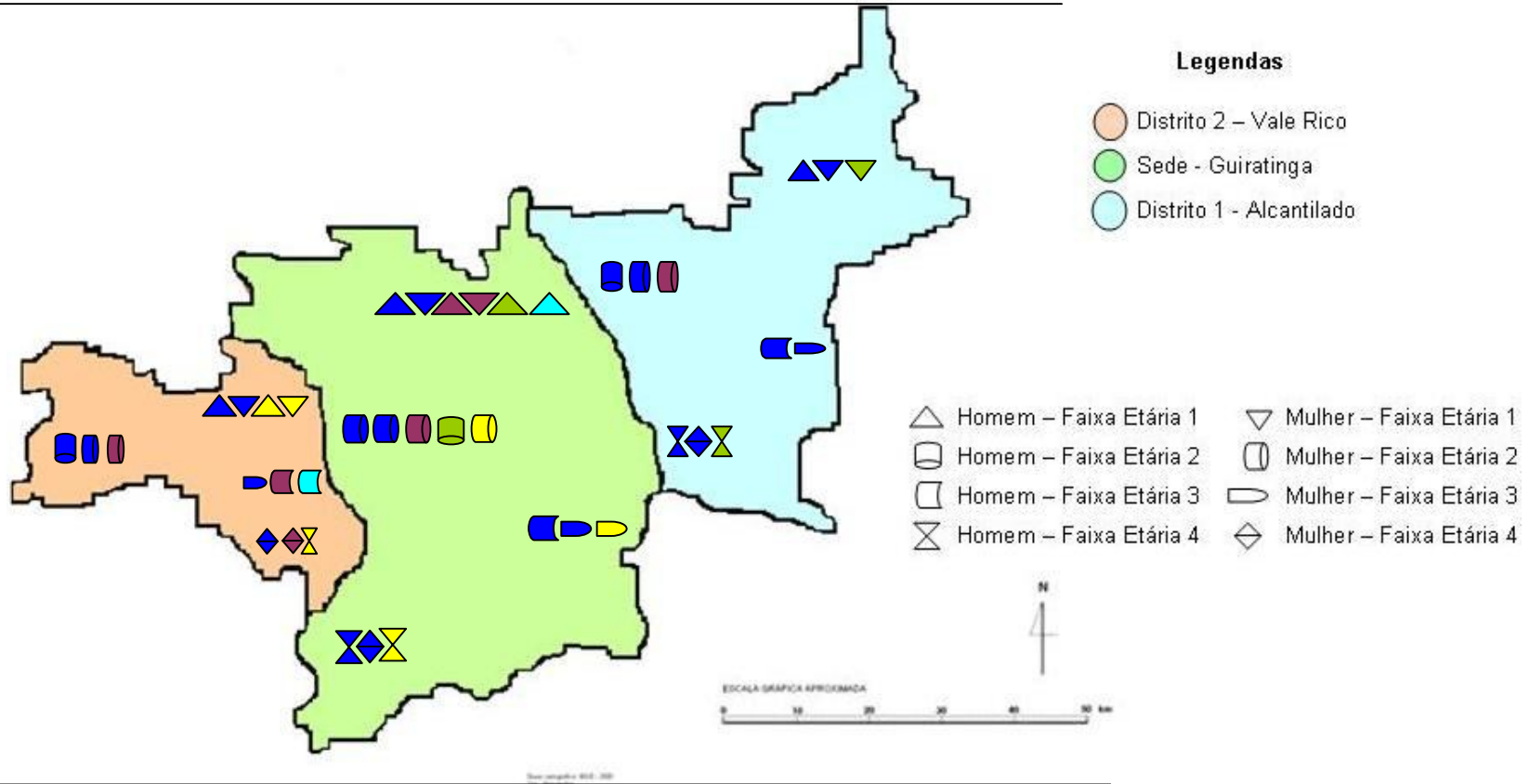
Destas, *gaiero* é a mais produtiva.

A maior frequência da mesma ocorre nas falas das mulheres.

Cartograma 109

O mau cheiro embaixo dos braços?

Tema – **cheiro nas axilas**



Legendas

- Gaiero
- Imbé
- Catinga de subaco
- CC
- Cheiro de gambá

5.6.22 – Canhoto

...a pessoa que come com a mão esquerda, faz tudo com essa mão?

Tabela Lexical 110

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Canhoto	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 110 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 110

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Canhoto	50%	40	50%	40	100%	80
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

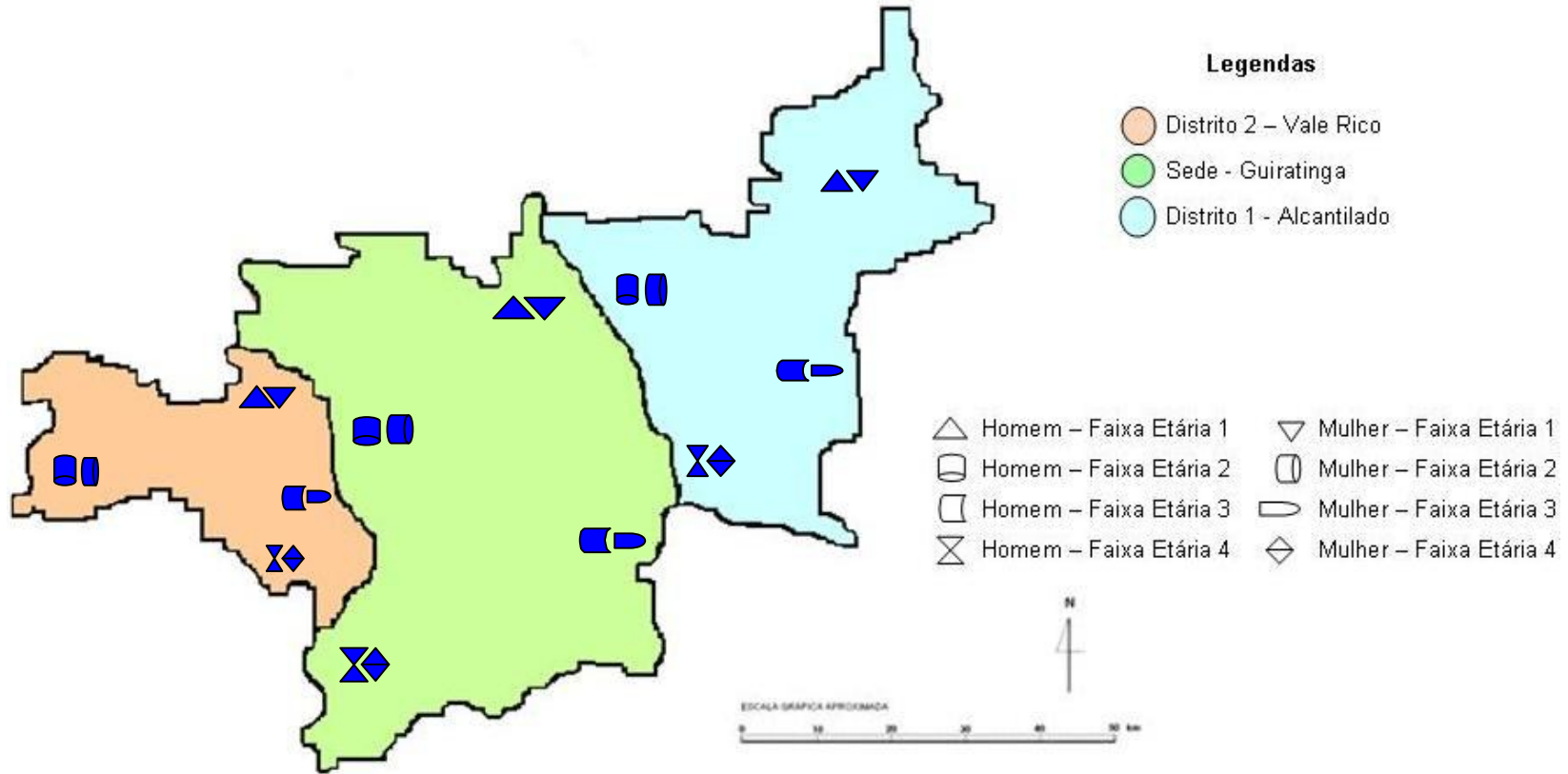
Uma única lexia – *canhoto* – foi registrada para o conceito/pergunta: *a pessoa que come com a mão esquerda, faz tudo com essa mão.*

Esta corresponde ao tema sugerido pelo QSL.

Cartograma 110

Tema – **canhoto**

A pessoa que come com a mão esquerda, faz tudo com essa mão?



Legendas

■ Canhoto

5.6.23 – Seios / peito

...a parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos?

Tabela Lexical 111

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Peito	02	05	02	03	-	01	01	01	01	02	01	01	-	02	02	01	02	02	03	02	01	-	01	01	06	10	04	06	07	05	38
Seio	02	-	-	02	02	04	-	04	01	-	01	01	02	-	-	01	01	-	-	01	02	03	02	02	04	10	04	02	05	06	31
Mama	02	-	03	-	01	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	07	-	-	-	-	01	08
Teta	01	-	-	-	02	-	03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	06	-	-	-	-	-	06
Total	07	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	23	20	08	08	12	12	83

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 111 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 111

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Peito	44,73%	17	55,26%	21	45,78%	38
Seio	41,93%	13	58,06%	18	37,34%	31
Mama	87,5%	07	12,5%	01	9,63%	08
Teta	100%	06	-	-	7,22%	06
Total	51,80%	43	48,19%	40	99,97%	83

Fonte: Pesquisa direta

Verificam-se as lexias *peito*, *seio*, *mama* e *teta* sendo usadas para denominar o conceito/pergunta *a parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos*.

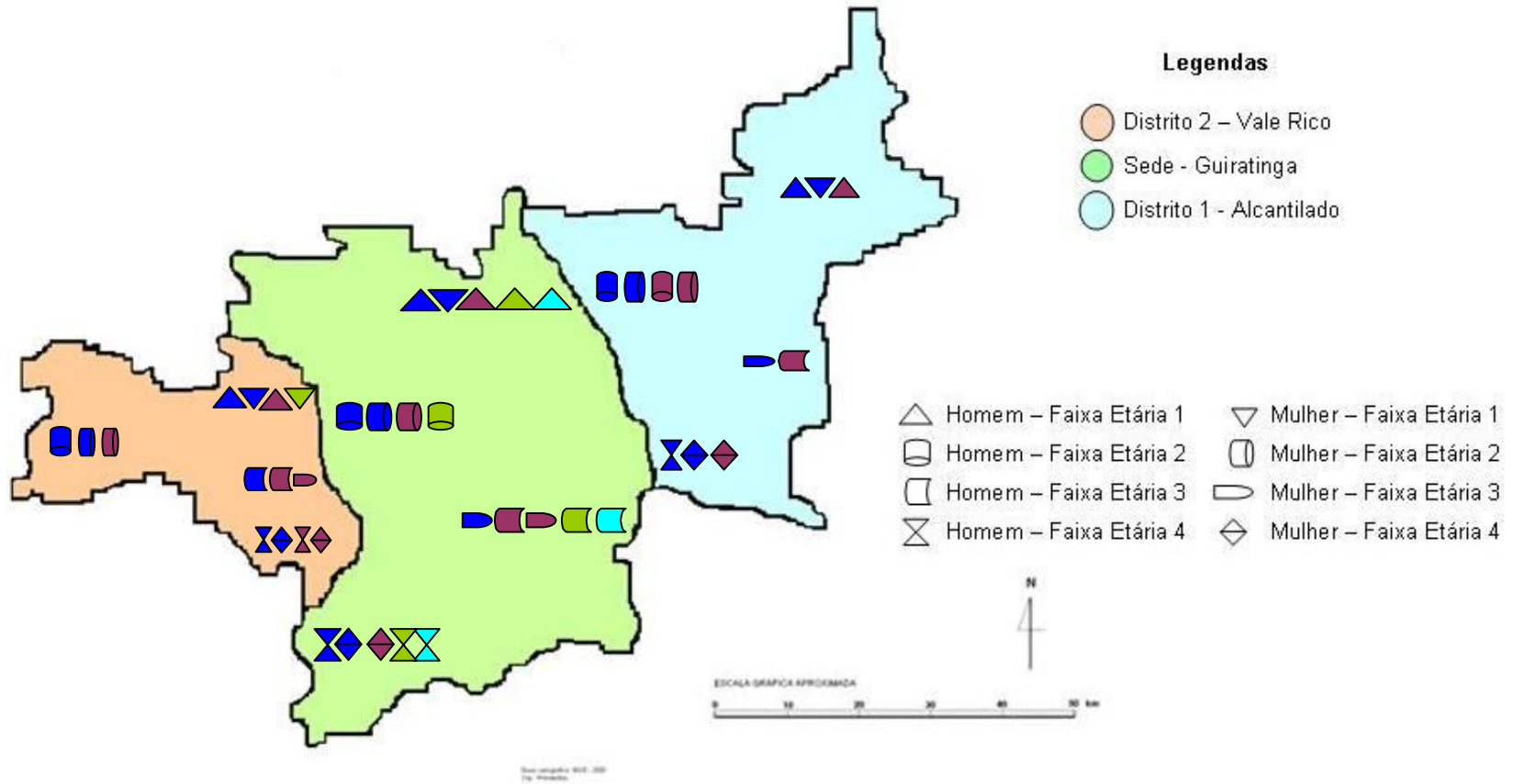
Entre elas, *peito* é a que obteve maior frequência.

A frequência mais elevada para a mesma se observou entre os sujeitos do sexo feminino.

Cartograma 111

A parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos?

Tema – **Seios/peito**



Legendas

- Peito
- Seio
- Mama
- Teta

5.6. 24 Vomitar

...se uma pessoa come muito e sente que vai pôr/botar para fora o que comeu, se diz que vai o quê?

Tabela Lexical 112

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal				Total Geral		
	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Vumitá	03	04	02	-	03	02	04	02	-	-	02	01	-	01	-	-	-	02	-	01	01	01	-	-	12	08	02	02	01	04	29
Vomitá	02	-	-	01	-	03	01	03	01	-	-	01	02	01	02	02	01	01	-	-	02	-	03	03	03	07	05	04	06	04	29
Gumitá	-	01	03	04	02	-	-	-	01	02	-	-	-	-	-	-	02	-	03	02	-	02	-	-	05	05	01	02	05	04	22
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 112 – As lexias, ocorrência por sexos, frequência relativa e absoluta referentes a Tabela Lexical 112

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Vumitá	51,72%	15	48,27%	14	36,25%	29
Vomitá	48,27%	14	51,72%	15	36,25%	29
Gumitá	50%	11	50%	11	27,5%	22
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Para o conceito/pergunta: *se uma pessoa come muito e sente que vai por/botar para fora o que comeu, se diz que vai o quê?* Registraram-se as lexias *vumitá*, *vomitá* e *gumitá*.

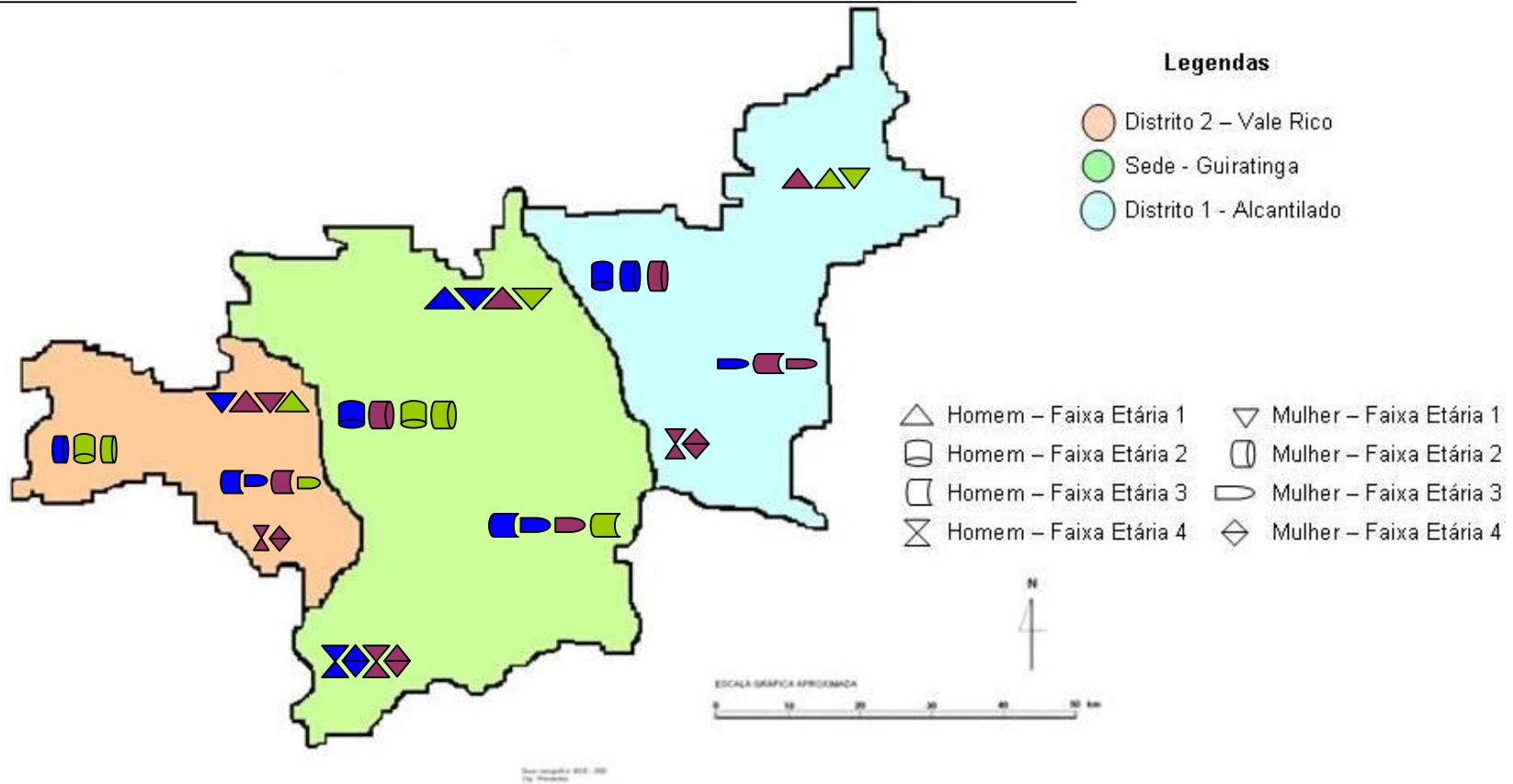
Vumitá e *vomitá* obtiveram a mesma frequência.

A frequência por sexo demonstra que a lexia *vumitá* é mais freqüente entre os homens, enquanto *vomitá* se usa mais entre as mulheres.

Cartograma 112

Tema – vomitar

Se uma pessoa come muito e sente que vai pôr/botar para fora o que comeu, se diz que vai o quê?



Legendas

■ Vumita

■ Vomita

■ Gumita

5.6.25 – Útero

...a parte do corpo da mãe onde fica o nenê / bebê antes de nascer?

Tabela Lexical 113

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Útero	02	02	-	02	02	02	01	02	01	-	01	02	-	01	02	02	01	02	01	02	02	03	03	02	05	08	05	05	07	09	39
Ventre	03	-	02	03	-	-	-	-	-	02	01	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	05	03	01	02	-	01	12
Barriga	-	03	03	-	03	03	04	03	01	-	-	-	02	01	-	-	02	-	02	01	01	-	-	01	10	09	02	01	05	02	29
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 113 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 113

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Útero	43,58%	17	56,41%	22	48,75%	39
Ventre	50%	06	505	06	15%	12
Barriga	58,62%	17	41,37%	12	36,25%	29
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Útero, ventre e barriga são as lexias registradas no município de Guiratinga-MT para recobrir o conceito/pergunta *a parte do corpo da mãe onde fica o bebê / nenê antes de nascer*.

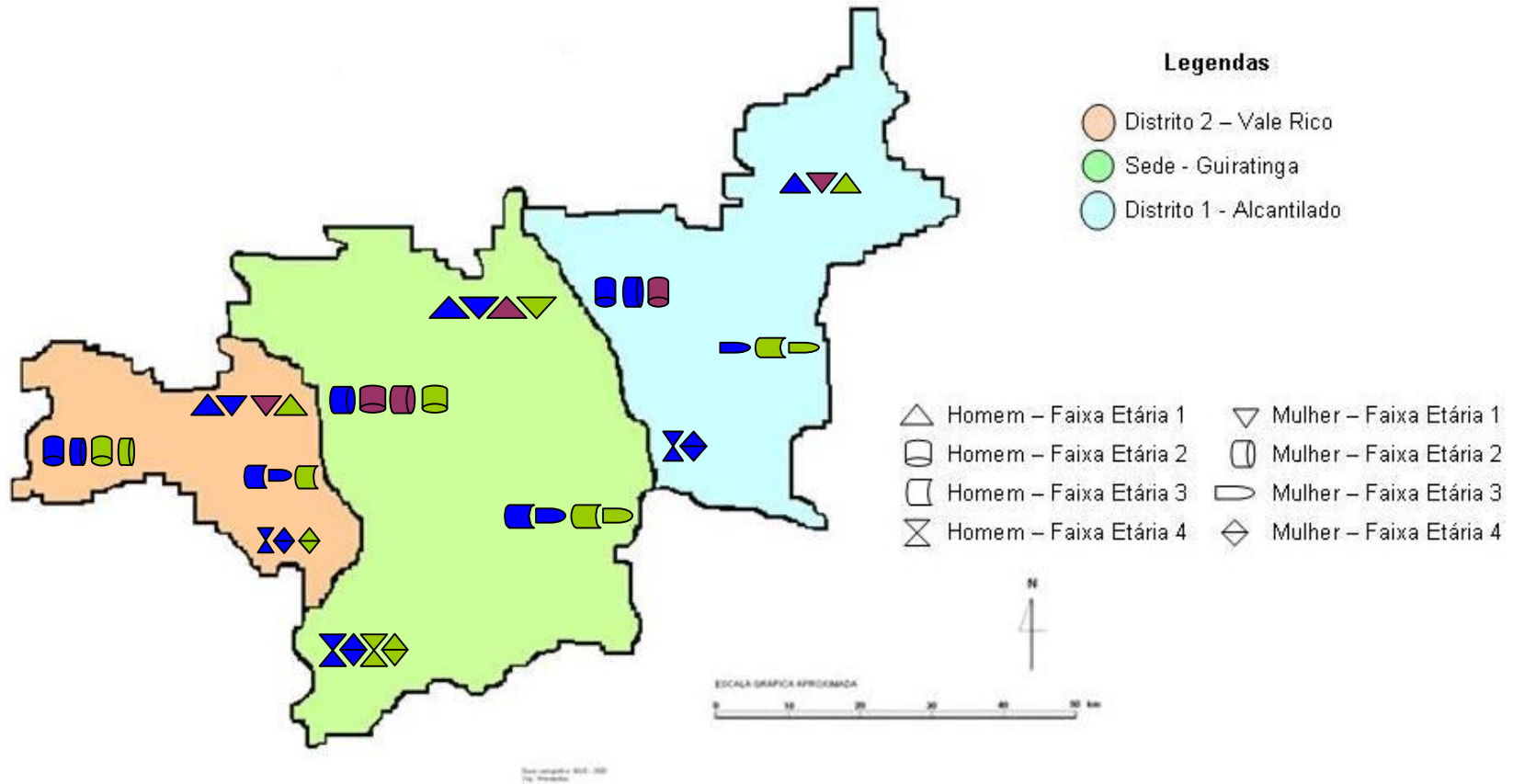
A lexia de frequência mais elevada é *útero* e esta corresponde ao tema sugerido pelo QSL.

Vê-se entre as mulheres sua maior frequência.

Cartograma 113

Tema – útero

A parte do corpo da mãe onde fica o nenê / bebê antes de nascer?



Útero

Legendas

Ventre

Barriga

5.6.26 – Perneta

...a pessoa que não tem uma perna?

Tabela Lexical 114

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Alejado	01	02	04	03	02	05	02	03	-	01	02	01	02	-	01	02	01	02	03	03	03	-	-	01	09	13	05	04	07	06	44
Manco	-	01	-	01	01	-	-	-	-	-	-	01	-	02	01	-	-	-	-	-	-	-	02	01	01	02	01	03	02	01	10
Perneta	02	-	-	01	01	-	01	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	04	01	02	-	01	-	08
Coem	-	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	01	01	-	-	-	02	04
Manqueba	01	-	-	-	01	-	01	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01	03	-	-	01	-	02	06
Cocho	01	01	-	-	-	-	01	02	-	-	-	-	-	-	-	-	02	01	-	-	-	-	-	-	02	03	-	-	02	01	08
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 114 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 114

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Alejado	47,72%	21	52,27%	23	55%	44
Manco	40%	04	60%	06	12,5%	10
Perneta	75%	06	25%	02	10%	08
Coem	25%	01	75%	03	5%	04
Manqueba	50%	03	50%	03	7,5%	06
Cocho	50%	04	50%	04	10%	08
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

O conceito/pergunta: *a pessoa que não tem uma perna?* gerou 06 lexias entre os sujeitos entrevistados. São elas: *alejado, manco, pernetta, coem, manqueba e cocho*.

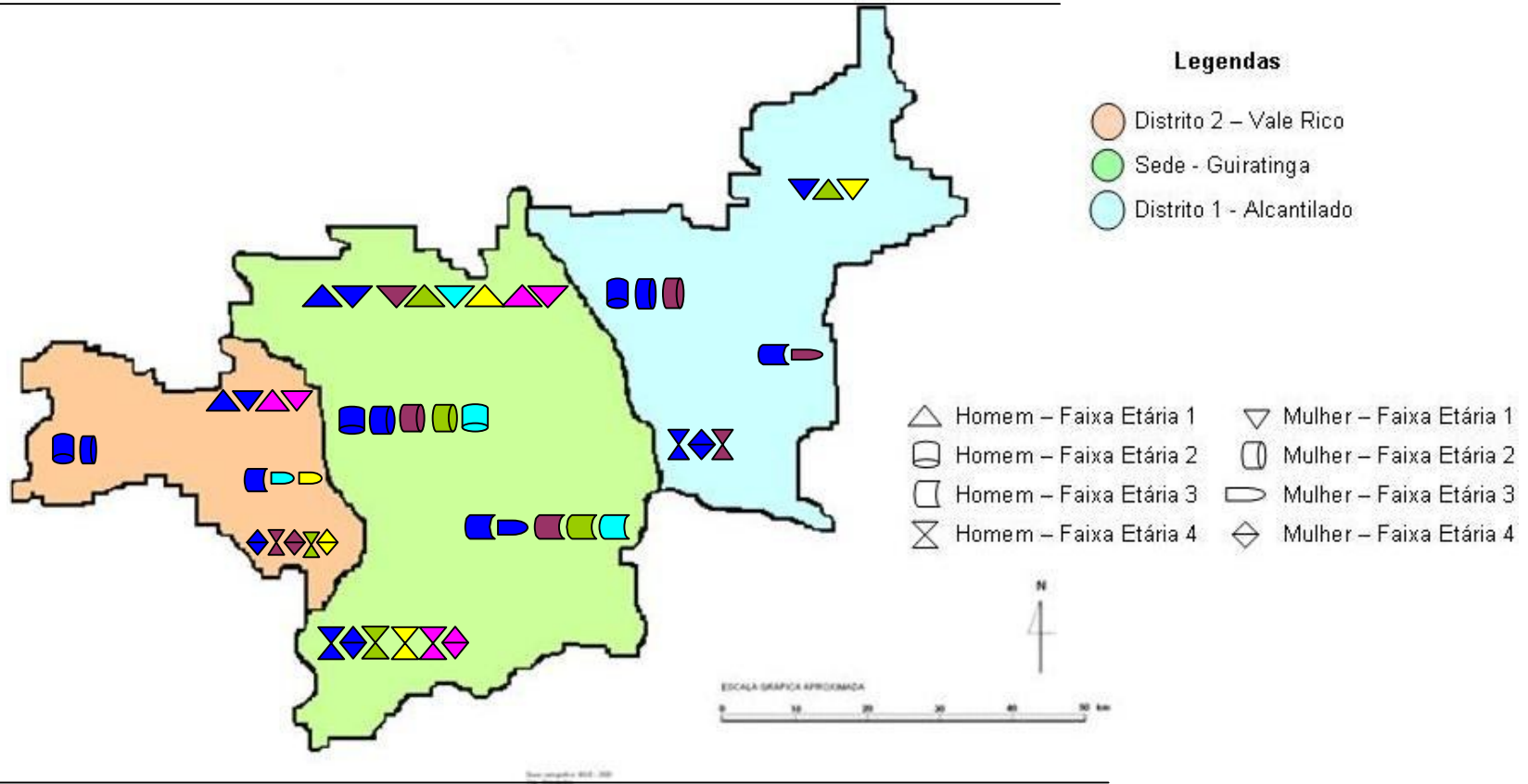
Destas, *alejado* obteve a maior frequência e não corresponde ao tema do QSL.

Sua maior frequência está entre as respostas dos sujeitos do sexo feminino.

Cartograma 114

A pessoa que não tem uma perna?

Tema – perneta



Legendas

- | | | |
|---|--|--|
| ■ Alejado | ■ Manco | ■ Perneta |
| ■ Coem | ■ Manqueba | ■ Cocho |

5.6.27 – Manco

...a pessoa que puxa de uma perna?

Tabela Lexical 115

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência Nº. Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência Nº. Vale Rico		Ocorrência Nº. Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Manco	02	04	04	05	01	03	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	02	02	01	01	02	02	03	12	17	08	08	07	08	60	
Cachingando	03	01	01	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01	-	-	05	01	-	-	01	01	08
Manqueba					03	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01	-	-	-	-	03	02	-	-	-	02	07	
Nasco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	02	-	01	-					04	01	05		
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 115 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 115

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Manco	45%	27	55%	33	75%	60
Cachingando	75%	06	25%	02	10%	08
Manqueba	42,85%	03	57,14%	04	8,75%	07
Nasco	80%	04	20%	01	6,25%	05
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

As lexias *manco*, *cachingando*, *manqueba* e *nasco* recobrem o conceito/pergunta *a pessoa que puxa de uma perna*.

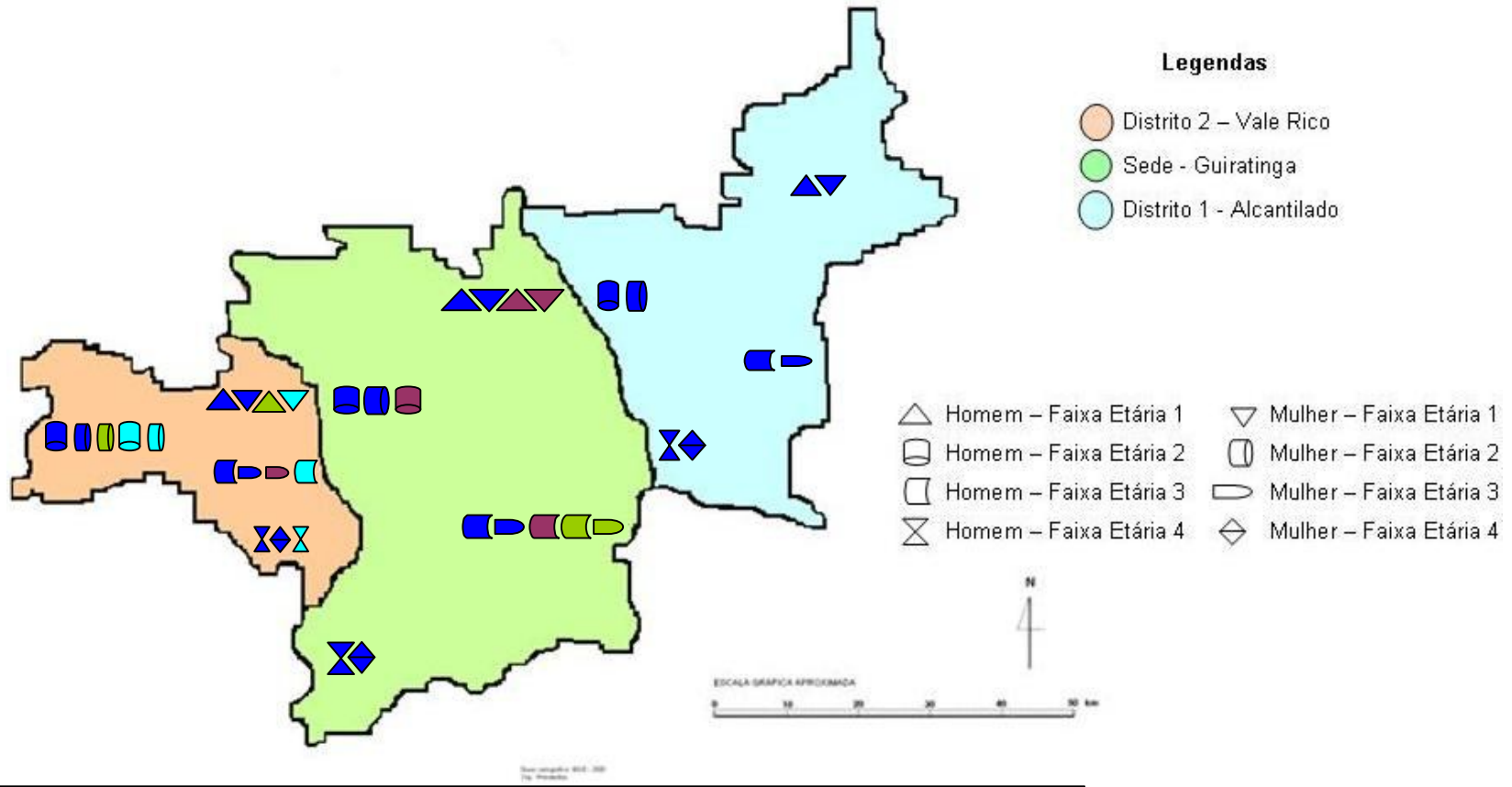
Manco obteve a maior frequência entre os sujeitos entrevistados e corresponde ao tema sugerido pelo QSL.

Ocorre entre as mulheres sua maior frequência.

Cartograma 115

A pessoa que puxa de uma perna?

Tema – **manco**



Legendas

- Manco
- Cachingando
- Manqueba
- Nasco

5.6.28 – Pessoa de pernas arqueadas

...a pessoa de pernas curvas? (Mímica)

Tabela Lexical 116

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral	
	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico			Ocorrência N.º Município
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município	
Zambeta	01	03	01	02	02	01	03	02	-	01	-	-	01	-	01	-	01	02	03	01	02	-	03	01	07	08	02	01	09	04		31
Cambota	02	01	03	01	02	03	01	03	02	01	02	-	-	02	-	-	01	01	-	02	01	03	-	-	08	08	04	03	02	06	31	
Perna torta	02	01	01	02	01	01	01	-	-	-	-	-	02	01	-	01	02	01	-	-	-	-	-	-	02	05	04	02	04	01	02	18
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 116 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 116

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Zambeta	58,06%	18	41,93%	13	38,75%	31
Cambota	45,16%	14	54,83%	17	38,75%	31
Perna torta	44,44%	08	55,55%	10	22,5%	18
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

As lexias dadas em resposta ao conceito/pergunta, *a pessoa de pernas curvas* são três: *zambeta*, *cambota* e *perna torta*.

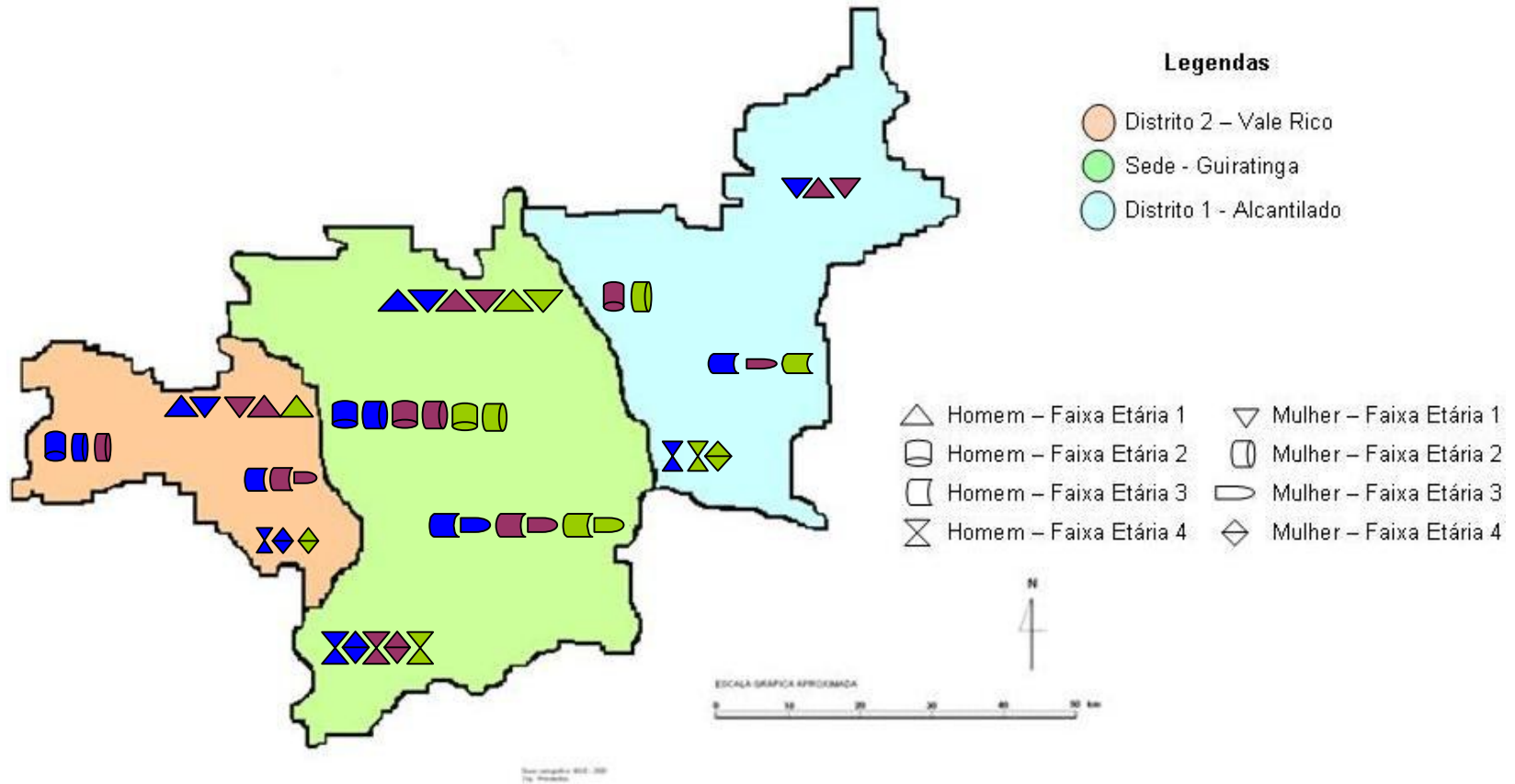
Zambeta e *cambota* alcançaram a mesma frequência, e nenhuma das duas corresponde ao tema sugerido pelo QSL.

A maior frequência de *zambeta* se vê entre os homens e *cambota* entre as mulheres.

Cartograma 116

A pessoa de pernas curvas? (Mímica)

Tema – **pessoa de pernas arqueadas**



Legendas

■ Zambeta

■ Cambota

■ Perna torta

5.6.29 – Rótula / pataca

...o osso redondo que fica na frente do joelho?

Tabela Lexical 117

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 Anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Pataca	03	01	01	02	-	-	02	-	-	-	-	-	01	-	-	-	02	-	-	02	-	-	02	06	03	-	01	02	04	16	
Bulacha	01	03	03	02	03	04	03	05	01	02	01	02	02	-	02	01	03	01	03	01	01	03	-	01	10	14	06	05	07	06	48
Rodela	01	01	01	01	02	01	-	-	01	-	01	-	-	01	-	01	-	-	-	02	-	-	03	-	04	03	02	02	03	02	16
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 117 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 117

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Pataca	50%	08	50%	08	20%	16
Bulacha	47,91%	23	52,08%	25	60%	48
Rodela	56,25%	09	43,75%	07	20%	16
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Verifica-se que são 03 as lexias registradas, entre os sujeitos entrevistados, para o conceito/pergunta *o osso redondo que fica na frente do joelho*. São elas: *pataca, bulacha e rodela*.

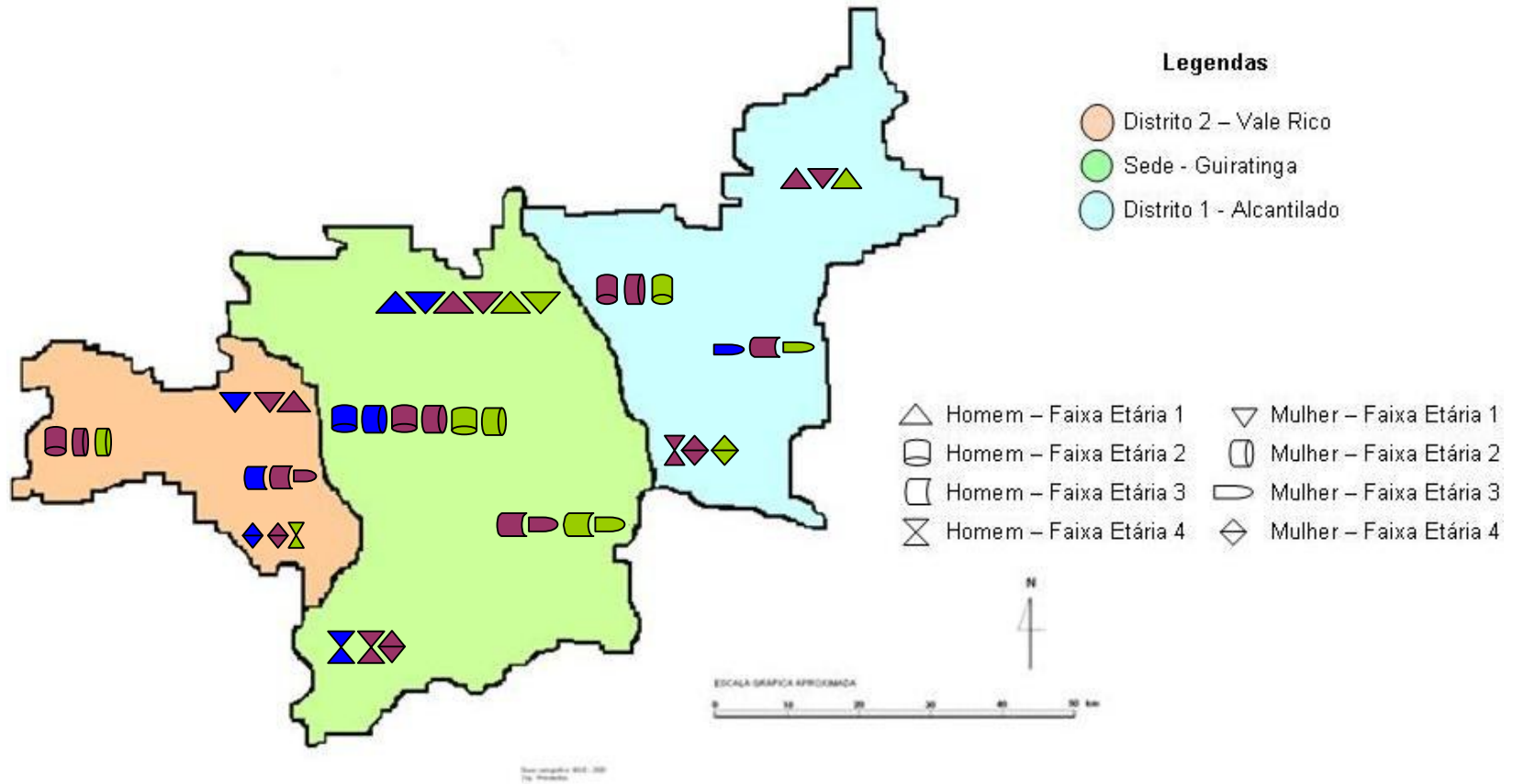
Bulacha é a lexia de maior frequência e não corresponde ao tema do QSL.

Éncontra entre as mulheres sua maior frequência.

Cartograma 117

O osso redondo que fica na frente do joelho?

Tema – rótula/pataca



Legendas

■ Pataca

■ Bulacha

■ Rodela

5.6.30 – Tornozele

...isto? (Apontar)

Tabela Lexical 118

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência Nº. Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência Nº. Vale Rico		Ocorrência Nº. Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Osso da miséria	04	02	03	03	02	03	01	01	02	02	-	02	02	-	02	-	02	03	01	01	01	02	01	02	10	09	06	04	05	08	42
Tornozele	01	01	02	01	03	01	03	04	-	-	01	-	-	02	-	02	01	-	02	01	-	01	02	-	09	07	01	04	05	02	28
Ossim da saudade	-	02	-	01	-	01	01	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01	02	-	-	01	01	04	01	-	02	02	10
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	01	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 118 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 118

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Osso da miséria	50%	21	50%	21	52,5%	42
Tornozelo	53,57%	15	46,42%	13	35%	28
Ossim da saudade	40%	04	60%	06	12,5%	10
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

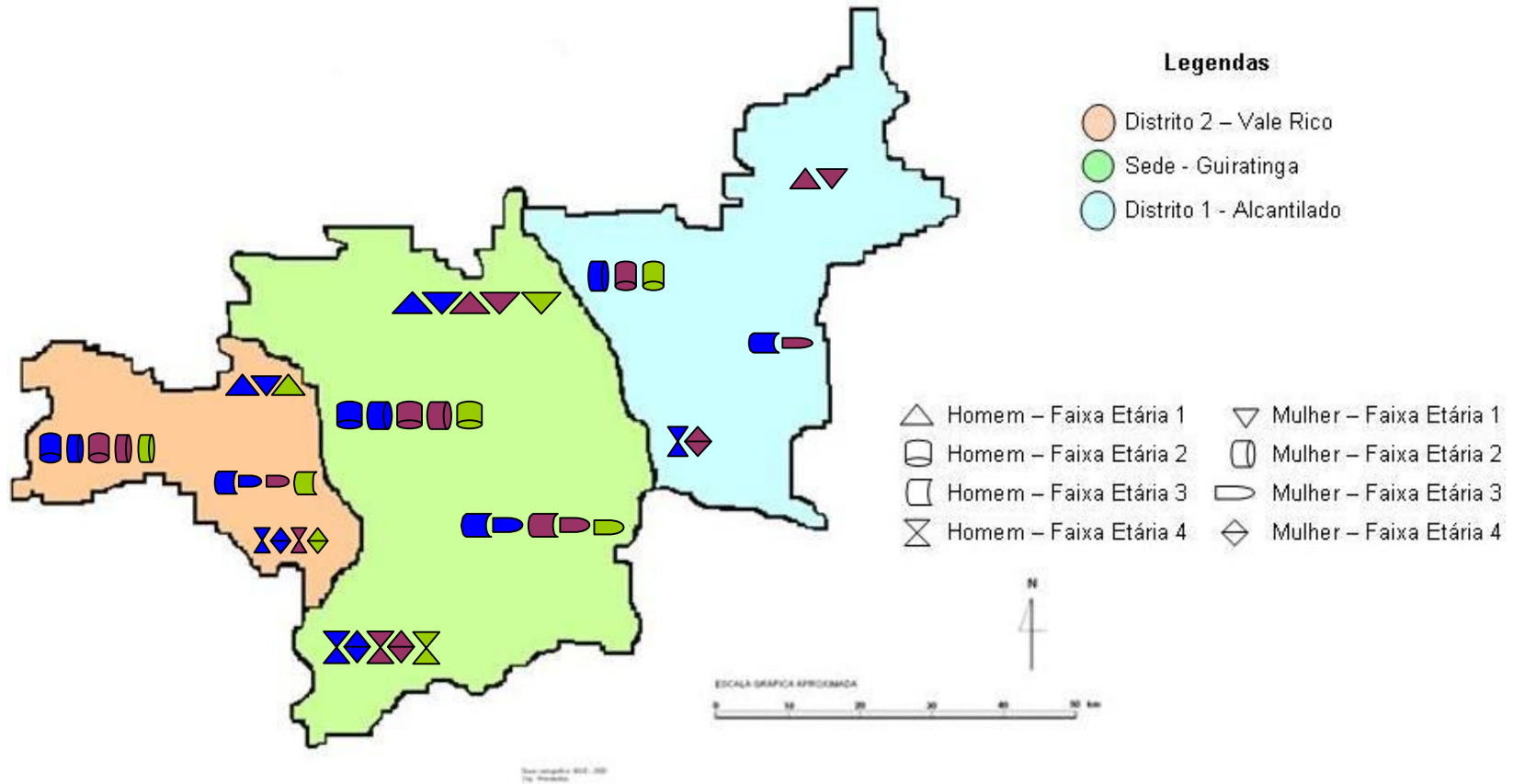
Osso da miséria, *tornozelo* e *ossim da saudade* são as lexias registradas no município de Guiratinga-Mt para recobrir o conceito/pergunta que procurou saber a designação usada nesta comunidade de fala para tornozelo.

A lexia *osso da miséria* foi a que obteve maior frequência, e é possível verificar que ela se manteve com igual frequência entre os homens e entre as mulheres.

Cartograma 118

O osso redondo que fica na frente do joelho?

Tema – **tornozelo**



Legendas

● Osso da miséria

● Tornozelo

● Ossim da saude

5.6.31 – Calcanhar

...isto? (Apontar)

Tabela Lexical 119

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal				Total Geral		
	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Carcanhar	05	04	03	05	02	03	02	01	02	02	02	01	01	-	-	-	02	02	01	03	01	-	01	-	12	13	05	03	05	05	43
Calcanhar	-	01	02	-	03	02	03	04	-	-	-	01	01	02	02	02	01	01	02	-	02	03	02	03	08	07	03	05	07	07	37
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 119 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 119

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Carcanhar	51,16%	22	41,86%	18	53,75%	43
Calcanhar	48,64	18	51,35%	19	46,25%	37
Total	50%	40	50%	40	100%	80

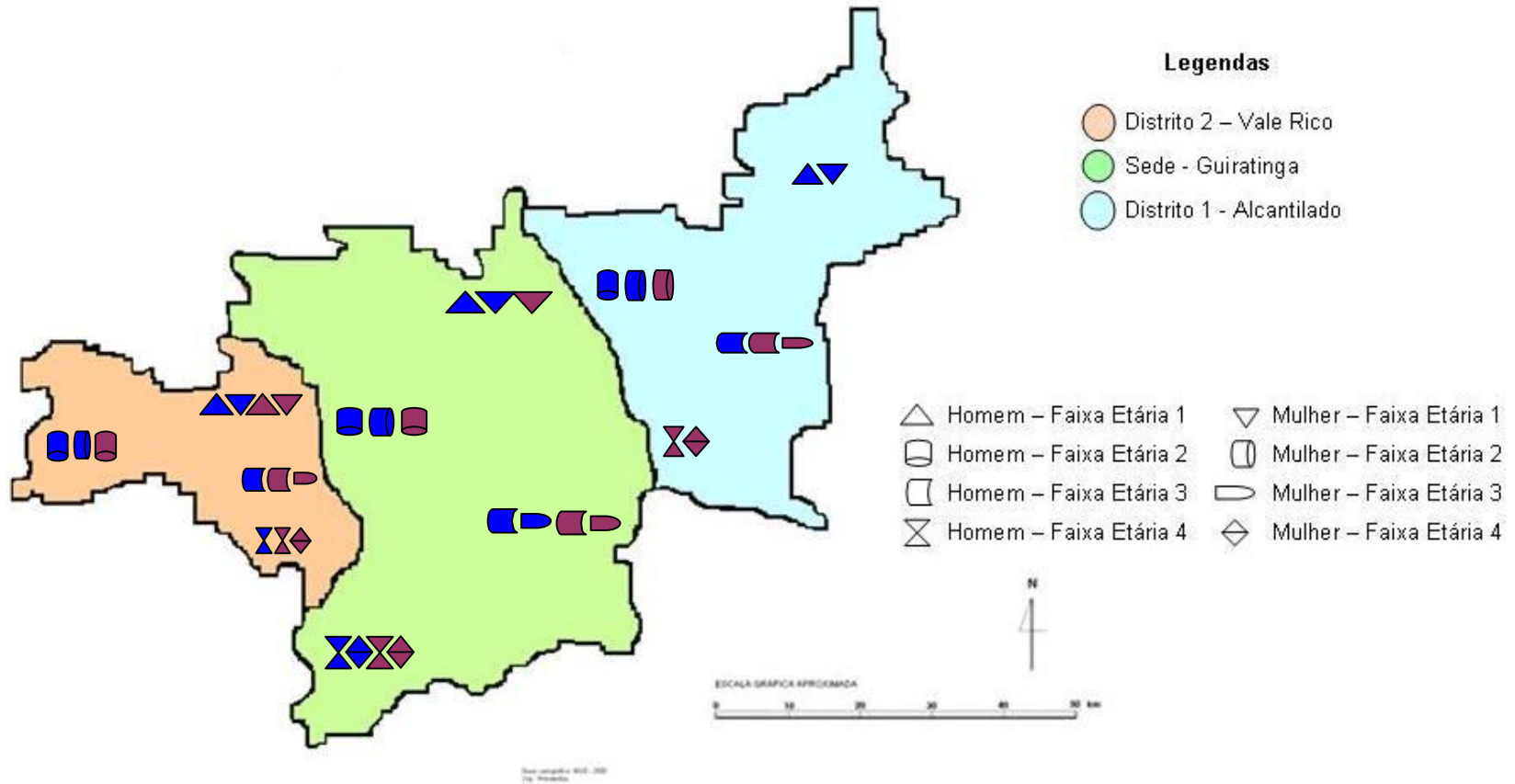
Fonte: Pesquisa direta

Para o conceito/pergunta que averigua a denominação usada pelos sujeitos entrevistados para calcanhar, obteve-se a lexia *calcanhar* e uma variante fonética desta, *carcanhar*.

Cartograma 119

Isto? (Apontar)

Tema – **calcanhar**



Legendas

■ Carcanhar

■ Calcanhar

5.6.32 – Cócegas

...que sente uma criança quando se passa o dedo na sola do pé? (Mímica)

Tabela Lexical 120

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 Anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Cosca	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 120 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 120

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Cosca	50%	40	50%	40	100%	80
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

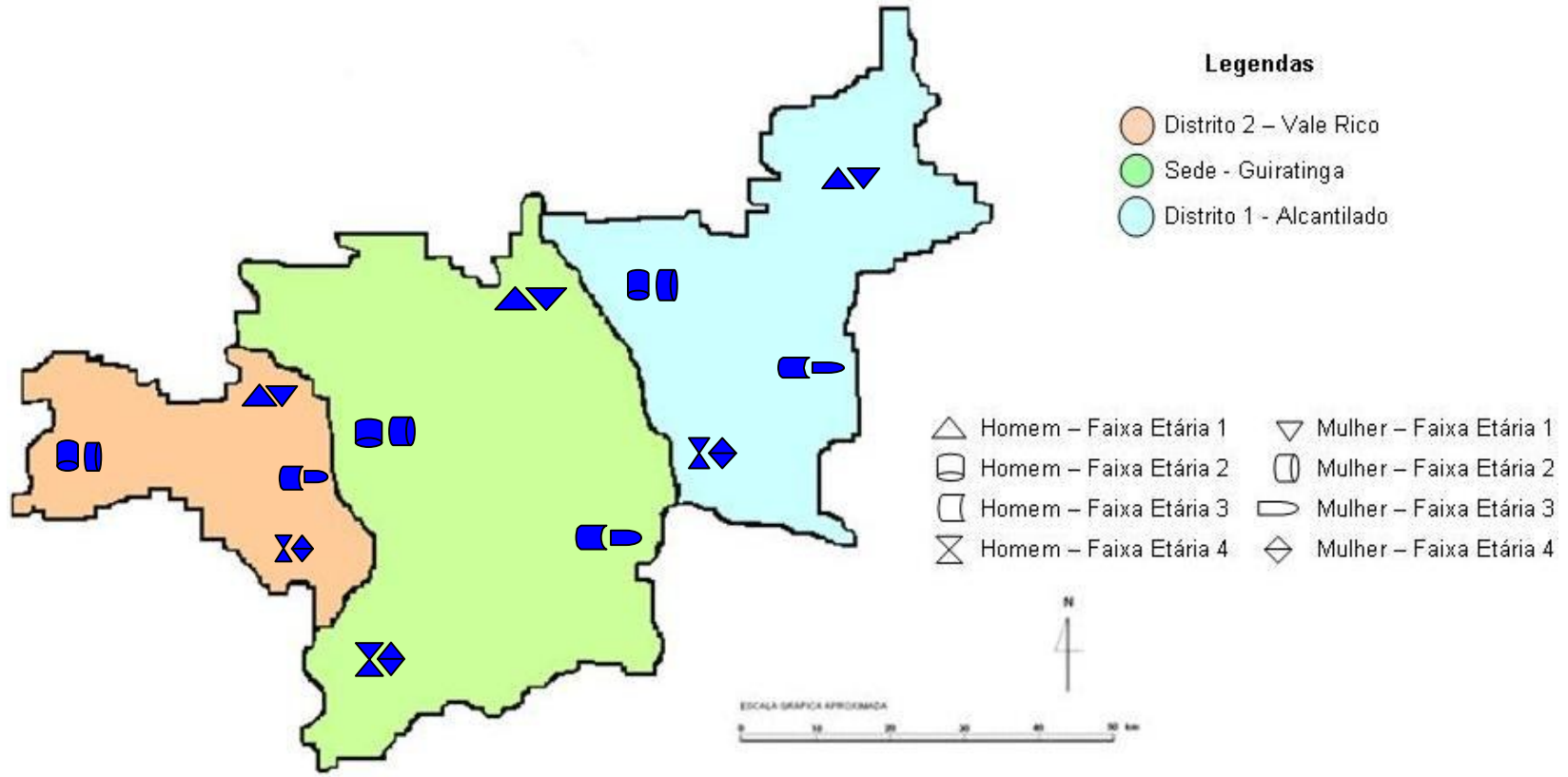
Finalizando esta área semântica, registrou-se a lexia *cosca* entre os sujeitos da pesquisa no município de Guiratinga-MT para recobrir o conceito/pergunta *que sente uma criança quando se passa o dedo na sola do pé?*

Esta, como é possível verificar, é a única lexia registrada no município pesquisado para o referido conceito.

Cartograma 120

Tema – cócegas

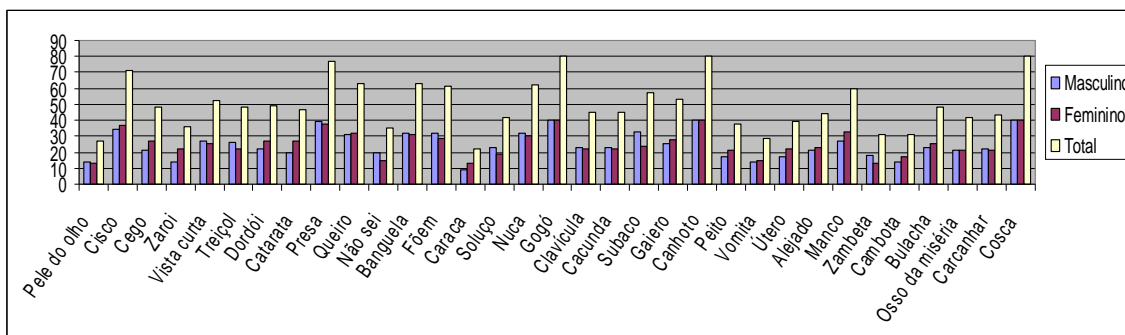
Que sente uma criança quando se passa o dedo na sola do pé? (Mímica)



Legendas

● Cosca

5.6.33 Histograma 6 – As Lexias mais Frequentes – Área Semântica: Corpo Humano



Neste histograma estão as lexias mais frequentes na área semântica: corpo humano.

Destas, doze lexias são divergentes na grafia do tema sugerido pelo QSL. São elas:

Pele do olho – esta parte que cobre o olho?

Zaroi – a pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes?

Vista curta – a pessoa que não enxerga longe e tem que usar óculos?

Fõem – a pessoa que parece falar pelo nariz?

Caraca – a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo?

Subaco – esta parte aqui? (Apontar)

Gaiero – o mau cheiro embaixo dos braços?

Alejado – a pessoa que não tem uma perna?

Zambeta/cambota – a pessoa de pernas curvas?

Bulacha – o osso redondo que fica na frente do joelho?

Osso da miséria - isto? (Apontar para o tornozelo)

Destas lexias, 07 obtiveram uma frequência superior a 50%, e, dentre as mesmas, decidiu-se realizar as análises com as 03 de frequência mais alta. São elas: *FÕEM*, *SUBACO* e *GAIERO*

5.6.34 A Lexia – Fõem - As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical

FÕEM é a lexia usada pelos sujeitos, moradores do município de Guiratinga-MT, para recobrir a pergunta/conceito de número 101: *a pessoa que parece falar pelo nariz?*

A frequência desta lexia é de 76,25%. A outra lexia que com ela concorre é *FANHOSO*, com 23,75% de frequência.

Verifica-se que a distribuição da frequência da lexia *FÕEM*, por sexo, assim se apresenta: 52,45% são os indicadores da frequência masculina e 47,54% da frequência feminina.

A lexia em estudo foi registrada nos 03 pontos pesquisados, e constatou-se a sua presença em quase todas as faixas etárias.

Ressalta-se que são as seguintes as faixas etárias em que ela não aparece: 50-64 anos, no distrito do Alcantilado, sujeitos do sexo feminino; 20-34 anos, no mesmo distrito, ambos os sexos; e 20-34 anos no distrito do Vale Rico, sujeitos do sexo feminino.

A seguir se apresenta sua análise.

Quadro 25 – Verbetes

Dicionário Entrada	Vocabulário portuguez & latino D.R.Bluteau	Dic. da língua portuguesa A. Moraes Silva	Dic. Houaiss da língua portuguesa	Dic. novo Aurélio – séc. XXI
FÕEM resposta dada pelos sujeitos				
FANHOSO/FANHO tema do QSL	O que falla pelos narizes [...]. Os narizes se lhe contraem de modo, que ficaõ <i>Fanhosos</i> .	adj. O que pronuncia mal, por não soltar quando falla o ar pelos narizes; gangoso.	Adj. 1 que parece falar pelo nariz ou como se estivesse com o nariz apertado. 2 diz-se da voz de quem fala dessa maneira.	Adj. 1. Que fala ou parece falar pelo nariz [...] 2. Diz-se da voz quem fala assim, ou de som que lembra essa voz[...]

Fonte: Pesquisa direta

Quadro 26 – Traços sêmicos

Sema \ semema	'FÕEM'	'FANHOSO/FANHO'
Voz nasalada	Atualizado/específico/ inerente	Atualizado/específico/ inerente
que parece falar pelo nariz	Atualizado/específico/ inerente	Atualizado/específico/ inerente

Fonte: Pesquisa direta

Ressalta-se que, embora a lexia *fõem* não seja dicionarizada, acataram-se para esta os traços semânticos que compõem o conceito/pergunta, *a pessoa que parece falar pelo nariz*, considerando, portanto, a possibilidade de que estes podem estimular o uso da lexia *fõem* no município de Guiratinga-MT.

Assim, têm-se os semas específicos inerentes /voz anasalada/ e /que parece falar pelo nariz/ compondo os sememas 'FÕEM' e 'FANHOSO/FANHO'.

Com isto, os semas presentes no quadro nº.26 acabam por distinguir ou caracterizar as pessoas que possuem alguma anomalia relacionada à emissão dos sons da fala, produzindo-a com o nariz, das que não a possuem dentro do taxema //corpo humano//.

Observa-se que a lexia *fõem* denomina um “estado de ser” em decorrência de algum transtorno presente no aparelho fonador, ou seja, ela procura codificar uma anomalia que acontece no corpo humano.

Mais uma vez, depara-se com uma prática – nomear – que até certo ponto é estimulada pelo desejo de se “apoderar” de maneira codificada da realidade extralinguística.

Isto se torna uma realidade quando se observa que a lexia *fõem*, ao ser realizada pelo usuário da língua, produz um som nasalizado e, assim, tem em sua constituição traços que se assemelham com a anomalia física, humana, a qual ele codifica, ou melhor, o falante, neste caso, demonstra querer sugerir a idéia da

deficiência física e para isso se vale, pode-se dizer, do valor “psicológico” dos fonemas que compõem a referida lexia. O desejo de estreitar os laços entre conteúdo e expressão ou forma e substância parece ser nítido nesta escolha lexical.

Entende-se, portanto, que a lexia *fõem* representa a maneira, a forma mais fiel que muitos usuários da língua, em território brasileiro, encontraram/encontram para representar sua visão de mundo em face de uma dada realidade extralinguística

5.6.35 A Lexia – Subaco - As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical

SUBACO é a lexia empregada pelos sujeitos entrevistados para recobrir a pergunta/conceito de número 108: *esta parte aqui? (Apontar para a axila)*.

A frequência desta lexia é de 71,25%. As outras que com ela concorrem são: *SUVACO*, com 23,75% de frequência e *AXILA*, com 5%.

A distribuição por sexo da frequência da lexia *SUBACO* é a seguinte: 57,89% entre os homens e 42,10% entre as mulheres.

Registrou-se esta nos 03 pontos pesquisados, e sua presença também foi constatada em quase todas as faixas etárias.

Especifica-se que as faixas etárias que não a utilizaram são: acima de 65 anos, sujeitos do sexo feminino; 50-64 anos, sujeitos do sexo masculino e 35-49 anos, sujeitos do sexo feminino, todos no distrito do Alcântilado.

Quadro 27 – Verbetes

Dicionário Entrada	Vocabulário português & latino D.R.Bluteau	Dic. da língua portuguesa A. Moraes Silva	Dic. Houaiss da língua portuguesa	Dic. novo Aurélio – séc. XXI
SUBACO resposta dada pelos sujeitos	Querem muytos que seja palavra bárbara. Outros o derivam das duas palavras Latinas <i>Sub arcu</i> , porque sobaco he a concavidade, que debayxo do nascimento do hombro, entre o braço, & o corpo, se fórma a modo de <i>Arco</i> , de donde dizemos <i>Arçar, Abarçar [...]</i> O mau cheiro do sobaco[...] Fedelhe o sobaco[...] Vid. <i>Raposinhos</i> .	s.m. a cova debaixo do braço onde ele se une no hombro.[...] <i>Sovaco</i> é erro.	sobaco-s.m. <i>inform.m.q.</i> AXILA(ANAT)•ETIM ver em <i>sovaco</i> •SIN/VAR ver sinonímia de <i>axila</i> . sovaco-s.m. 1 <i>inform.m.q.</i> AXILA (ANAT) 2 <i>ant.</i> peça de tecido ou borracha que se coloca na parte interior do vestuário (em especial de senhoras) correspondente às axilas, a fim de evitar o aparecimento de nódoa de transpiração.[...]	sobaco. S.m. <i>sovaco (q.v.)</i> . sovaco [Da mesma or. Incerta que o esp. Sobaco.] S.m. V. <i>axila(1)</i> . [F. paral.: <i>sobaco</i>]. [...]
AXILA tema do QSL	Axillar. (Termo Anatômico) Derivase de <i>Axilla</i> , que em Latim significa <i>Sovaco</i> . Veas axilares, ou ramo axillar, he hum famoso ramo de huma das veas Subclaveas, o qual passa por debaixo do braço. [...]	Axillár. Adj. De Anat. Que pertence ao sovaco do braço: v.g. <i>artéria, veyaxillar. (de axilla)</i> .	s.f. 1. ANAT cavidade por baixo da articulação do ombro, constituindo uma zona intermediária entre este e o tórax; sobaco, sovaco, sovaqueira[...]	S.f. 1. Anat. Cavidade na parte inferior da junção entre braço e ombro. [Sin., pop.: <i>sovaco, sovaqueira.</i>] [...]

Fonte: Pesquisa direta

Quadro 28 – Traços sêmicos

Sema \ semema	'SUBACO(=sobaco)'	'AXILA'
Partes do corpo humano	Atualizado/microgenérico/ inerente	Atualizado/microgenérico/ inerente
Região embaixo do braço	Atualizado/específico/ inerente	Atualizado/específico/ inerente
Cavidade	Atualizado/específico/ inerente	Atualizado/específico/ inerente
Peça de tecido	Atualizado/específico/ inerente	∅

Fonte: Pesquisa direta

Com a distribuição dos traços semânticos é possível constatar que o sema microgenérico, inerente /parte do corpo humano/ refere-se ao taxema *corpo humano*, que inclui *subaco(=sobaco)* e *axila*.

Os semas específicos inerentes /região embaixo do braço/ e /cavidade/ situam e caracterizam *subaco(=sobaco)* e *axila* dentro do taxema //corpo humano//.

Por outro lado, tem-se o sema específico inerente ao semema 'subaco(=sobaco)' que vai distinguir, portanto, este do semema 'axila'.

Assim, procurar-se-á comentar alguns fatos que podem ou não ser vistos como “estímulo inconsciente” para esta escolha lexical – *subaco(=sobaco)* –, não só no município de Guiratinga-MT, mas também nas demais regiões do Brasil que a realizam com o intuito de recobrir o conceito/pergunta que procura registrar a designação usada para a região do corpo que fica embaixo do braço.

Primeiramente, é oportuno rever o que afirma o *Dicionário novo Aurélio - século XXI* no verbete *sovaco*: “ [Da mesma origem incerta que o espanhol

Sobaco.]”. Há de se lembrar da presença espanhola no Brasil e especificamente no Mato Grosso, pois se sabe que o espaço geográfico que constitui hoje este estado até o início do século XVIII permaneceu com suas paisagens inalteradas, a não ser, de acordo com Piaia (2003 p. 14), o fato de que “este espaço era habitado apenas por algumas incursões hispânicas que fundaram fortificações e poucas bandeiras que apostaram na caça de índio”.

Em uma segunda situação ressalta-se o que muitos estudiosos já identificaram e registraram: em língua portuguesa a letra **v**, que representa o fonema /v/, pode ser realizada, em algumas pronúncias regionais, como o fonema /b/.

Terceiro, e não menos importante: vale-se, mais uma vez, da definição do *Dicionário Houaiss da língua portuguesa* para a lexia *sovaco* – “**2 ant.**(= antigo) peça de tecido ou borracha que se coloca na parte interior do vestuário (em especial de senhoras) correspondente às axilas, a fim de evitar o aparecimento de nódoa de transpiração”.

Com isto, acredita-se que a lexia *subaco*(=*sobaco*)/ *sovaco* possui meios, condições para ser produtiva, não só em Guiratinga-MT, mas em todo o território nacional e sem importar se para cá foi transplantada pelas incursões hispânicas ou pelos mecanismos próprios da linguagem que permitem a substituição de uma lexia por outra, desde que apresentem uma relação de sentido lógica e constante, embora – como informou o dicionarista – *sovaco*, como peça de tecido, usado nas axilas para evitar manchas fixas de suor nas vestimentas, seja antigo.

Enfim, também se sabe que a dinâmica da língua possibilita muitas vezes que uma lexia diminua sua frequência de uso em favor de outras, como também pode ser motivada a recobrir outros conceitos que podem ou não ter traços de sentidos comuns com os daquela.

5.6.36 A Lexia – Gaiero - As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical

A lexia utilizada pelos sujeitos, moradores do município de Guiratinga-MT, para recobrir a pergunta/conceito de número 109: *o mau cheiro embaixo dos braços?* é GAIERO.

Sua frequência é de 66,25%. As outras lexias que com ela concorrem são: CC, com 13,75% de frequência; *CATINGA DE SUBACO*, que apresentou 12,5% de frequência; *CHEIRO DE GAMBÁ*, com 6,25% e *IMBÉ*, com frequência de 2,5%.

Quanto à distribuição por sexo da frequência da lexia *GAIERO*, é a seguinte: 47,16% é o índice da frequência masculina e 52,83%, da feminina.

Esta lexia foi registrada nos 03 pontos pesquisados, sendo seu emprego constatado em quase todas as faixas etárias.

As faixas etárias em que a mesma não aparece, no distrito do Vale Rico, são: 35-49 anos, sujeitos do sexo masculino e 20-34 anos, do sexo masculino.

Ainda se observando a lexia *GAIERO*, entende-se que seja necessário esclarecer que ela não está presente nos dicionários pesquisados, porém, mesmo assim não houve dificuldade em submetê-la aos comentários de caráter semântico, pois, considerando que esta pesquisadora é filha da região e mediante a própria fala dos sujeitos entrevistados, ficou claro que esta lexia – *gaiero* – refere-se ao cheiro característico que é exalado pelos animais silvestres, machos, da família dos cervídeos (Cervidae), conhecidos popularmente por *VEADOS*, comuns na região.

Sabe-se que os cervídeos estão presentes em todos os continentes; são várias as espécies, e estas se dividem em subespécies. Segundo se pode ler sobre estes animais, constata-se que, com exceção da rena, todas as fêmeas dos outros cervos são mochas, isto é, não possuem galhada, popularmente chamada de chifres. A galhada do cervo/veado cai anualmente e cresce de ano em ano, maior, com mais pontas e mais bonita, até o envelhecimento, quando então cada nova galhada regride em tamanho e qualidade.

Para o leigo, as diferenças entre espécies e subespécies são quase imperceptíveis: muda um pouco o tamanho, o comprimento das pernas e das galhadas, a cor do pelo, etc., além de ser possível, muitas vezes, habitarem a mesma região.

Diante do fato de a lexia *GAIERO*, que na realidade é variante de galheiro, equivalente a *galhada* – cada um dos “galhos”/chifres ramificados dos cervídeos machos –, estar ausente nos dicionários, procurou-se encontrar, nestes últimos, lexias referentes a animais ou a odores relacionados com animais, que cumpram a função de recobrir o conceito/pergunta: *o mau cheiro embaixo dos braços*.

Para a surpresa desta investigadora, enquanto pesquisava a lexia *sobaco* – também objeto de análise deste estudo – no *Vocabulário português & latino* de Bluteau, descobriu que este, ao definir a referida lexia, informa sobre o *cheiro do sobaco* e remete o leitor à lexia *RAPOSINHOS*.

Foi assim, portanto, que se chegou às demais lexias que estão servindo de comparação na análise de *GAIERO*. Isto se dá como uma tentativa de demonstrar aquilo que I. Jordan (1962, p. 208) observou acerca da migração das palavras, conforme se assinalou anteriormente.

Como, também, o que as teorias sociológicas afirmam sobre a prática dos imigrantes/migrantes, o processo de *ressocialização* que o indivíduo experimenta diante da nova vida, ou seja, lembrança e esperança, passado e presente constituem e conduzem os atos dos imigrantes/migrantes que vivem, agora, uma espécie de duplicidade, pois possuem vivências sociais, históricas e culturais determinadas e, agora, faz-se necessário realizar adaptações condizentes com a nova realidade. Logo, as transposições culturais surgem como uma condição harmonizadora.

Quadro 29 – Verbetes

Dicionário Entrada	Vocabulário português & latino D.R.Bluteau	Dic. da língua portuguesa A. Moraes Silva	Dic. Houaiss da língua portuguesa	Dic. novo Aurélio – séc. XXI
GAIERO resposta dada pelos sujeitos				
RAPOSINHOS	Cheyro mao, que exhalão os Negros, Mulatos. Se por esta palavra se entender o fedor dos sovacos. Cheyrar a raposinhos[...] Cheira raposinhos.[...] Fedem muyto a raposinhos[...]	s.m. raposo pequeno§ cheirar a raposinhos, se diz do que lança catinga, ou bodum debaixo dos sovacos[...] “fedem muito a raposinhos”.	s.m. 1raposo pequeno; filhote da raposa. 2. cheiro fétido, similar ao exalado pelas raposas; catinga. 2.1 infm, cheiro forte e desagradável de suor das axilas, catinga, hircismo.[...]	s.m. 1. Raposo pequeno. 2. mau cheiro, catinga, bodum.

BODUM	mao cheiro do Cabrão, ou bode[...] Que cheira a bodum.	s.m. catinga de bode.	s.m. exalação almiscarada e, para o homem, fortemente malcheirosa, do bode não castrado. 2 p.ext.pej. cheiro forte de outros animais ou da transpiração humana 2.1 pej. Cheiro de suor de indivíduo negro ou mulato 3 . p.ext.pej. qualquer mau cheiro forte ou nauseante; fartum 4 . p.ext. odor e sabor característicos da carne de carneiro[...]	S.m. 1. exalação fétida de bode não castrado. 2. transpiração malcheirosa de outros animais, e também humana; asca, catinga, xexéu, xexéu-do-mangue, inhaca, iaca. [cf. nesta ascepç., <i>hircismo</i> .] 3. V. <i>fartum</i> (3).
CHEIRO NAS AXILAS tema do QSL				

Fonte: Pesquisa direta

Quadro 30 – Traços sêmicos

Semema Sema	'GAIERO (=GALHEIRO)'	'RAPOSINHOS'	'BODUM'
Cheiro desagradável de certos animais	Atualizado /microgenérico/ inerente	Atualizado /microgenérico/ inerente	Atualizado /microgenérico/ inerente
Cheiro nauseante	Atualizado /microgenérico/ inerente	Atualizado /microgenérico/ inerente	Atualizado /microgenérico/ inerente
Cheiro desagradável do suor das axilas	Virtualizado /microgenérico/ aferente	Virtualizado /microgenérico/ aferente	Virtualizado /microgenérico/ aferente
Transpiração malcheirosa	Virtualizado /microgenérico/ aferente	Virtualizado /microgenérico/ aferente	Virtualizado /microgenérico/ aferente
Exalação maucherosa do bode não castrado	∅	∅	sema Atualizado /específico/ inerente
Odores fortes, detectáveis de longe	Atualizado /específico/ inerente	∅	∅
Espécie de veado	Atualizado /específico/ inerente	∅	∅
Quadrúpede, ruminante, cervídeo	Atualizado /específico/ inerente	∅	∅
Mamífero, carnívoro	∅	Atualizado /específico/ inerente	∅
Família dos canídeos	∅	Atualizado /específico/ inerente	∅
Cheiro nauseante que a raposa exala	∅	Atualizado /específico/ inerente	∅

Fonte: Pesquisa direta

Observa-se que no quadro da distribuição dos semas têm-se os sememas 'gaiero(=galheiro)', 'raposinhos' e 'bodum', que compartilham os semas microgenéricos, inerentes /cheiro desagradável de certos animais/ e /cheiro

nauseante/, os quais, juntamente com os semas microgenéricos, virtualizados, aferentes /cheiro desagradável do suor das axilas/, e / transpiração malcheirosa/, referem-se ao taxema *corpo humano*, que inclui ‘gaiero(=galheiro)’, ‘raposinhos’ e ‘bodum’, já que os semas microgenéricos, virtualizados, aferentes - /cheiro desagradável do suor das axilas/ e /transpiração maucherosa/ - retratam uma relação comparativa entre os semas, que acaba resultando em uma relação de semelhança e a qual, em contexto, poderá produzir uma isotopia.

Verifica-se, também, que os semas específicos, inerente: /exalação malcheirosa do bode não castrado/ - pertencente ao semema ‘bodum’ -; /odores fortes, detectáveis de longe/, /espécie de veado/, /quadrúpede, ruminante, cervídeo/ - pertencentes ao semema ‘gaiero(=galheiro)’ – e /mamífero, carnívoro/, /família dos canídeos/, /cheiro nauseante que a raposa exala/ - pertencentes ao semema ‘raposinhos’ – demonstram de maneira muito clara que o falante lançou mão de designações dos cheiros/exalações pertinentes aos corpos de animais selvagens e doméstico – veado-galheiro, raposa e bode – para denominar o *mau cheiro embaixo dos próprios braços*.

Assim, cabe agora refletir sobre algumas práticas/situações que possam sugerir quais foram os critérios usados pelos falantes do município de Guiratinga-MT para estabelecer a lexia *GAIERO* como norma.

A primeira coisa que se julga importante relembrar é que a prática de se utilizar nomes, cheiros de animais para nomear “fenômenos” pertencentes ao corpo humano não é conduta exclusiva dos falantes do município mato-grossense, pois, como é possível constatar, constitui um ato referido no *Vocabulário português & latino* de Bluteau (1712 – 1728) e no *Dicionário da língua portuguesa* de A. Moraes Silva (1813).

Uma outra situação a ser observada relaciona-se à capacidade do falante de adequar suas práticas linguísticas considerando a nova realidade extralingüística a sua volta; quando se focaliza o histórico da formação do município de Guiratinga-MT se percebe que a escolha lexical – *Gaiero* – feita pelos falantes pode demonstrar isso. Veja –se abaixo o que disseram alguns dos sujeitos entrevistados nesta pesquisa, em uma conversa a respeito de quando chegaram aqui e da lexia *gaiero*.

Óia, fia, quando chegemo aqui, Lageado paricia um furmiguero, era genti de tudu quantu espéci. Era ricu, era pobri...mais pobri, né...era tudu difíci. Sali(=sal)? Era preciosu. Ah! i carni, essa intão...nem pricisa falá, né...Pobri cumia era pexi e caça. Já cumi muito bicho, viadu, intão! Essi di longi dava di senti o chero...chero ô intão fedô... [risos]...oxá!...o trein qui fédi, u machu, fia, tudu us machu têm chifri iguá a gaio de árvi, tem di piquenu, médiu i grandi. Ocê já viu, né? Fédi, tudu elis fédi, pareci catinga di genti, genti cum subacu sujo. Asveis a genti brincava ...óia, cuidadu pra num dá tiro nu...fulano, pensandu qui é viadu gaieru...[mais risos]

Já cuziei in muito garimpu, meu maridu era garimperu...ixi! ele trabaiô muito nu Garça i eu na cuzia...fugão di barru i us calderão di cumida. Eu já cuziei tatu, michila, bandera, paca, anta, viadu, esse intão foi muito. Nu garimpu us homi têm muita fomi, nem quiria sabê si era viadu machu ou não. Tava na panela, cumia, eu só cumia si fêmia, essa num fédi, mais(=mas) u machu essi di longi a genti senti um cheru. Diz qui u cheru é pra atraí a fêmia...sei não...[risos] ...[mais risos]... eu qui num ia querê issu...você gosta di cheru di subacu? Pois é u mesmu cheru, é purissu qui diz qui a genti também tem gaiero. Suô di subacu i cheru di viadu machu é igual.

Ah! essi cheru é di viadu machu, gaiero. É u mesmu cheru.

Eu sei qui é gaiero, todo mundo lá em casa fala.

Podi sê CC, catinga di subacu, mas eu falu e veju todumundu fala é gaiero. Eu sei qui é suor, mas u cheru aprendi pu gaiero.

Não se pretende afirmar que a lexia *gaiero*, usada para recobrir o conceito/pergunta *o mau cheiro embaixo dos braços*, seja uma “criação” dos falantes deste município, como também o seu uso. Pelo contrário, o que se observa, aqui, é o traço de conservadorismo para denominar o referido conceito/pergunta: Bluteau em seu *Vocabulário portuguez & latino* (1712 – 1728) já registrou uma lexia que designa um animal – raposa – como sendo, também, usada para denominar o mau

cheiro presente nas axilas. Séculos depois, uma comunidade de fala no Brasil, situada na região sudeste do estado de Mato Grosso, desde lá pelos idos de 1925 até a atualidade, como se pode verificar na tabela 109, reafirma essa prática, já comum em eras distantes.

Ainda ressaltando este caráter conservador, relembra-se que a análise anterior a esta versa sobre a lexia *subaco* também registrada por Bluteau e por Moraes, embora este último registre a lexia *sovaco* afirmando ser um “erro”.

Enfim, são coisas da língua, ora criando, ora reinventando, ora conservando, mas sempre em movimento e suprindo as necessidades que o homem tem de codificar seu mundo extralinguístico.

5.7 Ciclos da vida

A sétima área do QSL – Questionário Semântico Lexical – investiga as denominações dadas para um conjunto de transformações/acontecimentos/situações pelas quais podem passar os indivíduos de uma espécie, até como um modo de assegurar sua continuidade.

Logo, eles fazem parte da vida e costumam acontecer numa ordem determinada.

Aqui, também, não houve dificuldade, por parte dos sujeitos entrevistados, em decodificar os conceitos/perguntas.

Esta área semântica é composta por 15 conceitos/perguntas, que são os seguintes:

121 – *as mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso?*

122 – *numa certa idade acaba a/o _____(cf.item 121). Quando isso acontece, se diz que a mulher _____.*

123 – *a mulher que ajuda a criança a nascer?*

124 – *chama-se a _____(cf. item 123) quando a mulher está para _____*

125 – *duas crianças que nasceram no mesmo parto?*

126 – quando a mulher fica grávida e perde o filho, se diz que ela teve _____.

127 – quando a mulher fica grávida e, por algum motivo, não chega a ter a criança, se diz que ela _____?

128 – quando a mãe não tem leite e outra mulher amamenta a criança, como chamam essa mulher?

129 – o próprio filho da _____ (cf. item 128) e a criança que ela amamenta são o que um do outro?

130 – a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criada por ele como se fosse?

131 - o filho que nasceu por último?

132 – criança pequenininha, a gente diz que é bebê. E quando ela tem de 5 a 10 anos, do sexo masculino?

133 – e se for do sexo feminino, como se chama?

134 – quando um homem fica viúvo e casa de novo, o que a segunda mulher é dos filhos que ele já tinha?

135 – numa conversa, para falar de uma pessoa que já morreu, geralmente as pessoas não a tratam pelo nome que tinha em vida. Como é que se referem a ela?

5.7.1 – Menstruação

...as mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso?

Tabela Lexical 121

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral		
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município		
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município		
Hemorragia	01	03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	03	-	-	-	-	06
Menstruação	01	01	-	01	01	02	02	03	-	-	-	-	01	-	02	03	01	01	01	-	01	01	01	01	04	07	-	03	05	03	22		
Regra	01	01	-	02	02	01	02	01	-	01	-	02	01	01	-	-	-	-	01	01	02	01	-	05	05	01	04	03	02	20			
Boje	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01		
Boi	03	-	03	01	01	01	01	01	02	01	02	-	-	-	-	-	01	01	-	01	--	01	01	08	03	04	01	03	02	21			
Paqueti	-	-	02	01	02	02	02	02	-	-	-	-	01	-	02	-	-	01	01	01	01	-	02	-	06	05	03	-	04	01	19		
Chico			-	-	01	02	02	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	01	01	03	03	-	-	02	01	09		
Total	06	06	05	05	07	08	09	08	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	04	03	03	03	06	03	27	27	08	08	17	09	98		

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 121 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 121

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Hemorragia	16,66%	01	50%	03	6,12%	06
Menstruação	40,90%	09	59,09%	13	22,44%	22
Regra	40%	08	55%	11	20,40%	20
Boje	-	-	100%	01	1,02%	01
Boi	71,42%	15	28,57%	06	21,42%	21
Paquete	68,42%	13	31,57%	06	19,38%	19
Chico	55,55%	05	44,44%	04	9,18%	09
Total	52,04%	51	44,89%	44	99,96%	98

Fonte: Pesquisa direta

Hemorragia, menstruação, regra, boje, boi, pacote e chico são as lexias utilizados pelos sujeitos entrevistados para o conceito/pergunta: *as mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso?*

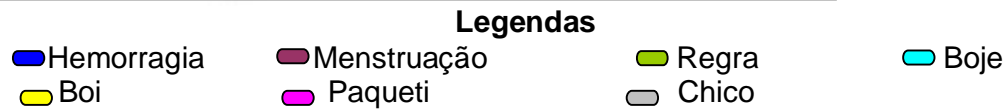
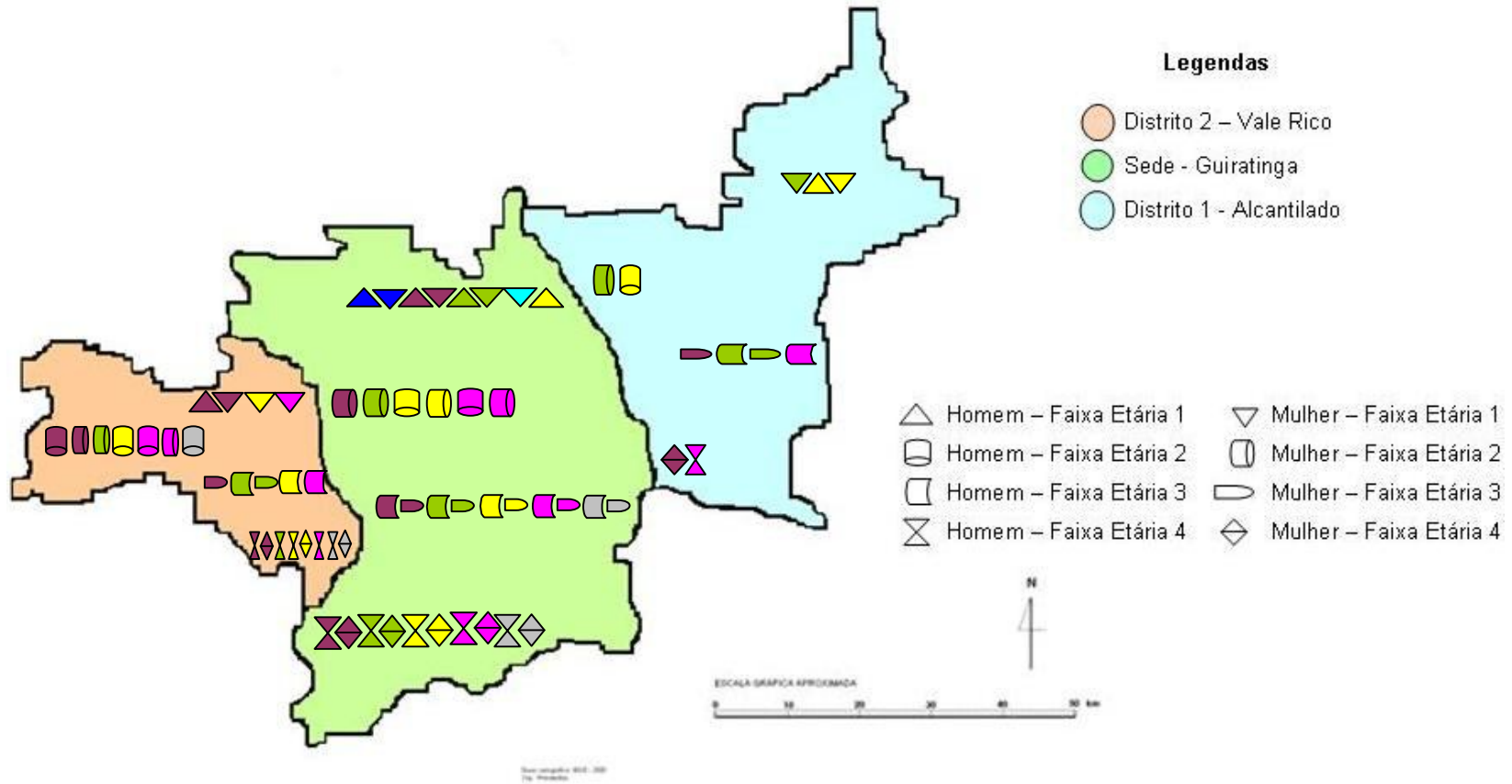
Menstruação é a lexia de maior frequência, com o índice de 22,44%. Destes, 40,90% são homens e 59,09% são mulheres; portanto, seu maior uso se verifica entre as mulheres.

Cabe, ainda, informar que a lexia *boi* tem a sua frequência muito próxima à da lexia *menstruação*.

Cartograma 121

As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso?

Tema – **menstruação**



5.7.2 – Entrar na menopausa

...numa certa idade acaba a/o _____(cf. item 121). Quando isso acontece, se diz que a mulher _____?

Tabela Lexical 122

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral		
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N°. Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município		
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município		
Marrô o facão	-	03	02	03	01	02	02	01	01	02	02	01	01	01	-	01	02	02	01	02	01	01	-	05	09	05	04	06	04	33			
Menopausa	01	01	01	02	01	03	01	04	-	-	-	01	-	01	01	02	-	01	-	02	-	02	02	03	04	10	01	04	02	08	29		
Não sei	04	01	02	-	03	-	02	-	01	-	-	-	01	-	-	-	02	-	01	-	01	-	-	-	11	01	02	-	04	-	18		
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 122 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 122

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Marrô o facão	48,48%	16	51,51%	17	41,25%	33
Menopausa	24,13%	07	75,86%	22	36,25%	29
Não sei	94,44%	17	5,55%	01	22,5%	18
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Para o conceito/pergunta: *numa certa idade acaba a/o_____* (cf. item 121).
Quando isso acontece, se diz que a mulher_____? houve 02 lexias: *marrô o facão* e *menopausa*.

Verifica-se, ainda, uma frequência de 22,5% registrada para a expressão *não sei*.

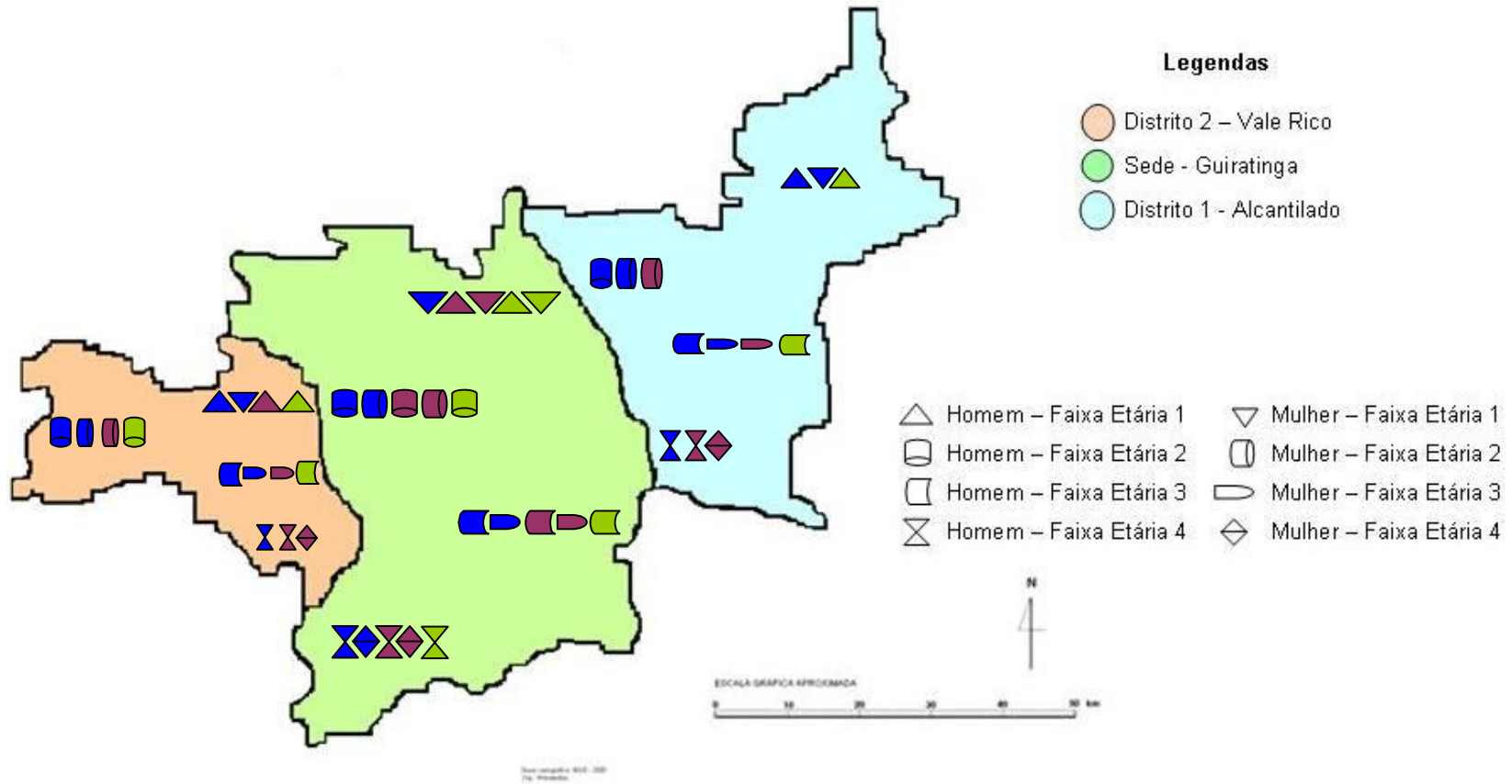
Marrô o facão é a lexia com a frequência mais alta.

Seu maior uso está registrado entre as mulheres.

Cartograma 122

Tema – **entrar na menopausa**

Numa certa idade acaba a/o ____ (cf. item 121). Quando isso acontece, se diz que a mulher ____?



Legendas

■ Marro o facão

■ Menopausa

■ Não sei

5.7.3 – Parteira

...a mulher que ajuda a criança a nascer?

Tabela Lexical 123

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral							
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município							
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município							
Parteira	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80		

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 123 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 123

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência Absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Parteira	50%	40	50%	40	100%	80
Total	50%	40	50%	40	100%	80

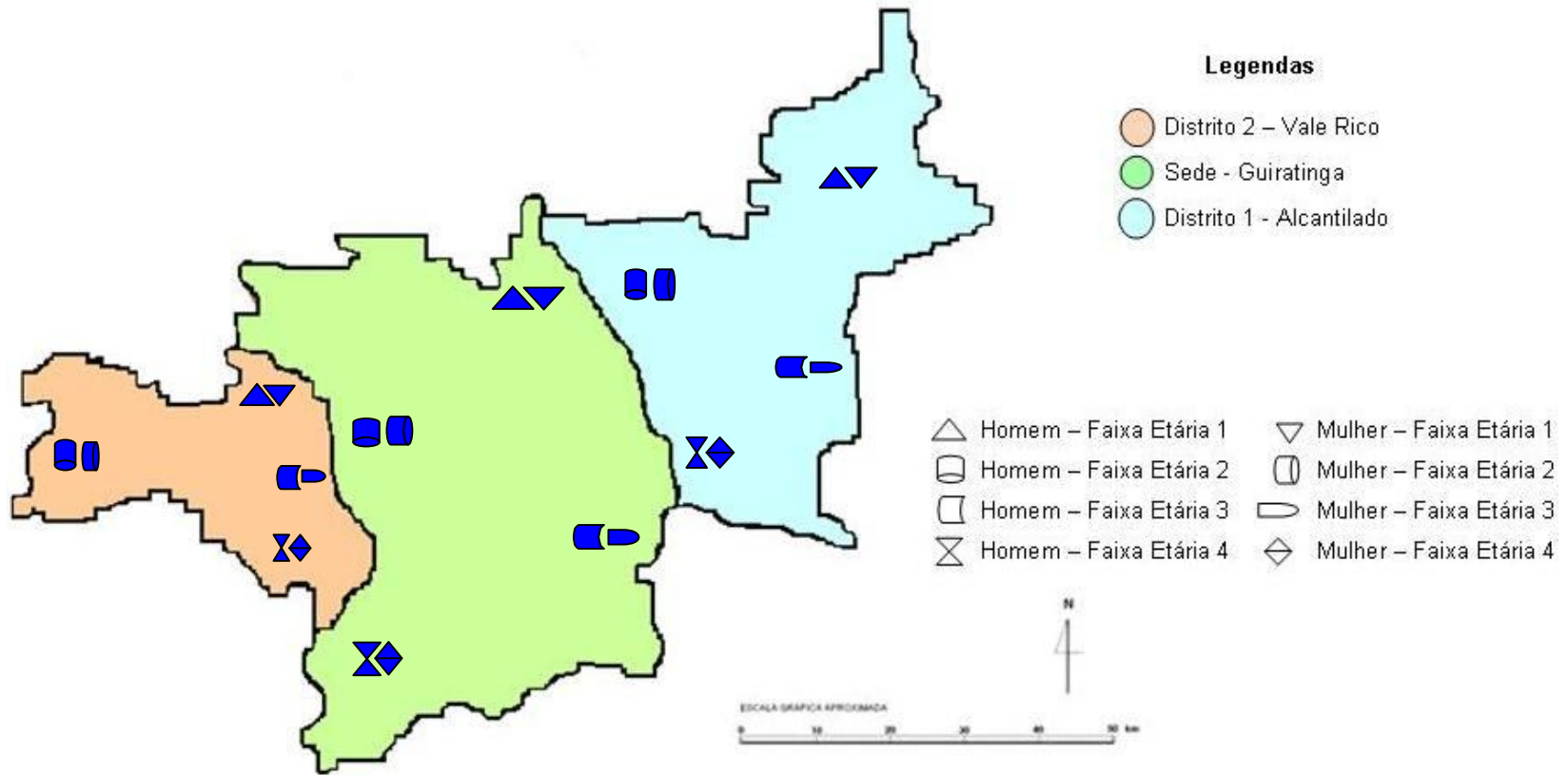
Fonte: Pesquisa direta

O conceito/pergunta *a mulher que ajuda a criança a nascer* obteve por resposta uma única lexia: *parteira*.

Cartograma 123

A mulher que ajuda a criança a nascer?

Tema – **parteira**



Legendas

● Parteira

5.7.4– Dar à luz

...chama-se a _____(cf. item 123) quando a mulher está para _____?

Tabela Lexical 124

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 Anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Descansar	03	-	01	01	02	-	-	-	01	01	01	-	01	-	-	01	-	-	01	01	01	-	-	01	06	01	03	02	02	02	16
Ganhá o nenê	02	04	04	03	01	03	05	05	01	-	01	02	01	02	02	01	02	03	01	02	02	03	03	02	12	15	05	05	08	10	55
Pari	-	01	-	-	-	01	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	01	-	-	03	
Dar à luz			-	01	02	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01	-	-	-	-	-	-	02	02	-	-	02	-	06
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 124 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 124

Lexias	Ocorrência por Sexo				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Descansar	68,75%	11	31,25%	05	20%	16
Ganhá nenê	45,45%	25	54,54%	30	68,75%	55
Pari	-	-	100%	03	3,75%	03
Dar à luz	66,66%	04	33,33%	02	7,5%	06
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Ganhá nenê é a lexia que recobre o conceito/pergunta *chama-se a _____ (cf.item 123) quando a mulher está para _____*, no município de Guiratinga-MT.

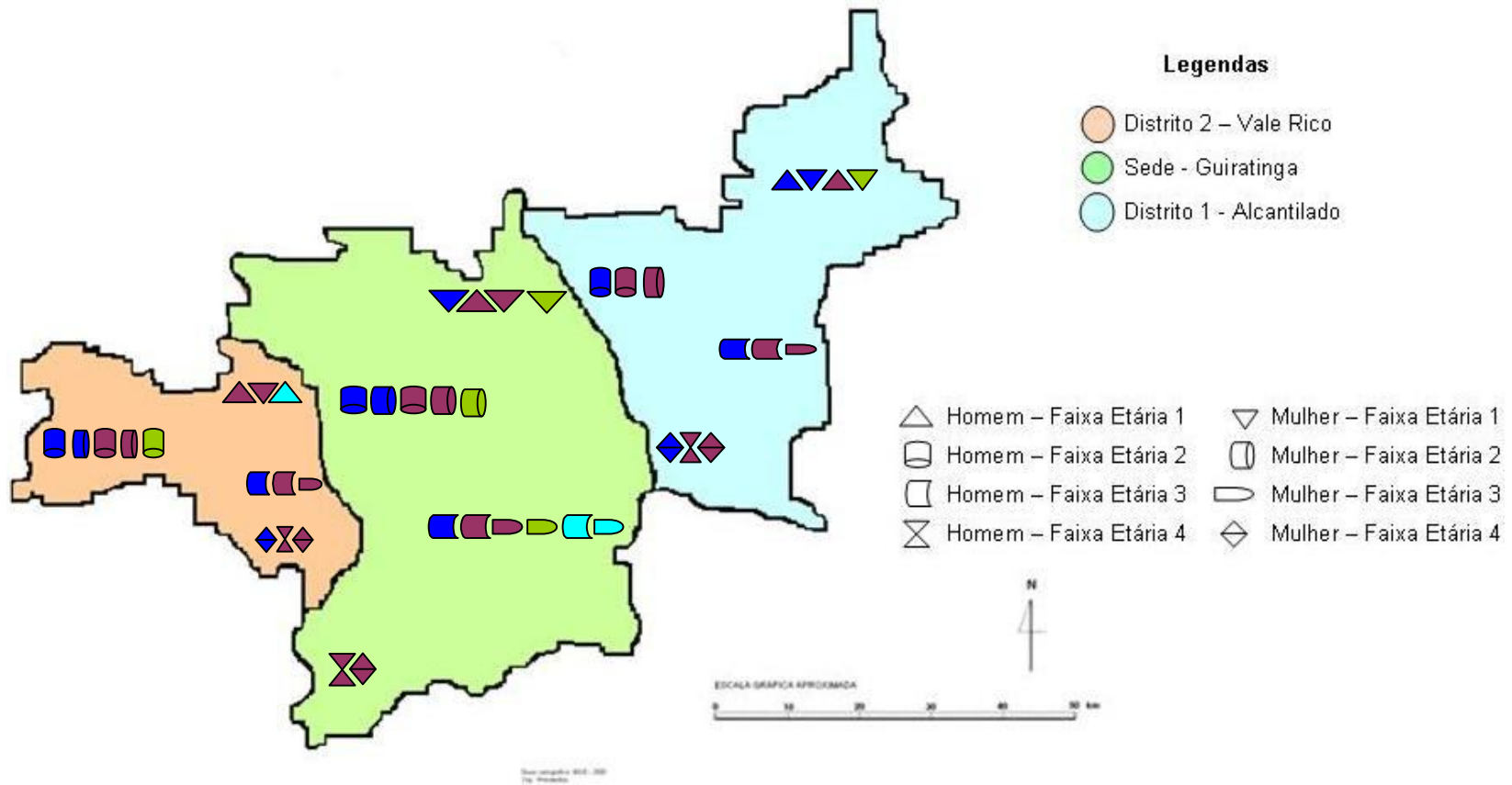
Sua frequência é de 68,75%. Desta os homens correspondem a 45,45%, e as mulheres, a 54,54%.

Portanto, são as mulheres as que utilizam com maior frequência.

Cartograma 124

Tema – dar à luz

Chama-se a _____(cf. item 123) quando a mulher está para _____?



Legendas

- Descansar
- Ganha o nenê
- Pari
- Dar à luz

5.7.5– Gêmeos

...duas crianças que nasceram no mesmo parto?

Tabela Lexical 125

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 Anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Mambaço	03	04	02	02	03	02	-	-	02	02	01	-	-	-	-	-	01	01	02	02	-	01	02	01	08	08	03	02	05	05	31
Gêmeos	02	01	03	03	02	03	05	05	-	-	01	02	02	02	02	02	02	02	01	01	03	02	01	02	12	12	05	06	07	07	49
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 125 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 125

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Mamão	51,61%	16	48,38%	15	38,75%	31
Gêmeos	48,97%	24	51,02%	25	61,25%	49
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

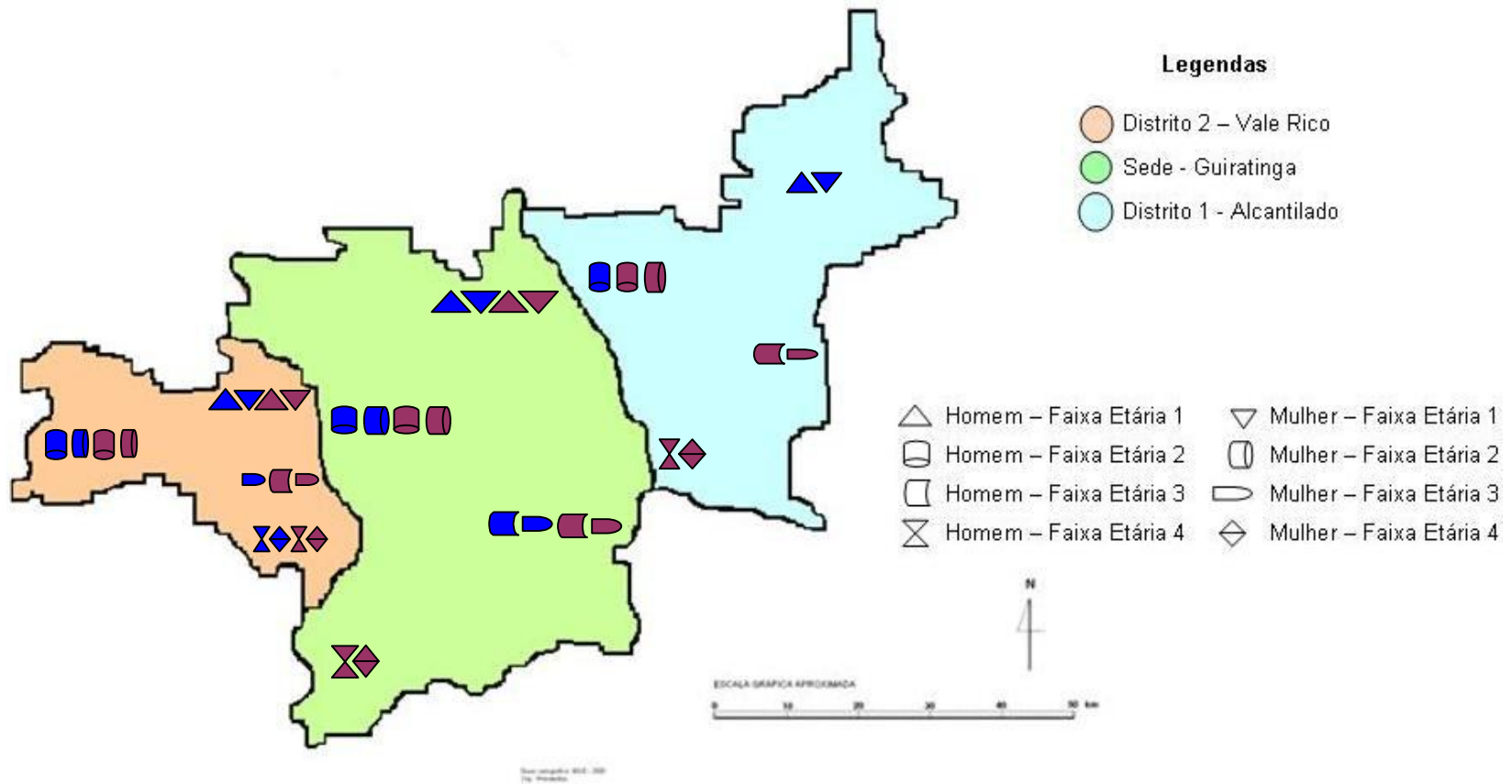
Verifica-se que o presente conceito/pergunta, *duas crianças que nasceram no mesmo parto*, obteve 02 lexias: *mamão* e *gêmeos*.

Gêmeos foi a de maior frequência, e foram as mulheres que preferiram a mesma.

Cartograma 125

Tema – **gêmeos**

Duas crianças que nasceram no mesmo parto?



Legendas

- Mambaço
- Gêmeos

5.7.6 Carta – Aborto

...quando a mulher fica grávida perde o filho, se diz que ela teve _____?

Tabela Lexical 126

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
	Acima de 65 anos		50/64 Anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Aborto	02	02	02	04	05	05	05	05	-	-	-	02	02	02	02	02	01	-	03	03	03	03	03	03	14	16	04	06	10	09	59
Perdeu o filho	01	02	-	01	-	-	-	-	-	02	01	-	-	-	-	-	-	03	-	-	-	-	-	-	01	03	01	02	-	03	10
Pôs fora	01	-	03	-	-	-	-	-	02	-	01	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	04	-	03	-	02	-	09
Não sei	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	-	-	-	-	02
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	30	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 126 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 126

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Aborto	47,45%	28	52,%	31	73,75%	59
Perdeu o filho	20%	02	80%	08	12,5%	10
Pôs fora	100%	09	-	-	11,25%	09
Não sei	50%	01	50%	01	2,5%	02
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Aborto, perdeu o filho e pôs fora são as lexias registradas, entre os sujeitos entrevistados no município mato-grossense para o conceito/pergunta *quando a mulher fica grávida e perde o filho, se diz que ela teve_____*.

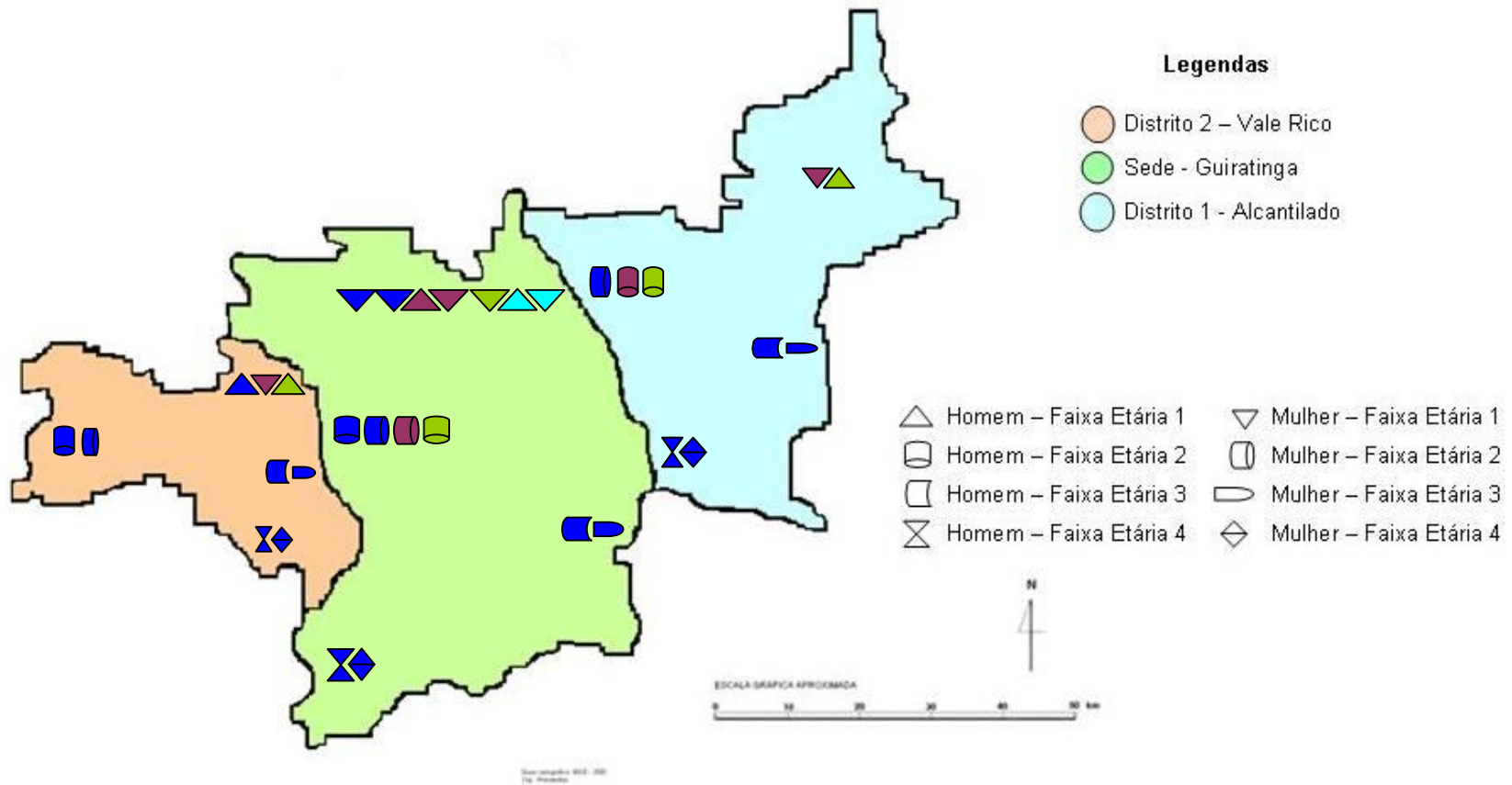
Aborto é a de maior frequência, atingindo os 73,75% .

Está entre as mulheres seu maior índice de frequência.

Cartograma 126

Tema – aborto

Quando a mulher fica grávida perde o filho, se diz que ela teve _____?



Legendas

- Aborto
- Perdeu o filho
- Pôs fora
- Não sei

5.7.7 – Abortar

...quando a mulher fica grávida e, por algum motivo, não chega a ter a criança, se diz que ela ____?

Tabela Lexical 127

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral	
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 Anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município	
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município	
Abortô	02	02	01	01	01	03	05	05	-	-	02	01	01	02	02	02	02	03	01	03	02	03	02	03	09	11	05	05	07	12	49	
Perdeu a criança	02	01	01	03	04	02	-	-	02	02	-	01	-	-	-	-	01	-	02	-	-	-	01	-	07	06	02	03	04	-	22	
Botô a criança fora	01	02	03	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	04	03	01	-	01	-	09	
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 127 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 127

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência Absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Abortô	42,85%	21	57,14%	28	61,25%	49
Perdeu a criança	59,09%	13	40,90%	09	27,5%	22
Botô a criança fora	66,66%	06	33,33%	03	11,25%	09
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

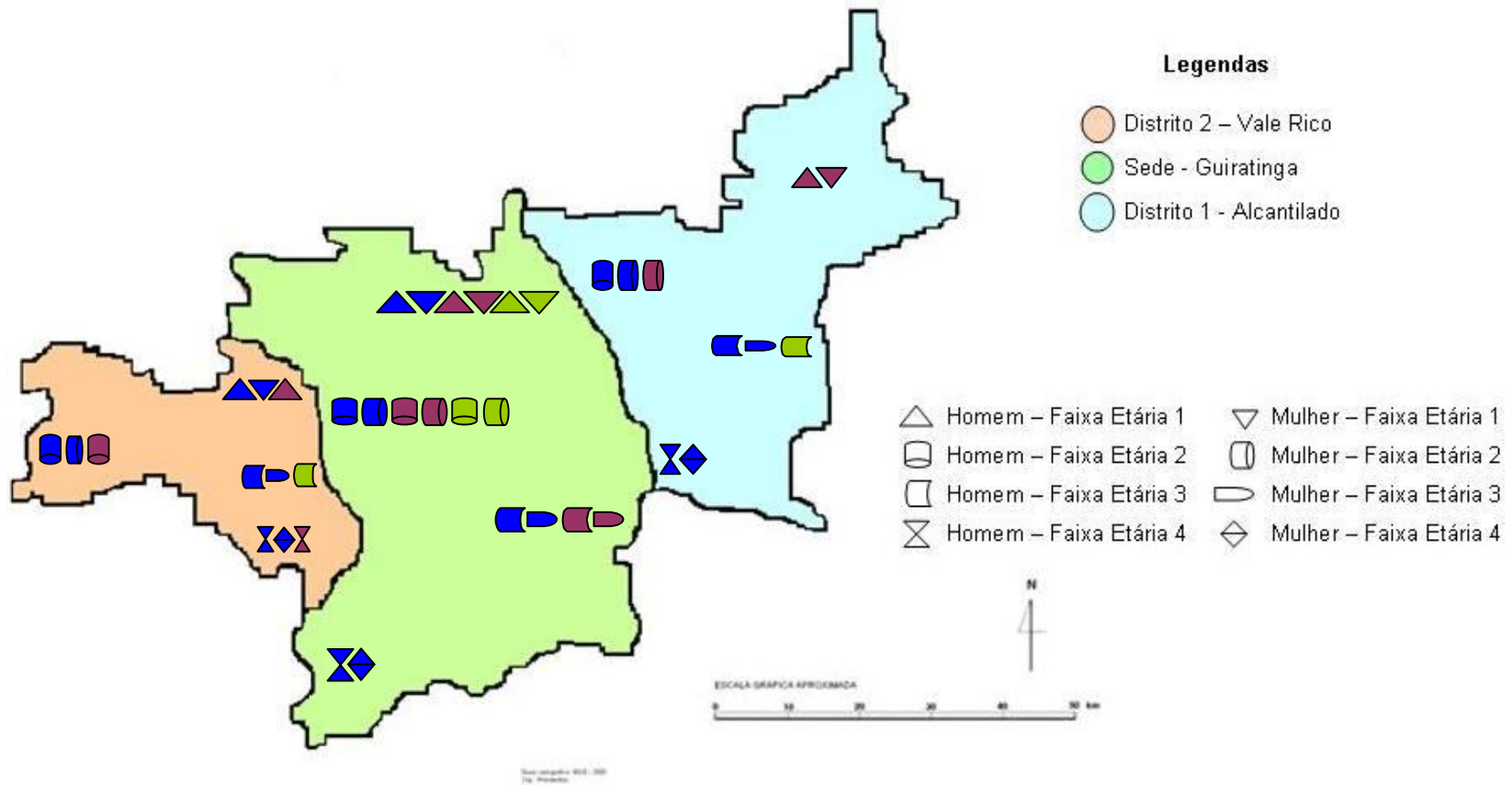
Abortô é a lexia de maior frequência registrada para recobrir o seguinte conceito/pergunta: *quando uma mulher fica grávida e, por algum motivo, não chega a ter a criança, se diz que ela_____.*

Sua maior frequência ocorre entre as mulheres.

Cartograma 127

Tema – **abortar**

Quando a mulher fica grávida e, por algum motivo, não chega a ter a criança, se diz que ela ____?



Legendas

● Abortô

● Perdeu

● Botô a criança fora

5.7.8 – Ama-de-leite

...quando a mãe não tem leite e outra mulher amamenta a criança, como chamam essa mulher?

Tabela Lexical 128

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral	
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 Anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município	
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município	
Mãe-de-leite	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 128 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 128

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Mãe-de-leite	50%	40	50%	40	100%	80
Total	50%	40	50%	40	100%	80

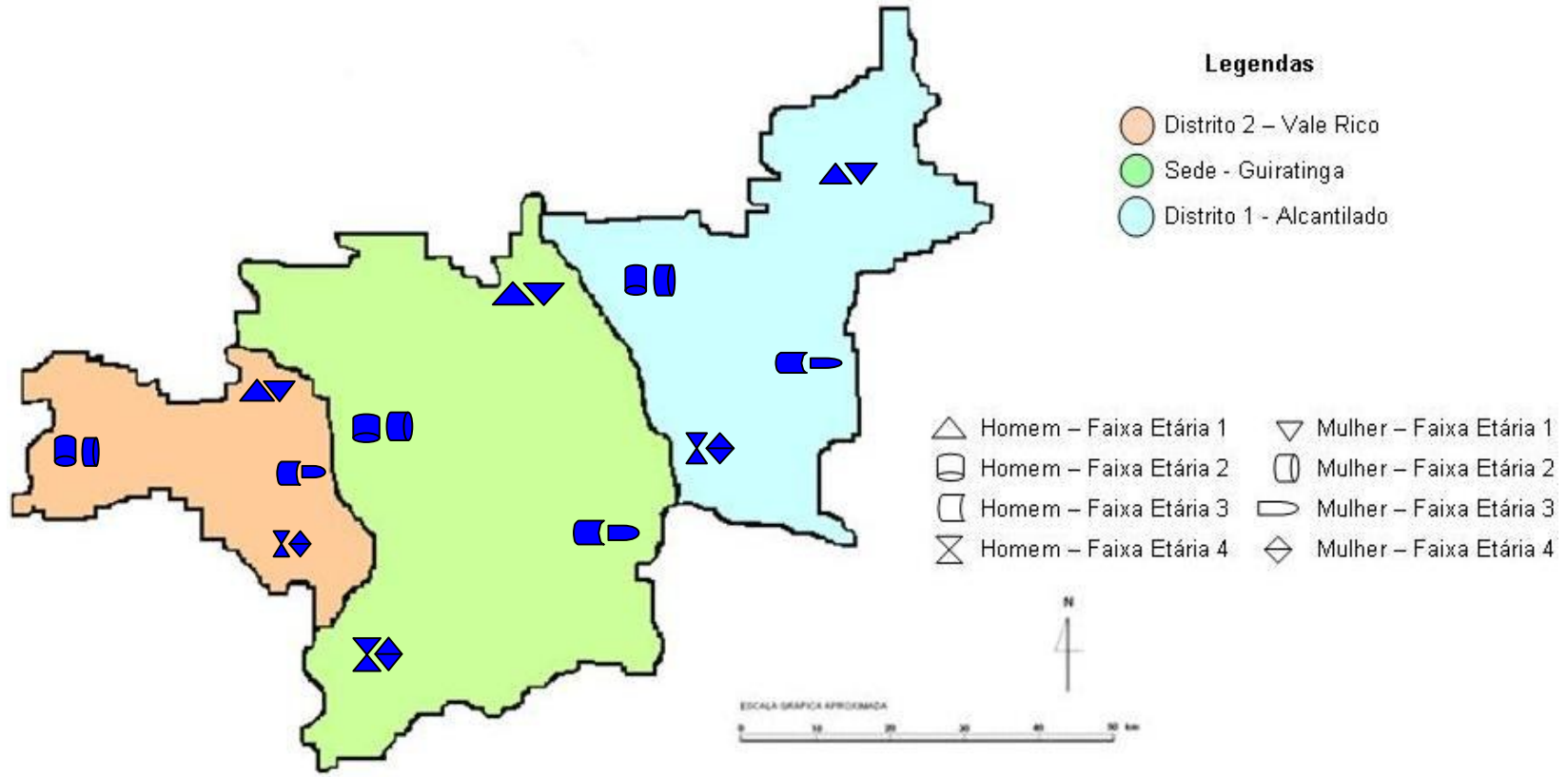
Fonte: Pesquisa direta

Aqui, obteve-se uma única lexia. Esta é *mãe-de-leite* e recobre o conceito/pergunta, *quando a mãe não tem leite e outra mulher amamenta a criança, como chamam essa mulher?*

Cartograma 128

Tema – **ama-de-leite**

Quando a mãe não tem leite e outra mulher amamenta a criança, como chamam essa mulher?



Legendas

● Mãe de leite

5.7.9 – Irmão de leite

...o próprio filho da _____(cf. item 128) e a criança que ela amamentou são o quê um do outro?

Tabela Lexical 129

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral		
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município		
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município		
Irmão de leite	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 129 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 129

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Irmão de leite	50%	40	50%	40	100%	80
Total	50%	40	50%	40	100%	80

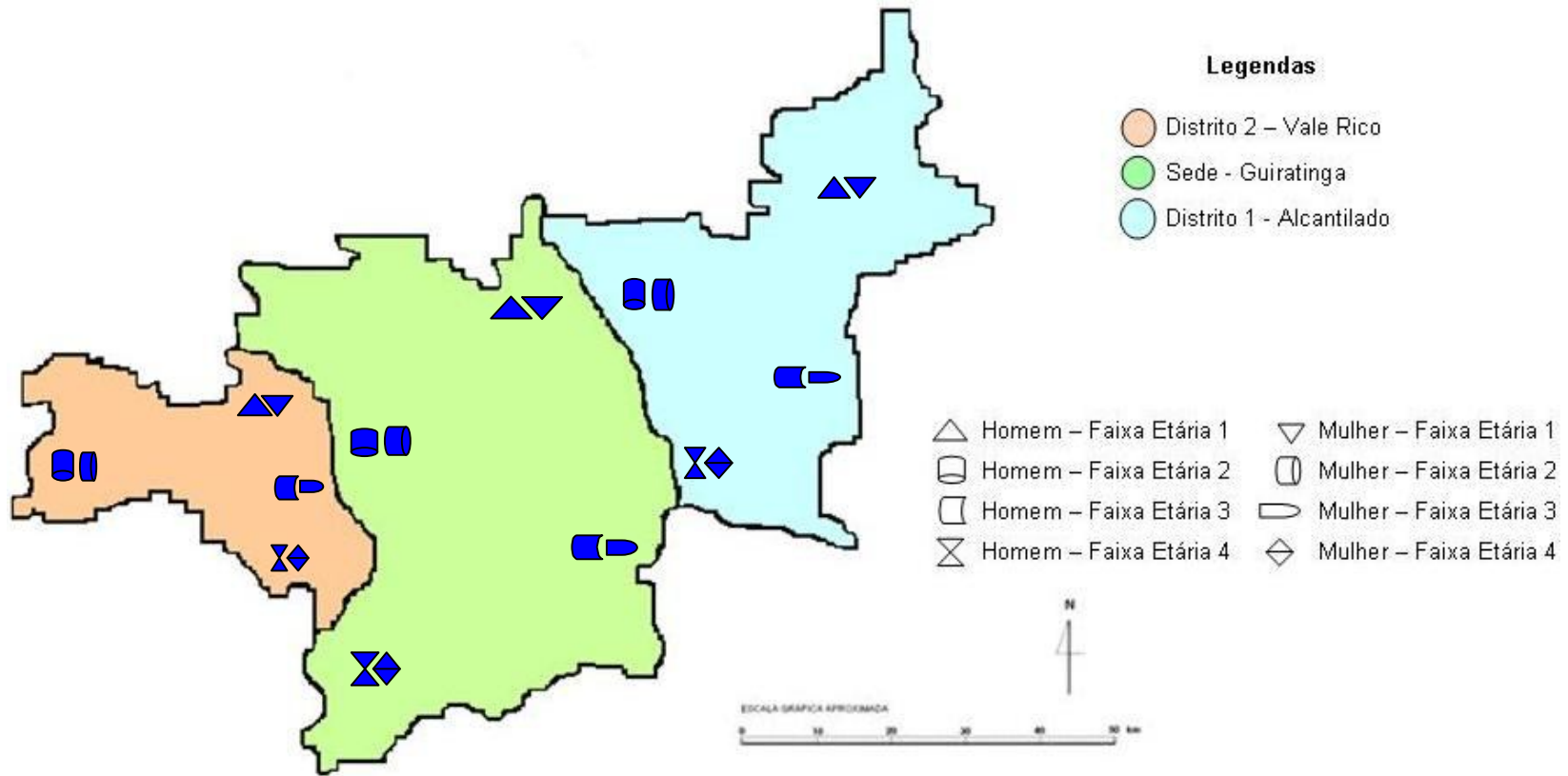
Fonte: Pesquisa direta

Irmão de leite é, também, a única lexia registrada, neste caso para responder ao conceito/pergunta *o próprio filho da _____ (cf. item 128) e a criança que ela amamenta são o que um do outro?*

Cartograma 129

Tema – irmão de leite

O próprio filho da ____ (cf. item 128) e a criança que ela amamentou são o quê um do outro?



Legendas

■ Irmão de leite

5.7.10 – Filho adotivo

...a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criada por ele como se fosse?

Tabela Lexical 130

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 Anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Filho de criação	04	03	04	02	02	01	01	-	02	02	02	01	-	-	02	01	02	03	01	-	03	02	01	-	11	06	06	04	07	05	39
Adotado	01	02	01	03	03	04	04	05	-	-	-	01	02	02	-	01	01	-	02	03	-	01	02	03	09	14	02	04	05	07	41
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 130 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 130

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Filho de criação	61,53%	24	38,46%	15	48,75%	39
adotado	39,02%	16	60,97%	25	51,25%	41
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

No município de Guiratinga-MT, foram registradas as lexias *filho de criação* e *adotado*, usadas para recobrir o conceito/pergunta *a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criada por ele como se fosse*.

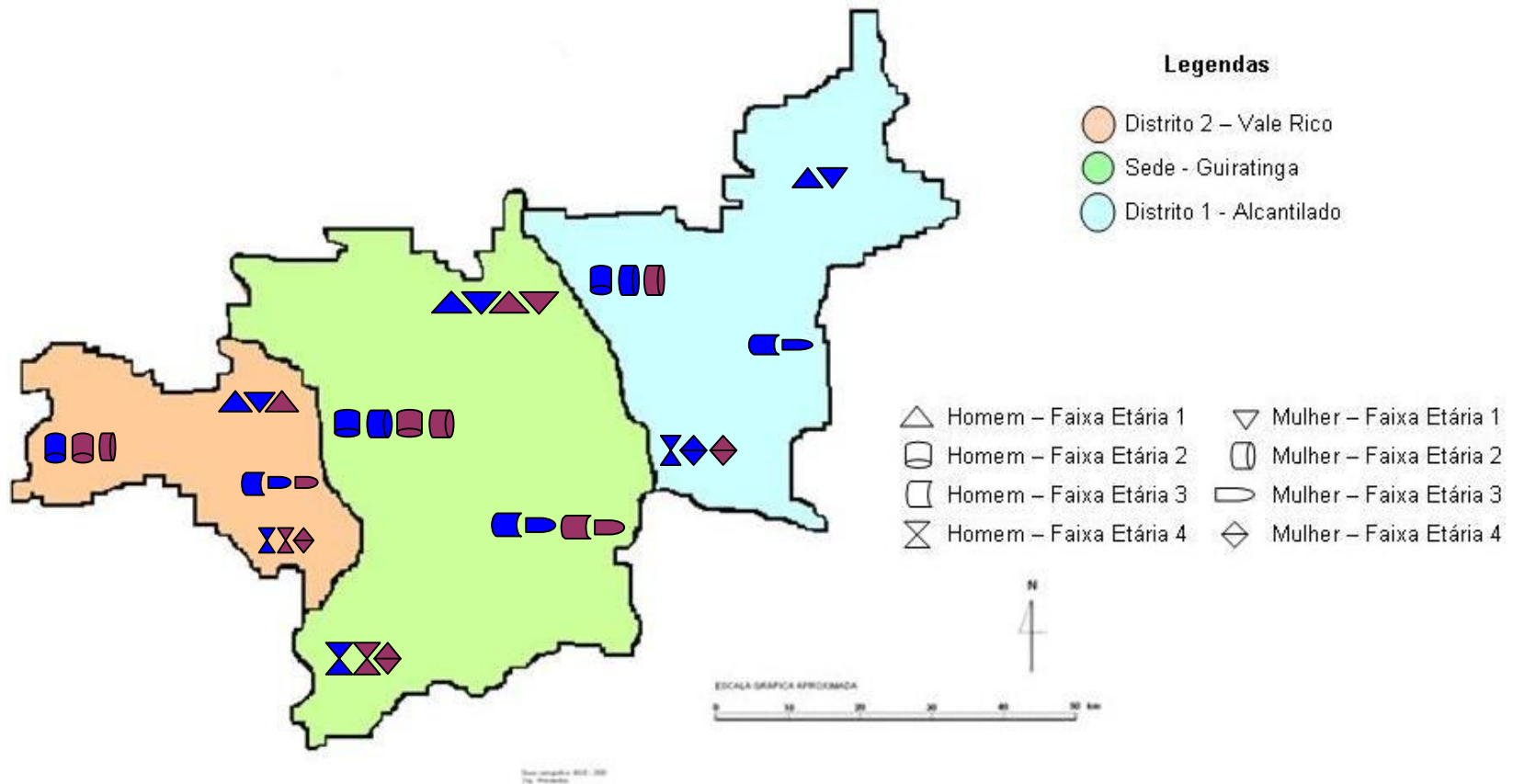
Com 51,25% de frequência, a lexia *adotado* aparece como a de preferência entre os sujeitos entrevistados.

É entre as mulheres que se registrou a frequência mais elevada para seu uso.

Cartograma 130

Tema – **filho adotivo**

A criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criada por ele como se fosse?



Legendas

- Filho de criação
- Adotado

5.7.11 – Filho mais moço/ caçula

...o filho que nasceu por último?

Tabela Lexical 131

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral				
	Acima de 65 anos		50/64 Anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município				
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município				
Caçula	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80		

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 131 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 131

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Caçula	50%	40	50%	40	100%	80
Total	50%	40	50%	40	100%	80

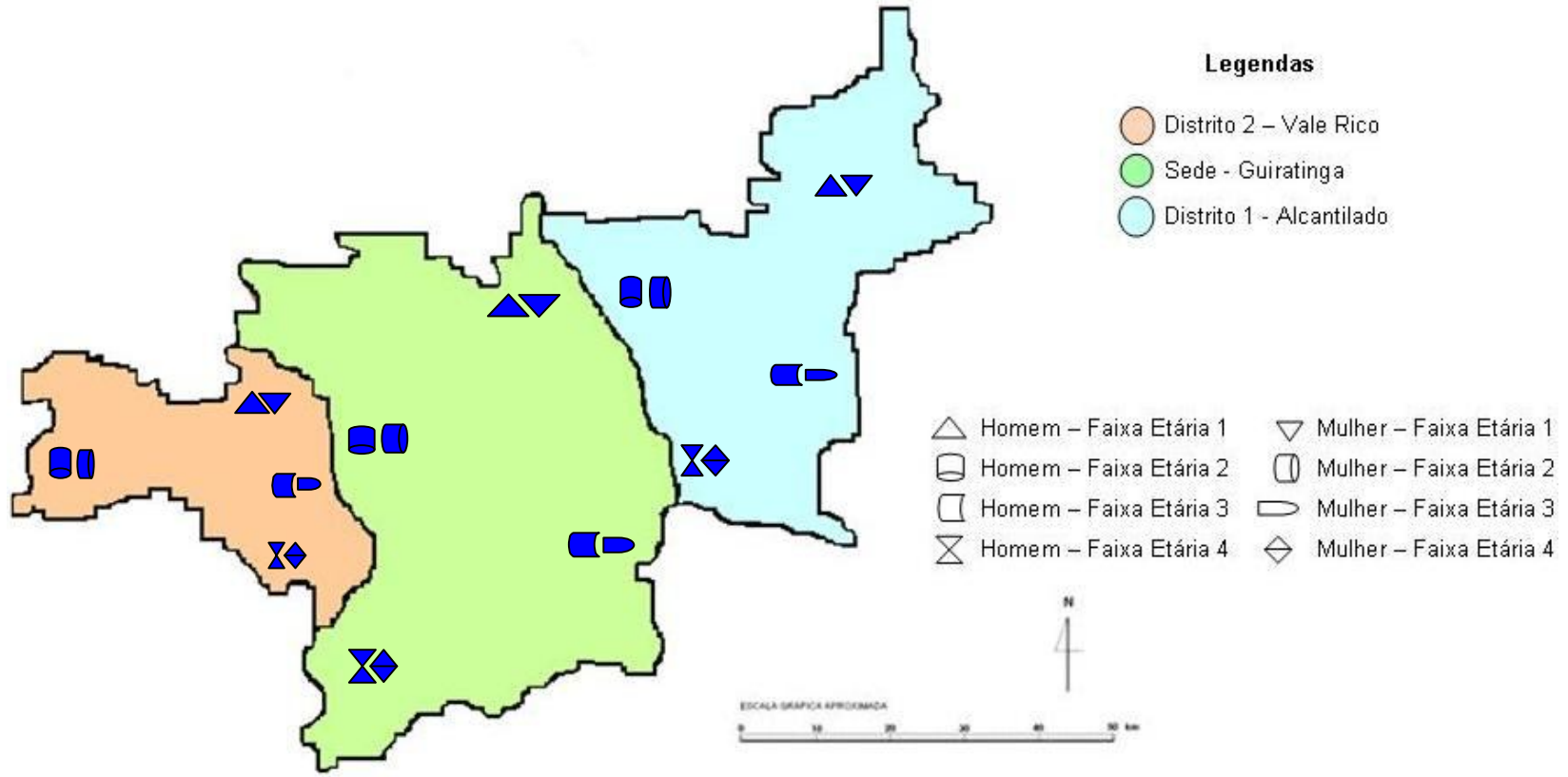
Fonte: Pesquisa direta

O conceito/pergunta *o filho que nasceu por último* obteve somente uma lexia: *caçula*. Esta corresponde ao tema do QSL do AliB.

Cartograma 131

O filho que nasceu por último?

Tema – **filho mais moço/caçula**



Legendas

Caçula

5.7.12 – Menino / guri / piá

...criança pequenininha, a gente diz bebê. E quando ela tem de 5 a 10 anos, do sexo masculino?

Tabela Lexical 132

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 Anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Meninu	04	04	02	-	01	02	01	03	02	01	02	01	02	02	02	02	02	-	02	02	02	-	02	02	08	09	08	06	08	04	43
Guri	03	-	03	03	01	02	04	01	-	01	-	-	-	-	-	-	01	03	01	01	-	02	01	01	11	06	-	01	03	07	28
Rapazinho	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	01	01	-	-	-	01	03
Muleque	-	01	-	02	02	01	-	01	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	02	05	-	01	01	-	09
Criança	-	01	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	-	-	-	-	02
Total	08	07	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	23	22	08	08	12	12	85

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 132 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 132

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Meninu	55,81%	24	44,18%	19	50,58%	43
Guri	50%	14	50%	14	32,94%	28
Rapazinho	33,33%	01	66,66%	02	3,52%	03
Muleque	33,33%	03	66,66%	06	10,58%	09
Criança	50%	01	50%	01	2,35%	02
Total	50,58%	43	49,41%	42	99,97%	85

Fonte: Pesquisa direta

Meninu, guri, rapazinho, muleque e criança são as lexias registradas para o conceito/pergunta *criança pequenininha, a gente diz que é bebê. E quando ela tem de 5 a 10 anos, do sexo masculino?*

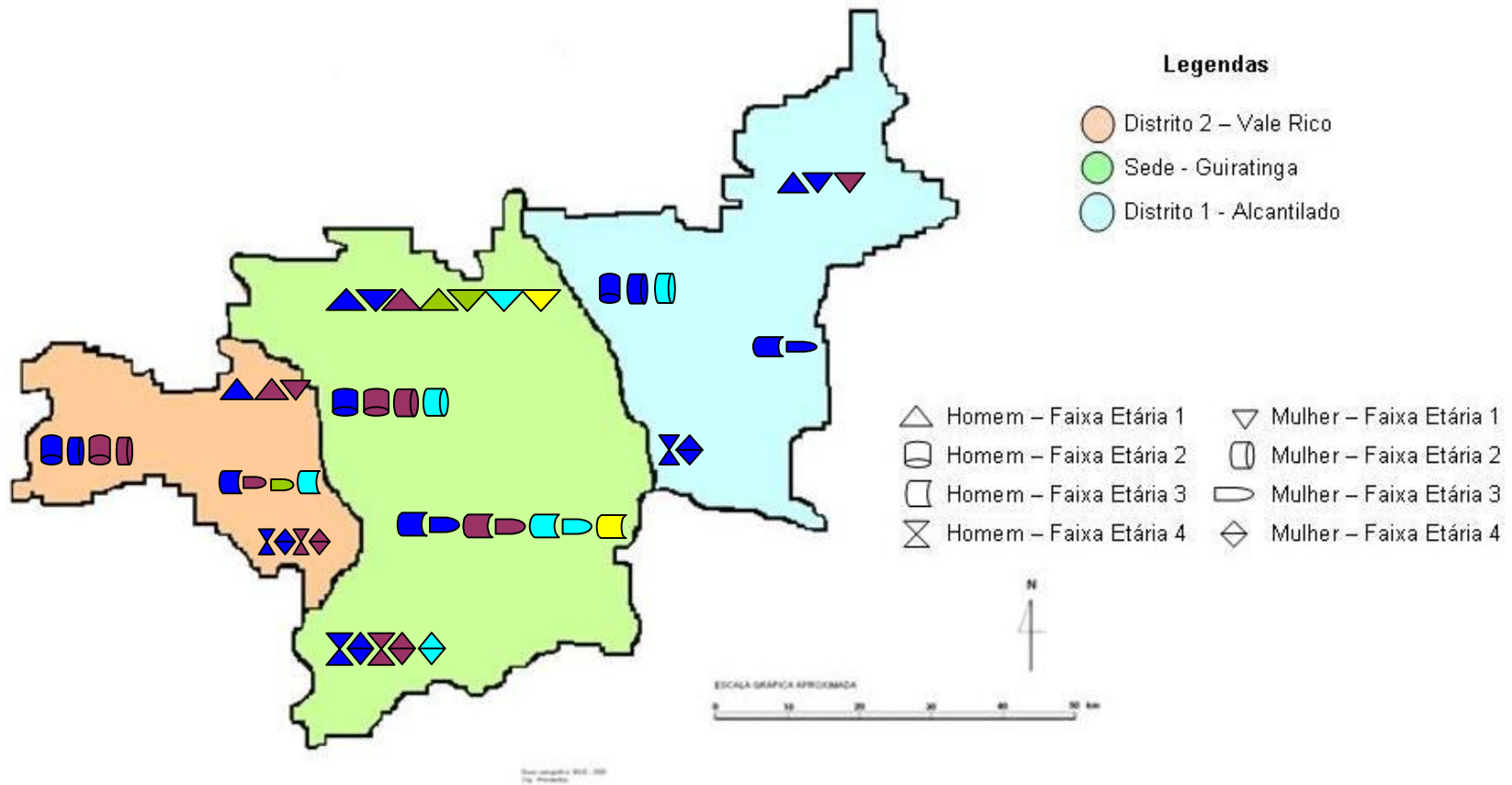
Com uma frequência de 50,58%, a lexia *meninu* é a preferida para responder ao conceito/pergunta em foco.

Esta atingiu o maior índice de frequência entre os sujeitos do sexo masculino.

Cartograma 132

Tema – menino/guri/piá

Criança pequenininha, a gente diz bebê. E quando ela tem de 5 a 10 anos, do sexo masculino?



5.7.13 – Menina

...e se for do sexo feminino, como se chama?

Tabela Lexical 133

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral					
	Acima de 65 anos		50/64 Anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico			Ocorrência N.º Município				
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município					
Minina	03	04	02	01	03	02	03	04	02	02	-	-	01	-	02	02	02	02	-	02	01	01	02	03	11	11	05	04	05	08	44					
Guria	01	01	02	02	01	03	02	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	03	-	-	-	01	-	06	07	-	-	05	01	19					
Mocinha	01	-	-	02	01	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01	02	02	-	-	02	02	01	-	02	03	10						
Criança	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01					
Garota	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	02	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	04	-	-	06						
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 133 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 133

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Minina	47,72%	21	52,27%	23	55%	44
Guria	57,89%	11	42,10%	08	23,75%	19
Mocinha	50%	05	50%	05	12,5%	10
Criança	100%	01	-	-	1,25%	01
Garota	33,33%	02	66,66%	04	7,5%	06
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

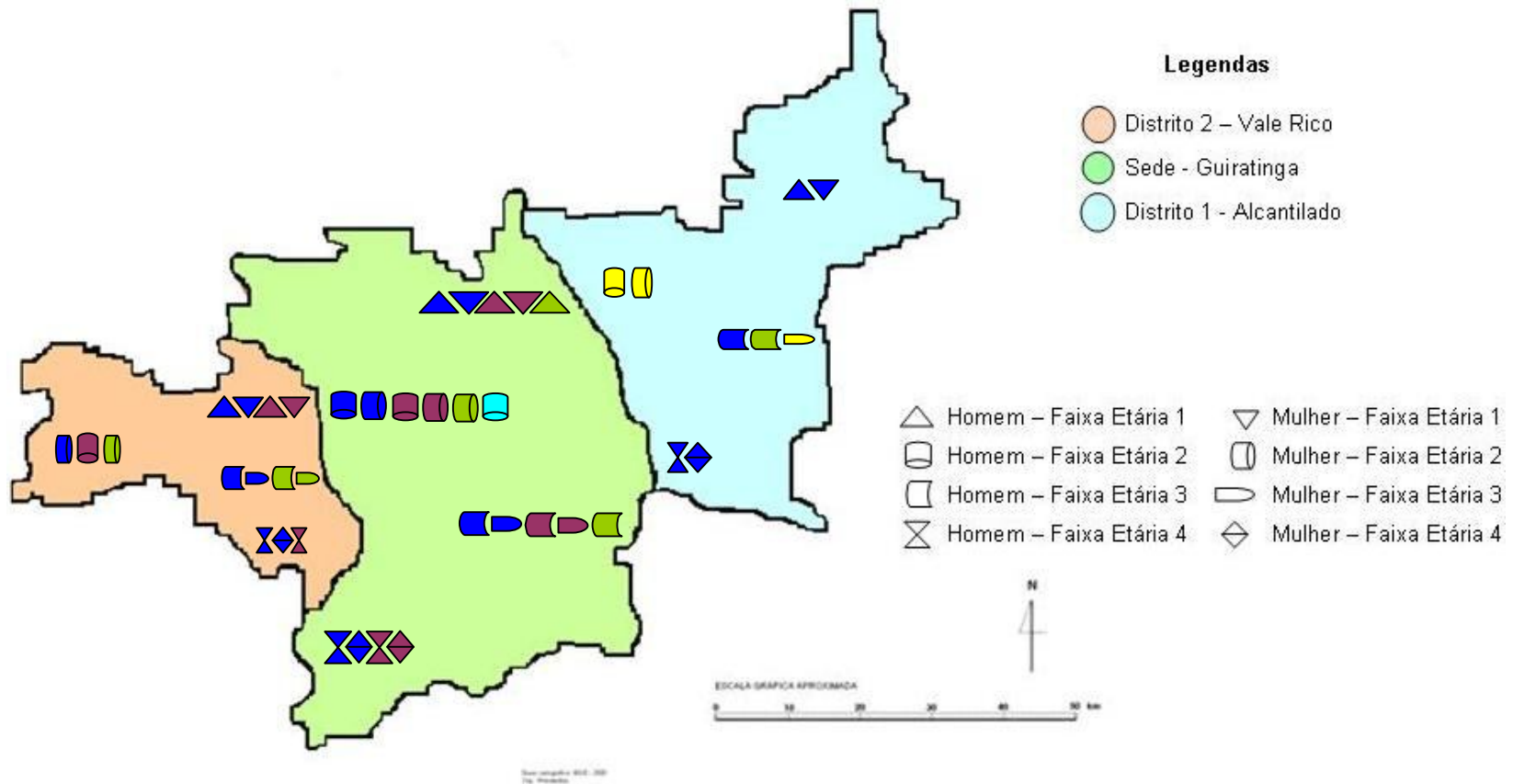
Para o conceito/pergunta *e se for do sexo feminino, como se chama?* registraram-se 05 lexias. São elas: *minina*, *guria*, *mocinha*, *criança* e *garota*. Destas, *minina* obteve a maior frequência.

Com uma frequência de 52,27% entre as mulheres, a lexia *minina* se estabelece como a norma, no município.

Cartograma 133

E se for do sexo feminino, como se chama?

Tema – **menina**



5.7.14 – Madrasta

...quando um homem fica viúvo e casa de novo, o que a segunda mulher é dos filhos que ele já tinha?

Tabela Lexical 134

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral	
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 Anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município	
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município	
Madrasta	05	03	04	05	03	04	05	05		01	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	17	17	06	07	12	12	71
Mãe de criação	-	02	01	-	02	01	-	-	02	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	03	02	01	-	-	09
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 134 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes a Tabela Lexical 134

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Madrasta	49,29%	35	50,70%	36	88,75%	71
Mãe de criação	55,55%	05	44,44%	04	11,25%	09
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Com uma preferência de 88,75%, a lexia *madrasta* é a mais usada no município de Guiratinga-MT para recobrir o conceito/pergunta *quando um homem fica viúvo e casa de novo, o que a segunda mulher é dos filhos que ele já tinha?*

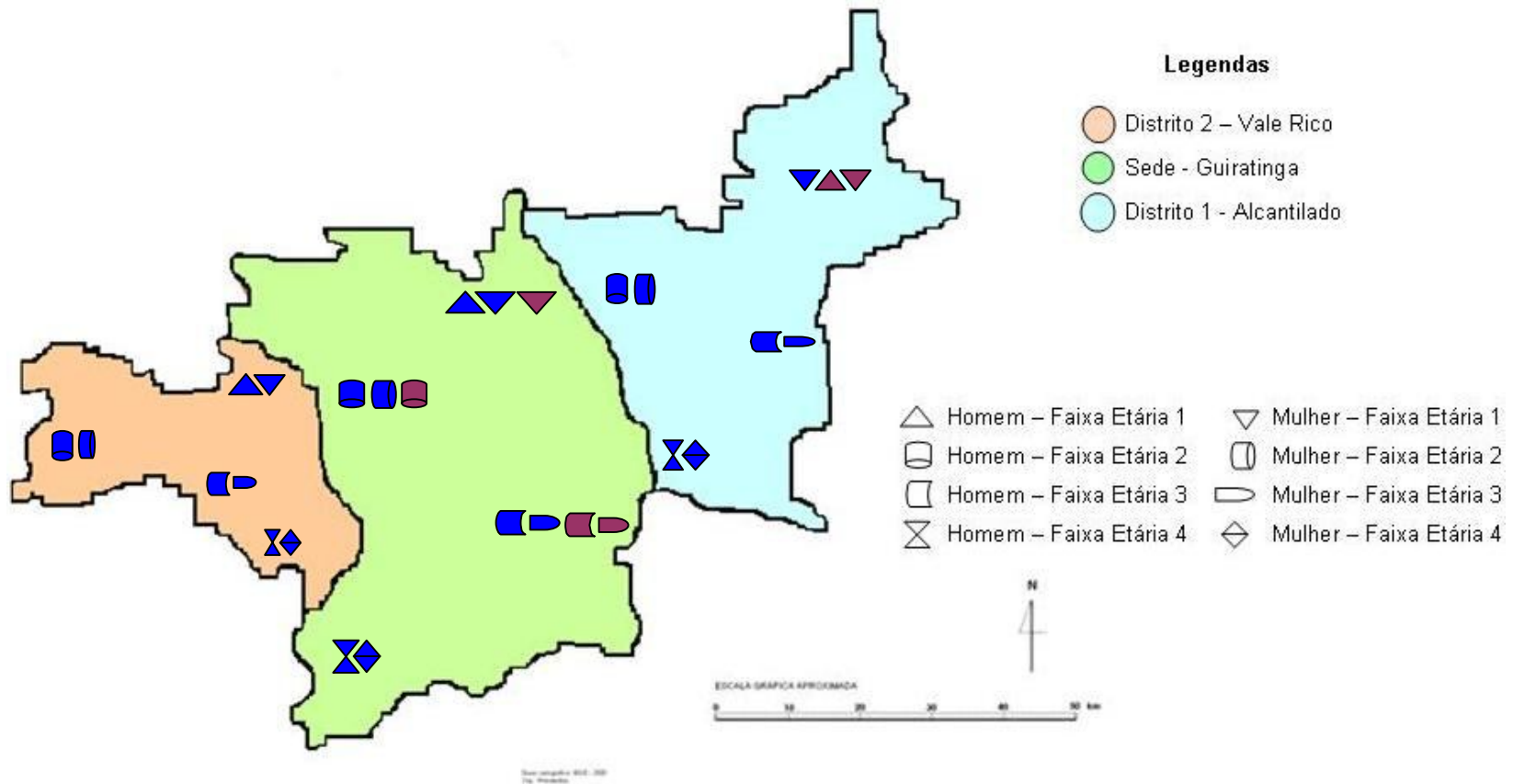
Verifica-se que, dos 88,76% de frequência para esta lexia, seu uso, entre os homens, alcançou o índice de 49,29% e, entre as mulheres 50,70%.

Madrasta corresponde ao tema sugerido pelo QSL.

Cartograma 134

Tema – **madrasta**

Quando um homem fica viúvo e casa de novo, o que a segunda mulher é dos filhos que ele já tinha?



Legendas

● Madrasta

● Mãe de criação

5.7.15 – Finado / falecido

...numa conversa, para falar de uma pessoa que já morreu, geralmente as pessoas não a tratam pelo nome que tinha em vida. Como e que se referem a ela?

Tabela Lexical 135

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Finado	04	04	04	03	05	05	04	05	02	02	02	02	-	02	02	02	03	-	03	03	01	03	01	-	17	17	06	08	08	06	62
Falecido	01	01	01	02	-	-	01	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	03	-	-	02	-	02	03	03	03	02	-	04	06	18
Total	05	05	04	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 135 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 135

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Finado	50%	31	50%	31	77,5%	62
Falecido	50%	09	50%	09	22,5%	18
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Finalizando esta área semântica, tem-se o conceito/pergunta: *numa conversa, para falar de uma pessoa que já morreu, geralmente as pessoas não a tratam pelo nome que tinha em vida. Como é que se referem a ela?* Para este, registraram-se as lexias *finado* e *falecido*. Ambas são correspondentes ao tema sugerido pelo QSL.

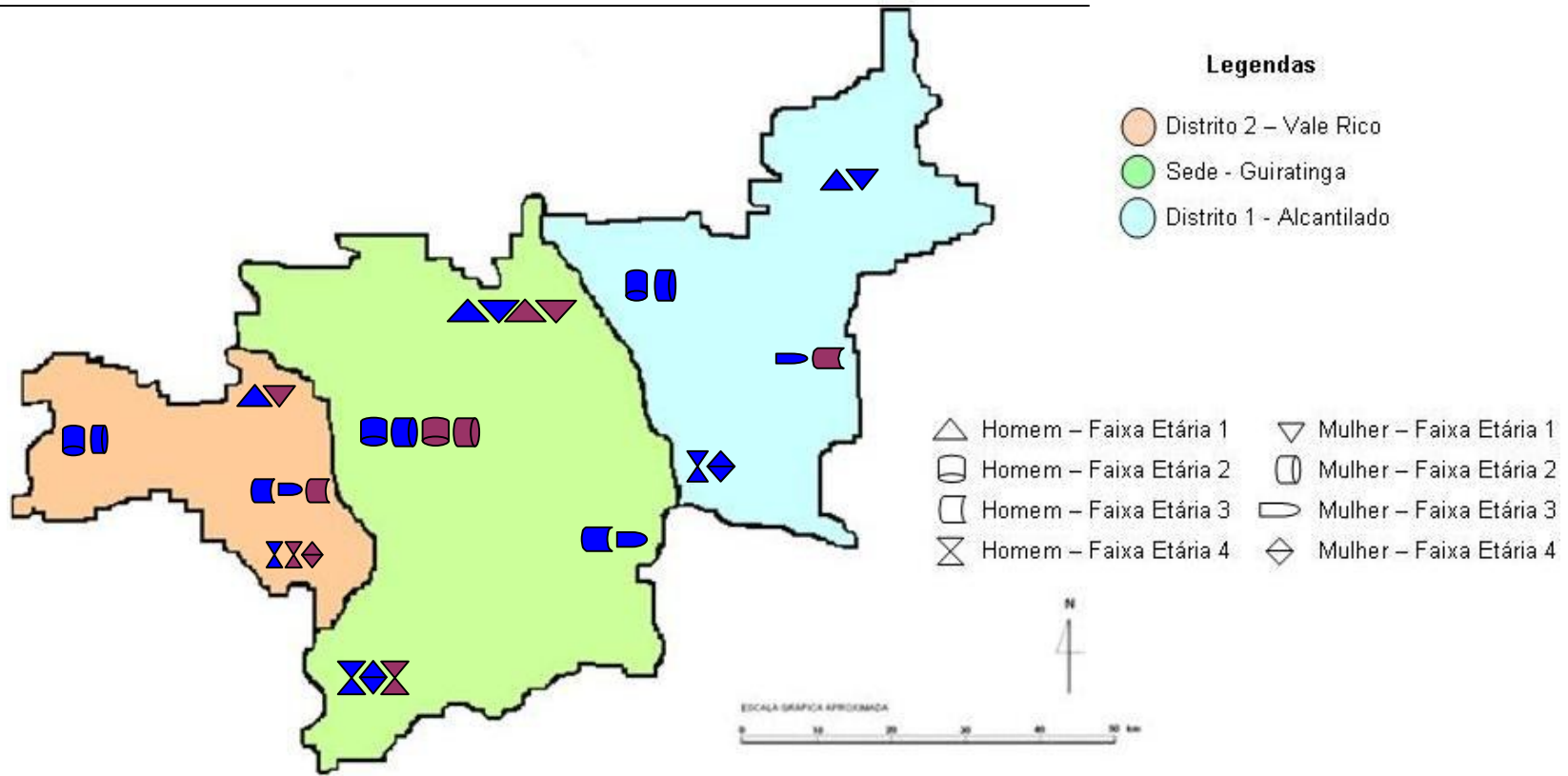
Finado é a lexia de maior frequência, com 77,5%.

Verifica-se, também, que as duas lexias – *finado* e *falecido* –, quanto à distribuição da frequência por sexo, têm dados em comum: a primeira com 77,5%, está dividida em 50% de frequência masculina e 50% de feminina, enquanto a segunda obteve 22,5% de frequência, mas, deste índice, também 50% corresponde aos homens e 50% às mulheres.

Cartograma 135

Tema – **finado/falecido**

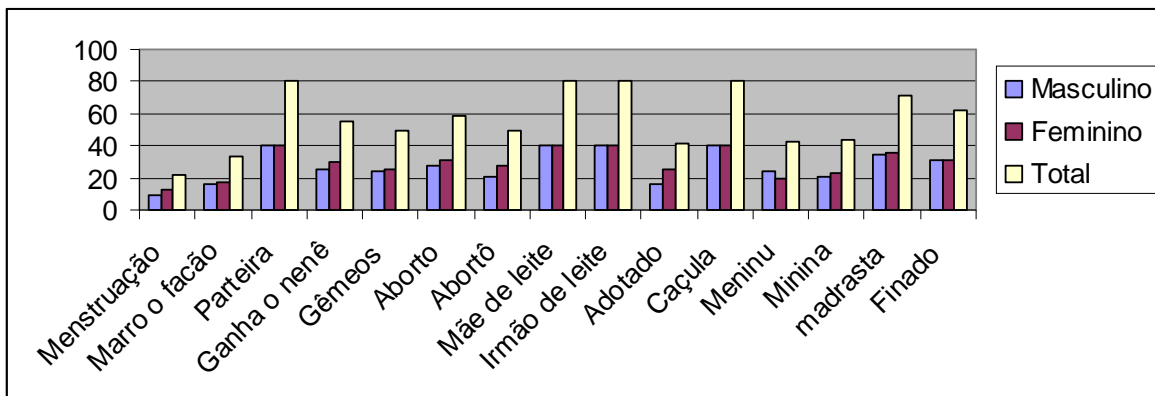
Numa conversa, para falar de uma pessoa que já morreu, geralmente as pessoas não a tratam pelo nome que tinha em vida. Como e que se referem a ela?”



Cartograma 135 - 200

- Legendas**
- Finado
 - Falecido

5.7.16 Histograma 7 – As Lexias mais Frequentes – Área Semântica: Ciclos da Vida



O presente histograma demonstra as lexias mais frequentes na área semântica: ciclos da vida.

Destas, 03 lexias são divergentes na grafia do tema sugerido pelo QSL. São elas:

Marrô o facão – numa certa idade acaba a/o_____ (cf. item 121). Quando isso acontece, se diz que a mulher_____?

Ganhá nenê – chama-se a_____ (cf. item 123) quando a mulher está para_____?

Mãe-de-leite – quando a mãe não tem leite e outra mulher amamenta a criança, como chamam essa mulher?

Entre estas lexias, 02 obtiveram uma frequência superior a 50% e assim, as análises enfocam as lexias *mãe-de-leite*, que registrou uma frequência de 100%, e *ganhá nenê* com 68,75% de frequência.

5.7.17 A Lexia – Mãe de leite - As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical

Faz-se análise sobre a lexia dada em resposta, pelos sujeitos entrevistados, para o conceito/pergunta de número 128. ...*quando a mãe não tem leite e outra mulher amamenta a criança, como chamam essa mulher? MÃE DE LEITE.*

A presente lexia foi registrada com uma frequência de 100% e assim, não há nenhuma outra variante concorrendo com ela no município de Guiratinga-MT.

Convém informar que a análise, além de recair sobre a lexia *MÃE-DE-LEITE* – resposta dada pelos sujeitos –, também focaliza *AMA-DE-LEITE* – tema presente no QSL do projeto ALiB.

Quadro 31 – Verbetes

Dicionário Entrada	Vocabulário portuguez & latino D.R.Bluteau	Dic. da língua portuguesa A. Moraes Silva	Dic. Houaiss da língua portuguesa	Dic. novo Aurélio – séc. XXI
MÃE-DE-LEITE resposta dada pelos sujeitos				s.f. V. ama-de-leite.
AMA-DE-LEITE tema do QSL	No idioma Portuguez he Ama senhora de criados & Ama de peito, molher, que cria filho alheo.	s.f. A mulher que cria, educa. Meninas e Moça. [...] §Ama de peito; a que dá de mamar.	s.f. mulher que amamenta criança alheia, criadeira 2 p.ext. a dona da casa para os criados, senhora, patroa 3 p.ana. mulher que cuida de crianças sem amamentá-las, ama-seca, babá 4 p. ext. m.q. GOVERNANTA 5 p.ana, criada de dama nobre, aia 6 p.ext. B N.E qualquer tipo de criada 7 ant. tratamento que se dava às damas da nobreza e senhoras da elite.	s.f. mulher que amamenta criança alheia; ama, babá, criadeira, mamã, mãe-de-leite.

Fonte: Pesquisa direta

Quadro 32 – Traços sêmicos

semema sema	'MÃE-DE-LEITE'	'AMA-DE-LEITE'
Mulher que tem ou teve filhos	Atualizado/microgenérico/ inerente	Atualizado/microgenérico/ inerente
Amamentadora	Atualizado/microgenérico/ inerente	Atualizado/microgenérico/ inerente
Nutridora	Atualizado/microgenérico/ inerente	Atualizado/microgenérico/ inerente
Mulher que cria uma criança, amamentando-a ou não	∅	Atualizado/específico/ inerente

Fonte: Pesquisa direta

Feita a distribuição dos traços semânticos de acordo com os dicionários e o conceito/pergunta, entende-se que os sememas 'mãe-de-leite' e 'ama-de-leite' têm os semas microgenéricos inerentes /mulher que tem ou teve filhos/, /amamentadora/ e /nutridora/; estes se referem ao taxema //ciclos da vida//, que inclui 'mãe-de-leite' e 'ama-de-leite'.

Por outro lado, tem-se o sema específico inerente /mulher que cria uma criança, amamentando-a ou não/, que faz a distinção entre 'mãe-de-leite' e 'ama-de-leite' dentro do taxema.

Isto faz com que seja possível verificar, como demonstram os dicionaristas, que a lexia *ama-de-leite* recobre mais traços semânticos do que a lexia *mãe-de-leite*. Esta se apresenta na comunidade de fala ora pesquisada com traços semânticos restritos. Observe-se:

Mãi di leiti, é mãi di leiti. Ela só dá di mamá mesmo.

Tein di sê mãi, mãi di leiti...mãi. Mãi di leiti dividi u leiti du seu nenê com u otro nenê, só dá um pocu du seu.

É mãi, mãi di leiti, eu mesma sô, eu dava muito leiti, meus mininu num dava conta, sobrava, aí eu dei di mamá a três, dois é homi i a outra é mulhé. Cada um é di famia diferenti, elis mi dá bênça até hoje. Us mininu mamava só di dia, mais(=mas) a minina era até di noiti, ainda bem qui eu i a mãi dela era vizia; u nossu maridu, u meu i u dela...[risos] trabaíava nu mesmu garimpu, intão nós duas ficava cum as criança aqui [na cidade de Guiratinga] i lavava ropa nas pensão. A genti era muito unida.

Com estas narrativas, percebe-se que a mãe-de-leite, simplesmente, cumpre o papel de amamentar, e esta prática em nenhum momento implica em que seu próprio filho fique sem o leite materno.

Mesmo em outras narrativas, que não foram transcritas aqui por motivos práticos, a função da mãe-de-leite é clara: ou seja, ela divide o seu leite entre seu filho e a outra criança, nada mais.

Mais uma vez, portanto, depara-se com uma das funções da língua, a qual é: expressar uma visão de mundo compartilhada, de maneira unânime ou não, por uma dada comunidade.

5.7.18 A Lexia – Ganhá nenê - As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical

Esta análise trata da lexia dada em resposta, pelos sujeitos entrevistados, para o conceito/pergunta de número 124: ...*chama-se a _____ (cf.item 123) quando a mulher está para _____ ? GANHÁ NENÊ.*

A lexia *GANHÁ NENÊ* foi registrada com uma frequência de 68,75%, e as demais, que com ela concorrem, são: *DESCANSAR*, com 20%; *DAR À LUZ*, com 7,5% e *PARI*, 3,75% de frequência.

Ao verificar a Tabela Lexical nº.124 é possível constatar que a lexia *GANHÁ NENÊ* está ausente apenas entre os sujeitos entrevistados do sexo feminino acima de 65 anos, no distrito do Alcantilado.

A análise a seguir tem como objetos as lexias *GANHA NENÊ*, resposta dada pelos sujeitos, e *DAR À LUZ*, tema sugerido pelo QSL .

Quadro 33 – Verbetes

Dicionário Entrada ³¹	Vocabulário português & latino D.R.Bluteau	Dic. da língua portuguesa A. Moraes Silva	Dic. Houaiss da língua portuguesa	Dic. novo Aurélio – séc. XXI
GANHA NENÊ resposta dada pelos sujeitos			23. [...] dar à luz (uma criança); parir <na primavera,ela ganhou novo bebê>.	18. Fam. Dar à luz; parir. F. ganhou nenê ontem.
DAR À LUZ tema do QSL				
PARIR nesta entrada encontra-se o tema sugerido pelo QSL: dar à luz.	Dar à luz do mundo o feto concebido, & formado no ventre. [...]	Dar à luz o feto: v.g. <i>pariu a mulher um menino, a vaca um bezerro; parir de alguém, prenhe delle[...]</i>	1 t.d.int. expulsar do útero(feto e secundinas); dar à luz o feto;[...]	v.t.d. 1 expelir do útero(feto, placenta e membranas fetais); dar à luz [...]

Fonte: Pesquisa direta

³¹ Informa-se que a lexia “*ganhá nenê*” - resposta dada pelos sujeitos entrevistados – consta no verbete que tem como entrada o verbo *GANHAR*, e a lexia *dar à luz* só foi encontrada no verbete com a entrada *PARIR*.

Quadro 34 – Traços sêmicos

semema \ sema	'GANHÁ NENÊ'	'DAR À LUZ'
Acontecimento que assegura a continuidade da espécie	Atualizado/microgênérico/ inerente	Atualizado/microgênérico/ inerente
Ato de parir	Atualizado/específico/ inerente	Atualizado/específico/ inerente
Por no mundo	Atualizado/específico/ inerente	Atualizado/específico/ inerente
(a mãe) fazer nascer uma criança	Atualizado/específico/ inerente	Atualizado/específico/ inerente

Fonte: Pesquisa direta

Verifica-se que os sememas 'ganhá nenê' e 'dar à luz' compartilham o sema microgênérico inerente /acontecimento que assegura a continuidade da espécie/, o qual é responsável por inserir 'ganhá nenê' e 'dar à luz' dentro do taxema //ciclos da vida//.

Têm-se, ainda, os semas específicos inerentes /ato de parir/, /por no mundo/ e /(a mãe) fazer nascer uma criança/, capazes de caracterizar/definir os sememas 'ganhá nenê' e 'dar à luz', também, dentro do já referido taxema.

A partir desta distribuição de traços semânticos, buscar-se-á refletir sobre a preferência lexical dos sujeitos entrevistados no município de Guiratinga-Mt para recobrir o conceito/pergunta: *Chama-se a parteira quando a mulher está para _____?* GANHÁ NENÊ.

Para tanto, começa-se observando que os traços semânticos, retirados do quadro nº.33, o qual tem as definições dos dicionários, são os mesmos entre as lexias *ganhá nenê* e *dar à luz*. Portanto, qual será a motivação que levou esta

comunidade de fala a escolher *ganhá nenê*, embora em menor frequência, também tenham-se registrado *descansar*, *dar à luz* e *pari*?

Acredita-se que esta resposta possa ser encontrada e/ou justificada pela visão cultural dessa gente, que, neste caso, pode ser percebida por meio de algumas pequenas narrativas que foram registradas entre os sujeitos entrevistados e parcialmente transcritas a seguir.

Ganhá nenê...ah! é sofrido mais(=mas) é um presenti di Nossa Siora.

A genti fala é ganhá nenê, fia, gãiei 10, sô mãi di 8 vivu i 2 qui já voltô pra juntu di Deus. Eli dá di presenti, mais(=mas) tira. Eu num fico tristi, sei qui é desse jeito mesmu.

Chamei a partera quandu minha véia foi ganhá nenê, só qui tivi di ajudá tamém, ela sofreu, coitada! Só qui a genti num podó recramá. Fio é sempre presenti di Nossa Siora, depois ela passa mão na cabeça i faz a muié isquecê da dô i us homi du apuru...[risos] a genti ri, só qui é verdadi mesmo.

Falu ganhá nenê, aprendi desse modo, achu qui é porque a genti acredita qui é presenti di Deus i presenti a genti faiz é ganhá, né?

Com isto, é possível perceber que um fenômeno natural que assegura a continuidade da espécie é visto como um “presente”, e um presente de caráter divino.

Assim, o traço de *religiosidade* se impõe de maneira decisiva na vida das pessoas e faz com que estas procurem codificar esta experiência de maneira a evidenciar todo o “poder divino”. É algo como: posso gerar um corpo, mas este ter vida ou não depende do querer/permitir divino. Logo, a lexia *GANHAR* = *ganhá nenê* é considerada capaz de refletir/demonstrar o conhecimento ou reconhecimento, por parte do indivíduo, da existência de uma “entidade superior” que tudo controla.

Portanto, acredita-se que uma determinada visão cultural pode provocar variação lexical em relação a um mesmo objeto/situação/fenômeno, etc., mesmo que estes estejam recobertos por lexias correspondentes, ou seja, tenham os mesmos semas inerentes.

Isto equivale a dizer, enfim, que os “conteúdos culturais” se fazem presentes nas unidades lexicais por meio de semas aferentes que podem ser “atualizados” ou não, como é o caso da lexia *ganhá nenê*, na comunidade de fala ora pesquisa, em que o sema aferente /religiosidade/ se faz presente de maneira notória a partir da narrativa dos sujeitos entrevistados.

5.8 Convívio e comportamento social

Esta área semântica, de modo geral, procura registrar as lexias que designam o modo de comportar-se ou o trato diário do ser humano diante de variadas situações.

Assim, procedimento, conduta e reações do indivíduo em face do meio social são a diretriz nesta área.

Cabe ressaltar que os sujeitos entrevistados não encontraram dificuldade para responder aos conceitos/perguntas que compõem esta oitava área semântica.

A área semântica convívio e comportamento social totaliza 11 conceitos/perguntas, a saber:

136 – *a pessoa que fala demais?*

137 – *a pessoa que tem dificuldade de aprender as coisas?*

138 – *a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar?*

139 – *a pessoa que deixa suas contas penduradas?*

140 – *a pessoa que é paga para matar alguém?*

141 – *o marido que a mulher passa para trás com outro homem?*

142 – *a mulher que vende o corpo para qualquer homem?*

143 – *a pessoa que tem o mesmo nome da gente?*

144 – *que nome dão a uma pessoa que bebeu demais?*

145 – *que nomes dão ao cigarro que as pessoas faziam antigamente, enrolado à mão?*

146 – *o resto do cigarro que se joga fora?*

5.8.1 – Pessoa tagarela

...a pessoa que fala demais?

Tabela Lexical 136

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal				Total Geral		
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Conversadô	02	04	05	04	05	02	05	05	02	01	02	02	-	01	02	02	03	03	03	02	01	03	03	03	17	15	06	06	10	11	65
Linguarudo	01	01	-	-	-	03	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	01	04	-	01	02	-	08
Fuxiqueiro	01	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	-	01	-	-	03
Tagarela	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01	-	02	-	-	01	04
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 136 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 136

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Conversadô	50,76%	33	49,23%	32	81,25%	65
Linguarudo	37,5%	03	62,5%	05	10%	08
Fuxiqueiro	33,33%	01	66,66%	02	3,75%	03
Tagarela	74%	03	25%	01	5%	04
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Para o conceito/pergunta *a pessoa que fala demais*, registram-se as lexias *conversador*, *linguarudo*, *fuxiqueiro* e *tagarela*.

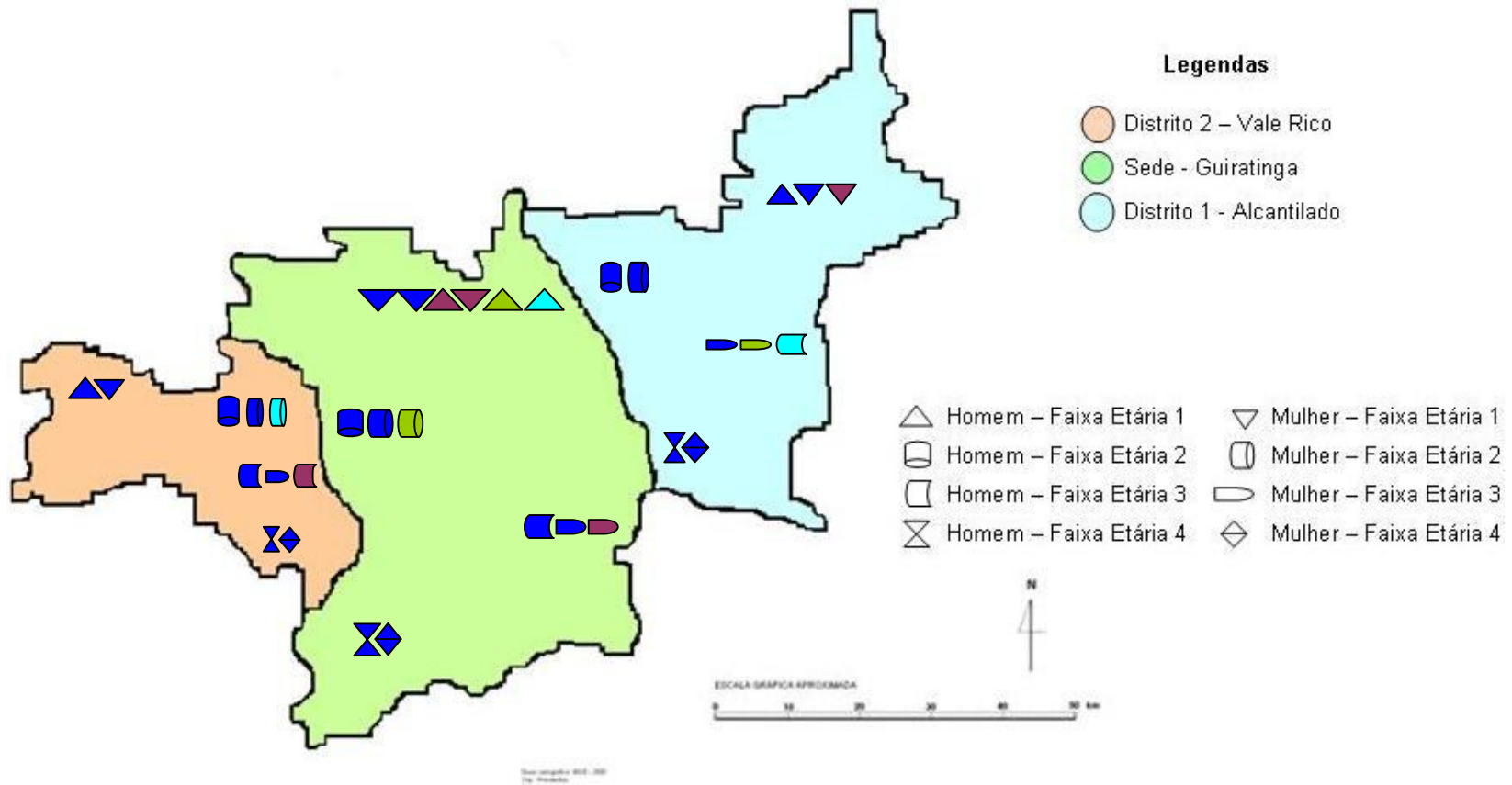
A lexia *conversadô* é a de maior frequência, portanto, a que se estabelece como norma no município de Guiratinga-MT.

É entre os homens, embora com uma pequena diferença, que ela obteve a frequência mais elevada.

Cartograma 136

A pessoa que fala demais?

Tema – **peessos tagarela**



Legendas

- Conversadô
- Linguarudo
- Fuxiqueiro
- Tagarela

5.8.2 – Pessoa pouco inteligente

...a pessoa que tem dificuldade de aprender as coisas?

Tabela Lexical 137

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral		
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município		
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município		
Rudo	04	05	04	03	05	05	03	02	02	02	02	02	02	02	02	02	03	01	03	03	03	03	01	02	16	15	08	08	10	09	66		
Mente tampada	01	-	01	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	02	02	-	-	02	-	06		
Lerda	-	-	-	02	-	-	02	01	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	01	02	03	-	-	-	03	08		
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 137 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 137

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Rudo	42,5%	34	48,48%	32	82,5%	66
Mente tampada	66,66%	04	33,33%	02	7,5%	06
Lerda	25%	02	75%	06	10%	08
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Verifica-se que as lexias *rudo*, *mente tampada* e *lerda* são as respostas dadas pelos sujeitos entrevistados no município mato-grossense para recobrir o seguinte conceito/pergunta: *a pessoa que tem dificuldade de aprender as coisas*.

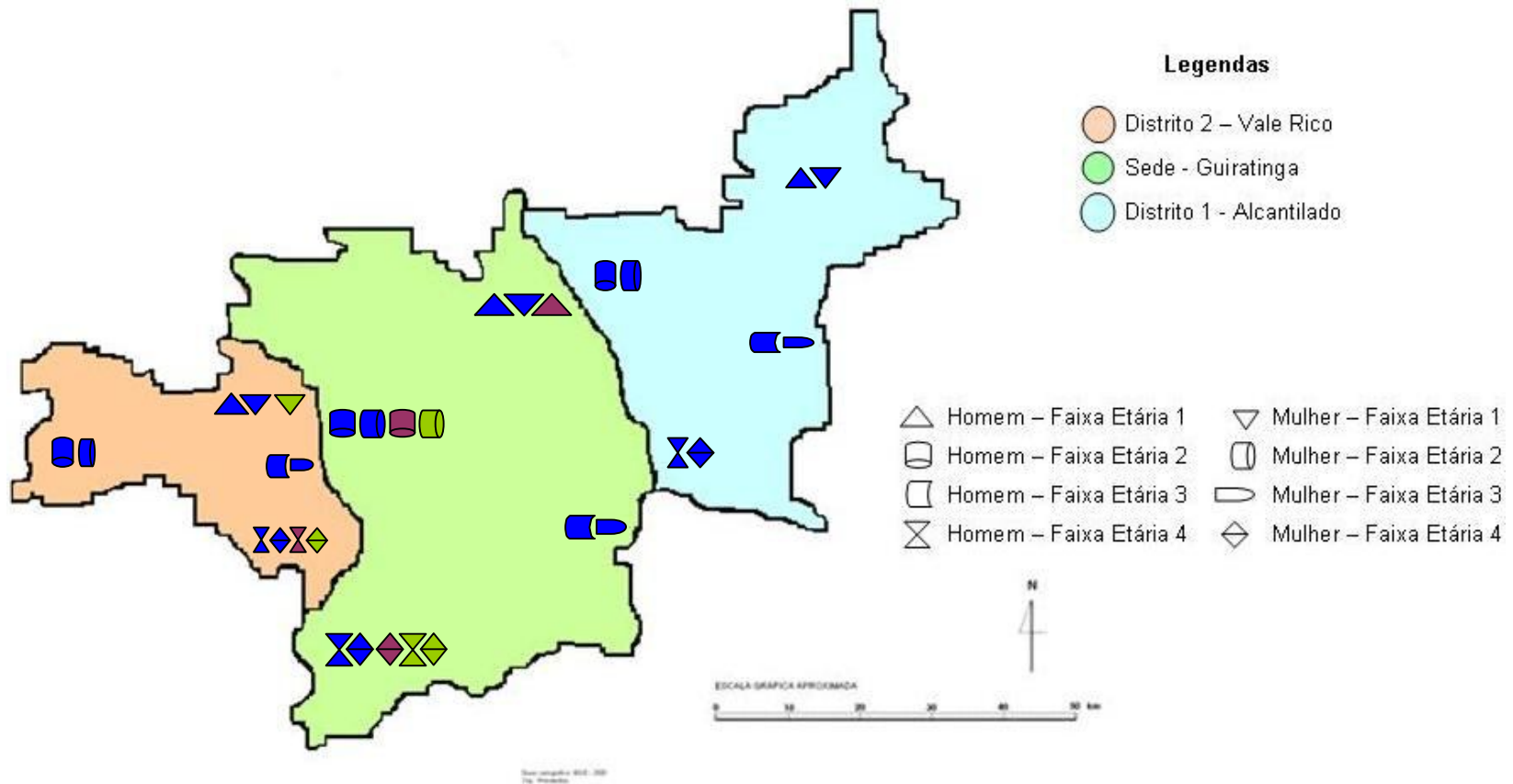
A lexia de maior frequência é *rudo*, com 82,5% de preferência, e deste índice, 42,5% correspondem às respostas masculinas e 48,48% às femininas.

Na comparação entre as respostas quanto ao sexo dos sujeitos, percebe-se que a maior frequência desta lexia está entre as mulheres.

Cartograma 137

A pessoa que tem dificuldade de aprender as coisas?

Tema – **pessoa pouco inteligente**



Legendas

● Rudo

● Mente tampada

● Lerda

5.8.3 – Pessoa sovina

...a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar?

Tabela Lexical 138

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Seguro	02	02	02	-	02	-	02	-	02	02	-	-	-	02	-	-	01	03	-	-	03	03	02	03	08	02	02	04	06	09	31
Pão-duro	01	01	01	01	02	03	01	-	-	-	01	-	01	-	02	-	02	-	03	-	-	-	01	-	05	05	04	-	06	-	20
Usurave	-	01	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	02
Mão fechada	01	-	-	-	-	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	-	-	-	-	02	01	-	-	-	03	06
Muito seguro	01	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	02
Rídica	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01
Mão de vaca	01	-	-	01	-	-	01	03	-	-	01	02	01	-	-	02	--	-	-	-	-	-	-	-	02	04	02	04	-	-	12
Canguim	-	-	-	03	01	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	--	-	-	-	-	-	01	05	-	-	-	-	06
Sovina	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01
Total	06	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	21	20	08	08	12	12	81

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 138 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 138

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Seguro	51,61%	16	48,38%	15	38,27%	31
Pão-duro	75%	15	25%	05	24,69%	20
Usurave	-	-	100%	02	2,46%	02
Mão fechada	33,33%	02	66,66%	04	7,40%	06
Muito seguro	100%	02	-	-	2,46%	02
ridica	-	-	100%	01	1,23%	01
Mão de vaca	33,33%	04	66,66%	08	14,81	12
Canguim	16,66%	01	83,33%	05	7,40%	06
Suvina	100%	01	-	-	1,23%	01
Total	50,61%	41	49,38%	40	99,95%	81

Fonte: Pesquisa direta

Muito produtivo foi o conceito/pergunta *a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar*, pois a partir dela se registraram 09 lexias. São elas: *seguro, pão-duro, usurave, mão fechada, muito seguro, ridica, mão de vaca, canguim e suvina*.

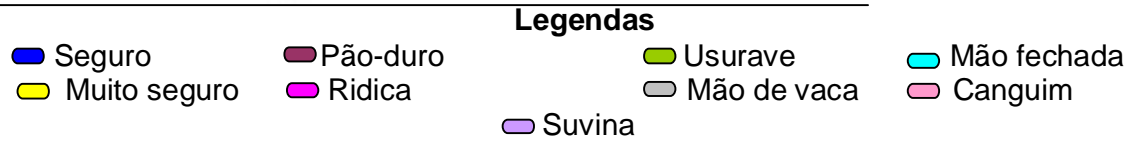
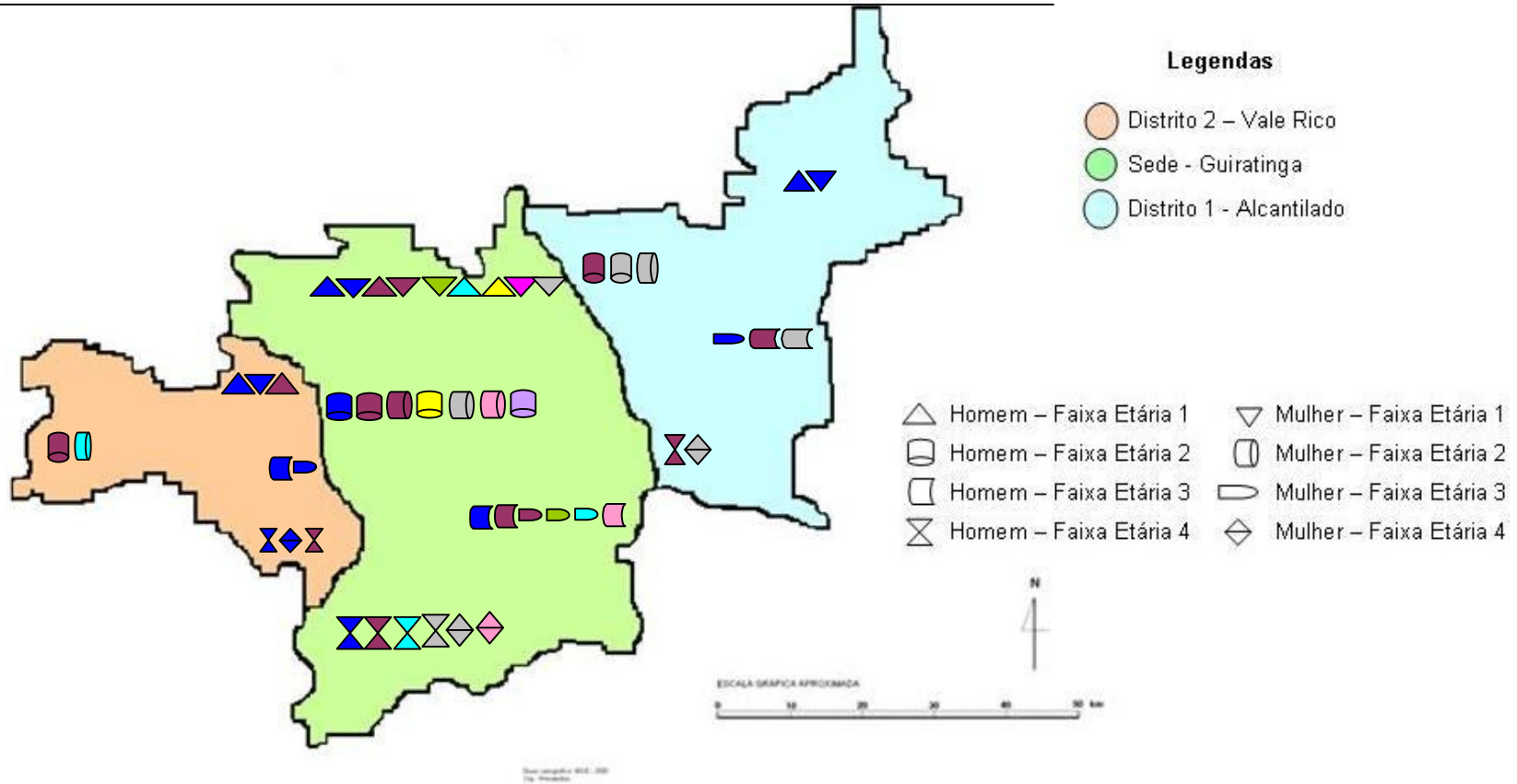
Destas lexias, a que obteve maior frequência, como facilmente se pode ver no quadro acima, foi a *seguro*.

Entre os homens está sua maior frequência.

Cartograma 138

Tema – **pessoa sovina**

A pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar?



5.8.4 – Mau pagador

...a pessoa que deixa suas contas penduradas?

Tabela Lexical 139

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Veaco	03	02	02	03	02	01	02	01	02	02	02	01	01	02	-	-	03	-	03	01	01	03	-	03	09	07	05	05	07	07	40
Treitero	01	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	02	01	-	-	01	-	04
Mau pagadô	01	02	02	-	-	03	-	-	-	-	-	-	-	-	02	02	-	03	-	02	-	-	01	-	03	05	02	02	01	05	18
Nó-cego	-	-	-	02	03	01	03	04	-	-	-	01	01	-	-	-	-	-	-	-	01	-	02	-	06	07	01	01	03	-	18
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 139 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 139

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Veaco	52,5%	21	47,5%	19	50%	40
Treitero	75%	03	25%	01	5%	04
Mau pagado	33,33%	06	66,66%	12	22,5%	18
Nó-cego	55,55%	10	44,44%	08	22,5%	18
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Veaco, treitero, mau pagadô e nó-cego são as lexias registradas para recobrir o conceito/pergunta *a pessoa que deixa suas contas penduradas*.

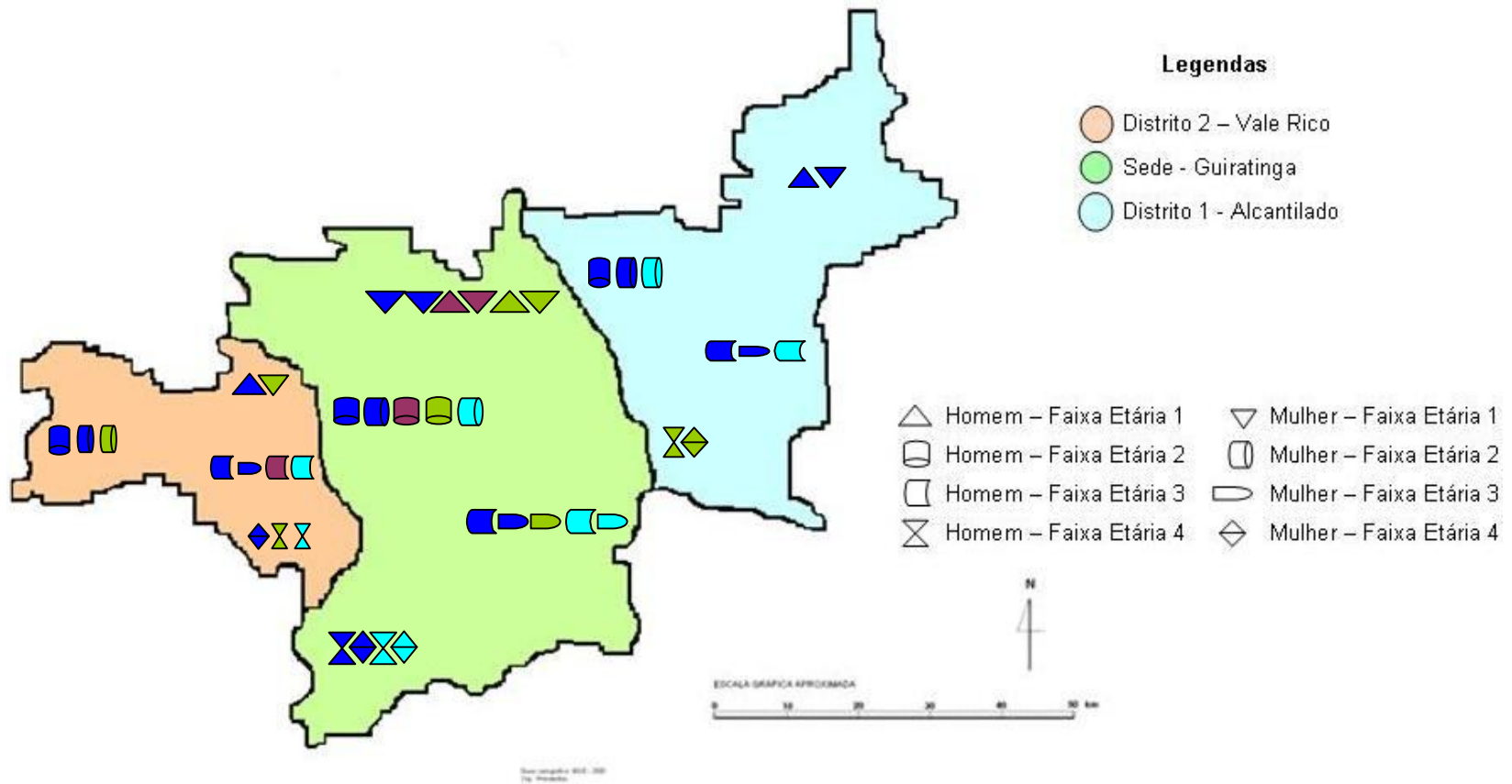
Veaco obteve 50% de frequência, sendo portanto, a que se estabelece como norma.

Quanto à sua frequência por sexo, observa-se que a maior se encontra nas respostas dos homens.

Cartograma 139

A pessoa que deixa suas contas penduradas?

Tema – mau pagador



Legendas

- Veaco
- Treitero
- Mau pagado
- Nó-cego

5.8.5 – Assassino pago

...a pessoa que é paga para matar alguém?

Tabela Lexical 140

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral					
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município					
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município					
Criminoso	02	04	-	-	-	01	-	-	01	01	02	02	-	-	-	-	-	02	-	01	-	01	03	01	02	05	03	03	03	05	21					
Pistoleiro	01	01	02	03	03	03	02	05	01	-	-	-	02	02	02	02	03	01	03	-	03	01	-	-	08	12	05	04	09	02	40					
Assassino	01	-	-	01	01	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	01	-	02	03	02	-	-	-	05	10					
Bandido	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01					
Jagunço	01	01	02	-	01	-	02	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	06	01	-	01	-	-	08					
Não gosto de falar	-	-	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	-	-	-	-	02					
Total	06	06	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	21	21	08	08	12	12	82

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 140 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 140

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Criminoso	38,09%	08	61,90%	13	25,60%	21
Pistoleiro	55%	22	45%	18	48,78%	40
Assassino	30%	03	70%	07	12,19%	10
Bandido	100%	01	-	-	1,21%	01
Jagunço	87,5%	07	12,25%	01	9,75%	08
Não gosto de falar	50%	01	50%	01	2,43 %	02
Total	51,21%	42	48,78%	40	99,96%	82

Fonte: Pesquisa direta

O conceito/pergunta *a pessoa que é paga para matar alguém* permitiu que fossem registradas 05 lexias: *criminoso, pistoleiro, assassino, bandido e jagunço*. Destas, *pistoleiro* é a de maior frequência.

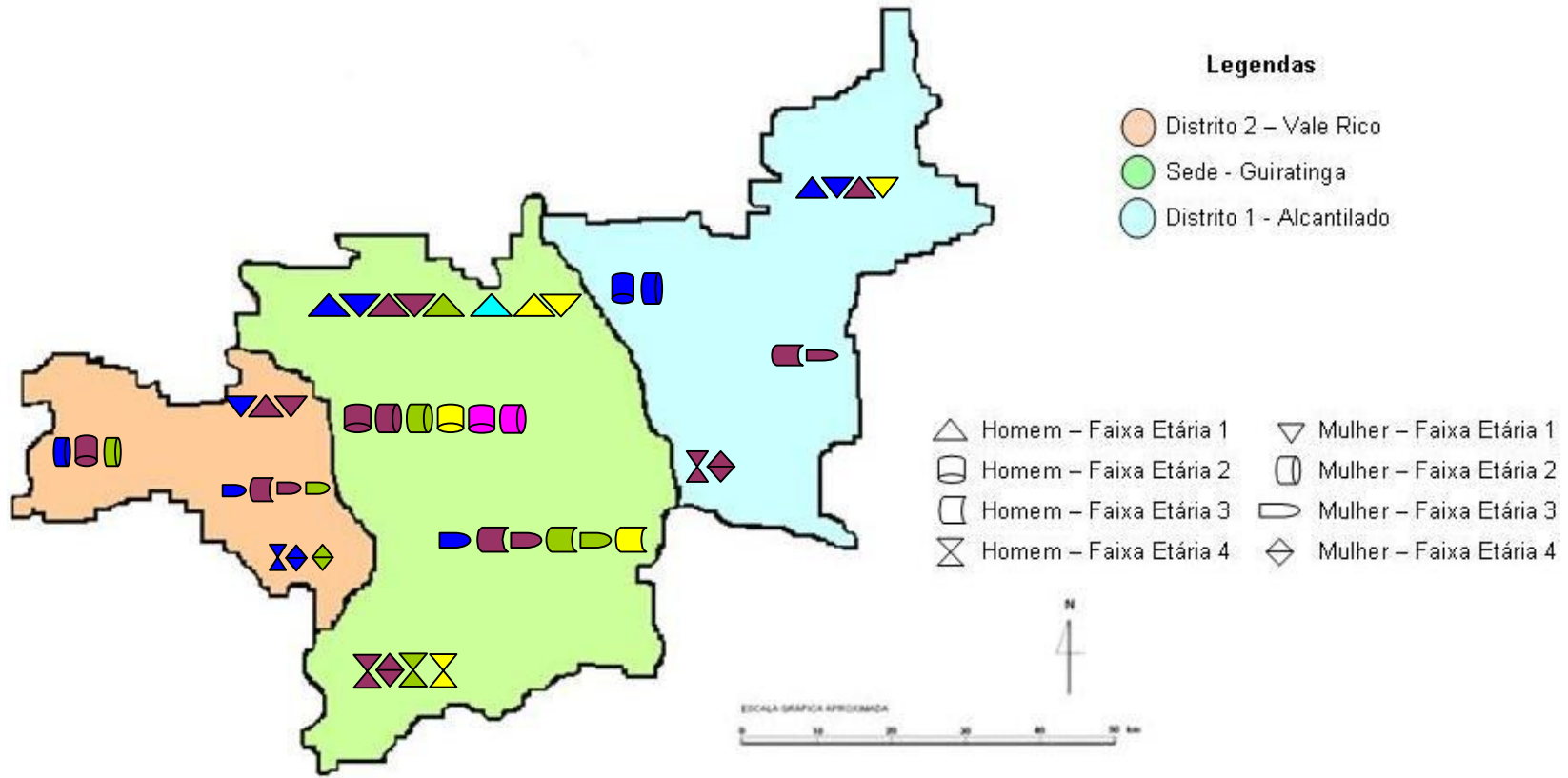
A frequência para esta lexia *pistoleiro* é maior entre os homens.

Cabe, ainda, ressaltar que, entre os sujeitos entrevistados, 02 disseram não gostar de falar.

Cartograma 140

A pessoa que é paga para matar alguém?

Tema – **assassino pago**



- Legendas**
- Criminoso
 - Pistoleiro
 - Assassino
 - Bandido
 - Jagunço
 - Não gosto de falar

5.8.6 – Marido enganado

...o marido que a mulher passa para trás com outro homem?

Tabela Lexical 141

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Corno	03	03	03	01	02	04	-	01	-	-	-	-	-	-	-	01	-	03	01	-	03	01	01	08	09	-	-	05	05	27	
Chifrudo	02	01	02	04	03	01	05	04	02	02	02	02	02	02	02	02	03	-	02	03	-	02	02	12	10	08	08	07	07	52	
Chibungo	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01	
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	02	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 141 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 141

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Corno	48,14%	13	51,85%	14	33,75%	27
Chifrudo	51,92%	27	48,07%	25	65%	52
Chibungo	-	-	100%	01	1,25%	01
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

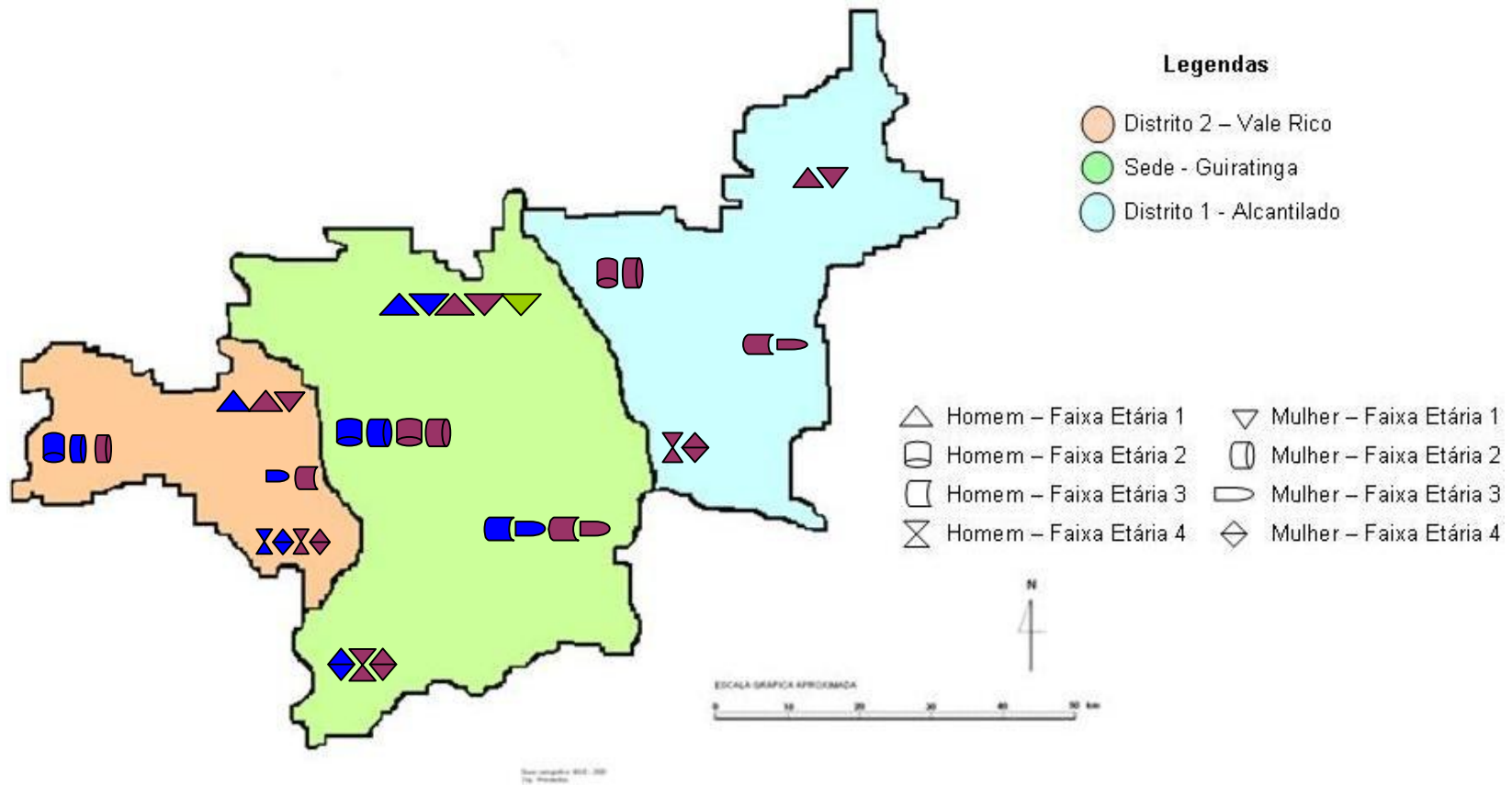
Para o conceito/pergunta em estudo, *o marido que a mulher passa para trás com outro homem*, houve as lexias *corno*, *chifrudo* e *chibungo*. Destas 03 lexias, *chifrudo* é a de maior frequência.

Esta frequência é mais elevada entre os sujeitos do sexo masculino.

Cartograma 141

O marido que a mulher passa para trás com outro homem?

Tema – marido enganado



Legendas

■ Corno

■ Chifrudo

■ Chibungo

5.8.7 – Prostituta

...a mulher que vende o corpo para qualquer homem?

Tabela Lexical 142

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Rapariga	03	02	02	01	02	01	01	-	02	02	02	02	01	-	02	02	01	-	03	03	03	03	03	03	08	04	07	06	10	09	44
Prostituta	02	-	-	02	-	02	03	03	-	-	-	-	01	-	-	-	02	03	-	-	-	-	-	-	05	07	01	-	02	03	18
Putá	01	01	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	01	-	-	-	-	04
Mulhé da zona	02	-	01	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	04	01	-	-	-	-	05
Biscate	01	-	02	-	-	-	01	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	04	02	-	-	-	-	06
Garota de programa	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01
Mulhé da vida	-	01	-	01	-	02	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	04	-	02	-	-	06
Total	09	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	24	20	08	08	12	12	84

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 142 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 142

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Rapariga	56,81%	25	43,18%	19	52,38%	44
Prostituta	44,44%	08	55,55%	10	21,42%	18
Putá	75%	03	25%	01	4,76%	04
Mulhé da zona	80%	04	20%	01	5,95%	05
Biscate	66,66%	04	33,33%	02	7,14%	06
Garota de programa	-	-	100%	01	1,19%	01
Mulhé da vida	-	-	100%	06	7,14%	06
Total	52,38%	44	47,61%	40	99,98%	84

Fonte: Pesquisa direta

Observa-se que o conceito/pergunta *a mulher que vende o corpo para qualquer homem* possibilitou o registro de 07 lexias no município de Guiratinga. São elas: *rapariga, prostituta, puta, mulhé da zona, biscate, garota de programa e mulhé da vida*.

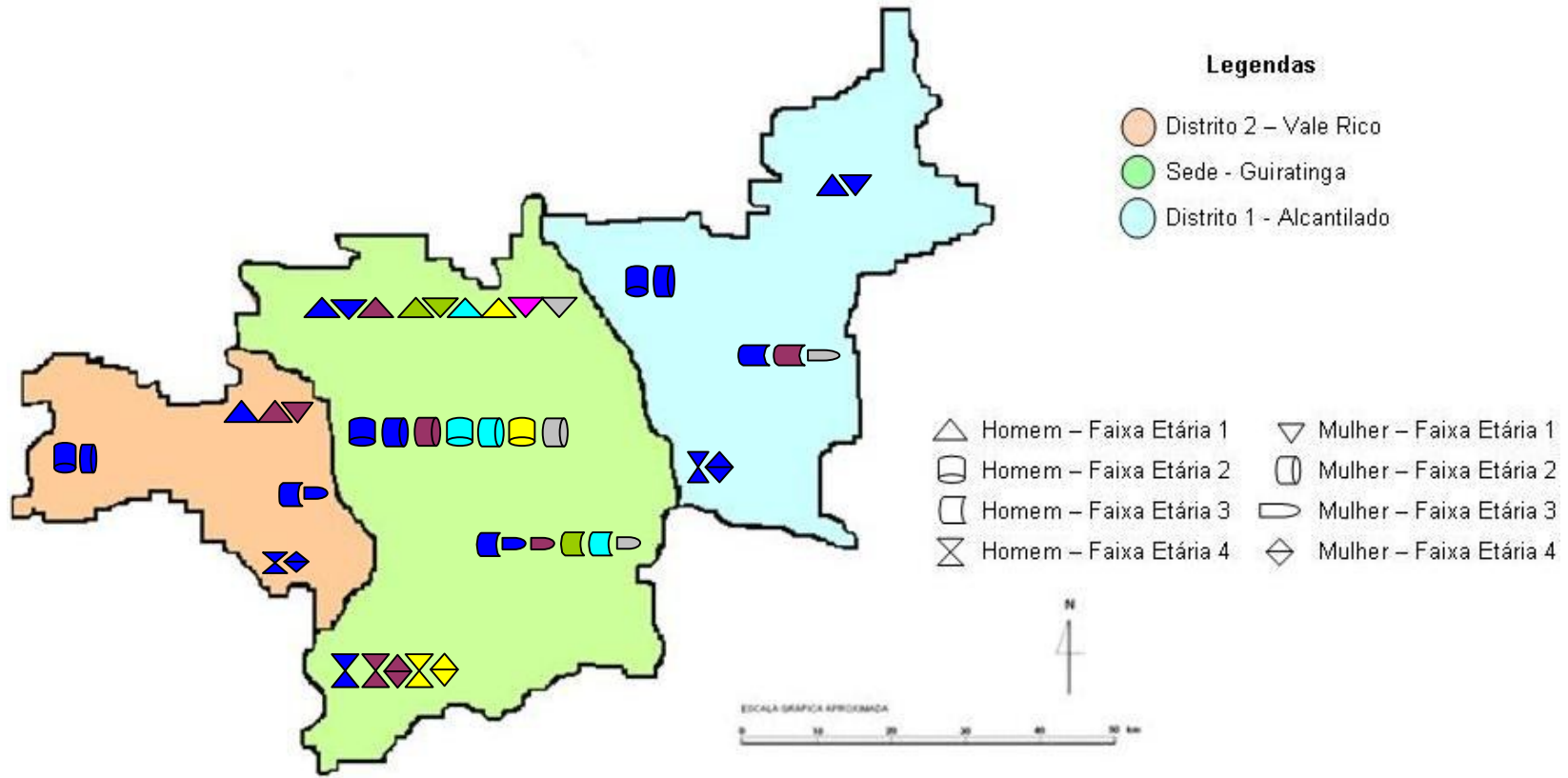
Rapariga é a lexia com a frequência mais alta

Vê-se a maior frequência de uso da mesma entre os homens.

Cartograma 142

A mulher que vende o corpo para qualquer homem?

Tema – prostituta



- Legendas**
- Rapariga
 - Biscate
 - Prostituta
 - Garota de programa
 - Puta
 - Mulhé da vida
 - Mulhé da zona

5.8.8 – Xará

...a pessoa que tem o mesmo nome da gente?

Tabela Lexical 143

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Xará	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 143 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 143

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Xará	50%	40	50%	40	100%	80
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

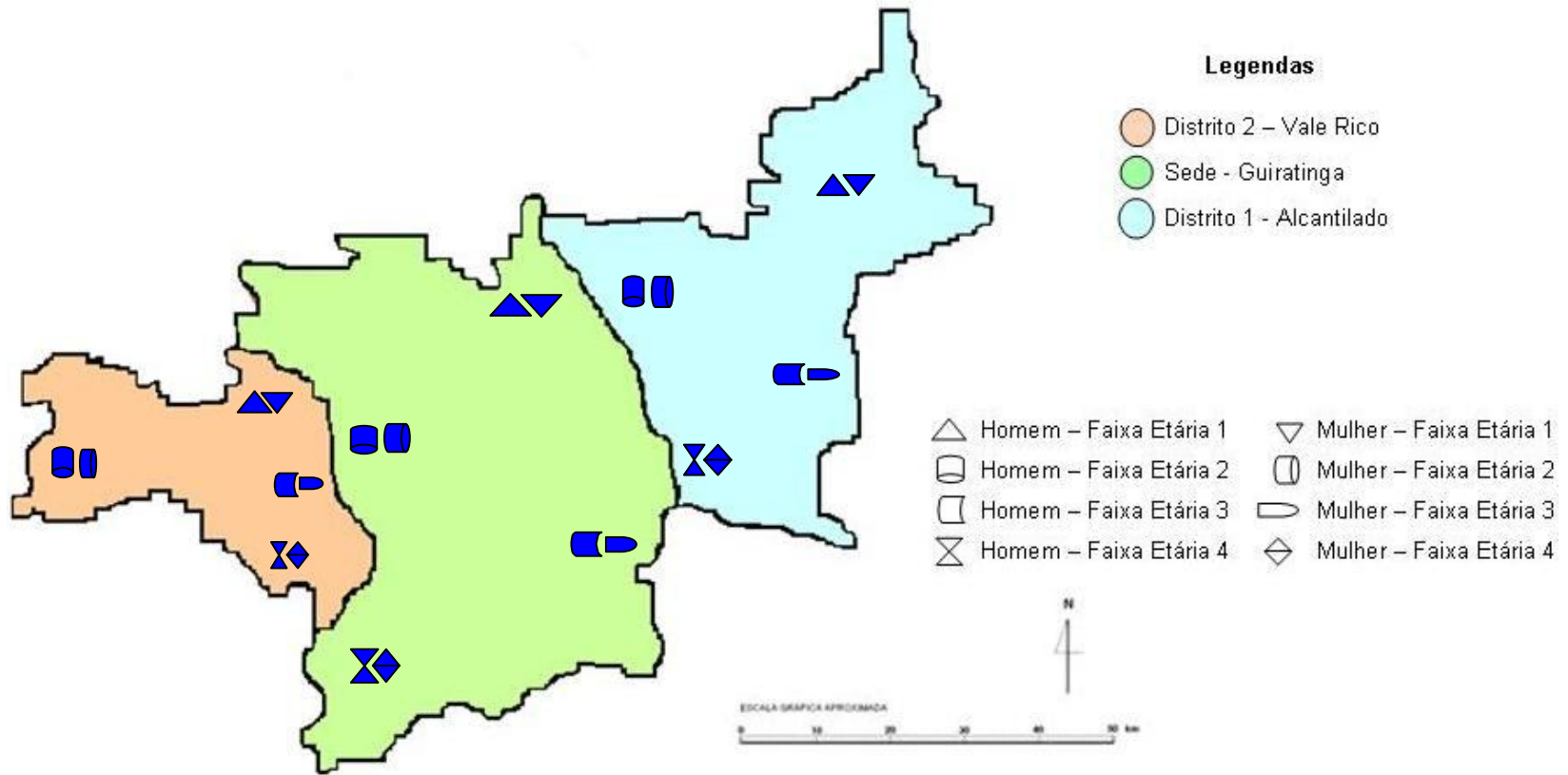
O conceito/pergunta *a pessoa que tem o mesmo nome da gente* gerou uma única lexia: *xará*

Esta corresponde ao tema sugerido pelo QSL.

Cartograma 143

Tema – xará

A pessoa que tem o mesmo nome da gente?



Legendas

● Xará

5.8.9 – Bêbado

...que nome dão a uma pessoa que bebeu demais?

Tabela Lexical 144

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º MUnicípio
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Cachaceiro	01	04	01	02	-	02	01	01	02	-	02	02	-	-	-	-	01	-	-	-	02	-	01	-	03	09	04	02	04	-	22
Pinguço	02	-	03	-	03	02	03	04	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01	03	01	-	11	06	-	01	02	03	23	
Pé-de-cana	01	-	01	-	02	01	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	04	01	-	01	-	-	06
Beberrão	-	01	-	02	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	02	01	02	03	03	03	-	-	01	03	-	03	02	03	06	09	23
Pé inchado	01	-	-	01	-	-	01	-	-	-	-	-	02	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	01	02	01	-	-	06
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 144 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 144

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Cachaceiro	50%	11	50%	11	27,5%	22
Pinguço	56,52%	13	43,47%	10	28,75%	23
Pé-de-cana	66,66%	04	33,33%	02	7,5%	06
Beberrão	34,78%	08	65,21%	15	28,75%	23
Pé inchado	66,66%	04	33,33%	02	7,5%	06
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

As lexias *cachaceiro*, *pinguço*, *pé-de-cana*, *beberrão* e *pé inchado* recobrem o seguinte conceito/pergunta: *que nome dão a uma pessoa que bebeu demais?*

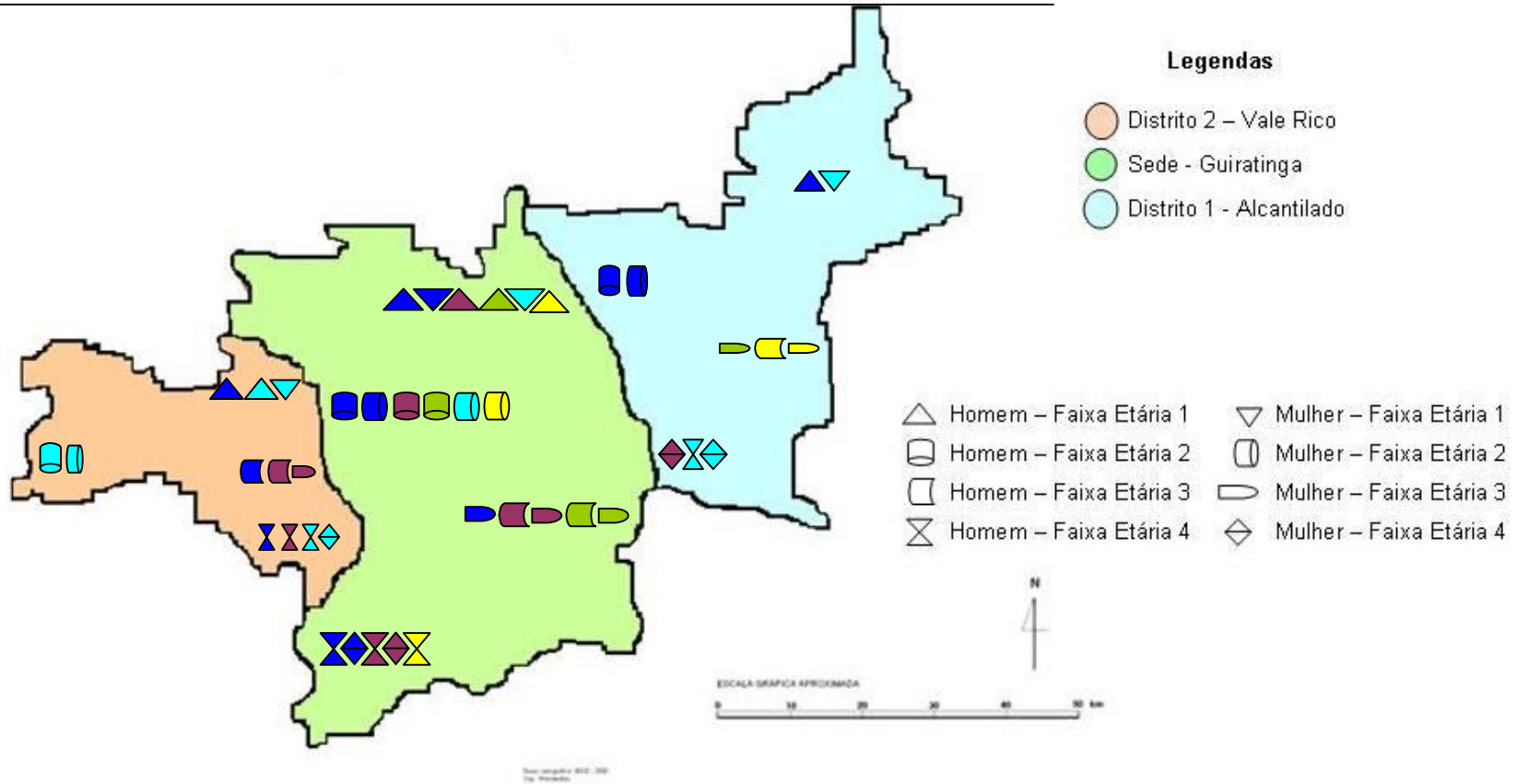
Pinguço e *beberrão* obtiveram a mesma frequência como, também, são as que ocuparam a preferência dos sujeitos entrevistados.

Quanto à frequência por sexo, *pinguço* tem seu maior índice entre os homens, e a lexia *beberrão*, é entre as mulheres.

Cartograma 144

Tema – **Bêbado**

Que nome dão a uma pessoa que bebeu demais?



- Legendas**
- Cachaceiro
 - Beberrão
 - Pinguço
 - Pé inchado
 - Pé-de-cana

5.8.10 – Cigarro de palha

...que nomes dão ao cigarro que as pessoas faziam antigamente, enrolado à mão?

Tabela Lexical 145

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N°. Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N°. Vale Rico		Ocorrência N°. Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Cigarro de palha	03	05	02	04	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	01	01	03	03	15	19	08	08	09	10	69
Charuto	01	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	02	02	-	-	03	-	-	-	03	02	08
Cigarro de papel	01	-	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	01	-	-	-	-	03
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 145 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 145

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Cigarro de palha	46,37%	32	53,62%	37	86,25%	69
Charuto	75%	06	25%	02	10%	08
Cigarro de papel	66,66%	02	33,33%	01	1,25%	03
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Cigarro de palha, charuto e cigarro de papel são as lexias dadas em resposta para recobrir o conceito/pergunta *que nome dão aos cigarros que as pessoas faziam antigamente, enrolado à mão?*

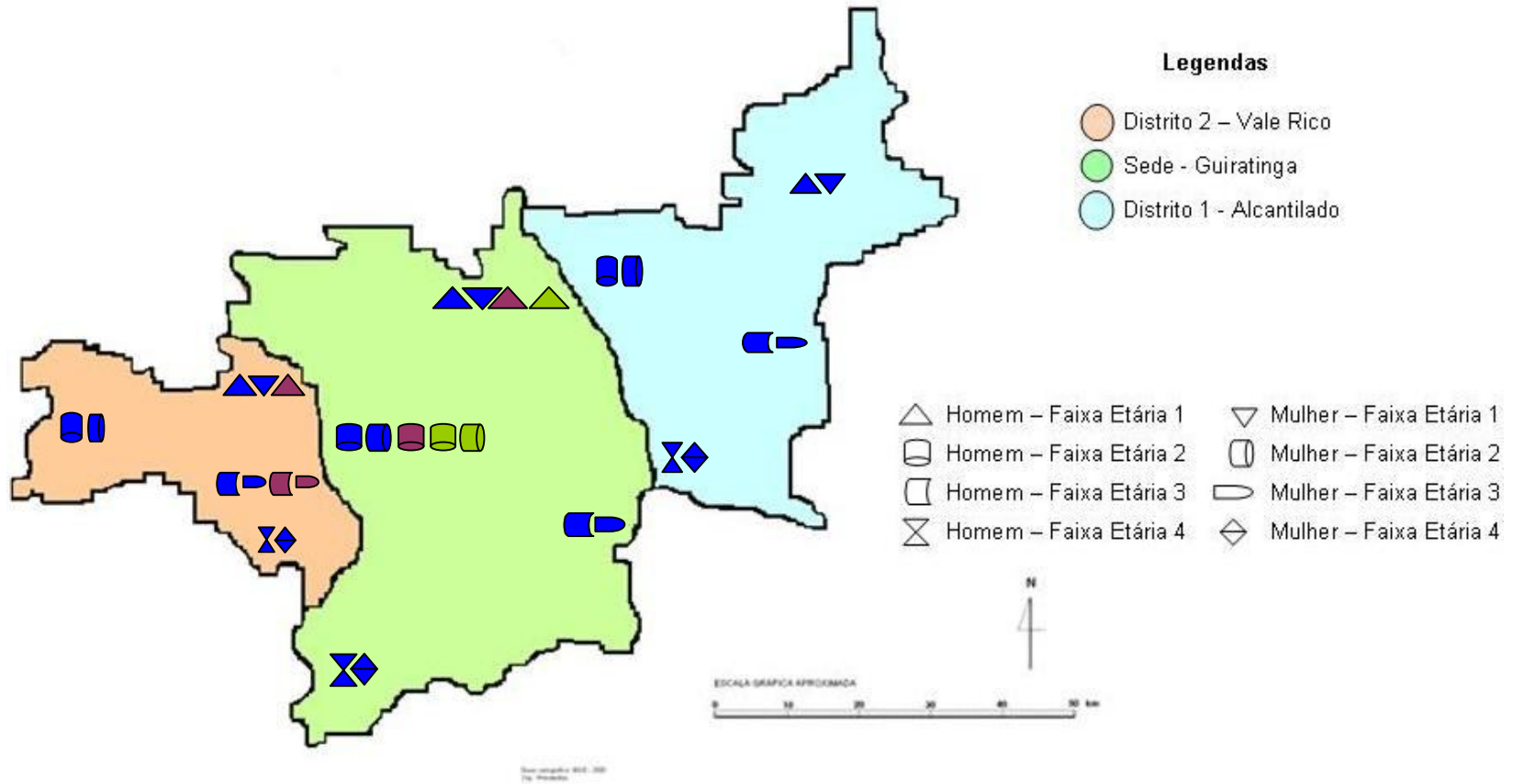
Com uma frequência de 86,25%, a lexia *cigarro de palha* se estabelece como norma na comunidade de fala ora estudada.

Encontra-se entre as mulheres seu maior índice de frequência.

Cartograma 145

Tema – **cigarro de palha**

Que nomes dão ao cigarro que as pessoas faziam antigamente, enrolado à mão?



Legendas

■ Cigarro de palha

■ Charuto

■ Cigarro de papel

5.8.11 – Toco de cigarro

...o resto do cigarro que se joga fora?

Tabela Lexical 146

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N°. Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N°. Vale Rico		Ocorrência N°. Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Toco	04	05	02	05	01	-	02	-	01	02	02	02	-	-	01	-	01	03	-	-	01	-	02	01	09	10	04	04	04	04	35
Sarro	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01
Bituca	-	-	03	-	04	05	03	05	01	-	-	-	02	02	01	02	02	-	03	03	02	03	01	02	10	10	04	04	08	08	44
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 146 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 146

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Toco	48,57%	17	51,42%	18	43,75%	35
Sarro	100%	01	-	-	1,25%	01
Bituca	50%	22	50%	22	55%	44
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

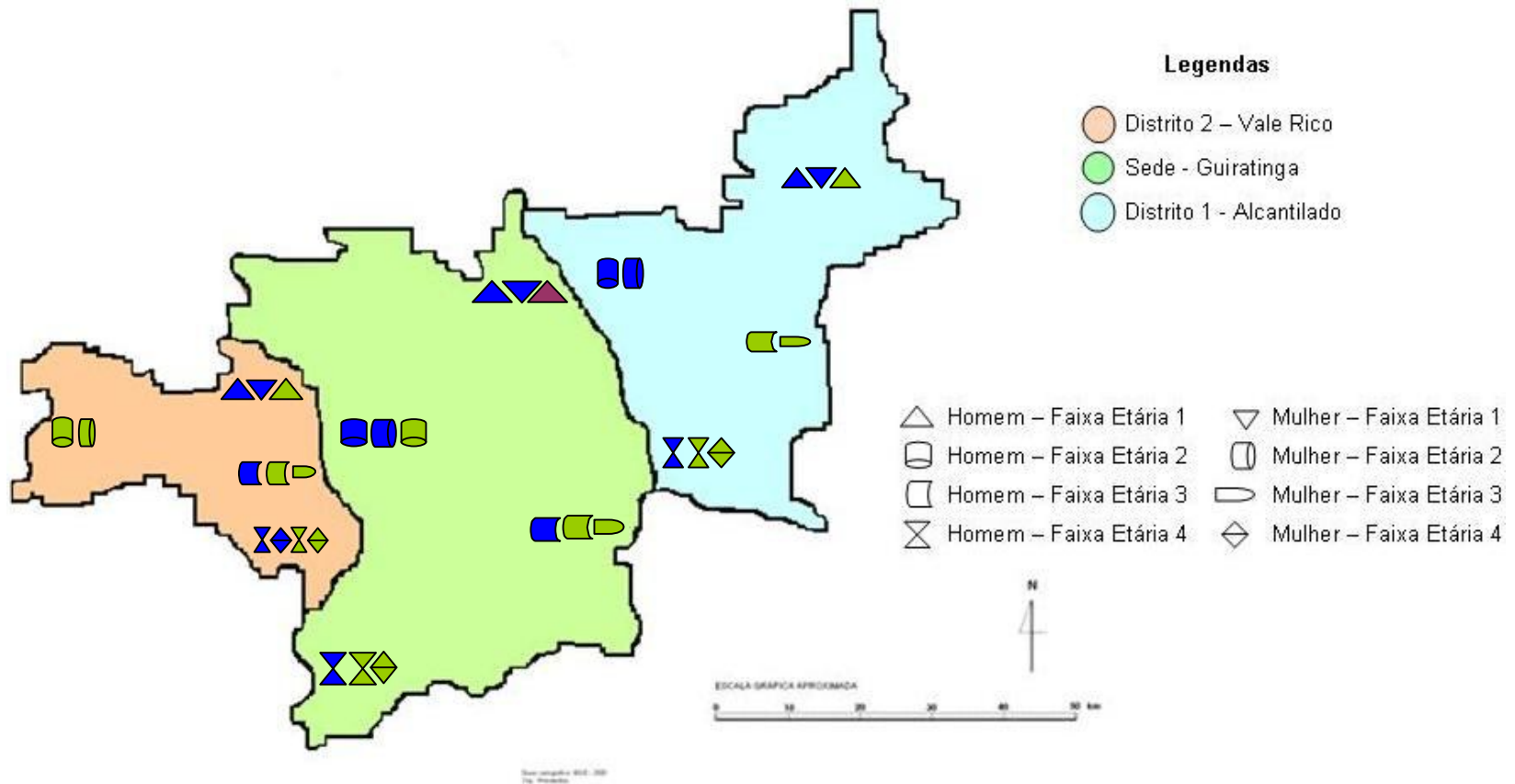
Para o último conceito/pergunta desta área semântica, *o resto do cigarro que se joga fora*, encontram-se as lexias *toco*, *sarro* e *bituca*.

Bituca é a lexia que registrou a preferência entre os sujeitos entrevistados: seu índice é de 55% de frequência. Destes, 50% foram registrados entre os homens e 50% entre as mulheres.

Cartograma 146

O resto do cigarro que se joga fora?

Tema – **toco de cigarro**



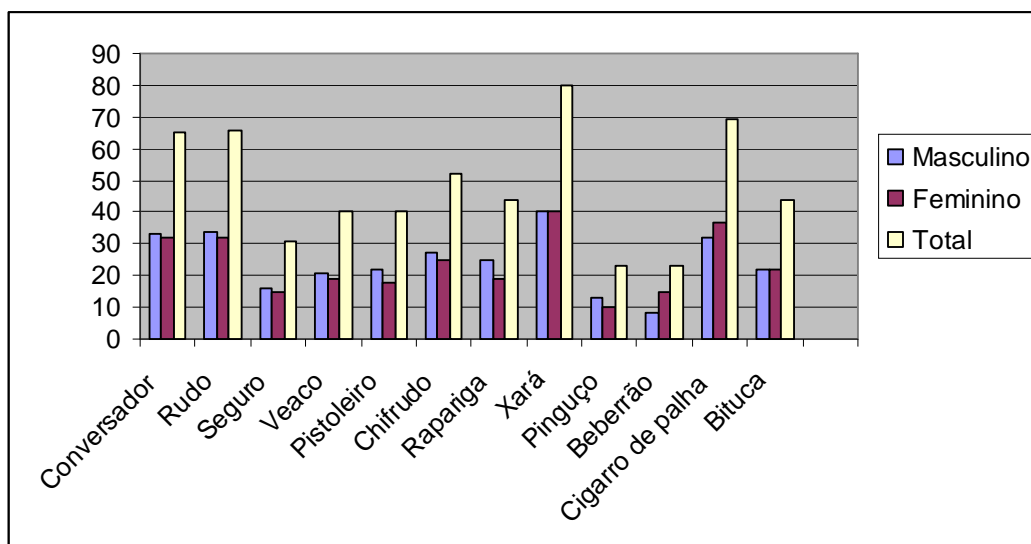
● Toco

Legendas

● Sarro

● Bituca

5.8.12 Histograma 8 – As Lexias mais Frequentes – Área Semântica: Convívio e Comportamento Social



Neste histograma estão as lexias mais frequentes na área semântica: convívio e comportamento social.

Destas, 09 são divergentes na grafia do tema sugerido pelo QSL:

Conversadô – a pessoa que fala demais?

Rudo – a pessoa que tem dificuldade de aprender as coisas?

Seguro – a pessoa que não gosta de gastar sue dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar?

Veaco – a pessoa que deixa suas contas penduradas?

Pistoleiro – a pessoa que é paga para matar alguém?

Chifrudo – o marido que a mulher passa para trás com outro homem?

Rapaçiga – a mulher que vende o corpo para qualquer homem?

Pinguço/beberrão – que nome dão a uma pessoa que bebeu demais?

Bituca – o resto do cigarro que se joga fora?

Destas lexias, 06 obtiveram uma frequência superior a 50%; assim decidiu-se realizar a análise com as lexias 03 de frequência mais alta: *RUDO*, *CONVERSADÔ* e *CHIFRUDO*.

5.8.13 A Lexia – Rudo – As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical

RUDO é a lexia usada pelos sujeitos, moradores do município de Guiratinga-MT, para recobrir a pergunta/conceito de número 137: *a pessoa que tem dificuldade de aprender as coisas?*

A frequência desta lexia é de 82,5%. As outras lexias, que com ela concorrem, são *LERDA*, com 10% de frequência e *MENTE TAMPADA*, com 7,5%.

Verifica-se que a distribuição da frequência por sexo, da lexia *RUDO*, é a seguinte: 42,5% são os indicadores da frequência masculina e 48,48%, da frequência feminina.

Esta lexia foi registrada nos 03 pontos pesquisados e sua presença, também, foi constatada em todas as faixas etárias.

A seguir, sua análise.

Quadro 35 – Verbetes

Dicionário Entrada	Vocabulário português & latino D.R.Bluteau	Dic. da língua portuguesa A. Moraes Silva	Dic. Houaiss da língua portuguesa	Dic. novo Aurélio – séc. XXI
<p>RUDO resposta dada pelos sujeitos</p>	<p><i>rude</i> – Grosseyro, não polido, tosco, &C. deriva-se de <i>Rudis</i>, que em Latim vale o mesmo que vara, ou pao, não lavrado, não torneado, & ainda para desbastar. [...] homem rude. Engenho rude. <i>Rudis</i>, <i>Ingenium rude</i>. Horat. (não haverá algum por Rude, que seja Alma instruída. Tom.2. pág. 446). Homem rude na guerra, rude na sciencia do Direyto Civil. Rude na arte da Eloquência. Homem rude em tudo. [...]</p>	<p>Rúdo – adj. M. V. Rude. Lobo, Primav, Flor, P.3 Cam.Lus. e muitos clássicos. Rude - adj. Tosco, grosseiro, não polido, não cultivado; v.g. <i>homem rude nas artes, sciencias, letras</i>: engenho rude. §Rude fruta de que usão os rústicos; e fig. Estilo humilde de poeta pastoril; deste adj. usamos hoje assim, e não de rudo e ruda.</p>	<p>m. q. RUDE. rude – adj. 2g. 7. sem instrução; ignorante, boçal 8 falta de inteligência, de sensibilidade, de delicadeza; estúpido, grosso [...].</p>	<p>[Do lat. Vulg. Rudu. Da Península Ibérica] Adj. P. us. V. rude: “Daí-me ãa fúria grande e sonora. /E não de agreste avena, ou fruta ruda”(Luís de Camões, Os Lusíadas, 1.5). [...] rude – Adj. 2 g. 1. que não foi cultivado, inculto: <i>terra rude</i> [...] 4. sem intrução, ignorante, estúpido, boçal: <i>um pobre moço rude</i>.[...].</p>

Fonte: Pesquisa direta

Quadro 36 – Traços sêmicos

semema sema	'RUDO(=RUDE)'	'PESSOA POUCA INTELIGENTE'
Dificuldade de aprendizagem	Atualizado/microgênérico/ inerente	Atualizado/microgênérico/ inerente
Falta de inteligência	Atualizado/microgênérico/ inerente	Atualizado/microgênérico/ inerente
Sem instrução	Atualizado/microgênérico/ inerente	Atualizado/microgênérico/ inerente
Pau não lavrado	Atualizado/específico/ inerente	∅
Pau não torneado	Atualizado/específico/ inerente	∅
Não é lapidado	Atualizado/específico/ inerente	∅

Fonte: Pesquisa direta

A distribuição dos semas no quadro acima pode ser vista assim: /dificuldade de aprendizagem/, /falta de inteligência/ e /sem instrução/ são os semas microgenéricos inerentes que caracterizam os sememas 'rudo(=rude)' e 'pessoa pouco inteligente'; dentro do taxema //convívio e comportamento social//.

Por outro lado, têm-se os semas específicos inerentes /pau não lavrado/, /pau não torneado/ e /não é lapidado/, que acabam por diferenciar o semema 'rudo (=rude)' do semema 'pessoa pouco inteligente,' dentro do taxema.

Feita esta distribuição, tentar-se-á realizar alguns comentários de caráter semântico sobre a lexia que se estabelece como norma em Guiratinga-MT.

Ao observar as definições dos dicionários, transcritas no quadro nº.35 constata-se, primeiramente, que a comunidade de fala ora estudada conserva uma forma gráfica/fonética já desaconselhada por Moraes, em seu dicionário (1813): “deste adj. usamos hoje assim, e não de rudo e ruda”. Depois, Houaiss e Aurélio, embora registrem esta lexia – *rudo* –, remetem o leitor para a lexia *rude* e nesta fazem a definição. Com isto, depara-se com uma forma em desuso, mas que no município mato-grossense está registrada com uma alta frequência – 82,5%.

Na sequência, chama-se a atenção para alguns aspectos da definição do dicionarista Bluteau: “**rude** – (...)deriva-se de Rudis, que em Latim vale o mesmo que vara, ou pao, não lavrado, não torneado, & ainda para desbastar”. Esta descrição, que no quadro nº.36 possibilitou a distinção entre os sememas ‘rudo(=rude)’ e ‘pessoa pouco inteligente’ dentro do taxema //convívio e comportamento//, ao mesmo tempo, também, permite ao leitor observar a transposição de traços de significados pertencentes a uma “matéria vegetal” – vara, pau – sendo usados para caracterizar ações/práticas de caráter humano.

Em um terceiro momento, ressalta-se o entendimento que os sujeitos entrevistados têm sobre lexia *rudo*, o qual se revela nos fragmentos de suas falas abaixo transcritos:

[...] é rudo, vai na iscola i num aprendi nada. Achu qui a menti num ajudá.

Óia, é rudo, eu mesma era assim, demorei di aprendê lê. As letra num fica na menti, i bolo di parmatória....essi era quasi todo dia.

Issu eu sei...[risos]...issu é rudo. Eu tivi um irmão meu qui era assim. Num aprendia nada na iscola, era parti todo dia lá pra casa, da professora dele. Lá in casa era só eu i uma otra irmã que já sabia lê, nós insinava, insinava e insinava e nada, nu oto dia ele chega na iscola i num dava conta da lição. Isso demorô uns cincü ano pra ele dá conta di juntá as sílaba. A genti tava tudu disanimadu cum ele, aí nós morava ali pra cima, você sabi, ali pertu da água, pois é, ali morava a cumadi

Maria i foi a minina dela qui deu conta di insiná eli. Eli fala qui ela sabia expricá as coisa, tinha paciência cum eli, aí a menti abriu.

Assim, com estas narrativas, tenta-se evidenciar que a lexia *rudo* nesta comunidade de fala parece recobrir ou está relacionada, somente, com a função da inteligência para adquirir um conhecimento, o qual é a capacidade de aprender a ler. Com isto, não estou afirmando que este entendimento seja único no município, mas com base em minha competência de “falante natural, nativo” desta comunidade posso assegurar que esta lexia tem como traço saliente de significação a *difficuldade de aprendizagem de caráter escolar*.

Enfim, entende-se que isto são nuances previstas e inerentes à língua e que um estudo mais aprofundado, com certeza, permitirá uma avaliação mais objetiva desta lexia, tanto da vitalidade como do caráter semântico, em solo brasileiro.

5.8.14 A Lexia –Conversadô – As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical

CONVERSADÔ é a lexia usada pelos sujeitos, moradores do município de Guiratinga-MT, para recobrir a pergunta/conceito de número 136: *a pessoa que fala demais?*

A frequência desta lexia é de 81,25%. As lexias concorrentes são: *LINGUARUDO* com 10% de frequência, *TAGARELA* com 5% e *FUXIQUEIRO* com 3,75% de frequência.

Verifica-se que a distribuição da frequência desta lexia em análise, por sexo dos sujeitos, é a seguinte: 50,76% são os indicadores da frequência masculina e 49,23% da frequência feminina.

A lexia *CONVERSADÔ* foi registrada nos 03 pontos pesquisados, sendo sua ausência constatada somente entre os sujeitos do sexo masculino, na faixa etária de 35-49 anos, no distrito do Alcantilado.

Segue a análise desta lexia.

Quadro 37 – Verbetes

Dicionário Entrada	Vocabulário português & latino D.R.Bluteau	Dic. da língua portuguesa A. Moraes Silva	Dic. Houaiss da língua portuguesa	Dic. novo Aurélio – séc. XXI
CONVERSADÓ resposta dada pelos sujeitos		adj. Não taciturno, amigo de conversar. [...]	adj. s.m. 1 que ou aquele que conversa, que tem prazer em conversa 2 <i>p. ext.</i> que ou quem conversa muito.[...]	adj. 1. Que conversa ou gosta de conversar. [...] •s. m. 2. Indivíduo conversador; conversa-fiada, papo.
TAGARELA Tema do QSL	Termo popular. Embrulhada, gritaria, debate. Vozes como de motim.	s.f. Gritaria, motim. §. Fig. A pessoa que falla muito, e desentoadamente: <i>este ou esta tagarela.</i>	adj 2g. s. 2g. 1 que ou aquele que fala muito; linguarudo 2. que ou quem não guarda segredo; indiscreto. ■ adj. 2g. 3 que faz ruído ou murmúrio constante 4 que pia ou canta sem parar. ■ s. f. 5 aglomeração de pessoa; gritaria, balbúrdia, alvoroço [...]	adj. 2g. 1. Que fala muito e à toa; galardão. •s. 2g. 2. Pessoa tagarela; tramela, taramela, tarelo, galrão. •s.f. 3. Gritaria, barulho, motim[...]

Fonte: Pesquisa direta

Quadro 38 – Traços sêmicos

semema	'CONVERSADO'	'TAGARELA'
sema Gostar de exprimir o pensamento por meio da fala ou conversa	Atualizado/microgenérico/ inerente	Atualizado/microgenérico/ inerente
Não taciturno	Atualizado/microgenérico/ inerente	Atualizado/microgenérico/ inerente
Prazer em conversar	Atualizado/específico/ inerente	∅
Conversa muito	Atualizado/específico/ inerente	∅
Pessoa que diz inconveniências	∅	Atualizado/específico/ inerente
Gritaria	∅	Atualizado/específico/ inerente
Motim	∅	Atualizado/específico/ inerente
Balbúrdia	∅	Atualizado/específico/ inerente
Alvoroço	∅	Atualizado/específico/ inerente
Linguarudo	∅	Atualizado/específico/ inerente
Não guarda segredo	∅	Atualizado/específico/ inerente
Indiscreto	∅	Atualizado/específico/ inerente
Fala muito e à toa	∅	Atualizado/específico/ inerente

Fonte: Pesquisa direta

Pode-se observar no quadro nº.38 que os semas microgenéricos inerentes /gostar de exprimir o pensamento por meio da fala ou conversa/ e / não taciturno/ são responsáveis por situar os sememas ‘conversadô’ e ‘tagarela’ dentro do taxema //convívio e comportamento social//.

Da mesma forma, os semas específicos inerentes / prazer em conversar/ e /conversa muito/ caracterizam o semema ‘conversador’ dentro do já referido taxema.

Ainda se têm os semas específicos inerentes, /pessoa que diz inconveniências/, /gritaria/, /motim/, /balbúrdia/, /alvoroço/, /linguareto/, /não guarda segredo/, /indiscreto/ e /fala muito e à toa/, os quais são responsáveis por caracterizar o semema ‘tagarela’ e diferenciá-lo do semema ‘conversadô’ dentro do taxema //convívio e comportamento social//.

Relendo os verbetes e observando a distribuição dos semas, em um primeiro momento, é possível constatar que a diferença entre as lexias *conversado* e *tagarela* é estabelecida entre possuir ou não traços pejorativos, negativos, ou seja, a lexia *tagarela* está para falar/conversar muito, e essas conversas, falas estão marcadas ou acompanhadas por um juízo de valor negativo, enquanto a lexia *conversadô* se apresenta sem marcas ou juízo de valor, como um simples ato de gostar de conversar com alguém.

Ao analisar o conceito/pergunta, *a pessoa que fala demais*, este não explicita claramente traços semânticos de caráter pejorativo ou negativo, mas quando este é considerado juntamente com o tema sugerido – *tagarela* – e as definições encontradas para esta mesma lexia – *tagarela* – nos dicionários, estes traços se fazem presentes.

Com isto, pode-se verificar que a lexia *conversadô*, presente na fala dos sujeitos entrevistados no município de Guiratinga, parece ser composta por semas de caráter subjetivo, permitindo ao enunciador uma posição mais confortável ou de resguardo em seu discurso em relação a possíveis reações de interpretação por parte do ouvinte/falante.

Mais uma vez é possível constatar, portanto, a capacidade de ampliação ou restrição de sentido presente no léxico, ou seja, nesse inventário aberto que é o léxico, o falante/ouvinte encontra possibilidades de escolhas e usos lexicais que

melhor retratam sua visão de mundo como, também, a condição de adequar sua “fala” a sua necessidade comunicativa do momento.

5.15 A Lexia – Chifrudo – As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical

CHIFRUDO é a lexia usada pelos sujeitos, moradores do município de Guiratinga-MT, para recobrir a pergunta/conceito de número 141: *o marido que a mulher passa para trás com outro homem?*

A frequência desta lexia atinge os 65%. As outras lexias que concorrem com ela são as seguintes: *CORNO*, com 33,75% e *CHIBUNGO*, com 1,25% de frequência.

Verifica-se que a distribuição da frequência dessa lexia pelo critério de sexo é a seguinte: 51,92% para a frequência masculina e 48,07% para a frequência feminina.

A lexia *CHIFRUDO* foi registrada nos 03 pontos pesquisados, com exceção apenas dos sujeitos do sexo masculino, na faixa etária de 50-64 anos e entre os sujeitos do sexo feminino, pertencentes à faixa etária 35-49 anos, no distrito do Vale Rico.

A seguir, procede-se a sua análise.

Quadro 39 – Verbetes

ENTRADA	Vocabulário Portuguez & Latino D.R.Bluteau	Dic. Da Língua Portuguesa A. Moraes Silva	Dic. Houaiss da língua portuguesa	Dic. Novo Aurélio – Séc. XXI
CHIFRUDO resposta dada pelos sujeitos			adj. s.m. 1que ou que tem chifre(s)[diz-se de animal]2 <i>B infm.</i> Corno. ('cônjuge enganado)■ s.m. infm. 3 o diabo.(...)	adj. 1 Bras. Que tem chifres.2. Bras. <i>Chulo V. corno(11).</i> • s.m. Bras. <i>Chulo V. corno(9).</i> corno(9) S.m. <i>Chulo.</i> Marido de adúltera; <i>cabrão, aspudo, cervo, faz-de-conta, cornudo, chifrudo, galheiro, galhudo, cabrum, mumu.</i> corno(11) Adj. <i>Chulo.</i> Diz-se do marido de adúltera; <i>chifrudo, galhudo, guampudo, aspudo.</i>
MARIDO ENGANADO tema do QSL	Enganado – O que se tem feito algum engano. Engano – Embuste, velhacaria, fallacia(...). O engano consiste em mostrar, que se quer fazer huma cousa,& fazer o contrario(...)	Enganado – p.pass. de Enganar(...) Engano – s.m. Artificio, com q.se engana alguém, ou induz em erro. §Estado do que está enganado: v.g. “ <i>no doce engano</i> ”. § Dolo que se nos faz; falsidade(...)	Enganado – adj. que se enganou (...) 4 traído na confiança, na honra(diz-se de pessoa que mantém relação íntima com outra, com ou sem compromisso) Engano – s.m. (...) 4 falta de veracidade nas ações ou palavras; falácia, falsidade (...).	Enganado – adj. (...) 2 Atraído pelo cônjuge, namorado ou companheiro. (...) Engano – s.m. (...) 2. Logro, armadilha, embuste. 3. Falsa crença, ilusão. (...)

Fonte: Pesquisa direta

Quadro 40 – Traços Sêmicos

sema \ semema	'CHIFRUDO'	'MARIDO ENGANADO'
Que tem chifres	Atualizado/específico/ inerente	∅
Diz-se de animal	Atualizado/específico/ inerente	∅
Diz-se de pessoa traída por outra, com a qual mantém relação íntima.	Atualizado/microgenérico/ aferente	Atualizado/microgenérico/ inerente
Traído na honra	Atualizado/microgenérico/ aferente	Atualizado/microgenérico/ inerente
Marido de adúltera	∅	Atualizado/específico/ inerente

Fonte: Pesquisa direta

Pode-se verificar no quadro acima que os semas específicos inerentes /que tem chifres/ e /diz-se de animal/, pertencentes ao semema 'chifrudo', são semas que vão caracterizar e distinguir dentro do taxema //fauna// os animais que têm chifres dos que não os possuem. Por outro lado, tem-se o sema específico inerente /marido de adúltera/ que é responsável por situar o semema 'marido enganado' dentro do taxema //convívio e comportamento social//.

Ainda tratando do quadro dos semas nº.40, observam-se os semas microgenéricos inerentes / diz-se de pessoa traída por outra, com a qual mantém uma relação íntima/ e /traído na honra/, que são responsáveis por manter o semema 'marido enganado' dentro do taxema //convívio e comportamento social//, ao mesmo tempo em que realiza a transposição do semema 'chifrudo' para este taxema, processo no qual os semas microgenéricos inerentes passam à condição de semas microgenéricos aferentes e incluem 'chifrudo', agora, dentro do taxema //convívio e comportamento social//.

Assim, tem-se uma lexia que denomina um referente que pertence ao taxema //fauna// sendo utilizado para designar uma ação/prática pertencente a um taxema destinado ao ser humano.

Procurando entender uma possível relação entre o chifre do animal e o *chifrudo* igual a *marido enganado*, entende-se que seja necessário relembrar a simbologia recoberta pela lexia *chifre* ou *cornu*, segundo Câmara Cascudo em seu *Dicionário do Folclore Brasileiro* (2001, p.161):

Corno. Símbolo da energia sexual, da potência física, recorda os animais votivos aos deuses da fecundação e reprodução da espécie. De maneira jocosa, é uma referência ao homem traído, sendo popular a expressão “dor de corno”. José A. Teixeira, *Folclore Goiano*, descreve ser uma magia muitíssimo disseminada em Goiás o uso de um chifre de boi nas roças. Ou ainda a cabeça inteira, com os dois chifres. O chifre traz prosperidade à lavoura, afasta as pragas e as inclemências do tempo. Protege-a, ainda, do mau-olhado. Esse uso, aliás, é geral no país. Rodrigues de Carvalho, referindo-o no Nordeste, acrescenta que existe ainda nas cidades, onde o bodegueiro, cioso de seus negócios, coloca um chifre bem no alto da balança. Leonardo Mota registra-o em Ilhéus, na Bahia, onde os carroceiros colocam chifres nos varais dos veículos – para que não lhes sobrevenham acidentes no trabalho. E acrescenta que no Nordeste o chifre protege as plantações, e nos lares e casas do comércio afasta a jetatura (mau-olhado). Em Minas e São Paulo verifica-se a existência desse uso. O amuleto imitando chifres é de uso imemorial, e os modelos em ouro e prata reaparecem como alfinetes de gravata, barretes, berloques, com refinamentos de labor artístico. Etnograficamente, os dois mais antigos objetos feitos com chifres e ainda em uso são a buzina e o corno inteiro para carregar rapé, tabaco torrado.

Com esta definição o que se apresenta é um distanciamento ainda maior entre o chifre (parte de alguns animais) e a ação de ser traído, pois o que se vê é que este chifre é símbolo da energia sexual, potência física, e, além de símbolo da força, os chifres eram – e são, até hoje – considerados uma poderosa defesa contra o mau-olhado e a feitiçaria.

Cabe ressaltar que alguns estudiosos dizem que foi a partir da Idade Média européia que passou à existir esse acréscimo de traços semânticos atribuídos a lexia *chifre*. Num dado momento, por motivos inexplicáveis, estabeleceu-se uma associação entre a traição e os chifres; embora haja inúmeras hipóteses que tentam justificar esse uso, elas se apresentam muito vagas ou fantasiosas, mesmo.

Sabe-se, por exemplo, que alguns antropólogos dizem que em aldeias da Europa primitiva as comunidades costumavam humilhar o marido cuja mulher desse

à luz um filho de outro homem, obrigando-o a desfilar com a cabeça ornada por chifres de boi ou de cervo – mas não explicam por que escolhiam o chifre.

Da mesma forma, prefira buscar a explicação no passado dos celtas. A versão mais conhecida é a de *Cernunos*: um dos principais deuses gauleses, que presidia a vinda da primavera, representado por um ancião com a cabeça enfeitada por chifres de veado. Segundo a lenda, ele vive embaixo da terra, mas sempre que sua mulher o engana ele sobe à superfície, trazendo consigo o fim do inverno.

Portanto, o que se tem muito claro é que o uso da lexia *chifrudo* para designar um *marido que a mulher passa para trás com outro homem* é de tempos distantes, e assim, esta escolha lexical, quer seja no município de Guiratinga-MT quer seja no restante do território brasileiro, partilha de semas em comum.

5.9 Religião e crenças

A nona área semântica – religião e crenças – está destinada a registrar lexias que nomeiam práticas e objetos de caráter religioso.

Sabe-se que o Brasil possui uma rica diversidade religiosa, que ocorre em função da miscigenação cultural aqui existente. Assim, este país abriga diversas religiões, como por exemplo: cristã, islâmica, afro-brasileira, judaica, etc. Há de se lembrar que o Brasil, por ser um Estado laico, apresenta liberdade de culto religioso, o que favorece esta prática.

Grande parte das religiões acredita numa existência após a morte, onde os bons são recompensados e os maus punidos. Esta crença motivou os egípcios a embalsamarem os corpos dos faraós. Já nos funerais do homem primitivo, assim como nos de chefes de tribos escandinavas, existia a demonstração de crença numa outra existência.

O certo é que desde os primórdios os homens acreditavam que os fenômenos naturais, como as trevas, o calor, o frio, a vida e a morte, eram controlados por deuses e espíritos.

Há que ressaltar, ainda, que os sujeitos entrevistados não encontraram dificuldades em responder os conceitos/perguntas que compõem a área semântica ora em foco.

Esta se compõem de 08 conceitos/perguntas:

147 – *Deus está no ce,u e no inferno está...*

148 – *o que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casa, que se diz que é do outro mundo?*

149 – *o que certas pessoas fazem para prejudicar alguém e botam, por exemplo, nas encruzilhadas?*

150 – *o objeto que algumas pessoas usam para dar sorte ou afastar males?*

151 – *uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, geralmente com galho de planta?*

152 – *a pessoa que trata de doenças através de ervas e plantas?*

153 – *a chapinha de metal com um desenho de santo que as pessoas usam, geralmente no pescoço, presa numa corrente?*

154 – *no Natal, monta-se um grupo de figuras representando o nascimento do Menino Jesus. Como chamam isso?*

5.9.1 – Diabo

... ..Deus está no céu e no inferno está _____?

Tabela Lexical 147

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral		
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município		
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município		
Cão	02	02	-	-	-	-	01	02	-	-	-	-	02	-	-	-	-	01	-	01	01	-	-	-	03	04	02	-	01	02	12		
Satanás	03	01	04	-	02	-	02	02	02	02	-	-	-	-	02	01	-	02	01	-	01	03	03	-	11	03	04	03	05	05	31		
Diabo	01	-	01	05	03	05	01	01	-	-	01	-	-	02	-	01	03	-	-	-	-	-	-	01	06	11	01	03	03	01	25		
Lúcifer	01	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	02	-	-	-	01	-	03		
Não quis responder	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	01	02	-	-	-	-	-	-	01	02	01	-	-	02	-	02	01	02	02	04	11		
Total	07	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	22	20	08	08	12	12	82

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 147 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 147

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Cão	50%	06	50%	06	14,63%	12
Satanás	64,51%	20	35,48%	11	37,80%	31
Diabo	40%	10	60%	15	30,48%	25
Lúcifer	100%	03	-	-	3,65%	03
Não quis responder	27,27%	03	72,72%	08	13,41%	11
Total	51,21%	42	48,78%	40	99,97%	82

Fonte: Pesquisa direta

O conceito/pergunta *Deus está no céu, e no inferno está...* gerou 04 lexias. São elas: *Cão, Satanás, Diabo e Lúcifer*.

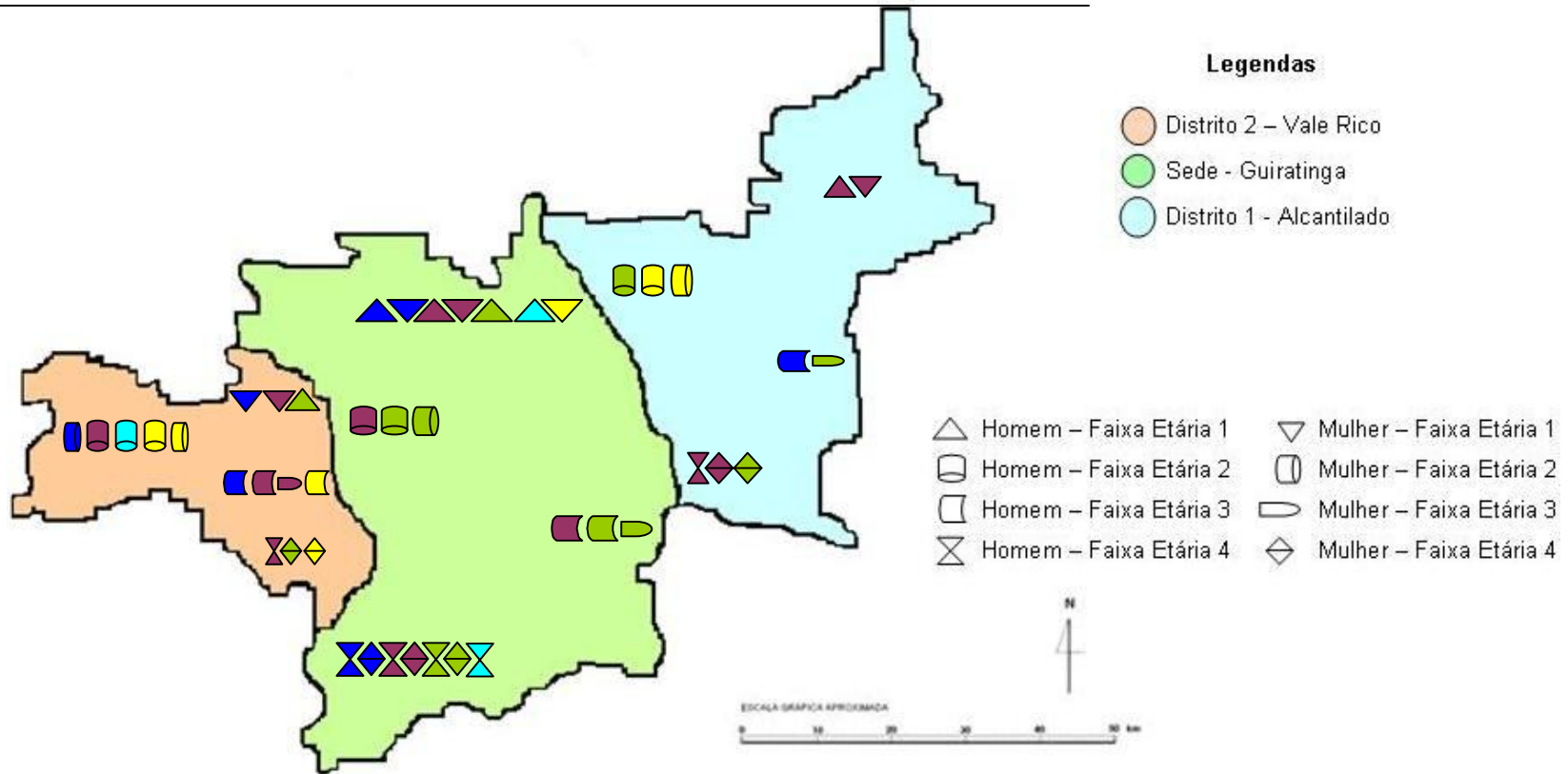
Satanás e *Diabo* foram as lexias mais utilizadas pelos sujeitos entrevistados para recobrir o já referido conceito/pergunta. Destas duas, *Satanás* é a de maior frequência.

Considerando a distribuição de frequência por sexo, percebe-se que o maior índice de uso da lexia *satanás* é entre os homens.

Cartograma 147

Tema – diabo

Deus está no céu e no inferno está _____?



■ Cão
■ Lúcifer

Legendas
■ Satanás
■ Não quis responder

■ Diabo

5.9.2 – Fantasma

...o que algumas pessoas dizem já ter visto, á noite, em cemitérios ou em casa, que se diz que é do outro mundo?

Tabela Lexical 148

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N°. Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N°. Vale Rico		Ocorrência N°. Município
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Assombração	02	01	03	02	04	-	02	04	-	-	-	-	01	02	-	01	03	02	-	-	02	01	02	02	11	07	01	03	07	05	34
Livusia	01	01	02	01	01	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	01	-	-	-	-	-	02	-	01	04	02	01	01	-	03	11
Difunto	01	01	-	01	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	01	04	-	-	-	01	06
Espírito	-	01	-	-	-	03	03	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	01	-	-	01	-	03	05	-	-	04	01	13
Visage	01	01	-	01	-	-	-	-	02	02	02	02	-	-	02	-	-	-	-	02	01	-	-	-	01	02	06	04	01	02	16
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 148 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 148

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Assombração	55,88%	19	14,70%	15	42,5%	34
Livusia	45,45%	05	54,54%	06	13,75%	11
Difunto	16,66%	01	83,33%	05	7,5%	06
Espírito	53,84%	07	46,15%	06	16,25%	13
Visage	50%	08	50%	08	20%	16
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

As lexias *assombração*, *livusia*, *difunto*, espírito e *visage*, foram dadas pelos moradores entrevistados no município de Guiratinga-MT, em resposta ao conceito/pergunta *o que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casa, que se diz que é do outro mundo?*

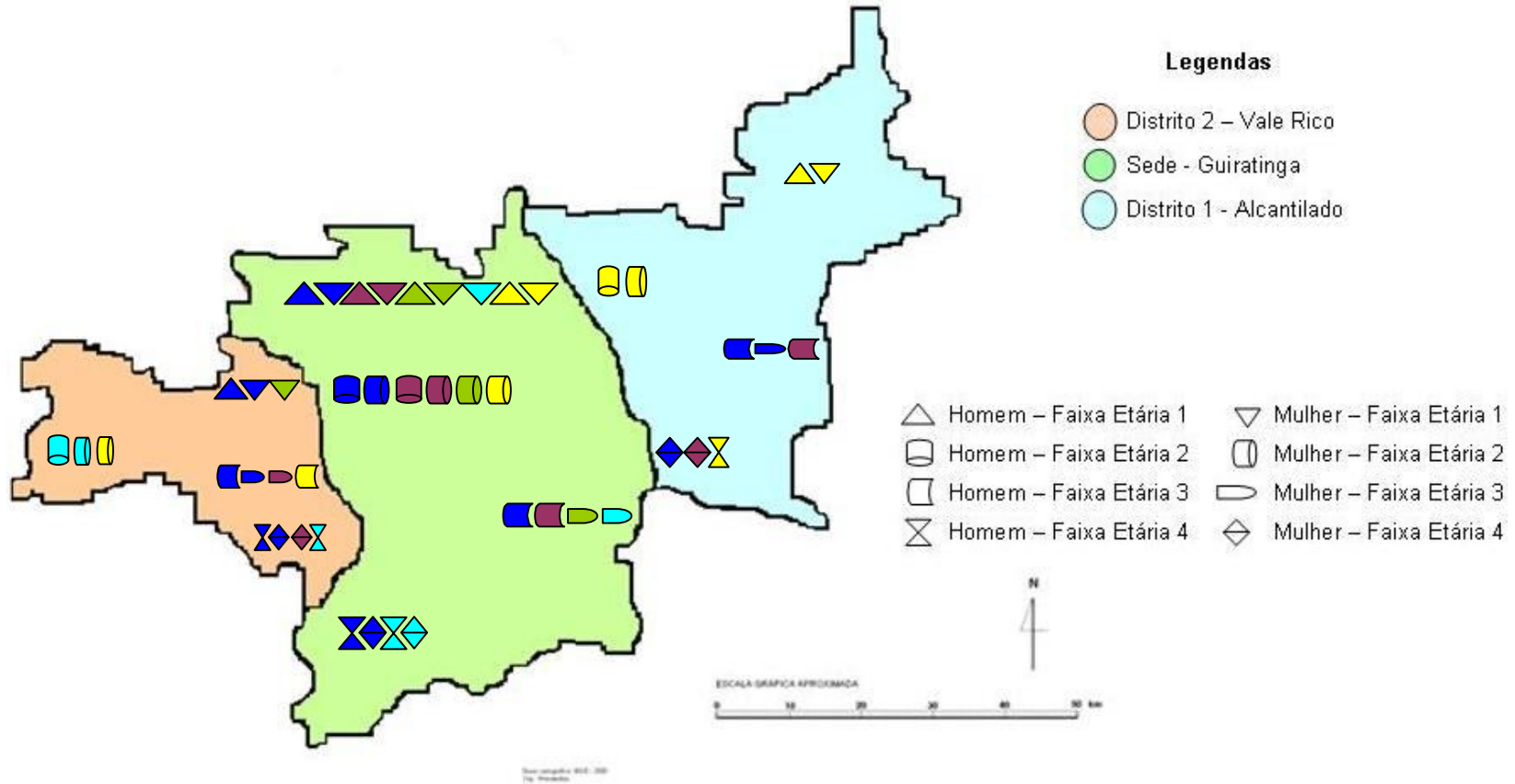
Dentre as 05 lexias registradas, a de maior frequência é *assombração*, a qual tem sua maior frequência entre os homens.

Por outro lado, a lexia *assombração* não corresponde ao tema sugerido pelo QSL, já que este é fantasma.

Cartograma 148

Tema – **fantasma**

O que algumas pessoas dizem já ter visto, á noite, em cemitérios ou em casa, que se diz que é do outro mundo?



Legendas

■ Assombração
■ Espírito

■ Livusia
■ Visage

■ Difunto

5.9.3 – Feitiço

...o que certas pessoas fazem para prejudicar alguém e botam, por exemplo, nas encruzilhadas?

Tabela Lexical 149

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral						
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município						
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município						
Feitiço	02	04	01	01	01	01	-	-	02	02	-	01	-	-	02	-	02	02	03	02	01	03	02	01	04	06	04	03	08	08	33						
Conga	01	01	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	02	-	-	-	-	03						
Macumba	01	-	02	04	02	02	04	02	-	-	02	01	-	01	-	02	-	01	-	-	02	-	01	02	09	08	02	04	03	03	29						
Despacho	01	01	01	-	02	01	01	03	-	-	-	-	02	01	-	-	01	-	-	01	-	-	-	-	05	05	02	01	01	01	15						
Desterro	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01						
Porquera	-	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	-	-	-	-	02						
Total	06	07	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	21	22	08	08	12	12	83

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 149 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 149

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Feitiço	48,48%	16	51,51%	17	39,75%	33
Conga	33,33%	01	66,66%	02	3,61%	03
Macumba	48,27%	14	51,72%	15	34,93%	29
Despacho	53,33%	08	46,66%	07	18,07%	15
Desterro	100%	01	-	-	1,20%	01
Porquera	50%	01	50%	01	2,40%	02
Total	49,39%	41	50%	42	99,96%	83

Fonte: Pesquisa direta

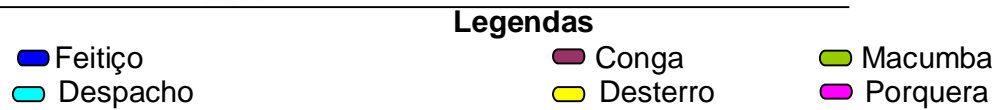
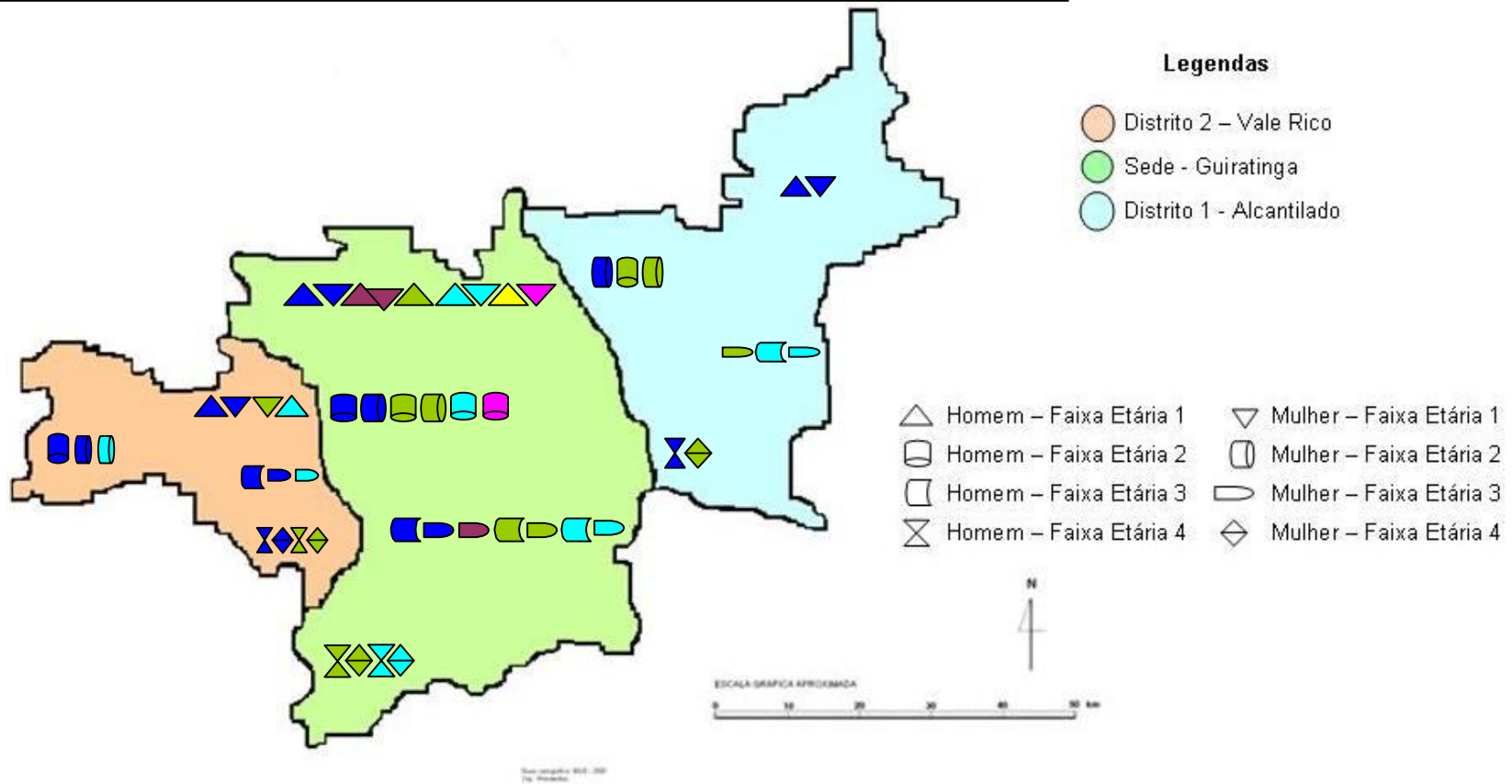
Diante do conceito/pergunta: *o que certas pessoas fazem para prejudicar alguém e botam, por exemplo, nas encruzilhadas*, surgiram as lexias *feitiço, conga, macumba, despacho, desterro e porquera*.

Feitiço é a que obteve a frequência mais elevada. Quanto ao sexo dos sujeitos, esta é maior entre as mulheres.

Cartograma 149

Tema – feitiço

O que certas pessoas fazem para prejudicar alguém e botam, por exemplo, nas encruzilhadas?



5.9.4 – Amuleto

...o objeto que algumas pessoas usam para dar sorte ou afastar males?

Tabela Lexical 150

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral	
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 Anos		35/49 anos		20/34 Anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município	
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município	
Simpatia	-	01	-	-	-	01	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	01	-	-	03
Amuleto	-	-	03	1	01	-	02	03	-	-	-	-	-	01	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	03	-	03	02	03	17
Cruz	01	-	01	1	-	-	-	02	-	-	-	-	-	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	03	01	01	-	-	07
Ferradura	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	02
Nome de Deus	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01
Oração	-	01	01	-	04	02	03	-	02	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	08	03	03	-	-	-	14
Não sei	02	02	-	04	-	02	-	-	-	01	02	02	02	-	-	-	03	03	03	03	03	03	03	01	-	02	08	04	03	10	09	36
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 150 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 150

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Simpatia	-	-	100%	03	1,25%	03
Amuleto	47,05%	08	52,94%	09	21,25%	17
Cruz	42,85%	03	57,14%	04	8,75%	07
Ferradura	100%	02	-	-	2,5%	02
Nome de Deus	-	-	100%	01	1,25%	01
Oração	78,57%	11	21,42%	03	17,5%	14
Não sei	44,44%	16	55,55%	20	45%	36
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Para o conceito/pergunta, o objeto que algumas pessoas usam para dar sorte ou afastar males, foram registradas as seguintes lexias: *simpatia*, *amuleto*, *cruz*, *ferradura*, *nome de Deus* e *oração*.

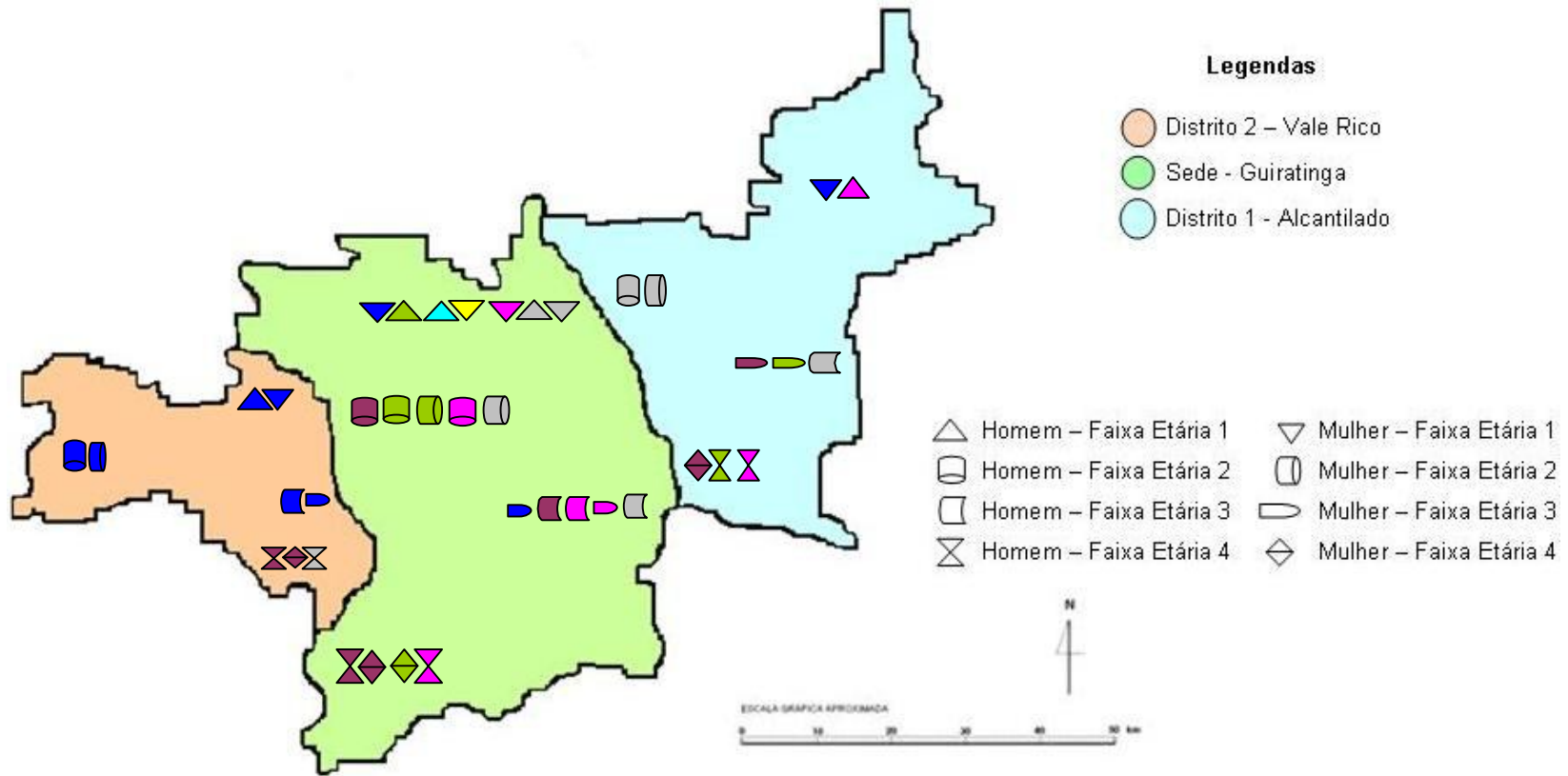
A lexia *amuleto* foi a de maior frequência e esta se apresenta maior, ainda, entre as mulheres.

Porém, há de se observar que a maior frequência, mesmo, foi para a expressão *Não sei*. Fato um tanto curioso, pois, considerando a procedência dos desbravadores do município de Guiratinga-MT – nortistas, nordestinos, mineiros e goianos –, sabe-se que práticas de cunho religioso são comuns entre eles.

Cartograma 150

Tema – **amuleto**

O objeto que algumas pessoas usam para dar sorte ou afastar males?



- Legendas**
- Simpatia
 - Nome de Deus
 - Amuleto
 - Oração
 - Cruz
 - Não sei
 - Ferradura

5.9.5 – Benzedeira

...uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, geralmente com galhos de planta?

Tabela Lexical 151

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Benzedera	04	04	05	04	01	03	03	04	02	02	02	01	02	-	02	02	02	02	03	03	02	01	03	02	13	15	08	05	10	08	59
Rezadera	01	01	-	01	04	02	02	01	-	-	-	01	-	02	-	-	01	01	-	-	01	02	-	01	07	05	-	03	02	04	21
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 151 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 151

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Benedera	52,54%	31	47,45%	28	73,75%	59
Rezadera	42,85%	09	57,14%	12	26,25%	21
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Benedera e rezadera são as lexias registradas no município de Guiratinga-MT para recobrir o conceito/pergunta *uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, geralmente com galho de plantas*.

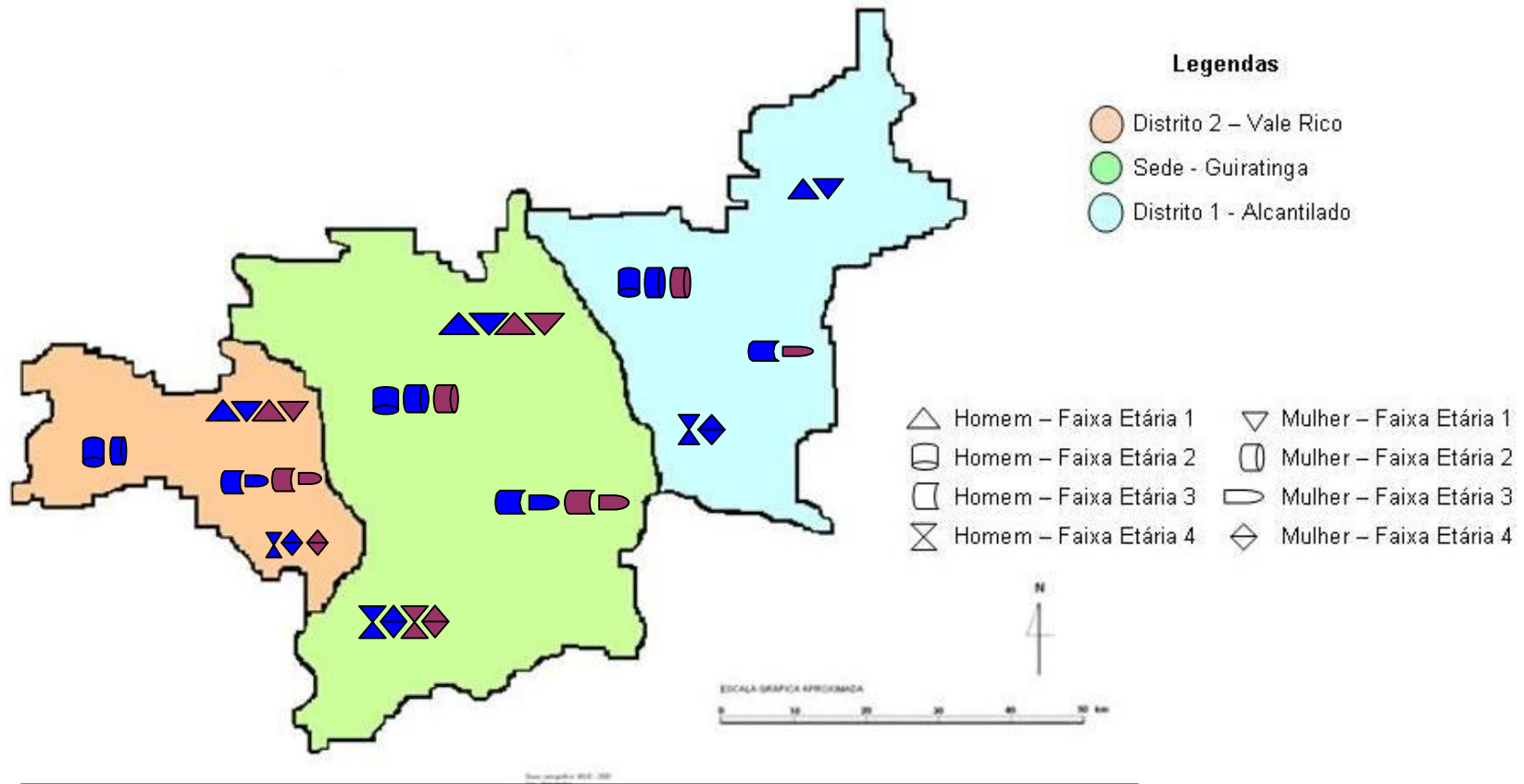
A lexia de maior frequência é *benedera*.

Os sujeitos do sexo masculino apresentaram o maior índice de uso dessa lexia. Além disso, tal lexia corresponde ao tema sugerido pelo QSL.

Cartograma 151

Tema – benzedeira

Uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, geralmente com galhos de planta?



Legendas

● Benzedeira

● Rezadeira

5.9.6 – Curandeiro

...a pessoa que trata de doenças através de ervas e plantas?

Tabela Lexical 152

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral		
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 Anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município		
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município		
Raizero	03	03	03	02	01	02	-	01	01	01	02	-	02	-	02	01	-	-	01	01	02	02	01	07	08	02	07	04	04	32			
Curadô	01	01	01	03	03	03	05	04	01	-	01	-	01	-	02	-	02	03	03	02	01	01	-	01	10	11	05	-	06	07	39		
Garraferro	01	01	01	-	01	-	-	-	-	01	-	-	01	-	-	-	-	-	-	01	-	01	01	03	01	01	01	02	01	09			
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 152 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 152

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Raizero	40,62%	13	59,37%	19	40%	32
Curadô	53,84%	21	46,15%	18	48,75%	39
Garrafero	66,66%	06	33,33%	03	11,25%	09
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

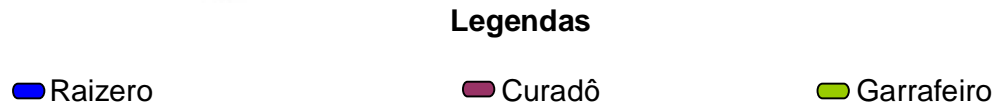
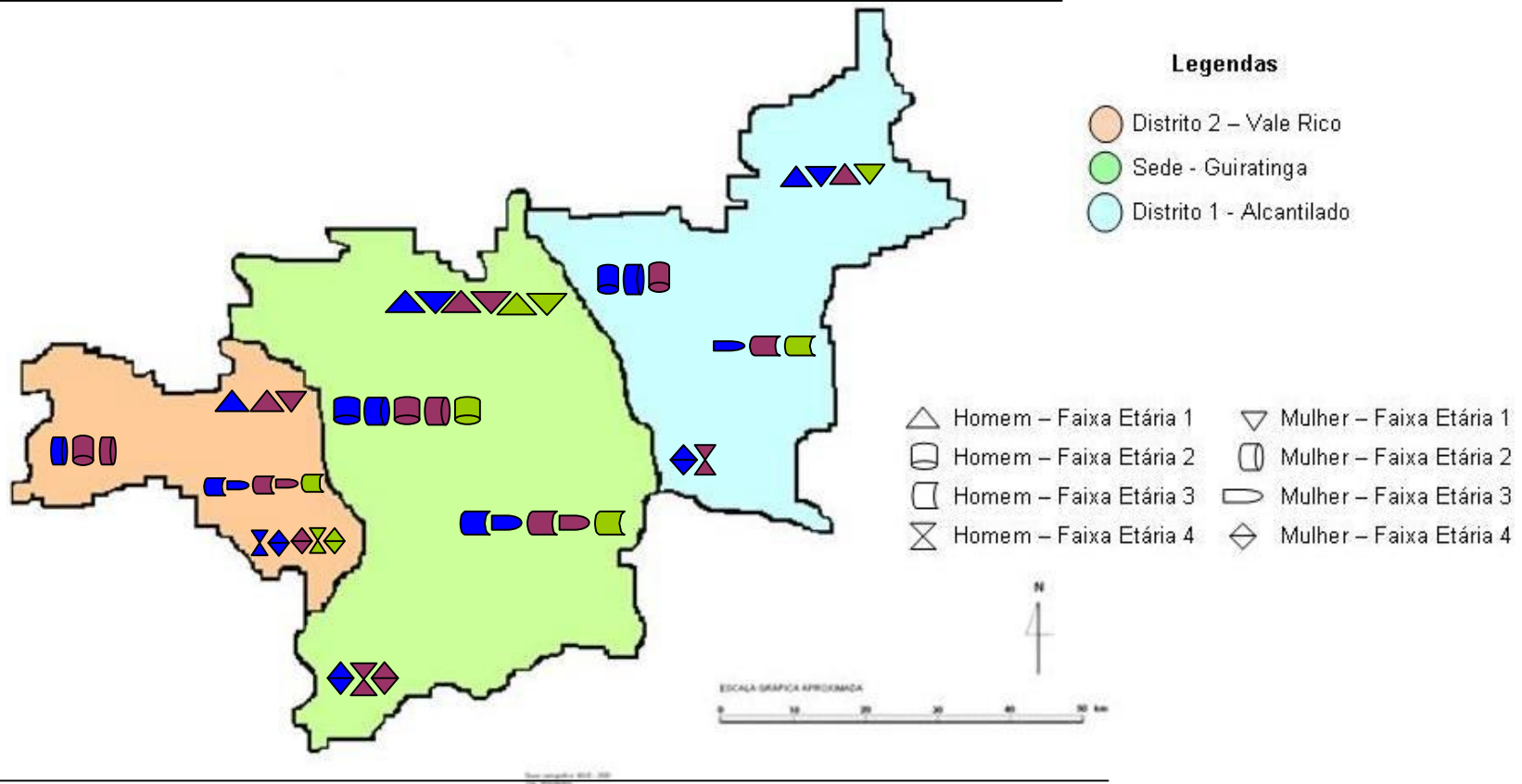
Raizero, curadô e garrafero são as lexias que recobrem o conceito/pergunta *a pessoa que trata de doenças através de ervas e plantas*, no município ora pesquisado.

Curadô é a lexia com o maior índice de frequência, e esta é maior, ainda, entre os sujeitos do sexo masculino.

Cartograma 152

Tema – curandeiro

A pessoa que trata de doenças através de ervas e plantas?



5.9.7 – Medalha

...a chapinha de metal com um desenho de santo que as pessoas usam, geralmente no pescoço, presa numa corrente?

Tabela Lexical 153

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral	
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 Anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município	
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município	
Medalha	02	02	03	03	05	03	05	05	02	02	02	-	02	01	01	01	01	02	01	03	03	03	02	03	15	13	07	04	07	11	57	
Verônica	01	01	01	02	-	02	-	-	-	-	-	02	-	01	-	-	02	01	02	-	-	-	01	-	02	05	-	03	05	01	16	
Cruz	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	-	01	-	-	03	
Santinha	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01	
Crucifixo	01	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	01	-	-	-	03	
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 153 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 153

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Medalha	50,87%	29	49,12%	28	71,25%	57
Verônica	43,75%	07	56,25%	09	20%	16
Cruz	33,33%	01	66,66%	02	3,75%	03
Santinha	-	-	100%	01	1,25%	01
Crucifixo	100%	03	-	-	3,75%	03
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

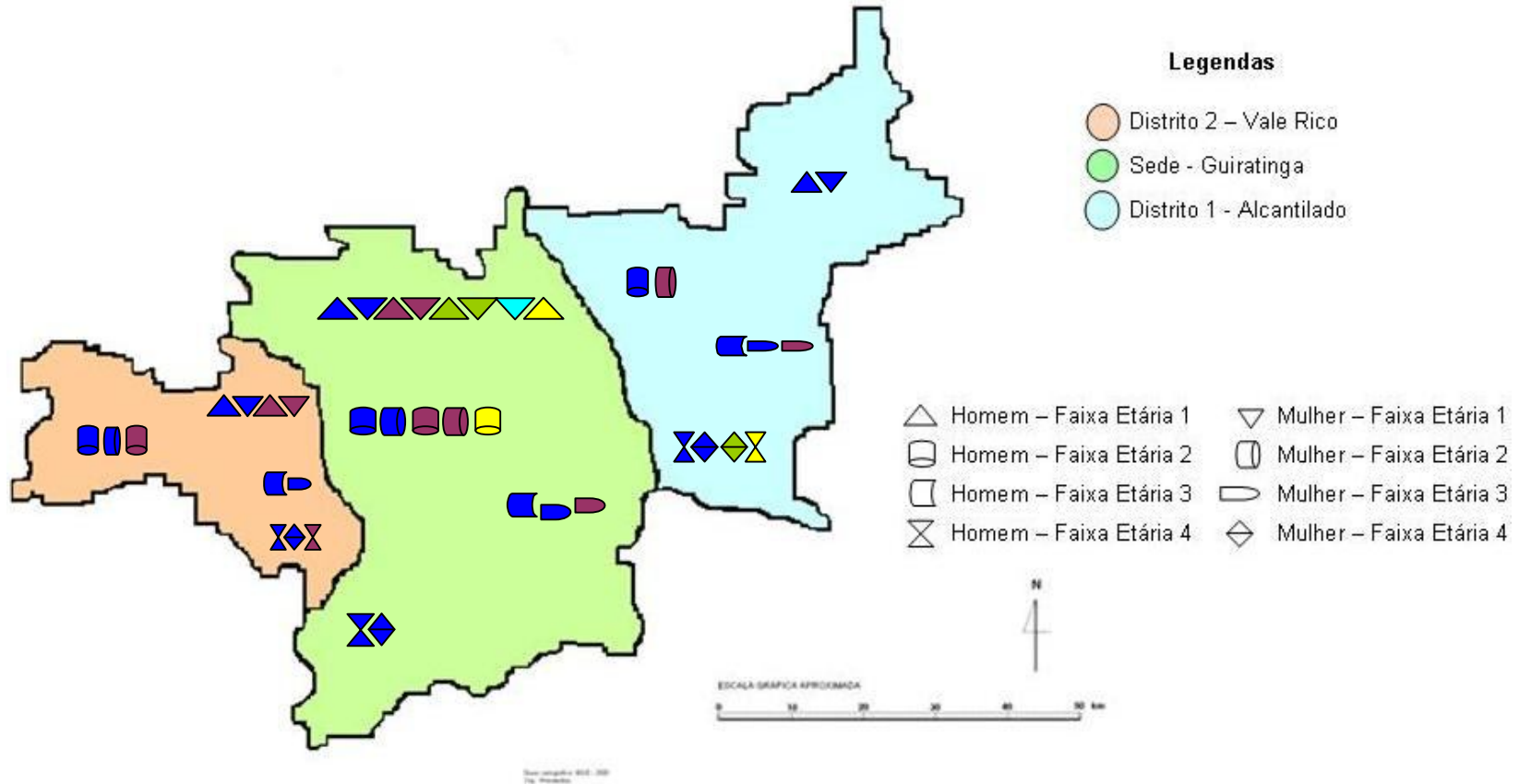
O conceito/pergunta *a chapinha de metal com um desenho de santo que as pessoas usam, geralmente no pescoço, presa numa corrente*, gerou entre os sujeitos entrevistados no município de Guiratinga-MT as seguintes lexias: *medalha, verônica, cruz, santinha e crucifixo*.

Destas lexias registradas, *medalha* obteve a maior frequência – da qual os homens tiveram uma participação ligeiramente maior – além de corresponder ao tema sugerido pelo QSL do AliB.

Cartograma 153

Tema – **medalha**

A chapinha de metal com um desenho de santo que as pessoas usam, geralmente no pescoço, presa numa corrente?



Legendas

Medalha
Santinha

Verônica
Crucifixo

Cruz

5.9.8 – Presépio

...no Natal, monta-se um grupo de figuras representando o nascimento do Menino Jesus. Como chamam isso?

Tabela Lexical 154

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N°. Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N°. Vale Rico		Ocorrência N°. Município
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Lapinha	03	03	05	04	02	02	03	04	02	02	02	01	-	01	02	01	01	02	02	03	02	01	-	02	13	13	06	05	05	08	50
Capela	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01
Oratório	01	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	-	01	-	-	03
Presépio	-	02	-	-	03	03	02	01	-	-	-	01	02	-	-	01	02	01	01	-	01	02	03	01	05	06	02	02	07	04	26
Total	05	05	05	05	05	05	05	04	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 154 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 154

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Lapinha	48%	24	52%	26	62,5%	50
Capela	100%	01	-	-	1,25%	01
Oratório	33,33%	01	66,66%	02	3,75%	03
Presépio	53,84%	14	46,15%	12	32,5%	26
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Para o último conceito/pergunta *no Natal, monta-se um grupo de figuras representando o nascimento do Menino Jesus. Como chamam isso?* – da área semântica *religião e crença,s* registraram-se as lexias: *lapinha, capela, oratório e presépio*.

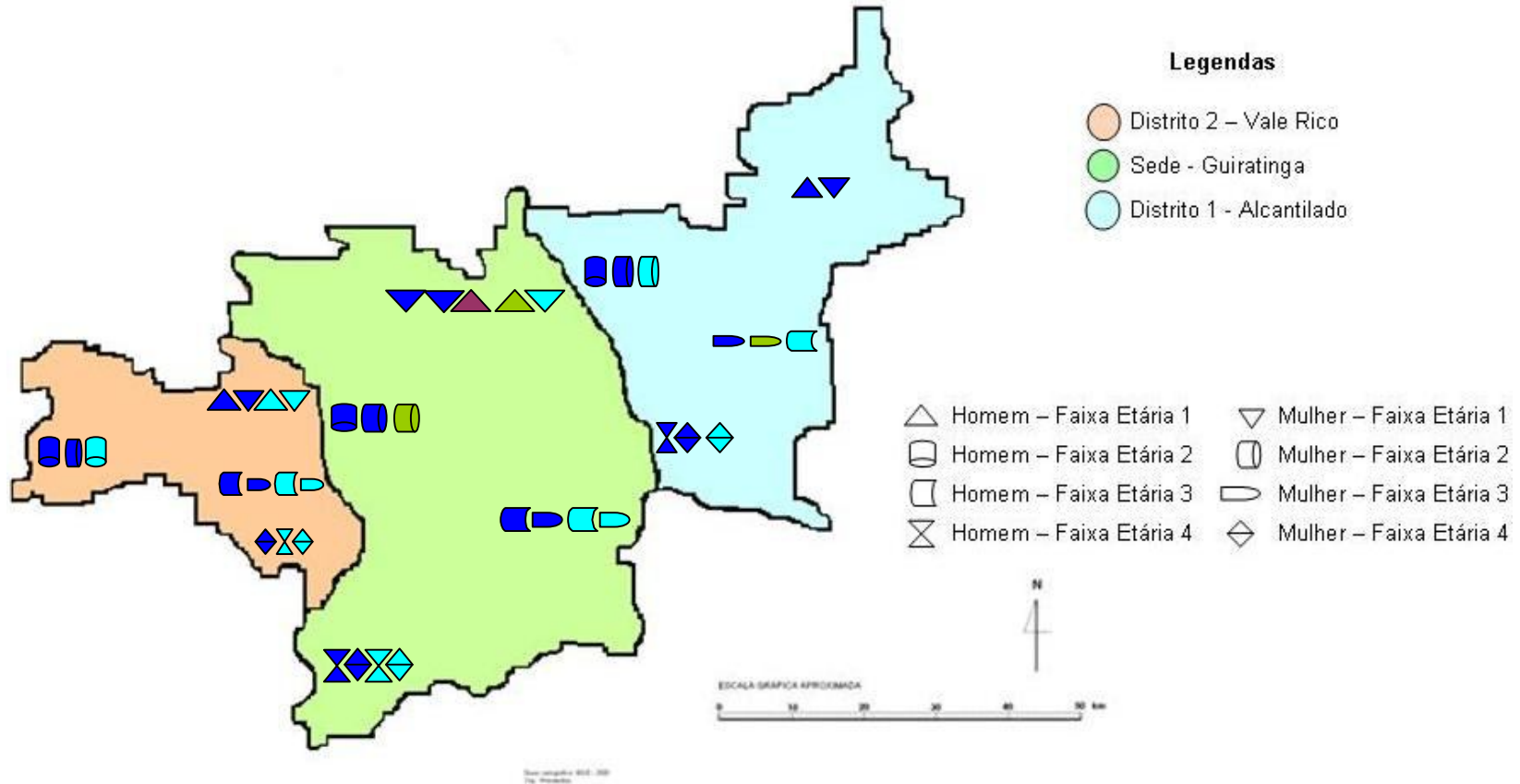
A lexia de maior frequência é *lapinha*, com um índice 62,5%; destes, 48% corresponde à frequência masculina e 42% à feminina.

Lapinha não corresponde ao tema sugerido pelo QSL.

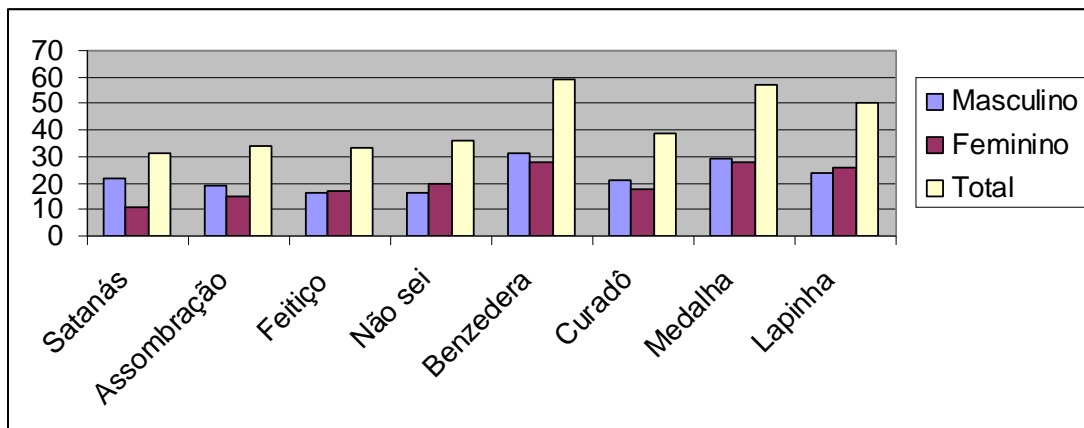
Cartograma 154

Tema – presépio

No natal, monta-se um grupo de figuras representando o nascimento do Menino Jesus. Como chamam isso?



5.9.9 Histograma 9 – As Lexias mais Frequentes – Área Semântica: Religião e Crenças



Neste histograma estão as lexias mais frequentes na área semântica:convívio e comportamento social.

Destas, 03 lexias divergem na grafia do tema sugerido pelo QSL. São as seguintes:

Satanás – Deus está no céu e, no inferno está_____?

Assombração – o que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casa, que se diz que é do outro mundo?

Lapinha – no Natal, monta-se um grupo de figuras representando o nascimento do Menino Jesus. Como chamam isso?

Dentre estas lexias, 01 atingiu uma frequência superior a 50%; portanto, a análise nesta área semântica é com respeito à lexia *LAPINHA*.

5.9.10 A Lexia – Lapinha – As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical

LAPINHA é a lexia usada pelos sujeitos, moradores do município de Guiratinga-MT, para recobrir a pergunta/conceito de número 154: *no Natal, monta-se um grupo de figuras representando o nascimento do Menino Jesus. Como chamam isso?*

A frequência desta lexia – *LAPINHA* – é de 62,5%. As outras lexias para este conceito/pergunta são *PRESEPIO*, com 32,5% de frequência; e *ORATÓRIO*, com 3,75%; e *CAPELA*, com uma frequência de 1,25%.

Verifica-se que a distribuição da frequência da lexia ora em pauta, por sexo, é a seguinte: 48% são os indicadores da frequência masculina e 52% da frequência feminina.

A lexia *LAPINHA* foi registrada nos 03 pontos pesquisados, mas não se constatou sua presença em todas as faixas etárias: no distrito do Alcantilado, entre os sujeitos do sexo masculino e pertencentes à faixa etária de 35/49 anos, ela está ausente, assim como no distrito do Vale Rico, entre os homens de 20 a 34 anos.

A análise desta lexia é o que se apresenta a seguir.

	<p>fizeram o primeiro. No século XVI o assunto foi dramatizado no plano popular, transformando-se o drama hierático em auto religioso, mas de movimentação contemporânea portuguesa. O jesuíta Fernão Cardim cita um presépio em dezembro de 1583: “Tivemos pelo Natal um devoto presépio na povoação, onde algumas vezes no ajuntávamos com uma boa e devota música”. Lapa,</p>			<p>religiosidade mais intensa do que esta, dela não constavam as danças e cantos por este introduzidos, estranhos ao tema natalino.</p>	<p>assuntos natalinos.</p>
--	---	--	--	---	----------------------------

	<p>lapinha são sinônimos tradicionais de presépio. [...] As lapinhas, popularíssimas no Brasil, desapareceram, substituídas pelos Pastoris, sem a religiosidade de outrora e mesmo incluindo danças modernas e cantos estranhos ao auto. No Natal de 1584 foram os presépios trazidos pelos jesuítas para o Rio de Janeiro: “ Neste colégio tivemos o</p>				
--	---	--	--	--	--

	<p>Natal com um presépio muito devoto, que fazia esquecer os de Portugal; e também cá o Nosso Senhor dá as mesmas consolações e avantajadas. O irmão Barnabé Telo <i>fez a lapa</i>, e às noites nos alegrava com seu berimbau”. (<i>Trarados da Terra e Gente do Brasil.</i>) Ver Pastoril, Queima.</p>				
<p>PRESEPIO tema do QSL</p>	<p>Grupo feito de barro ou massa representando a cena de adoração ao Menino Jesus na</p>	<p>Chamamos a hūas representa-ções das circunstanci-as do Nascimento de Christo Senhor</p>	<p>s.m. V. Presepe. Oratório, que representa um presepe, e o Minino Deos nascido entre</p>	<p>s.m. pequena construção e figuras de materiais diverso (barro, madeira, louça, papelão, etc.),</p>	<p>s.m. 1. Lugar onde se recolhe o gado; curral, estábulo. 2. Representação, na tradição do Natal, do</p>

	<p>manjedoura de Belém. São José, Nossa senhora, os pastores e os animais cercam Jesus Cristo. Em 6 de janeiro, apareciam os três Reis Magos, o séqüito, os camelos e outros bichos. Os presépios eram armados em dezembro, fiéis ao hábito português, e atraíam visitas pelo esplendor e novidade da apresentação[...] os presépios continuam sendo exibidos por todo o</p>	<p>nosso com figuras vivas, ou ao vivo, em casas particulares, ou nas Igrejas. Demaneyra que Presépio vale o mesmo que <i>Estribarria</i> de <i>animaes domésticos</i>, segundo a interpretação de outros, Presépios he manjedoura[...] Presépios também, ou <i>presepes</i> se chamão humas lapas com o Menino Jesus, acompanhado do Anjos, Pastores, &. Ou humas representações, que</p>	<p>os irracionáes, que nelle se aposentavão. Presepe – s.m. Estrella nebulosa do peito de Câncer. § <i>Estrebarrias</i> de <i>bestas</i> [...] § <i>Viveiros de feras. Eneida, VII. 4.</i></p>	<p>que representam o estábulo em Belém e as cenas que seguiram ao nascimento de Jesus; presepe[...] ‘cerca, tapada para animais; curral, estrebarria.[...]</p>	<p>estábulo de Belém e das figuras que participaram, segundo o Evangelho, do nascimento de Cristo, e das cenas que a ele se seguiram. [...] 3. A manjedoura onde o Menino Jesus foi posto ao nascer.</p>
--	--	--	---	--	---

	<p>Brasil, nas igrejas e residências particulares[...]. Tanto os presépios tradicionais como as lapinhas podem ser vistas no Vale do Paraíba, estado de São Paulo. O presépio tradicional é armado, geralmente, sobre uma mesa revestida com tecido ou papel, encostada a uma parte da sala quando montado em uma residência. A paisagem é desenhada com musgo e pedras roladas; os campos, feitos com serragem</p>	<p>a devota indústria de alguns curiosos expõem aos olhos dos espectadores com as causas, motivos, & circunstâncias do dito Nascimento, com várias figuras aparentes, perspectivas, diálogos, harmonias, & alegres entretenimentos.[...]</p>			
--	---	--	--	--	--

	<p>tingidas de verde ou papel de seda picado bem miúdo; os caminhos de areia, enfeitados com conchas e pedrinhas; as árvores em papel crepom[...].</p> <p>Dominando todo o conjunto, uma manjedoura abriga a cena da Natividade. Em torno dela ficam as numerosas figuras que fazem parte da cena, de acordo com a criatividade do presepeista. [...] De fins do século XVIII até princípios do século XX, os</p>				
--	---	--	--	--	--

	<p>Pastoris ocorriam diante do presépio, e então eram denominados Lapinhas [...] A Lapinha, cantada diante do presépio com o respeito religioso ritual, desapareceu. O presépio é tido como criação de São Francisco de Assis em Grécio, 1223, e as freiras do Salvador já o erguiam em Lisboa no ano de 1391. Só no século XVI iniciase a dramatização com canto e dança,</p>				
--	---	--	--	--	--

	<p>recebendo contribuição dos cantos populares e a produção literária anônima em louvação ao divino Natal. (...). O Pastoril, ou melhor a Lapinha, cantada diante do presépio, era a mais rica e freqüentada das festas do Natal. Seu desvirtuamento acentuou-se depressa, e em 1801 o bispo de Olinda, Azevedo Coutinho, protestava contra as pastorinhas, pela alta porcentagem de</p>				
--	---	--	--	--	--

	mundanida-de que escurecera a transparên-cia inocente dos doces autos antigos. [...]				
--	--	--	--	--	--

Fonte: Pesquisa direta

Quadro 42 – Traços sêmicos

sema \ semema	'LAPINHA'	'PRESÉPIO'
Concernente às festas de Natal e Reis	Atualizado/microgenérico/inerente	Atualizado/microgenérico/inerente
Pequena lapa	Atualizado/específico/inerente	∅
Cavidade	Atualizado/específico/inerente	∅
Representação popular, antiga, cantada diante do presépio.	Atualizado/específico/inerente	∅
Estrebaria	∅	Atualizado/específico/inerente
Estábulo	∅	Atualizado/específico/inerente
Curral	∅	Atualizado/específico/inerente
Representações por meio de figuras/imagens das circunstâncias do Nascimento de Jesus	∅	Atualizado/específico/inerente

Fonte: Pesquisa direta

No quadro acima pode-se constatar a seguinte distribuição de traços semânticos: o sema microgenérico inerente /concernentes às festas de Natal e Reis/ permite que os sememas 'lapinha' e 'presépio' sejam inseridos dentro do taxema //religião e crenças//.

Da mesma forma, têm-se os semas específicos inerentes /pequena lapa/, /cavidade/ e /representação, antiga, cantada diante do presépio/, que são responsáveis por caracterizar e distinguir o semema 'lapinha' do semema 'presépio' dentro do taxema.

Por outro lado, os semas específicos inerentes /estrebaria/, /estábulo/, /curral/ e /representação por meio de figuras/imagens das circunstâncias do Nascimento de Jesus/ vão garantir a distinção do semema ‘presépio’ em relação aos demais sememas que pertencem ao taxema//religião e crenças//.

Com esta distribuição de semas, de acordo com os dicionaristas, também, é possível perceber que o sema específico inerente /representação popular, antiga, cantada diante do presépio/ pertencente ao semema ‘lapinha’ pode ter contribuído para que este semema passasse em determinadas comunidades de fala a incluir em seu conjunto de traços semânticos o sema específico inerente /representação por meio de figuras/imagens das circunstâncias do Nascimento de Jesus/, que em princípio está recoberto pelo semema ‘presépio’.

Em outras palavras, lapinha, também, é uma representação popular, de pequenos autos que as pessoas encenavam/cantavam em frente ao presépio que por sua vez é, em linhas gerais, um espaço físico onde se armam ou montam cenas que refletem o nascimento do Menino Jesus. Assim, numa espécie de processo metonímico, o que era parte de um todo, com o tempo, deixa de acontecer, e em algumas comunidades passa a ser esse todo.

Cabe, ainda, reforçar que esta “fusão” de sentidos e o aproveitamento da lexia – lapinha – para recobrir o mesmo conceito já recoberto por presépio está anunciada por Bluteau em seu *Vocabulário portuguez & latino*(1712 a 1728), no verbete destinado a presépio, embora este autor use a lexia *lapas*:

Presépios também, ou *presepes* se chamão humas lapas com o Menino Jesus, acompanhado do Anjos, Pastores, &. Ou humas representações, que a devota industria de alguns curiosos expõem aos olhos dos espectadores com as causas, motivos, & circunstancias do dito Nascimento, com varias figuras apparencias, perspectivas, diálogos, harmonias, & alegres entretenimentos.

Assim, recorda-se que os sememas ‘lapinha’ e ‘presépio’ têm em comum um sema microgenérico inerente / Concernente às festas de Natal e Reis/ e portanto se favorece e muito um processo de mutabilidade, pois o léxico, como já observaram tantos estudiosos, é o nível linguístico “encarregado” de expressar a “mobilidade das estruturas sociais” de cada comunidade.

5.10 Jogos e diversões infantis

A décima área semântica – jogos e diversões infantis – procura registrar as lexias usadas para denominar as atividades e alguns objetos relacionados ao lazer. Em linhas gerais, pode-se dizer que nesta área semântica a maioria das lexias faz referência a algum tipo de passatempo entre duas ou mais pessoas das quais uma ganha, e a outra, ou as outras, perdem.

É interessante o fato de que esta área semântica foi pouco produtiva nas duas primeiras faixas etárias – acima de 65 anos e 50/64 anos – quanto às atividades de caráter infantil; embora tenham-se registrado lexias, estas vêm sempre acompanhadas pela seguinte fala: *não sei bem, acho que é...* ou *no meu tempo de criança, a gente não brincava* ou ainda *nossa brincadeira era de ouvi estória depois da janta. Menino(a) não podia ficar pulando, senão criava rabo.*

A área semântica jogos e diversões infantis totaliza 13 conceitos/perguntas, que são:

155 – *a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado?(Mímica.)*

156 – *as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?*

157- *o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha (mímica), que os meninos usam para matar passarinhos?*

158 – *o brinquedo feito de varetas cobertas de papel que se empina no vento por meio de uma linha?*

159 – *e um brinquedo parecido com o (a) _____(cf. item 158), também feito de papel, mas sem varetas, que se empina ao vento por meio de uma linha?*

160 – *a brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras?*

161 – *a brincadeira em que uma criança, com olhos vendados tenta pegar as outras?*

162 – *uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado?*

163 – *esse ponto combinado?*

164 – *uma brincadeira em que as crianças ficam em círculo, enquanto uma outra vai passando com uma pedrinha, uma varinha, um lenço que deixa cair atrás de uma delas, e esta pega a pedrinha, a varinha, o lenço e sai correndo para alcançar aquela que deixou cair?*

165 – *uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe, a outra desce? (Mímica.)*

166 – *uma tábua, pendurada por meio de cordas, onde uma criança se senta e se move para a frente e para trás? (Mímica.)*

167 – *uma brincadeira em que as crianças riscam uma figura no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha (mímica) e vão pulando com uma perna só? (solicitar descrição detalhada.)*

5.10.1 – Cambalhota

... a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado?

Tabela Lexical 155

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N°. Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N°. Vale Rico		Ocorrência N°. Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Cambota	03	03	02	01	01	04	01	01	02	02	02	02	01	02	02	02	02	01	03	02	02	-	03	02	07	09	07	08	10	05	46
Maria cambota	02	02	03	03	02	01	04	03	-	-	-	-	01	-	-	-	01	-	-	01	01	03	-	01	11	09	01	--	02	05	28
Virá cambota	-	-	-	01	02	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	02	-	-	-	-	04
Bunda canastra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	--	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	02
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 155 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 155

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência Relativa	Frequência Absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Cambota	52,17%	24	47,82%	22	57,5%	46
Maria cambota	50%	14	50%	14	35%	28
Virá cambota	50%	02	50%	02	5%	04
Bunda canastra	-	-	100%	02	2,5%	02
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Com este conceito/pergunta, *a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado? (Mímica)*, foi possível registrar as lexias *cambota*, *Maria cambota*, *virá cambota* e *bunda canastra*.

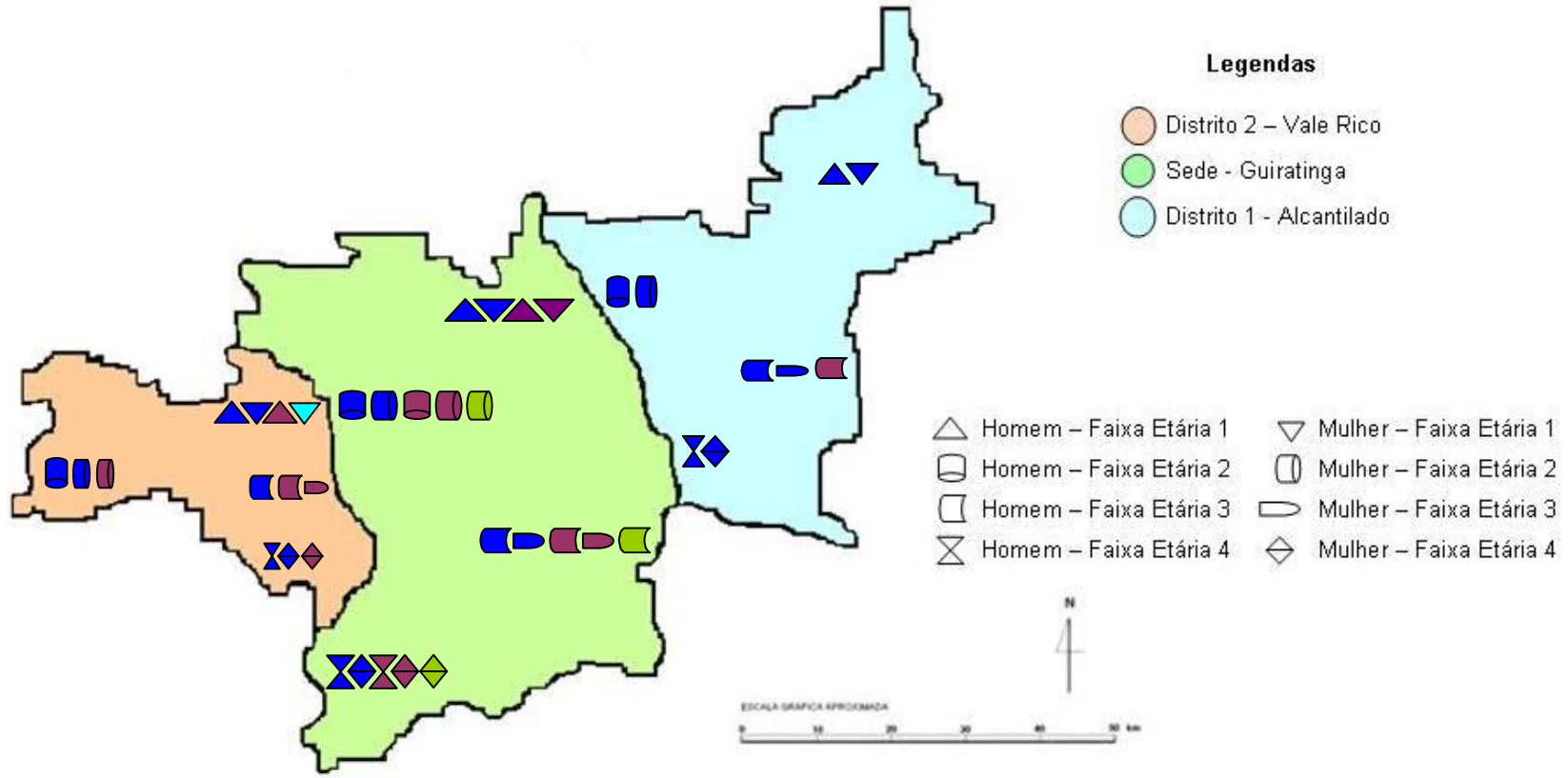
Cambota é a lexia de maior frequência e tem seu índice mais alto entre os homens.

Ressalta-se que a lexia *cambota* difere do tema sugerido pelo QSL, que é *cambalhota*.

Cartograma 155

Tema – **cambalhota**

A brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado?



Legendas

- Cambota
- Maria cambota
- Vira cambota
- Bunda canastra

5.10.2 – Bolinha de gude

... as coisinhas redondas de vidros com que os meninos gostam de brincar?

Tabela Lexical 156

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Bolita	03	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	18	20	08	08	12	12	78
Bolinha	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	02
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 156 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 156

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência Relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Bolita	48,71%	38	51,28%	40	97,5%	78
Bolinha	100%	02	-	-	2,5%	02
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

O conceito/pergunta, *as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar*, gerou as seguintes lexias: *bolita* e *bolinha*. Destas, a de maior frequência é *bolita*.

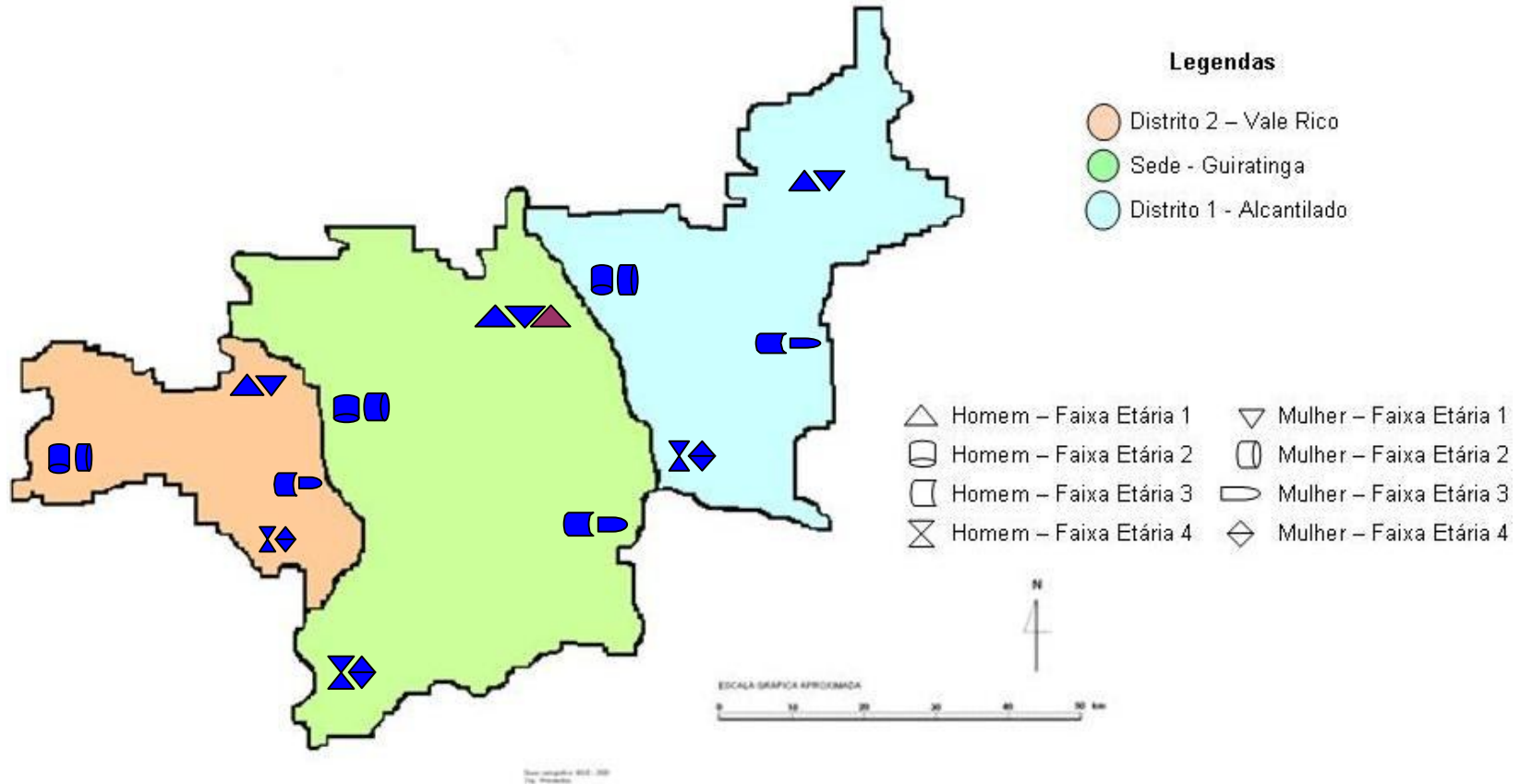
A lexia *bolita* tem sua maior frequência entre os sujeitos entrevistados do sexo feminino.

Bolita difere do tema sugerido pelo QSL, este é: *bolinha de gude*.

Cartograma 156

Tema – **bolinha de gude**

As coisinhas redondas de vidros com que os meninos gostam de brincar?



Legendas

● Bolita

● Bolinha

5.10.3 – Estilingue / setra / bodoque

... o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha (*mímica*) , que os meninos usam para matar passarinho?

Tabela Lexical 157

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Estilingue	03	03	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	01	02	18	18	08	08	10	11	73
Bodoque	02	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	01	02	02	-	-	02	01	07
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 157 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes a Tabela Lexical 157

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Estilingue	49,31%	36	50,68%	37	91,25%	73
Bodoque	57,14%	04	42,85%	03	8,75%	07
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Estilingue e *bodoque* são as lexias registradas para recobrir o conceito/pergunta *as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar*, no município de Guiratinga-MT.

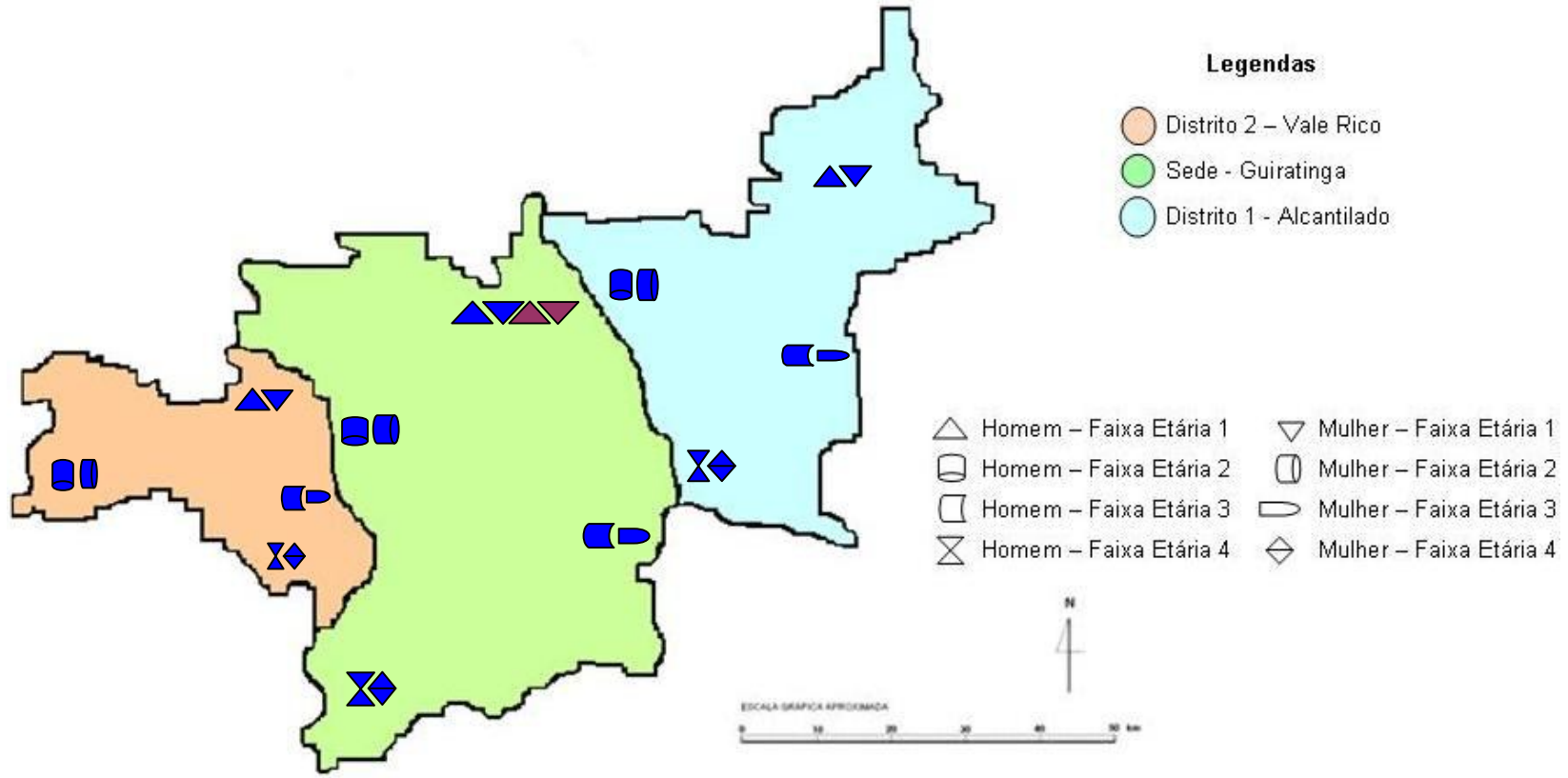
Com uma frequência de 91,25% , a lexia *estilingue* é a preferida entre os sujeitos entrevistados e sua maior frequência é ocorre entre as mulheres.

Esta lexia corresponde a um dos temas sugeridos pelo QSL.

Cartograma 157

Tema – **estilingue/setra/bodoque**

O brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha (*mímica*), que os meninos usam para matar passarinho?



Legendas

● Estilingue

● Bodoque

5.10.4 – Papagaio de papel / pipa

... o brinquedo feito de varetas cobertas de papel que se empina no vento por meio de uma linha?

Tabela Lexical 158

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Papagaio	03	04	01	02	01	03	03	05	02	02	02	01	-	01	02	02	01	02	02	01	01	01	-	01	08	14	06	06	04	05	43
Pipa	02	01	04	03	04	02	02	-	-	-	-	01	02	01	-	-	-	01	-	02	01	02	03	02	12	06	02	02	04	07	33
Caió	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	01	-	01	-	-	-	-	-	-	-	04	-	04
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	04	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 158 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 158

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Papagaio	41,86%	18	58,13%	25	53,75%	43
Pipa	54,54%	18	45,45%	15	41,25%	33
Caió	100%	04	-	-	5%	04
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

São três as lexias registradas para o conceito/pergunta, *o brinquedo feito de varetas cobertas de papel que se empina no vento por meio de uma linha*, entre os sujeitos pesquisados: *papagaio*, *pipa* e *caió*.

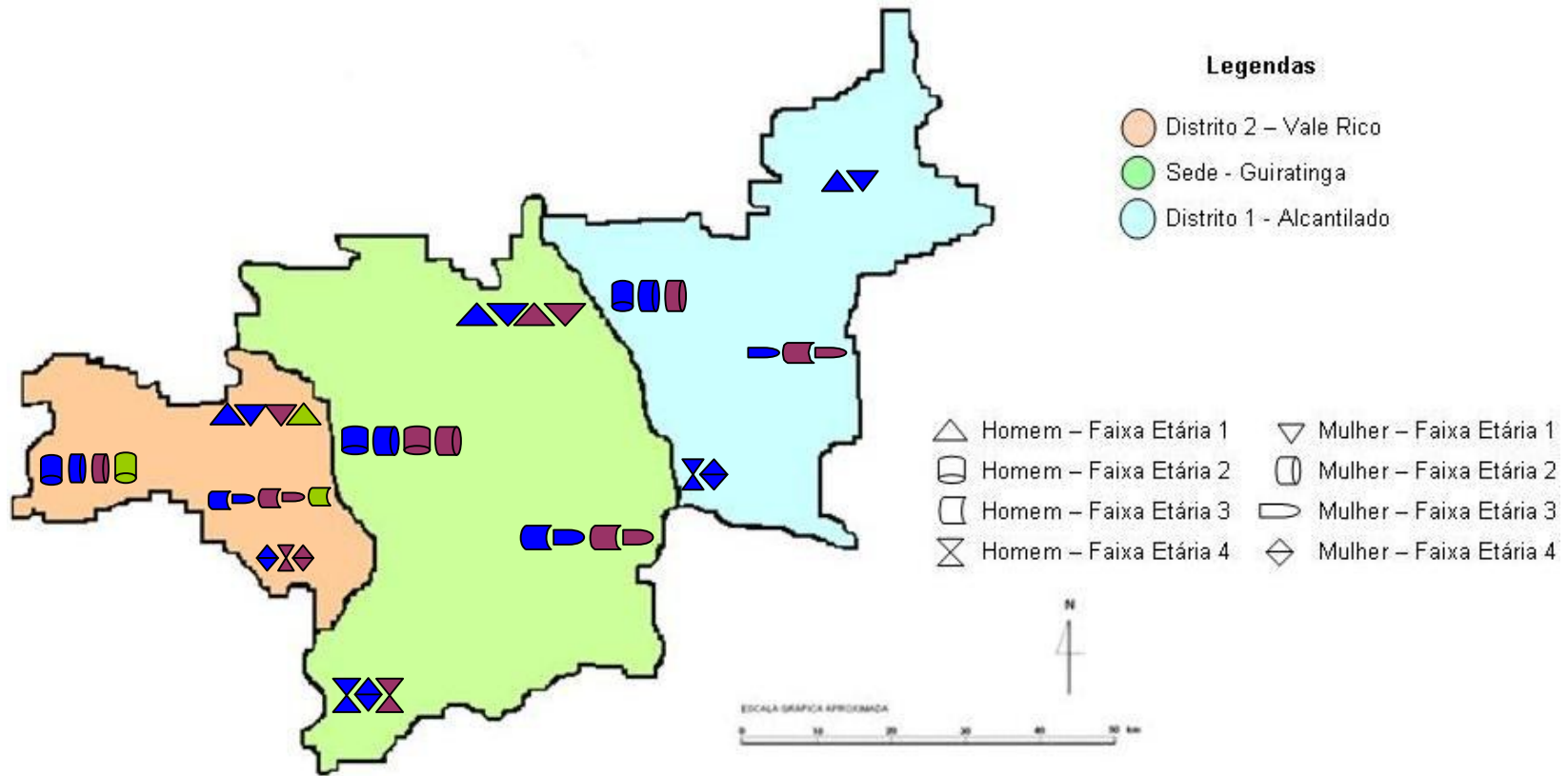
Papagaio obteve uma frequência de 53,75%, ou seja, a maior; deste índice, 41,86% é a frequência masculina e 58,13% a feminina.

Esta lexia – *papagaio* – corresponde ao tema do QSL.

Cartograma 158

Tema – **papagaio de papel/pipa**

O brinquedo feito de varetas cobertas de papel que se empina no vento por meio de uma linha?



Legendas

■ Papagaio

■ Pipa

■ Caió

5.10.5 – Pipa/Arraia

... e um brinquedo parecido com a _____ (cf. item 158), também feito de papel, mas sem varetas, que se empina ao vento por meio de uma linha?

Tabela Lexical 159

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência Nº. Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência Nº. Vale Rico		Ocorrência Nº. Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Papagaio	03	04	01	03	-	02	-	-	02	02	-	01	02	02	02	02	-	-	01	02	02	01	-	01	04	09	06	07	03	04	33
Pipa	02	01	04	02	05	03	05	05	-	-	02	01	-	-	-	-	03	03	02	01	01	02	03	02	16	11	02	01	09	08	47
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 159 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 159

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência Relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Papagaio	39,39%	13	60,60%	20	41,25%	33
Pipa	57,44%	27	42,55%	20	58,75%	47
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

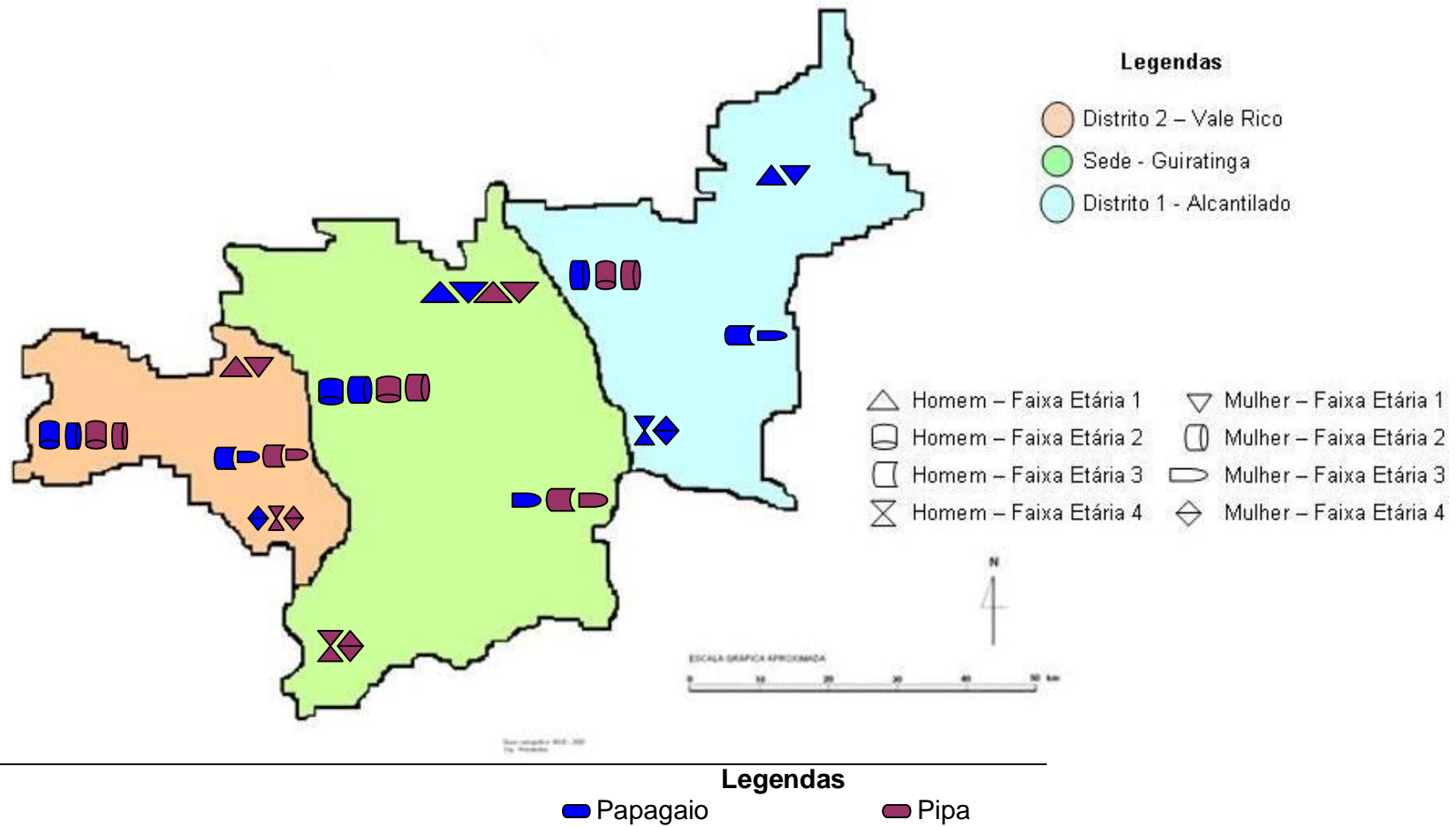
Papagaio e *pipa* são as lexias dadas em resposta a este conceito/pergunta: *e um brinquedo parecido com o (a) _____ (cf. item 158), também feito de papel, mas sem varetas, que se empina ao vento por meio de uma linha, pelos sujeitos entrevistados no município de Guiratinga-MT.*

Pipa obteve a maior frequência, foi mais usada pelos homens e corresponde ao tema sugerido pelo QSL.

Cartograma 159

Tema – **pipa/arraia**

O um brinquedo parecido com a _____ (cf. item 158), também feito de papel, mas sem varetas, que se empina ao vento por meio de uma linha?



5.10.6 – Esconde-esconde

... a brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras?

Tabela Lexical 160

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência Nº. Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência Nº. Vale Rico		Ocorrência Nº. Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Esconder	03	-	03	02	02	-	03	01	02	02	-	02	01	02	-	-	03	03	03	03	03	03	03	03	11	03	03	06	12	12	47
Cobra-cega	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01
Puti	-	-	02	03	03	05	02	04	-	-	-	-	-	-	02	02	-	-	-	-	-	-	-	-	07	12	02	02	-	-	23
Não sei	02	04	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	04	03	-	-	-	09
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 160 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 160

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência Relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Esconder	55,31%	26	44,68%	21	58,75%	47
Cobra-cega	-	-	100%	01	1,25%	01
Puti	39,13%	09	60,83%	14	28,75%	23
Não sei	55,55%	05	44,44%	04	11,25%	09
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

O conceito/pergunta *a brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras*, gerou no município mato-grossense as lexias: *esconder, cobra-cega e puti*.

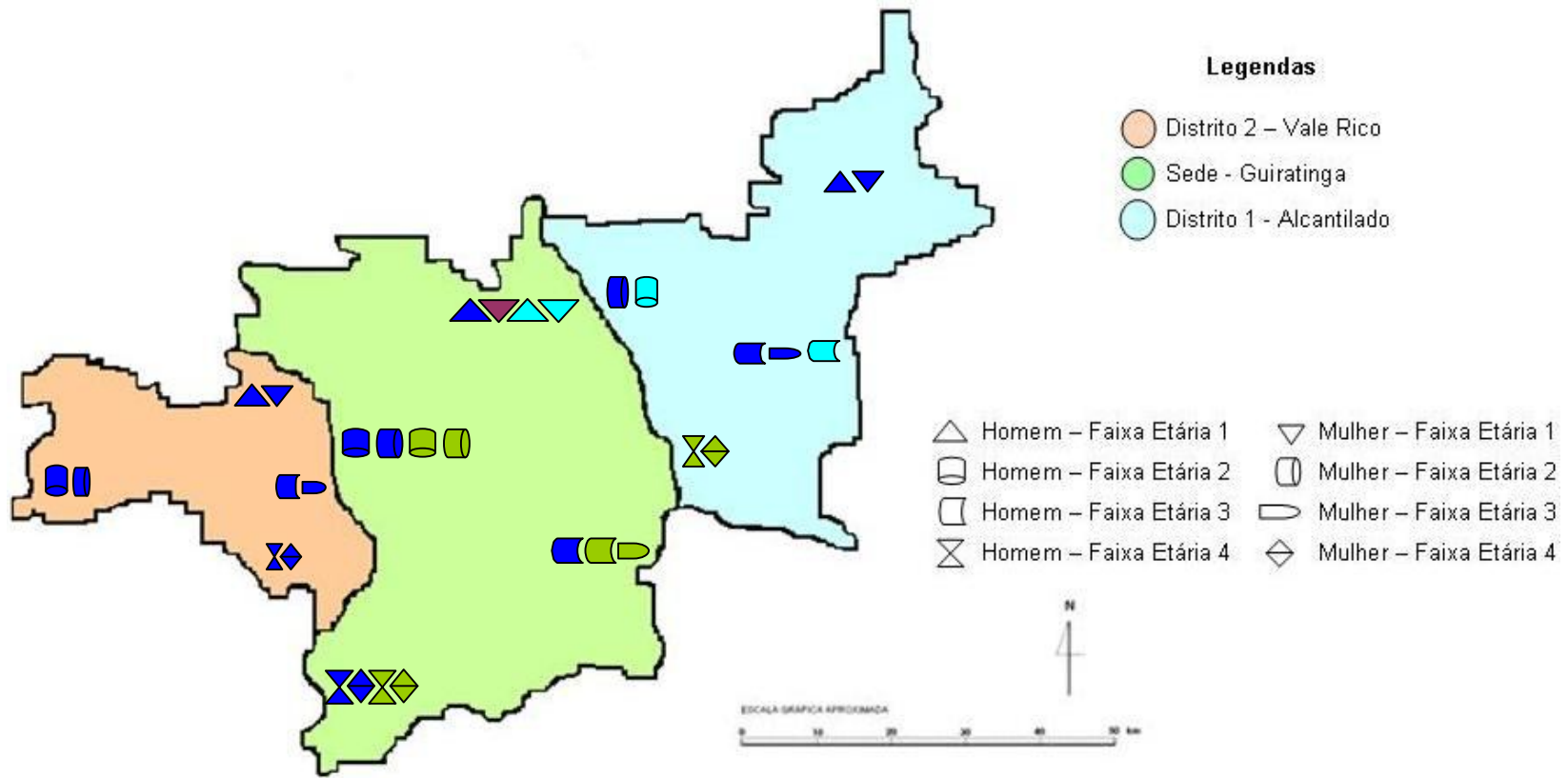
Destas 03 lexias, *esconder* é a de maior frequência e seu maior índice ocorre entre os homens.

É notório que 11,25% dos entrevistados disseram não saber nenhuma lexia para o referido conceito/pergunta.

Cartograma 160

Tema – **esconde-esconde**

A brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras?



- Legendas**
- Esconder
 - Cobra-cega
 - Puti
 - Não sei

5.10.7 – Cabra-cega

... a brincadeira em que uma criança, com os olhos vendados, tenta pegar as outras?

Tabela Lexical 161

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N°. Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N°. Vale Rico		Ocorrência N°. MUnicípio
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Cobra-cega	02	03	05	05	05	05	05	05	-	01	01	-	-	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	17	18	03	05	12	12	67
Pata-cega	-	01	-	-	-	-	-	-	02	01	01	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	03	03	-	-	07
Careta	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01
Não sei	02	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	01	02	-	-	-	05
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 161 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 161

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência Relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Cobra-cega	47,76%	32	52,23%	35	83,75%	67
Pata-cega	42,85%	03	57,14%	04	8,75%	07
Careta	100%	01	-	-	1,25%	01
Não sei	80%	04	20%	01	6,25%	05
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Cobra-cega, *pata-cega* e *careta* são as lexias registradas no município ora pesquisado – Guiratinga – para recobrir o conceito/pergunta *a brincadeira em que uma criança, com olhos vendados, tenta pegar as outras*.

Cobra-cega obteve a maior frequência – 83,75%. Esta se mostrou mais frequente na fala das mulheres.

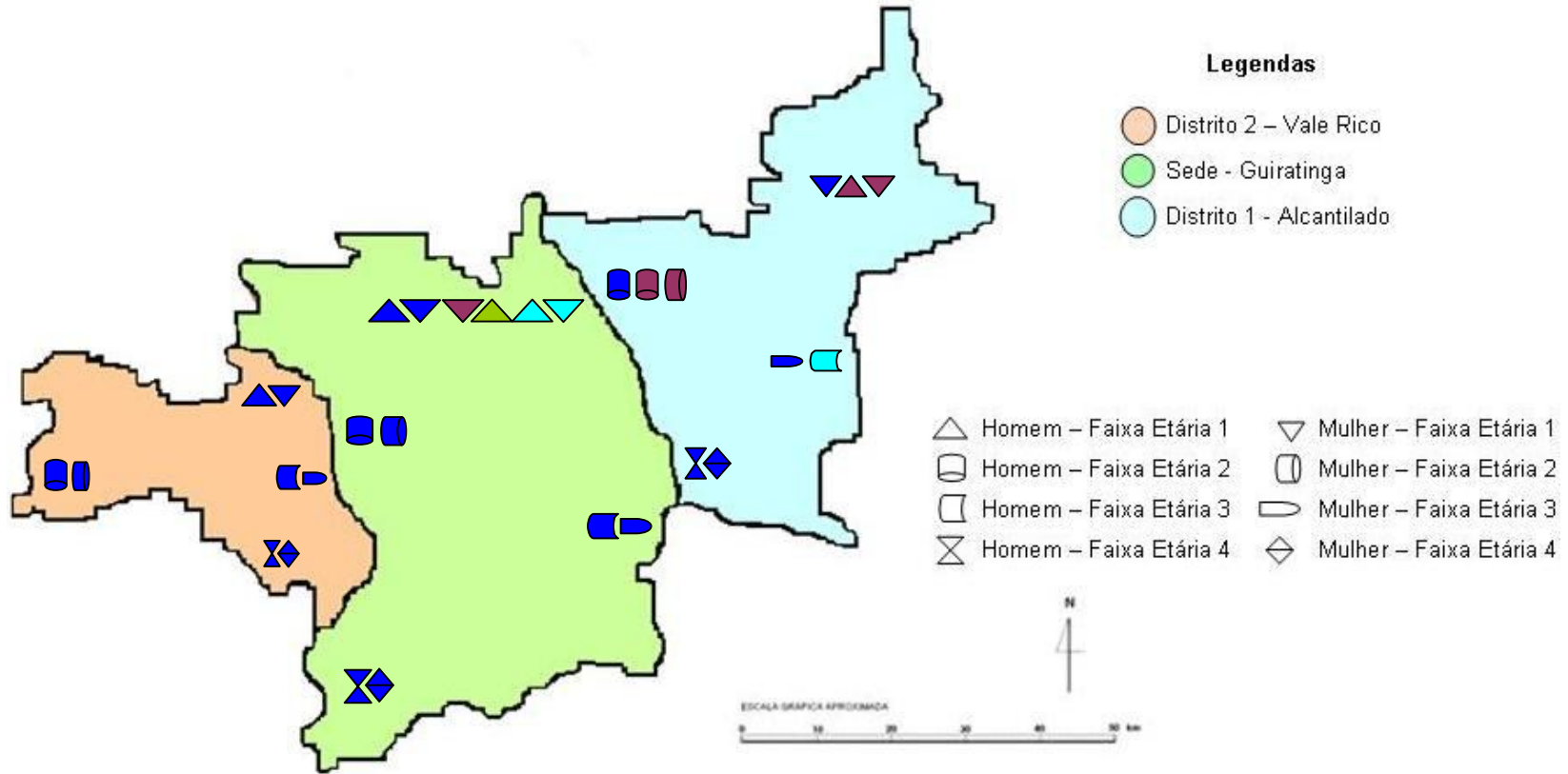
Percebe-se que a lexia *cobra-cega* difere do tema sugerido pelo QSL quanto ao nome do animal, já que a lexia sugerida é *cabra-cega*. Portanto, no município sede desta pesquisa, a lexia *cabra* é trocada pela lexia *cobra*.

Ressalta-se que 6,25% dos sujeitos declaram não saber a resposta para este conceito/pergunta.

Cartograma 161

Tema – **cabra-cega**

A brincadeira em que uma criança, com os olhos vendados tenta pegar as outras?



Legendas

- Cobra-cega
- Pata-cega
- Careta
- Não sei

5.10.8 – Pega-pega

... uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado?

Tabela Lexical 162

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Pega	01	01	01	02	01	03	05	05	-	-	01	-	02	-	-	01	-	-	03	02	-	-	02	03	08	11	03	01	05	05	33
Puti	-	-	01	02	03	02	-	-	-	-	-	-	02	02	01	-	01	-	-	02	03	01	-	04	04	02	03	03	04	20	
Não sei	04	04	03	01	01	-	-	-	02	02	01	02	-	-	-	-	03	02	-	01	01	-	-	08	05	03	04	04	03	27	
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 162 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 162

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Pega	48,48%	16	51,51%	17	41,25%	33
Puti	45%	09	55%	11	25%	20
Não sei	55,55%	15	44,44%	12	33,75%	27
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Diante do conceito/pergunta *uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado*, ocorreram as lexias: *pega* e *puti*.

A lexia com o maior índice de frequência é *pega*, e se verifica entre as mulheres a sua frequência mais alta.

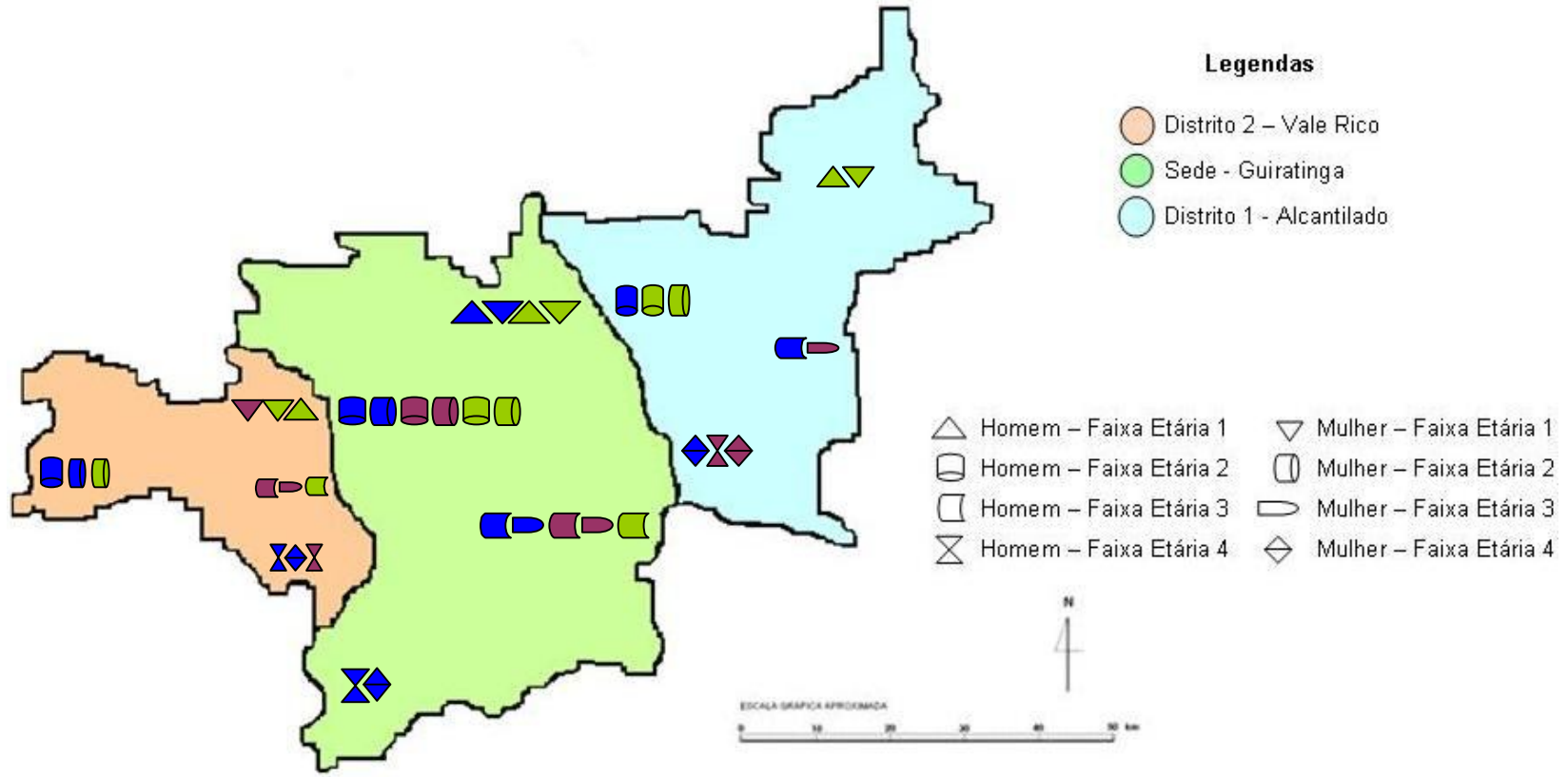
Há uma correspondência desta lexia – *pega* – com a sugestão do QSL, pois esta é *pega-pega*.

Cabe observar que este conceito/pergunta obteve um índice de 33,75% de frequência para a expressão *não sei*.

Cartograma 162

Tema – **pega-pega**

Uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado?



Legendas

● Pega

● Puti

● Não sei

5.10.9 – Ferrolho / salva / picula / pique

... esse ponto combinado?

Tabela Lexical 163

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N°. Guiratinga	Ocorrência N.º Alcantilado	Ocorrência N°. Vale Rico	Ocorrência N°. Município			
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Pique	-	-	02	02	01	03	-	01	-	-	-	-	-	-	02	01	-	01	-	-	-	02	02	03	03	06	02	01	02	06	20
Pegô	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01
Salva	-	-	-	02	-	01	02	02	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	05	-	01	-	-	08
Não sei	05	04	03	01	04	01	03	02	02	02	02	02	02	02	-	-	03	02	03	03	03	01	01	-	15	08	06	06	10	06	51
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 163 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 163

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Pique	35%	07	65%	13	25%	20
Pegô	-	-	100%	01	1,25%	01
Salva	2,5%	02	75%	06	10%	08
Não sei	60,78%	31	39,21%	20	63,75%	51
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Pique, *pegô* e *salva* são as lexias registradas para o seguinte conceito/pergunta: *esse ponto combinado*. Destas, *pique* é a de maior frequência, com 25%, e deste índice as mulheres respondem por 65%.

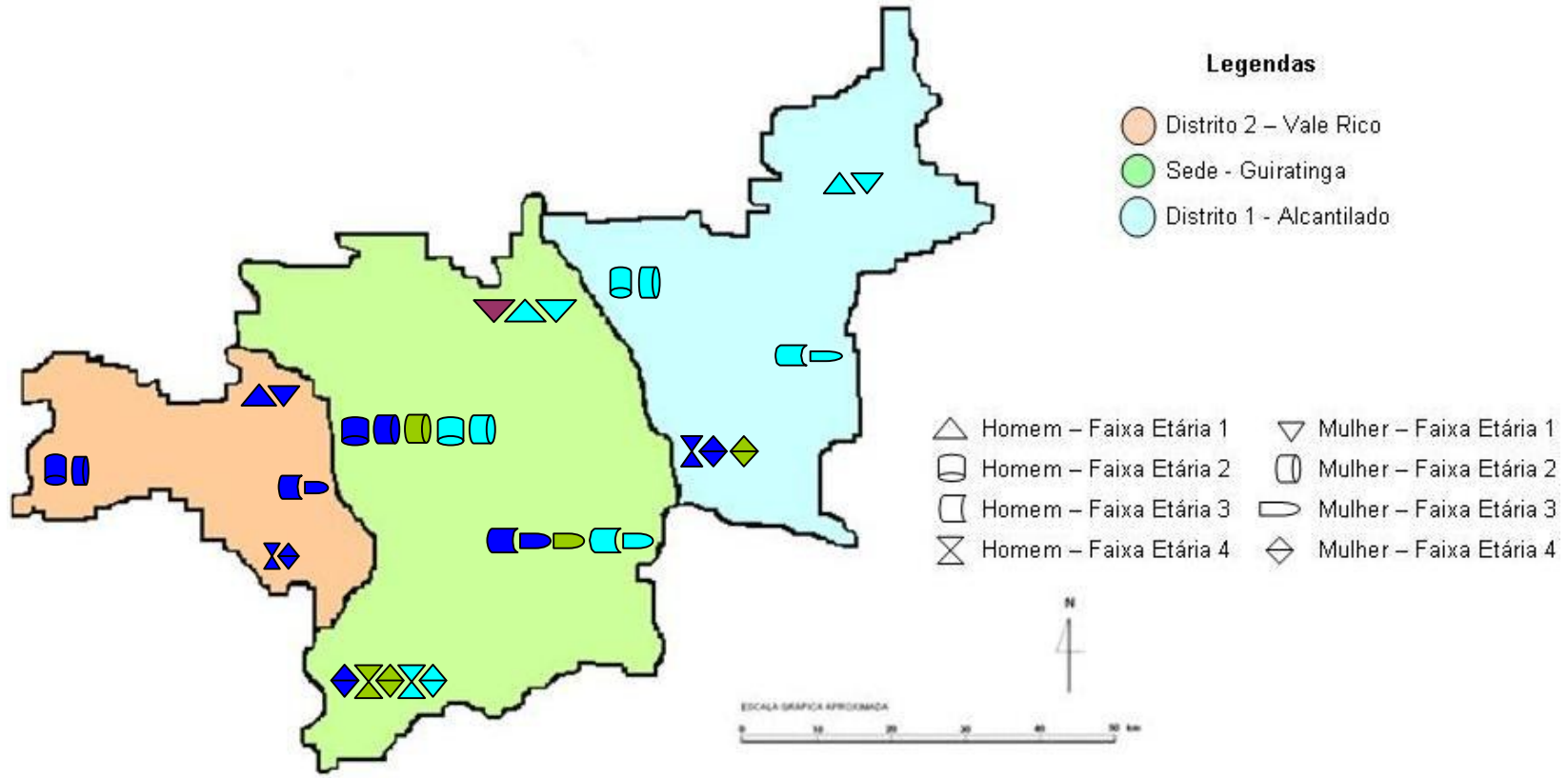
Novamente, aqui, é possível constatar a presença da expressão *não sei* e, desta vez, com uma frequência de 63,75%.

Quanto à lexia *pique* – a de maior frequência –, a mesma corresponde, juntamente com *salva*, ao temas sugeridos pelo QSL do ALiB.

Cartograma 163

Esse ponto combinado?

Tema – ferrolho/salva/picula/pique



Legendas

■ Pique

■ Pego

■ Salva

■ Não sei

5.10.10 – Chicote-queimado / lenço atrás

... uma brincadeira em que as crianças ficam em círculo, enquanto uma outra vai passando com uma pedrinha, uma varinha, um lenço que deixa cair atrás de uma delas, e esta pega a pedrinha, a varinha, o lenço e sai correndo para alcançar aquela que deixou cair?

Tabela Lexical 164

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Chicote-queimado	-	-	-	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	01	-	-	01	01	02	03	01	01	01	-	03	05	11
João-grilo	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01
Fila anda	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01
Berlinda	-	-	02	02	-	-	01	02	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	01	-	-	03	04	01	-	01	02	11
Chicotim - dondô	-	-	02	-	03	05	04	03	-	-	-	-	02	02	01	02	-	01	-	-	-	01	01	-	09	08	03	04	01	02	27
Não sei	05	04	01	01	01	-	-	-	02	02	01	02	-	-	-	-	03	01	03	02	01	-	-	-	07	05	03	04	07	03	29
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 164 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 164

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência Relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Chicote-queimado	45,45%	05	54,54%	06	13,75%	11
João-grilo	-	-	100%	01	1,25%	01
Fila anda	-	-	100%	01	1,25%	01
Berlinda	45,45%	05	54,54%	06	13,75%	11
Chicotim-dondô	48,14%	13	51,85%	14	33,75%	27
Não sei	58,62%	17	41,37%	12	36,25%	29
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

O conceito/pergunta – ora em foco *uma brincadeira em que as crianças ficam em círculo, enquanto uma outra vai passando com uma pedrinha, uma varinha, um lenço que deixa cair atrás de uma delas, e esta pega a pedrinha, a varinha, o lenço e sai correndo para alcançar aquela que deixou cair* – acabou gerando 05 lexias. São elas: *chicote-queimado, João-grilo, fila anda, berlinda e chicotim-dondô*.

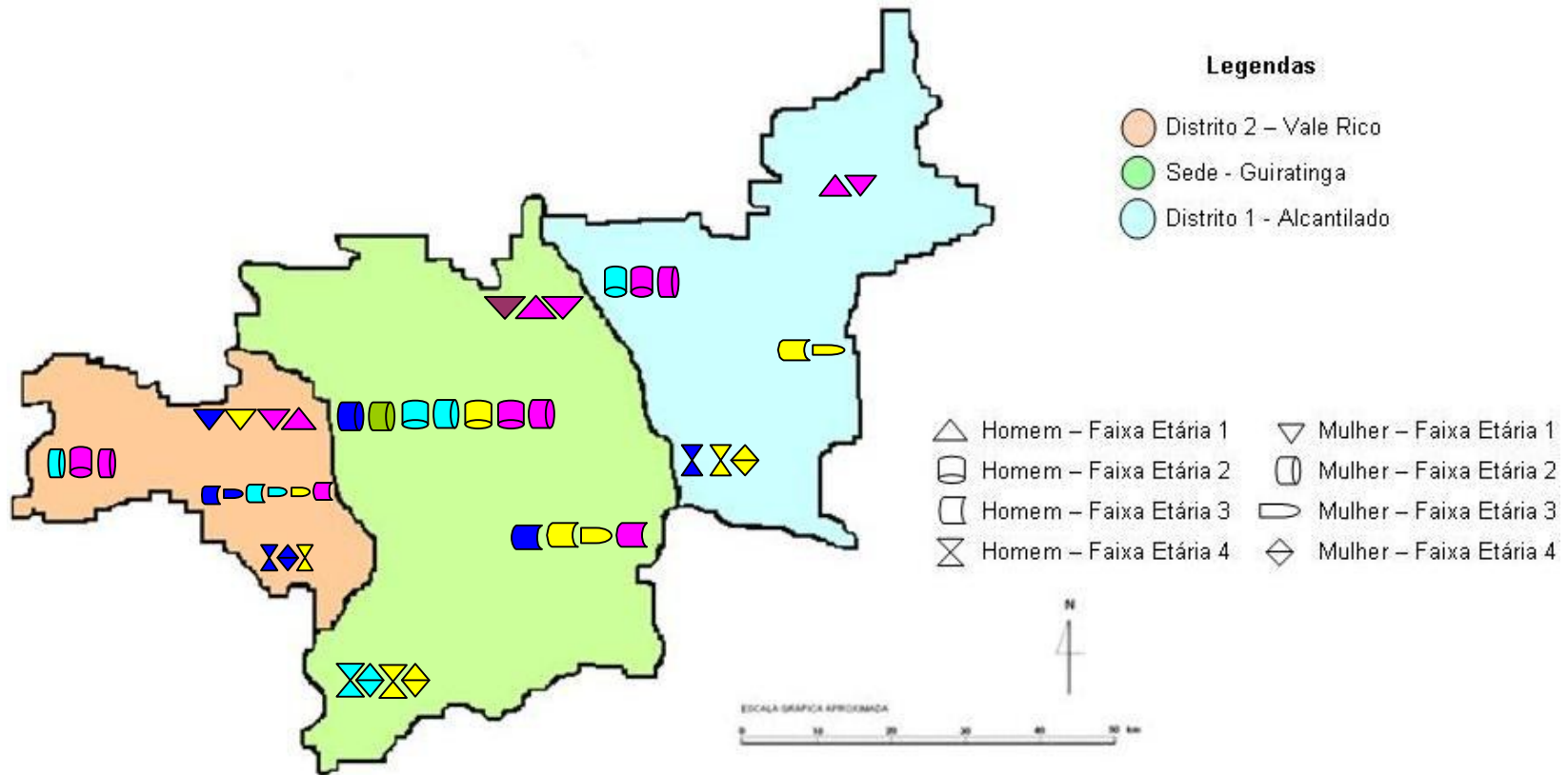
Com 33,75% de frequência, *chicotim-dondô* é a mais frequente. As mulheres garantiram 51,85% deste resultado.

Verifica-se, mais uma vez, a presença da expressão *não sei*, marcando uma alta frequência: 36,25%.

Cartograma 164

Tema – chicote-queimado/lenço atrás

Uma brincadeira em que as crianças ficam em círculo, enquanto uma outra vai passando com uma pedrinha, uma varinha, um lenço que deixa cair atrás de uma delas e esta pega a pedrinha, a varinha, o lenço e sai correndo para alcançar aquela que deixou cair?



- Legendas**
- Chicote-queimado
 - Berlinda
 - João-grilo
 - Chicotim-dondô
 - Fila anda
 - Não sei

5.10.11 – Gangorra

... uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe, a outra desce? (*Mímica*)

Tabela Lexical 165

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral		
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município		
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Gangorra	02	05	03	03	04	02	05	05	-	01	02	02	-	01	01	02	03	02	01	02	02	03	03	01	14	15	03	06	09	08	55		
Balanço	03	-	02	01	01	03	-	-	02	01	-	-	02	01	01	-	-	01	-	-	01	-	-	02	06	04	05	02	01	03	21		
Não lembro	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	01	-	-	-	-	-	01	-	-	02	01	04		
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80		

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 165 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 165

Lexias	Ocorrência por Sexo				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Gangorra	47,27%	26	52,72%	29	68,75%	55
Balanço	57,14%	12	42,85%	09	26,25%	21
Não lembro	50%	02	50%	02	5%	04
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Observa-se que para o conceito/pergunta *uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe, a outra desce? (Mímica)*, registraram-se 02 lexias: *gangorra* e *balanço*.

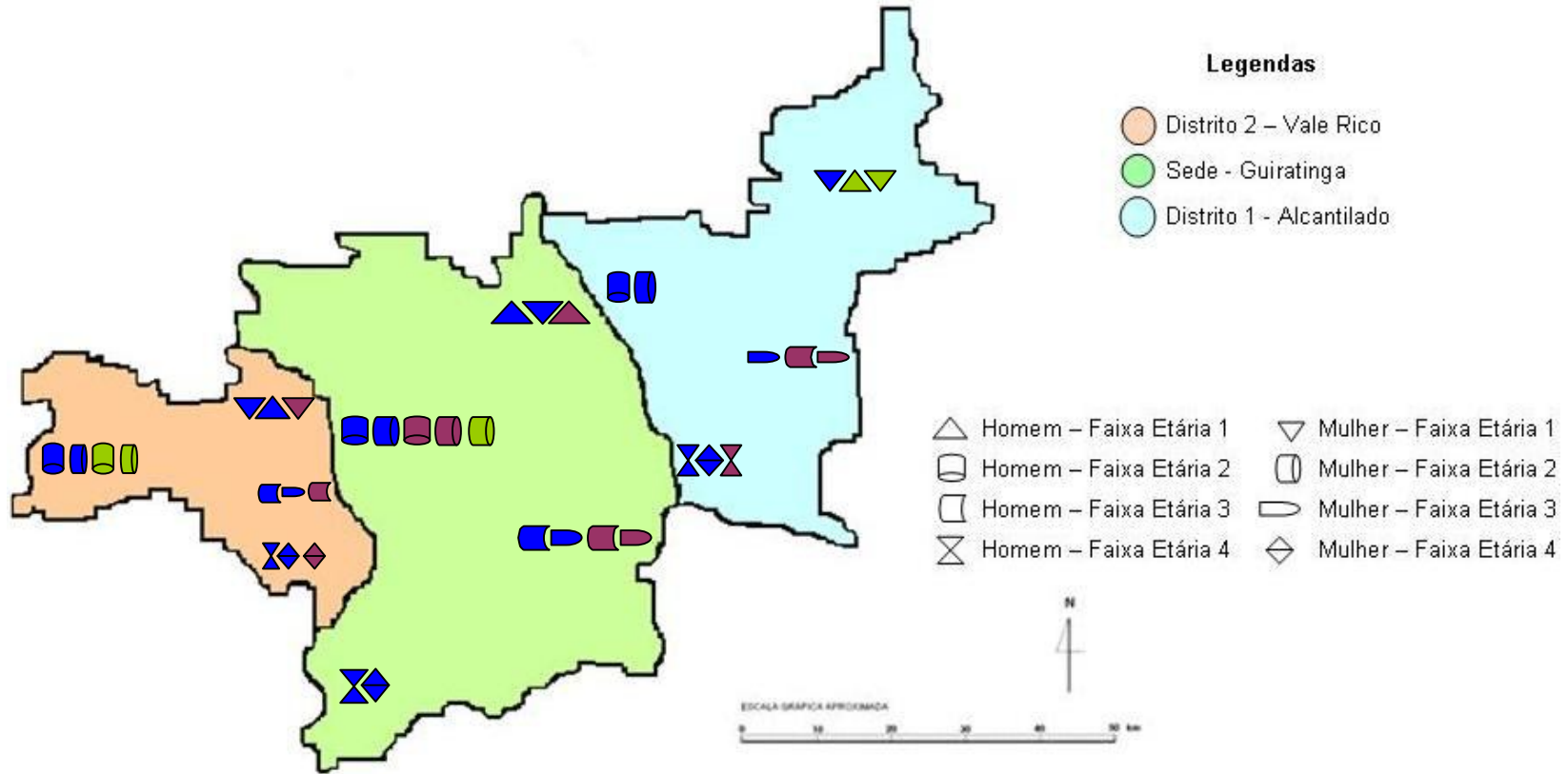
Gangorra obteve a maior frequência, com 68,75%, e deste índice os sujeitos do sexo feminino são responsáveis por 52,72%. Ademais, esta lexia corresponde ao tema sugerido pelo QSL.

Contata-se que, embora, não tenha surgido a expressão *não sei*, houve uma frequência de 5% para a resposta *não lembro*.

Cartograma 165

Tema – **gangorra**

Uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe, a outra desce? (*Mímica*)



Legendas

■ Gangorra

■ Balanço

■ Não lembro

5.10.12 – Balanço

... uma tábua, pendurada por meio de cordas, onde uma criança se senta e se move para a frente e para trás? (*Mímica*)

Tabela Lexical 166

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral	
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município	
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município	
Balanço	03	02	-	02	01	04	04	05	-	-	02	02	01	01	01	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	08	13	04	05	11	12	53
Gangorra	01	02	03	02	03	01	01	-	02	01	-	-	01	01	01	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	08	05	04	02	01	-	20
Zungo	01	01	-	01	01	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	02	-	01	-	-	05
Não Lembro	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	02
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 166 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 166

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Balanço	43,39%	23	56,60%	30	66,25%	53
Gangorra	65%	13	35%	07	25%	20
Zungo	40%	02	60%	03	6,25%	05
Não Lembro	100%	02	-	-	2,5%	02
Total	50%	40	50%	40	100	80

Fonte: Pesquisa direta

Para o penúltimo conceito/pergunta desta área semântica – *uma tábua, pendurada por meio de cordas, onde uma criança se senta e se move para a frente e para trás? (Mímica)* – têm-se as lexias: *balanço*, *gangorra* e *zungo*.

Balanço é a lexia com a maior frequência: 66,25%, e aqui também as mulheres tiveram a maior participação: 56,60%.

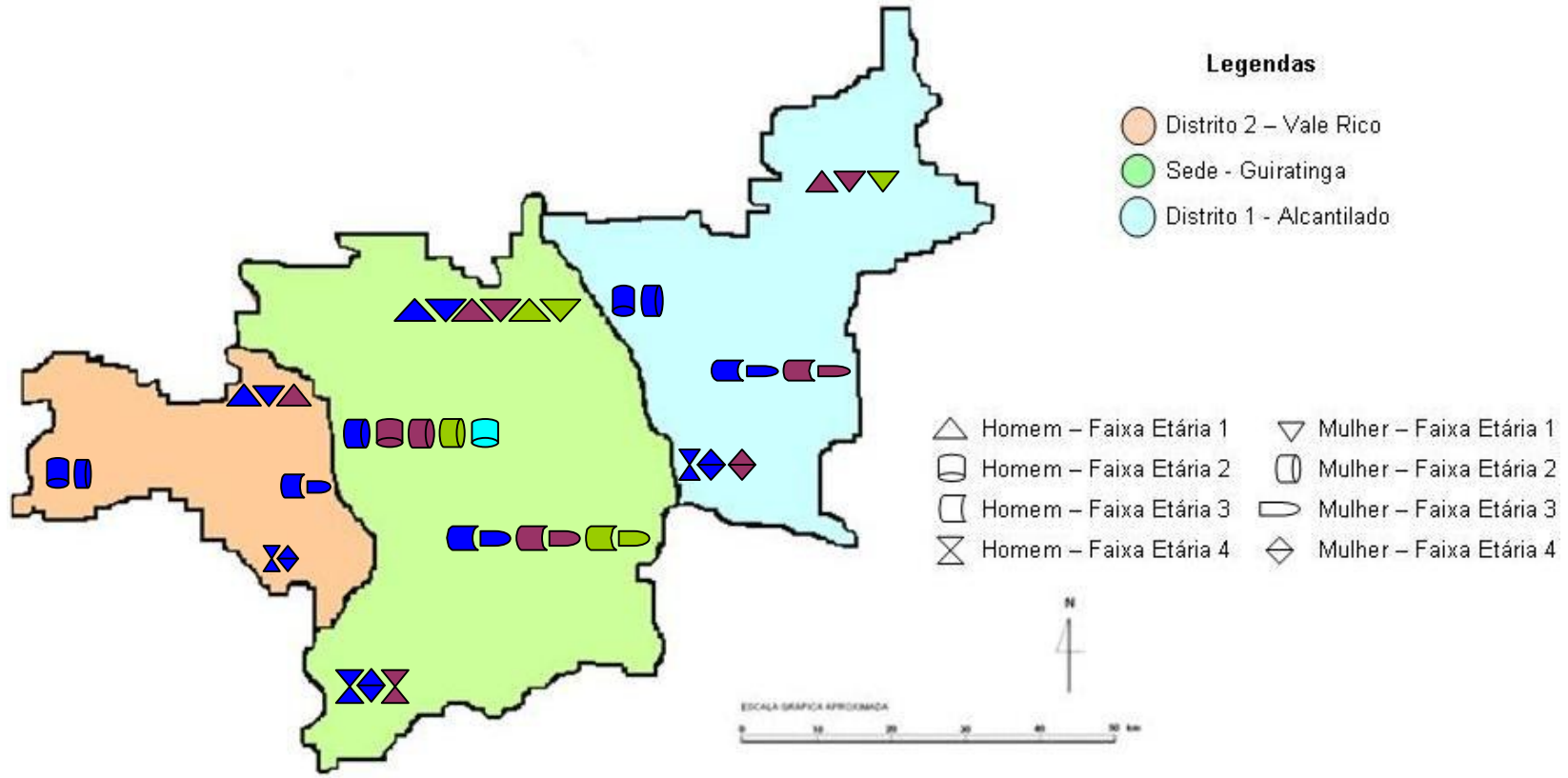
Verifica-se uma frequência de 2,5% para a expressão *não lembro*.

O tema do QSL é *balanço*, portanto, o mesmo de maior frequência registrado no município.

Cartograma 163

Tema – **balanço**

Uma tábua, pendurada por meio de cordas, onde uma criança se senta e se move para frente e para trás? (*Mímica*)



Legendas

- Balanço
- Gangorra
- Zungo
- Não lembro

5.10.13 – Amarelinha

... uma brincadeira em que as crianças riscam uma figura no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha (*mímica*) e vão pulando com uma perna só? (*Solicitar descrição detalhada*)

Tabela Lexical 167

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência Nº. Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência Nº. Vale Rico		Ocorrência Nº. Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Amarelim	-	-	-	02	01	01	01	02	-	-	-	-	01	02	02	02	-	-	-	-	01	-	02	01	02	05	03	04	03	01	18
Maia	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01
Maré	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01
Treis Maria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	01	03	-	02	-	-	-	-	01	08	09
Não sei	05	05	05	02	04	03	04	03	02	02	02	02	01	-	-	-	03	03	03	-	01	-	01	-	18	13	05	04	08	03	51
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 167 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 167

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Amarelim	44,44%	08	55,55%	10	22,5%	18
Maia	-	-	100%	01	1,25%	01
Maré	-	-	100%	01	1,25%	01
Treis Maria	11,11%	01	88,88%	08	11,25%	09
Não sei	60,78%	31	39,21%	20	63,75%	51
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Finalizando a área semântica jogos e diversões infantis, tem-se o conceito/pergunta *uma brincadeira em que as crianças riscam uma figura no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha (mímica) e vão pulando com uma perna só? (solicitar descrição detalhada)*. Este obteve as seguintes lexias: *amarelim*, *maia*, *maré* e *treis Maria*.

Amarelim registrou a maior frequência, e esta obteve seu maior índice entre as mulheres.

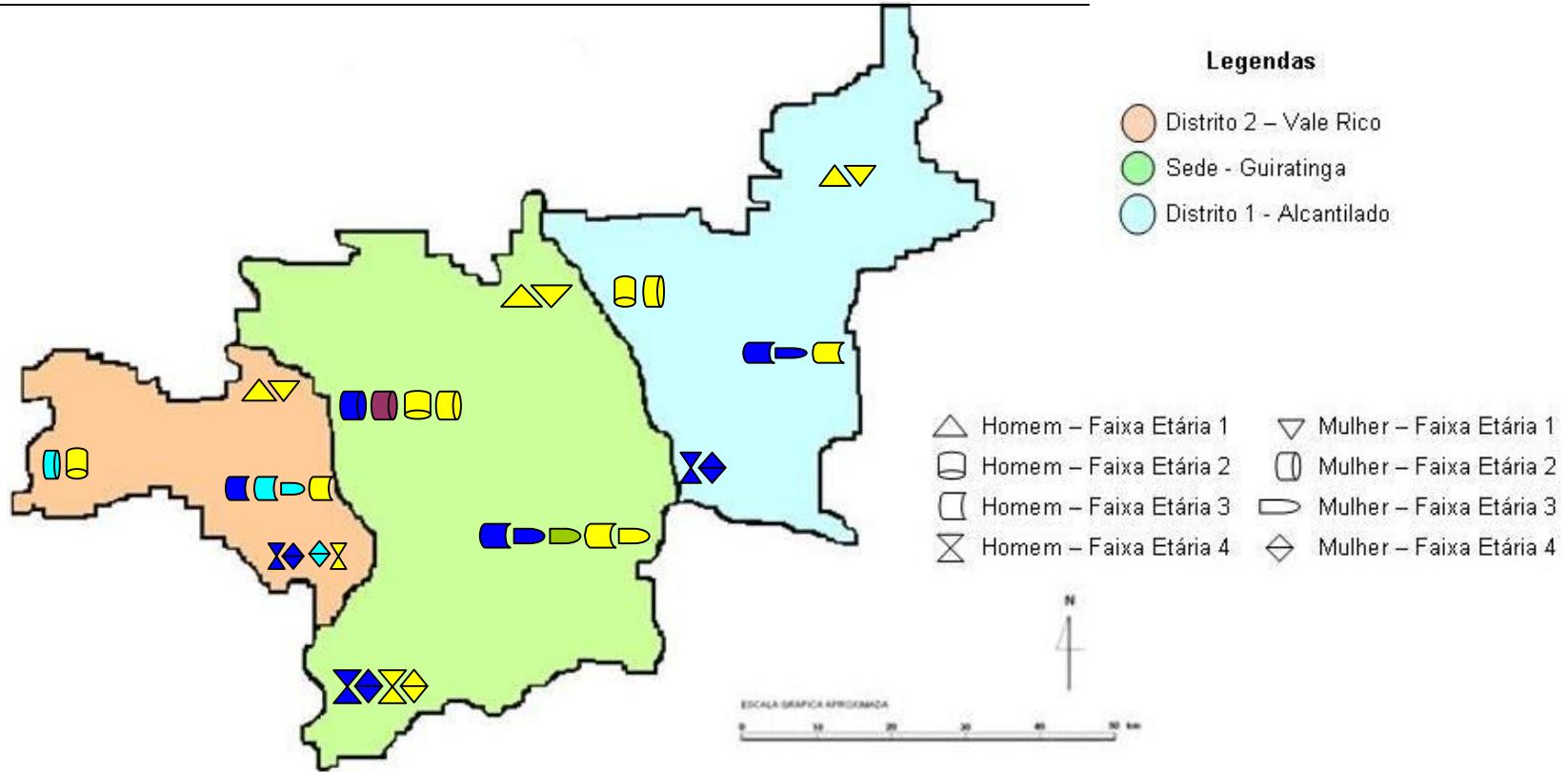
Há uma variação fonética de *amarelim* para com o tema sugerido pelo QSL, o qual é *amarelinha*.

Embora se tenham registrado 04 lexias para o conceito/pergunta acima, há de se observar que o índice 63,75% foi para a expressão *não sei*.

Cartograma 167

Tema – **amarelinha**

Uma brincadeira em que as crianças riscam uma figura no chão, formadas por quadrados numerados, jogam uma pedrinha (*mímica*) e vão pulando com uma perna só? *Solicitar descrição detalhada*

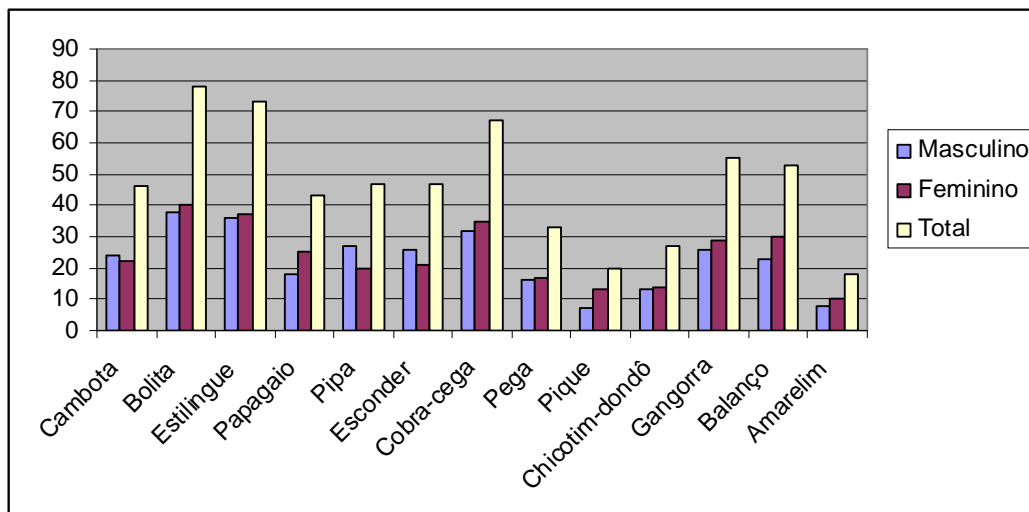


Amarelim
Treis Maria

Legendas
Maia
Não sei

Maré

5.10.14 Histograma 10 – As Lexias mais Frequentes – Área Semântica: Jogos e diversões infantis



O presente histograma mostra as lexias que obtiveram maior frequência na área semântica jogos e diversões infantis.

Dentre estas, destacam-se 04 lexias, por serem divergentes na grafia do tema sugerido pelo QSL:

Cambota – a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado? (Mímica.)

Bolita – as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?

Cobra-cega – a brincadeira em que uma criança, com olhos vendados, tenta pegar as outras?

Chicotim-dondô - uma brincadeira em que as crianças ficam em círculo, enquanto uma outra vai passando com uma pedrinha, uma varinha, um lenço que deixa cair atrás de uma delas, e esta pega a pedrinha, a varinha, o lenço e sai correndo para alcançar aquela que deixou cair?

Dentre estas lexias, 02 obtiveram uma frequência superior a 50%; sendo assim, as análises focalizam as lexias *bolita*, que registrou uma frequência de 97,5%, e *cobra-cega* com 83,75% de frequência.

Vale explicar que, embora a lexia *cambota* tenha obtido um índice de 57,5% de frequência, entende-se que a mesma seja uma variante de caráter fonético em relação à lexia *cambalhota*, proposta pelo QSL. Por isso, no momento ficará fora das análises de caráter semântico.

5.10.15 A Lexia – Bolita – As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical

BOLITA é a lexia usada pelos sujeitos, moradores do município de Guiratinga-MT, para recobrir a pergunta/conceito de número 156: *as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?*

A frequência da lexia *BOLITA* é de 97,5%. A concorrente da mesma é *BOLINHA*, com 2,5% de frequência.

Quanto a *BOLITA*, Verifica-se que a distribuição da sua frequência por sexo é a seguinte: 47,71% são os indicadores da frequência masculina e 51,28%, da feminina.

A lexia *BOLITA* foi registrada nos 03 pontos pesquisados e sua ausência não foi constatada em nenhuma faixa etária.

A seguir, sua análise.

Quadro 43 – Verbetes

Dicionário Entrada	Vocabulário português & latino D.R.Bluteau	Dic. da língua portuguesa A. Moraes Silva	Dic. Houaiss da língua portuguesa	Dic. novo Aurélio – séc. XXI
BOLITA resposta dada pelos sujeitos			s.f. <i>LUD RS m.q. GUDE. ETIM. 'bola+ -ita, por infl.do plat.bolita;[..]</i>	[Do esp. plat. <i>Bolita</i>] s.f. <i>Bras. RS V. gude.</i>
BOLINHA DE GUDE tema do QSL			• b. de gude <i>LBU B 1</i> pequena esfera vítrea us. no jogo de gude. ; bolinha 2 p.met. jogo de gude.	[De <i>gode</i> (prov. Minhoto), 'pedrinha redonda e lisa'] s.m. Bras. 1 . Jogo infantil em que se procura fazer entrar em três buracos bolinhas de vidro, ou os carocinhos pretos do fruto do saboeiro, ganhando o jogador que chega primeiramente de volta ao primeiro buraco: [...] 2. Bolinhas de vidro, etc. usadas nesse jogo. [Sin. Ger. <i>Baleba, bilosca, birosca, bolita, búraca, búrica, cabiçulinha,, firo, peteca, piroasca, ximbra e (lus.) berlinde e bute.</i>]

Fonte: Pesquisa direta

Quadro 44 – Traços sêmicos

semema sema	'BOLITA'	'BOLINHA DE GUDE'
Lúdico	Atualizado/microgênérico/ inerente	Atualizado/microgênérico/ inerente
Pequena esfera vítrea	Atualizado/específico/ inerente	Atualizado/específico/ inerente
Redonda	Atualizado/específico/ inerente	Atualizado/específico/ inerente
Lisa	Atualizado/específico/ inerente	Atualizado/específico/ inerente

Fonte: Pesquisa direta

É possível constatar no quadro nº44 o sema microgenérico, inerente /lúdico/ referente ao taxema *jogos e diversões infantis*, que inclui 'bolita' e 'bolinha de gude', etc. dentro deste taxema.

Por outro lado, há os semas específicos, inerentes /pequena esfera vítrea/, /redonda/ e /lisa/, que caracterizam os sememas 'bolita' ou 'bolinha de gude' dentro do taxema, ao mesmo tempo que os difere dos demais objetos lúdicos, também, dentro do taxema.

Assim, lembrando as definições nos dicionários para a lexia *bolita*, constata-se que Houaiss começa definindo a mesma como um objeto que visa ao divertimento, é usado no Rio Grande do Sul, é o mesmo que gude e, finalizando, dá a etimologia em – *bola+ita* – afirmando, ainda, a influência do platense ou espanhol platino "bolita". Da mesma forma, Aurélio considera que a lexia *bolita* é do espanhol platino, comum entre os falantes brasileiros do Rio Grande do Sul e remete o leitor para o verbete *gude*.

Desta maneira, observa-se a dinamicidade da língua em funcionamento, pois, embora ambos os dicionaristas demarquem uma região geográfica para a lexia

bolita – Rio Grande do Sul –, esta se estabelece como norma no município de Guiratinga-MT, com uma alta frequência: 97,5%.

Poderá alguém dizer que o processo migratório do Rio Grande do Sul para Mato Grosso foi intenso, considerando a estimativa de que metade da população fixa de Mato Grosso seja oriunda dos estados do Sul do Brasil que para cá começaram a migrar a partir da década de 1970 e 1980. Porém, isto não é uma verdade quando se trata do município desta pesquisa – Guiratinga. Embora haja sulistas aqui, estes são em número reduzido. Além do mais, como já informado, os sujeitos desbravadores deste município em sua grande maioria são nordestinos, mineiros, goianos e aqui estão desde os meados da década de 1920 e início de 1930.

Com isto, quer-se dizer que muito provavelmente o uso da lexia *bolita* no município de Guiratinga-MT não se dá pela “influência sulista”, mas há que se lembrar que até o ano de 1977 o estado do Mato Grosso não era dividido e, portanto, possuía fronteira com o Paraguai – hoje esta fronteira se dá com o Mato Grosso do Sul – e a Bolívia, tendo ambos os países o espanhol, junto com línguas indígenas, como idioma oficial.

Ainda a respeito da influência do espanhol platino na lexia *bolita*, é relevante lembrar que, de 1955 até meados da década de 1970, no município de Guiratinga, especificamente no distrito do Vale Rico – um dos pontos linguísticos desta pesquisa –, houve um número significativo de paraguaios que foram trazidos para trabalhar na derrubada e queima da mata para dar lugar à lavoura de arroz, como já informado no capítulo I deste trabalho, embora haja quem considere o espanhol platino ou rio-platense uma variante do espanhol falada principalmente nos arredores do Rio da Prata, particularmente na região da província de Bueno Aires, na província Santa Fé e Uruguai.

Cabe, ainda, observar uma questão morfológica sobre a lexia *bolita* – que se entende ser muito oportuna e, por que não dizer, real, nesta análise de caráter semântico, ou seja, o sufixo –ito/a com valor de diminutivo em substantivos, o qual resultaria em *bolita*, já que este é um processo lógico quando se considera o traço característico – /pequeno/ - do referente, que é designado na língua por *bolita*.

Enfim, juntamente com o exposto acima, acrescenta-se a necessidade de chamar a atenção para o fato de que o dinamismo presente na língua estabelece uma estreita relação entre os elementos da tríade: léxico/sociedade/cultura. Isto se dá por ser o léxico um lugar privilegiado do processo de produção, reiteração, transformações de valores, visão de mundo e práticas sociais/culturais, etc. de uma dada comunidade. Assim, sendo, reconhece-se que o uso da lexia *bolita*, antes de tudo, supre a necessidade dos falantes guiratinguenses de compreender e se fazer compreendidos em seu ato comunicativo, o que, com certeza, é o desejo primeiro de todo falante/ouvinte.

5.10.16 A Lexia – Cobra-cega – As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical

COBRA-CEGA se apresenta como a lexia usada pelos sujeitos, desta pesquisa, moradores do município de Guiratinga-MT, para recobrir o conceito/pergunta de número 161: *a brincadeira em que uma criança, com olhos vendados, tenta pegar as outras?*

A frequência desta lexia – *COBRA-CEGA* – é de 83,75%, concorrendo com a mesma as lexias *PATA-CEGA*, que obteve 8,75% de frequência e *CARETA*, que apresentou a frequência de 1,25%.

Cabe informar que o conceito/pergunta descrito acima ainda obteve como resposta a expressão *NÃO SEI*, com 6,25% de frequência.

Verifica-se que a distribuição da frequência por sexo, da lexia *COBRA-CEGA*, é a seguinte: 47,76% são os indicadores da frequência masculina e 52,23%, da frequência feminina.

Registraram-se a lexia em estudo nos 03 pontos pesquisados, e sua ausência só foi constatada em duas faixas etárias – 50/64 anos, sujeitos do sexo feminino e 35/49 anos, sujeitos do sexo masculino – no distrito do Alcantilado.

Na sequência, apresenta-se a análise desta lexia.

Quadro 45 – Verbetes

Dicionário Entrada	Vocabulário português & latino D.R.Bluteau	Dic. da língua portuguesa A. Moraes Silva	Dic. Houaiss da língua portuguesa	Dic. novo Aurélio – séc. XXI
COBRA-CEGA	Cobra [...] <i>Cobra de duas cabeça, ou cobra cega.</i> Outra cobra do Brasyl, que tendo huma só cabeça, parece, que tem duas, porque não se conhece distinção alguma entre a cauda, & cabeça, por ser huma, & outra da mesma figura, & grandeza, & igualmente nociva pelo veneno que lança. Apenas se lhe enxergão os olhos. Tem a pèlle lustrosa, como prata, & cingida de círculos, como de cor de bronze.		s.f. HERP B 1 design. Comum aos anfíbios, ápodes, da ordem dos gimnofionos, encontrados na África, Ásia, América do Sul e Central; com 1,5 m de comprimento, corpo vermiforme da aparência de uma grande minhoca, pele lisa com sulcos transversais formando anéis e olhos reduzidos, situados sob a pele; Cecília, cobra-pilão, ibicara, mãe-de-saúva, minhocão, ubijara [vivem ger. enterrados em solo úmido, ou mesmo no substrato de rios.] [...] •PAR.	s.f. <i>Bras. Zool. 1.</i> Designação genérica de anfíbios, gimnofionos, cecilídeos, esp. as espécies do gêneros <i>Siphonops</i> e <i>Caecilia</i> , comuníssimos no Brasil. Tem corpo vermiforme, pele com sulcos transversais formando anéis distintos, cor escura, tendendo ao cinza-azulado; olhos ausentes. Vivem no solo, em cavidades os galerias pouco profundas, e alimenta-se de material vegetal humoso. [Sin.: <i>cobra-pilãp, minhocão, mãe-de-sauva, Ubirajara. Cf. cobra-de-</i>

			<i>Cabra-cega(s.f)</i>	<i>duas-cabeça.]]...</i>
CABRA-CEGA	CABRA [...] <i>Cabra cega</i> , o jogo de meninos, em que hum delles com os olhos vendados anda buscando os outros, para pôr no seu lugar o primeiro que apanhar. [...] Aquelle, que neste jogo faz a <i>cabra cega</i> . [...] Vid. <i>Gato Sapato</i> .	CABRA [...] § Cabra cega: jogo de moços, no qual se tapão os olhos a um que anda vendado em quanto não apanha algum, que fique em seu lugar.[...].	s.f. 1 LUD certo tipo de brincadeira infantil, em que um participante fica vendado e deve conseguir agarrar o outro participante(e, em certas modalidades, identificá-lo) para se por este substituído; batecondê. Cf. batepandé. 2 ENT PA CE m.q. LIBÉLULA. •ETIM. <i>cabra</i> 'brincante vendado que dá marradas'+adj. <i>cego</i> , no fem.; ver <i>cabr-</i> e <i>cec(i/o)-</i> •PAR. <i>Cab-cega(s.f.)</i> e <i>cobra-cega(s.f.)</i>	s.f. 1. Brincadeira em que uma criança vendada, tenta agarrar, para ser por esta substituída. [Sin.(em SE): <i>batepandé.</i>]

Fonte: Pesquisa direta

Quadro 46 – Traços sêmicos

semema	'COBRA-CEGA'	'CABRA-CEGA'
sema		
Anfíbio	Atualizado/específico/ inerente	∅
Aparência de minhoca	Atualizado/específico/ inerente	∅
Vive enterrada no solo	Atualizado/específico/ inerente	∅
Não tem pés	Atualizado/específico/ inerente	∅
Olhos sob a pele	Atualizado/específico/ inerente	∅
Certo tipo de brincadeira	∅	Atualizado/específico/ inerente
Jogo em que se vendam os olhos	∅	Atualizado/específico/ inerente
Aquele de olhos vendados que tenta pegar alguém	∅	Atualizado/específico/ /inerente

Fonte: Pesquisa direta

É possível observar que o semema 'cobra-cega' tem como traços característicos os semas específicos, inerentes: /anfíbio/, /aparência de minhoca/, /vive enterrada no solo/, /não tem pés/ e /olhos sob a pele/. Estes são responsáveis por distinguir 'cobra-cega' dentro do taxema //fauna// das demais cobras e, inclusive, demonstrar o "engano" que o falante comete com o uso da lexia *cobra-cega*, ou seja, o que de longa data é popularmente chamado de cobra-cega é um anfíbio – *Gymnophiona/Apoda*.

Um rápido olhar nos manuais de Biologia nos leva a descobrir que este anfíbio é popularmente chamado de *cobra-cega* devido à sua semelhança com a cobra e à sua aparente ausência de olhos. Porém, há que se saber que as cobras-cegas são répteis e pertencem à família *Typhlopidae*.

Por outro lado, os semas específicos inerentes /certo tipo de brincadeira/, /jogo em que se vendam os olhos/ e /aquele de olhos vendados que tenta pegar alguém/ fazem com que o semema 'cabra-cega' seja incluído dentro do taxema //jogos e diversões infantis/.

Assim sendo, os traços semânticos dos sememas ‘cobra-cega’ e ‘cabra-cega’ demonstram que ambos recobrem conceitos distintos. Mas é sabido, também, que a língua não constitui apenas um veículo de comunicação. É um meio, também, de despertar, provocar, fazer surgir emoções, etc. Portanto, lexias pertencentes a um determinado meio ou taxema, ao serem usadas em outro meio, poderão evocar no falante/ouvinte o seu ambiente usual, mesmo que ocorram em contextos diferentes. Situação ideal para jogos, brincadeiras, que, embora sejam uma diversão, mantêm/possuem o traço de fantasia/imaginação .

O que parece é que este recurso – evocar o ambiente natural/usual em contextos diferentes – existe de longas datas, pois, sabe-se que esta brincadeira – cobra-cega, cabra-cega, pata-cega, etc. – era popular entre os romanos já no século III a.C., obviamente com outra denominação.

Bluteau em seu verbete *cabra/cabra-cega* recomenda ao leitor que verifique o verbete *Gato Sapato*, o qual é definido como sendo, na Índia, o mesmo jogo que em Portugal é *cabra-cega*.

Ainda, acerca das lexias que recobrem o conceito/pergunta *uma brincadeira em que uma criança, com olhos vendados, tenta pegar as outras*, verificou-se que estas podem ser encontradas na Espanha como *galinha-cega* e na Alemanha como *vaca-cega*.

Com isto, portanto, acredita-se que as lexias usadas no Brasil - *cabra-cega*, *cobra-cega*, *pata-chega* – em Portugal – *cabra-cega* -, na Espanha – *galinha-cega* -, na Alemanha – *vaca-cega* – e até mesmo na Índia – *gato-sapato* –, recobrem conceitos e estratégias de jogo de acordo com costumes próprios, mas parece aceitável a hipótese de que todos os falantes/ouvintes destas regiões/países, conscientemente ou não, mantêm em comum o desejo de que a lexia selecionada vá além de só recobrir conceitos e desperte emoção. Pelo menos no município de Guiratinga-MT isto ficou evidente na fala dos sujeitos entrevistados, como se pode perceber nos trechos de seus depoimentos, transcritos a seguir.

Sei. É cobra-cega. Já brinquei, é um córri-córri danadu, ninguém gosta di sê pegu pela cobra-cega. Mininu córri pra num se sigurado i córri di medo também, porque cobra só u nomi faiz corrê.

Cobra-cega. É bom brincá na rua i sem luz, ainda, porque u medu faiz corrê mais. Cê sabi que num é cobra di verdadi, é brinquedo à toa, mais(=mas) mesmu assim dá friuzim nas costa.

Veju meus netu fala é cobra-cega. Onti mesmu u mininu du João caiu, foi choro pra mais di ora i quandu fui sabê porque corria feito doidu, eli disse: ah! vó, dexa a cobra corrê atrais da siora i a siora vai vê u medu qui da.

Com a intenção de acrescentar informações sobre uma brincadeira infantil de longas datas é que se optou por transcrever, ao final destes comentários de caráter semântico, a definição feita por Cascudo em seu *Dicionário do folclore brasileiro* (2001, p.90, 91) sobre a lexia *cabra-cega*:

CABRA-CEGA. Jogo infantil de pegar, comum a meninos e meninas; aparece também com o nome de **Pata-cega**. Brinca-se em espaço que permita à Cabra-cega alcançar os demais participantes e que estes tenham a possibilidade de agir. Os companheiros iniciam o diálogo:

- Cabra-cega, de onde veio?
- Do moinho.
- O que você trouxe?
- Pão e vinho.
- Me dá um pouquinho?
- É para meu gatinho.

Roda-se a cabra-cega várias vezes em torno de si mesma e, em seguida, ela tentará pegar um dos participantes e adivinhar quem é ele. Se acertar, o companheiro toma seu lugar e a brincadeira recomeça. No Brasil é corrente o diálogo:

Cabra-cega, de onde vens?

Do castelo

Trazes ouro ou trazes prata?

Trago ouro!

Vá beijar no cu do besouro.

Trago prata!

Vá beijar no cu da barata.

Em Sergipe, brinca-se assim:

Cabra-cega,

Non me nega;

Donde vem?

Do sertão!

Trais oro, prata ou requeijão?

Trago oro.

Pois rode, como besoro.

5.11 Habitação

A décima primeira área semântica – habitação – procura registrar algumas lexias usadas pelos falantes/ouvintes moradores e filhos do município de Guiratinga-MT para designar os objetos que normalmente fazem parte do lugar, da casa onde se mora.

Os sujeitos entrevistados não demonstraram dificuldade ao responder ou decodificar os conceitos/perguntas que integram esta área semântica.

Estes conceitos/perguntas são em número de 08 e estão relacionados abaixo:

168 – *aquela pecinha de madeira, que gira ao redor de um prego, para fechar a porta ou janela?*

169 – *quando uma janela tem duas partes, como se chama a parte de fora, formada de tirinhas horizontais que permitem a ventilação e a claridade? (Mostrar gravuras.)*

170 – *quando se vai ao banheiro, onde é que a pessoa se senta para fazer as necessidades?*

171 – *aquilo, preto, que se forma na chaminé, na parede ou no teto da cozinha, acima do fogão à lenha?*

172 – *a cinza quente que fica dentro do fogão à lenha?*

173 – *para acender um cigarro, se usa fósforo ou _____?*

174 – *aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão, assim (mímica)?*

175 – *como se chama o objeto que fica na parede e serve para acender a lâmpada?*

5.11.1 – Tramela

... aquela pecinha de madeira, que gira ao redor de um prego, para fechar a porta ou janela?

Tabela Lexical 168

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral		
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município		
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município		
Tramela	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 168 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 168

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Tramela	50%	40	50%	40	100%	80
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

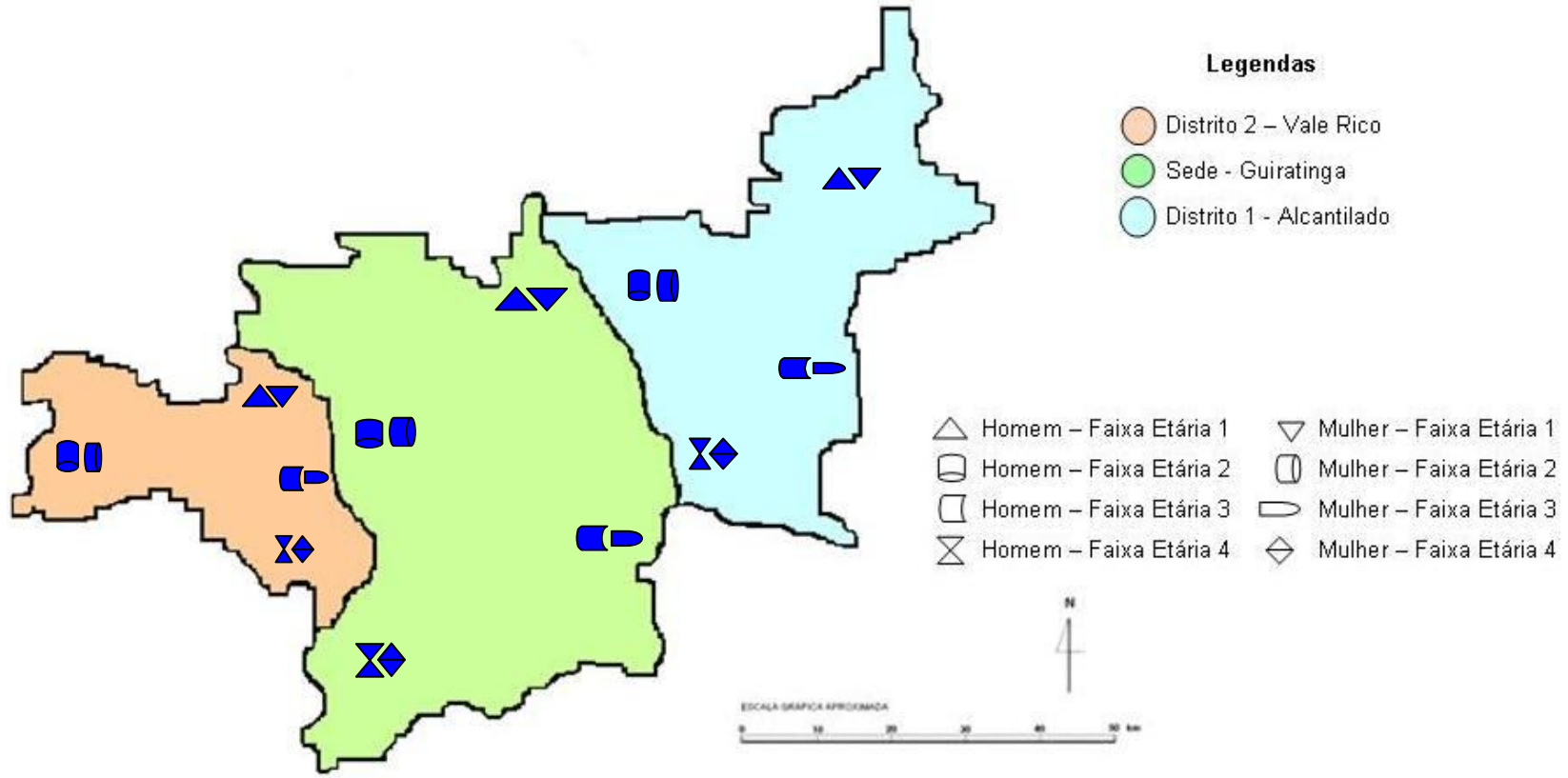
Para o conceito/pergunta *aquela pecinha de madeira, que gira ao redor de um prego, para fechar a porta ou janela*, registrou-se entre os falantes do município de Guiratinga-MT somente a lexia *tramela*.

Esta lexia – *tramela* – corresponde ao tema sugerido pelo QSL.

Cartograma 168

Tema – **tramela**

Aquela pecinha de madeira, que gira ao redor de um prego, para fechar a porta, janela?



Legendas

● Tramela

5.11.2 – Veneziana

... quando uma janela tem duas partes, como se chama a parte de fora, formada de tirinhas horizontais que permitem ventilação e a claridade?

Tabela Lexical 169

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Veneziana	04	-	03	01	03	03	05	04	02	02	-	02	02	01	02	02	02	03	01	02	03	01	03	03	15	08	06	07	09	09	54
Vitrô	-	02	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	02	-	-	01	02	-	-	-	03	06	
Janela	-	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	-	-	-	-	02	
Janela de frândi	-	-	01	04	01	02	-	01	-	-	01	-	-	01	-	-	-	-	02	-	-	-	-	02	07	01	01	02	-	13	
Não sei	01	02	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	01	02	01	-	01	-	05	
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 169 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 169

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Veneziana	55,55%	30	44,44%	24	67,5%	54
Vitrô	16,66%	01	83,33%	05	7,5%	06
Janela	50%	01	50%	01	2,5%	02
Janela de frândi	38,46%	05	61,53%	08	16,25%	13
Não sei	60%	03	40%	02	6,25%	05
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Veneziana, vitrô, janela e janela de frândi são as lexias registradas em Guiratinga para recobrir o conceito/pergunta: *quando uma janela tem duas partes, como se chama a parte de fora que é formada de tirinhas horizontais que permitem a ventilação e a claridade?*

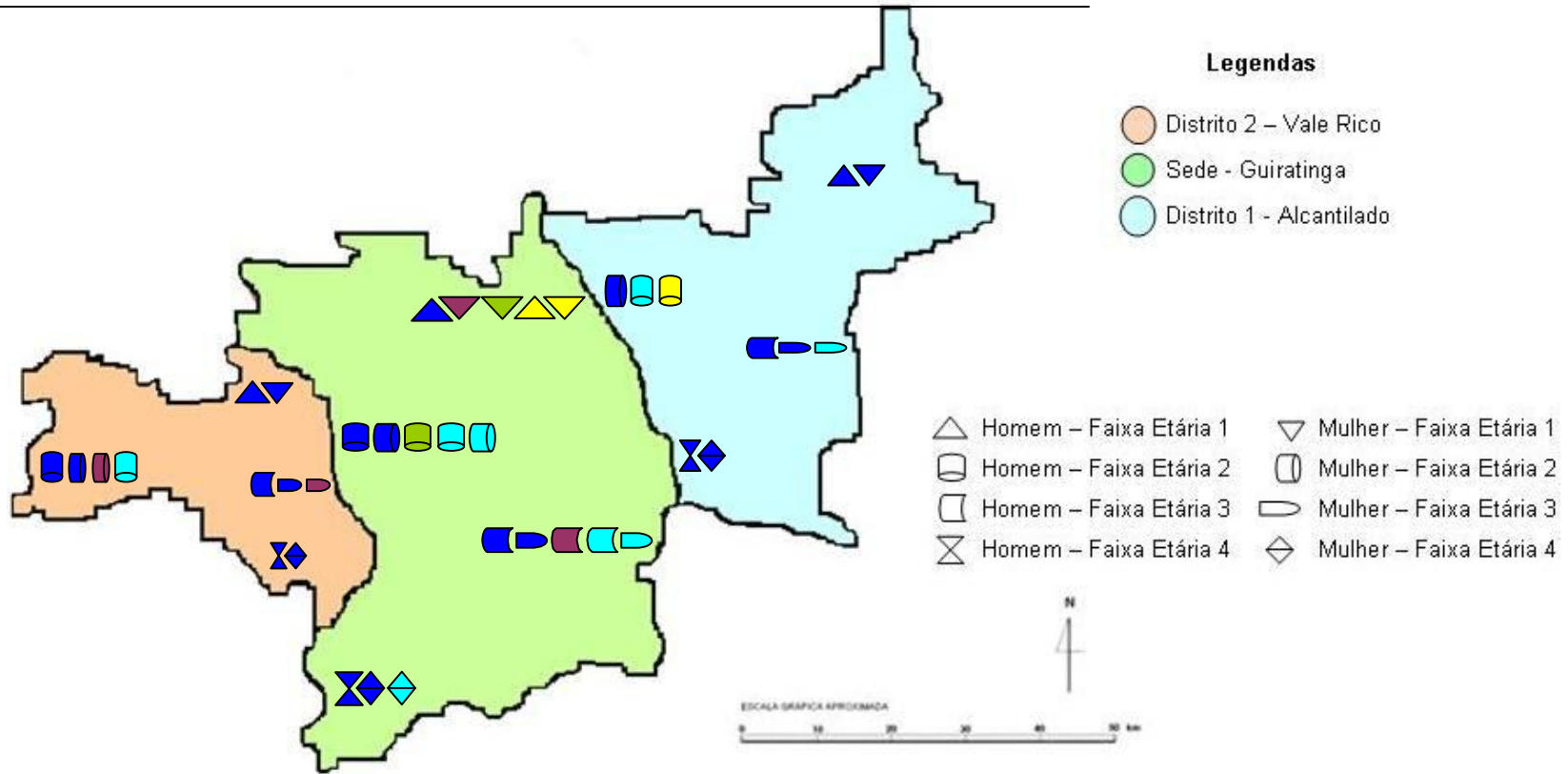
A lexia de maior frequência é *veneziana*, e esta corresponde ao tema do QSL.

Cabe, ainda, reforçar que a lexia *veneziana*, obteve seu maior índice de frequência entre os sujeitos entrevistados do sexo masculino.

Cartograma 169

Tema – veneziana

Quando uma janela tem duas partes, como se chama a parte de fora, formada de tirinhas horizontais que permitem ventilação e a claridade?



- Legendas**
- Veneziana
 - Vitrô
 - Não sei
 - Janela de frandi
 - Janela

5.11.3 – Vaso sanitário / patente

... quando se vai ao banheiro, onde é que a pessoa se senta para fazer as necessidades?

Tabela Lexical 170

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral						
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município						
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município						
Vaso	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80		

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 170 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 170

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Vaso	50%	40	50%	40	100%	80
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

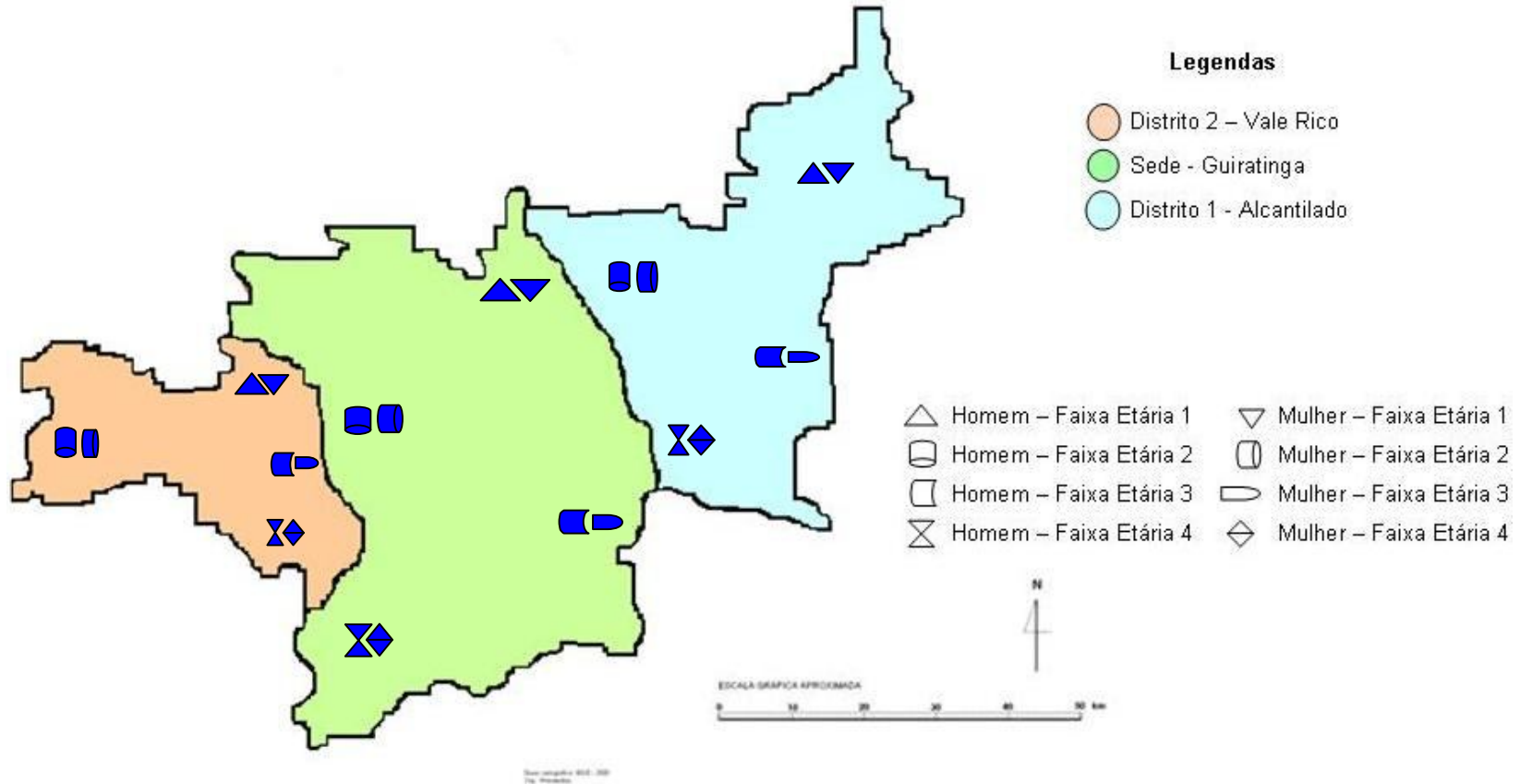
Vaso é a única lexia registrada entre os sujeitos entrevistados para este conceito/pergunta: *quando se vai ao banheiro, onde é que a pessoa se senta para fazer as necessidades?*

Esta lexia corresponde a sugerida pelo QSL.

Cartograma 170

Tema – vaso sanitário/patente

Quando se vai ao banheiro, onde é que a pessoa se senta para fazer as necessidades?



Legendas

● Vaso

5.11.4 – Fuligem

... aquilo, preto, que se forma na chaminé, na parede ou no teto da cozinha, acima do fogão a lenha?

Tabela Lexical 171

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral	
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município	
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município	
Pucumã	05	02	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	17	08	08	12	12	77
Carvão	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	02
Fumaça	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 171 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 171

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Pucumã	51,94%	40	48,05%	37	96,25%	77
Carvão	-	-	100%	02	2,5%	02
Fumaça	-	-	100%	01	1,25%	01
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

As lexias *pucumã*, *carvão* e *fumaça* recobrem no município de Guiratinga-MT o conceito/pergunta *aquilo, preto, que se forma na chaminé, na parede ou no teto da cozinha, acima do fogão à lenha*.

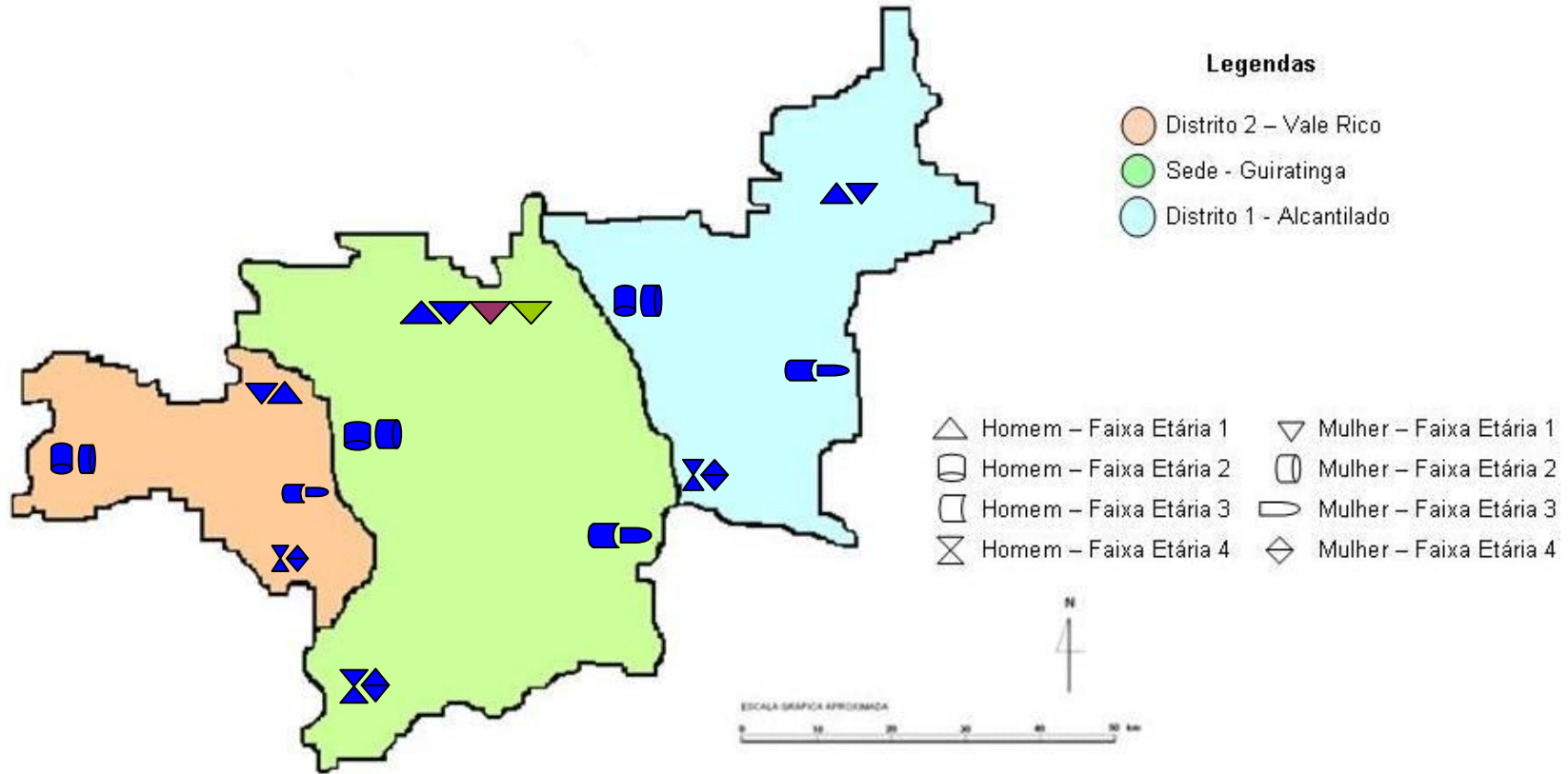
Pucumã obteve a preferência no município ora pesquisado, sendo esta preferência maior entre os homens.

Esta lexia – *pucumã* – diverge na grafia do tema sugerido pelo QSL.

Cartograma 171

Tema – fuligem

Aquilo, preto, que se forma na chaminé, na parede ou no teto da cozinha, acima do fogão à lenha?



Legendas

● Pucumã

● Carvão

● Fumaça

5.11.5 – Borrvalho

... a cinza quente que fica dentro do fogão à lenha?

Tabela Lexical 172

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral	
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município	
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município	
Burraio	04	01	02	03	02	03	02	02	02	02	02	02	02	02	02	-	-	03	02	03	-	-	10	09	08	08	04	06	45			
Cinza	01	03	03	01	02	02	02	03	-	-	-	-	-	-	-	01	01	01	-	-	-	02	03	08	09	-	-	04	04	25		
Rescaldo	-	01	-	01	01	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	02	02	-	01	-	01	-	02	02	-	-	04	02	10			
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 172 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 172

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Burraio	48,88%	22	51,11%	23	56,25%	45
Cinza	48%	12	52%	13	31,25%	25
Rescaldo	60%	06	40%	04	12,5%	10
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

São 03 as lexias registradas para o seguinte conceito/pergunta: *a cinza quente que fica dentro do fogão à lenha.*

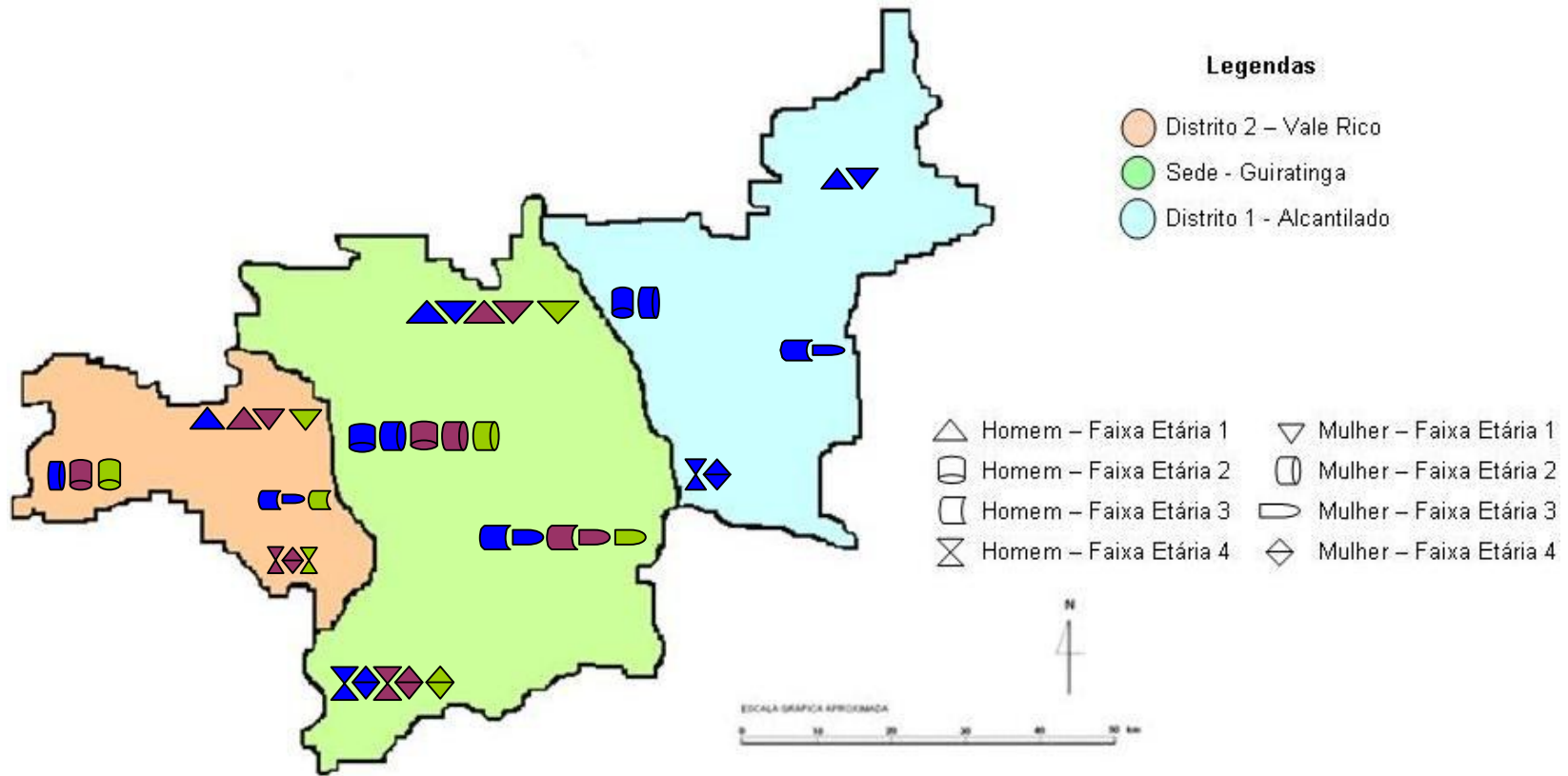
Elas são: *burraio*, *cinza* e *rescaldo*. Destas, *burraio* é a que obteve a maior frequência. Entre os sexos, o índice mais alto de frequência se verificou nas falas das mulheres.

Ressalta-se que esta lexia – *burraio* – constitui somente uma variante fonética do tema sugerido pelo QSL, que é *borralho*.

Cartograma 172

Tema – **borralho**

A cinza quente que fica dentro do fogão a lenha?



Legendas

■ Burraio

■ Cinza

■ Rescaldo

5.11.6 – Isqueiro / binga

... para acender um cigarro, se usa fósforo ou _____?

Tabela Lexical 173

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Isquero	05	03	01	04	03	03	03	04	-	-	01	01	02	02	02	02	01	01	02	03	03	03	03	03	12	14	05	05	09	10	55
Binga	-	02	02	01	02	02	02	01	02	01	01	01	-	-	-	-	02	01	01	-	-	-	-	-	06	06	03	02	03	01	21
Artífici	-	-	02		-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	01	-	01	04
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 173 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 173

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Isquero	47,27%	26	52,72%	29	68,75%	55
Binga	57,14%	12	42,85%	09	26,25%	21
artífici	50%	02	50%	02	5%	04
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Em resposta ao conceito/pergunta *para acender um cigarro, se usa fósforo ou ____?*, obtiveram-se as lexias *isquero*, *binga* e *artífici*.

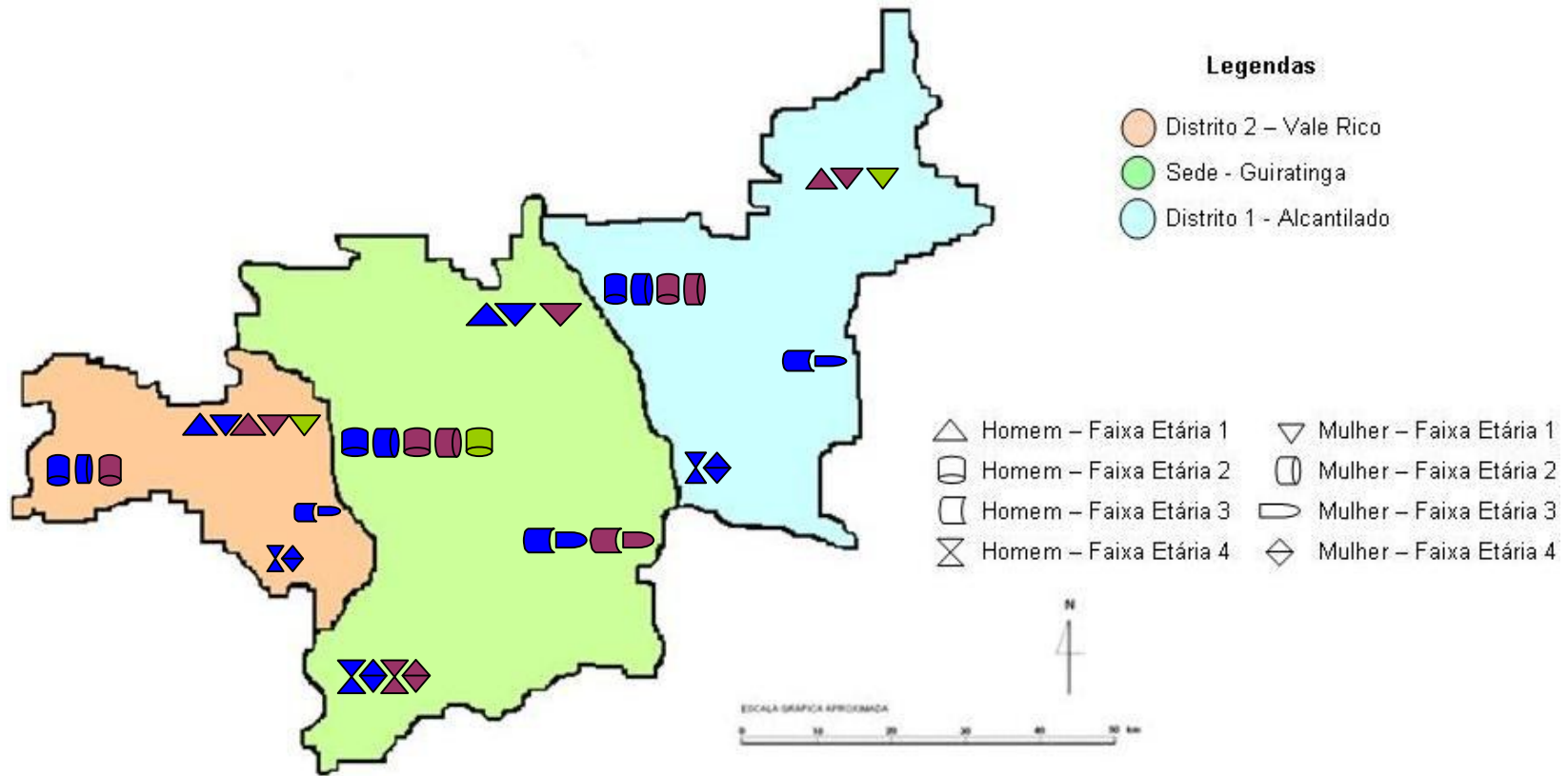
Isquero é a lexia de maior frequência registrada no município de Guiratinga-MT e esta frequência é mais alta entre as mulheres.

A lexia aqui registrada é uma variante fonética em relação à sugerida pelo QSL, a qual é *isqueiro*.

Cartograma 173

Tema – isqueiro/binga

Para acender um cigarro, se usa fósforo ou _____?



■ Isqueiro
 ■ Binga
 ■ Artifici

5.11.7 – Lanterna

... aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão, assim (*mímica*)?

Tabela Lexical 174

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Lanterna	05	05	03	04	03	04	02	02	02	01	01	02	01	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	13	15	06	07	11	11	63
Farolete	02	-	-	01	01	01	03	03	-	-	-	-	01	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	06	05	01	-	01	-	13
Candiero	-	-	02		01	-	-	-	-	01	01	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	03	-	01	01	-	01	06
Total	07	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	22	20	08	08	12	12	82

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 174 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 174

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Lanterna	47,61%	30	52,38%	33	78,75%	63
Farolete	61,53%	08	38,46%	05	16,25%	13
Candiero	66,66%	04	33,33%	02	7,5%	06
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Lanterna, farolete e candiero são a lexias destinadas a recobrir o conceito/pergunta: *aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão.*

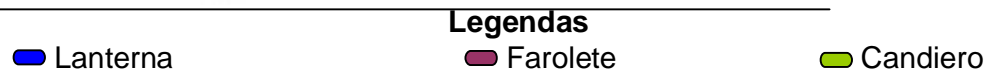
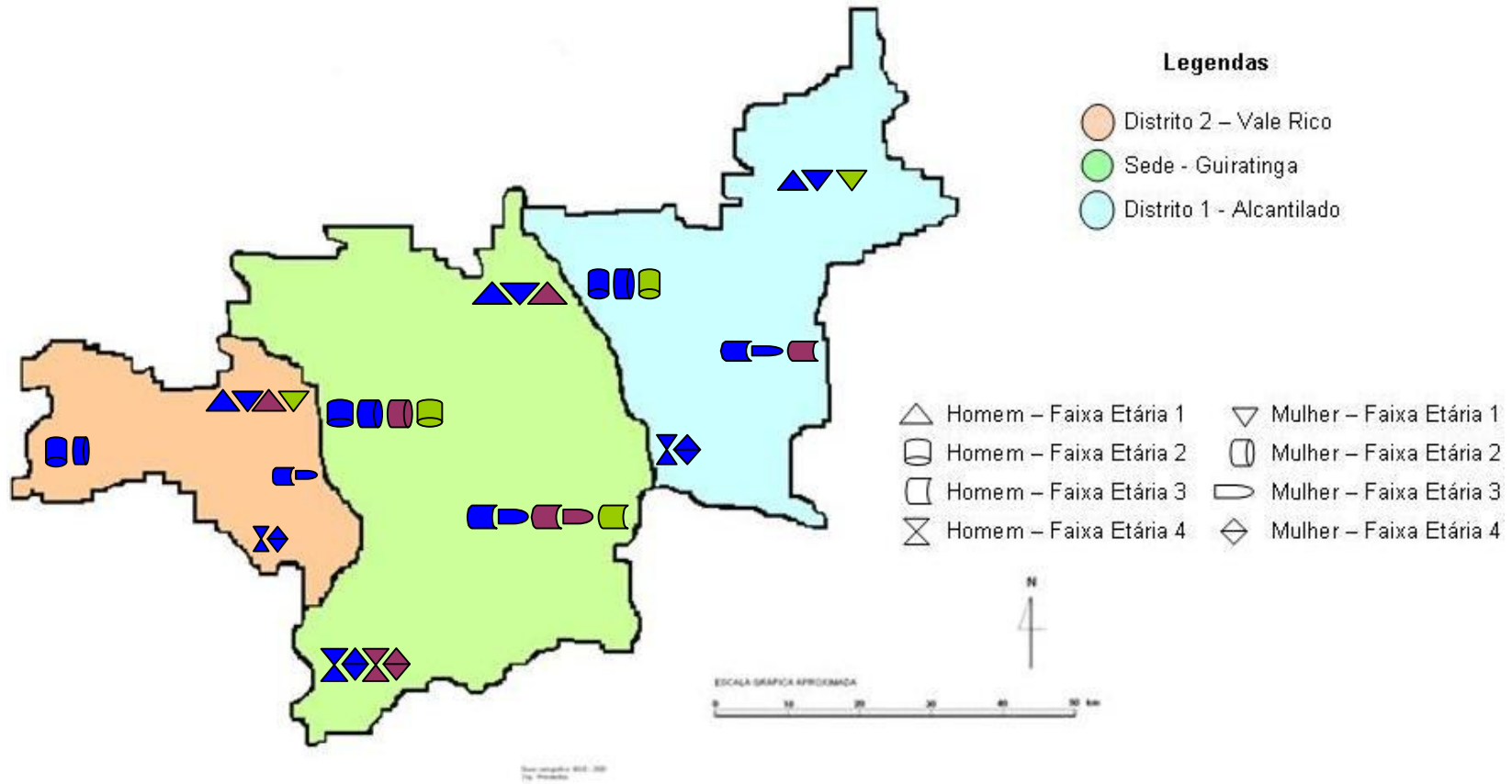
Destas 03 lexias, a de maior frequência é *lanterna e*, seu maior índice foi registrado entre as mulheres.

Aqui, também, a lexia de maior frequência corresponde à sugerida pelo QSL do ALiB.

Cartograma 174

Tema – lanterna

Aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão assim (*mímica*)?



5.11.8 – Interruptor de luz

... ..como se chama o objeto que fica nas paredes e serve para acender a lâmpada?

Tabela Lexical 175

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Tomada	05	03	04	03	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	01	02	03	03	03	03	03	03	19	16	08	08	10	11	72
Interruptor	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	02	-	03	
Botão	-	-	01	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	01	02	-	-	-	01	04
Não sei	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01	
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 175 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 175

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Tomada	51,38%	37	48,61%	35	90%	72
Interruptor	66,66%	02	33,33%	01	3,75%	03
Botão	25%	01	75%	03	5%	04
Não sei	-	-	100%	01	1,25%	01
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

O último conceito/pergunta desta área semântica, o qual é *como se chama o objeto que fica nas paredes e serve para acender a lâmpada*, gerou no município mato-grossense as lexias: *tomada*, *interruptor* e *botão*.

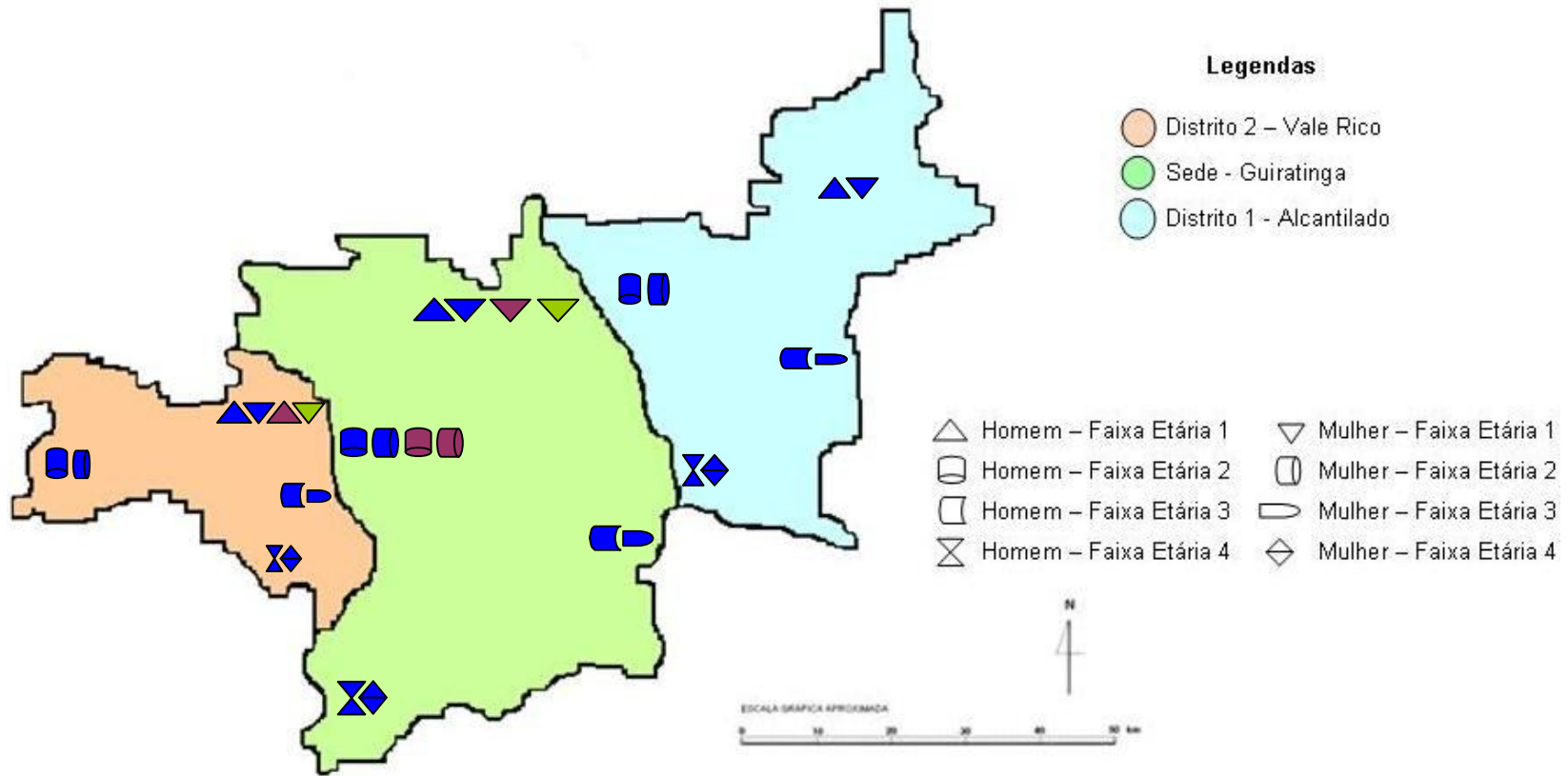
Tomada obteve uma frequência de 90%. Desta, 51,38% é entre os sujeitos do sexo masculino, portanto, *tomada* é a lexia de maior frequência.

Informa-se que a lexia *tomada* não corresponde ao tema do QSL, pois este é *interruptor de luz*.

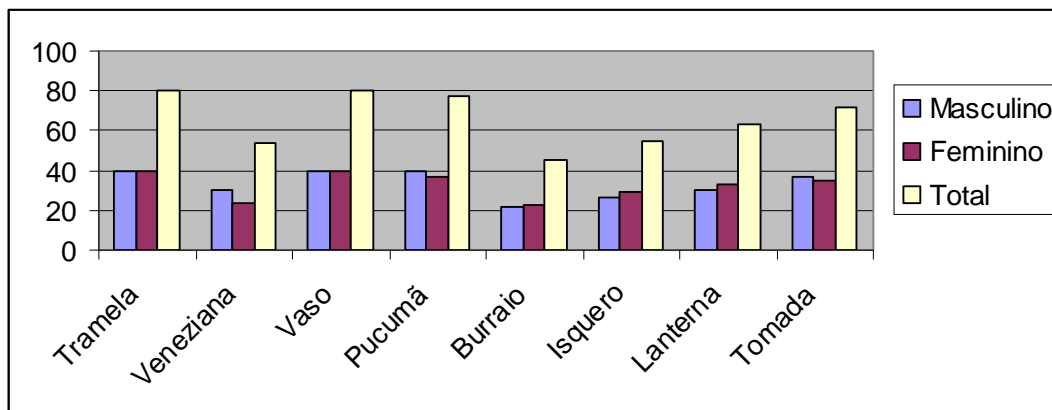
Cartograma 175

Tema – interruptor de luz

Como se chama o objeto que fica nas paredes e serve para acender a lâmpada?



5.11.9 Histograma 11 – As Lexias mais Frequentes – Área Semântica: Habitação



Neste histograma estão as lexias mais frequentes na área semântica habitação.

Destas, 02 lexias são divergentes na grafia do tema sugerido pelo QSL, a saber:

Pucumã – aquilo, preto, que se forma na chaminé, na parede ou no teto da cozinha, acima do fogão à lenha?

Tomada – como se chama o objeto que fica na parede e serve para acender a lâmpada?

Informa-se que, além de estas duas lexias – *pucumã* e *tomada* – serem divergentes na grafia do tema do QSL, são também as que obtiveram uma frequência superior a 50%; logo, são elas o objeto de análise desta área semântica.

5.11.10 A Lexia – Pucumã – As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical

PUCUMÃ é a lexia usada pelos sujeitos, moradores do município de Guiratinga-MT, para recobrir a pergunta/conceito de número 171: *aquilo, preto, que se forma na chaminé, na parede ou no teto da cozinha, acima do fogão à lenha?*

A frequência desta lexia – *PUCUMÃ* – é de 96,25%. As concorrentes *CARVÃO*, com 2,5% de frequência e *FUMAÇA*, com 1,25%.

Verifica-se a seguinte distribuição da frequência da lexia *PUCUMÃ*, por sexo: 51,94% é o índice da frequência masculina e 48,05%, da frequência feminina.

Esta lexia foi registrada nos 03 pontos pesquisados, e não ocorreu ausência de seu uso em nenhuma faixa etária.

A seguir, sua análise.

Quadro 47 – Verbetes

Dicionário Entrada	Dic. Do folclore brasileiro L.C. Cascudo	Vocabulário português & latino D.R.Bluteau	Dic. da língua portuguesa A. Moraes Silva	Dic. Houaiss da língua portuguesa	Dic. novo Aurélio – séc. XXI
PUCUMÃ resposta dada pelos sujeitos	ou picumã e também pacumã: remédio tradicional para estancar o sangue aberto de ferimentos, cortes. Além desta aplicação hemostática, tem indicações várias. É substância básica no complexo de várias mezinhas ou é utilizada isoladamente, em aplicação tópica. A fuligem da medicina rústica não é			s.m. m.q. <i>PICUMÃ</i> ('fuligem', 'teia de aranha') picumã – s.m. 1. m.q. <i>FULIGEM</i> 2 teia de aranha tornada negra pela ação da fuligem.	s.m. Bras. V <i>picumã</i> . picumã – [Do tupi] s.m. Bras. 1. V. <i>fuligem</i> . 2. Teia de aranha enegrecida pela fuligem. [...]

	<p>puramente o depósito enegrecidos da chaminé, em cuja composição tomam parte carbonatos, fenóis, produtos enfiseumático. Nas residências campesinas e outras, os fogões dão lugar a acúmulo de fuligem misturada com poeira, teias de aranha, detritos diversos. Picumã – assim são chamados as teias de aranhas que pendem das chaminés do fogões cheia de poeira e de outros detritos – é</p>				
--	---	--	--	--	--

	<p>remédio caseiro freqüentemente usado no Nordeste.[...]. O pucumã continua sendo muito utilizado no sertão. A terapêutica nos veio de Portugal, onde ainda, como no Brasil, a teia de aranha é hemostático indiscutido.</p>				
<p>FULIGEM Tema do QSL</p>		<p>Fuligem da Chaminé. Vid <i>FERRUGEM</i>. Fuligem da boca do forno[...] Fuligem (Termo de médicos) Vapor, que de excrementos</p>	<p>s.f. A borra negra, que o fumo deixa, assentada nas chaminés e panellas, vulgarmente ferrugem, ou feluge. § Entre os médicos,</p>	<p>s.f. 1 matéria preta, gordurosa, na forma de diminutas partículas, oriunda da queima de um combustível que se desprende e adere</p>	<p>s.f. Substância preta que a fumaça deposita na paredes e teto das cozinhas e nos canos da chaminés; tisne, picumã, pucumã. [...]</p>

		ocultos se levanta à cabeça, pra nutrição dos cabellos. Os médicos lhe chamão <i>Fuligo(...)</i>	é vapor que de excrementos adusto se levanta á cabeça para nutrir os cabellos.	aos canos de chaminés e a superficies em geral 2 rasto de alguma coisa; vestígio, sinal 3 AGR pigmentação escura encontrada em cereais, frutos cítricos etc., causados por um fungo. [...]	
--	--	--	--	--	--

Fonte: Pesquisa direta

Quadro 48 – Traços sêmicos

semema	'PUCUMÃ'	'FULIGEM'
sema		
Matéria que se forma em locais próximos ao fogão de lenha	Atualizado/microgenérico/inerente	Atualizado/microgenérico/inerente
Teia de aranha enegrecida pela fuligem	Atualizado/específico/inerente	∅
Remédio para estancar o sangue	Atualizado/específico/inerente	∅
Substância básica no complexo de várias mezinhas	sema Atualizado/específico/inerente	sema ∅
Matéria preta gordurosa	∅	Atualizado/específico/inerente
Oriunda da queima de combustível	∅	Atualizado/específico/inerente
Pigmentação escura em cereais e frutas cítricas	∅	Atualizado/específico/inerente
Vapor de excrementos adusto para nutrir os cabelos	∅	Atualizado/microgenérico/inerente

Fonte: Pesquisa direta

Pode-se observar no quadro nº.48 que de acordo com os dicionários e o conceito/pergunta – *aquilo, preto, que se forma na chaminé, na parede ou no teto da cozinha, acima do fogão a lenha* – o entendimento de que os sememas 'pucumã' e 'fuligem' têm o sema microgenérico, inerente / matéria que se forma próximo ao fogão de lenha/ - o qual se refere ao taxema //habitação//, que inclui os sememas 'pucumã e 'fuligem' – e os semas específicos, inerentes /teia de aranha enegrecida pela fuligem/, /remédio para estancar o sangue / e / substância básica no complexo de várias mezinhas/ de um lado; e os semas específicos, inerentes / matéria preta gordurosa/, / oriunda da queima de combustível/, /Pigmentação escura em cereais e

frutas cítricas/ e /vapor de excrementos adusto para nutrir os cabelos/, de outro, por exemplo, fazem a distinção entre ‘pucumã’ e ‘fuligem’ dentro do taxema.

O uso da lexia *pucumã* com uma alta frequência no município de Guiratinga, com certeza, não é nenhuma novidade, pois é claro e notório que as línguas indígenas – ou o tupi – representa uma das fontes que o povo brasileiro teve à sua disposição no que toca à construção/ampliação de um repertório linguístico próprio.

Há de se lembrar que no início da colonização portuguesa no Brasil – a partir da descoberta, em 1500 –, o tupi ou, mais precisamente, o tupinambá, uma língua do litoral brasileiro da família tupi-guarani foi usado como língua geral na colônia, ao lado do português, graças aos padres jesuítas que haviam estudado e difundido esse idioma. Em 1757, a utilização do tupi foi proibida por uma Provisão Real. Esta medida foi possível porque, àquela altura, o tupi já estava sendo suplantado pelo português, em virtude da chegada de muitos imigrantes da metrópole. Com a expulsão dos jesuítas em 1759, o português fixou-se definitivamente como o idioma do Brasil.

Logo, o uso da “língua tupi” em território brasileiro, nos primeiros séculos da nossa colonização, foi superior ao português, portanto é natural que o léxico do português brasileiro seja permeado por lexias oriundas da mesma. E como disse Marroquim em seu livro *A língua do nordeste* (1996, p. 113), sobre o tupi “É a afirmação eterna de sua passagem. A lembrança da espoliação de uns e do sacrifício de outro”.

5.11.11 A Lexia – Tomada – As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical

A lexia usada pelos sujeitos da pesquisa para recobrir a pergunta/conceito de número 175 –*como se chama o objeto que fica nas paredes e serve para acender a lâmpada?* – é *TOMADA*.

Sua frequência atinge 90%, e são as seguintes as lexias que com ela concorrem: *BOTÃO*, que recebeu 5% de frequência e *INTERRUPTOR*, que obteve 3,25% de frequência.

Quanto à distribuição da frequência por sexo, da lexia *TOMADA*, é a seguinte: 51,38% são os indicadores da frequência masculina e 48,61% da frequência feminina.

O emprego dessa lexia foi registrado nos 03 pontos pesquisados, e em nenhuma das faixas etárias propostas constou seu não emprego.

Na sequência, procede-se à análise da lexia *TOMADA*.

Quadro 49 – Verbetes

Dicionário Entrada	Vocabulário português & latino D.R.Bluteau	Dic. da língua portuguesa A. Moraes Silva	Dic. Houaiss da língua portuguesa	Dic. novo Aurélio – séc. XXI
TOMADA resposta dada pelos sujeitos			s.f. [...] 5 ELETR dispositivo que serve de intermediário entre uma fonte de energia elétrica e um equipamento alimentado por esta energia. 6 ELETR um sistema de fiação, ponto de onde é possível retirar, de maneira adequada, corrente para instalação, lâmpada, aparelhos eletrodomésticos, etc.[...]	s.f. [...] 6. Bras. Ramificação dum instalação elétrica para ligar qualquer aparelho elétrico (ventilador, lâmpada, ferro de passar, etc.) 7. Eletr. Peça que permite a conexão de um circuito a um circuito de alimentação.[...]
INTERRUPTOR DE LUZ			s.m. [...] 2 ELETR FÍS dispositivo pelo qual se	s.m. 3. Fís. Dispositivo que pode interromper ou

tema do QSL			interrompe (de forma reversível) a passagem de um sinal em um circuito elétrico ou eletrônico; comutador. [...]	restabelecer a continuidade num circuito elétrico, ou numa parte dele; comutador.[Cf. <i>disjuntor</i>].
-------------	--	--	---	---

Fonte: Pesquisa direta

Quadro 50 – Traços sêmicos

semema	'TOMADA'	'INTERRUPTOR DE LUZ'
Dispositivo de uso em fontes de energia elétrica	Atualizado/microgenérico/inerente	Atualizado/microgenérico/inerente
Intermediário entre uma fonte de energia elétrica e um equipamento alimentado por esta energia	Atualizado/específico/inerente	∅
Ramificação numa instalação elétrica para ligar qualquer aparelho elétrico	Atualizado/específico/inerente	∅
Dispositivo que pode interromper ou restabelecer a passagem de energia	∅	Atualizado/específico/inerente

Fonte: Pesquisa direta

Feita a distribuição dos traços semânticos de acordo com os dicionários e o conceito/pergunta, pode-se compreender que, no nível da língua, os sememas 'tomada' e 'interruptor de luz' têm o sema microgenérico, inerente /dispositivo de uso em fontes de energia elétrica/ e que este se refere ao taxema //habitação//, que, por sua vez, inclui os sememas 'tomada' e 'interruptor de luz'.

Há, também, os semas específicos, inerentes: /intermediário entre uma fonte de energia elétrica e um equipamento alimentado por esta energia/ e /ramificação numa instalação elétrica para ligar qualquer aparelho elétrico/ que são responsáveis por caracterizar e distinguir dentro do taxema //habitação// o semema 'tomada' do semema 'interruptor de luz'.

Por outro lado, ainda se verifica o sema específico, inerente /dispositivo que pode interromper ou restabelecer a passagem de energia/, que vai cumprir a função

de diferenciar, dentro do referido taxema, o semema 'interruptor de luz' do semema 'tomada'.

Com esta distribuição, percebe-se que os sujeitos entrevistados no município de Guiratinga-MT parecem não considerar o sema específico, inerente que pertence ao semema 'interruptor de luz' descrito pelos dicionaristas, ou seja, embora as funções destinadas aos objetos tomada e interruptor de luz sejam distintas, pois tomada tem o papel de intermediar a energia elétrica entre sua fonte e qualquer aparelho que esta alimenta, enquanto ao interruptor de luz cabe a tarefa de interromper como também restabelecer o mecanismo, que é contínuo, da energia elétrica, o falante/ouvinte não se atém a isto.

Este comportamento demonstrado pelo sujeitos – o qual é: não diferenciar entre intermediar=tomada e interromper/restabelecer=interruptor de luz – parece demonstrar que as funções destinadas ao objeto interruptor não são relevantes, pois as ações interromper e restabelecer necessariamente não estão submetidas a uma única prática, ou seja, elas podem se dar de outras formas, por exemplo, desconectando o aparelho da tomada ou desligando o botão no próprio aparelho ou ainda afrouxando ou retirando a lâmpada do bocal/soquete, pendente ou "bico", etc.

Quanto à função de intermediar=tomada, esta aparenta ser um tanto complicada, ainda mais quando se preza por segurança. Assim, o objeto tomada passa a ser considerado uma necessidade, pois outras maneiras de ligar um aparelho elétrico a uma fonte de energia pode significar "perigo" e um perigo evidenciado de maneira muito clara, óbvia.

Com isto, em nenhum momento se quer afirmar que o motivo que leva os moradores do município de Guiratinga a usar a lexia tomada para recobrir um conceito que tem como referente o objeto interruptor seja somente o exposto. Este surge como uma possibilidade baseada na fala de alguns sujeitos que foram entrevistados, conforme se transcreve a seguir.

I...nossa! É tomada, tomada di ligá a luz u ventiladô.

Bom...eu falu tomada, tomada da luz.

Tomada, essa daí é tomada, tomada da luz i da televisão, é junta.

Minina, issu é tomada. Tomada da luz, televisão, ferru”.

Tomada, essa aí, né? Essa qui a genti usa pra ligá i disligá a luz, as coisa da casa, né? Lá na cuzia num tem tomada, lá disligu a luz é viranu u soqueti. Cê sabi u soqueti? Aqueli trezím qui a lâmpa fica infiada i dipendurada nu fiu. Sabi?”

Tomada, falu é tomada, num é? Hoji, tem di tudu tipu, gostu daquela qui é junta. Até já fali qui vô é trocá essa daqui, essa da televisão i da lâmpa, só assim se disliga tudu di uã veiz, é a TV i a lâmp”.

Encontra-se, portanto, diante de um desvio disfórico em processo de consolidação? Entende-se que os dados – conversas registradas no ato das entrevistas – armazenados não sejam suficientes para se posicionar de maneira categórica, mas não se pode esquecer que a lexia *tomada* está registrada em todas as faixas etárias e, mais a tabela nº 175 demonstra que ela foi a única resposta dada pelos sujeitos dos sexos masculino e feminino pertencentes à faixa etária de 20/34 anos, nos três pontos linguísticos: Guiratinga – sede do município – e seus dois distritos, Alcantilado e Vale Rico.

5.12 Alimentação e cozinha

Alimentação e cozinha é a décima segunda área semântica. Aqui, procura-se registrar as denominações usadas pelos moradores do município de Guiratinga-MT para alguns tipos de comida e práticas relativas à alimentação.

A área semântica em estudo não apresentou nenhuma dificuldade de entendimento para os sujeitos entrevistados; logo, todas as respostas foram dadas de maneira espontânea.

Informa-se também que esta área é composta por 12 conceitos/respostas.

São eles:

176 – *a primeira refeição do dia, feita pela manhã?*

177 – *a pasta feita de frutas para passar no pão, biscoito?*

178 – *a carne depois de triturada na máquina?*

179 – *uma papa cremosa feita com coco e milho verde ralado, polvilhado com canela?*

180 – *e essa mesma papa, com milho verde ralado, sem coco, como é que se chama? (pedir para descrever como é que se faz).*

181 – *aquele alimento feito com grãos de milho branco, coco e canela?*

182 – *a bebida alcoólica feita de cana-de-açúcar?*

183 – *quando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: comi tanto que estou_____?*

184 – *uma pessoa que normalmente come demais?*

185 – *aquilo embrulhado em papel colorido que se chupa? Mostrar. (pedir para descrever).*

186 - *Isto? (Mostrar.) [Pão francês]*

187 - *Isto?(Mostrar.) [Pão bengala]*

5.12.1 – Café da manhã

...a primeira refeição do dia, feita pela manhã?

Tabela Lexical 176

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 Anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Tira -jejum	02	01	02	02	02	02	01	02	-	02	02	02	01	-	-	-	01	01	02	01	-	-	01	01	07	07	03	04	04	03	28
Tira-torto	01	02	02	-	02	02	01	-	02	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	01	02	02	-	-	06	04	02	-	03	03	18
Quebra-jejum	01	01	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01	02	-	-	-	-	-	01	-	-	-	02	02	01	02	01	-	08	
Café	01	01	-	02	01	01	03	03	-	-	-	-	-	-	02	02	01	02	01	01	-	01	02	02	05	07	02	02	04	06	26
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 176 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 176

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Tira-jejum	100%	14	100%	14	35%	28
Tira-torto	61%	11	38,88%	07	22,5%	18
Quebra-jejum	50%	04	50%	04	10%	08
Café	42,30%	11	57,69%	15	32,5%	26
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

O conceito/pergunta *a primeira refeição do dia, feita pela manhã* gerou 04 lexias no município mato-grossense. São elas: *tira-jejum*, *tira-torto*, *quebra-jejum* e *café*.

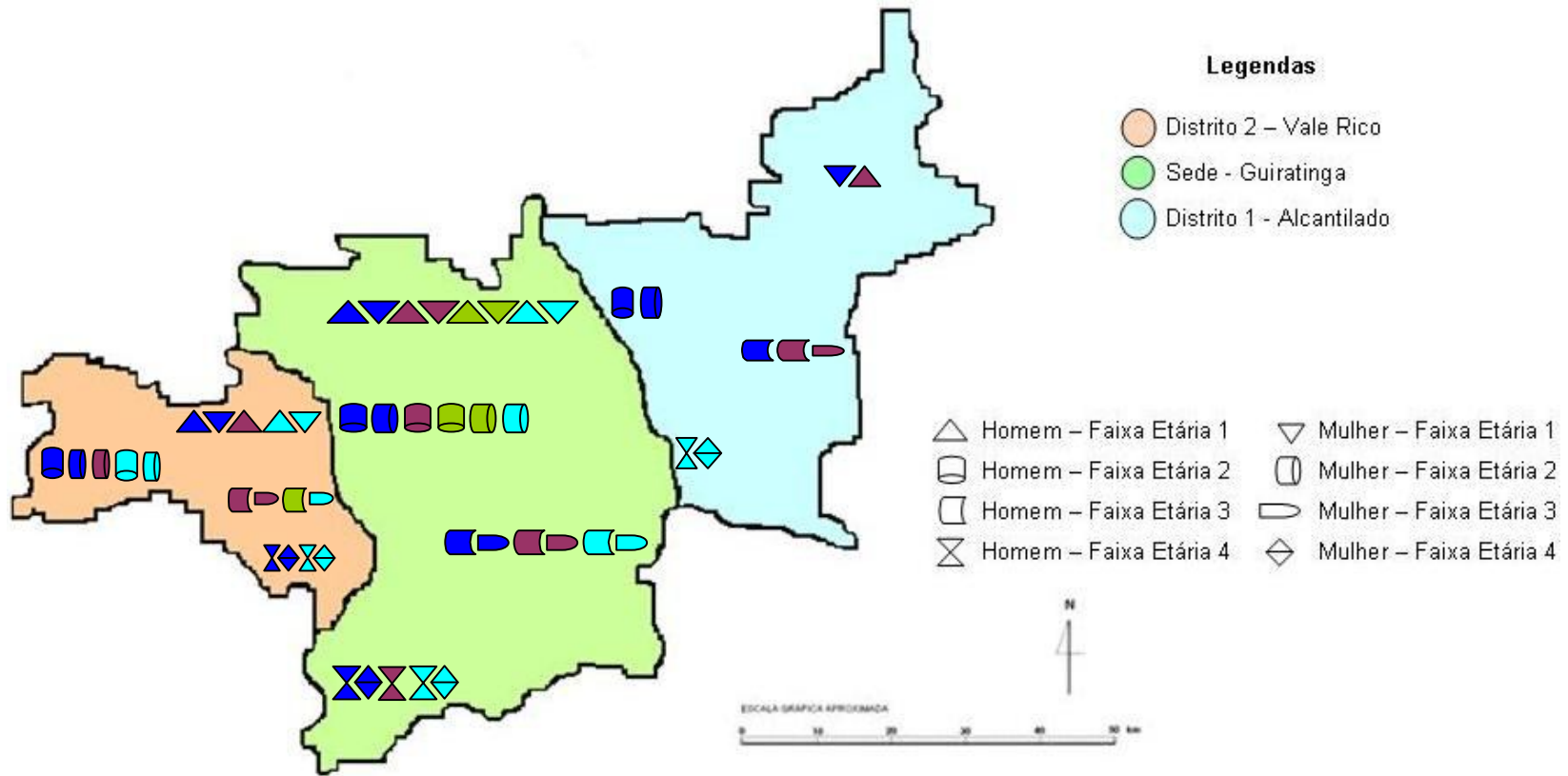
Tira-jejum obteve a maior frequência, sendo esta igual entre homens e mulheres.

Esta lexia não corresponde ao tema sugerido pelo QSL do ALiB.

Cartograma 176

Tema – **café da manhã**

A primeira refeição do dia, feita pela manhã?



Legendas

- Tira jejum
- Tira torto
- Quebra jejum
- Café

5.12.2 – Geléia

...a pasta feita de frutas para passar no pão, biscoito?

Tabela Lexical 177

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Doce	-	-	02	03	04	02	05	05	-	-	-	-	-	-	02	02	01	01	03	02	03	03	03	03	11	10	02	02	10	09	44
Não sei	05	05	03	02	01	03	-	-	02	02	02	02	02	02	-	-	02	02	-	01	-	-	-	-	09	10	06	06	02	03	36
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	13	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 177 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 177

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Doce	52,27%	23	47,72%	21	55%	44
Não sei	47,22%	17	52,77%	19	45%	36
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Em resposta ao conceito/pergunta, *a pasta feita de frutas para passar no pão, biscoito*, registrou-se a lexia *doce*.

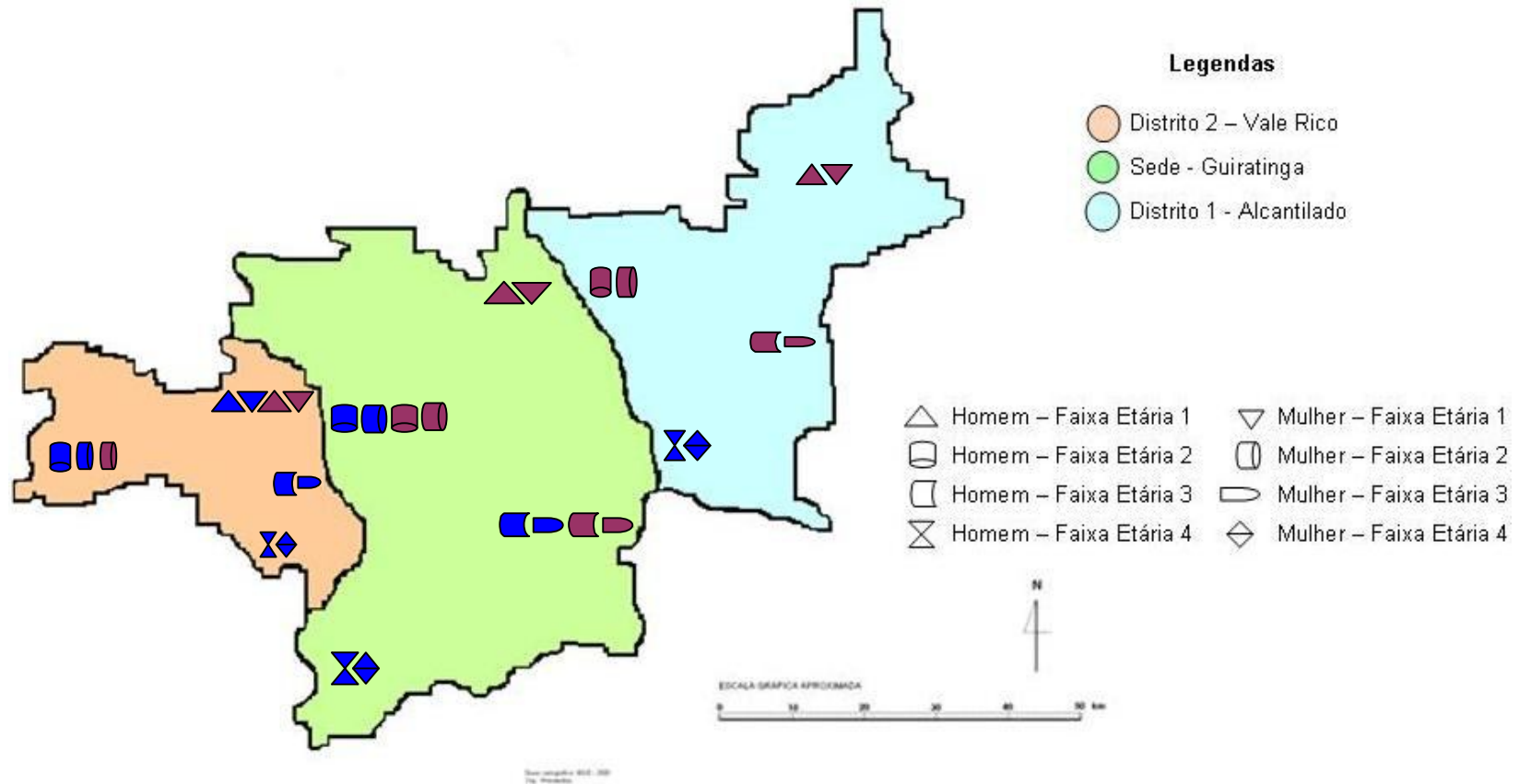
Esta obteve sua maior frequência entre os sujeitos do sexo masculino.

Constatou-se, também, que esta lexia – *doce* – não corresponde à sugerida pelo QSL, a qual é *geléia*.

Cartograma 177

Tema – **geléia**

A pasta feita de frutas para passar no pão, biscoito?



Legendas

■ Doce

■ Não sei

5.12.3 – Carne moída

...a carne depois de triturada na máquina?

Tabela Lexical 178

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral	
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município	
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município	
Carne moída	05	03	03	04	05	05	05	05	01	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	18	17	07	08	12	12	74
Carne batida	-	02	02	01	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	03	01	-	-	-	06
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 178 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 178

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Carne moída	50%	37	50%	37	92,5%	74
Carne batida	50%	03	50%	03	7,5%	06
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Carne moída e carne batida são as lexias registradas no município de Guiratinga-MT para recobrir o seguinte conceito/pergunta: *a carne depois de triturada na máquina.*

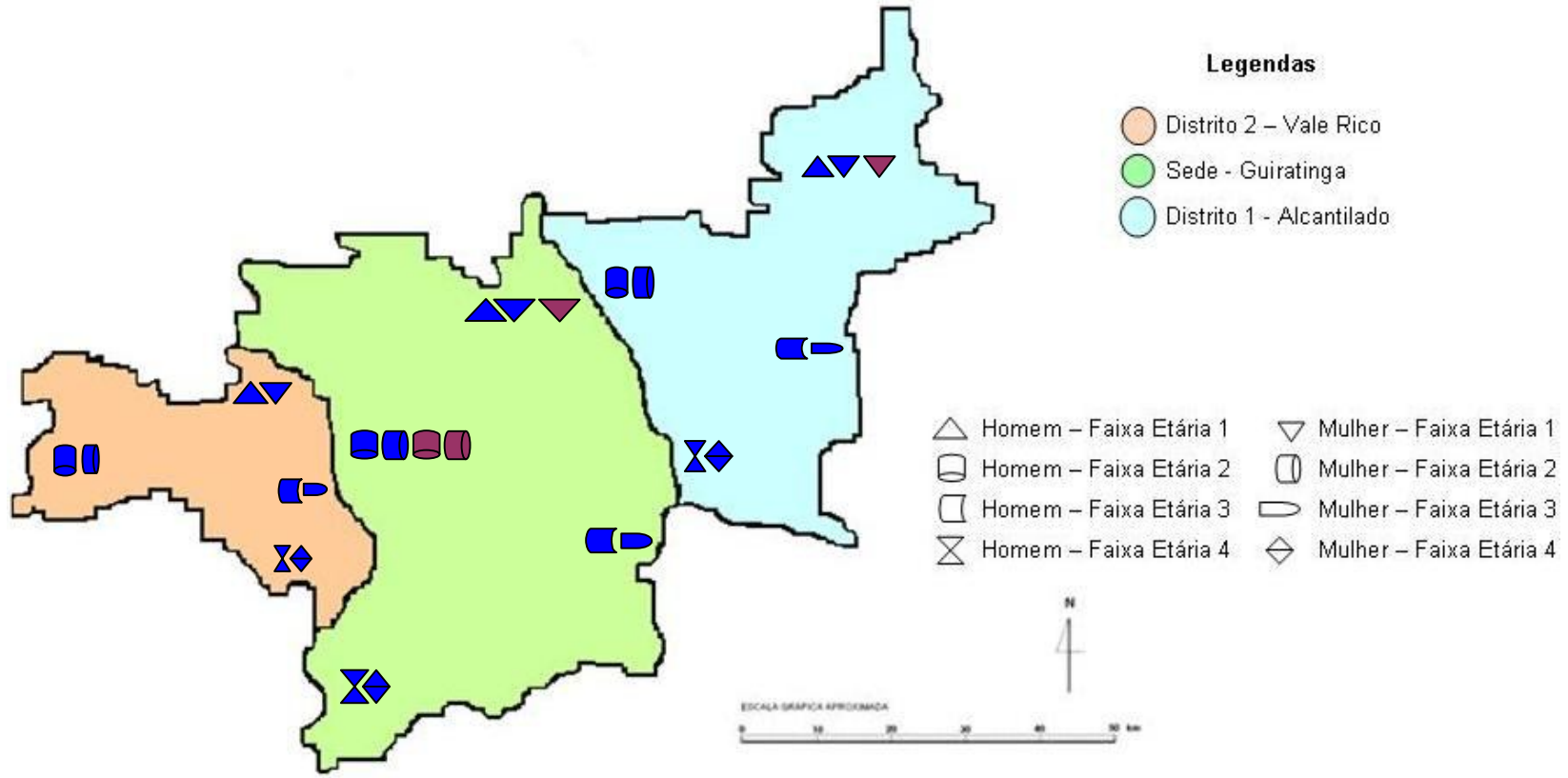
A lexia de maior frequência, como se pode observar, é *carne moída*. Também aqui o índice de frequência é igual entre os sujeitos do sexo masculino e os do sexo feminino.

Esta lexia corresponde ao tema do QSL.

Cartograma 178

Tema – carne moída

A carne depois de triturada na máquina?



Legendas

■ Carne moída

■ Carne batida

5.12.4 – Curau / Canjica

...uma papa cremosa feita com coco e milho verde relado, polvilhada com canela?

Tabela Lexical 179

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Curau	03	03	04	03	05	05	05	05	-	02	-	-	02	02	02	01	01	02	03	-	01	03	01	03	17	16	04	05	06	08	56
Mingau	02	03	01	02	-	-	-	-	02	-	02	02	-	-	-	01	02	01	-	03	02	-	02	-	03	05	04	03	06	04	25
Total	05	06	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	21	08	08	12	12	81	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 179 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 179

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Curau	48,21%	27	51,78%	29	69,13%	56
Mingau	52%	13	48%	12	30,86%	25
Total	49,38%	40	50,61%	41	99,99%	81

Fonte: Pesquisa direta

Verifica-se que as lexias *curau* e *mingau* são usadas no município de Guiratinga-MT para recobrir o conceito/pergunta *uma papa cremosa feita com coco e milho verde ralado, polvilhada com canela*.

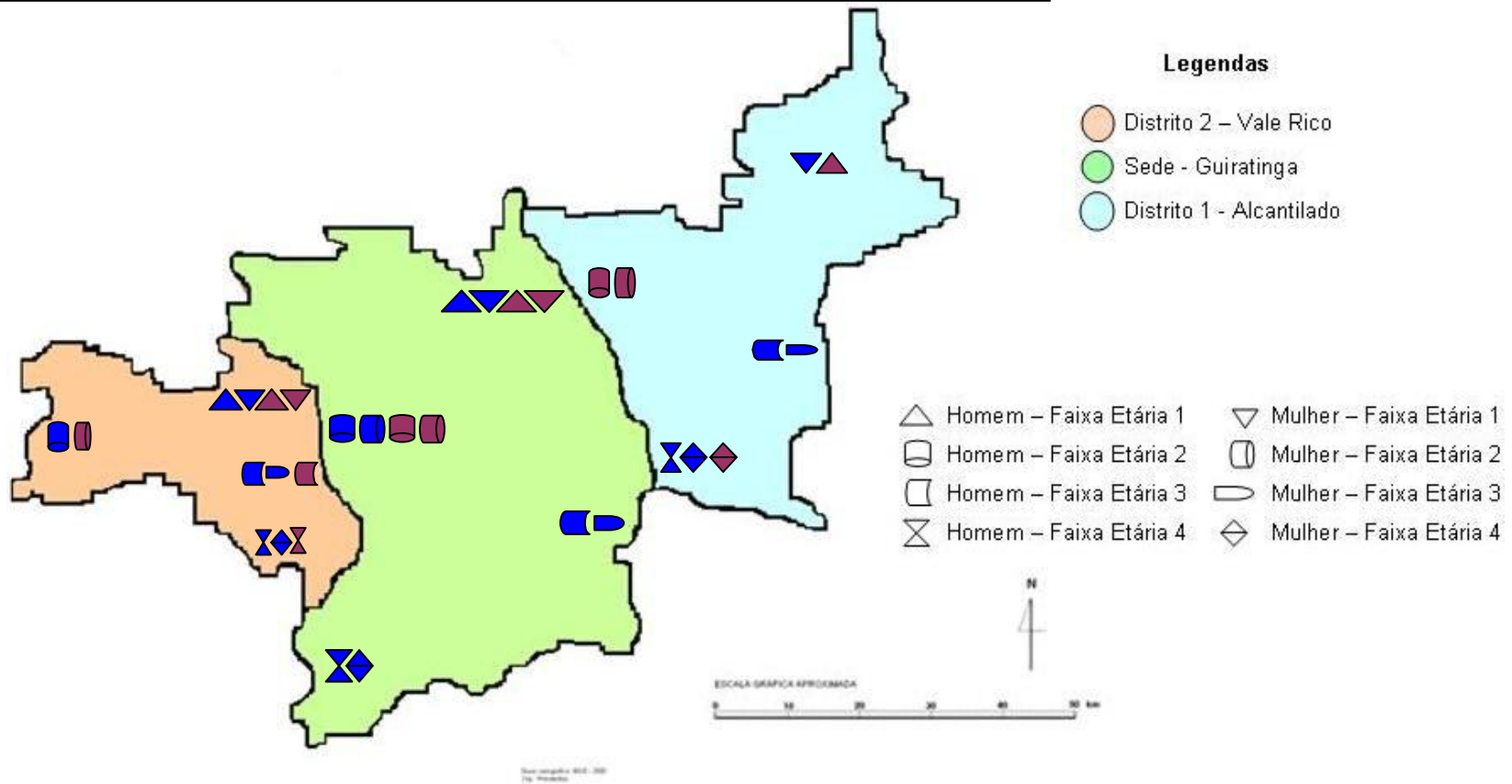
A lexia *curau* obteve a maior frequência, e esta tem seu maior índice entre as mulheres.

Aqui, também, há uma correspondência com a lexia sugerida pelo QSL.

Cartograma 179

Tema – curau/canjica

Uma papa cremosa feita com coco e milho verde relado, polvilhada com canela?



Legendas

● Curau

● Mingau

5.12.5 – Curau

...e essa mesma papa, com milho verde ralado, sem coco, como é que se chama? (*Pedir para descrever como é que se faz.*)

Tabela Lexical 180

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Angu	03	04	02	03	05	03	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	02	02	-	01	02	01	01	02	15	15	08	08	05	06	57
Curau	02	-	02	01	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	-	02	01	-	01	01	04	02	-	-	03	04	13	
Mingau	-	01	01	01	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	-	-	02	01	-	01	03	-	-	04	02	10	
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 180 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 180

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Angu	49,12%	28	50,87%	29	71,25%	57
Curau	53,84%	07	46,15%	06	16,25%	13
Mingau	50%	05	50%	05	12,5%	10
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

O conceito/pergunta, e essa mesma papa, com milho verde ralado, sem coco, como é que se chama? gerou as lexias: *angu*, *curau* e *mingau*.

Angu obteve a maior frequência, e como se pode observar na tabela 180 esta frequência é quase a mesma entre homens e mulheres, com ligeira superioridade para o índice apresentado pelo sexo feminino.

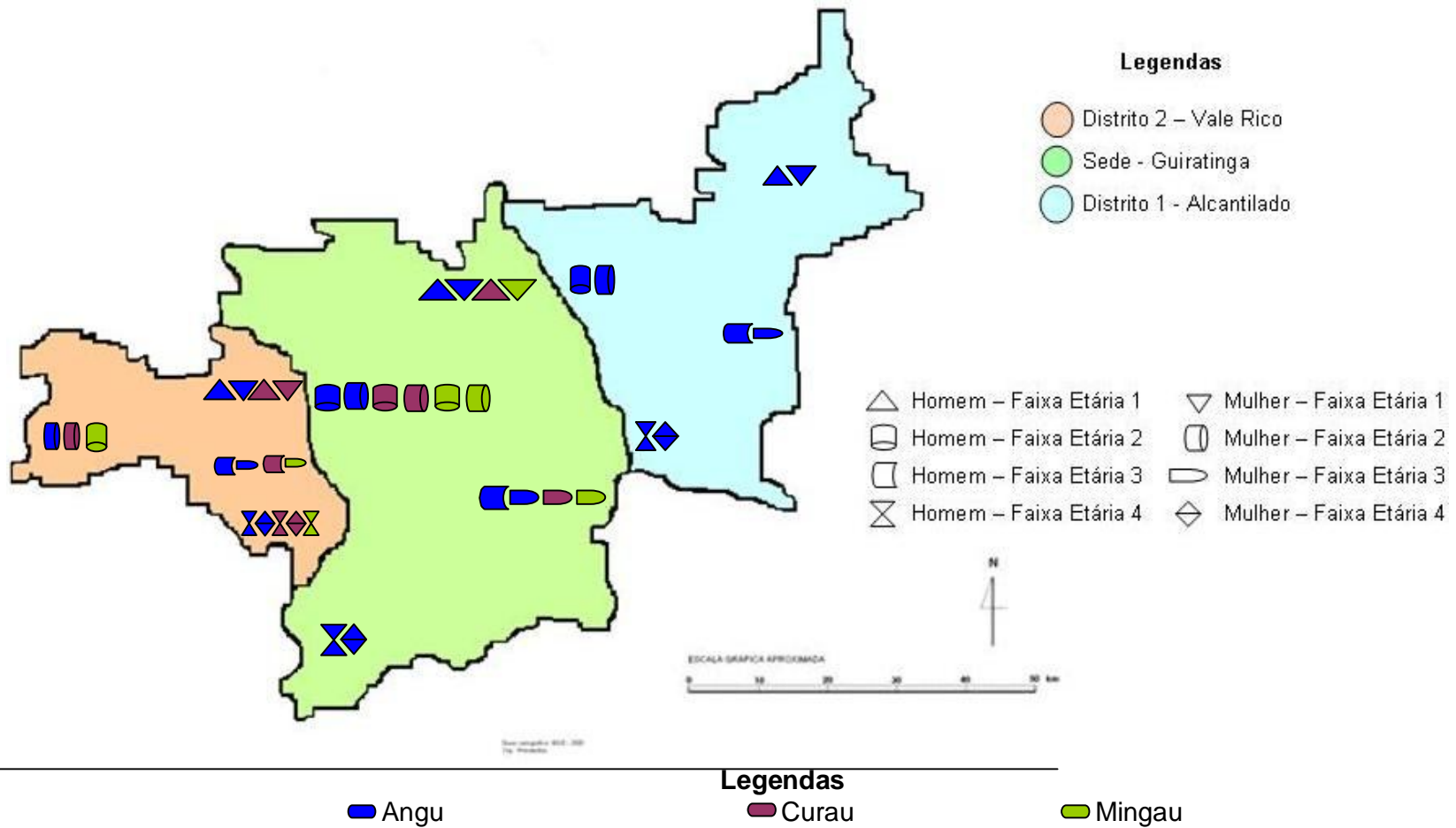
Cabe, ainda, informar que os sujeitos entrevistados descreveram o modo de fazer deste alimento sendo o mesmo do conceito/pergunta nº. 179. A única ressalva é que se coloca sal, já que este não é doce, pois não se usa canela.

A lexia *angu* não corresponde ao tema presente no QSL.

Cartograma 180

Tema – **curau**

E essa mesma papa, com milho verde ralado, sem coco, como é que se chama? (*Pedir para descrever como é que se faz.*)



5.12.6 – Mungunzá / canjica

...aquele alimento feito com grãos de milho branco, coco e canela?

Tabela Lexical 181

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral		
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município		
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município		
Canjica	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 181 As – lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 181

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Canjica	50%	40	50%	40	100%	80
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Canjica é a única lexia registrada no município ora pesquisado para recobrir o conceito/pergunta: *aquele alimento feito com grãos de milho branco, coco e canela*.

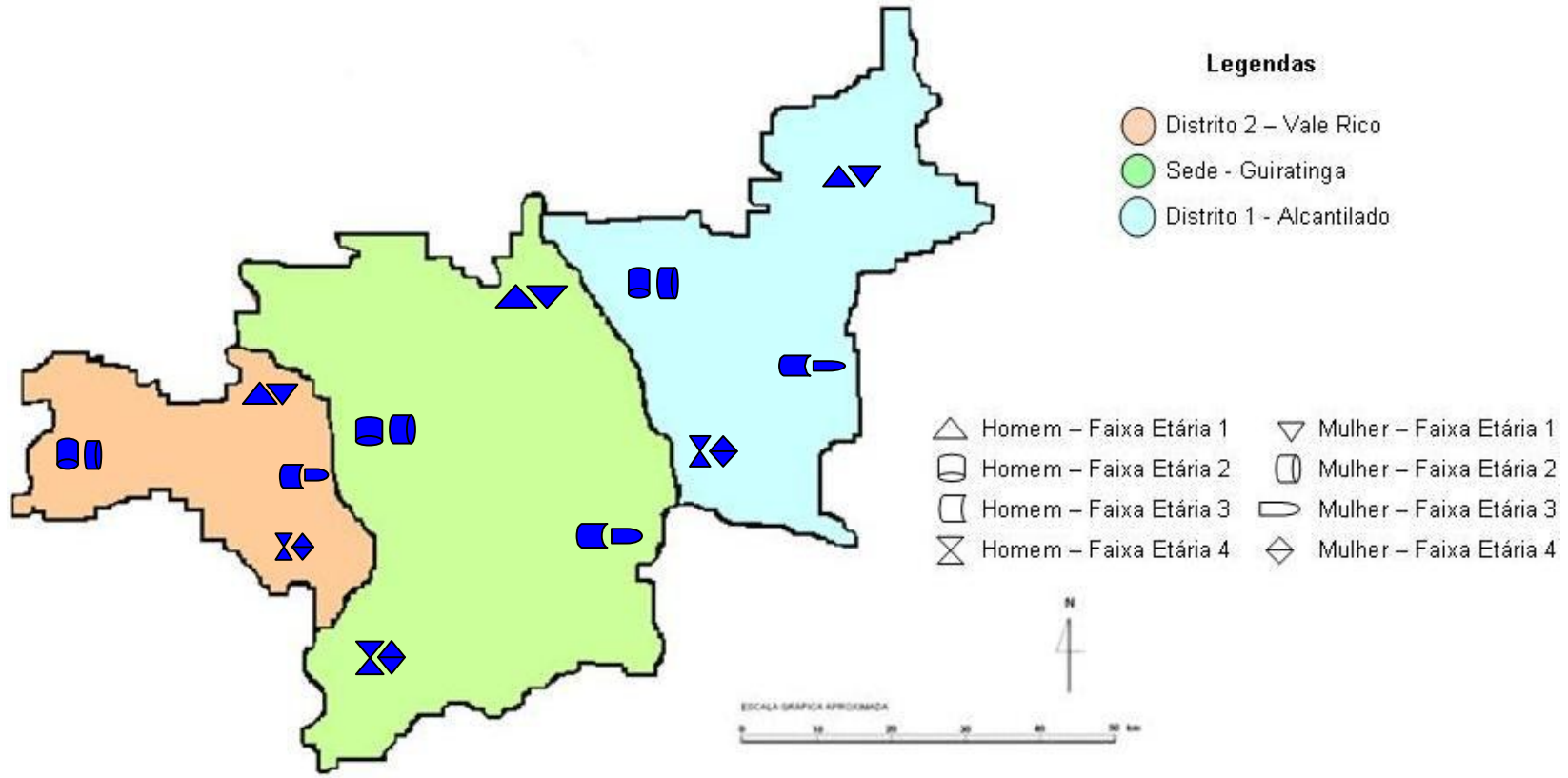
Assim, esta lexia obteve uma frequência igual entre os homens e as mulheres.

Ressalta-se que a mesma corresponde a um dos temas sugeridos pelo QSL do ALiB.

Cartograma 181

Tema – **mungunzá/canjica**

Aquele alimento feito com grãos de milho branco, coco e canela?



Legendas

● Canjica

5.12.7 – Aguardente

...a bebida alcoólica feita de cana-de-açúcar?

Tabela Lexical 182

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Cachaça	02	03	01	-	03	01	-	-	-	-	02	01	-	-	-	-	02	01	-	01	01	-	01	-	06	04	02	01	04	02	19
Pinga	03	02	04	05	02	04	05	05	02	02	-	01	02	02	02	02	01	02	03	02	02	03	02	03	14	16	06	07	08	10	61
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 182 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 182

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Cachaça	63,15%	12	36,84%	07	23,75%	19
Pinga	45,90%	28	54,09%	33	76,25%	61
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Diante do conceito/pergunta *a bebida alcoólica feita de cana-de-açúcar*, verificaram-se 02 lexias: *cachaça* e *pinga*.

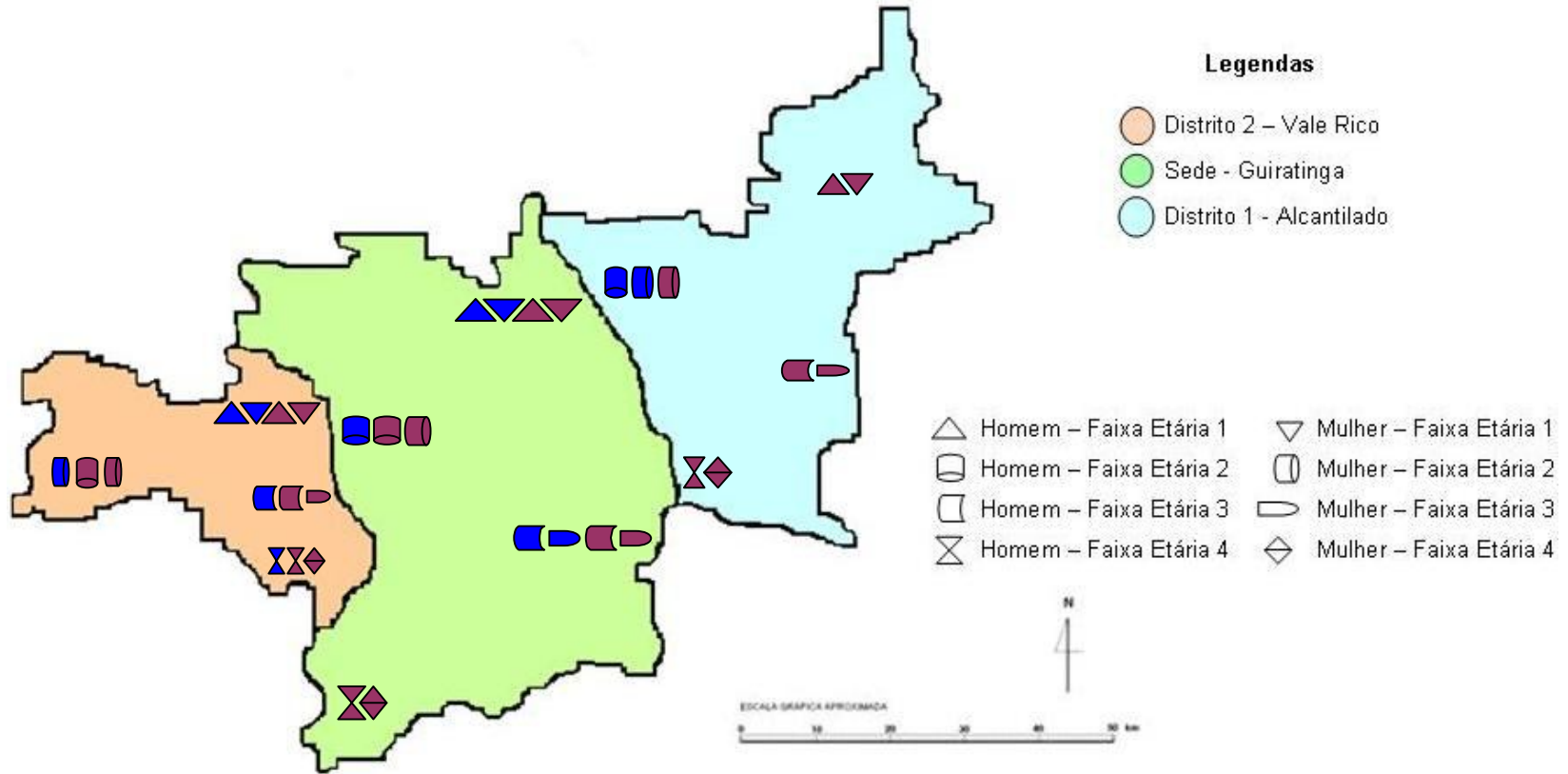
Destas a de frequência mais alta é *pinga* e seu maior índice está nas falas das mulheres.

A lexia *pinga* não tem correspondência com o tema presente no QSL.

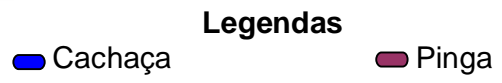
Cartograma 182

Tema – **aguardente**

A bebida alcoólica feita de cana-de-açúcar?



Proj. cartográfica: UTM - 2000
Escala: 1:100.000



5.12.8 – Empanturrado

...quando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: comi tanto que estou _____?

Tabela Lexical 183

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral			
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N°. Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N°. Vale Rico		Ocorrência N°. Município			
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município			
Empachado	02	-	-	-	-	-	-	-	02	-	02	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	-	02	-	04	02	01	01	10
Empanzinado	01	-	-	-	01	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	04	-	-	-	-	-	-	-	04	
Barriga fofa	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	02		
Barriga cheia	02	03	-	-	01	02	01	02	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	02	03	-	-	01	04	07	-	-	03	04	-	-	18		
Fastiado	-	-	-	04	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	01	-	02	-	02	01	04	-	-	02	05	-	12		
Ansiado	-	-	05	01	02	03	02	03	-	02	-	-	02	02	02	02	01	02	03	-	-	-	02	-	09	07	04	06	06	02	-	34		
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	-	80		

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 183 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 183

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Empachado	70%	07	30%	03	12,5%	10
Empanzinado	100%	04	-	-	5%	04
Barriga fofa	-	-	100%	02	2,5%	02
Barriga cheia	38,88%	07	61,11%	11	22,5%	18
Fastiado	25%	03	75%	09	15%	12
Ansiado	55,88%	19	44,11%	15	42,5%	34
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

São 06 as lexias registradas para recobrir o conceito/pergunta *quando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: comi tanto que estou___*: *empachado, empanzinado, barriga fofa, barriga cheia, fastiado e ansiado*.

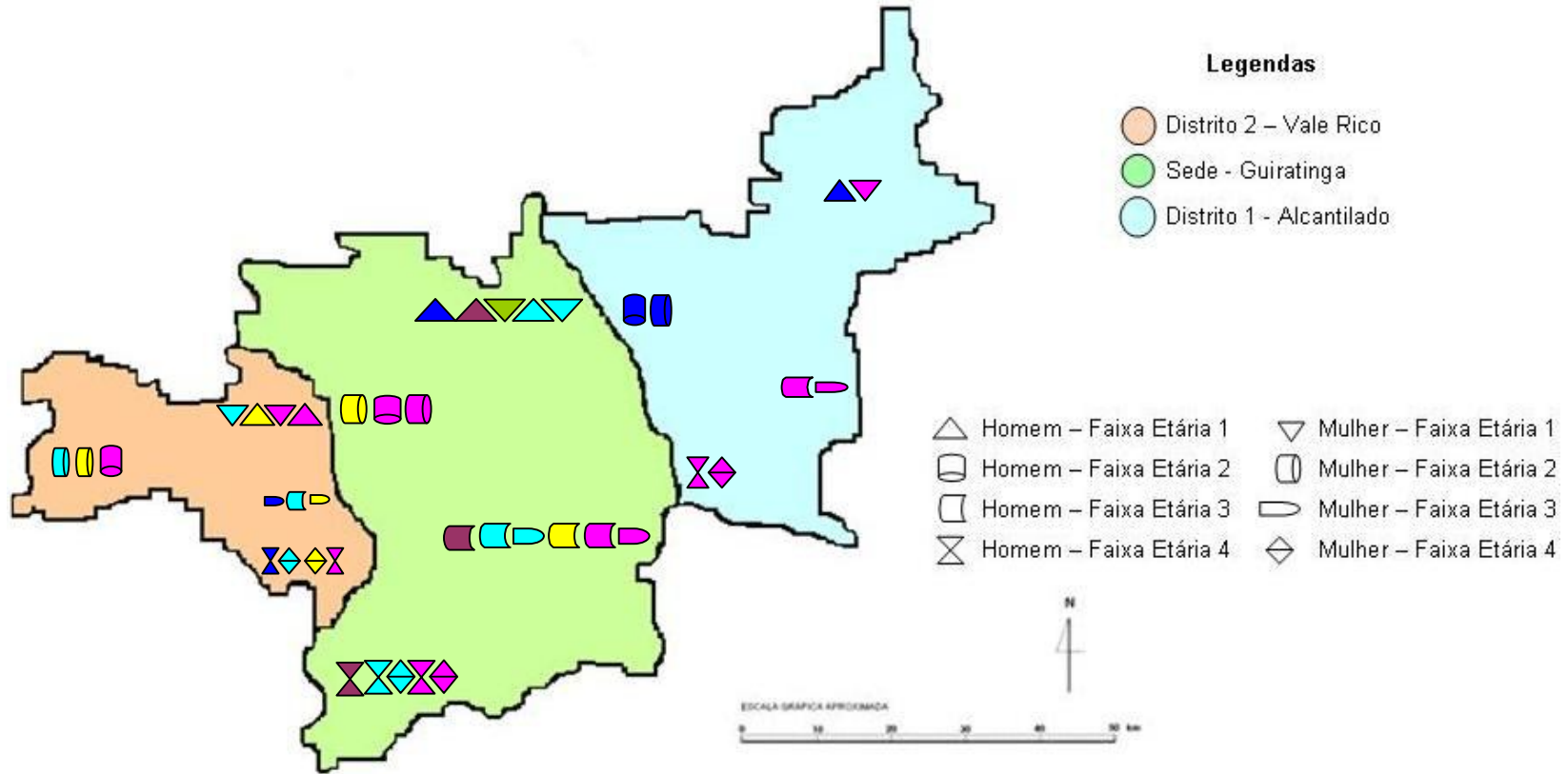
A lexia *ansiado* obteve o maior índice de frequência, sendo esta mais elevada entre os sujeitos do sexo masculino.

Aqui, também, a lexia mais empregada não corresponde ao tema sugerido pelo QSL.

Cartograma 183

Tema – empanturrado

Quando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: comi tanto que estou _____?



Empachado
Barriga cheia

Legendas

Empanzinado
Fastiado
Barriga fofa
Ansiado

5.12.9 – Glutão

...uma pessoa que normalmente come demais?

Tabela Lexical 184

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Guloso	03	-	01	01	02	01	02	01	02	02	01	02	01	01	01	02	03	02	03	01	-	03	01	03	08	03	05	07	07	09	39
Esfomeado	02	03	02	01	01	-	02	01	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	07	05	01	-	-	01	14
Cumelão	-	-	02	03	02	04	01	03	-	-	01	-	-	01	01	-	-	-	-	02	03	-	02	-	05	10	02	01	05	02	25
Bom apetite	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	02
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 184 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 184

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Guloso	51,28%	20	48,71%	19	48,75%	39
Esfomeado	57,14%	08	42,85%	06	17,5%	14
Cumelão	48%	12	52%	13	31,25%	25
Bom apetite	-	-	100%	02	2,5%	02
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Para este conceito/pergunta: *uma pessoa que normalmente come demais*, verificam-se as seguintes lexias: *guloso, esfomeado, cumelão e bom apetite*.

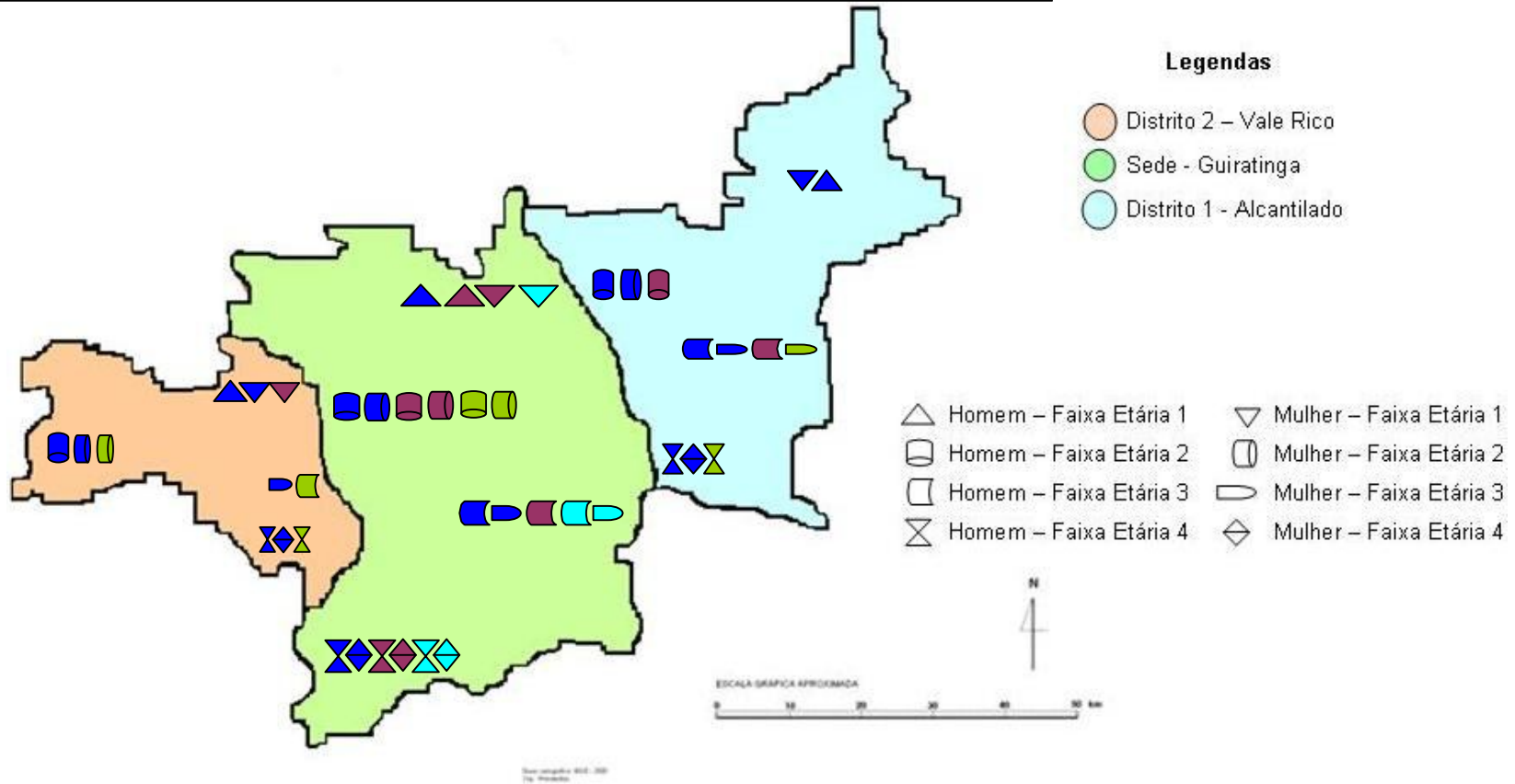
Guloso é a de maior frequência; esta última é maior entre os homens.

A lexia em pauta corresponde ao tema do QSL.

Cartograma 184

Tema – **glutão**

Uma pessoa que normalmente come demais?



Legendas

- Guloso
- Esfomeado
- Cumelão
- Bom apetite

5.12.7 – Bala / confeito / bombom

...aquilo embrulhado em papel colorido que se chupa? (*Mostrar*)

Tabela Lexical 185

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral	
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município	
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município	
Caramelo	05	04	02	-	-	02	01	01	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	08	07	01	-	-	-	16
Balinha	04	04	02	05	05	03	04	03	02	02	01	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	02	03	15	15	07	08	11	12	68
Bombom	01	-	01	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	02	01	-	-	01	-	04	
Total	10	08	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	25	23	08	08	12	12	88

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 185 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 185

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Caramelo	56,25%	09	43,75%	07	20%	16
Balinha	48,52%	33	51,47%	35	85%	68
Bombom	75%	03	25%	01	5%	04
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Caramelo, balinha e bombom são as lexias registradas para recobrir o conceito/pergunta: *aquilo embrulhado em papel colorido que se chupa*.

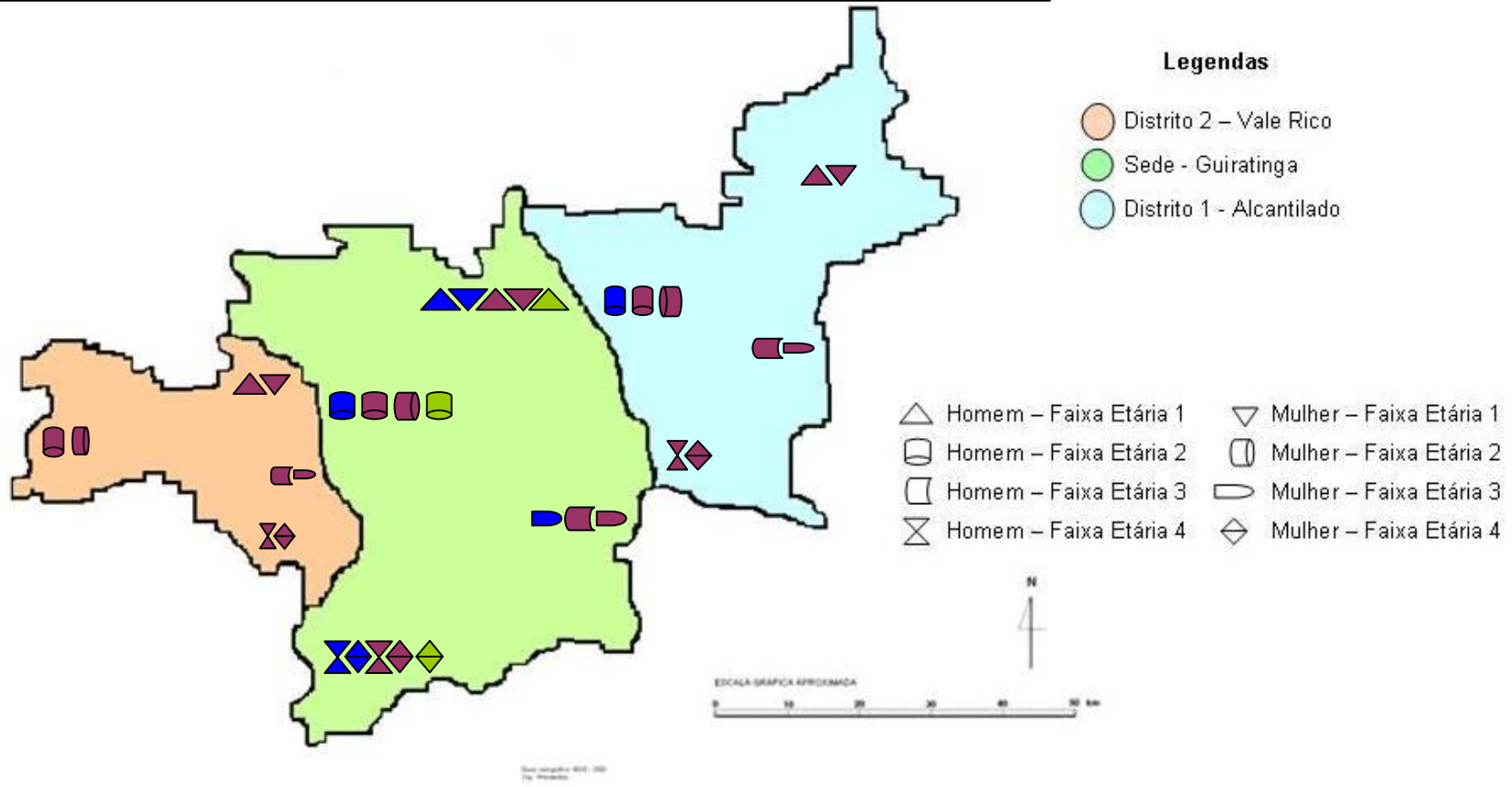
Com uma frequência de 85%, a lexia *balinha* foi a mais usada em resposta ao referido conceito. Desta frequência, as mulheres são responsáveis pela maioria: 51,47%, e os homens, por 48,52%.

Balinha não corresponde a nenhum dos temas do QSL.

Cartograma 185

Aquilo embrulhado em papel colorido que se chupa? (Mostrar)

Tema – **bala/confeito/bombom**



Legendas

■ Caramelo

■ Balinha

■ Bombom

5.12.11 – Pão francês

...isto? (*Mostrar*)**Tabela Lexical 186**

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral	
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município	
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município	
Pão	05	04	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	01	03	-	02	01	02	02	20	19	08	08	10	04	69	
Pão comum	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01	
Pão careca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	03	01	02	01	01					02	08	10		
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 186 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 186

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Pão	55,07%	38	44,92%	31	86,25%	69
Pão comum	-	-	100%	01	1,25%	01
Pão careca	20%	02	80%	08	12,5%	10
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

As lexias *pão*, *pão comum* e *pão careca* foram registradas para recobrir o conceito que tem como sugestão de tema pelo QSL a lexia *pão francês*.

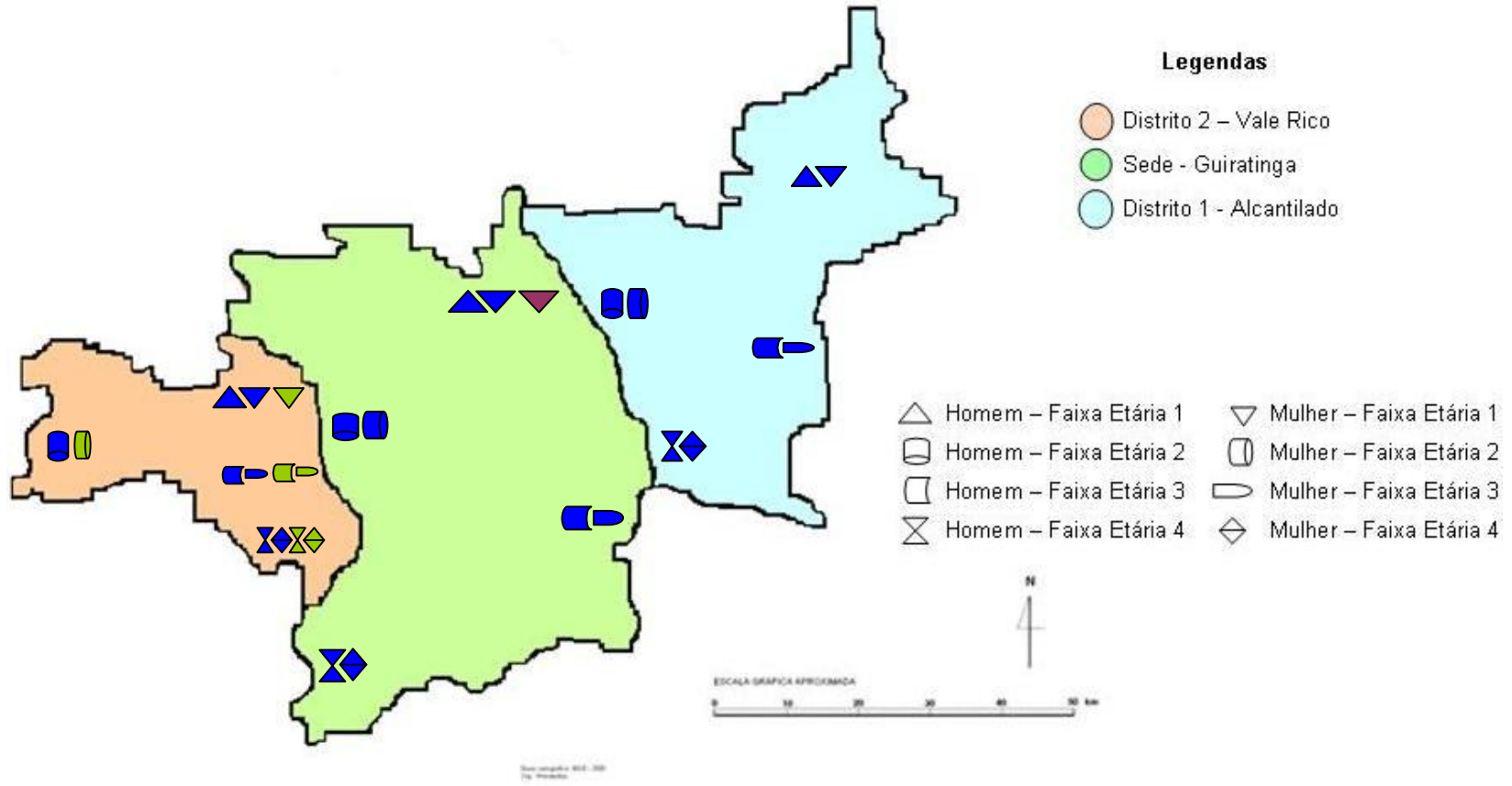
A frequência mais alta é para a lexia *pão*; esta frequência é maior entre os homens.

Assim, esta lexia corresponde ao tema sugerido pelo QSL.

Cartograma 186

Tema – pão francês

Isto? (Mostrar)



Legendas

■ Pão

■ Pão comum

■ Pão careca

5.12.12 – Pão bengala

...isto? (*Mostrar*)**Tabela Lexical 187**

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral		
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º. Guiratinga		Ocorrência N.º. Alcantilado		Ocorrência N.º. Vale Rico		Ocorrência N.º. Município		
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município		
Pão	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 187 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 187

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Pão	50%	40	50%	40	100%	80
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Finalizando esta área semântica – alimentação e cozinha –, o QSL tem como tema a lexia *pão bengala*, e a lexia registrada no município de Guiratinga-MT para este referente – *pão bengala* – foi, somente, *pão*.

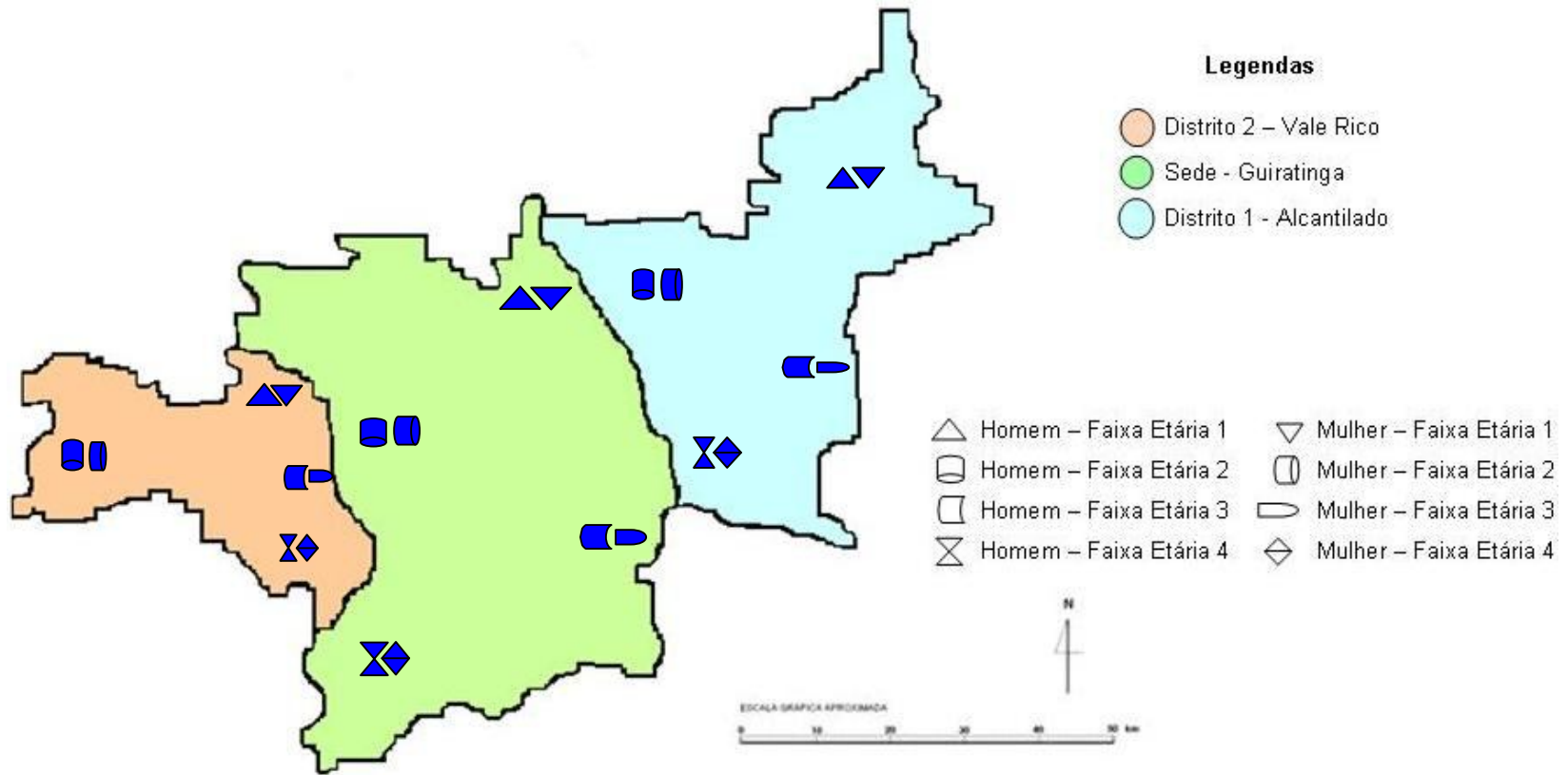
Como no conceito/pergunta anterior – que, embora tenha recebido em respostas 03 lexias: *pão*, *pão comum* e *pão careca*, apresentou a maior frequência para a lexia *pão* – a lexia *pão* se repete e, neste caso, não concorre com nenhuma outra.

Observando os 02 conceitos que têm como referentes *pão francês* e *pão bengala*, parece-nos que os sujeitos entrevistados não apresentam, pelo menos por enquanto, a necessidade de caracterizar ou especificar tipos de pão.

Cartograma 187

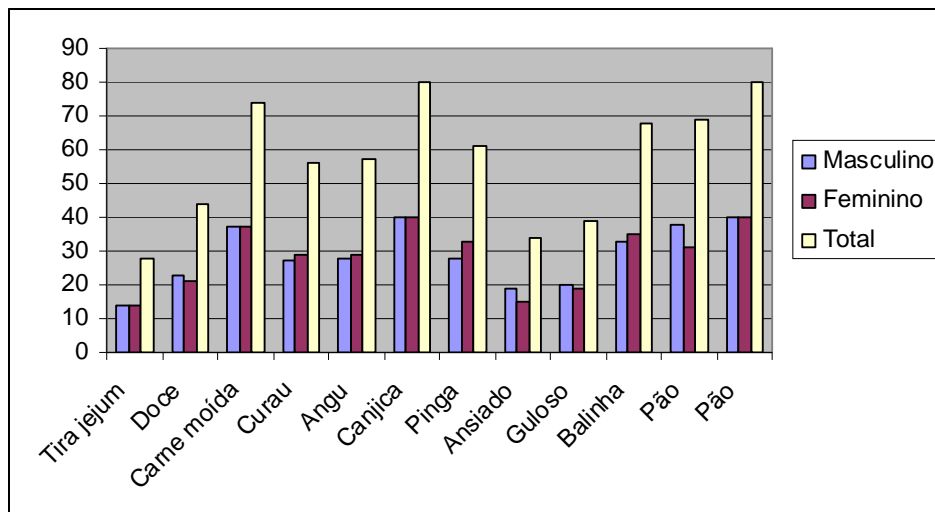
Isto? (Mostrar)

Tema – pão bengala



Legendas
● Pão

5.12.13 Histograma 12 – As Lexias mais Frequentes – Área Semântica: Alimentação e cozinha



No histograma acima vêem-se as lexias de maior frequência na área semântica ora em foco: alimentação e cozinha.

Destas, 05 lexias são divergentes na grafia do tema sugerido pelo QSL. São elas:

Tira-jejum – a primeira refeição do dia, feita pela manhã?

Doce – a pasta feita de frutas para passar no pão, biscoito?

Angu – e essa mesma papa, com milho verde ralado, sem coco, como é que se chama?

Pinga – a bebida alcoólica feita de cana-de-açúcar?

Ansiado – quando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: comi tanto que estou ____?

Informa-se que, destas lexias, *pinga*, *angu* e *doce* atingiram um índice de frequência superior a 50% e portanto, são os objetos de análise da presente área semântica.

5.12.14 A Lexia – *Pinga* – As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical

PINGA se revela como a lexia usada pelos sujeitos, moradores do município de Guiratinga-MT, para recobrir a pergunta/conceito número 182: *a bebida alcoólica feita de cana-de-açúcar?*

A frequência da lexia *PINGA* é de 76,25%. Observa-se que a lexia que concorre com esta é *CACHAÇA*, com 23,75% de frequência.

A distribuição por sexo da frequência da lexia *PINGA* é a seguinte: 45,90% são os indicadores da frequência masculina, e 54,09% da frequência feminina.

A lexia *PINGA* foi registrada nos 03 pontos pesquisados, sendo sua ausência constatada somente entre os homens pertencentes à faixa etária de 50/64 anos, no distrito do Alcantilado.

A seguir vem sua análise.

	parte	vinho, grãos, succo de cana, borras de assucar.	obtida pela destilação do calda da cana-de-açúcar, do vinho, do bagaço de uvas, de cereais, de raízes, tubérculos, frutos e outros produtos vegetais doces, depois de fermentados. [...]	destilação de inúmeros frutos, cereais, raízes, sementes, tubérculos,etc. [...] 2. V.cachaça(1).
--	-------	---	--	---

Fonte: Pesquisa direta

Quadro 52 – Traços sêmicos

semema sema	'PINGA'	'AGUARDENTE'
Bebida alcoólica	Atualizado/microgenérico/ inerente	Atualizado/microgenérico/ inerente
Porção mínima	Atualizado/específico/ inerente	∅
Pequena quantidade de líquido	Atualizado/específico/ inerente	∅
Porção de bebida ingerida de gole	Atualizado/específico/ inerente	∅
Bebida de elevado teor alcoólico	∅	Atualizado/específico/ inerente
Vinho destilado até ficar a sexta parte	∅	Atualizado/específico/ inerente
Resultante da destilação de inúmeros frutos, cereais, raízes, sementes, tubérculos	∅	Atualizado/específico/ inerente

Fonte: Pesquisa direta

Pode-se observar que a distribuição dos semas acontece da seguinte maneira: há um sema microgenérico, inerente /bebida alcoólica/ presente nos sememas 'pinga' e 'aguardente', o qual inclui os referidos sememas no taxema //alimentação e cozinha//.

Por outro lado, existem os semas específicos, inerentes /porção mínima/, /pequena quantidade de líquido/ e /porção de bebida ingerida de gole/ pertencentes ao semema 'pinga' e responsáveis por caracterizar, distinguir 'pinga' dentro do referido taxema: //alimentação e cozinha//.

Da mesma forma, constata-se os semas específicos, inerentes /bebida de elevado teor alcoólico/, /vinho destilado até ficar a sexta parte/ e /resultante da

destilação de inúmeros frutos, cereais, raízes, sementes, tubérculos/, que caracterizam ‘aguardente’ dentro do taxema.

Amadeu Amaral, em seu livro *O dialeto caipira* (1982, p.67) considera que

Muitas palavras há, entre as portuguesas, que tem sofrido aqui mudanças mais ou menos profundas de sentido. Exemplos tomados entre os casos de mais pronunciada diferenciação:
[...] PINGA – Aguardente de cana [...].

Com o propósito de entender as possíveis “mudanças” sofridas pela lexia *pinga* em solo brasileiro, procurou-se verificar as designações dadas a esta em Portugal e, assim, pesquisou-se no *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (DPLP)* que está disponível *on-line*. Eis a definição:

Pinga / s.f./ s.m.

3ª. Pess. Sing. Ind. De pingar, 3ª. Pess. Sing. Imp. de pingar.

Pinga – s.f. 1. Gota. 2. Pop. Porção de vinho. 3. Pequena quantidade de líquido. 4. Macau – Vara de bambu que serve para transportar ao ombro cabazes ou outros objetos.

s.m. 5. Homem que anda sempre sem dinheiro.

Estar com pinga: estar embriagado.

Ficar ou estar sem pinga de sangue: assustar-se muito, perder a consciência de si; enfiar.

Com isto, percebe-se que realmente há diferenças de significado, como anunciou Amadeu Amaral. Cabe aqui refletir sobre possíveis “estímulos” que tenham contribuído para o estabelecimento da lexia *pinga* para recobrir o conceito/pergunta , *a bebida alcoólica feita de cana-de-açúcar*, não só em Guiratinga, mas também em outras localidades do Brasil.

Para tanto, começa-se revendo a segunda acepção do verbete *pinga*, apresentada pelo dicionarista Houaiss: “**2.** porção de bebida que se engole de cada vez”. Parece-nos que o modo de ingerir – em pequenas quantidades – pode ter contribuído para que a lexia *pinga* designasse um tipo de bebida: aquilo que se refere à quantidade ingerida passa a denominar o conteúdo engolido, que em nosso caso é a *pinga*, ou como querem outros, a “velha e boa cachaça”.

É possível observar na fala de um dos entrevistados, no município de Guiratinga-MT, uma certa associação com a quantidade a ser bebida e a designação do que se está bebendo:

A genti fala pinga, só qui podi sê cachaça ô si quizé podi falá aguardenti. Só qui, aqui, a genti tá mais acostumado é falá pinga. É pinga mesmu, a genti bebi di golim, qui é pra senti u gustu mesmu. Cê pinga nu copu i vira a pinga na guela, dança, dança, dança; pinga di novu a pinga i vira na guela. Podi fazê issu a noiti toda i num ficá nem tontu, só alegri.

Aqui, percebe-se que a lexia “pinga” faz referência ao ato/quantidade da bebida a ser colocada no copo como também à própria bebida. Assim, parece-nos que esta referência à quantidade de aguardente que pode ser ingerida sem causar maiores transtornos e a expressão portuguesa “estar com a pinga”, que equivale a estar embriagado, possuem “traços” que podem ter auxiliado a lexia *pinga* a ser utilizada como denominação da bebida alcoólica popularíssima no Brasil.

Vale também lembrar a definição oferecida por Bluteau em seu verbete: “Gota que cahe de hum lambique, ou outra cousa”. Têm-se as lexias ‘gota’, que de maneira geral equivale a pequena quantidade e ‘lambique’ ou alambique, a qual designa o “aparelho” onde se dá a destilação das matérias apropriadas a cada tipo de bebida e que no Brasil, normalmente, acaba remetendo o falante/ouvinte à produção da cachaça, pinga. Logo, torna-se possível dizer que a lexia *pinga* pode recobrir o conceito “a maneira como o líquido cai do alambique” e, desta forma, tem-se mais um motivo para credenciar a favor da “suposição” de que uma lexia que se refere à quantidade passa a recobrir, também, um referente líquido de uso humano, feito de cana-de-açúcar, destilado, mas que deve ser ingerido gole a gole.

Sabe-se que normalmente as bebidas alcoólicas são vendidas nos “bolichos”, bares, botecos em doses – quantidades – pequenas e que esta especificamente, costuma ser ingerida pelos seus apreciadores, de maneira lenta ou não, aos goles.

É oportuno, ainda, considerar que o município de Guiratinga-MT deve sua fundação ao garimpo de diamantes e que portanto, há que se lembrar de um dos costumes dos garimpeiros, o qual é o consumo rotineiro de ingerir pequenos goles

de pinga para aquecerem com o fim de conseguir ficar mais tempo dentro da água na busca da tão desejada pedra preciosa.

Da mesma forma, ao retornarem no final do dia para sua barraca, uma dose de pinga sempre vai ser justificada pela necessidade de novamente aquecer o corpo, já que este vai entrar em estado de repouso e "esfriar", pois suas atividades físicas são diminuídas em função do descanso.

Entende-se que seja necessário esclarecer que o garimpeiro durante a semana tem o direito de ingerir a pinga, mas em uma quantidade extremamente controlada pelo dono do garimpo ou responsável por este; ou seja, embora a pinga tenha sua presença garantida na maioria dos garimpos, esta é distribuída em pequenas doses ou um único gole por vez para cada garimpeiro.

Enfim, as reflexões apresentadas acima ocorreram a partir da fala de sujeitos entrevistados, juntamente com definições de dicionaristas e, mesmo assim, considerando alguns traços de significado; portanto, não se tem a pretensão de afirmar ser este o caminho percorrido pela lexia *pinga* = modo/quantidade para se tornar a lexia *pinga* = bebida alcoólica feita de cana-de-açúcar, pois o que se sabe-se com clareza é que o homem retrata ou tenta retratar por meio da língua(gem) a realidade existencial na qual está inserido.

5.12.15 A Lexia –*ANGU* – As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical

ANGU é a lexia utilizada pelos sujeitos do presente estudo para recobrir a pergunta/conceito de número 180: *e essa mesma papa, com milho verde ralado, sem coco, como é que se chama?*

Esta lexia – *ANGU* – apresenta a frequência de 71,25%, e com ela concorrem as lexias *CURAU*, com 16,25% de frequência e *MINGAU*, com 12,5%.

Verifica-se que a distribuição da frequência da lexia *ANGU* por sexo é a seguinte: 49,12% são os indicadores da frequência masculina, enquanto 50,87% indicam a frequência feminina.

Registrou-se esta lexia nos 03 pontos da pesquisa, e constatou-se a sua ausência apenas entre os homens da faixa etária de 50/64 anos, moradores do distrito do Vale Rico.

Faz-se a análise da lexia *ANGU* a seguir:

Quadro 53 – Verbetes

Dicionário Entrada	Vocabulário português & latino D.R.Bluteau	Dic. da língua portuguesa A. Moraes Silva	Dic. Houaiss da língua portuguesa	Dic. novo Aurélio – séc. XXI
ANGU resposta dada pelos sujeitos			s.m. B 1 CUL. Massa espessa que se faz misturando, ao fogo, farinha de milho (fubá), de mandioca ou de arroz, com água e, às vezes, sal. <i>Cf. polenta.</i>	s.m. 1. Bras. Massa consistente de farinha de milho (fubá), de mandioca, de arroz, com água e sal, escaldada ao fogo. [Cf.polenta]
CURAU tema do QSL			(2) s.m. CUL. 1 B m. q. <i>CANJICA</i> ('papa') 2 B N. comida de carne salgada pilada com farinha de mandioca. <i>Cf. paçoca.</i> [...] canjica – s.f. 1 CUL. B papa cremosa de milho verde ralado e cozido com	s.m. Cul. 1. Bras. N. comida feita de carne salgada pilada junto com farinha de mandioca. 2. Bras. SP. MT GO V. <i>canjica</i> (1) canjica – s.f. 1. Bras. Papa de consistência

			leite e açúcar, coroá, jimbelê, curau. [...]	cremosa feita com milho verde ralado, a que se acrescenta açúcar, leite de vaca ou de coco, e polvilha com canela; jimbelê. [Sin. Em SP MT e GO, <i>curau</i> ; em MG e RJ, <i>corau</i> e <i>papa de milho</i> ; no RJ, <i>canjiquinha</i> .]
--	--	--	--	--

Fonte: Pesquisa direta

Quadro 54– Traços sêmicos

semema \ sema	'ANGU'	'CURAU'
Espécie de alimento	Atualizado/microgenérico/ inerente	Atualizado/microgenérico/ inerente
Massa de milho, mandioca ou arroz	Atualizado/específico/ inerente	∅
Cozida com água e sal	Atualizado/específico/ inerente	∅
Comida feita com carne salgada, farinha de mandioca	∅	Atualizado/específico/ inerente
Pilada	∅	Atualizado/específico/ inerente
Papa cremosa de milho verde ralado	∅	Atualizado/específico/ inerente
Cozido com leite e açúcar	∅	Atualizado/específico/ inerente
Canela	∅	Atualizado/específico/ inerente

Fonte: Pesquisa direta

Com a distribuição dos traços semânticos de acordo com os dicionaristas e o conceito/pergunta, tem-se o sema microgenérico, inerente /espécie de alimento/, o qual se refere ao taxema //alimentação e cozinha//, que inclui os sememas 'angu' e 'curau'.

É possível verificar, também, os semas específicos inerentes /massa de milho, mandioca ou arroz/ e /cozida com água e sal/, que, por sua vez, caracterizam e distinguem o semema 'angu' dentro do taxema.

Por outro lado, ainda, têm-se os semas específicos, inerentes /comida feita de carne salgada, farinha de mandioca/, /pilada/, /papa cremosa de milho verde

ralado/, /cozido com leite e açúcar/ e /canela/ que distinguem dentro do taxema o semema 'curau' dos demais.

Sendo, agora, objeto de estudo a lexia *angu*, que se estabeleceu como norma no município de Guiratinga e recobre o conceito/pergunta *e essa mesma papa, com milho verde ralado, sem coco, como é que se chama?*, primeiramente, descreve-se o modo de fazer o angu pelos sujeitos entrevistados, como se pede no próprio conceito/pergunta. Eles foram unânimes em dizer que o angu é feito mais ou menos como o curau, ou seja, com milho verde ralado e depois coada essa massa com um pouco de água ou mesmo leite em um pano de algodão; acrescentar sal a gosto e levar ao fogo para cozinhar e depois de pronto, servir com frango em molho ou feijão cozido com pele e pés de porco.

Observa-se, em um primeiro momento, que embora este conceito/pergunta se inicie dizendo: “*e essa mesma papa [...]*” em referência ao conceito/pergunta anterior – *uma papa cremosa feita de coco e milho verde ralado, polvilhada com canela* – e tenha retirado somente o coco, os sujeitos parecem ter desconsiderado as outras proposições que permitem que milho verde ralado, com coco, polvilhado de canela seja denominado de curau.

Isto pode ser explicado pelo modo como se faz o curau na região, ou seja, embora se tenha obtido a lexia curau para o conceito/pergunta *milho verde ralado, com coco e canela*, este não costuma ser feito com coco, pelo menos na grande maioria das residências; e a canela é opcional. Normalmente, o que se encontra, tanto nas casas como nos lugares de venda de curau, é este alimento feito ora com canela, ora sem a mesma.

Veja-se a receita do curau: milho verde ralado e misturado com leite, depois coado em pano de algodão; na sequência, mistura-se açúcar a gosto e leva-se ao fogo para engrossar/cozinhar e, se desejar, polvilha-se canela por cima.

Ainda com referência ao que normalmente se faz com milho verde ralado para se alimentar, cabe informar que o traço que vai realmente distinguir *angu* e *curau* no município de Guiratinga é que o primeiro consiste em um prato salgado e que quase sempre se come com frango em molho ou feijão e o segundo é um prato doce que pode ser servido como sobremesa ou no lanche da tarde, a famosa merenda, como dizem pelos garimpos ou fazendas.

Com o que foi visto até o momento, percebe-se que o angu feito na região ora pesquisada não corresponde àquele definido nos verbetes pelos dicionaristas Houaiss e Aurélio.

Nesta região – Guiratinga – curau e angu são feitos de milho verde ralado; o fubá de milho, por sua vez, é usado para a polenta – prato não muito presente na região, ou para o cuscuz de milho, muito comum na cozinha local, principalmente no café da manhã; além disso, neste prato não se usa misturar o fubá com outros ingredientes, ou seja, ele é cozido na cuscuzeira simplesmente com uma pitada de sal e açúcar a gosto e, quando pronto, ainda quente, passa-se manteiga de leite ou margarina ou mel.

Quanto ao fubá de arroz, utiliza-se para bolo ou cuscuz como o de milho; por último, temos a farinha de mandioca, que é usada juntamente com carne-seca, frita e socada ou pilada, o que resultará na paçoca salgada ou paçoca de carne-seca ou carne-de-sol.

Neste ponto, relembra-se, mais uma vez, das teorias sociológicas que afirmam que os migrantes tentam, em nova terra, manter seus costumes e hábitos, pois têm vivências sociais, históricas e culturais determinadas, mas precisam reorganizar ou ressocializar estes costumes e hábitos de acordo com a nova realidade, processo no qual, em grande parte, acabam-se inserindo traços que darão uma nova face ao que já existia.

Ainda sobre a lexia *angu*, para finalizar, ressalta-se que Amadeu Amaral (1982, p.87) ao definir como “papa de fubá” e ao comentar os vocábulos africanos (p. 64) cita *angu*, mas considera que “A colaboração do negro, por mais estranho que o pareça, limitou-se à fonética; o que dele nos resta no vocabulário rústico são termos correntes no país inteiro e até em Portugal”.

5.12.16 A Lexia – DOCE – As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical

Temos em DOCE a lexia usada pelos sujeitos, moradores do município de Guiratinga-MT, para a pergunta/conceito de número 177: *a pasta feita de frutas para passar no pão, biscoito?*

A frequência desta lexia – *DOCE* – é de 55%, e não há outra lexia concorrendo com a mesma. Porém, destaca-se o registro de 45% de frequência para a expressão *NÃO SEI*.

A distribuição da frequência desta lexia entre os sexos, é a seguinte: 52,27% são os indicadores da frequência masculina, enquanto 47,72% apontam a frequência feminina.

A lexia *DOCE* foi registrada nos 03 pontos pesquisados, mas sua ausência foi constatada, também, nesses 03 pontos. Na sede do município – Guiratinga – esta ausência ocorreu entre os homens e mulheres da faixa etária acima de 65 anos; no distrito do Alcantilado, também se verificou nas falas de homens e mulheres acima de 65 anos e, por último, no distrito do Vale Rico a ausência se registrou entre homens e mulheres, mas da faixa etária de 35/49 anos.

A seguir se apresenta a análise dessa lexia.

Quadro 55– Verbetes

Dicionário Entrada	Vocabulário português & latino D.R.Bluteau	Dic. da língua portuguesa A. Moraes Silva	Dic. Houaiss da língua portuguesa	Dic. novo Aurélio – séc. XXI
DOCE resposta dada pelos sujeitos	[...] Doce substantivo – Fruta, Flor, raiz, maçã, ovo, çumos, ou outra coisa preparada com açúcar em ponto. Doces de frutos.	s.m. Iguaria feita de mel, de assucar, com frutas, ovos.	s.m. 11 CUL. Iguaria cuja composição apresenta açúcar, mel ou qualquer outro adoçante; guloseima. [...]	s.m. 11. aquilo que é doce. 12. confeitão culinária em que entra açúcar, mel ou outro adoçante. [...]
GELÉIA tema do QSL	Geléa – Sumos de alguns frutos, que refecidos, se condensão. Também se faz geléa de carnes cozidas [...]	s.f. sumo de alguns frutos por si, ou em calda de assucar que resfriados se congelão. § suco glutinoso tirado, por exemplo, das mãos da vaca, carneiro, pontas de veado, o qual fica congelado.	s.f. CUL. 1. preparado culinário de consistência pastosa, feito esp. de frutas cozidas em calda de açúcar. 2 preparado culinário a base de substância gelatinosa (mocotó, espinhas e peles de peixe, gelatinas	s.f. 1. Alimento preparado com frutas cozidas em açúcar, que, ao esfriar, toma consistência gelatinosa. 2. Preparado culinário rico em substâncias gelatinosas (patas de certos animais, ossos, espinhas e peles

			industrializadas) que se usa na confecção de diferentes pratos doces ou salgados. [...]	de peixes, etc.), e que depois de frio e solidificado, se torna transparente. [...]
--	--	--	---	---

Fonte: Pesquisa direta

Quadro 56 – Traços sêmicos

semema \ sema	'DOCE'	'GELÉIA'
Tipo de iguaria	Atualizado/microgenérico/ inerente	Atualizado/microgenérico/ inerente
Tudo que é feito com açúcar e mel	Atualizado/específico/ inerente	∅
Guloseima feita com açúcar e frutas cozidas	Atualizado/específico/ inerente	∅
Extrato gelatinoso de frutas ou carnes que adquire consistência branda e tremulante	∅	Atualizado/específico/ inerente
Substância glutinosa que se usa na elaboração de pratos doces e salgados	∅	Atualizado/específico/ inerente
Mocotó	∅	Atualizado/específico/ inerente

Fonte: Pesquisa direta

Com a distribuição dos semas, tem-se, independentemente do contexto, o sema microgenérico, inerente /tipo de iguaria/ que inclui o sememas 'doce' e 'geléia' dentro do taxema //alimentação e cozinha// e os semas específicos, inerentes /tudo que é feito com açúcar ou mel/ e /guloseima feita com açúcar e frutas cozidas/ que vão distinguir o semema 'doce' dos demais no interior desse taxema.

Por outro lado, ainda há os semas específicos, inerentes /extrato gelatinoso de frutas ou carnes que adquire consistência branda e tremulante/, /substância glutinosa que se usa na elaboração de pratos doces e salgados/ e /mocotó/, que, por sua vez, são responsáveis por caracterizar e distinguir o semema 'geléia' dentro do taxema //alimentação e cozinha//.

Com o exposto, interessa refletir, agora, sobre a lexia *doce* usada pelos sujeitos entrevistados no município de Guiratinga-MT para recobrir o conceito/pergunta: *a pasta feita de frutas para passar no biscoito?*

Acredita-se que, mais uma vez, esta escolha lexical se dá de acordo com os costumes dessa gente, ou seja, o que é muito comum passar no pão e biscoito, por aqui, é a manteiga de leite, a conhecida margarina ou o doce de leite.

Doce de fruta, para essas pessoas, normalmente é em compota, e elas o servem como sobremesa ou, nas fazendas, como o lanche da tarde, juntamente com queijo fresco, requeijão – mas este não é o que se compra nos supermercados em potes; é uma massa de queijo cozida com manteiga de leite frita até se obter uma consistência firme e, depois de frio, corta-se em pedaços –, coalhada, cuscuz de milho ou arroz, etc. Quanto ao doce de fruta em pasta, quase sempre se consome acompanhado por queijo fresco.

Informa-se que o descrito acima, com certeza, não é o costume ou a prática decisiva que levou os sujeitos a usarem a lexia *doce* para recobrir o já citado conceito/pergunta, mas, sim, o conceito recoberto por geléia, isto é, o referente da lexia *geléia*, neste município, consiste praticamente no alimento feito com a substância extraída do cozimento das patas – ou mãos e pés, como dizem muitos – da vaca ou do boi.

Logo, o uso da lexia *geléia* para recobrir um referente que é feito de frutas dificilmente será usado por esta gente, até porque o número de migrantes oriundos dos estados do Sul do Brasil, caso fosse grande, talvez pudesse ampliar o uso da lexia *geléia* em referência a uma espécie da pasta de frutas, mas este número é reduzido.

Obviamente, há quem use a lexia *geléia* para recobrir ambos os referentes: geléia de fruta ou geléia de mocotó, que aqui é feita com leite, açúcar, ovos e o mocotó já cozido; porém se percebe, claramente, que os sujeitos sentem a necessidade de esclarecer o significado da lexia *geléia* de fruta. Transcreve-se abaixo o que dizem alguns dos sujeitos entrevistados:

Docí, é docí. Só qui divia se di leiti, não? Di passá nu pão, nu biscoito é docí di leiti i não di fruta. Di fruta a genti passa é nu quejo ou requeijão.

Bom, si é pra passá nu pão tem di sê doci de leiti, mais(=mas) você falô qui é di fruta, né? Ah! devi sê u qui us gaúchu gosta di comê, né? Fala é di geléa, só qui se sabi qui geléa é a di pé i mão di vaca, né?

Si é di fruta é doci só, mais(=mas) di passá nu pão é doci di leiti..., pera aí, podi sê aquilu qui us gaúchu chama di geléa, só qui achu qui tá erradu. Geléa é di mão i pé di vaca ou di boi.

Quem é qui gosta di passa doci di fruta nu paõ? Nu pão a genti passa é mantega frita di leiti, é nata batida, ô margarina qui compra. Agora, di fruta i inda di passá nu pão? Cê tem certeza? Cê tá perguntanu certu, minina? Ucê deve tá erranu, ucê devi querê sabê é du doci di leiti.

Assim, espera ter demonstrado que o motivo de os sujeitos entrevistados usarem a lexia *doce* para recobrir o conceito/pergunta – *a pasta feita de frutas para passar no pão, biscoito* – que tem como tema sugerido pelo QSL a lexia *geléa* se explica do simplesmente por esta – *geléa* – apenas ser usada por eles, na maioria das vezes, para recobrir um referente que é feito com o mocotó extraído das patas da vaca ou do boi.

Para se fazer esta *geléa*, deve-se, primeiramente, sapecar/chamuscar as patas do animal no fogo para retirar os pelos; em seguida, corta-se em pedaços e cozinha-se até, praticamente, derreter; depois, coa-se esta substância e leva-se novamente ao fogo com açúcar e leite, sempre mexendo; quando engrossar e estiver cozida retira-se do fogo e bate-se, com colher de pau, até a temperatura diminuir; acrescentam-se ovos aos poucos e contiunua-se batendo por mais 40 ou 50 minutos; finalmente, despeja-se em formas retangulares. Para comer é só cortar as fatias.

5.13 Vestuário e acessórios

Vestuário e acessórios constitui a penúltima área semântica, a qual tem como função investigar e registrar as lexias que os moradores do município de Guiratinga-MT utilizam para designar algumas peças de roupas – de uso íntimo – e alguns acessórios.

Os sujeitos entrevistados, mais uma vez, não apresentaram nenhuma dificuldade para responder aos conceitos/perguntas pertinentes à área em foco.

Esta área semântica compõem-se de 06 conceitos/perguntas:

188 – *a peça do vestuário que serve para segurar os seios?*

189 – *roupa que o homem usa debaixo da calça?*

190 – *a roupa que a mulher usa debaixo da saia?*

191 – *aquilo que as mulheres passam no rosto, nas bochechas, para ficarem mais rosadas?*

192 – *um objeto fino de metal, para prender o cabelo?Mostrar*

193 – *o objeto de metal ou plástico que pega de um lado a outro da cabeça e serve para prender os cabelos? (Mímica.)*

5.13.1 – Sutiã

...a peça do vestuário que serve para segurar os seios?

Tabela Lexical 188

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral		
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município		
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município		
Sutiã	02	02	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	01	03	03	03	03	03	03	03	03	03	17	17	08	08	10	12	72
Porta-seio	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	-	-	-	-	02
Segura peito	02	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	02	-	-	-	-	04
Corpete	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	02
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 188 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 188

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Sutiã	48,61%	35	51,38%	37	90%	72
Porta-seio	50%	01	50%	01	2,5%	02
Segura peito	50%	02	50%	02	5%	04
Corpete	100%	02	-	-	2,5%	02
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Sutiã, porta-seio, segura peito e corpete são as lexias registradas no município de Guiratinga-MT para recobrir o conceito/pergunta: *a peça do vestuário que serve para segurar os seios.*

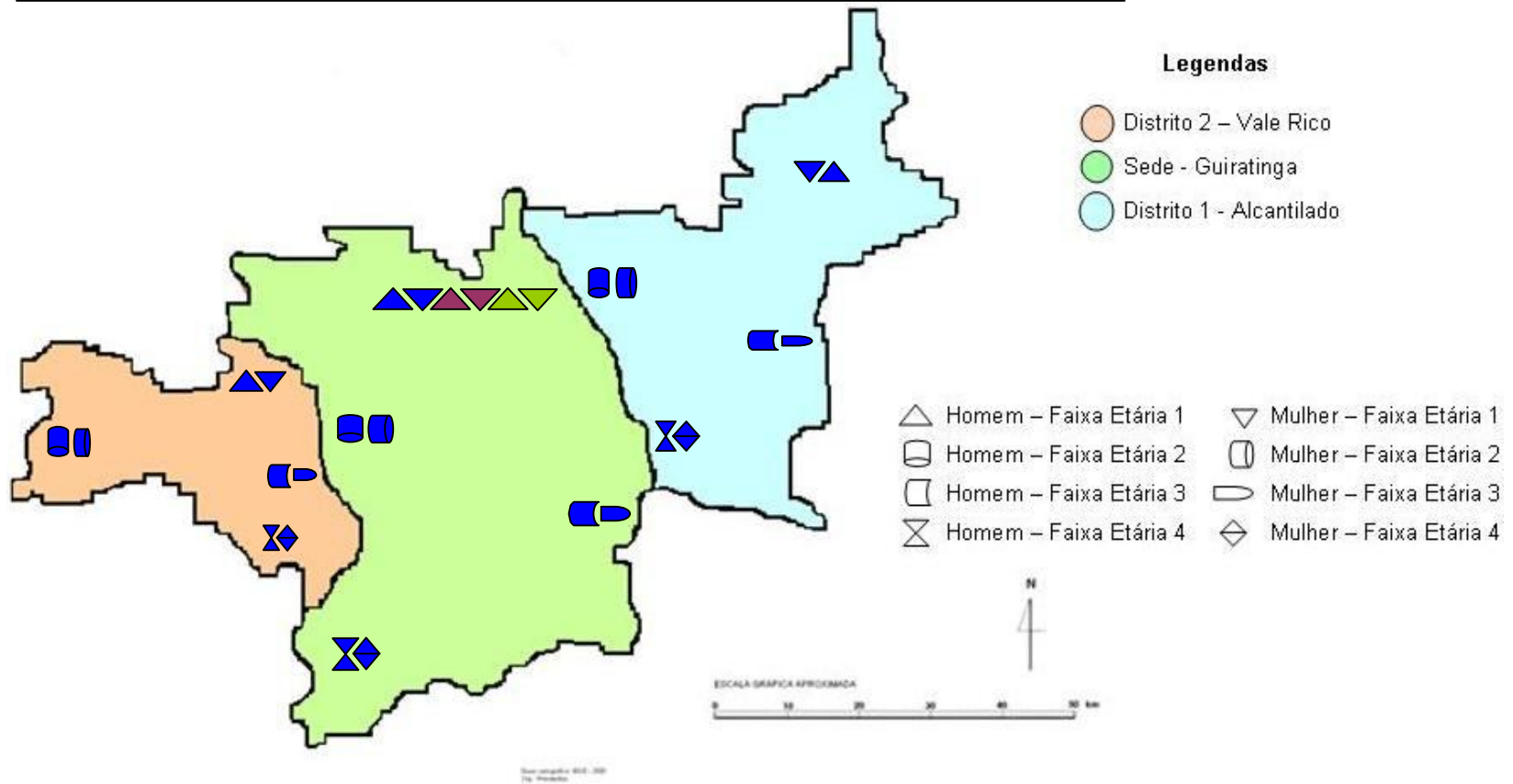
A lexia de maior frequência é *sutiã*, sendo esta frequência mais alta entre as mulheres.

Cabe também observar que a lexia *sutiã* corresponde ao tema sugerido pelo QSL.

Cartograma 188

Tema – **sutiã**

A peça do vestuário que serve para segurar os seios?



Legendas

- Sutiã
- Porta-seio
- Segura peito
- Corpete

5.13.2 – Cueca

...a roupa que o homem usa debaixo da calça?

Tabela Lexical 189

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral	
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º	
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município	
Cueca	04	03	02	05	03	05	04	05	01	02	-	01	-	02	-	02	02	03	02	03	02	03	03	03	03	13	18	01	07	09	12	60
Calção	01	01	03	-	02	-	01	-	01	-	02	01	02	-	02	-	01	-	01	-	01	-	-	-	-	07	01	07	01	03	-	19
Guarda	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01	
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 189 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 189

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Cueca	38,33%	23	61,66%	37	75%	60
Calção	89,47%	17	10,52%	02	23,75%	19
Guarda	-	-	100%	01	1,25%	01
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Diante do seguinte conceito/pergunta: *roupa que o homem usa debaixo da calça*, registraram-se as lexias *cueca*, *calção* e *guarda*.

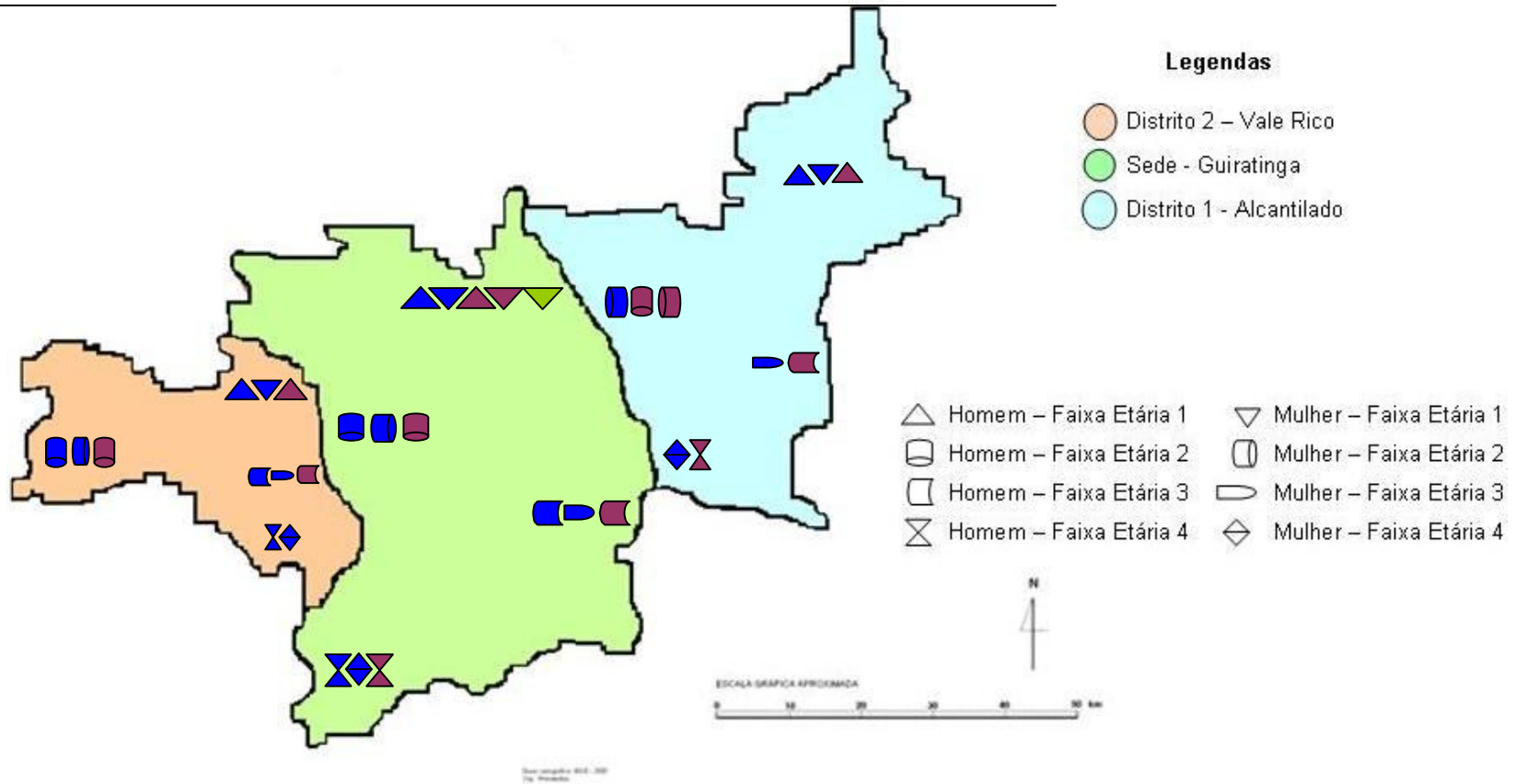
Destas a que obteve maior frequência é *cueca*; essa frequência encontrou seu maior índice quanto ao sexo, entre as mulheres.

A lexia *cueca* tem correspondência com o tema do QSL.

Cartograma 189

Tema – **cueca**

A roupa que o homem usa debaixo da calça?



Legendas

■ Cueca

■ Calção

■ Guarda

5.13.3 – Calcinha

...a roupa que a mulher usa debaixo da saia?

Tabela Lexical 190

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral					
Faixa etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município					
Lexias Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município					
Calcinha	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80		

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 190 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 190

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Calcinha	50%	40	50%	40	100%	80
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

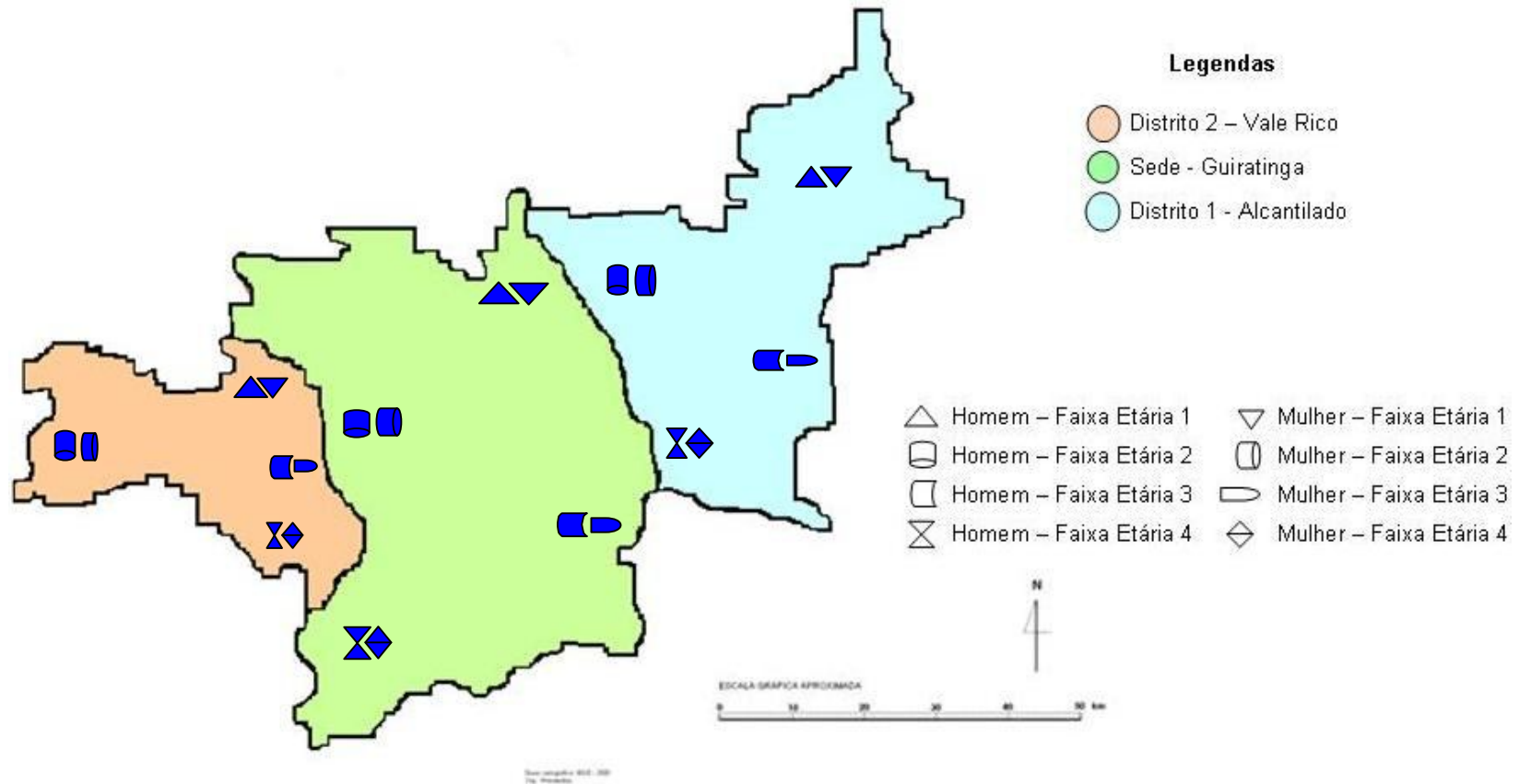
Calcinha é a única lexia registrada no município de Guiratinga-MT para o conceito/pergunta *a roupa que a mulher usa debaixo da saia*.

Informa-se, ainda, que esta lexia corresponde ao tema sugerido pelo QSL do ALiB.

Cartograma 190

Tema – **calcinha**

A roupa que a mulher usa debaixo da saia?



Legendas

■ Calcinha

5.13.4 – Rouge

...aquilo que as mulheres passam no rosto, nas bochechas, para ficarem mais rosadas?

Tabela Lexical 191

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral	
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município	
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município	
Ruge	03	03	03	03	03	04	03	05	02	02	-	01	-	02	02	02	01	03	03	03	03	03	03	03	03	12	15	04	07	10	12	60
Carmim	01	02	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	01	03	-	-	02	-	06	
Pó	01	-	02	01	02	01	02	-	-	-	02	01	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	07	02	04	01	-	-	14	
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 191 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 191

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Ruge	43,33%	26	56,66%	34	75%	60
Carmim	50%	03	50%	03	7,5%	06
Pó	78,57%	11	21,42%	03	17,5%	14
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Verifica-se que este conceito/pergunta – *aquilo que as mulheres passam no rosto, nas bochechas, para ficarem mais rosadas* – gerou no município mato-grossense as lexias *ruge*, *carmim* e *pó*.

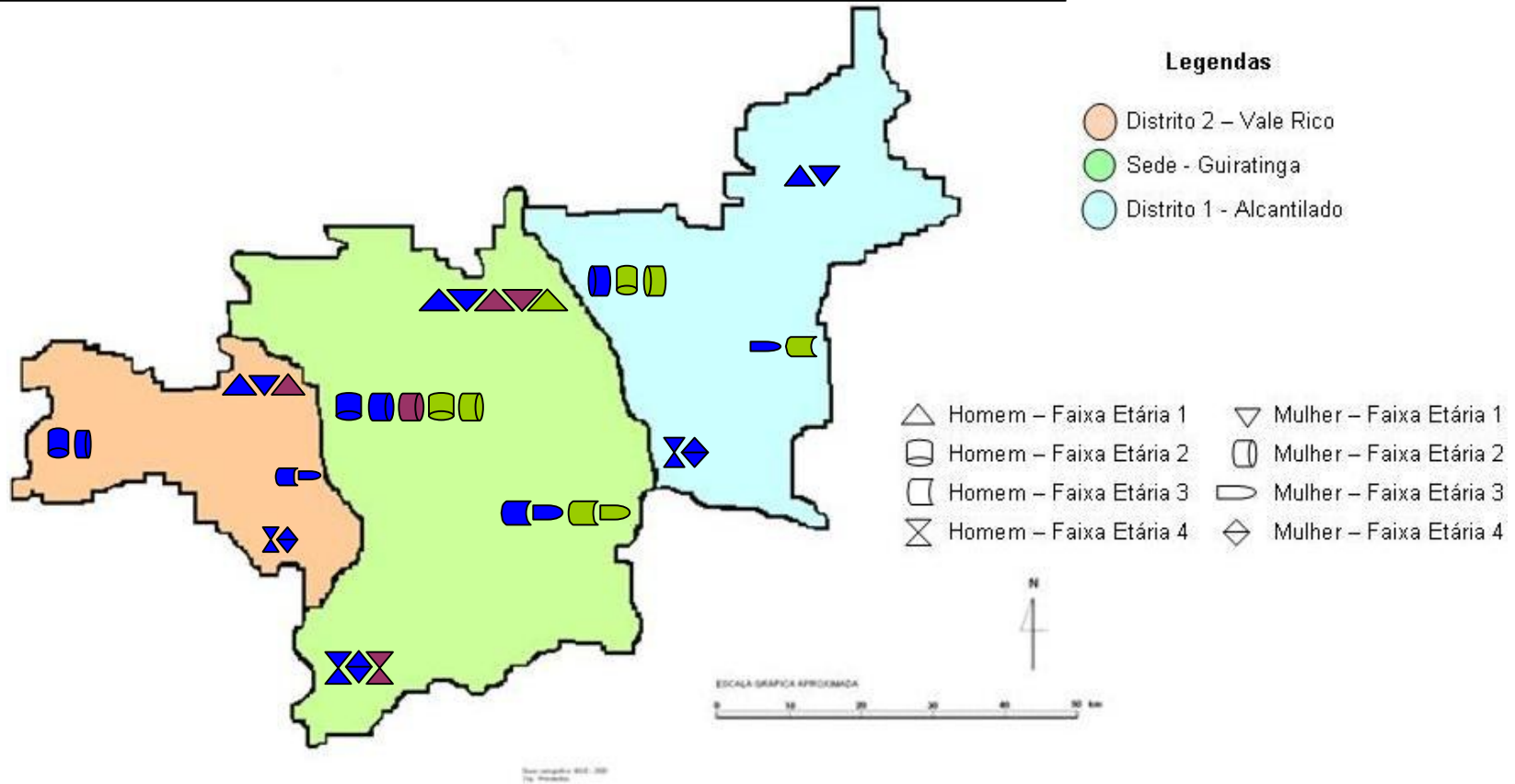
Destas três lexias, *ruge* possui a maior frequência. Ressalta-se que o maior índice de frequência para esta lexia está entre as mulheres.

A lexia em pauta corresponde ao tema do QSL.

Cartograma 191

Tema – rouge

Aquilo que as mulheres passam no rosto, nas bochechas, para ficarem mais rosadas?



Legendas

■ Ruge

■ Carmim

■ Pó

5.13.5 – Grampo (com pressão) / ramona / misse

...um objeto fino de metal, para prender o cabelo? (*Mostrar*)

Tabela Lexical 192

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral	
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos*		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município	
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município	
Prisia	01	03	02	02	-	01	-	-	02	-	-	02	01	01	-	01	-	02	-	02	01	03	02	03	03	06	03	04	03	10	29	
Ramona	03	01	-	-	03	01	01	-	-	02	-	-	01	-	-	-	02	-	03	01	02	-	-	-	07	02	01	02	07	01	20	
Grampo	01	-	01	02	-	-	02	04	-	-	02	-	-	-	02	01	-	01	-	-	-	-	01	-	04	06	04	01	01	01	17	
Passadô	-	01	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	01	-	-	03	
Prendedô	-	-	02		02	03	02	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	06	04	-	-	01	-	11	
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 193 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 192

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência Absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Prisia	31,03%	09	68,96%	20	36,25%	29
Ramona	75%	15	25%	05	25%	20
Grampo	52,94%	09	47,05%	08	21,25%	17
Passadô	-	-	100%	03	3,75%	03
Prendedô	63,63%	07	36,36%	04	13,75%	11
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Em resposta ao conceito/pergunta, *um objeto fino de metal, para prender o cabelo*, foram registradas 05 lexias: *prisia*, *ramona*, *grampo*, *passadô* e *prendeô*.

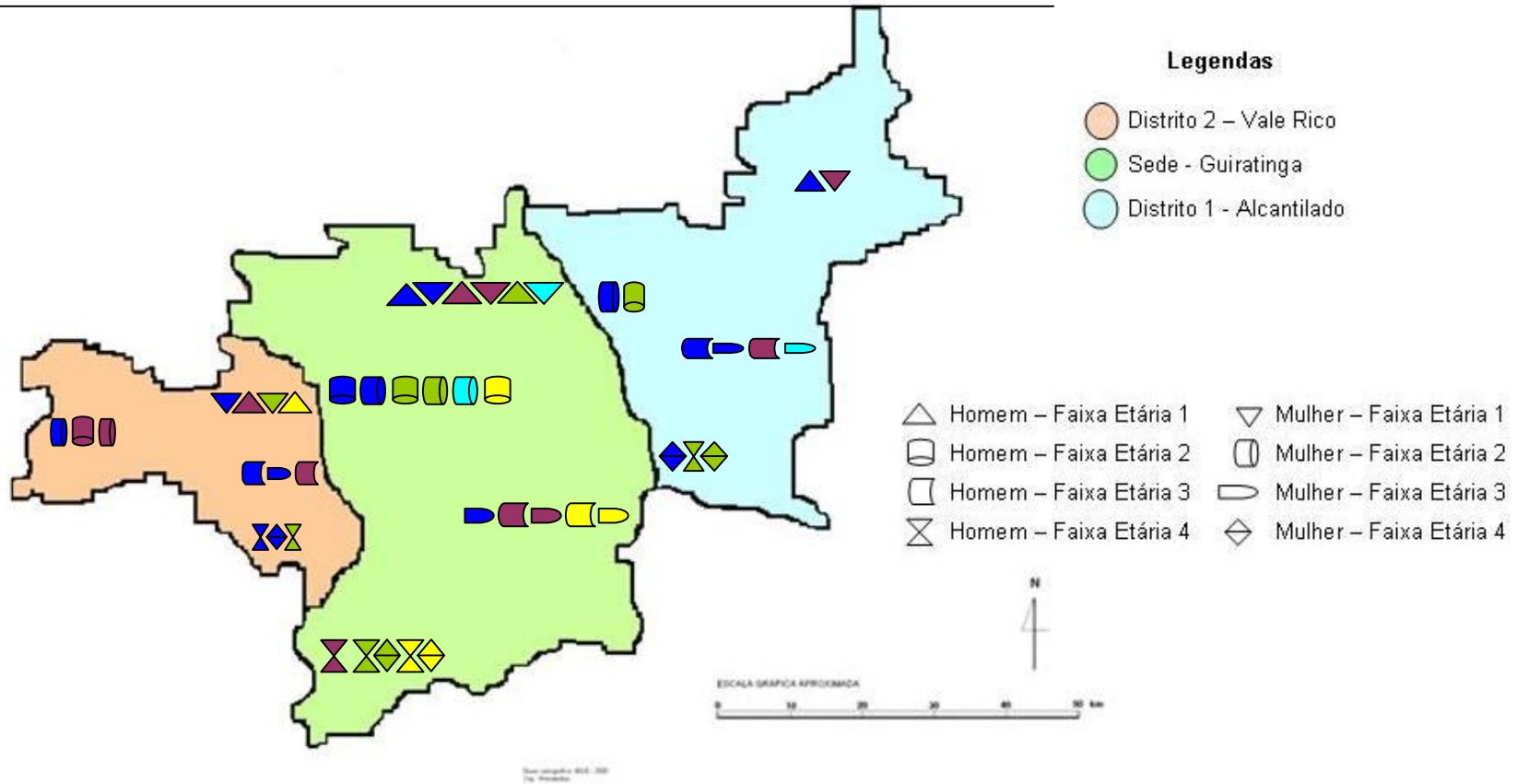
A lexia *prisia* obteve a maior frequência, e esta, quando observada de acordo com o sexo, revela seu maior índice entre os sujeitos do sexo feminino.

Constata-se que *prisia* não corresponde ao tema sugerido pelo QSL.

Cartograma 192

Um objeto fino de metal, para prender o cabelo? (Mostrar)

Tema – **grampo(com pressão)/ramona/misse**



■ Prisia
■ Passadô

Legendas
■ Ramona
■ Prendedo

■ Grampo

5.13.6 – Diadema / arco / tiara

...o objeto de metal ou plástico que pega de uma lado a outro da cabeça e serve para prender os cabelos? (*Mostrar*)

Tabela Lexical 193

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Diadema	04	05	05	04	03	05	04	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	02	03	01	03	01	03	16	19	08	08	07	12	70
Prendedô	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01
Arco	-	-	-	01	02	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	02	-	02	-	03	01	-	-	05	-	09
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 193 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 193

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Diadema	44,28%	31	55,71%	39	87,5%	70
Prendedô	100%	01	-	-	1,25%	01
Arco	88,88%	08	11,11%	01	11,25%	09
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

O último conceito/pergunta da área semântica vestuário e acessórios o *objeto de metal ou plástico que pega de um lado a outro da cabeça e serve para prender os cabelos*, obteve no município de Guiratinga-MT as lexias *diadema* e *prendedô*.

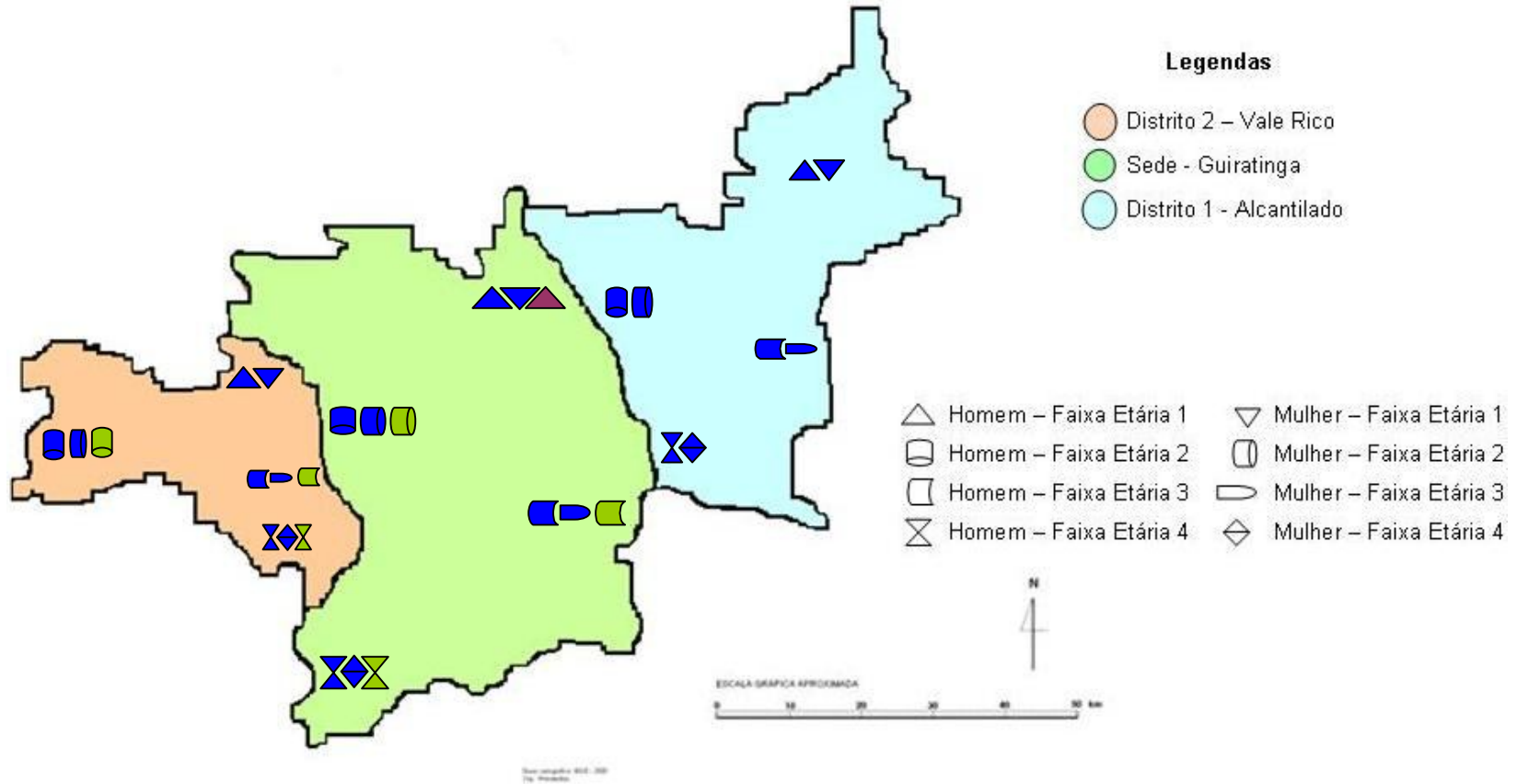
Diadema recebeu a maior frequência, e esta é mais elevada entre as mulheres.

A lexia *diadema* corresponde a um dos temas sugeridos pelo QSL.

Cartograma 193

Tema – **diadema/arco/tiara**

O objeto de metal ou plástico que pega de um lado a outro da cabeça e serve para prender os cabelos? (*Mostrar*)



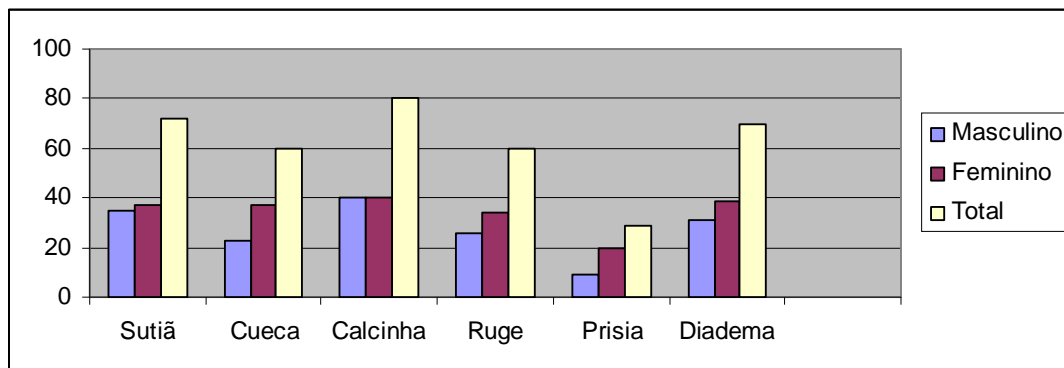
Legendas

● Diadema

● Prendedo

● Arco

5.13.7 Histograma 13 – As Lexias mais Frequentes – Área Semântica: Vestuário e acessórios



Neste histograma se expõem as lexias mais frequentes na área semântica:vestuário e acessórios.

Destas 01 lexia é divergente na grafia do tema sugerido pelo QSL.

Prisia – *um objeto fino de metal, para prender o cabelo?* O QSL tem como tema para este conceito/pergunta as lexias GRAMPO (COM PRESSÃO) / RAMONA / MISSE.

Entende-se que seja necessário lembrar que a frequência da lexia *prisia* é de 36,25%, a qual está abaixo do índice estabelecido como um dos parâmetros de análise, o qual é de 50%.

Assim, mesmo sendo divergente na grafia do tema sugerido pelo QSL, esta lexia – *prisia* – não apresenta a frequência desejada para que se realizem os comentários de caráter semântico.

Portanto, ressalta-se que, diferentemente das demais, a área semântica vestuário e acessórios não tem nenhuma lexia a ser analisada.

5.14 Vida urbana

Esta é a última área semântica – vida urbana – do QSL. Aqui, tenta-se registrar as lexias usadas pelos moradores do município de Guiratinga-MT para designar objetos, estruturas físicas, etc. que fazem parte da realidade urbana.

Esta área semântica também não apresentou dificuldades em gerar lexias entre os sujeitos entrevistados, mesmo os conceitos/perguntas 194 e 200 não tendo seus referentes disponíveis na realidade do município.

Este fato não impossibilitou os sujeitos de saberem da sua existência e de suas denominações, até porque se considerou de antemão esta ausência e decidiu-se por ter, no momento das entrevistas, figuras que pudessem ajudar no registro destas lexias. O uso destas figuras, todavia, só foi necessário com cinco dos oitenta sujeitos entrevistados e, mesmo assim, como um suporte de confirmação ao se perceber uma certa insegurança por parte dos mesmos.

Ainda acerca desta peculiaridade, acrescenta-se que os sujeitos entrevistados, ao depararem com os referidos conceitos/perguntas, muito rapidamente diziam a lexia e, na sequência, também falavam: *Aqui não tem.*

Esta área semântica compõem-se de 09 conceitos/perguntas, os quais são:

194 – *na cidade, o que se costuma ter em cruzamentos movimentados, com luz vermelha, verde e amarela?*

195 – *aquele morrinho atravessado no asfalto para os carros diminuïrem a velocidade?*

196 – *na cidade, os automóveis andam no meio da rua e as pessoas nos dois lados, num caminho revestido de lajes ou ladrilhos. Como se chamam este caminho?*

197 – *o que separa o _____ (cf. item 196) da rua?*

198 – *aquele trecho da rua ou da estrada que é circular, que os carros têm que contornar para evitar o cruzamento direto?*

199 – *a área que é preciso ter ou comprar para se fazer uma casa na cidade?*

200 – a condução que leva mais ou menos quarenta passageiros e faz o percurso dentro da cidade?

201 – a condução que leva mais ou menos quarenta passageiros de uma cidade para outra?

202 – um lugar pequeno, com um balcão, onde os homens costumam ir beber_____ (cf.item182) e onde também se pode comprar alguma outra coisa?

5.14.1 – Sinaleiro / semáforo / sinal

...na cidade, o que costuma ter em cruzamentos movimentados, com luz vermelha, verde e amarela?

Tabela Lexical 194

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Sinalero	05	02	05	04	02	03	05	05	02	-	01	02	-	02	02	02	01	01	03	02	02	02	-	-	17	14	05	06	06	05	53
Sinal	-	01	-	01	03	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	02	02	-	01	01	-	01	-	03	02	02	-	04	03	14	
Farol	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	02	03	-	-	-	-	-	02	04	06
Não sei	-	02	-	-	-	02	-	-	-	02	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	04	01	02	-	-	07	
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 194 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 194

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Sinalero	52,83%	28	47,16%	25	66,25%	53
Sinal	64,28%	09	35,71%	05	17,5%	14
Farol	33,33%	02	66,66%	04	7,5%	06
Não sei	14,28%	01	85,71%	06	8,75%	07
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Para o primeiro conceito/pergunta desta área, o qual é: *na cidade, o que costuma ter em cruzamentos movimentados, com luz vermelha, verde e amarela*, registraram-se as seguintes lexias: *sinalero, sinal, farol*.

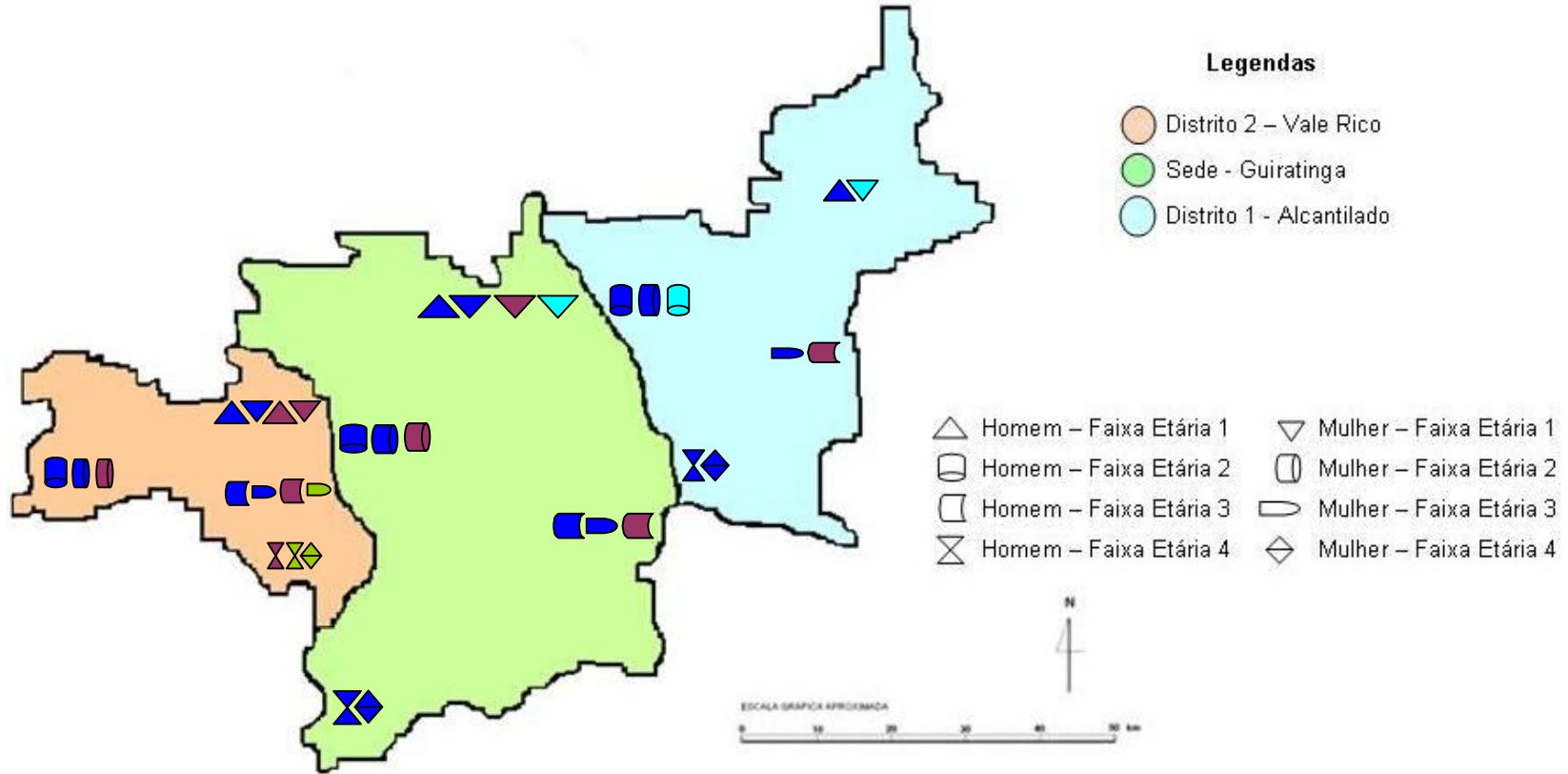
Deste registro, a lexia que obteve maior frequência foi *sinalero*. Esta frequência, como se pode observar acima, foi maior entre os homens.

Sinalero corresponde ao tema sugerido pelo QSL, embora apresente uma variação fonética.

Cartograma 194

Tema – **sinaleiro/semáforo/sinal**

Na cidade, o que costuma ter em cruzamentos movimentados, com luz vermelha, verde e amarela?



5.14..2 – Lombada / quebra-molas

...aquele morrinho atravessado no asfalto para os carros diminuírem a velocidade?

Tabela Lexical 195

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral	
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município	
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município	
Quebra-mola	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 195 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 195

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Quebra-mola	50%	40	50%	40	100%	80
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

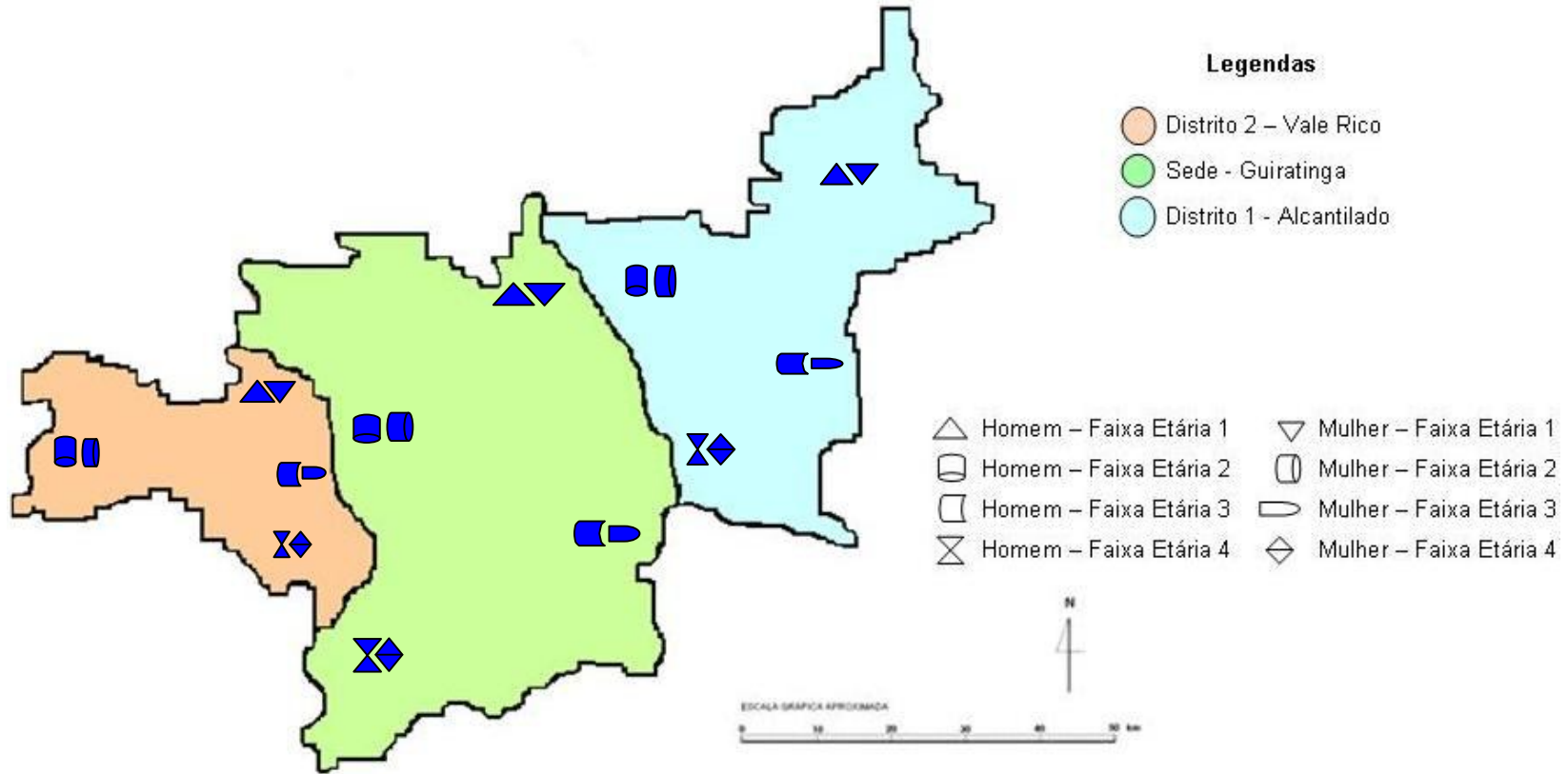
Quebra-mola é a única lexia registrada entre os sujeitos entrevistados no município ora pesquisado para recobrir o conceito/pergunta: *aquele morrinho atravessado no asfalto para os carros diminuírem a velocidade.*

Ressalta-se que esta lexia corresponde a um dos temas presentes no QSL, do ALiB.

Cartograma 195

Aquele morrinho atravessado no asfalto para os carros diminuïrem a velocidade?

Tema – lombada/quebra-molas



Legendas

■ Quebra molas

5.14.3 – Calçada / passeio

...na cidade, os automóveis andam no meio da rua e as pessoas nos dois lados, num caminho revestido de lajes ou ladrilhos. Como se chama este caminho?

Tabela Lexical 196

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Calçada	03	05	05	05	02	05	04	05	02	02	01	-	01	02	02	02	02	02	-	03	01	02	03	03	14	20	06	06	06	10	62
Passeio	02	-	-	-	03	-	01	-	-	-	01	02	01	-	-	-	01	01	03	-	02	01	-	-	06	-	02	02	06	02	18
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 196 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 196

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Calçada	41,93%	26	58,06%	36	77,5%	62
Passeio	77,77%	14	22,22%	04	22,5%	18
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Calçada e passeio são as lexias dadas no município de Guiratinga-MT, pelos sujeitos entrevistados, em resposta ao conceito/pergunta *na cidade, os automóveis andam no meio da rua e as pessoas nos dois lados, num caminho revestido de lajes ou ladrilhos. Como se chamam este caminho?*

A lexia de maior frequência é *calçada*.

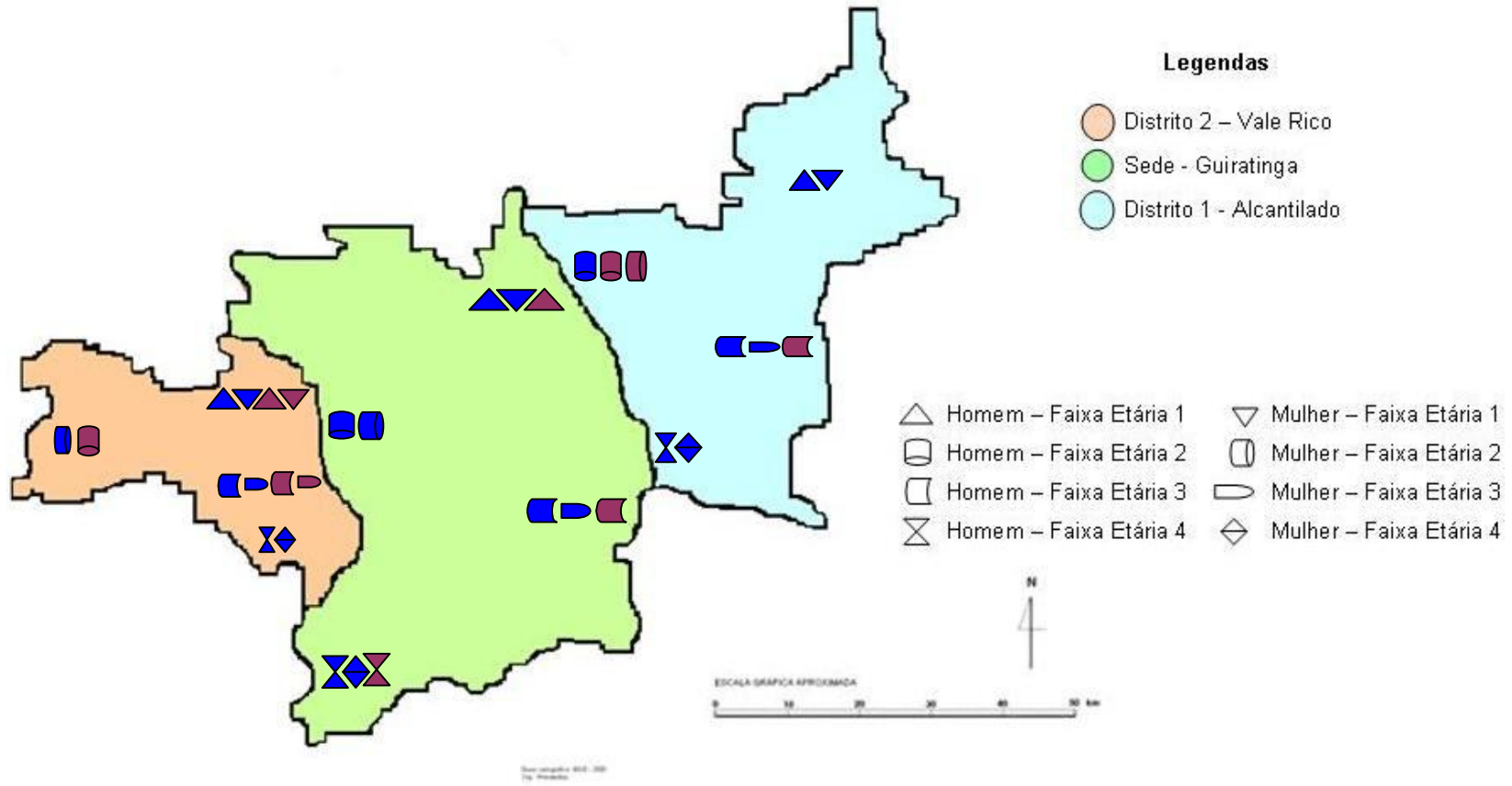
Na comparação da frequência por sexo, esta é mais alta entre as mulheres.

Cabe informar, também, que a lexia *calçada* corresponde a um dos ao temas do QSL.

Cartograma 196

Tema – **calçada/passeio**

Na cidade, os automóveis andam no meio da rua e as pessoas nos dois lados, num caminho revestido de lajes ou ladrilhos. Como se chama este caminho?



Legendas

- Calçada
- Passeio

5.14.4 – Meio-fio

...o que separa o _____(cf. item 196) da rua?

Tabela Lexical 197

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N°. Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N°. Vale Rico		Ocorrência N°. Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Meio-fio	04	02	05	05	05	05	05	05	01	-	-	01	02	02	02	02	03	02	03	01	01	02	03	03	19	17	05	05	10	08	64
Não sei	01	03	-	-	-	-	-	-	01	02	02	01	-	-	-	-	-	01	-	02	02	01	-	-	01	03	03	03	02	04	16
Total	05	05	05	05	-	-	-	-	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 197 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 197

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Meio-fio	53,12%	34	46,87%	30	80%	64
Não sei	37,5%	06	62,5%	10	20%	16
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Para o conceito/pergunta *o que separa o _____ (cf. item 196) da rua?* registrou-se apenas a lexia *meio-fio*.

Esta obteve sua maior frequência entre os homens.

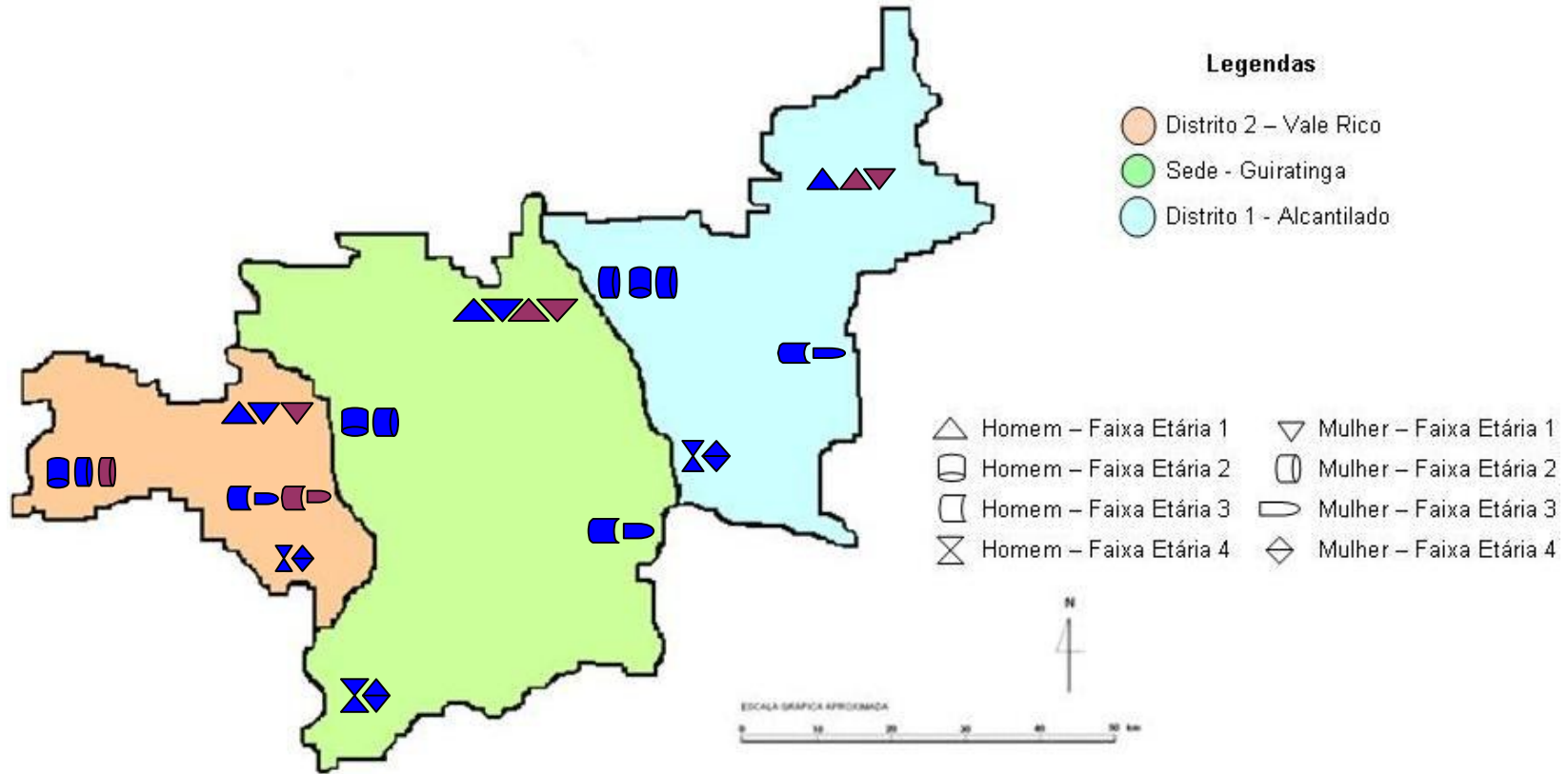
É possível constatar, ainda, que este conceito/pergunta, gerou um índice de 20% para a expressão *não sei*, com maior frequência entre as mulheres.

Quanto à lexia apresentada, a mesma corresponde ao tema sugerido pelo QSL.

Cartograma 197

Tema – meio/fio

O que separa o _____(cf. item 196) da rua?



Legendas

Meio-fio

Não sei

5.14.5 – Rotatória / rótula

...aquele trecho da rua ou da estrada que é circular, que os carros têm que contornar para evitar o cruzamento direto?

Tabela Lexical 198

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral							
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município							
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município							
Trevo	03	-	-	-	-	03	02	-	-	-	02	01	-	01	-	-	02	02	03	-	01	01	01	-	05	03	02	02	07	03	22							
Curva	-	02	-	01	-	01	-	-	01	-	-	01	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	04	01	01	-	01	07							
Cruzilhada	-	-	-	03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	02	-	01	-	03	-	-	-	04	07								
Retorno	-	-	03	-	04	-	03	05	01	02	-	-	-	-	01	-	-	-	-	02	-	02	01	10	05	01	03	04	01	24								
Balão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	01	02	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	04	02	-	01	07								
Não sei	02	03	02	01	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	02	-	-	-	-	05	05	-	-	01	02	13								
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 198 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 198

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Trevo	63,63%	14	10%	08	27,5%	22
Curva	14,28%	01	85,71%	06	8,75%	07
Cruzilhada	-	-	100%	07	8,75%	07
Retorno	62,5%	15	37,5%	09	30%	24
Balão	57,14%	04	42,85%	03	8,75%	07
Não sei	46,15%	06	53,84%	07	16,25%	13
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

O conceito/pergunta *aquela trecho da rua ou da estrada que é circular, que os carros têm que contornar para evitar o cruzamento direto* gerou no município ora pesquisado 05 lexias. São elas: *trevo, curva, cruzilhada, retorno e balão*.

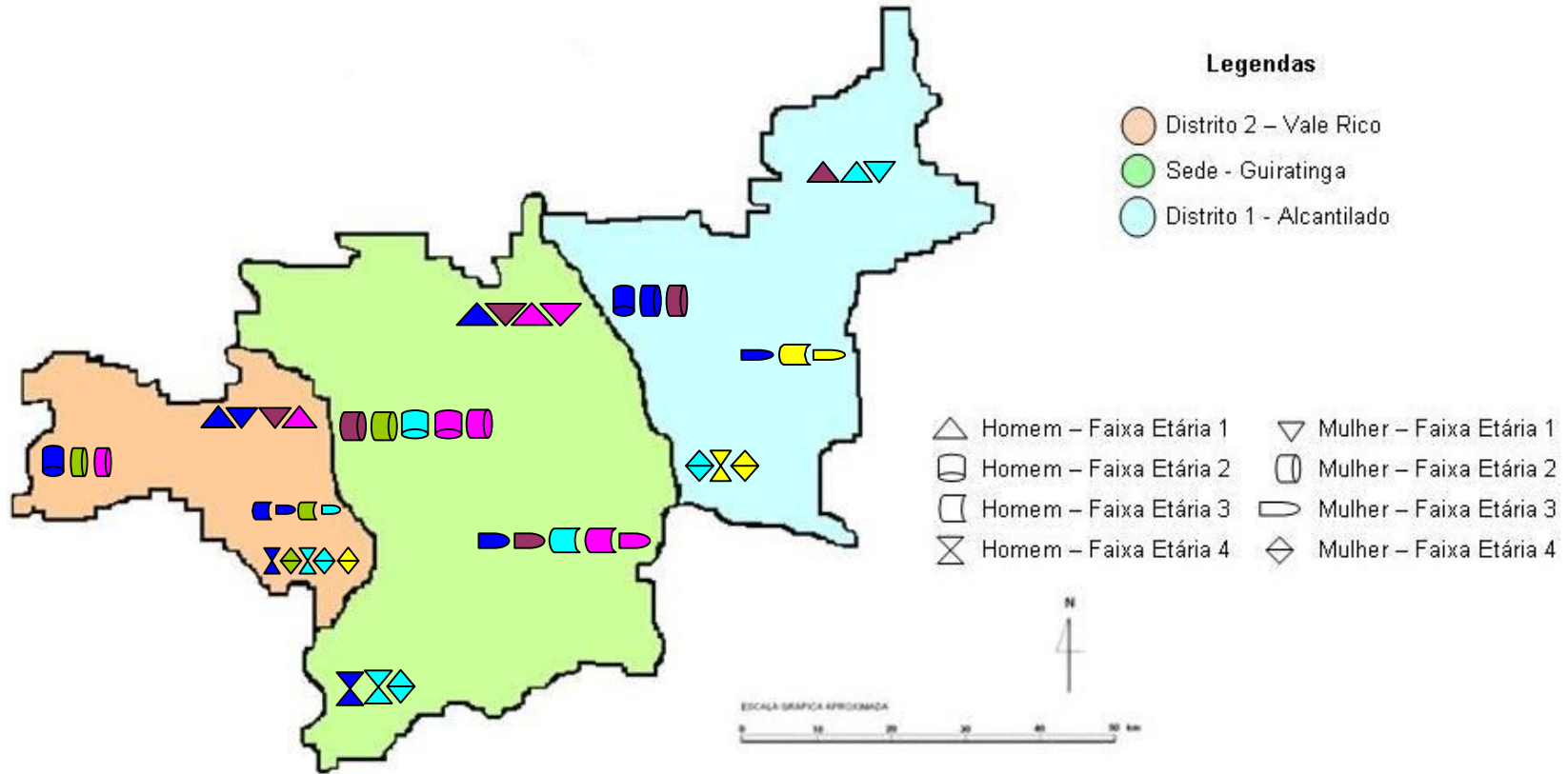
A lexia de maior frequência é *retorno*, com um índice de 30%. Destes, 62,5% correspondem à frequência masculina, e 37,5% à feminina; portanto, vê-se que os homens são os maiores responsáveis pela frequência da mesma.

A lexia apresentada não corresponde ao tema presente no QSL.

Cartograma 198

Tema – **rotatória/rótula**

Aquele trecho da rua ou da estrada que é circular, que os carros têm que contornar para evitar o cruzamento direto?



● Trevo
● Retorno

Legendas

● Curva
● Balão
● Cruzilhada
● Não sei

5.14.6 – Lote / terreno / data

...a área que é preciso ter ou comprar para se fazer uma casa na cidade?

Tabela Lexical 199

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Data	02	03	02	02	-	-	-	-	-	-	02	01	-	-	-	-	02	01	-	02	02	-	02	-	04	05	02	01	06	03	21
Terreno	01	02	02	01	03	04	03	04	-	-	-	01	02	-	-	-	-	01	03	-	-	-	01	03	09	11	02	01	04	04	31
Lote	01	-	01	02	02	01	02	01	02	02	-	-	-	02	02	02	01	01	-	01	01	03	-	-	06	04	04	06	02	05	27
Área	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 199 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 199

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Data	57,14%	12	42,85%	09	26,25%	21
Terreno	48,38%	15	51,61	16	38,75%	31
Lote	44,44%	12	55,55%	15	33,75%	27
Área	100%	01	-	-	1,25%	01
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Data, terreno, lote e área são as lexias dadas pelos sujeitos entrevistados no município de Guiratinga-MT para recobrir o conceito/pergunta *a área que é preciso ter ou comprar para se fazer uma casa na cidade*.

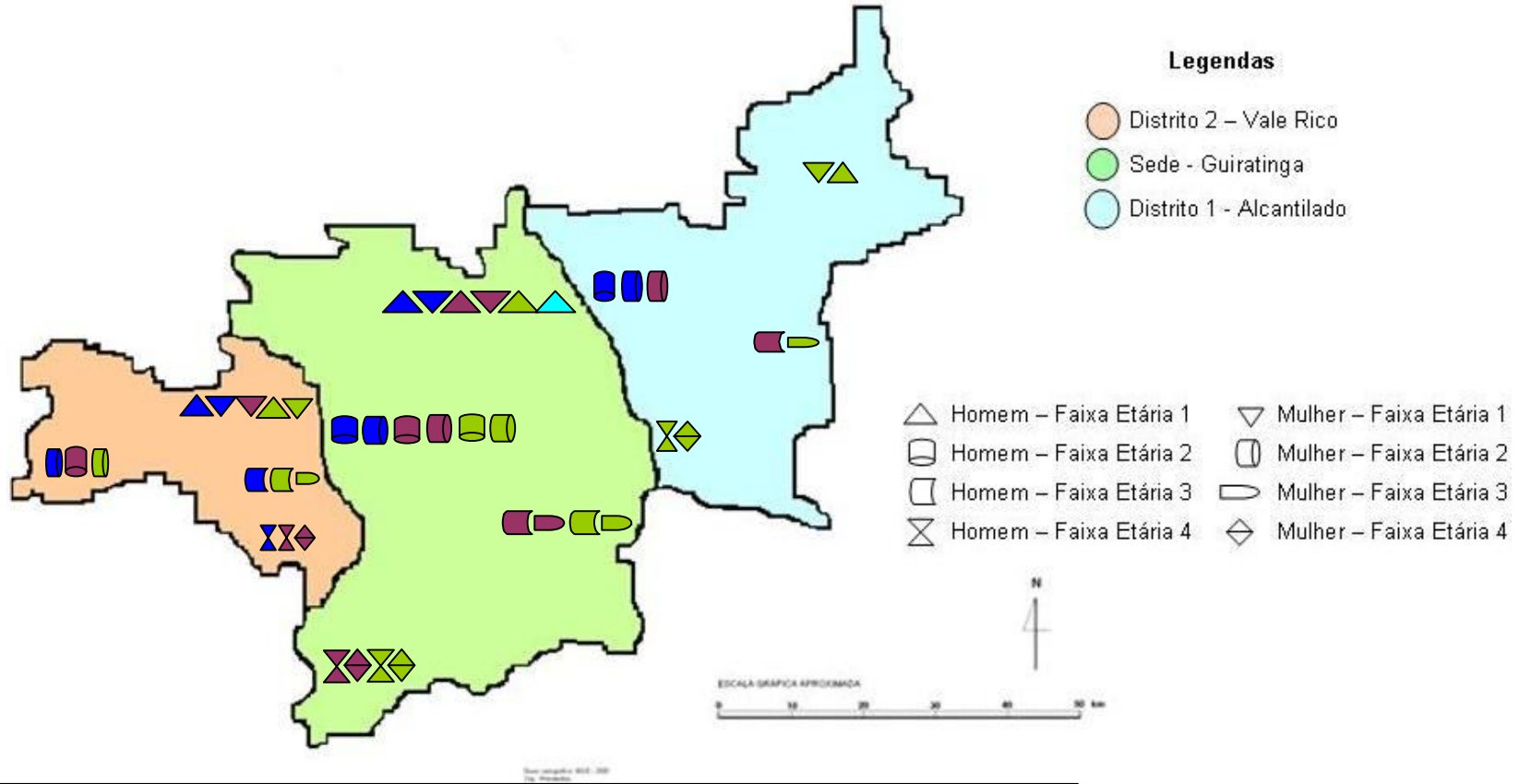
A lexia de maior frequência é *terreno*, e as mulheres a empregaram mais como resposta ao referido conceito/pergunta.

Terreno corresponde ao tema sugerido pelo QSL.

Cartograma 199

Tema – lote/terreno/data

A área que é preciso ter ou comprar para se fazer uma casa na cidade?



5.14.7 – Ônibus urbano

...a condução que leva mais ou menos quarenta passageiros e faz o percurso dentro da cidade?

Tabela Lexical 200

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral	
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 Anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga	Ocorrência N.º Alcantilado	Ocorrência N.º Vale Rico	Ocorrência N.º Município				
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município			
Circular	05	02	01	01	03	02	02	01	-	-	-	-	02	01	02	01	02	03	-	03	03	03	01	03	11	06	04	02	06	12	41	
Coletivo	-	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	01	-	01	01	-	-	03	-	05		
Expresso	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01		
Ônibus	-	01	03	04	02	03	03	04	02	02	02	02	-	01	-	01	01	-	01	-	-	-	01	-	08	12	04	06	03	-	33	
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 200 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 200

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
	Fr	Fa	Fr	Fa		
Circular	51,21%	21	48,78%	20	51,25%	41
Coletivo	80%	04	20%	01	6,25%	05
Expresso	-	-	100%	01	1,25%	01
Ônibus	45,45%	15	54,54%	18	41,25%	33
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

Para o conceito/pergunta *a condução que leva mais ou menos quarenta passageiros e faz o percurso dentro da cidade*, registraram-se 03 lexias: *circular*, *coletivo*, *expresso* e *ônibus*.

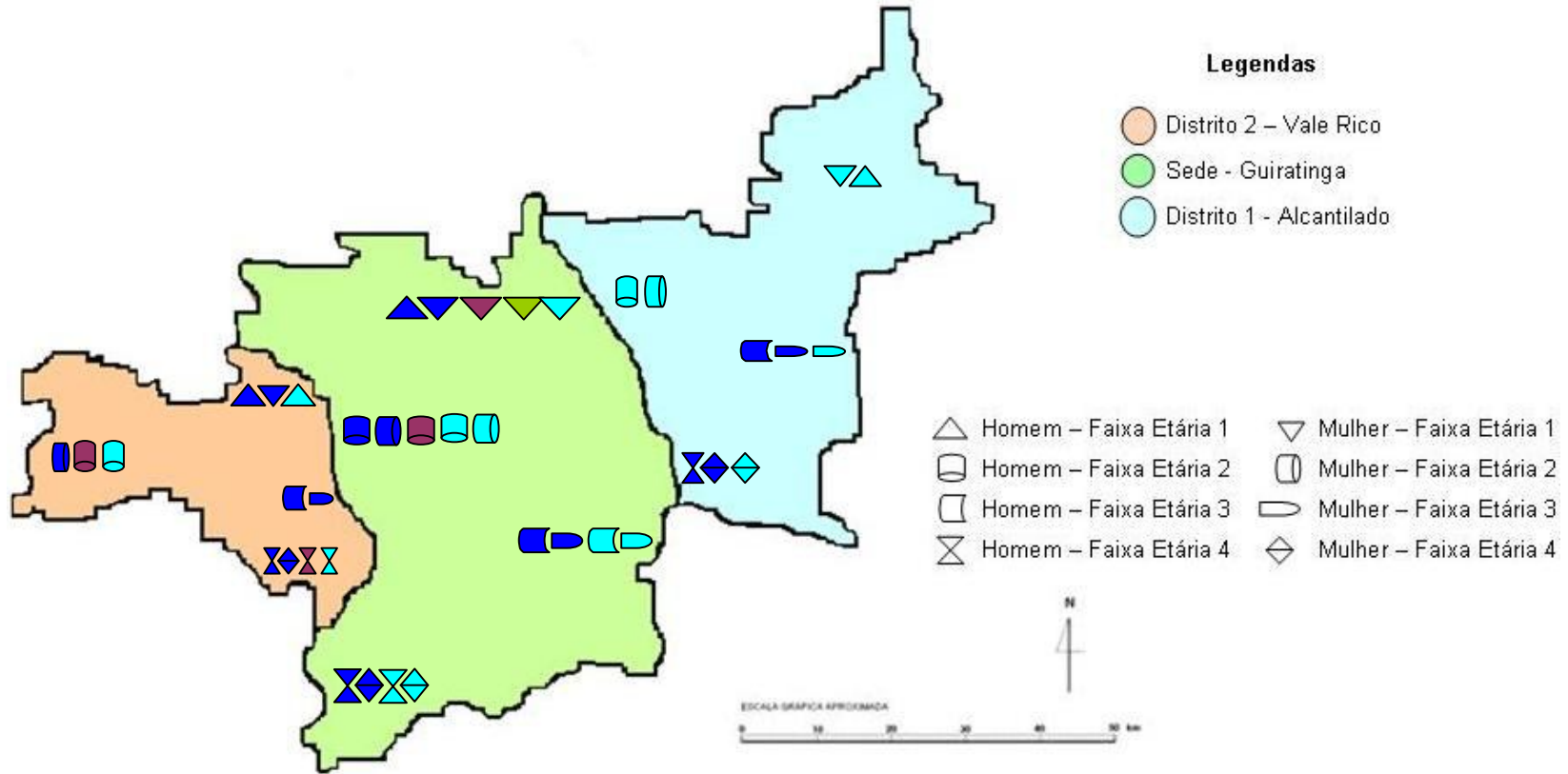
A lexia de maior frequência é *circular*, sendo que o maior índice desta frequência se verifica entre os homens.

Informa-se também que esta lexia – *circular* – não corresponde do QSL.

Cartograma 200

Tema – **ônibus urbano**

A condução que leva mais ou menos quarenta passageiros e faz o percurso dentro da cidade?



Legendas

- Circular
- Coletivo
- Expresso
- Ônibus

5.14.8 – Ônibus interurbano

...a condução que leva mais ou menos quarenta passageiro de uma cidade para outra?

Tabela Lexical 201

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr. Alcantilado								Distr. Vale Rico								Subtotal						Total Geral	
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município	
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município	
Ônibus	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 201 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 201

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Ônibus	50%	40	50%	40	100%	80
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

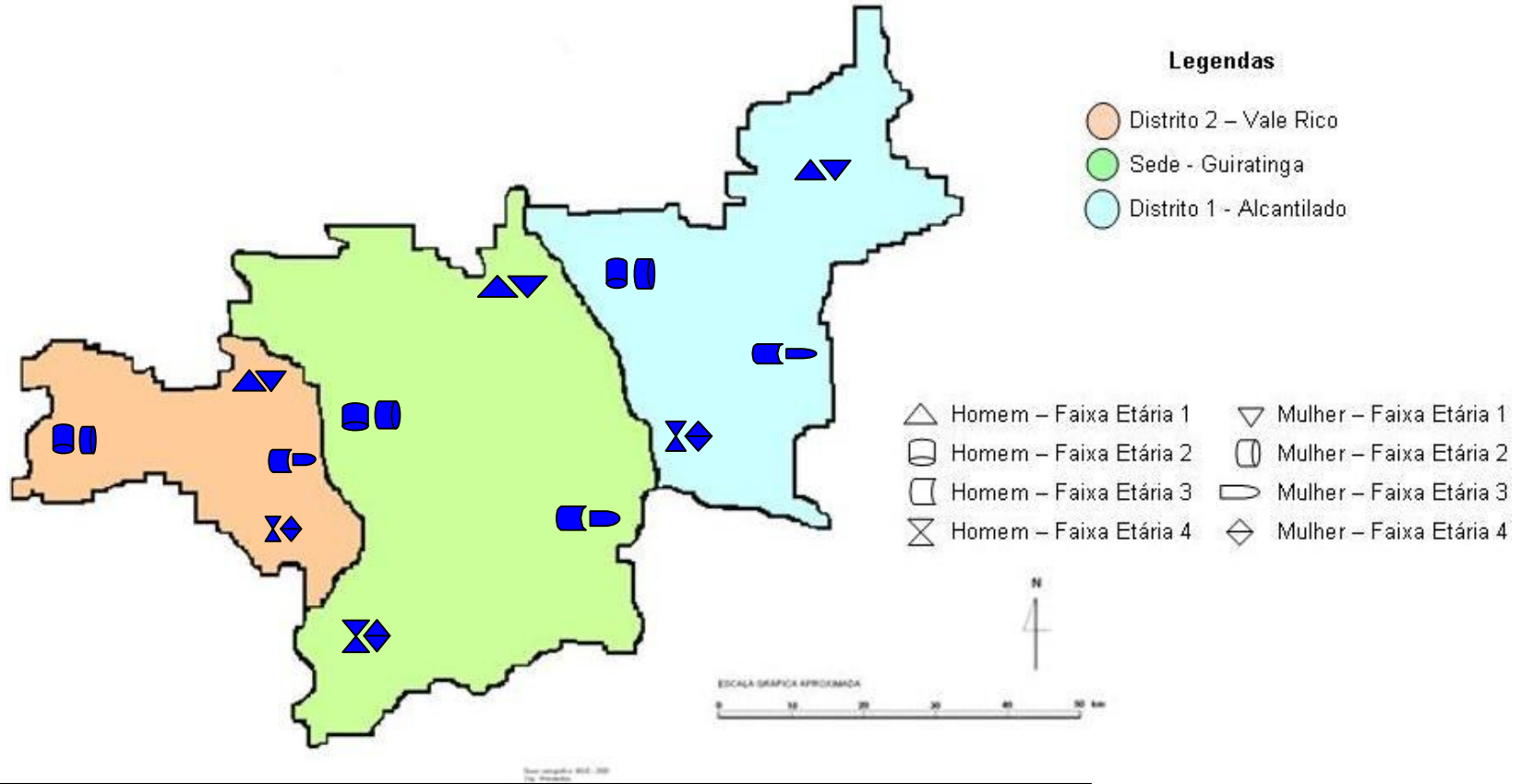
Ônibus é a única lexia registrada entre os sujeitos entrevistados para este conceito/pergunta: *a condução que leva mais ou menos quarenta passageiros de uma cidade para outra.*

Verifica-se que esta lexia – *ônibus* – corresponde parcialmente ao tema sugerido pelo QSL, o qual é *ônibus interurbano*.

Cartograma 201

Tema – **ônibus interurbano**

A condução que leva mais ou menos quarenta passageiros de uma cidade para outra?



Legendas

● Ônibus

5.14.9 – Bodega / bar / boteco

...um lugar pequeno, com um balcão, onde os homens costumam ir beber _____ (cf. item 182) e onde também se pode comprar alguma coisa?

Tabela Lexical 202

Localidade	Sede-Guiratinga								Distr.Alcantilado								Distr.Vale Rico								Subtotal						Total Geral
Faixa Etária	Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Acima de 65 anos		50/64 anos		35/49 anos		20/34 anos		Ocorrência N.º Guiratinga		Ocorrência N.º Alcantilado		Ocorrência N.º Vale Rico		Ocorrência N.º Município
Lexias / Sexo	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Município
Bulicho	01	05	03	03	-	03	02	01	01	02	02	01	01	02	-	-	02	02	02	02	01	02	01	02	06	12	04	05	06	08	41
Bar	03	-	-	01	02	01	01	02	-	-	-	01	-	-	-	-	01	01	01	-	-	-	02	01	06	04	-	01	04	02	17
Buteco	01	-	02	01	03	01	02	02	01	-	-	-	01	-	02	02	-	-	-	01	02	01	-	-	08	04	04	02	02	02	22
Total	05	05	05	05	05	05	05	05	02	02	02	02	02	02	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	20	20	08	08	12	12	80

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 202 – As lexias, ocorrência por sexo, frequência relativa e absoluta referentes à Tabela Lexical 202

Lexias	Ocorrência por Sexo e				Frequência relativa	Frequência absoluta
	Frequência					
	Masculino		Feminino			
Fr	Fa	Fr	Fa			
Bulicho	39,02%	16	60,97%	25	51,25%	41
Bar	58,82%	10	41,17%	07	21,25%	17
Buteco	63,63%	14	36,36%	08	27,5%	22
Total	50%	40	50%	40	100%	80

Fonte: Pesquisa direta

O último conceito/pergunta desta área semântica – vida urbana – como, também, de todo o QSL: *um lugar pequeno, com um balcão, onde os homens costumam ir beber_____ (cf.item182) e onde também se pode comprar alguma outra coisa* registrou as lexias: *bulicho*, *bar* e *buteco*.

Bulicho obteve a maior frequência entre essas lexias.

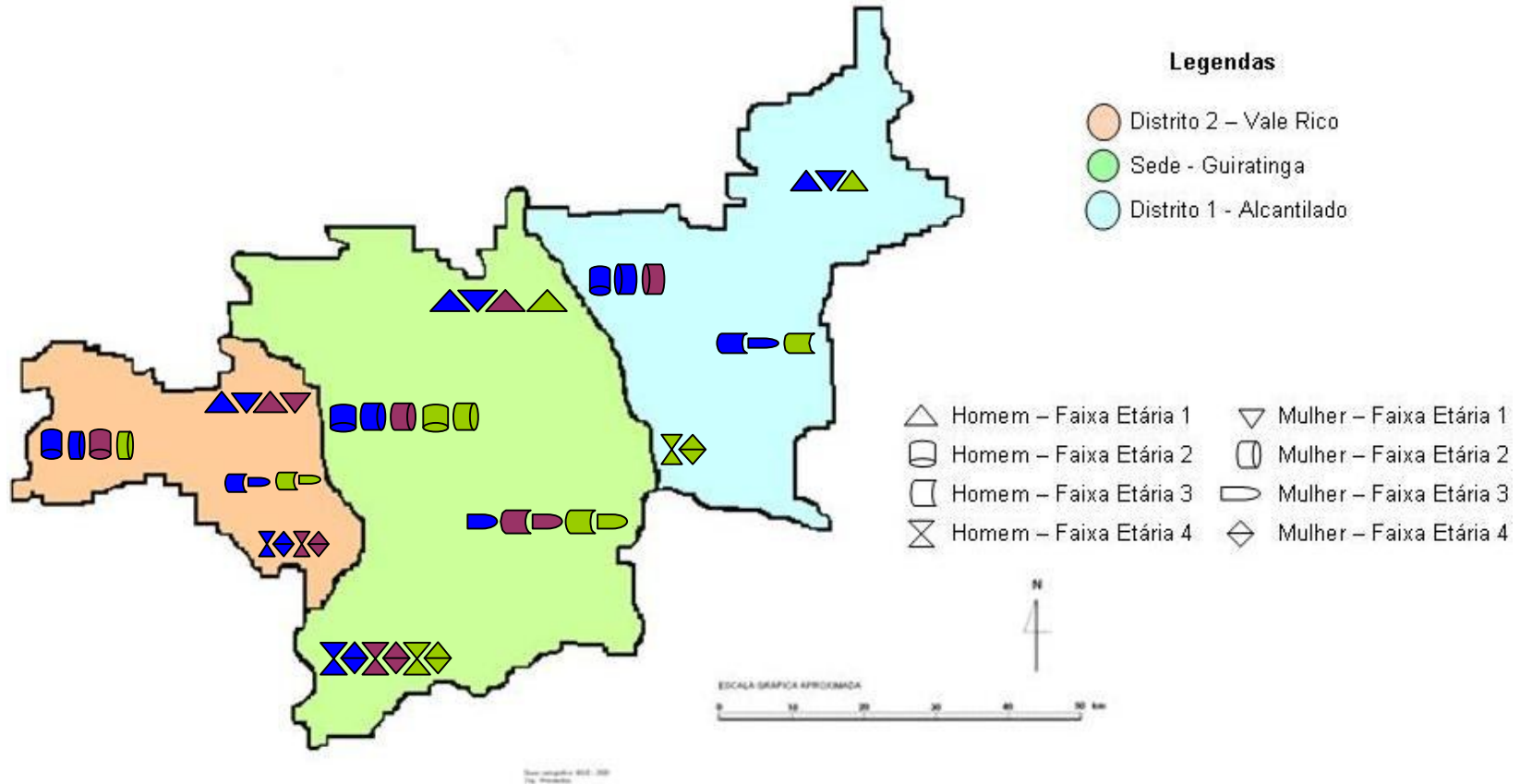
Quanto à frequência dessa lexia por sexo, tem nas mulheres o seu maior índice.

Acrescenta-se que a lexia *bulicho* não corresponde ao tema do QSL.

Cartograma 202

Tema – **bodega/bar/boteco**

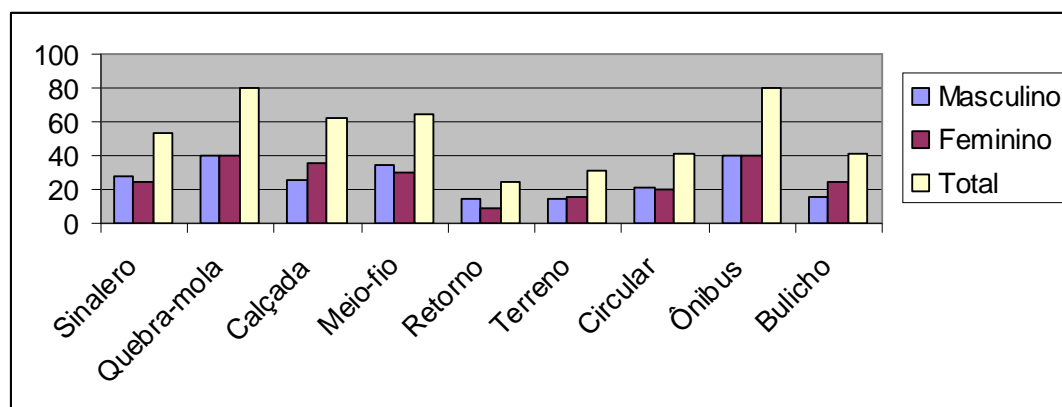
Um lugar pequeno, com um balcão, onde os homens costumam ir beber e onde também se pode comprar alguma coisa?



Legendas

- Bulicho
- Bar
- Buteco

5.14.10 Histograma 14 – As Lexias mais Frequentes – Área Semântica: Vida urbana



Neste histograma estão as lexias que evidenciaram maior frequência na área semântica vida urbana e que recobrem 09 conceitos/perguntas que fazem parte do QSL do projeto AliB.

Destas, chama-se a atenção para 03 lexias que se estabelecem como a norma; são elas: *retorno*, *circular* e *bulicho*.

- *Circular* – tem uma frequência de 51,25% e recobre o seguinte conceito/pergunta: *a condução que leva mais ou menos quarenta passageiros e faz o percurso dentro da cidade?* O QSL tem como tema para este conceito/pergunta a lexia *ÔNIBUS URBANO*.

- *Bulicho* – sua frequência é de 51,25% e recobre o conceito/pergunta *um lugar pequeno, com um balcão, onde os homens costumam ir beber_____ (cf. item 182) e onde também se pode comprar alguma outra coisa?* O tema do QSL para este conceito/pergunta é *BODEGA/BAR/BOTECO*.

- *Retorno* – apresenta 30% de frequência e recobre o conceito/pergunta, *aquele trecho da rua ou da estrada que é circular, que os carros têm que contornar para evitar o cruzamento direto.* O QSL tem como tema *ROTATÓRIA/ RÓTULA*.

Estas lexias, portanto, são as que divergem dos temas sugeridos pelo QSL,. Logo, podem ser objeto de análise do presente estudo; porém, como já informado na

Metodologia, a análise recai sobre as que obtiveram uma frequência igual ou acima de 50%.

Assim sendo, *circular* – com 51,25% - e *bulicho* – com 51,25% -; são as lexias objeto da análise semântico-lexical que se apresenta na sequência.

5.14.11 A Lexia – Bulicho – As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical

BULICHO é a lexia usada pelos sujeitos, moradores do município de Guiratinga-MT, para recobrir a pergunta/conceito de número 202: *um lugar pequeno, com balcão, onde os homens costumam ir beber_____ (cf. item 182) e onde também se pode comprar alguma outra coisa?*

A frequência desta lexia é de 51,25%. As lexias que concorrem com esta são *BAR*, com uma frequência de 21,25% e *BUTEÇO*, com 27,5%.

Verifica-se que a distribuição da frequência da lexia *BULICHO* por sexo assim se constitui : 39,02% são os indicadores da frequência entre os homens e 60,97%, da frequência entre as mulheres.

A lexia *BULICHO* foi registrada nos 03 pontos pesquisados, mas sua ausência foi constatada em 02 pontos. Na sede do município – Guiratinga – esta ausência se verifica entre os homens da faixa etária de 35/49 anos e, no distrito do Alcantilado, entre homens e mulheres pertencentes à faixa etária de 20/34 anos.

Na sequência, procede-se à sua análise.

Quadro 57 – Verbetes

Dicionário Entrada	Vocabulário português & atino D.R.Bluteau	Dic. da língua portuguesa A. Moraes Silva	Dic. Houaiss da língua portuguesa	Dic. novo Aurélio – séc. XXI
BULICHO resposta dada pelos sujeitos			boliche – s.m. 3. RS B C. o m.que BOTEGA (pequena venda)	boliche – s.m. 4. Bras. RS Bodega(2)
BODEGA tema do QSL	Por bodega entendemos huma taverna a modo de barraca, ou cabana, que se arma commumente no campo com paos, & pannos, em occasião de feiras, ou sesta popular ou outro concurso, aonde se cozinha, & vende o comer ao povo [...]	s.f. Taverna móvel, como as de feiras, onde se come, ou bebe.	s.f. 2 Pequena venda de secos e molhados; boliche.	s.f. 2. Bras. Pequeno armazém de secos e molhados [Sin.(no RS): boliche)
BAR tema do QSL			s.m. 1 estabelecimento publico popular composto de um balcão e bancos altos, onde são vendidas	s.m. 1. balcão diante do qual as pessoas, de pé ou sentadas em bancos altos, consomem bebidas

			e servidas bebidas e comidas ligeiras; botequim 1.1 mesmo tipo de estabelecimento, onde também se servem bebidas e comidas em mesas. [...]	e iguarias leves. 2. sala com tal balcão e com pequenas mesas [...] 3. V. <i>botequim</i> . [...]
BOTECO Tema do QSL			s.m. B 1 m.q. <i>Botequim</i> 2 <i>infrm.pej.</i> pequena venda tosca onde servem bebidas, algum tira-gosto, fumo, cigarros, balas, alguns artigos de primeira necessidade etc. ger. Situada na periferia das cidades ou à beira de estradas, 3 BA p.us. tosca barraca volante montada ao lado dos barracões nas feiras.	s.m. 1. Bras. S. Fam. e/ ou Deprec. 2 Bras. BA Barraca que se arma em volta dos barracões das feiras.

Fonte: Pesquisa direta

Quadro 58 – Traços sêmicos

semema sema	'BULICHO'	'BODEGA'	'BAR'	'BOTECO'
Estabelecimento comercial	Atualizado microgenérico inerente	Atualizado microgenérico inerente	Atualizado microgenérico inerente	Atualizado microgenérico inerente
Pequena venda	Atualizado específico inerente	∅	∅	∅
Taverna móvel	∅	Atualizado específico inerente	∅	∅
Pequena venda de secos e molhados	∅	Atualizado específico inerente	∅	∅
Estabelecimento que vende bebidas e iguarias leves	∅	∅	Atualizado específico inerente	∅
Com balcão e bancos altos	∅	∅	Atualizado específico inerente	∅
Sala com balcão e pequenas mesas	∅	∅	Atualizado específico inerente	∅
Pequena venda tosca	∅	∅	∅	Atualizado específico inerente
Vendem/serve m bebidas, tira-gosto, fumo, cigarros, balas	∅	∅	∅	Atualizado específico inerente
Vendem alguns artigos de primeira necessidade	∅	∅	∅	Atualizado específico inerente

Situado na periferia das cidades, beira de estradas	∅	∅	∅	Atualizado específico inerente
---	---	---	---	--------------------------------

Fonte: Pesquisa direta

É possível observar no quadro acima que os sememas 'bulicho', 'bodega', 'bar' e 'boteco' compartilham o sema microgenérico, inerente /estabelecimento comercial/, o qual cumpre a função de incluir os referidos sememas dentro do taxema //vida urbana//.

Verificando os semas específicos, inerentes, tem-se /pequena venda/, que caracteriza 'bulicho' dentro do taxema, e, em seguida, há os semas específicos inerentes /taverna móvel/ e /pequena venda de secos e molhados/, que também caracterizam dentro do taxema //vida urbana// o semema 'bodega'.

A respeito, ainda, dos traços semânticos, observam-se os semas específicos, inerentes /estabelecimento que vende bebidas e iguarias leves/, /com balcão e bancos altos/ e /sala com balcão e pequenas mesas/, pertencentes ao semema 'bar' e responsáveis por distingui-lo e, ao mesmo tempo, caracterizá-lo dentro do taxema //vida urbana//.

Da mesma forma, há os semas específicos, inerentes /pequena venda tosca/, /servem/vendem bebidas, tira-gosto, fumo, cigarros, balas/, /vendem alguns artigos de primeira necessidade/ e /situado na periferia das cidades à beira de estradas/, os quais contribuem na distinção do semema 'boteco' e também o inclui no taxema //vida urbana//.

Com distribuição dos semas observa-se que o sema pertencente ao semema 'bulicho' é um traço que se pode classificar como genérico, pois muito pouco informa ou caracteriza este tipo de estabelecimento comercial. Porém, Houaiss ao tratar da etimologia desta lexia – bolicho (=boliche) –, informa:

•ETM esp. *boliche* (1599) 'rede, pequena rede de pesca', do cat. *Bolitox*, ligado ao gr. *Bolídion*, dim. Não doc. *Bolos* 'rede, rede pesca'; por infl. de *bola* (do latim *bullā* 'bolha, borbulha, objeto redondo, bola), o voc. passa a designar p. meton. 'casas onde se joga com bolas' e depois 'tipo de jogo com bolas', referência (sXVII) a 'cantina, ger. Militar, onde o proprietário

ganhava (pescava) o dinheiro de quem ali praticava o jogo *boliche*; o voc. Passa ao port. Com essa 1ª. Acp. E p. est. toma tb. no Sul do Brasil o sentido de *boliche* 'taverna pobre, bodega', usual (sXIX) na América espanhola. (HOUAISS, 2001 p. 482)

Com isto, é possível conhecer um pouco mais sobre a lexia *bulicho*(=*boliche*=*bolicho*). Aqui, há de se observar que o dicionaristas Houaiss aponta o Rio Grande do Sul e o Centro-Oeste do Brasil como áreas geográficas onde acontece o uso da referida lexia.

Em Guiratinga-MT e, com certeza, em mais alguns lugares em Mato Grosso ou mesmo no Brasil a preferência de uso é para a variante *bolicho* ou *bulicho* recobrando o conceito/pergunta: *um lugar pequeno, com um balcão, onde os homens costumam ir beber “pinga” e onde também se pode comprar alguma outra coisa*, pois a lexia *boliche* é usada como nos demais lugares, ou seja, faz referência ao jogo e ao local onde este acontece. Logo, pode-se dizer que *bulicho*(=*bolicho*) e *boliche* são lexias que recobrem conceitos independentes.

Bernardino José de Souza em seu *Dicionário da terra e da gente do Brasil* (1939, p.53) registrou o verbete *boliche*, sobre o qual escreveu:

Boliche: termo usado no Rio Grande do Sul para nomear, na zona da campanha, uma pequena casa de negocio, onde geralmente se vende bebida; taverna, bodega. E' vocábulo de origem castelhana, usado com o mesmo sentido em alguma Republicas sul-americanas. Dele deriva *bolicheiro* – o proprietário de boliche ou ainda o seu freqüentador. Também se escreve – *bolicho*.

Este mesmo autor, ainda no mesmo verbete, faz referência ao registro desta lexia – *bolicho* – por Hermano R. da Silva em seu livro *Garimpos de Mato Grosso* (1936), o qual também é uma das fontes desta pesquisa, no capítulo I – O Município de Guiratinga-MT.

Hermano R. da Silva (1936, p.97) relata que

De léguas em léguas aparecem os pousos, compostos do rancho do habitante e do galpão para os viajeros, onde geralmente o industrioso sertanejo installa uma pequena venda, a que, na linguagem regional, se denomina “*bolixo*”. Embora se alcance um desses botequins pela

madrugada entrada, não há mal nenhum em despertar o respectivo dono, em troca de qualquer gasto insignificante.

Entende-se como necessário informar que, embora os dicionaristas ao escrever o verbete boliche ou *bulicho*(=bolicho) remetem o leitor para o verbete *bodega*, acredita-se que também este não seja suficiente para dar conta de todo o significado recoberto por *bulicho* no município de Guiratinga.

Acredita-se, portanto, que de acordo com as definições dos dicionários o melhor verbete seria o da lexia *boteco*, principalmente a definição feita por Houaiss: “pequena venda tosca onde se servem bebidas, algum tira-gosto, fumo, cigarro, balas, alguns artigos de primeira necessidade etc. ger. situada na periferia das cidades ou à beira de estradas”.

Esta definição de Houaiss corresponde com as produzidas por alguns dos sujeitos entrevistados, conforme se vê a seguir.

Bulicho, eu já toquei um, lá nu garimpu du Cassununga. Eu vendia um tiquim di cada coisa. Quase tudo era vendido a retai. Cê sabi que retai é modu di vende sem sê nu pacot: ½ litru di queroseni, só ãa caxa di fósqui, pedacim di fumu di corda, ãa lata di massa di tumati, arroz di litru, faria. Ah! i, claru as dosi di pinga i us turremu que eu mesmu fritava pra modi inguli ca pinga.

Bulicho, é ni bulicho qui si vendi pinga i si vendi massa di tumati, pacoti di macarrão, fumu di corda, balinha, caramelu, essas coizinha qui si pricisa bem na hora qui num dá di i nu armazém.

Ara!, Minina! Issu é bulichu. Todo mundu sabi qui lugá qui homi bebi pinga i qui vendi besterada é bulichu. Aqui nu Vale Rico, mesmu, tem i muito.

Sei. Meu irmão toca. É bulichu. Achu qui eli teve uns patru bulichu, só qui agora díssi qui tá cansadu di separá briga di bêbu, intão vai pará di vendê pinga i só vai vendê as coisa di cumê i refrigerante. Agora tá falanu qui tem é bar.

Para finalizar, parafraseio os que já disseram que a língua é o lugar de onde se vê o mundo e o léxico o instrumento que nos permite pensar, ver, codificar e decodificar esse mundo. Há, portanto, de se considerar que a manutenção até os dias de hoje da lexia *bulicho* (=bolicho) pode ser justificada pela presença, ainda muito comum em todo o município, deste tipo de comércio, além de ter sido, também, o tipo de comércio mais encontrado nas localidades garimpeiras da região.

5.14.12 A Lexia – Circular – As Acepções dos Dicionários e Comentários de Caráter Semântico-Lexical

CIRCULAR aparece como a lexia que os sujeitos, moradores do município de Guiratinga-MT, utilizam para recobrir a pergunta/conceito de número 200: *a condução que leva mais ou menos quarenta passageiros e faz o percurso dentro da cidade?*

A frequência desta lexia – *CIRCULAR* – é de 51,25%; as suas concorrentes são *ÔNIBUS*, com uma frequência de 21,25%; *COLETIVO*, com 6,25% e *EXPRESSO*, com uma frequência de 1,25%.

A distribuição da frequência da lexia *CIRCULAR* por sexo, é a seguinte: 51,21% são os indicadores da frequência masculina, e 48,78% da feminina.

A lexia *CIRCULAR* foi registrada nos 03 pontos pesquisados, mas observou-se sua ausência em 02 pontos: no distrito do Alcantilado, entre homens e mulheres pertencentes às faixas etárias acima de 65 anos e 50/64 anos; no distrito do Vale Rico, entre os homens da faixa etária de 50/64 anos.

A seguir apresenta-se a análise da lexia *CIRCULAR*.

Quadro 59 – Verbetes

Dicionário Entrada	Vocabulário português & latino D.R.Bluteau	Dic. da língua portuguesa A. Moraes Silva	Dic. Houaiss da língua portuguesa	Dic. novo Aurélio – séc. XXI
CIRCULAR resposta dada pelos sujeitos	Redondo em forma Circulo [...] Movimento circular.	Mover-se em círculo; girar[...]	Adj. 2g. 8 p.ext. que parte de um determinado ponto e, ao fim do percurso retorna ao ponto inicial < itinerário c.> <linha c.>. [...]	[...] V.int. 5. Mover-se circularmente, tornando ao ponto de partida. [...]
ÔNIBUS URBANO tema do QSL			s.m. 2n. 1 B MOÇ veículo grande, automóvel, us. Para o transporte coletivo (urbano, interurbano, intermunicipal, interestadual, etc.) [...]	s.m. 2 n. 1. Veículo automóvel para transporte público de passageiros, com itinerário preestabelecido. [...]

Fonte: Pesquisa direta

Quadro 60 – Traços sêmicos

semema \ sema	'CIRCULAR'	'ÔNIBUS URBANO'
Transporte público	Atualizado/microgenérico/ aferente	Atualizado/microgenérico/ inerente
Parte de um ponto e volta a ele por outro caminho	Atualizado/microgenérico/ inerente	Atualizado/microgenérico/ inerente
Andar à volta	Atualizado/específico/ inerente	∅
Andar em círculo	Atualizado/específico/ inerente	∅
Andar em giro	Atualizado/específico/ inerente	∅
Veículo grande para transporte humano	∅	Atualizado/específico/ inerente
Com itinerário preestabelecido	∅	Atualizado/específico/ inerente

Fonte: Pesquisa direta

O quadro acima demonstra que o semema 'circular' possui o sema microgenérico, aferente /transporte público/ e o sema microgenérico, inerente /parte de um ponto e volta a ele por outro caminho/ que o inclui no taxema //vida urbana/ da mesma forma, o semema 'ônibus urbano' possui os mesmos semas microgenéricos, porém estes só são inerentes.

Há, ainda, os semas específicos, inerentes /andar à volta/. /andar em círculo/ e / andar em giro/, que caracterizam o semema 'circular'. Por outro lado, verificam-se os semas, também, específicos, inerentes /veículo grande para transporte humano/ e / com itinerário preestabelecido/ que distingue e caracteriza dentro do taxema //vida urbana// o semema 'ônibus urbano'.

Acredita-se que a lexia *circular* usada para recobrir o conceito/pergunta *a condução que leva mais ou menos quarenta passageiros e faz o percurso dentro da cidade* possui uma evidente motivação, já que se refere, também, à função principal deste tipo de transporte, ou seja, é clara a conexão desta lexia com o referente nomeado.

Estudiosos do léxico já afirmaram que um dos processos que o ser humano utiliza no processo da nomeação é o de procurar traços relevantes do/no referente a ser nomeado e usar estes para denominá-lo.

Assim, ao inteirar-se do funcionamento dos ônibus urbanos, percebe-se que um dos traços que o caracterizam é exatamente o de possuir um itinerário preestabelecido, que normalmente tem seu início em um determinado local, e este mesmo local, também, será o ponto final, ou seja, o término do trajeto desse tipo de transporte acontece quando este retorna ao ponto de onde partiu.

Obviamente, os sujeitos sabem que o itinerário feito pelo transporte coletivo o qual denominam *circular* não é algo que se dá, rigorosamente, em círculos. Eles consideram, como já foi observado, o fato de o local de partida ser o mesmo que determina o fim desse percurso.

Logo, os sujeitos, ao designar como *circular* o meio de transporte coletivo, nas cidades maiores, consideram o que sabem sobre o mesmo. Quanto aos sujeitos entrevistados no município de Guiratinga, vale enfatizar que este meio de transporte não faz parte de sua realidade e portanto, acredita-se que o uso desta lexia acontece por ser a que melhor expressa o que sabem sobre o referente.

Observa-se o que disse um dos sujeitos entrevistados da segunda faixa etária. *É um ônibus, só qui circulá. É um ônibus circulá, aí a genti fala só circulá. Ele sai di um lugá, anda, anda, anda i volta nu mesmu lugá*”.

Portanto, repete-se, aqui, o que já foi dito por muitos: a língua é um fato social, pois está intimamente vinculada a todas as práticas de um povo. É na língua e principalmente no léxico dessa língua que visões de mundo são registradas, e estes “registros”, por sua vez, tornam-se uma espécie de testemunhos que são capazes de demonstrar ou pelo menos dar indícios de uma dada realidade social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa que ora se conclui é o resultado da busca por variantes lexicais usadas pelos moradores do município de Guiratinga-MT para recobrir 202 conceitos, que estão distribuídos ou agrupados em 14 áreas semânticas e, deste modo, referem-se a acidentes geográficos, fenômenos atmosféricos, astros e tempo, atividades agropastoris, fauna, corpo humano, ciclos da vida, convívio e comportamento social, religião e crenças, jogos e diversões infantis, habitação, alimentação e cozinha, vestuário e acessórios e, finalizando, vida urbana.

Portanto, lexias dadas em resposta aos conceitos/perguntas pelos 80 sujeitos entrevistados nos três pontos do município – sede: Guiratinga e os distritos de Alcantilado e Vale Rico – compõem o *corpus* desta pesquisa, que ao mesmo tempo, é um projeto de vida acadêmico, pois se continua o estudo em outros pontos além deste município.

Assim, torna-se importante salientar que, embora esta dissertação de mestrado não tenha sido capaz de esmiuçar as questões concernentes aos aspectos semântico-lexicais que envolvem o léxico – até porque em nenhum momento se teve essa pretensão – acredita-se que ela possa ser um pequeno ponto a mais nos estudos de caráter dialetológico no estado do Mato Grosso e fomentar o interesse de outros pesquisadores por registrar a língua portuguesa nesse estado.

Conhecer e entender, um pouco mais, a diversidade lexical, os traços comuns ou não entre as lexias-respostas e os temas presentes no QSL – Questionário Semântico-Lexical – elaborado pelo projeto ALiB e a possível motivação destas escolhas pelos desbravadores e filhos do município de Guiratinga-MT para designarem 202 conceitos/perguntas foi um dos pontos de partida para a presente investigação.

O reconhecimento de que “o léxico é o repositório do saber linguístico e é ainda a janela através da qual um povo vê o mundo” (VILELA, 1994, p.06) tornou-se outro motivo para a realização desta pesquisa, pois se acredita que os estudos de base semântico-lexical sejam uma importante ferramenta a favor do ensino/aprendizagem de língua materna.

O docente ao tomar conhecimento das várias designações existentes para um único referente, além da ampliação do seu repertório lexical terá condições de conhecer e se ajustar a diferentes realidades e experiências do alunado, cumprindo, assim, o seu papel de mediador do saber.

Com isto, não se quer dizer que o professor deva enveredar-se na realidade dos seus alunos e aí permanecer, mas que ele como mediador do saber, precisa construir e aplicar estratégias que possam permitir aos aprendizes o domínio das diferentes normas e, em especial, a tida como padrão, já que esta é de sua responsabilidade, contribuindo, portanto, com o verdadeiro papel da escola, o qual é de ampliara e transformar o conhecimento de sua clientela.

Sabe-se que as variantes lexicais encontradas nas várias regiões brasileiras são de cunho diatópico e não social e portanto, são consideradas como diferenças regionais e que não constituem obstáculo ao processo de comunicação. Porém não se pode ignorar a necessidade de conhecê-las, o que traz entre tantos outros benefícios advindos desse conhecimento, a sua contribuição como recurso ou estratégia de ensino/aprendizagem.

Além disso, pode ser, também, um meio pelo qual se consegue registrar as influências sofridas pela língua quando da sua constituição como norma – aqui entendida como prática socializada, portanto, vigente, que se verifica nos hábitos linguísticos de uma comunidade –, neste caso em especial, no município de Guiratinga-MT.

Brandão (1991 p.76) já alertou sobre as possíveis aplicabilidades das cartas lexicais e fonéticas:

É possível que o estudo das cartas lexicais e fonéticas não sirva apenas para elucidar fatos linguísticos, mas que, também na ótica de historiadores, sociólogos e antropólogos mais atentos, constitua precioso subsídio para a compreensão de nossa história e, por conseguinte, do percurso da língua portuguesa no Brasil.

Diante disto é que se acredita que as pesquisas semântico-lexicais realizadas com o método da Geolinguística têm condições de colaborar com o processo de ensino/aprendizagem, pois elas detêm um caráter interdisciplinar do conhecimento, já que no momento das análises das lexias torna-se possível a

“troca”, mesmo que generalizada, de informações de outras áreas/disciplinas que, por sua vez, ampliam a formação geral do saber.

Vê-se com o exposto que conhecer o caráter multidialetal de nosso país pode facilitar a criação de novos subsídios que possibilitem aprimorar o ensino/aprendizagem em nossas escolas, como também romper com a lacuna entre o professor de língua materna – português – e o aluno, considerando que ambos podem ser oriundos de lugares distintos e, portanto, inseridos em diferentes vivências.

Importa lembrar o que observa Ana Maria Pinto P. de Oliveira, em um artigo intitulado *Os brasileirismos na língua portuguesa* (In: ISQUERDO, *Estudos geolinguísticos e dialetais sobre o português: Brasil – Portugal*, 2008, p. 234):

Toda língua utilizada numa ampla extensão territorial, ao sofrer a ação de fatores de natureza geográfica, sociocultural, histórica, etc. tende a fragmentar-se. Essas alterações ocorridas revelam o caráter dinâmico da língua, uma vez que o estado natural de toda língua, por mais reduzida que seja sua área geográfica é o estado de mutabilidade, de dinamicidade. Essa dinamicidade da língua é evidente sobremaneira no léxico, nível linguístico que melhor expressa a mobilidade das estruturas sociais, a maneira como uma sociedade vê e representa o seu mundo.

Depois desta brevíssima argumentação a favor de estudos desta natureza até mesmo como auxiliar na melhoria do ensino escolar, prossegue-se apresentando na tabela a seguir as lexias que foram registradas no município de Guiratinga-MT com 100% de frequência, não sem antes ressaltar a importância do QSL, pois foi a partir de um questionário que se obtiveram as lexias objetos de análise desta pesquisa. Acredita-se, com isto, que o uso de um questionário padrão nos trabalhos dialetológicos se justifica por permitir traçar isoglossas de maneira mais segura, além de se poder visualizar o percurso das lexias por todo o Brasil.

Tabela 203 – Norma do município de Guiratinga-MT – Lexias com 100% de frequência

Lexias	Frequência Absoluta e Relativa (%)	Questão n.
Mandioca	80 – 100	50

Rabo	80 – 100	74
Mocho	80 – 100	78
Mocha	80 – 100	79
Muriçoca	80 – 100	88
Gogó	80 – 100	105
Canhoto	80 – 100	110
Cosca	80 – 100	120
Parteira	80 – 100	123
Mãe-de-leite	80 – 100	128
Irmão de leite	80 – 100	129
Caçula	80 – 100	131
Xará	80 – 100	144
Tramela	80 – 100	168
Vaso	80 – 100	170
Canjica	80 – 100	181
Pão	80 – 100	187
Calcinha	80 – 100	190
Quebra-mola	80 – 100	195
Ônibus	80 – 100	201

A tabela seguinte demonstra as lexias presentes nos três pontos linguísticos e que atingiram uma frequência acima de 50%.

Tabela 204 – Norma do município de Guiratinga-MT – Frequência acima de 50%

Lexias	Frequência Absoluta e Relativa (%)	Questões
Corgo	71 – 78,02	01
Pinguela	78 – 96,29	02
Barra	65 – 77,38	03
Rebojo	54 – 67,5	04
Onda	54 – 67,5	05

Ridimuim	49 – 61,25	07
Relampo	45 – 56,25	08
Curisco	53 – 65,43	09
Tempestade	58 – 72,5	11
Chuva de inverno	42 – 52,50	14
Chuva de pedra	43 – 53,75	15
Arco-íris	41 – 51,25	17
Neve	48 – 60	21
Sol entra	59 – 73,75	25
Escureceu	42 – 52,5	27
Boca da noite	43 – 53,75	28
Estrela-d'alva	67 – 83,75	29
Caminho de Santiago	49 – 61,25	33
Janeiro...dezembro	80 – 74,04	34
Onti	55 – 68,7	36
Antisdionti	44 – 55	37
Penca	72 – 90	42
Filipe	51 – 63,75	43
Imbigo	47 – 58,75	44
Espiga	51 – 63,75	45
Sabuco	70 – 87,5	46
Soca	43 – 53,75	47
Girassol	48 – 60	48
Bagi	63 – 78,75	49
Mandioca brava	41 – 51,25	51
Braço	48 – 60	53
Canga	58 – 72,5	54
Cangaia	49 – 61,25	55
Canga	73 – 91,25	56
Jacá	53 – 66,25	57
Bruaca	47 – 58,75	58
Perdeu a cria	44 – 55	60
Picada	63 – 78,75	62

Triero	40 – 50	63
Arubu	42 – 52,5	64
Beija-flô	76 – 95	65
João-de-barro	55 – 68,75	66
Cocá	47 – 58,75	67
Papagai	64 – 80	68
Sura	49 – 61,25	69
Toco	52 – 65	70
Mão do cavalo	49 – 61,25	72
Quilina	41 – 51,25	73
Lombo	61 – 76,25	75
Garupa	44 – 55	76
Chifre	71 – 88,75	77
Úbre	49 – 61,25	80
Rabo	66 – 82,5	81
Chamixuga	54 – 67,5	84
Coró	43 – 53,75	87
Cisco	71 – 88,75	90
Cego	48 – 60	91
Vista curta	52 – 65	93
Treíçol	48 – 60	94
Dordói	49 – 61,25	95
Catarata	47 – 58,75	96
Presá	77 – 96,25	97
Queiro	63 – 78,75	98
Banguela	63 – 78,75	100
Fõem	61 – 76,25	101
Soluço	42 – 52,5	103
Nuca	62 – 77,5	104
Clavícula	46 – 57,5	106
Cacunda	45 – 56,25	107
Subaco	57 – 71,25	108
Gaiero	53 – 66,25	109

Alejado	44 – 55	114
Manco	60 – 75	115
Bulacha	48 – 60	117
Osso da miséria	42 – 52,2	118
Carcanhar	43 – 53,75	119
Ganhá nenê	55 – 68,75	124
Gêmeos	49 – 61,25	125
Aborto	59 – 73,75	126
Abortô	49 – 61,25	127
Adotado	41 – 51,25	130
Meninu	43 – 50,58	132
Minina	44 – 55	133
Madrasta	71 – 88,75	134
Finado	62 – 77,5	135
Conversador	65 – 81,25	136
Rudo	66 – 82,5	137
Veaco	40 – 50	139
Chifrudo	52 – 65	142
Rapariga	44 – 52,38	143
Cigarro de palha	69 – 86,25	146
Bituca	44 – 55	147
Benedera	59 – 73,75	151
Medalha	57 – 71,25	153
Lapinha	50 – 62,5	154
Cambota	46 – 57,5	155
Bolita	78 – 97,5	156
Estilingue	73 – 91,25	157
Papagaio	43 – 53,75	158
Pipa	47 – 58,75	159
Esconder	47 – 58,75	160
Cobra-cega	67 – 83,75	161
Gangorra	55 – 68,75	165
Balanço	53 – 66,25	166

Veneziana	54 – 67,5	169
Pucumã	77 – 96,25	171
Burraio	45 – 56,25	172
Isquero	55 – 68,75	173
Lanterna	63 – 78,75	174
Tomada	72 – 90	175
Doce	44 – 55	177
Carne moída	74 – 92,5	178
Curau	56 – 69,13	179
Angu	57 – 71,25	180
Pinga	61 – 76,25	182
Balinha	68 – 85	185
Pão	69 – 86,25	186
Sutiã	72 – 90	188
Cueca	60 – 75	189
Ruge	60 – 75	191
Diadema	70 – 87,5	193
Sinalero	53 – 66,25	194
Calçada	62 – 77,5	196
Meio-fio	64 – 80	197
Circular	41 – 51,25	200
Bulicho	41 – 51,25	202

Na próxima tabela apresentam-se os conceitos/perguntas que obtiveram frequência acima de 50% para a expressão *NÃO SEI* e a lexia registrada conseqüentemente, com uma frequência inferior a 50%, dada em resposta ao mesmo conceito/pergunta.

Tabela 205 – A expressão *NÃO SEI* com frequência acima de 50%, o conceito/pergunta e a lexia registrada com frequência inferior a 50%

Expressão	Conceito/pergunta	Frequência Absoluta e	Lexia	Frequência Absoluta e
-----------	-------------------	-----------------------	-------	-----------------------

		Relativa (%)		Relativa(%)
Não sei	<i>...a claridade avermelhada que fica no céu depois do__ (cf.item 25)?</i>	46 – 57,5	Clarão do sol	46 – 35
Não sei	<i>...alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?</i>	52 – 65	Mês ardiloso (agosto)	14 – 17,5
Não sei	<i>...esse ponto combinado?</i>	51 – 63,75	Pique	20 – 25
Não sei	<i>uma brincadeira em que as crianças riscam uma figura no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha (mímica) e vão pulando com uma perna só?</i>	51 – 63,75	Amarelim	18 – 22,5

A tabela abaixo expõem as lexias que foram dadas pelos sujeitos entrevistados no município de Guiratinga-MT mas divergem na forma/grafia dos temas sugeridos pelo QSL.

Tabela 206 – A norma no município de Guiratinga-MT – Formas/Grafia divergente do QSL

Forma/Grafia QSL	Forma/Grafia Município de Guiratinga	Frequência Absoluta e Relativa	Questão n.
Foz	Barra	65 – 77,38	03
Redemoinho(de água)	Rebojo	29 – 67,5	04
Onda do rio	Mareta	23 – 28,04	06
Raio	Curisco	53 – 65,43	09
Tromba d' água	Chuva passageira	29 – 36,25	13
Chuva forte	Chuva de inverno	42 – 52,5	14
Nevoeiro/cerração/ neblina	Neve	48 – 60	21
Amanhecer	Clarear do dia	33 – 41,25	22
Alvorada	Barra do dia	31 – 38,75	24
Pôr (do sol)	Sol entra	59 – 73,75	25
Entardecer	Escureceu	42 – 52,5	27
Anoitecer	Boca da noite	43 – 53,75	28
Estrela Vespertina/ Vênus/ estrela da tarde	Estrela-d'-alva	35 – 43,75	30
Haste do carrinho de mão	Braço	48 – 60	53
Cangalha/forquilha	Canga	58 – 72,5	54
Borrego	Cabrito	26 – 32,5	59
Trabalhador de enxada em roça alheia	Diarista	26 – 32,5	61
Trilho/caminho/vereda/ trilha	Triero	40 – 50%	63
Cotó	Toco	52 -65	70
Patás dianteiras do cavalo	Mão do cavalo	49 – 61,25	72
Crina da cauda	Rabo	80 -100	74
Boi/cabra sem chifre	Mocho(a)	80 – 100	78/79
Libélula	Cambito	34 – 42,5	85

Pernilongo	Muriçoca	80 -100	88
Pálpebras/capela dos olhos	Pele do olho	27 – 33,75	89
Vesgo	Zaroi	36 – 45	92
Míope	Vista curta	52 – 65	93
Fanhoso/fanho	Fõem	61 – 76,25	101
Meleca/tatu	Caraca	22 – 27,5	102
Axila	Subaco	57 – 71,25	108
Cheiro nas axilas	Gaiero	53 – 66,25	109
Perneta	Alejado	44 – 55	114
Pessoa de pernas arqueadas	Zambeta/cambota	31 – 38,75	116
Rótula/pataca	Bulacha	48 – 60	117
Tornozelo	Osso da miséria	42 – 52,5	118
Entrar na menopausa	Marrô o facão	33 -41,25	122
Dar à luz	Ganha-nenê	55 – 68,75	124
Ama-de-leite	Mãe de leite	80 – 100	128
Pessoa tagarela	Conversador	65 – 81,25	136
Pessoa pouco inteligente	Rudo	66 – 82,5	137
Pessoa sovina	Seguro	31 – 38,27	138
Assassino pago	Pistoleiro	40 – 48,78	140
Marido enganado	Chifrudo	52 – 65	142
Prostituta	Rapariga	44 – 52,38	143
Bêbado	Pinguço/beberrão	23 – 28,75	144
Toco de cigarro	Bituca	44 – 55	146
Diabo	Satanás	31 – 37,80	147
Fantasma	Assombração	34 – 42,5	148
Presépio	Lapinha	50 – 62,5	154
Cambalhota	Cambota	46 – 57,5	155
Bolinha de gude	Bolita	78 – 97,5	156
Cabra-cega	Cobra-cega	67 – 83,75	161
Chicote queimado/	Chicotim dondô	27 – 33,75	164

lenço atrás			
Fuligem	Pucumã	77 – 96,25	171
Interruptor de luz	Tomada	72 – 90	175
Café da manhã	Tira jejum	28 – 35	176
Geléia	Doce	44 – 55	177
Curau	Angu	57 – 71,25	180
Aguardente	Pinga	61 – 76,25	182
Empanturrado	Ansiado	34 – 42,5	183
Grampo(com pressão/ ramona/misse	Prisia	29 – 36,25	192
Rotatória/rótula	Retorno	24 -30	198
Ônibus urbano	Circular	41 – 51,25	200
Bodega/bar/boteco	Bulicho	41 – 51,25	202

Na próxima tabela é possível visualizar as lexias que são divergentes na forma/grafia do tema sugerido pelo QSL e obtiveram uma frequência acima de 50% sendo, portanto, objetos de análise, isto é, comparadas com as designações presentes nos dicionários e observadas de acordo com as perspectivas teóricas presentes em F. Rastier – semas inerentes e aferentes –, a variação linguística segundo E. Coseriu e os princípios da Geolinguística.

Tabela 207 – Norma no município de Guiratinga-MT – Lexias analisadas

Lexias	Frequência Absoluta e Relativa (%)	Questão n
Barra	65 – 77,38	03
Curisco	53 – 65,43	09
Neve	48 – 68	21
Sol entra	59 – 73,75	25
Escureceu	42 – 52,5	27
Boca da noite	43 – 53,75	28
Braço	48 – 60	53
Canga	58 – 72,5	54

Triero	40 – 50	63
Rabo	80 -100	74
Mocho(a)	80 – 100	78/79
Muriçoca	80 – 100	88
Fõem	61 – 76,25	101
Subaco	57 – 71,25	108
Gaiero	53 – 66,25	109
Ganha-nenê	55 – 68,75	124
Mãe-de-leite	80 – 100	128
Conversador	65 – 81,25	136
Rudo	66 – 82,5	137
Chifrudo	52 – 65	142
Lapinha	50 – 62,5	154
Bolita	78 – 97,5	156
Cobra-cega	67 – 83,75	161
Pucumã	77 – 96,25	171
Tomada	72 – 90	175
Doce	44 – 55	177
Angu	57 – 71,25	180
Pinga	61 – 76,25	182
Circular	41 – 51,25	200
Bulicho	41 – 51,25	202

Cabe, ainda apresentar as lexias que, mesmo tendo uma frequência acima de 50% e diferirem na forma/grafia sugerida pelo QSL, não foram analisadas, pois, como informado na Metodologia desta pesquisa, caso houvesse mais de três lexias com frequência acima de 50% em uma área semântica, analisar-se-iam, mesmo assim, somente três lexias: as três com os maiores índices de frequência.

Assim, a tabela seguinte está composta por lexias que não foram analisadas, embora tenham atingido uma frequência superior a 50%.

Tabela 208 – Norma no município de Guiratinga-MT – Lexias não analisadas

Lexias	Frequência Absoluta e Relativa (%)	Questão n.
Rebojo	54 – 67,5	04
Toco	52 – 65	70
Mão do cavalo	49 – 61,25	72
Vista curta	52 – 65	93
Alejado	44 – 55	114
Bulacha	48 – 60	117
Oso da miséria	42 – 52,5	118
Veaco	40 – 50	139
Rapariga	44 – 52,38	143
Bituca	44 – 55	147

Observam-se na tabela a seguir as lexias que obtiveram um índice de 100% de frequência e são divergentes na forma/grafia das lexias sugeridas pelo QSL e, portanto, foram objetos do presente estudo.

Tabela 209 – Norma no município de Guiratinga-MT – Forma/grafia divergente e 100% de frequência

Forma/grafia QSL	Forma/grafia município de Guiratinga-MT	Frequência Absoluta e relativa (%)	Questão n
Crina da cauda	Rabo	80 – 100	74
Boi/cabra sem chifre	Mocho(a)	80 – 100	78/79
Pernilongo	Muriçoca	80 – 100	118
Ama-de-leite	Mãe de leite	80 – 100	128

Quanto à próxima tabela demonstra as lexias que são divergentes na forma/grafia dos temas sugeridos pelo QSL, distribuídas de acordo com o índice de

frequência por sexo, ou seja, a distribuição na tabela informa se a lexia teve uma frequência maior entre os homens ou entre as mulheres.

Tabela 210 – Norma no Município de Guiratinga-MT – Distribuição das lexias por sexo

Lexias	Sexo Masculino	Sexo Feminino
Barra	X	
Rebojo		X
Mareta	X	
Curisco	X	
Chuva passageira		X
Chuva de inverno		X
Neve	X	
Clarear do dia		X
Barra do dia		X
Sol entra		X
Escureceu	X	X
Boca da noite	X	
Estrela-d'-alva	X	
Braço	X	
Canga		X
Cabrito	X	X
Diarista	X	
Triero	X	
Toco		X
Mão do cavalo		X
Rabo	X	X
Mocho(a)	X	X
Cambito		X
Muriçoca	X	X
Pele do Olho	X	
Zaroi		X
Vista curta	X	

Fõem	X	
Caraca		X
Subaco	X	
Gaiero		X
Alejado		X
Zambeta	X	
Cambota		X
Bulacha		X
Osso da miséria	X	X
Marrô o facão		X
Ganhá nenê		X
Mãe-de-leite	X	X
Conversadô	X	
Rudo		X
Seguro	X	
Veaco	X	
Pistoleiro	X	
Chifrudo	X	
Rapariga	X	
Pinguço	X	
Beberrão		X
Bituca	X	X
Satanás	X	
Assombração	X	
Lapinha		X
Cambota	X	
Bolita		X
Cobra-cega		X
Chicotim dondô		X
Pucumã	X	
Tomada	X	
Tira jejum	X	X
Doce	X	

Angu		X
Pinga		X
Ansiado	X	
Prisia		X
Retorno	X	
Circulá	X	
Bulicho		X

Por último, tem-se a tabela que demonstra as lexias divergentes em relação ao tema do QSL e que obtiveram frequências iguais entre homens e mulheres.

Tabela 211 – Frequências iguais entre homens e mulheres

Lexias	Frequência Absoluta e relativa (%) - Homens	Frequência Absoluta e relativa (%) - Mulheres	Frequência Absoluta e relativa (%) – GERAL
Escureceu	21 – 50	21 – 50	42 – 52,5
Osso da miséria	21 – 50	21 – 50	42 – 52,5
Bituca	22 – 50	22 – 50	44 – 55
Tira jejum	14 – 50	14 – 50	28 – 35

Ainda acerca das lexias analisadas, entende-se que foi possível perceber algumas características nesta comunidade de fala ora pesquisada, as quais receberão a seguir alguns comentários. Uma delas é o fato que só vem confirmar o já dito, ou seja, a “luta” do Ser por concretizar na linguagem o seu mundo extralinguístico que muitas vezes é perpassado por desejos, vontades, espontaneidade ou não.

Assim, o que realmente se pode afirmar com uma relativa segurança é que diante da condição de dinamicidade e mutabilidade da língua, passa a existir um, pode-se dizer, favorecimento ao falante em transportar semas de um semema a outro e com isso o ato comunicativo de entender e se fazer entendido torna-se uma realidade constante.

Como já informado, pôde-se observar e chegar a algumas conclusões ou deduções, inclusive, sobre o uso, manutenção de uso, preferências de/sobre algumas lexias registradas. Por exemplo, a lexia *barra* em lugar de *foz*. *Barra* é um topônimo que pode ter encontrado na geografia modelada pelo garimpo de diamante uma motivação; em outras palavras, chamar *foz* de *barra* pode ser muito produtivo na região pelo fato de existirem muitas cargas aluviais dentro dos rios e paradas próximo à *foz*, e este traço relevante pode ser o estímulo para esta lexia – *barra* – ser usada e mantida.

Quanto ao emprego de *curisco* (=corisco) por *raio*, parece-nos aceitável a ideia de o falante haver feito uma associação de conteúdos do referente da lexia *corisco* com o referente da lexia *raio* na tentativa de amenizar possíveis tragédias.

O uso da lexia *neve* em lugar de *nevoeiro*, *cerração*, *neblina*, em uma região que tem normalmente a sua temperatura acima dos 27°C pode estar cumprindo uma “função”, de maneira inconsciente, de despertar “emoções” ou, pelo menos, de ser um artifício para amenizar possíveis diferenças.

Por *sol entra* a expressão *pôr do sol*, por sua vez, pode evidenciar que o falante parece não considerar o movimento de rotação da Terra, ou seja, que é esta que se encontra em movimento, virando sucessivas partes para o Sol.

Sobre o emprego de *boca da noite* em vez de *anoitecer*, pode-se observar que essa expressão é constituída por semas subjacentes às lexias, ou seja, o usuário da língua tem uma lexia e a liga a uma outra e com isto, amplia o conjunto de semas disponíveis para trilharem o percurso da significação. Exemplo: *boca* = início do aparelho digestivo mais outros semas subjacentes à boca, mais os semas subjacente à lexia *noite* constroem as bases de significação da referida expressão.

Dizer *Canga* em lugar de *cangalha/forquilha* leva a considerar que o uso dessa lexia por dois grupos de atividades distintas – pecuária e garimpo – aliados a outros fatores relativos a práticas sociais pode ter auxiliado a escolha da referida lexia para recobrir o conceito *armação de madeira usada no pescoço dos animais para não atravessarem a cerca*.

Braço por *haste do carrinho de mão*, por sua vez, pode ocorrer pelo fato de a lexia *braço* evocar uma relação de semelhança com o objeto/parte do carrinho de mão.

Com *Rabo* em vez da *crina da cauda*, percebe-se uma relação de lógica permanente entre rabo e cabelo/crina e, diante do que parece óbvio, não se sente necessidade de fazer a distinção.

Diante de *ganhá nenê* no lugar de *dar à luz* é possível concluir que um fenômeno natural que assegura a continuidade da espécie é visto como um “presente”, e um presente de caráter divino.

O emprego de *rudo* para se referir a uma *pessoa pouco inteligente*, sendo a lexia em questão usada de maneira restrita à dificuldade de aprendizagem de caráter escolar, faz parecer que ser inteligente se restringe também à capacidade de aprendizagem escolar.

Já *conversador* em vez de *tagarela*, permite ao enunciador uma posição mais confortável ou de resguardo em seu discurso, em relação a possíveis reações de interpretação por parte do ouvinte/falante.

A escolha de *lapinha* por *presépio* pode ter acontecido por uma relação metonímica, já que lapinha era/é uma representação antiga, cantada diante do presépio.

É possível, ainda, que o uso de *cobra-cega* em lugar de *cabra-cega* tenha de dado pelo desejo de que a lexia vá além de somente recobrir conceitos, isto é, que desperte emoção. Ao evocar a lexia cobra espera-se que esta provoque na brincadeira emoções percidas com as que provocaria o próprio referente.

Tomada em lugar de *interruptor de luz* – um desvio disfórico em processo de consolidação?

Por meio do emprego de *pinga* significando *aguardente*, observa-se uma lexia que representa o modo, a quantidade a ser ingerida, agora, denominando a própria substância.

A escolha lexical *doce* em lugar de *geléia* se dá de acordo com os hábitos alimentares da comunidade ora pesquisada.

Por fim, o uso de *circular* em vez de *ônibus urbano* faz refletir que a lexia *circular* é um traço relevante do / no referente que passou a denominar.

Ainda temos as lexias *triero*, *mocho(a)*, *muriçoca*, *bulicho* e *gaiero*. Esta última, por exemplo, permitiu a esta pesquisadora tomar conhecimento de uma

prática antiga, pois Bluteau já tinha registrado *raposinho* para designar o cheiro nas axilas.

Também é importante não esquecer que, conforme comentado em uma das análises, o léxico não pertence a uma única cultura ou época, mas antes de tudo é uma resultante de várias épocas, culturas, práticas, logo tem em si traços, marcas até ancestrais que a comunidade de falantes se encarrega de passar de geração a geração, na maioria das vezes, desconhecendo o motivo, o universo motivador que cada escolha ou criação lexical teve em seu princípio, como, também, ao longo do tempo.

Há de se concordar que o léxico em si mesmo constitui um patrimônio histórico e cultural de um povo e, sendo estudado com os princípios norteadores da Geolinguística, pode ser uma ferramenta valiosa ao professor de língua materna, pois tais princípios vão permitir um ensino/aprendizagem de caráter interdisciplinar, o qual, por sua vez, “impõe” um comportamento de transcendência, ou seja, o professor titular de uma disciplina toma consciência dos limites de sua especialidade e passa a colher as contribuições de outras disciplinas/áreas.

Assim, em lugar de disciplinas fragmentadas e conteúdos descontextualizados, passa-se a uma construção de “interconexões”, prática que pode apresentar-se como uma “arma” eficaz contra a pulverização do saber, além de ser um caminho mais próximo do paradigma transdisciplinar, contido nos princípios norteadores do chamado movimento pós-moderno e, portanto, muito recomendado nos PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais.

Cabe, ainda, relembrar que esta pesquisa, obviamente, não tem a pretensão de ser autossuficiente, visto saber-se que ela possui lacunas, que abordagens de caráter semântico-lexical sob outros prismas teórico-metodológicos podem obter melhores resultados, contudo espera-se que a mesma possa contribuir com os estudos dialetológicos da língua portuguesa no Brasil, em especial no Mato Grosso e que cada vez mais as pesquisas sobre o léxico possam fomentar a aplicabilidade de seus registros/resultados.

REFERÊNCIAS

- AGUILERA, Vanderci de Andrade (org.). **A geolinguística no Brasil**: trilhas seguidas, caminhos a percorrer. Londrina: Ed. Eduel, 2005.
- ALMEIDA, F. da S. C. **Micro Atlas fonético do estado do Rio de Janeiro**: uma contribuição para o conhecimento dos falares fluminenses. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008. <http://www.lettras.ufrj.br/posverna/doutorado/AlmeidaFSC.pdf>.
- AMARAL, Amadeu. **O dialeto caipira**: gramática, vocabulário. São Paulo: Ed. HUCITEC em convênio com o Instituto do Nacional do Livro – Ministério da Educação e Cultura, 1982.
- ARGOTE, D. J. C. de. **Dialetos ultramarinos**: Lisboa, 1725. p.300
- BARROS, Manoel de. **Poemas rupestres**. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria linguística**: lingüística quantitativa e computacional. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 2001.
- BLUTEAU, D. Raphael. **Vocabulário portuguez & latino**. Lisboa: Officina de Pascoal da Sylva, 1712-1729.
- BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. **A geografia linguística**. São Paulo: Ática, 1991.
- CAMARA JÚNIOR, J. Matoso. **Dicionário de linguística e gramática**: referente à língua portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1986.
- CARDOSO, S. A. M. **A dialetologia no Brasil**: perspectiva. São Paulo, DELTA, vol. 15, 1999.
- _____. **A geolinguística no terceiro milênio**: monodimensional ou pluridimensional? : Fortaleza, revista do GELNE – Grupo de estudos lingüísticos do Nordeste – vol. 4, n.º .2, 2002.
- CARMELO, Frei L. do M. **Compêndio de Orthographia**: Lisboa, 1767.
- CARMO, Ailon Bispo do. **Nos garimpos do leste de Mato Grosso**. Rondonópolis: Gráfica Modelo, 1999.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1954.
- COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALIB (BRASIL). **Atlas linguístico do Brasil**: questionário 2001. Londrina: Ed. UEL, 2001.
- CONSOLI, R.A.G.B. e OLIVEIRA,R.L. **Principais mosquitos de importância sanitária no Brasil**. Rio de janeiro: Fiocruz, 1994.

COSERIU, Eugenio. **Lições de Linguística Geral**. Trad. do Professor Evanildo Bechara. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

_____. **O homem e sua linguagem**. Trad. de Carlos Alberto da Fonseca e Mário Ferreira. São Paulo: EDUSP, 1982.

DLPO. **Dicionário priberam da língua portuguesa**. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/>>. Acesso em: 08 jan. 2010.

ENCARNACAO, M. R. T. da. **Estudo geolinguístico de aspectos semântico-lexicais nas comunidades tradicionais do município de Ilhabela**. Dissertação (mestrado). São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2005.

FERREIRA, A.B. de H. **Novo dicionário – séc. XXI – O dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1999.

FERREIRA, Carlota e CARDOSO, Suzana Alice. **A Dialectologia no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1994 (Repensado a língua portuguesa).

FLORENZANO, E. **Dicionário de termos geográficos**. Ilustração de J. Lucas Oswald. 1.^a ed. Freitas Bastos S/A, 1978.

GUERRA, A.T. **Dicionário geológico-geomorfológico**. Rio de Janeiro: IBGE 1980.

GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. **Cidades da mineração: memória e práticas culturais: Mato Grosso na primeira metade do século XX**. Cuiabá: Carlini & Caniato; EdUFMT, 2006.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

IBGE. Mapas. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/mapas_ibge/. Acesso em: 03 jan. 2009.

IMAGUIRE, L. M. C. **Estudo Geolinguístico de alguns municípios do litoral paulista: abordagem de aspectos semântico-lexicais**. Tese de Doutorado. São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2004.

IORDAN, I. **Introdução à lingüística românica**. Trad. de Júlia Dias Ferreira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1962.

ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.) **Estudos geolinguísticos e dialetais sobre o português: Brasil-Portugal**. Campo Grande-MS: Ed. UFMS, 2008.

LOPES, E. **Fundamentos da linguística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 2005.

MAGALHÃES, Erasmo d'Almeida. **Dicionário de Geografia do Brasil** – com Terminologia Geográfica. Edições Melhoramentos, s/d.

MULLER, C. **Initiation à la statistique linguistique**. Paris : Larousse, 1968.

_____. **Principes et méthodes de statistique lexicale**. Paris : Librairie Hachette, 1977.

NADAF, Yasmin Jamil. **Diálogo da escrita**: alagoanos na imprensa de Mato Grosso. Rio de Janeiro: Lidador, 2003.

NASCENTES, A. **Bases para a elaboração do Atlas linguístico do Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, Casa de Rui Barbosa, 1958.

PIAIA, Ivane Inêz. **Geografia de Mato Grosso**. Cuiabá: EDUNIC, 2003.

RASTIER, F. **Semântica interpretativa**. Trad. Eduardo Molina Yvedia. México, D.F: Siglo XXI Editores, S.A. de c.v., 2005.

ROSI, Nelson. **A dialetologia**. Marília: ALFA, 1967, p. 89-116.

SANTIAGO-ALMEIDA, M. M. **Fontes Manuscritas e Impressas**: reflexo da nossa base cultural e linguística. In: DIAS, Marieta P. de Lima (Org.). Língua e literatura: discurso pedagógico, p.131-140. São Paulo: Ensino profissional, 2007.

SANTOS, Irenilde Pereira dos. **Memória e geolinguística**: o questionário semântico-lexical. In: X Congresso Nacional de Linguística e Filologia, 2006. Rio de Janeiro. Cadernos do CNLF, 2006, v. X, N. 14.

SAPIR, E. **Linguística como Ciência**: Ensaios. Seleção, tradução e notas de J. Mattoso Câmara Jr. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1961.

SILVA, Antonio de Moraes. **Diccionario da língua portugueza**. Lisboa: Typographia Lacérdina, 1813.

SILVA, Hermano Ribeiro da. **Garimpos de Mato Grosso**. São Paulo: Imprensa Commercial, 1936.

SILVA NETO, S. **Guia para estudos dialetológicos**. 2d. melhorada e ampliada. Belém: Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia, 1957.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. **História de Mato Grosso**: da ancestralidade aos dias atuais. Cuiabá: Entrelinhas, 2002.

SOUZA, Bernadino José de. **Dicionário da terra e da gente do Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1939.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 2003.

ULLMANN, S. **Semântica, uma introdução à ciência do significado**. Trad. J. A. Osório Mateus. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 3.^a ed, 1964.

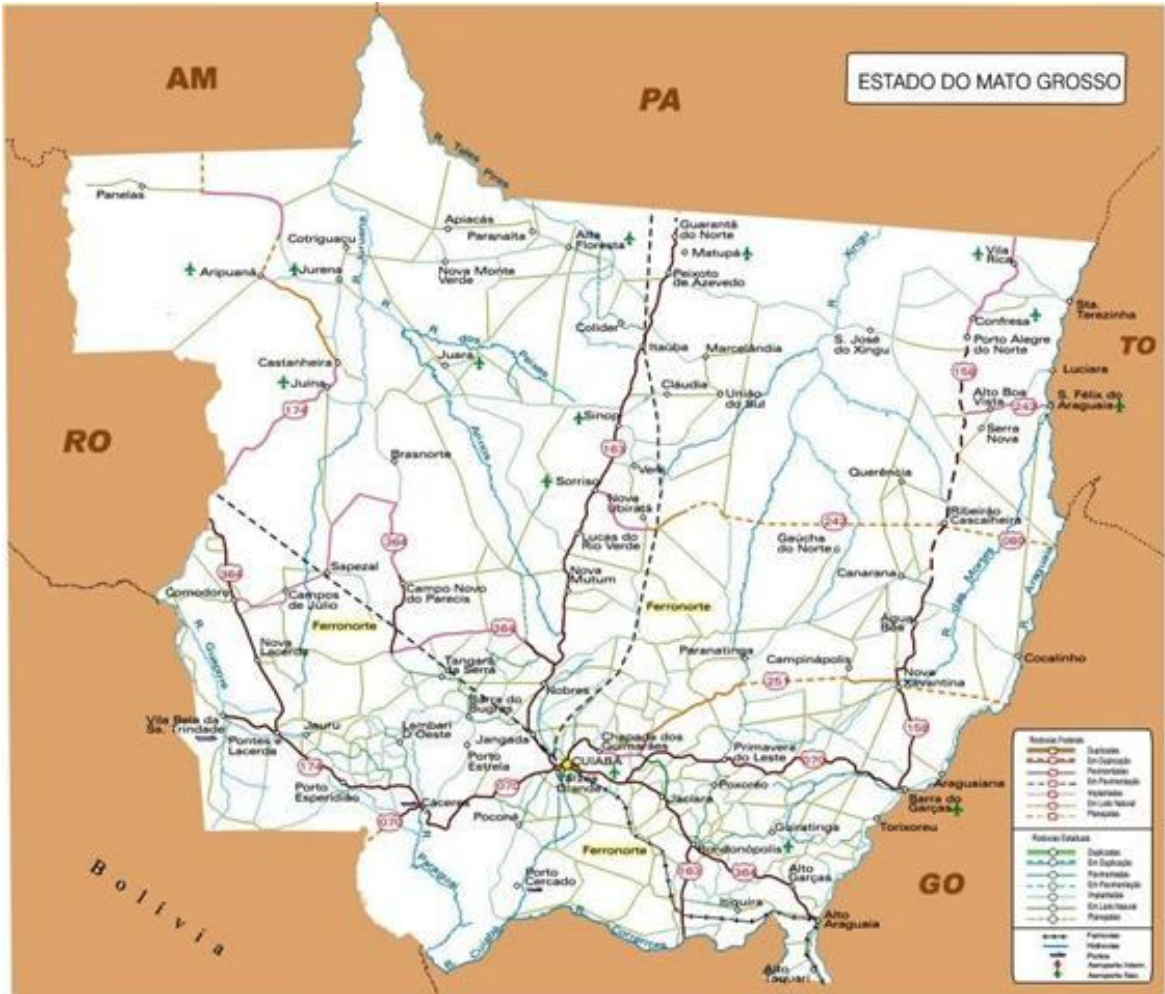
VILELA, M. **Estudos de Lexicologia do português**. Coimbra: Livraria Almedina, 1994.

ANEXOS

ANEXO A – Brasil: divisão político-administrativa



ANEXO B – Mato Grosso: divisão político-administrativa



ANEXO C – Mato Grosso: em destaque o município de Guiratinga

ESTADO DE MATO GROSSO
Mesorregiões, Microrregiões e Municípios
Localização do Município de Guiratinga



ANEXO D – Município de Guiratinga: em destaque a sede do município



Fonte: site Mato Grosso e seus Municípios

ANEXO E – Mapa do município de Guiratinga – Mato Grosso



ANEXO F – Fotos Município de Guiratinga



Foto 01
Rua João Pessoa, esquina com antiga Avenida Maranhão.
Lajeado (Guiratinga), Mt, 1940.
Acervo: Folha de Guiratinga



Foto 02
Construção da primeira Igreja dedicada a São João Batista em Lajeado
Fonte: Foto Brasiliense
Lajeado (Guiratinga), MT, 1933.
Acervo: Museu Histórico – Coleção D. Aquino Correa



Foto 03
Centro da cidade de Guiratinga – MT, 2009.
Acervo: Pessoal



Foto 04
Centro da cidade de Guiratinga – MT, 2009.
Acervo: Pessoal



Foto 05
Vista aérea da cidade de Guiratinga - MT



Foto 06
Vista aérea da cidade de Guiratinga - MT



Foto 07

Os caretinhas – momentos de concentração

Fonte: Foto Vilela

Guiratinga – MT, 2008

Acervo: Pessoal



Foto 08

Os caretinhas na saída da concentração

Fonte: Foto Vilela

Guiratinga – MT, 2008

Acervo: Pessoal



Foto 09
Os caretas – adulto
Guiratinga – MT, s/d
Acervo: Wivaldo Moreira da Silva



Foto 10
Os caretas – adultos
Guiratinga – MT, s/d
Acervo: Wivaldo Moreira da Silva

ANEXO G – O léxico do município de Guiratinga-MT

O LÉXICO DO MUNICÍPIO DE GUIRATINGA-MT		
FICHA DO INFORMANTE		
informante:	Ponto:	Nº. do

DADOS PESSOAIS DO INFORMANTE

1. NOME:		2. ALCUNHA:	
3. DATA DE NASCIMENTO:	4. SEXO: A. () M B. () F	5. IDADE:	
6. ENDEREÇO:			
7. ESTADO CIVIL: A. () SOLTEIRO B. () CASADO C. () VIÚVO D. () OUTRO			
8. NATURALIDADE:	9. COM QUE IDADE CHEGOU A ESTÁ CIDADE? (CASO NÃO SEJA NATURAL DA LOCALIDADE):		
10. DOMICÍLIOS E TEMPO DE PERMANÊNCIA FORA DA LOCALIDADE:			
11. ESCOLARIDADE:	12. OUTROS CURSOS: A. () especialização B. () profissionalizante C. () outros		
13. NATURALIDADE: A. da mãe: B. do pai: C. do cônjuge:	14. FOI CRIADO PELOS PRÓPRIOS PAIS? A. () sim B. () não		
	15. EM CASO NEGATIVO, POR QUEM FOI CRIADO? NATURALIDADE: A. da mãe adotiva: B. do pai adotivo:		
16. ONDE EXERCE SUA PROFISSÃO (CARACTERÍSTICAS SÓCIAS - ECONÔMICAS SUMÁRIAS DO BAIRRO, CIDADE):			
17. OUTRAS PROFISSÕES/ OCUPAÇÕES:		18. PROFISSÃO: A. do pai: B. da mãe: C. do cônjuge:	

RENDA:

19. TIPO DE RENDA: A.() individual B.() familiar

CONTATOS COM OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO			
20. ASSISTE TV ? A.() todos os dias B.() às vezes C.() nunca		21. PROGRAMAS PREFERIDOS: A.() novelas D.() noticiários G.() outro B.() esportes E.() pr. religioso C.() pr. de auditório F.() filmes	
22. TIPO DE TRANSMISSÃO: A.() rede gratuita B.() parabólica C.() tv por assinatura		23. OUVE RÁDIO ? A.() todos os dias D.() parte do dia G.() enquanto trabalha B.() às vezes E.() o dia inteiro C.() nunca F.() enquanto viaja	
24. PROGRAMAS PREFERIDOS: A.() noticiário geral D.() noticiário policial G.() outro B.() esportes E.() música C.() pr. Religioso F.() pr. c/ participação do ouvinte		25. LÊ JORNAL ? A.() todos os dias D.() semanalmente B.() às vezes E.() raramente C.() nunca	

26. NOME DO JORNAL: A.() local B.() estadual C.() nacional		27. SEÇÕES DO JORNAL QUE GOSTA DE LER: A.() editorial D.() política H.() outra C.() variedades F.() página policial	
28. LÊ REVISTA ? A.() às vezes B.() semanalmente C.() mensalmente D.() raramente E.() nunca			
29. NOME/ TIPO DE REVISTA: ----- -----			

PARTICIPAÇÃO EM DIVERSÕES			
RARAMENTE	NUNCA	FREQUENTEMENTE	ÀS VEZES
30. CINEMA C.()	D.()	A.()	B.()
31. TEATRO C.()	D.()	A.()	B.()
32. SHOWS		A.()	B.()

C. ()	D. ()		
33. MAN. FOLCLÓRICAS		A. ()	B. ()
C. ()	D. ()		
34. FUTEBOL		A. ()	B. ()
C. ()	D. ()		
35. OUTROS ESPORTES		A. ()	B. ()
C. ()	D. ()		
36. OUTROS		A. ()	B. ()
C. ()	D. ()		
37. QUE RELIGIÃO OU CULTO PRÁTICA?			

PARA PREENCHIMENTO APÓS A REVISTA		
38. CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS DO INFORMANTE: A. () tímido B. () vivo C. () perspicaz D. () sarcástico		
39. ESPONTANEIDADE DA ELOCUÇÃO: A. () total B. () grande C. () média D. () fraca		
40. POSTURA DO INFORMANTE DURANTE O INQUÉRITO: A. () cooperativa B. () não cooperativa C. () agressiva D. () indiferente		
41. CATEGORIA SOCIAL DO INFORMANTE: A. () "A" B. () "B" C. () "C" D. () "D"		
42. GRAU DE CONHECIMENTO ENTRE INFORMANTE E INQUIRIDOR: A. () grande B. () médio C. () pequeno D. () nenhum		
43. INTERFERÊNCIA OCASIONAL DE CIRCUNSTANTES: A. () sim B. () não		
44. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO(S) CIRCUNSTANTE(S):		
45. AMBIENTE DO INQUÉRITO:		
46. OBSERVAÇÕES:		
47. NOME DO ENTREVISTADOR:	48. LOCAL DA ENTREVISTA: CIDADE: UF:	49. DATA DA ENTREVISTA:
		50. DURAÇÃO:

ANEXO H: Questionário Semântico – lexical – QSL

ACIDENTES GEOGRÁFICOS**1 – CÓRREGO/RIACHO**

...um rio pequeno, de uns dois metros de largura?

2 – PINGUELA

...tronco, pedaço de pau ou tábua que serve para passar por cima de um _____ (cf. item 1) ?

3 – FOZ

...o lugar onde o rio termina ou encontra com outro r

4 – REDEMOINHO (DE ÁGUA)

Muitas vezes, num rio, a água começa a girar, formando um buraco, na água, que puxa para baixo. Como se chama isto?

5 – ONDA DO MAR

...o movimento da água do mar? *Imitar o balanço das águas.*

6 – ONDA DO RIO

...o movimento da água do rio?

FENÔMENOS ATMOSFÉRICOS**7 – REDEMOINHO (DO VENTO)**

...o vento que vai virando em roda e levanta poeira, folhas e outras coisas leves?

8 – RELÂMPAGO

...um clarão que surge no céu em dias de chuva?

9 – RAIOS

...uma luz forte e rápida que sai das nuvens, podendo queimar uma árvore, matar pessoas e animais, em dias de mau tempo?

10 – TROVÃO

...o barulho forte que se escuta logo depois de um _____(cf. item 9) ?

11 – TEMPORAL / TEMPESTADE / VENDAVAL

...uma chuva com vento forte que vem de repente?

12 – NOMES ESPECÍFICOS PARA TEMPORAL

Existem outros nomes para _____(cf. item 11) ?

13 – TROMBA D' ÁGUA

...uma chuva de pouca duração, muito forte e pesada?

14 - CHUVA FORTE

...uma chuva forte e contínua?

15 – CHUVA DE PEDRA

Durante uma chuva, podem cair bolinhas de gelo. Como chamam essa chuva?

16 – ESTIAR / COMPOR O TEMPO

Como dizem aqui quando termina a chuva e o sol começa a aparecer?

17 – ARCO-ÍRIS

Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas. Que nomes dão a essa faixa?

18 – GAROA

...uma chuva bem fininha?

19 – TERRA UMEDECIDA PELA CHUVA

Depois de uma chuva bem fininha, quando a terra não fica nem seca, nem molhada, com é que se diz que a terra fica?

20 – ORVALHO / SERENO

De manhã cedo, a grama geralmente está molhada. Como chamam aquilo que molha a grama?

21 - NEVOEIRO / CERRAÇÃO / NEBLINA

Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como chamam isso?

ASTROS E TEMPO

22 – AMANHECER

...a parte de dia quando começa a clarear?

23 – NASCER (DO SOL)

O que é que acontece no céu de manhã cedo quando começa a clarear?

24 – ALVORADA

...a claridade avermelhada do céu antes de _____(cf. item 23) ?

25 – PÔR (DO SOL)

E o que acontece no céu no final da tarde?

26 – CREPÚSCULO

...a claridade avermelhada que fica no céu depois do _____(cf. item 25) ?

27 – ENTARDECER

E quando o sol se põe?

28 – ANOITECER

...o começo da noite?

29 – ESTRELA MATUTINA / VÊNUS / ESTRELA DA MANHÃ / ESTRELA-D' ALVA

De manhã cedo, uma estrela brilha mais e é a última a desaparecer. Como chamam esta estrela?

30 – ESTRELA VESPERTINA / VÊNUS / ESTRELA DA TARDE

De tardezinha, uma estrela aparece antes das outras, perto do horizonte, e brilha mais. Como chamam esta estrela?

31 – ESTRELA CADENTE / ESTRELA FILANTE / METEORO / ZELAÇÃO

De noite, muitas vezes pode-se observar uma estrela que se desloca no céu, assim, (mímica) e faz um risco de luz. Como chamam isso?

32 – MUDAR / CORRER UMA ESTRELA

E quando se vê uma _____(cf. item 31), como é que se diz?

IDENTIFICAR OS VERBOS USADOS PARA EXPRESSAR O MOVIMENTO DA ESTRELA CADENTE.

33 – VIA LÁCTEA / CAMINHO DE SANTIAGO

Numa noite bem estrelada, aparece uma banda ou faixa que fica no céu de fora a fora, onde tem muitas estrelas muito perto umas das outras. Como chamam esta banda ou faixa?

34 – MESES DO ANO

Quais são os meses do ano?

35 - MESES COM NOMES ESPECIAIS

Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?

36 – ONTEM

Hoje é segunda-feira. E domingo, que dia foi?

37 – ANTEONTEM

...o dia que foi antes desse dia? [E um dia para trás?]

38 – TRASANTEONTEM

...o dia que foi antes de _____(cf. item 37) ? [E mais um dia para trás?]

ATIVIDADES AGROPASTORIS

39 – TANGERINA / MEXERICA

...as frutas menores que a laranja, que se descascam com a mão, e, normalmente, deixam um cheiro na mão? Como elas são?

PEDIR PARA DESCREVER, PARA APURAR AS DIFERENÇAS ENTRE AS DESIGNAÇÕES CITADAS PELO INFORMANTE.

40 – AMENDOIM

...o grão coberto por uma casquinha dura, que se come assado, cozido, torrado ou moído?

41 – CAMOMILA

...umas florezinhas brancas com miolo amarelinho, ou florezinhas secas que se compram na farmácia ou no supermercado e servem para fazer um chá amarelinho, cheiroso, bom para dor de barriga de nenê/bebê e até de adulto e também para acalmar?

42 – PENCA

...cada parte que se corta do cacho da bananeira para pôr para madurar / amadurecer?

43 – BANANA DUPLA / FELIPE / GÊMEAS

...duas bananas que nascem grudadas?

44 – PARTE TERMINAL DA INFLORESCÊNCIA DA BANANEIRA / UMBIGO / CORAÇÃO

...a ponta roxa no cacho da banana?

45 – ESPIGA

Quando se vai colher o milho, o que é que se tira do pé? [Quando se vai à feira comprar milho, compra-se o quê?]

46 – SABUGO

Quando se tira _____(cf. item 45) todos os grãos do milho, o que sobra?

47 – SOCA / TOUCEIRA

Depois que se corta o pé de arroz ou de fumo, ainda fica uma pequena parte no chão. Como se chama essa parte?

48 – GIRASSOL

...flor grande, amarela, redonda, com uma rodela de sementes no meio?

49 – VAGEM DO FEIJÃO / BAINHA

Onde é que ficam os grão do feijão, no pé, antes de serem colhidos?

50 – MANDIOCA / AIPIM

...aquela raiz branca por dentro, coberta por uma casca marrom, que se cozinha para comer?

51 – MANDIOCA

...uma raiz parecida com ____ (cf. item 50) que não serve para comer e se rala para fazer farinha (polvilho, goma)?

52 – CARRINHO DE MÃO / CARRIOLA

...um veículo de uma roda, empurrado por uma pessoa, para pequenas cargas em trechos curtos?

53 – HASTES DO CARRINHO DE MÃO

...as duas partes em que a pessoa segura para empurrar o (a) ____ (cf. item 52)?

54 – CANGALHA / FORQUILHA

...a armação de madeira, que se coloca no pescoço de animais (porco, terneiro/bezerro, carneiro, vaca), para não atravessarem a cerca?

55 – CANGALHA

...a armação de madeira que se coloca no lombo do cavalo ou do burro para levar cestos ou cargas?

56 – CANGA

...a peça de madeira que vai no pescoço do boi, para puxar o carro ou o arado?

57 – JACÁ / BALAIO

...aqueles objetos de vime, de taquara, de cipós trançado(s), para levar batatas (mandioca, macaxeira, aipim, etc.), no lombo do cavalo ou do burro?

58 – BOLSA / BRUACA

E quando se usam objetos de couro, com tampa, para levar farinha, no lombo do cavalo ou do burro?

59 – BORREGO (DO NASCER ATÉ...)

...a cria da ovelha logo que nasce? E até que idade se dá esse nome?

60 – PERDA DA CRIA

Como se diz quando a fêmea de um animal perde a cria?

61 – TRABALHADOR DE ENXADA EM ROÇA ALHEIA

...o homem que é contratado para trabalhar na roça de outro, que recebe por dia de trabalho?

62 – PICADA / ATALHO ESTREITO

O que é que se abre com o facão, a foice para passar por um mato fechado?

63 – TRILHO / CAMINHO / VEREDA / TRILHA

...o caminho, no pasto, onde não cresce mais grama, de tanto o animal ou o homem passarem por ali?

FAUNA

64 – URUBU

...a ave preta que come animal morto, podre?

65 – COLIBRI / BEIJA-FLOR

...o passarinho bem pequeno, que bate muito rápido as asas, tem bico comprido e fica parado no ar?

66 – JOÃO-DE-BARRO

...a ave que faz a casa com terra, nos postes, nas árvores e até nos cantos da casa?

67 - GALINHA- D' ANGOLA / GUINÉ / COCAR

...a ave de criação parecida com a galinha, de penas pretas com pintinhas brancas?

68 – PAPAGAIO

...a ave de penas coloridas que, quando presa, pode aprender a falar?

69 – SURA

...uma galinha sem rabo?

70 – COTÓ

...um cachorro de rabo cortado?

71 – GAMBÁ

...o bicho que solta um cheiro ruim quando se sente ameaçado?

72 – PATAS DIANTEIRAS DO CAVALO

...as patas dianteiras do cavalo?

73 – CRINA DO PESCOÇO

...o cabelo em cima do pescoço do cavalo?

74 – CRINA DA CAUDA

...o cabelo comprido na traseira do cavalo?

75 – LOMBO

...a parte do cavalo onde vai a sela?

76 – ANCA / GARUPA / CADEIRA

...a parte larga atrás do ____ (cf. item 75)?

77 – CHIFRE

O que o boi tem na cabeça?

78 – BOI SEM CHIFRE

...o boi sem _____(cf. item 77)?

79 – CABRA SEM CHIFRE

...a cabra que não tem _____(cf. item 77)?

80 – ÚBERE

Em que parte da vaca fica o leite?

81 – RABO

...a parte com que o boi espanta as moscas?

82 – MANCO

...o animal que tem uma perna mais curta e que puxa de uma perna?

83 – MOSCA VAREJEIRA

...um tipo de mosca grande, esverdeada, que faz um barulhão quando voa?

84 – SANGUESSUGA

...um bichinho que se gruda nas pernas das pessoas quando elas entram num córrego ou banhado (cf. item 1)

85 – LIBÉLULA

...o inseto de corpo comprido e fino, com quatro asas bem transparentes, que voa e bate a parte traseira na água?

86 – BICHO DE FRUTA

...aquele bichinho branco, enrugadinho, que dá em goiaba, em coco?

87 – CORÓ

...aquele bicho que dá em esterco, em pau podre?

88 – PERNILONGO

...aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, de noite?

CORPO HUMANO**89 - PALPEBRAS / CAPELA DOS OLHOS**

... esta parte que cobre o olho? *Apontar.*

90 - CISCO

... alguma coisinha que cai no olho

91 - CEGO DE UM OLHO

... a pessoa que só enxerga de um olho?

92 - VESGO

... a pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes? Completar com gesto dos dedos.

93 - MÍOPE

... a pessoa que não enxerga longe, e tem que usar óculos?

94 - TERÇOL /MIÚVA

... a bolinha que nasce na _____ (cf. item 01), fica vermelha e incha?

95 - CONJUNTIVITE/DOR D'OLHOS

... a inflamação no olho que faz com que o olho fique vermelho e amanheça grudado?

96 - CATARATA

... aquela pele branca no olho que dá em pessoas mais idosas?

97 - DENTES CANINOS / PRESAS

... esses dois dentes pontudos? Apontar.

98 - DENTES DO SISO / DO JUÍSO

... os últimos dentes, que nascem depois de todos os outros, em geral quando a pessoa já é adulta?

99 - DENTES MOLARES / DENTE QUEIRO

... esses dentes grandes no fundo da boca, vizinhos dos____(cf. item 08)? Apontar.

100 - DESDENTADO / BANGUELA

... a pessoa que não tem dentes?

101 - FANHOSO / FANHO

... a pessoa que parece falar pelo nariz? Imitar.

102 - MELECA / TAT

... a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo?

103 - SOLUÇO

... este barulhinho que se faz? Soluçar.

104 - NUCA

... isto? Apontar.

105 - POMO-DE-ADÃO / GOGÓ

... esta parte alta do pescoço do homem? Apontar.

106 - CLAVÍCULA

... o osso que vai do pescoço até o ombro? *Apontar.*

107 - CORCUNDA

... a pessoa que tem um calombo grande nas costas e fica assim (*mímica*)?

108 - AXILA

... esta parte aqui? *Apontar.*

109 - CHEIRO NAS AXILAS

... o mau cheiro embaixo dos braços?

110 - CANHOTO

... a pessoa que come com a mão esquerda, faz tudo com essa mão?

Completar com o gesto.

111 - SEIOS / PEITO

... a parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos?

112 - VOMITAR

Se uma pessoa come muito e sente que vai pôr / botar para fora o que comeu, se diz que vai o quê?

113 - ÚTERO

... a parte do corpo da mãe onde fica o nenê / bebê antes de nascer?

114 - PERNETA

... a pessoa que não tem uma perna?

115 - MANCO

... a pessoa que puxa de uma perna?

116 - PESSOA DE PERNAS ARQUEADAS

... a pessoa de pernas curvas? *Mímica.*

117 - RÓTULA / PATACA

... o osso redondo que fica na frente do joelho?

118 - TORNOZELO

... isto? *Apontar.*

119 - CALCANHAR

... isto? *Apontar.*

120 - CÓCEGAS

Que sente uma criança quando se passa o dedo na sola do pé? *Mímica.*

CICLOS DA VIDA**121 - MENSTRUACÃO**

As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso?

122 - ENTRAR NA MENOPAUSA

Numa certa idade acaba a/o _____ (*cf. item 31*). Quando isso acontece, se diz que a mulher _____.

123 - PARTEIRA

...a mulher que ajuda a criança a nascer?

124 - DAR À LUZ

Chama-se a _____ (*cf. item 33*) quando a mulher está para _____

125 - GÊMEOS

... duas crianças que nasceram no mesmo parto?

126 - ABORTO

Quando a mulher fica grávida perde o filho, se diz que ela teve _____.

127 - ABORTAR

Quando a mulher fica grávida e, por algum motivo, não chega a ter a criança, se diz que ela _____?

128 - AMA-DE-LEITE

Quando a mãe não tem leite e outra mulher amamenta a criança, como chamam essa mulher?

129 - IRMÃO DE LEITE

O próprio filho da _____ (cf. item 37) e a criança que ela amamenta são o quê um do outro?

130 - FILHO ADOTIVO

... a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criada por ele como se fosse/

131 - FILHO MAIS MOÇO / CAÇULA

... o filho que nasceu por último?

132 - MENINO / GURI / PIÁ

Criança pequenininha, a gente diz que é bebê. E quando ela tem de 5 a 10 anos, do sexo masculino?

133 - MENINA

E se for do sexo feminino, como se chama?

134 - MADRASTA

Quando um homem fica viúvo e casa de novo, o que a segunda mulher é dos filhos que ele já tinha?

135 - FINADO / FALECIDO

Numa conversa, para falar de uma pessoa que já morreu, geralmente as pessoas não a tratam pelo nome que tinha em vida. Como é que se referem a ela?

CONVÍVIO E COMPORTAMENTO SOCIAL

136 - PESSOA TAGARELA

... a pessoa que fala demais?

137 - PESSOA POUCO INTELIGENTE

... a pessoa que tem dificuldade de aprender as coisas?

138 - PESSOA SOVINA

... a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar?

139 - MAU PAGADOR

... a pessoa que deixa suas contas penduradas?

140 - ASSASSINO PAGO

... a pessoa que é paga para matar alguém?

141 - MARIDO ENGANADO

... o marido que a mulher passa para trás com outro homem?

142 - PROSTITUTA

... a mulher que vende para qualquer homem?

143 - XARÁ

... a pessoa que tem o mesmo nome da gente?

144 - BÊBADO

Que nome dão a uma pessoa que bebeu demais?

145 - CIGARRO DE PALHA

Que nomes dão ao cigarro que as pessoas faziam antigamente, enrolado à mão?

146 - TOCO DE CIGARRO

... o resto do cigarro que se joga fora?

RELIGIÃO E CRENÇAS**147 - DIABO**

Deus está no céu e no inferno está _____ .

148 - FANTASMA

O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casa, que se diz que é do outro mundo?

149 - FEITIÇO

O que certas pessoas fazem para prejudicar alguém e botam, por exemplo, nas encruzilhadas?

150 - AMULETO

... o objeto que algumas pessoas usam para dar sorte ou afastar males?

151 - BENZEDEIRA

... uma mulher que tira o mau olhado com rezas, geralmente com galho de planta?

152 - CURANDEIRO

... a pessoa que trata de doenças através de ervas e plantas?

153 - MEDALHA

... a chapinha de metal com um desenho de santo que as pessoas usam, geralmente no pescoço, presa numa corrente?

154 - PRESÉPIO

No natal, monta-se um grupo de figuras representando o nascimento de Menino Jesus. Como chamam isso?

JOGOS E DIVERSÕES INFANTIS

155 - CAMBALHOTA

... a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado?

Mímica.

156 - BOLINHA DE GUDE

... as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?

157 - ESTILINGUE / SETRA / BODOQUE

... o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha (*mímica*), que os meninos usam para matar passarinho?

158 - PAPAGAIO DE PAPEL / PIPA

... o brinquedo feito de varetas cobertas de papel que se empina no vento por meio de uma linha?

159 - PIPA / ARAIA

E um brinquedo parecido com o (a) ____ (cf. item 66), também feito de papel, mas sem varetas, que se empina ao vento per meio de uma linha?

160 - ESCONDE-ESCONDE

... a brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outra correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras?

161 - CABRA-CEGA

... a brincadeira em que uma criança, com os olhos vendados tenta pegar as outras?

162 - PEGA-PEGA

... uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado?

163 - FERROLHO / SALVA / PICULA / PIQUE

... esse ponto combinado?

164 - CHICOTE-QUEIMADO / LENÇO ATRÁS

... uma brincadeira em que as crianças ficam em círculo, enquanto uma outra vai passando com um pedrinha, um varinha, um lenço que deixa cair atrás de uma delas e esta pega a pedrinha, a varinha, o lenço e sai correndo para alcançar aquela que deixou cair?

165 - GANGORRA

... uma taboa apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe, a outra desce? *Mímica.*

166 - BALANÇO

... uma tábua, pendurada por meio de cordas, onde uma criança se senta e se move para frente e para trás? *Mímica.*

167 - AMARELINHA

... uma brincadeira em que as crianças riscam uma figura no chão, formadas por quadrados numerados, jogam uma pedrinha (*mímica*) e vão pulando com uma perna só? SOLICITAR DESCRIÇÃO DETALHADA

HABITAÇÃO**168 - TRAMELA**

... aquela pecinha de madeira, que gira ao redor de um prego, para fechar porta janela...?

169 - VENESIANA

Quando uma janela tem duas partes, como se chama a parte de fora que é formada de tirinhas horizontais que permitem a ventilação e a claridade? *Mostrar gravura.*

170 - VASO SANITÁRIO / PATENTE

Quando se vai ao banheiro, onde é que a pessoa se senta para fazer as necessidades?

171 - FULIGEM

... aquilo, preto, que se forma na chaminé, na parede ou no teto da cozinha, acima do fogão a lenha?

172 - BORRALHO

... a cinza quente que fica dentro do fogão a lenha?

173 - ISQUEIRO / BINGA

Para acender um cigarro, se usa fósforo ou _____?

174 - LANTERNA

... aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão assim (*mímica*)?

175 - INTERRUPTOR DE LUZ

Como se chama o objeto que fica nas paredes e serve para acender a lâmpada?

ALIMENTAÇÃO E COZINHA

176 - CAFÉ DA MANHÃ

... a primeira refeição do dia, feita pela manhã?

177 - GELÉIA

... a pasta feita de frutas para passar no pão, biscoito?

178 - CARNE MOÍDA

... a carne depois de triturada na máquina?

179 - CURAU / CANJICA

... uma papa cremosa feita com coco e milho verde ralado, polvilhada com canela?

180 - CURAU

E essa mesma papa, com milho verde ralado, sem coco, como é que se chama?

PEDIR PARA DESCREVER COMO É QUE SE FAZ.

181 - MUNGUNZÁ / CANJICA

... aquele alimento feito com grãos de milho branco, coco e canela?

182 - AGUARDENTE

... a bebida alcoólica feita de cana-de-açúcar?

183 - EMPANTURRADO

Quando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: comi tanto que estou

_____.

184 - GLUTÃO

...uma pessoa que normalmente come demais?

185 - BALA / CONFEITO / BOMBOM

... aquilo embrulhado em papel colorido que se chupa? *Mostrar.*

PEDIR PARA DESCREVER.

186 - PÃO FRANCÊS

... isto? *Mostrar.*

187 - PÃO BENGALA

... isto? *Mostrar.*

VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS

188 - SUTIÃ

... a peça do vestuário que serve para segurar os seios?

189 - CUECA

...roupa que o homem usa debaixo da calça?

190 - CALCINHA

... a roupa que a mulher usa debaixo da saia?

191 - ROUGE

... aquilo que as mulheres passam no rosto, nas bochechas, para ficarem mais rosadas?

192 - GRAMPO (COM PRESSÃO) / RAMONA / MISSE

... um objeto fino de metal, para prender o cabelo? *Mostrar.*

193 - DIADEMA / ARCO / TIARA

...o objeto de metal ou plástico que pega de um lado a outro da cabeça e serve para prender os cabelos? *Mímica.*

VIDA URBANA

194 - SINALEIRO / SEMÁFORA / SINAL

Na cidade, o que costuma ter em cruzamentos movimentados, com luz vermelha, verde e amarela?

195 - LOMBADA / QUEBRA-MOLAS

... aquele morrinho atravessado no asfalto para os carros diminuírem a velocidade?

196 - CALÇADA / PASSEIO

Na cidade, os automóveis andam no meio da rua e as pessoas nos dois lados, num caminho revestido de lajes ou ladrilhos. Como se chama este cominho?

197 - MEIO-FIO

... o que separa o _____ (*cf. ditem 104*) da rua?

198 - ROTATÓRIA / RÓTULA

... aquele trecho da rua ou da estrada que é circular, que os carros têm que contornar para evitar o cruzamento direto?

199 - LOTE / TERRENO / DATA

... a área que é preciso ter ou comprar para se fazer uma casa na cidade?

200 - ÔNIBUS URBANO

...a condução que leva mais ou menos quarenta passageiros e faz o percurso dentro da cidade?

201 - ÔNIBUS INTERUBANO

... a condução que leva mais ou menos quarenta passageiros de uma cidade para outra?

202 - BODEGA / BAR / BOTEÇO

... um lugar pequeno, com um balcão, onde os homens costumam ir beber _____ (*cf. item 90*) e onde também se pode comprar alguma outra coisa?

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)